HO TERCEIRO LIVRO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA,
POLOS PORTVGVESES

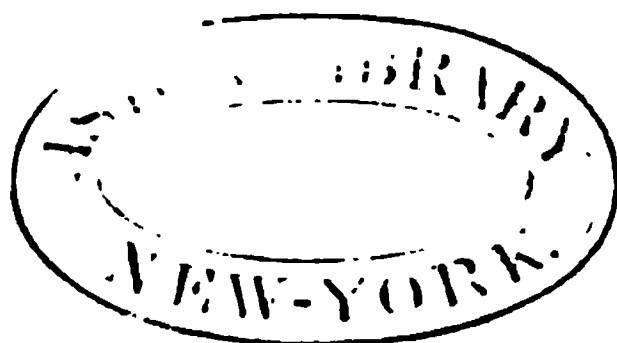
Feito por Fernão lopez de Castanheda.

Com priuilegio Real.

Em Coimbra. M. D. LII.

HISTORIA
DO
DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS
PORTVGVESES
POR
FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

NOVA EDIÇÃO.

LIVRO III.

LISBOA. M.DCCC.XXXIII.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

POR ORDEM SUPERIOR.

PROLOGO

NO TERCEIRO LIVRO DO DESCOBRIMENTO & conquista da India, pelos Portugueses Dirigido á muyto alta & Serenissima Raynha dona Caterina de Portugal nossa senhora.

Por Fernão lopez de Castanheda.

TITO LIVIO HISTORIADOR ROMANO muyto alta & serenissima Raynha N. S. Pola historia que escreueo da fundação de Roma & do mais que os Romãos fizerão na conquista de seu Imperio, foy antreles tão celebrado, que por isso ho teuerão em grande admiração nas prouincias estranhas. Em tanto que muytos naturais delas, sendo Roma naquele tẽpo a mays notauel cousa do mũdo, mais hião a ela por ver a Tito liuio que a suas grandezas. E ho mesmo fizerão outros muytos historiadores de suas cousus, que por ventura não forão tão famosas, se aqueles que as escreuerão as não souberão tão bem representar, Porque na sua eloquencia consiste muyto, serem elas grandes ou pequenas, o que sentindo bem aquele grande Alexandre teue Achiles por tão bẽ auẽturado em ter Homero por escriptor de suas façanhas, como testificão aqueles dous versos tão notorios que disse quando vio a ymagem Dachiles, & deseiou tanto que Homero fora em seu tempo pera escreuer suas cousas, que dizẽdolhe hũa vez hũ seu q̃ lhe leuaua hũa grãde noua, pregũtou se era Homero resucitado. E vendo eu quã estimados erão os historiadores de cousas dignas de memoria. Posto que fique muyto abaixo do engenho de Homero & não chegue á eloquẽcia de Tito liuio. Deume ousadia a escreuer o que os Portugueses fizerão no descobrimento & cõquista da India serem as façanhas tays, que

em grandeza, fama & admiração, teuerão muyta auãtagem ás q̃ escreuerão Tito liuio & Homero. E tenho que ganhey muito em ser ho primeyro Portugues que na nossa lingoa as resuscitey, estãdo mortas de cincoenta annos, & não somente em Portugal, mas em outros reynos onde desejauão muyto de as saber. Do que he testemunha imprimirse agora em Paris em lingoa Frãcesa ho primeyro liuro desta historia, que tornou na mesma lingoa mestre Nicolao, que ca foy lẽte dartes no Colegio Real & afora isto fuy tambem ho primeiro que mostrey ho engano que muytos tinhão q̃ na lingoa Portuguesa não se podia escreuer quanto quisessem assi como nas outras, se ouuesse quem ho soubesse fazer E aiudoume a mostrar esta verdade aquele grande poeta Portugues de muyto grande erudição ho doutor Francisco de sá, com as obras que tem compostas na nossa lingoa em prosa & em verso, outro Terẽcio de nosso tempo, outro Plauto. & outro Virgilio. E outro tão marauilhoso engenho como ho de cada hũ destes. E ho galardão que me derão algũs vossos Portugueses, foy acanharem me as obras de meus trabalhos diãte de sua alteza. Poendo nelas tachas, sem as nomearem pera que eu não soubesse de que me auia de defender. Porque se ho soubera eu ho fizera & farey se ho souber, que não sou eu de qualidade, nẽ tenho tão pouca obrigação donrra que não atente muito bem ho que faço. E mays em cousa de tãta importancia que auia dir diante dos olhos de Sualteza, & se me eu detiue vinte tantos annos em escreuer esta historia, foy porque a fizese como auia de ser, principalmẽte na verdade. E esta certifico a V. A. que a não soube em minha casa, nem a mãdey preguntar por escripto aos que a sabião, porque me não respõdessem como acertasse, ou por occupação, ou por outra qualquer causa. Mas que a fuy saber á India passando na viagẽ brauas, & terriueis tormẽtas: com q̃ me vi perto da morte & sem esperãça da vida cõ trabalhos de grande fome & de muyto mayor sede. E lá com mil perigos, em muy espantosas peleias de bõbardadas & espingardas sem conto: E antrelas soube

eu a verdade do que auia descreuer de muytas cousas de vista & outras douuida. E não de quaesqr pessoas, senão de capitães & fidalgos, pessoas de muyto credito que forã presentes a elas, enformandome por mim mesmo dos mais que pude ho mais miudamẽte que mo podião dizer: E afirmandome de todos com iuramento, que segundo sua lembrãça me falauam verdade. E pelo mesmo modo ho fiz despoys de tornar a Portugal, onde me acabey denformar do que não pude saber na India de muytos fidalgos & Capitães que eram ia vindos de lá, que nunca deixey de ir buscar onde estauão, posto que fosse longe. Que tambẽ me custou muyto trabalho, caminhando por calmas & por frios. O que duuido q̃ outrem podera sofrer. E bem pode ser que estes aque pregũtey lhes não lembraria de me dizerem algũas particularidades, ou pelo grande discurso do tempo se esquecerão dalgũs nomes proprios de Capitães ou doutras pessoas que dirião hũs por outros. Porem a realidade da cousa como passou, foy verdadeyra polos muytos que cõformauão nela, e por achar que era assi em cartas messiuas q̃ algũs escreuião a outros do que passaua. E assi em trelados & lembranças que muytos curiosos escreuerão do que se fazia naqueles tẽpos. E foy me grande aiuda pera me não contentar tudo o que me dizião ho tẽpo que andey na India, & o que vi dela, que se isso não fora bem me poderão enganar como a quẽ não tinha visto a terra, nem sabia como se podião ou não podião fazer nela as cousas, nos lugares em q̃ acõtecerão, E por isso quẽ ha descreuer historias ha de fazer as diligẽcias que eu fiz & ver a terra de q̃ ha de tratar como eu vi, que assi ho fizerão esses historiadores antigos & modernos. E bem sentia isto el rey dõ Afonso ho quinto de Portugal, quando mandou Gomezeanes dazurar cronista destes reynos a Alcacere pera lá escreuer como testemunha de vista, o que os nossos fizessem. E soubesse ho sitio da terra de que auia descreuer, & aprẽdesse as particularidades da guerra pera saber como auia de falar. Porque muyto sobre natural ha de ser ho engenho que ha de saber escreuer do que

nunca vio. O que se me não pode dizer Porque vi tormentas, vi batalhas no mar & peleias na terra, & espedaçar nauios, & bater muros & vẽcer a imigos, & falo como espremẽtado, E se isto souberão os que tacharão minhas obras, bem creo que ho não fizerão, antes me aiudarão polo muyto q̃ todos meus naturaes me deuem em ilustrar suas honrras & de seus antecessores que forão no descobrimento da India & em sua conquista, que estauão & esteuerão sepultadas, se eu não fora. Mas não quero que me deuão isto, assi polo presente como polo futuro, se não a V. A. Porque eu por este desgosto de todos saberem tachar & poucos fazer estaua determinado de da qui por diante, não sair a luz com meus trabalhos, se não fora saber camanha & quam singular merce me V. A. fez em se auer por seruida dos dous liuros que emprimi, & dizer que não ouuera ho q̃ vay neles destar encuberto tanto tempo. E com ho fauor de tamanha merce não temi inueiosos, nem mal dizẽtes. E pubricarey ho terceyro, & prazendo a nosso senhor pubricarey logo os outros debayxo do emparo de V. A. & por isso a V. A. se deue ho que se da qui por diante souber das cousas da India, como se deuẽ outras muyto grãdes & muy assignadas merces que faz cada dia a seus vassalos, que sam muy largas de contar. De modo q̃ se somos os mais bem auenturados pouos do vniverso, por ter ho mays excelente & singular Rey dos que reynão em todo ele. Por nos defender das muyto grandes & ensofriueys oppressões, que os outros pouos padecẽ, como he notorio. Assi ho somos em ter por Raynha & senhora a V. A. cuias heroycas virtudes não tem conto & aquem outra nenhũa princesa he igoal.

LIVRO TERCEIRO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES

Per mandado do inuictissimo rey dom Manuel de gloriosa memoria, em que se contem as cousas que forão feytas no tempo que Afonso dalbuquerque a gouernou.

CAPITOLO I.

De como dõ Fernando Coutinho Marichal de Portugal, determinou com ho gouernador Afonso dalbuquerque, que fossem sobre Calicut: & de como forão auisados da disposição de Calicut.

Metido Afonso dalbuquerq̃ de posse da gouernãça da India, dõ Fernãdo coutinho Marichal de Portugal (posto que no liuro segundo por erro se chama dom Francisco) que ja entendia na carrega pera Portugal, como trazia por regimento: deu hũa carta delrey ao gouernador, em que lhe screuia que era seu seruiço q̃ ho Marichal destruisse Calicut, se lhe bem parecesse: & que acerca disso seguisse ele gouernador seu parecer. E sobre tudo ho marichal lhe pedio que ho ajudassẽ nisso, & ele lho prometeo dizendo que lhe parecia bẽ destruirse Calicut: & que a instruçã de como se poderia fazer lhes daria Cojebiquin là morador, tamanho amigo dos Portugueses, que por amor disso se perdera em tẽpo de Pedraluarez cabral (como disse no liuro pri-

meyro) Pera o q̃ foy logo chamado, & foy secretamente a Cochim, & lhes disse q̃ Calicut estaua em desposição pera se lhe fazer muyto dano, por quanto ho çamorim era na serra, & na cidade auia poucos nayres, a respeyto dos muytos que auia quando el rey hi estaua, & esses tinhão pouca lembrança de ninguem ir sobreles: & que toda a fortaleza da cidade era da banda do sul onde estaua ho çarame delrey, q̃ he ho seu pagode, que seria hũ tiro de bésta do mar, & ali auia hũa tranqueira bem artilhada, porque como daquela banda auia boõ desembarcadoyro receauase el rey que por ela se entrase a cidade, & por isso a mandou fortalecer. Porẽ que da banda do norte donde a desembarcação era dificultosa não auia nenhũa fortaleza, & por isso se podia ali melhor desẽbarcar q̃ na outra parte: & que ainda que não fizessem mais q̃ queimar vinte naos nôuas que os mouros tinhão ẽ estaleiro pera mãdar aq̃le ãno ao estreyto carregadas despeciaria, q̃ seria muyto grande cousa porq̃ nã poderiã tã asinha fazer outras, & q̃ el rey de Calicut recebiria nisso muyta perda, por amor dos dereytos q̃ perdia por não ter outra rẽda. Auida esta instrução por Cojebiquin propos ho Marichal em conselho o que lhe el rey seu senhor mãdaua acerca de Calicut, & a enformação q̃ tinha. E vista a perda q̃ el rey de Portugal recebia de Calicut no seu trato da especiaria, & a desposição em que a cidade estaua, & ho muyto que se ganhaua em lhe queimarem as vinte naos, que fossem sobrela & a destruissem. E isto determinado por quanto ainda a mayor parte da armada da India estaua varada, & se faria detença em se deitar ao mar, assentarão que fosse a gẽte em tres naos da armada do Marichal que estauão carregadas, & assi nas velas da India que logo podessem ir. E fazendose isto prestes chegou a Cochim Vasco da silueira, que por mandado de Duarte de lemos hia (como disse) a pedir a armada ao gouernador, a quem dando este recado deu tambem ho terlado da prouisam

de Duarte de lemos & ho seu regimento. O que visto pelo gouernador ouue as prouisões por boas, & disse q̃ lhe obedecia, & que logo dera a armada se nã esteuera com ho Marichal de caminho pera Calicut, que da volta q̃ prazendo a Deos tornassem ele despacharia logo a armada pera Duarte de lemos. E vendo Vasco da silueira a muyta honrra q̃ se aparelhaua naq̃la viajem, como ele era muy especial caualeyro offreceose ao gouernador pera ir coele: o que lhe ele teue muyto em merce, porque ho conhecia por tal.

CAPITOLO II.

De como ho gouernador & ho Marichal partirão pera Calicut pera a destruir, & chegarão a ela. E de como ho gouernador desembarcou primeyro & a causa porque.

Prestes tudo o que era necessario pera ho gouernador & ho Marichal hirem sobre Calicut, partiranse na entrada de Ianeyro de mil & quinhentos & dez, & leuariã consigo mil & seyscẽtos homẽs pouco mais ou menos, & ho Marichal leuaua bandeira na gauia, & obediciãlhe os capitães de sua armada que erão os q̃ disse, & ao gouernador obedicião os da armada da India, que erão dom Antonio de noronha seu sobrinho capitão da fortaleza de Cochim, ẽ cujo lugar ficou Antonio real alcayde môr & patrão mór da ribeira, Manuel paçanha, Fernão perez dandrade, Iorge da silueira, Ayres da silua, Francisco pantoja, Iorge fogaça, Duarte de melo, dom Ieronimo de lima, Francisco pereyra coutinho, Manuel de lacerda, Antonio pacheco, Simão dandrade, Diogo mendez, Vasco da silueira, Francisco de miranda chichorro, Felipe rodriguez & Simão martinz. E chegarão a Calicut aos dous dias de Ianeiro hũ dia aa tarde, & as naos grossas surgirão de fora do arrecife & as de remo de dentro: & aqui se passarão ho gouernador & ho Marichal às duas galés de que erão capitães Si-

mão dandrade & Diogo mendez, & no porto não acharão nenhũs paraos q̃ lhe contrariassem. Surta a nossa frota ho gouernador & ho Marichal fizerão conselho sobre a ordem que terião em dar na cidade, & antes que ho gouernador proposesse, pediolhe ho marichal q̃ pois ele tinha ganhada na India muyta hõrra, & podia ainda ganhar muyto mais, que lhe pedia que lhe desse a dianteira naq̃le feyto pera poder ganhar algũa que leuasse pera Portugal pois a hia buscar tão longe. Ho gouernador lhe disse q̃ era contente de lhe fazer aquele seruiço, porque a ninguẽ deuia tanto como a ele que ho liurara de seus immigos & ho restituira em sua honrra que fizesse quanto quisesse, porque ele era gouernador. E outorgada a dianteira ao Marichal foy determinado q̃ desembarcassem âte manhaã, porque a artelharia dos immigos lhe não fizesse tãto nojo, & que fosse a desembarcação defronte do çarame delrey: & q̃ ho marichal & ho gouernador desembarcassem primeyro q̃ nenhũ dos capitães: & que ao Marichal seguissem os capitães da armada de Portugal, & ao gouernador os da India. O q̃ logo algũs teuerão a mao sinal dizẽdo que como hi auia duas cabeças logo algũa auia darrar, que pera que era se não seguirem todos ao gouernador, & ho Marichal leuasse a diãteira. E ho principal a q̃ isto pareceo mal foy a Manuel paçanha, que a fora ho dizer disse que pois assi era q̃ tudo seria morrer em seruiço delrey com dous filhos que lhe ainda ficauão. Acabado ho conselho, & recolhidos todos a seus nauios aperceberanse pera ho que auião de fazer, que estauã muy aluoroçados pera dar na cidade pola fama que tinhã destar muyto rica. E duas oras antemanhaã toda a gente estaua embarcada cõ seus capitães, & caladamente arrancarão pera terra com a claridade da lũa que os alomeaua. E ho regedor da cidade por el rey de Calicut estaua com sua gente prestes em suas estancias esperando polos nossos & tinha mais de trĩta mil nayres, & os mais deles frecheiros, & começouse antreles muy

grãde arroido, assi da grita da gẽte como das bombardadas que desparauão como sentirão que os nossos se chegauão: & erão os pelouros tão bastos que algũs acertauão nas lanças dos nossos q̃ hião aruoradas, & a causa porque não acertauã nos bateis, era porque as estãcias da artelharia, & o çarame delrey estauão tão altos que senhoreauão por cima do mar, & os tiros passauão por alto, & receãdo ho gouernador que por hirem assi juntos como hião lhes fizesse a artelharia muyto dano, mãdou cõ consentimento do Marichal que se espalhassem os bateis, porem que cada hũ seguisse a seu capitão môr, & assi se fez. E como ho gouernador se vio apartado do Marichal mandou apertar ho remo aos da sua cõpanhia pera defronte do çarame, posto que tinha dada a dianteira ao Marichal: & como eles por serẽ da India sabião melhor a terra q̃ os de Portugal, & mais leuauão seus bateis & paraos enseuados & os remeiros mais destros no officio q̃ os do Marichal, leuarãlhe tanta auantajem que chegarão primeyro a terra: & tambẽ porque como ho Marichal fosse descansado sobre ter a dianteira vendo que era muyto cedo deixouse ir muyto de vagar, & por isso descayo com os seus abaixo do çarame hũ boõ tiro de berço. Ho gouernador que hia auiado pera terra tâto q̃ chegou poiou nela com sua gente, & não esperou pelo Marichal, vendo q̃ não chegaua nẽ parecia. E rompendo por antre grãde multidão de bombardadas, & frechadas que os nossos não tinhão em cõta remeteo com a tranqueira: & por muyto bem que os immigos a defenderão, pelejando muy esforçadamente os nossos a entrarão, matãdo & ferindo muytos deles, & por força lha fizerão deixar leuando os diante de si desbaratados ate ho çarame, q̃ estaua dali a tiro de bésta, & por sua fortaleza estaua cheo de molheres & meninos q̃ se ali recolherã, & guardauãono muytos nayres com que se ajuntarã os que fugião, & fazendo coeles corpo fizerão rosto aos nossos, que nẽ por isso deixarão de os cometer com

muyto grande impeto chamando por Sanctiago: & assi se começou a peleja, que foy muyto mais ferida que na tranqueyra, porque os immigos se defendião como homẽs q̃ determinauão de vencer ou morrer. E assi morrerião bem duzentos deles, & os outros fugirão, & dos nossos morrerã muy poucos: & entre tanto que a peleja duraua algũs dos nossos poserão fogo ao çarame, & ardeo todo com quanto estaua dẽtro. E acabada a peleja, porq̃ os nossos não entrassem a cidade antes que ho Marichal chegasse mandou ho gouernador a dõ Antonio de noronha que com outros capitães tomasse as bocas das ruas que sayão pera aquela parte & as teuesse, porque os não salteassẽ os immigos: & despois disto veo ho Marichal.

CAPITOLO III.

Do que ho Marichal disse ao gouernador, porque desembarcara primeyro. E de como ho Marichal entrou a cidade & fez grande mortindade nos immigos: & de como foy morto, & os nossos forão desbaratados.

E quando chegou aa tranqueyra vẽdo o q̃ era feyto, & que não auia ali mais q̃ fazer, dagastado de lhe parecer que lhe nã goardara ho gouernador a palaura que lhe dera: da primeyra ẽtrada disse logo muy soltamente, que mal lhe guardara ele o que lhe prometera. E dizendo outras palauras contrele muy asperas tirou ho capacete da cabeça, & pos hũ barrete vermelho que lhe leuaua hũ paje, & tomou hũ pao na mão: & segundo estaua apassionado cuydarão algũs q̃ queria ir espancar ho gouernador, q̃ a este tempo estaua armando algũs caualeyros: a que logo foy dito como ho Marichal era chegado, & que se hia pera a cidade muyto menẽcorio porque não esperara por ele. A isto deixou ho gouernador os caualeyros, & foysse pera ho Marichal, que chegando ho gouernador a ele lhe disse. Que he isto Afõso dalbuquerque, a vossa palaura he hũ pouco de vẽto?

direis que tomastes Calicut. Eu ho tomey coeste barrete vermelho, & coeste pao, que nã he mais necessario pera desbaratar os mourinhos da India. Ho gouernador por ser ōde era, & tãbē por o marichal ter mais gēte q̃ ele, respōdeolhe mãsamēte: verdade era q̃ ele tomara Calicut, & q̃ sua era toda a honrra: & q̃ se não esperara que desembarcasse, fora porq̃ ho vira descayr muyto abaixo do çarame, & ele ficara tão perto de terra, que se esperara por ele mataranlhe toda a gente com a artelharia: & por essa causa desembarcara primeyro, & não por lhe vsurpar sua honrra. E ele se não ouue por satisfeyto coestas disculpas dizendo que erão palauras: & ainda muyto menencorio chamou Gaspar ho lingoa, & preguntoulhe se se atreuia a leualo aos paços del rey de Calicut, porq̃ lá acharia com quē pelejar pois ho não achaua ali: & ele lhe mostrou ho lugar onde estauão os paços, q̃ seria dali mais de mea legoa porque era no cabo da cidade. E determinado ho Marichal de ir là mãdou desembarcar dous tiros dartelharia dos bateys chamados cães pera os leuar diante, & entregou os a Pedrafonso daguiar: & mandando dar âs trombetas abalou pera os paços delrey, leuando obra de seyscentos homēs em que entrauão todos os seus capitães, & logo lhe ali disserão algũs que não deuia de ir aos paços del rey porque erão muy longe, & que a cidade era tão espalhada, que pera matar gente não auião de matar mais da que era morta: & que pois lhe tinhão desfeyta sua fortaleza, q̃ era ho principal porq̃ forão, & queymarlhe as naos q̃ estauã varadas, que lhas queymassem, & recolhessem a artelharia da tranqueyra & do çarame, & roubassem a cidade por aquela parte: & despois de vagar passarião a diante. E ele estaua tão menencorio que nunca quis se não hir, mandando dizer ao gouernador onde hia, que se ho quisesse seguir que ho seguisse. E posto que lhe a ele não pareceo bem a ida do Marichal, vendo que hia quis ir a pos ele: & mandou a dom Antonio de noronha que ficasse na praya,

assi pera a goardar como pera recolher a artelharia da trãqueyra, & queymar as naos dos immigos que estauão varadas. E mandou a Rodrigo rabelo, & a Manuel de lacerda, & a Simão dandrade que ficassem coele com a gente de suas capitanias, que seriã mais de duzẽtos homẽs. E começou logo dom Antonio de mandar fazer o que lhe ho gouernador mandara que fizesse. Ho marichal que hia pera os paços del rey, hia desarmado como disse, & dizendo. Quem cuydara agora que ho Marichal vay assi caminho dos paços del rey & chegando a eles achou muytos nayres recolhidos com ho regedor da cidade, que se acolhiã ali como a fortaleza, & ali foy a peleja muy grande dos nossos cõ os ĩmigos, de que forão mortos oytẽta, & os outros fugirã, & os nossos entrarão os paços, ꝗ logo começarã de roubar porque auia neles muyta riqueza, & desmandauanse, espalhandose por muytas partes. O que vendo Manuel paçanha disse ao Marichal ꝗ mãdasse poer fogo aos paços & se recolhesse à praya, porque se ho assi não fizesse terião os immigos tempo de se ajuntar (que ho poderião fazer em breue por ser a terra muyto pouoada) & que se assi fosse lhes fariã muyto dano, porque auião dachar os nossos carregados de fato, & que se não auião de poder defender. Ho Marichal não querendo tomar seu conselho, lhe disse que bem sabia como pelejauão os mourinhos da India, & que os fazião em Portugal muyto valentes a el rey seu senhor, que ele auia de descansar & se recolheria quando fosse tempo. Neste instante chegou ho gouernador aos paços, & quando soube que ho Marichal estaua dentro não quis entrar, & com os seus capitães, & gente que trazia se pos em hum terreyro que se fazia diante dos paços pera defender que não entrassẽ muytos nayres que acodiã pera entrar: & estes quando virão ho gouernador se deixarão estar nas bocas das ruas ꝗ ali se fazião, & tirauão aos nossos muytas frechadas, de que ferirão algũs, & hum deles foy Fernão perez dãdrade que foy ferido em hũa perna, & por isso

se entrou nos paços com outros. E assentandose em hum alpendre, foy ter coele ho Marichal, que hia muyto cansado & afrontado: & pedindo que lhe dessem de beber, hum dos nossos lhe deu hũa cabacinha com vinho de que bebeo. E nisto lhe derão hum recado do gouernador que dizia q̃ se recolhesse que era tempo, porque carregauão muytos immigos: & como dali à praya era longe que os poerião em afronta antes que lâ chegassem. A que ho Marichal respondeo, que se fosse ho gouernador entre tanto na dianteira, porque ele ficaua poendo fogo aos paços, & que lhe hia na traseira. Ho gouernador mandou logo os feridos diãte, porque não embaraçassem os sãos se ouuessem de pelejar. E indo na traseira de sua gẽte abalou pera a praya, & ho Marichal mandou logo poer fogo aos paços, em que aueria bem duas oras que estaua. O que vendo os mouros se tornarão a fazer em corpo. E em ho gouernador abalando se descobrirão por bocas de trauessas, & por detras de valos dortas que entestauão naquele caminho por onde ho gouernador hia, & outros se descobrirão junto dos paços, & tirauão aos nossos frechas sem cõto sem se bolir donde estauão. O que sintindo os nossos começarão de bradar hũs aos outros que se recolhessem porq̃ andauão espalhados: que foy neles tamanha a cobiça de roubar q̃ muytos estauão metidos polas casas dos mouros & deixauão as lanças ás portas pera hirem mais despejados, & se carregarẽ melhor, não lhe lembrando que podiã os immigos que erão muytos tornar sobreles, como tornarão & polas lanças dos nossos q̃ vião ás portas conheciã os ĩmigos estarẽ dẽtro, & esperauãnos & aq sayr os matauã com as suas mesmas lanças, & era a reuolta muyto grande, assi da grita da gẽte como do fogo que ardia muy brauo: & ho Marichal sayo ja com algũa afronta quasi nas costas do gouernador, & ali ho cercarã os immigos tirandolhe muytas frechadas, & azagunchadas darremesso, com que tratauão tão mal os nossos que se começarão de desbaratar, & os immigos carre-

gauão de cadauez mais sobre os nossos, em tanto que foy forçado ao Marichal voltar a eles com ate trinta dos nossos, fidalgos & caualeyros porque ho desapressassem: & os immigos que os virão tam poucos descarregão sobreles com grande impeto, & antes que ho fizessem duus nayres se apartarão hum pouco do corpo dos seus, & ficando âtreles & os nossos, poserão no chã os escudos & agomias & se abraçarão, como que se espedião hum do outro. E tornando a tomar as armas remeterão eles soos aos nossos, & matarã algũs primeyro q̃ os matassem, & logo arremeterão os outros. E nisto bradarã Bastiã de sousa & Ruy freyre (que erão dos que ficauão com ho Marichal) dizendo à gente que voltassem, que pelejauã os capitães môres, porque coisto acodissem ao Marichal. Mas ninguem pode acodir, ou nã ousou, por os immigos serem muytos, & porque os frechauão sem piedade, & todos se queriaõ acolher: & se ho gouernador não fora diãte todos fugirão sem vergonha, nem ho gouernador não pode acodir pola desordem que a gẽte trazia. O que vẽdo os immigos çarrarã de todo com ho Marichal, & com os que ho ajudauão, & chegauanse a eles tão sem medo que lhes decepauão as pernas por as leuarẽ desarmadas: & tamanho desejo tinhão de os matar, que com quanto os nossos os atrauessauão com as lanças, assi passados de parte a parte corrião por elas ate chegar a eles, & os decepauã. E assi decepados matarã ho Marichal & Manuel paçanha muytos mouros, & despois cayrão mórtos. E bem pronisticou Manuel paçanha sua morte no que disse estando no porto de Calicut: & assi acabou com quatro filhos que lhe ja tinhão mortos em outras batalhas, como contey atras, & de cinco que leuou á India escapou ho mais moço, que se chamaua Ambrosio paçanha, que tambem aqui ouuera de acabar se ho não mandara ho anno passado pera Portugal, porque lho não matassem como aos outros, & ficasse dele algum filho que perpetuasse sua geração. Morreo aqui tambem Vasco da silueira, que ho

fez como valente caualeyro, que ferido de muytas frechas se topou na boca de hũa trauessa com trinta nayres, & cometendoos com muyto esforço matou tres com a lança, & passando auante foy morrer com ho Marichal: com quem tambẽ os mouros matarão Ruy freyre, Pero fernandez tinoco, Francisco de miranda chichorro, Felipe rodriguez, & outros a que não soube os nomes ate treze todos fidalgos & caualeyros, que todos morrerão como muyto valentes homẽs, dando suas vidas polas de muytos mouros que matarão primeyro que morressem, sem lhe ho gouernador poder socorrer pola causa que disse. E vendo ele a multidão dos immigos que carregaua, & por ser ho lugar por onde hia muyto estreyto pera voltar tanta gente, & por os nossos começarem de fugir com medo do que acontecera ao Marichal não se quis deter & proseguio auante passandose á dianteira por conselho dos fidalgos que hião coele pera ter a gente que se desmandaua & fugia, & eles ficarão na traseira. E ho conselho foy muyto boõ pera ho tempo, porque ainda cõ se ho gouernador passar á dianteira, era ho medo tamanho nos nossos que não deixauão de fugir por os immigos os perseguirem, & apertarem muyto de todas as partes, assi por abertas q̃ sayão ao caminho como por de cima dos valos das hortas que entestauão nele, que erão tão altos que os mouros ficauão sobre os nossos & os ferião: & tão brauamente carregarão sobre ho gouernador que ho fizerão deter. E aqui foy hũa braua & aspera peleja, em que foy morto Gonçalo queymado alferez, & assi outros muytos feridos & antreles ho gouernador de duas zagunchadas, hũa no braço dereyto de que despois ficou aleijado & outra no pescoço, & esta foy pequena. E andando assi ferido veo hum pelouro de bombarda da parte dos immigos e deulhe nos peytos, & em lhe dando chamou ele por nossa senhora de goadalupe, tão deuotamẽte que rogou a nosso senhor que lhe não fizesse mal, como não fez mais que derribalo no chão. E em memoria deste milagre

mandou ele despois este pelouro (que parece que algũ seu criado recolheo) a nossa senhora de goadalupe, com mil cruzados desmola, pera se comprar renda com que ardesse pera sempre hũa alampada diante da imagem de nossa senhora, & està esta alampada antre as alampadas dos reys. E os frades do mosteyro de nossa senhora de goadalupe tẽ este milagre escripto com outros muytos que nosso senhor tem feytos por rogo de sua gloriosa madre, & ho leem aos estrangeiros que ali vão em romaria, principalmente aos Portugueses. E caindo ho gouernador da pancada que lhe deu ho pelouro, em ele caindo acodirão muytos immigos pera ho matar, & fizerãno se não fora Dinis fernandez de melo, & Antonio de sousa de Santarem que ho defenderão com muyto esforço. E bradando algũs dos nossos que matauão ho gouernador, acodirão os fidalgos que hião na traseira, & com sua chegada se afastarão os immigos. E ja a este tempo ho gouernador estaua posto sobre hum pades, & tinhãno âs costas hum Fernão caldeira seu paje & outros. E estando ele em seu acordo disse aos fidalgos que não era nada, & assi abalarão pera a praya. E coisto que aconteceo ao gouernador acabarão os nossos de se desbaratar: & sem os fidalgos os poderem ter fugião a quem mais podia, & os immigos a pos eles, ferindo & matando. E indo coesta afronta tamanha, hum fidalgo chamado Ruy galuão filho de Duarte galuão tomou âs costas hum Aluaro vaz que se lhe encomendou, porque de ferido não podia andar: & ele como muyto esforçado caualeyro que era ho saluou, leuando ho âs costas ate a praya, nã lhe lembrando ho perigo de sua vida, & valeo aos nossos que era a praya perto: que se fora mais longe poucos ouuerão de escapar dos nossos segundo hião desbaratados: & ainda ouuerão de morrer os mais segundo os mouros hião apertando, se não fora por dom Antonio, Rodrigo rabelo, & os outros capitães que estauão na praya, que vendo os assi lhes acodirão logo, & Rodrigo rabelo foy ho primeyro que acodio a

dom Ioão de lima & a Antonio pacheco que hião cercados de muytos nayres, & tão feridos que se não podião defender & tambem de cansados. E vẽdo os immigos ho socorro que acodia aos que leuauão de vencida teueranse com medo das espingardadas que os do socorro tirauão, & assi da artelharia das galês que logo começou de jugar, & com quanto se os immigos teuerão hião os nossos tão desatinados, que muytos não parauão ate ho mar a que se deitauão, que com desatino do medo não vião as galês a que se podião recolher sem nadarem. E porque se não lançassem mais ao mar mandou dom Antonio a Simão martinz, & a Diogo mendez capitães das galés que se recolhessem a elas pera recolherem nelas a gente, & assi ho fizerão: & entretanto embarcarão ho gouernador muyto fraco. E como foy embarcado Fernão caldeira aruorou ho seu guião & começou de bradar muyto alto, dizendo que ho gouernador era viuo que se recolhessem todos, & assi ho fazião: & tambem porque dom Antonio, & Ruy da cunha & Rodrigo rabelo esteuerão na praya ate que os nossos forão todos recolhidos. E ho derradeiro que se recolheo foy Iorge botelho de pombal que andaua com Rodrigo rabelo, que apanhou muytas armas daqueles que as deixauão pera se lançarẽ ao mar: & vendo ficar hũ arnes tornou por ele, porq̃ não ficasse aos ĩmigos. E por ser ho perigo grande que estauão eles perto, & em terra não auia dos nossos se não ele, começarão de lhe tirar lanças darremesso do batel de dom Antonio, & do de Ruy da cunha porque se tornasse, & não querẽdo ele sem leuar todas as armas ho mandaua dom Antonio prender: o que Rodrigo rabelo não consentio, dizendo que antes perderia quanto tinha del rey que prenderenlhe aquele homem, & não lho prenderão.

CAPITOLO IIII.

Do dano que receberão os nossos dos immigos, & do que os immigos receberão deles, & do mais que passou.

Acabados os nossos de embarcar, que era ja bem noyte, despois de curado o gouernador, & os outros feridos, q̃ forão muytos, mãdou ele saber pela frota os que falecião, & achouse que falecião setenta & oyto homens. s. ho marichal, Vasco da silueira, Manuel paçanha, Ruy freyre, Lionel coutinho, Frãcisco de mirãda chichorro, Felipe rodriguez, Pero fernandez tinoco, & outros capitães, fidalgos & caualeyros ate vinte, & os outros erão homẽs não conhecidos. E posto q̃ esta perda foy muyto grande, os immigos a receberã muyto mayor, porq̃ lhe foy queymada a mayor parte da cidade: & nas casas, & no çarame del rey forão queymadas quinhentas & setẽta almas antre molheres & meninos, & forão mortos a ferro mil & cento & trinta homẽs de peleja, segũdo se despois soube pelos mouros de Cochĩ, & de Cananor, q̃ ho souberã dos de Calicut: & foy tomada toda sua artelharia, & queymadas vinte naos nouas q̃ estauã pera ir a Meca. E se não fora ho desbarato dos nossos ganharão eles muyta honrra: & todauia fizerão hũ feyto notauel, porq̃ desta vez ficou ho poder do çamorim abatido de todo, & os mouros da India enuergonhados, porq̃ erão dantes tão soberbos cõ Calicut, & confiauão tãto em sua fortaleza, que não somente lhes parecia que a não auiã os nossos dousar de cometer, mas ainda falando & muytas vezes sem proposito dizião, hiuos a Calicut: Assi q̃ recolhidos os nossos ho gouernador se alargou de terra & surgio ao mar pera dali despedir pera Portugal a Pedrafonso daguiar, que por morte do Marichal ficaua por capitão mór da sua armada. E refusando Pedrafonso de se partir dali, dizendo que tinha necessidade de tornar a Cochim pera despachar

sua armada, disselhe ho gouernador q̃ era ja tarde, & que as naos que estauão em Cochim por carregar que erão muytas, & poderião fazer tãta detença, que por ser muyto fora de moução quando partissem inuernariã em Moçambique, que seria grande deseruiço delrey seu senhor, por isso q̃ se partisse com tres que ali tinha carregadas, & q̃ em Cochĩ lhe despacharia logo outras tres q̃ nomeou, & q̃ as outras era seruiço del rey q̃ ficassẽ na India cõ a gente q̃ fora nelas, & cõ a artelharia, por quanto Duarte de lemos q̃ andaua na outra costa lhe mãdaua pedir a armada, & dãdolha, ele ficaua sem nenhũa armada, o q̃ seria causa de se perder a India, por quã soberbo ficara el rey de Calicut polo desbarato dos nossos, & q̃ se ho visse sẽ armada hiria tomar Cochĩ por isso era seruiço delrey q̃ lhe ficassẽ as naos, & gẽte q̃ dizia. Ao q̃ querẽdo Pedrafõso cõtrariar, o gouernador lhe disse q̃ ele hia cõtra ho seruiço del rey, & que assi ho auia de escreuer a sua alteza: & mais q̃ leuando a seu cargo dous cães pedreiros quãdo fora cõ ho Marichal aos paços del rey de Calicut os deixara lâ, & fugira q̃ os auia de pagar: & coisto lhe pos outros medos, q̃ não somẽte Pedrafonso se calou a tomarlhe ho gouernador a armada, mas a tudo o que dali por diãte lhe quis tomar, q̃ ate as trõbetas lhe tomou, & se ele queria cõtrariar preguñtaualhe logo pelos cães. E coesta armada que ho gouernador reteue ficou ele muyto poderoso, & pode cõ ajuda de nosso senhor fazer as grandes cousas que despois fez, o que não fizera se ho Marichal não morrera, porque lhe não ouuera dousar de tomar a armada, & sem ela ouuera de ficar hum pequeno capitão do mar, & não gouernador. E vendo Pedrafonso daguiar que não podia leuar a melhor do gouernador deulhe tudo quanto quis, & partiose com tres naos pera Cananor & dahi pera Portugal.

CAPITOLO V.

Do que ho gouernador fez despois que foy em Cochim. E de como se perderão nos baixos de Padua Bastião de sousa & Frãcisco de saa indo pera Portugal.

Despois de partido Pedrafonso daguiar pera Cananor se partio ho gouernador pera Cochim, onde deu a capitania do nauio que fora de Vasco da silueira a hum Antão nogueira cunhado de Duarte de lemos: a quem escreueo por ele, que pelo desastre de Calicut, & por a armada da India estar ainda varada não se partia logo & lha leuaua: porem que se partiria tanto que fosse deitada ao mar, & que là se darião as galês como el rey seu senhor mandaua. E escreueo a dom Afonso de noronha seu sobrinho capitão de çacotorâ que estaua prouido por el rey da capitania de Cananor, rogandolhe muyto que partisse logo, & escriuia a Duarte de lemos que lhe desse embarcação se lha ja não tinha dada. E partido Antão nogueira despachou ho gouernador pera Portugal Bastião de sousa, & Francisco de saa, & Gomez freyre que tinhão suas naos carregadas: & indo por sua viajem Bastião de sousa & Francisco de saa que hião ambos juntos forão dar nos baixos de Padua, & por ser ho tẽpo bonança não fizerão as naos mais que abrir & assentarse na area, & antes que se enchessem dagoa se foy a gẽte nos bateys a hum ilheo que estâ junto dos baixos, onde se saluarão com muyto mantimento, & muyta fazenda. E estando assi por quanto dali era perto a Cananor, & com a bonança que fazia poderião là ir nos bateys, determinarão os capitães de ir neles. E porque ouue deferença sobre quaes biriã coeles, disse Fernão de magalhães, aquele que descobrio ho estreyto de Todos os sanctos, nauegando de Seuilha pera Maluco, que bem vião que não podião ir todos juntos, & por se escusarem brigas que estauão ordenadas, que fos-

sem os fidalgos & homēs principaes com os capitães, & que ele ficaria com os marinheiros & outra gente baixa, com tanto que lhe prometessem eles de tornar por ele, ou fazer com ho gouernador que mandasse: o que lhe eles jurarão, & com ficar Fernão de magalhães quis a gente baixa ficar, que doutra maneyra ouuera de auer brigas. E estando ainda Fernão de magalhães no batel, ja que se querião ir, disselhe hum marinheiro cuydando que se arrependia de ficar. Senhor & não prometestes vos de ficar cõ nosco, disse ele, si, & vedes me vou, & foysse pera eles, & ficou: em que mostrou muyto esforço, & confiança nos homens.

CAPITOLO VI.

Do que aconteceo a Pedrafonso daquiar em sua viajem, & de como chegou a Portugal.

Gomez freyre ho outro capitão de sua conserua seguīdo por sua viajem chegou a Moçambique, onde achou ho capitão moor fazendo agoada. E partido daqui tanto auante como ho cabo das correntes, fez hũa nao chamada a galega hũa agoa tão grossa que foy necessario acodirlhe ho capitão mór, & meteolhe dentro vinte cinco homens, que não podião achar por onde fazia agoa, porque era por debaixo da carlinga: & despois dachada foy tomada cõ grande trabalho, porem ho lugar era tão perigoso que pareceo a todos, que posto que se tomasse, que pera ficar segura não se escusaua descarregarse a nao, porque se nauegasse sem lhe fazerē este remedio auia de tornar a fazer a mesma agoa. E por isso se determinou em conselho que tornasse a Moçàbique pera se hi correger. E a gente da nao foy tão aluoroçada com esta determinação parecendolhe que erão perdidos, que todos de hum acordo disserão que não auião de consentir que a nao tornasse a tras sem ho capitão môr tornar nela, & se não que antes querião q̃ os ma-

tassem Portugueses, que serem comidos dos peixes. E vendo ho capitão môr este aluoroço por não dar lugar a que se matasse aquela gente quis tornar na nao: & primeyro que partisse tomou ho nauio a Bras teixeira pera tornar nele, & deulhe a sua nao em q̃ ho mandou pera Portugal, & tornouse pera Moçambique, leuando consigo a Gomez freyre, porque se a nao se fosse ao fundo se saluasse a gẽte naqueles dous nauios, & teue bem de trabalho ate Moçambique, porque tornou a nao a abrir a mesma agoa. E descarregada em Moçambique, em a tirando a mõte se partio pelo meyo que não aproueitou mais pera nada. O que visto por ele, & que não auia outro remedio se não deixar ali a carga: mãdou logo fazer dous fornos, em que se fez muyta cal pera rebocar & argamassar algũas casas em q̃ alojou a especiaria. E feyto isto se partio pera Portugal a oyto de Iunho de mil & quinhentos & dez, que era bem fora de tempo, & chegou a Lisboa cõ Gomez freyre a dezanoue Doutubro do mesmo anno.

CAPITOLO VII.

De como indo ho gouernador pera ho estreyto do mar roxo deixou a ida por saber que fazião turcos hũa armada na ilha de Goa.

Feytas todas estas cousas que digo, & sendo toda a armada da India deitada ao mar disse o gouernador aos capitães, fidalgos, caualeyros, & pessoas principaes que andauão coele, que por comprir a prouisam del rey seu senhor queria leuar a armada da India a Duarte de lemos que andaua na outra costa: & que não queria deixar nenhũa na India por não auer dela necessidade, por quanto as naos de Calicut que poderão hir a Meca com especiaria forão queymadas. E naquela moução estaua certo: não poderẽ nauegar de Calicut pera ho mar roxo, porque em Feuereyro, Março ate meado Abril que ela

duraua não auião os mouros de poder fazer outras naos. E todos aprouarão sua determinação, que posto que assi a dissesse em pubrico, a verdade era q̃ ele queria ir sobre Ormuz, & vingarse da treyção que lhe hi fora feyta (como disse no segundo liuro) & porque se os mouros nã apercebessem sabendo sua ida dissimulaua com dizer que leuaua a armada a Duarte de lemos, & por isso a leuaua toda & tanta gente. E aparelhandose pera partir Iorge da cunha, Frãcisco de sousa mãcias, Ieronimo teixeira & Luis coutinho lhe disserão que eles não ficarão na India, se não por lhes parecer que por ser tarde não poderião passar de Moçambique, & que por as suas naos serẽ de mercadores eles não erão obrigados a seruir coelas a el rey de Portugal, se não se lhes pagassem, por isso se queria que fossem coele que lhes auia de dar outro mantimento a fora o que leuauão de viajem. Ao que ho gouernador respondeo, que se ele podera fazer o que pedião que ho fizera de boa võtade, mas que bem sabião q̃ não tinha comissam del rey seu senhor pera dar mais soldo do que cada hum trazia de Portugal, & por isso lhes nã podia dar mais do que trazião: quanto mais que ele os não deteuera nem detinha, nẽ ficarão na India, pelo que compria a el rey seu senhor, se não por não terem tempo pera partir, & pois ficauão que não era muyto fazerem aquele seruiço a el rey: & mais que eles não folgarião que ele soubesse que ho não quiserão seruir. E despois de estes capitães perfiarem muyto q̃ lhe dessem outro soldo, & não querẽdo ho gouernador dar lho ouuerão de ir coele: que se partio de Cochim na fim de Ianeyro de mil & quinhentos & dez, leuando a via de Cananor, & deixou por capitã em Cochim Antonio real q̃ era alcayde môr & patrão mór da ribeira, porque leuaua consigo dom Antonio de noronha seu sobrinho, & leuaua vinte duas velas. s. dezasete naos, de que erão capitães ele, dõ Antonio de noronha, Fernão perez dandrade, Iorge da silueira, Ayres da silua, Francisco pantoja, Duarte de

melo, dom Ieronimo de lima, Frãcisco pereyra coutinho, Bernaldĩ freyre, Manuel de lacerda, Frãcisco de sousa mancias, Iorge da cunha, Francisco coruinel, Luis coutinho, Ieronimo teixeira & Garcia de sousa. E duas carauelas, de que erão capitães Antonio pacheco & Iorge fogaça. E duas galès, de que erão capitães Simão dandrade & Diogo mẽdez, & hum bargantim, de que era capitão Simão martinz. E chegando ele a Cananor deu a alcaydaria môr da fortaleza a Diogo menndez, & a capitania da sua galé deu a Diogo fernandez de beja: & estando hi chegarã Bastião de sousa, & Frãcisco de sá nos bateis, em que partirão dos baixos de Padua, & disserão ao gouernador ho perigo em que ficaua Fernão de magalhães com a outra gente. E posto q̃ ho gouernador soube q̃ eles teuerã muyta culpa em se perderem por não guardarem ho regimento que lhes dera, dissimulou coeles & emprestoulhes dinheiro pera suas necessidades, & mãdou a Antonio pacheco por Fernão de magalhães, & polos outros, que os trouue todos a Cananor, onde ainda achou ho gouernador: q̃ partido de Cananor soube a monte Deli q̃ Frãcisco de sousa, Ieronimo teixeira, Iorge da cunha & Luis coutinho o querião deixar & irselhe, ĩduzidos por Ieronimo teixeyra que se fossem todos andar darmada de Ceylão pera dentro, porque ali se carregarião de presas, o que ele sabia de quando fora a Malaca com Diogo lopez de sequeyra, & que dali sem tornarem aa India se hirião pera Portugal, como fizera Diogo lopez. E porque isto não ouuesse efeyto tirou ho gouernador a capitania a Ieronimo teixeyra, & aos outros tomou as menajens, que não fossem hũs às naos dos outros, porque ali se fazia a conjuração, que foy desfeyta coeste atalho. E costeando ho gouernador dali a costa foy ter ao porto de Baticalá onde estauão duas naos de mouros de Meca que forão tomadas pelos nossos capitães, & forão vendidas a hũs mercadores da mesma cidade. E estando aqui ho gouernador lhe foy dado hum recado de Timó-

ja, que compria muyto a seruiço del rey de Portugal verse coele, que lhe mandasse logo dizer onde queria que se vissem. E per conselho dos nossos capitães foy a vista no ilheo Donor que está ao mar dele onde se virão. E Timoja lhe disse camanho seruidor fora sempre del rey de Portugal, & assi ho era: & por isso lhe dizia que ho çabayo senhor da ilha de Goa, & no reyno de Daquem mandaua fazer em hũa cidade que estaua na mesma ilha vinte naos de castelos como as nossas, de que cinco estauão quasi acabadas: & assi tinha feytas algũas fustas com fundamento de fazer hũa grossa armada que andasse por aquela parajem pera pelejar com a sua armada, & com as naos que fossem de Portugal, & com as de nossos amigos, de que ja tinha tomadas algũas, & que tinha artelharia, & muyta & muy boa gente branca todos turcos que sabião bem pelejar, & por isso lhe conselhaua que não fosse fora da India, & fosse logo sobre a cidade de Goa, porque estaua em disposição pera a tomar sem perigo, porque ho çabayo era morto, & hũ filho que lhe sucedera chamado tãbem çabayo, não estaua na cidade que era na terra firme a fazer guerra a hũa cidade que se lhe rebelara, & que leuara a mayor parte da gente de goarniçã que tinha em Goa, que por esta causa era muy facil de tomar, & querendo ir tomala iria coele, & leuaria a dianteira, & que as suas naos poderião entrar no rio de Goa. E sabido isto pelo gouernador chamou logo a conselho, & propos nele o que lhe Timoja dissera: & per todos foy acordado que se deuia de trabalhar por se tomar Goa, quanto mais podẽdose auer daquela maneira, & por isso deuia ho gouernador de deixar dir onde hia & ir a Goa, que aquilo parecia ordenado por nosso senhor. E de tudo isto foy feyto hum auto per Lourenço de payua que era secretario, em que todos assinarão. E assi foy feyto outro sobre ho gouernador pedir a todos os capitães, fidalgos & caualeyros, que sendo caso que ele falecesse na tomada de Goa, que eles ouuessem por gouernador

da India a dom Antonio de noronha ate vir de çacotorà dom Afonso de noronha seu hirmão, q̃ elrey seu senhor mandaua que lhe sucedesse na gouernança, o que lhe todos prometerão, & assinarão ho auto que se disso fez. E assentado que se tomasse Goa, cõcertou ho gouernador cõ Timoja que fosse por terra sobre a fortaleza de Cintâcora, em que estaua hum capitão do çabayo com gente de goarnição toda branca, & que trabalhasse por a queymar, porque aquela gente não fosse soçorrer Goa. E concertado isto, se partio dali Timoja, & foyesse a Honor, onde junta muyta gẽte foy sobre Cintàcora indo por terra, & sua armada ho foy esperar aò cabo Darama.

CAPITOLO VIII.

De como está situada a cidade de Goa cabeça do senhorio do çabayo.

Esta ilha a que nos chamamos Goa, chamão os canarins, q̃ sam os gẽtios naturaes da terra Tiçoari, foy do senhorio do reyno de Daquem, em cuja costa està a cincoenta legoas de Dabul: nauegando pera ho sul està ẽ dezaseys graos da bãda do norte sera de sete ou oyto legoas de roda, pouco mais ou menos. Tem duas barras, a principal de que se seruem està na foz de hũ rio que se chama Pangim, & ao longo dele duas legoas da barra està situada hũa cidade que tem ho nome da ilha. E da barra pera dentro da banda da ilha estaua hũ baluarte, onde agora està ho castelo de Pangim: & da banda da terra firme estaua outro baluarte & ambos com artelharia. E defronte da mesma ilha de Goa, onde se chamaua ho vao de Gondalim, q̃ se chama agora ho Passo seco se faz outra ilha antre a de Goa, & terra firme que se chama Iũa & he despouoada: & ho rio q̃ fica antrela & a de Goa he tão estreyto, & de tão pouca agoa, que com baixa mar se passa quasi a pê enxuto: porẽ ha nele muytos lagartos dagoa, que tambem ha nos

outros rios. E despois que ho çabayo foy senhor desta ilha, pera a fortalecer, mãdou que todos os condenados â morte por justiça fossem lançados naquele rio com grande soõ de trõbetas & bacias, que os lagartos teuerão por sinal da ceua que lhe lançauão, porque comem homẽs, & acodião logo como ouuião as trombetas, & daqui se acostumarão ali, de maneira que se deixarâ ficar, & fizerão casta q̃ ha agora ali muytos, & quem ouuer dentrar por este passo ido da terra firme ha de passar a Iũa & dahi a Goa. Tem esta ilha outro passo da bãda do leuãte obra de hũ quarto de legoa deste Passo seco, q̃ se chama Benastarim, & dhũ passo ao outro era a ilha cercada de muro & baluartes: & ao longo do muro da parte de dẽtro era a terra alagadiça, de modo que ficaua muyto forte, & em Benastarim estaua hũa pouoação de gentios, como ainda agora está, & aqui he ho rio mais largo que no Passoseco & vay alargãdo de cada vez mais ate outro passo q̃ tẽ a ilha que se chama Agacim onde a trauessa de mar que ha dela à terra firme, he mais de hũa boa legoa, & aqui se faz outra barra que se chama Goa a velha, onde a ilha tem hũa fermosa praya. E no tempo que esta terra foy de gentios esteue hi a propria cidade de Goa, q̃ os mouros destruyrão: & foy muyto grãde & nobre, segundo ainda então parecia na soma de cantaria laurada, & em muytos piares que hi estauão. E nesta barra, ou pera melhor dizer, baya defronte Dagacim, se vem meter hũ rio que vem da terra firme por hũa comarca que ha nome Salsete. A mayor parte desta ilha he cercada de rochedo & vasa: a terra ẽ si he muy fermosa & viçosa de muytos & grandes palmares q̃ dã muito vinho, azeite, vinagre & jagra, q̃ sabe quasi como açucar, & arecaes que dão areca com q̃ se come ho betele, & ẽ tudo isto se faz muyto dinheiro, & tem agora muytos Portugueses disso muyta renda. Ha tambem muytas hortas em q̃ ha muytas & muy singulares fruitas da terra, & muytas & muy sàdias agoas: ha muito arroz & outros ligu-

mes & deles diferẽtes dos nossos & todos pera comer, & ha grãde soma de gergelim, de que se faz muy bõ azeite q̃ escusa o nosso, & he em tanta abastãça que se faz em lagares como ho nosso. Ha nela muito gado, de vacas & de bufaros, & muytos porcos & galinhas, & muyto & bõ pescado, & assi outros muytos mantimentos da terra & do mar. He muyto pouoada de gentios que se chamão canarins, hũs bramenes & outros doutras calidades, tem muytas casas doração de seus idolos a que chamão pagodes: & ha per toda ela muytos & grandes tanques feytos de ladrilho (em que podẽ nadar nauios) pera se lauarẽ os gentios & mouros. Nesta ilha como digo duas legoas da barra pelo rio de Pangim acima, defronte doutra ilha chamada Diuari estaua situada a nobre cidade de Goa, não tão polida como agora, porẽ bẽ arruada & de boas casas altas de sobrados de pedra & cal & cercada de muros baixos, & tinha boa fortaleza & grandes almazẽs, & hũs paços do çabayo: era pouoada de mouros mercadores estranjeiros, muy honrrados & ricos todos brancos, & tambem de gentios naturaes da terra, & doutros filhos de mouros & de gẽtias que se chamauão neiteàs. Era cidade de grãde trato por ser de bõ porto & por hirem a ela muytas naos de Meca, Dadem & Dormuz com grande soma de caualos q̃ pagauã muytos dereytos, q̃ era a mayor parte da rẽda q̃ rẽdia a alfandega de Goa. Esta ilha cõ as duas q̃ disse, & outra chamada Chorão que està muyto perto dela erão do senhorio do reyno de Daquem cujo derradeiro rey a deu cõ estoutras tres ilhas, & com a terra do Balagate dẽtro na terra firme a hũ mouro seu vassalo que se chamaua çabayo por ser bõ caualeyro, & manhoso na guerra, pera q̃ a fizesse a el rey de Narsinga seu vezinho: & despois se leuãtou este çabayo como disse contra el rey seu senhor quando se lhe leuantarão os outros capitães que lhe gouernauão ho reyno, & despois que se ho çabayo leuantou fortaleceo a cidade mais que dantes, & mãdou fazer na entrada do rio

de Pãgim os dous baluartes que disse, & ambos bẽ artilhados, & tinha neles alcaides & gente branca de goarnição que os goardauão, & assi na cidade em que de cõtino tinha hũ capitão cõ muytos turcos de peleja, porq̃ se não fiaua doutros pera fazer coeles guerra: & tinha a ilha tambem goardada que ninguẽ não entraua por mar nem por terra se não cõ muyto grande recado de goardas que estauão em todos os passos q̃ erão Pangim, Agacim, Benastarim, Gondalim & Daugim. E nestes se registraua todo ho homem que entraua na ilha, & lhe escreuiã todos os sinaes que tinha em seu corpo & donde era, & assi ho deixauão entrar. E isto fazia ho çabayo porque lhe não fizessem treiçã, & coela lhe tomassem a cidade, & assi ho fazia ho filho despois q̃ lhe sucedeo no senhorio.

CAPITOLO IX.

De como o gouernador chegou á barra de Goa, & de como dõ Antonio de noronha tomou os dous baluartes da barra.

Partido Timoja, partiose ho gouernador pera Goa, a cuja barra chegou hũ dia a horas de vespera, & em chegando foy ter Timoja coele, & de caminho deu na fortaleza de Cintâcora, & a tomou & queimou, & nos ilheos de Goa se embarcou em sua armada, q̃ seria de ate doze cotias em q̃ leuaua boa gente de guerra. Surto aqui ho gouernador acordou em cõselho de mandar sondar ho rio pera ver se poderião entrar as naos como dizia Timoja, & q̃ hiria a isso ho piloto mór em hũ batel com dom Antonio de noronha q̃ auia de ir tomar ho baluarte q̃ estaua na ilha de Goa abaixo de Pãgim: & auia dir em hũa fusta, & auião dir coele Simão dãdrade na sua, & Simão martĩz no seu bargantim, & Iorge fogaça no seu batel: & q̃ entretãto q̃ dõ Antonio desse no baluarte da ilha, daria Timoja no outro da terra firme: & vista a disposição da barra que tornasse ho piloto mór

com recado ao gouernador. Isto assentado partirãse os que auião dir, & tanto que apareecerão começarão os ĩmigos de tirar dos seus baluartes, & logo Timoja se apartou com suas cotias a cometer ho baluarte da terra firme, & dom Antonio cõ os outros capitães cometeo ho da ilha ẽ que estaua çufogogi hũ mouro capitã de Goa, que tanto ꝗ soube polas vigias ꝗ tinha como a nossa frota parecia ao mar receãdo o que foy acodio logo cõ gente de caualo a socorrer a fortaleza de Pãgim, & dahi se passou ao baluarte da barra que estaua abaixo dela, & mandou dar fogo a essa artelharia que tinha: de que hũ pelouro deu na proa da fusta de dom Antonio & leuou hũ pedaço dela, & por muy pouco errou de ho matar. E cõ tudo ele com os outros capitães não deixarão de passar auante & poiarão em terra, onde ho primeyro que poiou foy Iorge fogaça, & com ho seu guiã se meteo antre os immigos que erã muytos, & pelejauã cõ muyto esforço âs cutiladas & lãçadas, & os nossos tambẽ: & nisto foy ferido çufogogi em hũa mão cõ hũa seta da nossa parte ꝗ lha passou pela palma, & como a dor era mortal não pode mais esperar & saiosse da peleja: o que sintindo os seus fugirão logo & desempararão ho baluarte, ficando algũs mortos. Desemparado ho baluarte os nossos ho entrarão, & tomarão algũs mãtimentos, & armas que hi acharão, & dom Antonio mandou recolher os tiros que estauão nele: & fazendose isto chegou Timoja, que tambẽ tomou ho outro baluarte, cõ matar algũs dos immigos, & tomado o queimou. E ajuntado com dom Antonio se forão à fortaleza de Pangim onde se acolhera çufogogi, ꝗ vendo quã asinha os nossos tomarão ho baluarte, temendo que fizessem assi à fortaleza por ele estar tã ferido que nã podia estar cõ sua gẽte na peleja caualgou & foisse pera Goa ho mais secretamente que pode. E cuydando os immigos que estaua na fortaleza quiserão defẽder a desẽbarcação aos nossos, & nã poderão por mais que trabalharã, & ferirã os nossos neles tã rijo ꝗ os fizerã recolher pera a forta-

leza & entrarão coeles & matarão muytos & os outros fugirão sem morrer nenhũ dos nossos.

CAPITOLO X.

De como ho gouernador sabẽdo o que dom Antonio tinha feyto entrou pera dentro de Pangim, & do recado que mandou á cidade.

Tomada a fortaleza de Pangim foylhe posto fogo, & assi à pouoaçã & ardeo grande parte de tudo. E por ser ja quasi noyte dom Antonio nã quis passar dali, & mãdou recolher a artelharia. E despois de recolhida ꝙ era noyte mandou ho piloto môr com recado ao gouernador, assi do ꝙ tinha feyto como da disposição da barra, & da sonda que tomara, & no caminho achou ho piloto môr Nuno vaz de castelo branco, que por mandado do gouernador hia em hũ batel a saber o ꝙ era feyto, & õde ficaua dom Antonio: porque quando ele vio ho fumo da fortaleza de Pangim que ardia cuydou ꝙ era em Goa, por amor do outeiro que està sobre pangim, que parecia da barra onde ele cuydaua que era a cidade, porque ainda não sabia onde estaua. E com quanto Nuno vaz achou ho piloto môr, & soube ho recado que leuaua ao gouernador: todauia ho foy saber de dom Antonio, & sabido tornou ao gouernador, posto que era passada grãde parte da noyte. E estando ja ho gouernador ẽformado de tudo, determinou de ao outro dia com a viração mãdar todos os nauios peꝗnos cõ a mais gente que podessem leuar: o que logo mandou dizer Nuno vaz a dõ Antonio, & que se posesse acima donde chamão Rabandar, que he auante de Pangim hũa boa mea legoa da cidade, & ꝙ ali esperasse ate ele ir cõ os nauios, porque as naos grandes entrarião despois. E ao outro dia como foy tempo se partirão os nauios pera onde estaua dom Antonio, que era onde lhe ho gouernador mandara: & hião coeles muytos pagueres de Cananor,

& paraos de Cochim que ho gouernador ali deteuera, pera lhe ajudarem a desembarcar a gẽte, porque tinha poucos bateys. E aq̃le dia a tarde despois de ho gouernador saber q̃ as naos grandes podião entrar pera dentro, tẽdo tempo, que então falecia: & deixandoas a recado se foy pera onde estaua dom Antonio, & achou á fala coele hũa cotia que sayra da cidade, em que estauão algũs mouros, que em seu trajo parecião homẽs honrrados, que como virão surta a galé em q̃ hia ho gouernador, q̃ era a de Diogo Fernandez de beja, abalrroando coela saltarã dentro, & forãse deitar aos pés do gouernador, beijandolhos: & fazẽdo os ele leuantar, lhe disserão q̃ erão mercadores Dormuz vassalos del rey de Portugal, & nauegauão com seu seguro. E sabẽdo como ele estaua na barra lhe leuauão refresco, de galinhas, carneyros, & fruytas q̃ lhe despois derão, & lhe disserão como ho capitã de Goa fora ferido na tomada do baluarte da barra: & por isso, & por os mouros verẽ tão asinha tomados os baluartes, & por auer na cidade pouca gente darmas, & estar ho hidalcão longe desconfiauão os mouros de Goa de se poderem defender, & determinauão de se lhe entregar se ele cometesse a cidade. E por esta noua lhes prometeo ho gouernador aluiçaras, & deixando cõsigo algũs deles despedio logo os outros pera que se tornassem á cidade, & dissessem aos moradores dela que ele não auia de fazer guerra se nã a quem a quisesse, & se eles a não quisessem q̃ lha não faria, mas antes os deixaria viuer liures como viuião, & ainda mais se mais podesse ser, & os trataria como a Portugueses: & lhes quitaria a terça parte dos dereytos que pagauão ao hidalcão. E todos os que tinhão terras, rẽdas & soldos do hidalcão, ho teuessem como dantes, & ho mesmo vsaria com os pagodes & mezquitas: & q̃ assi mouros como gentios viuessem liuremente em suas seitas. Por isso que lhes rogaua que folgassem de ser vassalos delrey de Portugal, & de ho terẽ por senhor, & a ele por amigo. Sabido este recado por esses

hõrrados da cidade, como ja estauão abalados pera se darẽ determinaranse em ho fazer, & disserão a çufogogi, que se ele quisesse pelejar cõ ho gouernador que pelejasse, porque ho não auião dajudar: dandolhe as rezões porque. E vendo ele isto não se atreuendo a defender se foy da cidade, & passouse pera a terra firme, pera se ir õde estaua ho Hidalcão.

CAPITOLO XI.

De como a cidade de Goa foy ẽtregue ao gouernador, & do q̃ fez despois dentrar nela.

Partido çufogogi esses mouros honrados de Goa ẽ nome de todos os moradores dela mãdarão dizer ao gouernador pelos mouros Dormuz, que eles lhe entregarião a cidade, com condição que alem de todas as seguranças que lhe daua, de q̃ faria hũ seguro assinado por ele, lhe seguraria tambem as fazendas & pessoas, assi dos mouros como dos gentios. O q̃ ho gouernador fez, & isto somẽte aos mercadores & naturaes da terra, mouros, bramenes & canarins: porem que a fazenda dos lascarins, turcos, & doutra qualquer gẽte darmas que nã entrasse neste seguro, & fosse perdida pera el rey, & pera as partes. Do que os mouros forão contentes por não poderem al fazer, & lhe mandarão dizer que ao dia seguinte fosse tomar posse da cidade: o q̃ sabido por algũa gente darmas que auia nela fugio pera a terra firme. E ao outro dia com a viração se foy ho gouernador pera a cidade que estaua dali a tiro de bombarda, & chegãdose parela começou de se descobrir ho porto, em que auia muytas naos de mercadores, & outras varadas & começadas de fazer, & muytas fustas, & outros nauios. E pelos muros da cidade apareceo muyta gẽte, que saya a ver a nossa frota. E antes que ho gouernador chegasse ao cays forão esses principaes da cidade ẽtregarlhe as chaues dela, & fazendolhe sua reuerencia,

lhe disse hũ em nome de todos. Esta tua supita vida, & a tempo que esta cidade estaua desemparada, assi do hidalcão que foy nosso senhor, como dos lascarins que a goardauão, nos faz parecer que Deos ta quis dar pera se acrecentarem com tamanha cousa como esta, as outras muyto grãdes que tu & os frangues tẽdes feytas nestas partes. E pois ele quis mudar ho senhor a Goa nos outros ho não podemos estoruar, & ta entregamos. E doje por diante nos sometemos ao senhorio del rey de Portugal, & nos metemos debaixo de teu emparo, pera que nos trates como a seus vassalos, & nos fauoreças como a teus seruidores. E dizendo isto lhe deu as chaues, que ho gouernador tomou cõ muyto grãde prazer, louuando o que fazião, & prometendolhe o que lhe pedião. E dãdo muytas graças a nosso señor pola muy grande merce q̃ lhe fazia: desembarcou no cays aos dezasete de Feuereyro do anno sobredito: & entrou logo na cidade pela porta da ribeyra cõ a gente feyta em escoadrões, & a bãdeira real, & tanjẽdo diãte suas trõbetas. E certo q̃ era muyto pera louuar ho señor deos vendo entrar os nossos tã pacificamẽte em hũa cidade de mouros tã poderosa sendo os nossos tã poucos. Entrado ho gouernador na cidade repartio logo seus capitães, & gente pelas portas dela, & pelos muros, em q̃ mãdou faser estãcias muy bem artilhadas: & a fortaleza deu a dõ Antonio de noronha, porque auia de ser capitão: & ele se apousentou nas casas q̃ forã do çabayo, em q̃ achou muytas molheres do hidalcã, & moças q̃ lhe ali ficarão, & pela cidade muytos & bõs caualos Darabia & da Persia. E ẽ hũas grãdes casas dalmazẽ q̃ estauã ãtre a fortaleza & as casas do çabayo, estauão muytos mantimẽtos, muyto breu, muyta estopa, pregadura & cordoalha pera as naos, & fustas dos turcos q̃ se fazião pera a armada q̃ se ordenaua, o q̃ se pos em recado: nã somente o que estaua dos muros a dentro, mas tambẽ no dos muros a fora, assi como na fustalha, & naos q̃ estauã varadas, & outras q̃ estauã

quasi feytas, & começadas de fazer: & antrelas estauã hũa quilha cõ codaste & roda, & muyta liação ja posta, q̃ dizião os nossos q̃ acabada seria de mil & duzentos toneys segundo ho fundamento da armação, & disse se q̃ ja lhe ardera outra daq̃le tamanho que tinhã feyta na primeyra cuberta. E nesta armada pos ho gouernador grãde vigia, porque lha não queymassem os mouros, q̃ esperaua de se aproueitar dela: & despois disto ouue em seu poder todos os arrẽdamẽtos das tanadarias de Goa que tinha na terra firme, & descobriolhos Crisnâ, q̃ era então moço, & era filho doutro Crisnà, q̃ fora rendeiro daq̃la terra: & assi ouue os jtẽs de quanto rendia a alfandega de Goa, & o q̃ se pagaua de soldo, & mantimẽto aos lascarins q̃ estauão na cidade. E achou q̃ a alfandega rẽdia doze mil pardaos douro, & as ilhas anexas a ela cinco mil & as tanadarias da terra firme. s. Caste Antruz, & Bardes rendião sessenta & cinco mil, a fora outras muytas q̃ auia. E vendo ho gouernador quão grossa cousa era Goa, louuaua muyto a nosso señor por lha assi entregar, & dizia a seus capitães q̃ da sua mão a tinha, & pois era hũa cousa tamanha, assi na abastança dos mãtimentos como na grãdeza da renda q̃ era muy necessaria pera conseruação do estado da India delrey seu señor, & assi pera proueito de sua fazenda. E por tanto lhe parecia muyto necessario q̃ a goardassem cõ todo ho boõ recado, & diligencia q̃ podessem: o q̃ se não podia fazer sem q̃ inuernassem ali todos aquele inuerno, porq̃ cõ sua estada faria a gẽte assento, o q̃ seria ao cõtrairo se se fosse logo por mais gẽte q̃ deixasse nela. E aprouado por todos este parecer, mandou ho gouernador entrar as naos grandes pera dẽtro, surgirão junto da cidade, & proueo os passos da ilha, q̃ se chamão tanadarias, q̃ em nossa lingoa querẽ dizer almoxarifados, q̃ assi ho sam, porq̃ os tanadares que estão neles arrecadão os dereytos das mercadorias q̃ entrão por eles. E estas tanadarias ẽtregou a algũs dos nossos, a que mãdou que nã deixassem entrar

na ilha, nẽ sayr dela nenhũa pessoa sem leuar sua chapa como se costumaua dãtes. E esta chapa era como selo se não que era aberta de parte a parte, & punhasse cõ almagra, & deu a estes tanadares escriuães, & piães gẽtios, & assi algũs dos nossos pera goarda dos passos: & deu a capitania de Goa a dõ Antonio, & a feytoria a Frãcisco coruinel, & a alcaydaria mór a Gaspar de payua: & assi proueo outros muytos officios.

CAPITOLO XII.

De como o gouernador mãdou duas embaixadas, hũa a el rey de Narsinga, & outra a el rey de Vẽgapur, pera fazer amizade coeles.

Prouidos os officios da cidade, proueo ho gouernador as tanadarias da terra firme, assi pera se não perderẽ, como pera se arrecadar ho dinheiro que se lá deuia ao hidalcão, q̃ ho gouernador dizia q̃ se auia de pagar a el rey de Portugal, pois era señor de Goa cabeça daquelas terras do Balagate. E por quanto as tanadarias erão na terra firme, não ousou dauẽturar nelas nhũs dos nossos pera os ter là por tanadares, & quis atẽtar ho vao cõ gẽtios, & mouros dos moradores de Goa, fazendo cõta que naq̃les não se auenturaua mais, que hirense cõ ho dinheiro que estaua ainda no mato, & nã era del rey seu senhor, & nos nossos auẽturauase a vida, que lhos poderião matar a todos. E a cada tanadar destes deu hũ escriuão gẽtio, & quinhentos piães, q̃ todos auião de ser pagos do dinheiro q̃ arrecadassem: & encomendoulhes muyto q̃ trabalhassem por trazerẽ a gente da terra a obediencia del rey seu senhor. E porque ele receaua, que por ho hidalcã ser muyto poderoso lhe fizesse guerra, pera ver se podia cobrar Goa, determinou de se liar cõ elrey de Narsinga seu vezinho, pera q̃ ou ho ajudasse, ou fizesse guerra, como fazia ao hidalcão, & coisso lhe estoruasse que a não fizesse a

ele: & pera isso lhe mandou a ẽbaixada, q̃ lhe ouuera de leuar Pero fernãdez tinoco, q̃ foy morto em Calicut. E fez ẽbaixador a hũ Gaspar chanoca, homem de boa casta, & caualeyro da casa del rey seu señor, que mandou bẽ acõpanhado, assi de gẽte de caualo dos nossos, como de piães da terra, & todos bẽ atauiados, & deulhe algũs caualos q̃ desse da sua parte a elrey de Narsinga. E a instrução da embaixada q̃ leuaua del rey de Portugal foy, q̃ ele folgaua muyto de ho ter por amigo, & que assi ho seria seu, & mandaua ao seu gouernador da India que ho fosse, & ajudasse sempre em suas guerras contra seus ĩmigos, pedindolhe licença pera fazer hũa fortaleza em Baticalà, porque ali lhe era muyto mais necessaria que em outro nenhũ porto dos que tinha, por amor da carregaçã que se hi fazia pera Ormuz. E o gouernador lhe mãdaua dizer da sua parte, que el rey seu señor lhe mandara que tomasse Goa pera ho ajudar mais facilmẽte cõtra ho çabayo q̃ lhe fizera sempre guerra, & por esta causa tomara Goa: donde da parte del rey seu señor lhe mandaua aq̃les caualos. E se quisesse entẽder em cõquistar ho reyno de Daquẽ, q̃ ele ho ajudaria, & cometeria logo de fazer guerra ao hidalcão. E mãdou mais a Gaspar chanoca que de caminho fosse pela cidade de Vengapor, & falasse ao rey dela, & lhe desse de sua parte hũ presente de peças de borcado & dezcarlata, pedindolhe, que pola amizade que tinha cõ elrey seu señor, lhe deixasse cõprar em sua cidade duzentas seelas, & outras tãtas cubertas pera caualos, de que tinha necessidade, & em companhia de Gaspar chanoca, mandou ho gouernador hũ frade de sam Francisco chamado frey Luis, pera que visse se podia conuerter el rey de Narsinga a nossa sctã fee. E indo Gaspar chanoca por Vẽgapor deu ho presente a el rey, que se escusou de dar licença pera se comprarẽ as selas, & cubertas, dizendo que a não podia dar sem consentimento del rey de Narsinga. E proseguindo Gaspar chanoca seu caminho, chegou a Bisnegar, õde

estaua elrey de Narsinga, que ho mandou receber cõ grande solenidade, por ser embaixador de quẽ era, & fezlhe muyta honrra, & recebeo cõ muyto prazer a ẽbaixada, & presente: & mostrou grande contentamento do gouernador ganhar Goa. Porẽ despois se soube que lhe pesaua porq̃ auia medo aos nossos, & pareceolhe que tendo eles Goa lhe não hirião nenhũs caualos Darabia, & da Persia, como hião quando era de mouros, & tudo isto dissimulou, mas não despachou ho embaixador dali a grande tempo.

CAPITOLO XIII.

De como fortalecendo ho gouernador a cidade de Goa ouue hũa amotinação antre os nossos, & por cujo conselho.

Entendẽdo ho gouernador ẽ fortalecer, assi os muros da cidade pera os fazer mais altos como a fortaleza, ordenou, que pera mais breuidade, & a obra ser mais forte que os nossos a fizessem, & repartioha per quartos pelos capitães, a que mandou que desse a cada hũ mesa aos de sua capitania. E pera este gasto lhe ordenou hũ tãto ẽ dinheiro cada mes, segundo a gente a q̃ auia de dar mesa. E juntamente coesta obra mandou acabar as naos que estauão começadas, & todas as despesas destas obras se faziã do dinheiro q̃ se auia das tanadarias da terra firme que estaua a obediencia del rey de Portugal, porq̃ aquela gente não he se não de viua quẽ vence, & tanto lhe daua pagarem aos nossos como aos mouros, & por isso pagauão sem trabalho, & hião a Goa tomar seguros do gouernador. O que ele vendo, & tendo a cousa por mais segura tirou os tanadares mouros, & mandou em seu lugar algũs dos nossos de baixa sorte: & estes arrecadauão os dereytos, & os mãdauã a Goa à feytoria. E vendo Timoja como as tanadarias estauã pacificas por el rey de Portugal pedio ao gouer-

nador q̃ lhas arrẽdasse, & que ele tomaria a goarda delas sobre si, & cõ essa condição lhas arrendou ho gouernador por quarenta mil pardaos douro. E andando ho gouernador ocupado nestas obras que digo, começarãse de agastar algũs capitães cõ ho trabalho que era muyto grande, porq̃ nã somẽte trabalhauão de dia, mas vigiauão de noyte, que ho gouernador nã se fiaua da gente da terra. E dos capitães que se mais agastarão foy Ieronimo teixeira, Luis coutinho, Iorge da cunha, & Francisco de sousa mancias, q̃ mais cõ vergonha que com vontade seguirão ho gouernador: a q̃ apertauã muyto que lhes desse licẽça pera se hirẽ pera Cochim, porque tinhã necessidade de inuernar lá, pera ho corregimento de suas naos. O que ho gouernador dissimulaua, & dilataua a reposta, pola necessidade q̃ tinha deles & de sua gẽte. E affirmouse que quando Iorge da cunha vio que ho gouernador lhe não daua licença, que lhe amotinou a gẽte ao que ho ajudauão dous da sua capitania, hũ chamado Esteuão bayão, & outro Francisco de figueiredo. E prouocarão obra de nouecentos homẽs q̃ nã comessem às mesas de seus capitães, & q̃ lhes pedissem hũ cruzado pera cada mes, & não lho querendo dar q̃ roubassem a cidade, & lhe posessem fogo. Do que sendo ho gouernador auisado deu em hũa casa, em q̃ estauão juntos quasi todos estes cõjurados, de que prẽdeo algũs, & despois por ser ho tẽpo que era os soltou, & por se achar que Iorge da cunha era mais culpado que eles, pelo que fizera, & ho não auia de castigar como merecia. E dali por diante nunca aqueles capitães cessarã de fazer requerimentos ao gouernador, pera q̃ os deixasse ir: & por ele nã querer darlhes licença, se pubricauão por muy agrauados dele. E durando estas cousas teue ho gouernador recado q̃ no porto de Baticalà estauã carregãdo certas naos de mouros sem terẽ seu seguro, & dizẽdo seus donos que lho não auião de pedir: & por isso ho gouernador as mandou tomar por Fernã perez dãdrade, Simão dãdrade seu ir-

mão, & por Iorge da silueira, & eles não acharão mais de duas, & tomarãnas carregadas darroz, & daçucar. E sabẽdoho logo ho gouernador, deu licẽça a Ieronimo teixeira cõ suas importunações q̃ fosse inuernar a Cochĩ, & tornoulhe a capitania da nao q̃ lhe tinha tomada, & mãdoulhe que passasse por Baticalá, & leuasse as duas naos de mouros q̃ os nossos tomarã, & as entregasse em Cochĩ na feytoria: & ele ho fez assi, & foysse coele Iorge da silueira, ainda que foy contra ho regimẽto que tinha do gouernador que era que tornasse a inuernar a Goa, & disse se q̃ Ieronimo teixeirà lho fizera fazer: mas ele deu por escusa q̃ ho seu piloto, & mestre se nã atreuerã a leuarlhe a nao a Goa por ser ja ĩuerno, & ser muyto mâ de bolina: & Fernã perez & seu hirmão tornarã a ĩuernar a Goa.

CAPITOLO XIIII.

De como Antão nogueyra tomou hũa nao de mouros no cabo de Goardafum: & de como leuando dõ Afonso de noronha pera a India se perdeo na costa de Cambaya, & morreo dõ Afonso, & os outros forã catiuos.

Antão nogueyra que ho gouernador mandou de Cochĩ cõ recado a Duarte de lemos, chegou a çacotorà, onde ho não achou, q̃ era ido a Melinde muyto doente pera se curar, por ser a terra de bõs âres, & çacotorá muyto doẽtia. E quando se partio deixou mandado a Frãcisco pereyra de berredo capitão do nauio sam Ioão, q̃ leuasse pera a India a dõ Afõso de noronha: & despois de chegar Antão nogueyra de Cochĩ se perdeo ho nauio de Frãcisco pereyra cõ tempo que deu â costa: & despois disso embarcou, dõ Afonso, & Francisco pereyra cõ Antão nogueira pera hirẽ darmada ate q̃ tornasse Duarte de lemos de Melinde. E andando antre ho cabo de Fartaq̃, & ho de Goardafum, toparão hũa nao de mouros de Cãbaya da cidade de Reynel. E vẽdo eles

que os nossos os queriào tomar poseranse em defẽsam, porq̃ erã muytos, tirandolhe âs bombardadas, com que se defenderào bẽ quatro oras q̃ não lhe durou mais a poluora q̃ traziào, & por lhe falecer os poderão os nossos abalroar: & despois de abalrroados foy a peleja muyto mais aspera que dantes com muytas pedradas, frechadas & arremessos de lanças que os ĩmigos tirauã, & os nossos trabalhauão quàto podiào polos entrar, mas nunca poderão ate q̃ aos mouros se lhe não acabou todo ho almazẽ cõ que se podião defender. E despois que não teuerão cõ que tirar tirauão cõ pedaços de jarras, & cõ panelas de manteiga quẽte feruendo. E em quanto ouue cõ q̃ pelejar sempre pelejarã: & de muyto feridos & cansados, forão entrados dos nossos, que em toda esta peleja não receberão nenhũ dano. Entrada a nao achouse nela muyta & muy grossa riqueza, porque auia cinco ãnos segundo os mouros disserão que andaua tratando fora de Cambaya. E por çacotorà não ter porto pera aquela nao inuernar seguramente, que era ja boca de inuerno, pareceo bẽ a dõ Afonso, & a Antão nogueyra & aos outros que arribassem â India, & que là inuernariã. E auido este conselho, pera q̃ a nao dos mouros fosse segura, passarão ho capitão dela, & esses mouros principaes ao nauio Dantão nogueyra: & na nao dos mouros poserão por capitão a Fernão Iacome cunhado de dõ Afonso, & derâlhe algũs dos nossos pera hirẽ coele, & assi se partirão caminho da India, indo dõ Afõso no nauio Dantão nogueyra, que por a nao andar pouco esperaua por ela: & nisto se deteuerão tãto, mais do que se ouuerão de deter, que quasi começaua ho inuerno na costa da India. E indo alamar tanto auante, como Baticalà, deulhes hũ tẽporal de vento por dauante muyto grande, & não podẽdo a nao sofrer ho payro ouuerà darribar: & coesta pressa ho piloto mouro leuou a nao a Dabul, õde se perdeo na costa. E Fernão Iacome, & os outros forã catiuos, & leuados ao tanadar de Dabul, que os mâdou ao Hidalcão seu senõr & ho nauio

correo ate a enseada de Cãbaya, & perdeose defrõte do lugar de Damão õde deu em hũ baixo, de q̃ os nossos ficarão sem esperança de saluação, por ser a terra de ĩmigos. E cõtudo temendo dõ Afonso mais a morte do mar que a da terra, lançouse logo a ele em hũa boya do nauio pera escapar nela, cõ quãto lhe todos disserão q̃ ho nã fizesse, porq̃ ho rolo do mar era muy grande & que ho mataria, mas ele não quis se não lançarse: & dizẽ que aconselhado de dous mouros, que lhe disserã que eles ho saluarião. E assi se lançou tãbẽ hũ frade de sam Frãcisco q̃ hia coele de çacotorà, que se chamaua frey Antonio do loureyro, q̃ hia por custodio â India pera lâ fazer mosteiros da sua ordẽ. E indo dõ Afòso pera terra na boya, & chegãdo a ela a resaca dagoa que era grande ho tornaua ao mar, & ho rolo que era muyto mayor reuolueo a boya sobrele & deulhe na cabeça, & tantas vezes lhe fez isto que ho matou: porẽ frey Antonio escapou & sayo a saluo. E assi Francisco pereyra, Diogo correa, & os outros que se lãçarão despois que ho mar assessegou, & foranse a terra onde forão catiuos pela gẽte dela, por mãdado dhũ capitão delrey de Cambaya que ali estaua em hũa pouoação, que os estaua esperando. E este capitão que se chamaua Miacoje, era cunhado do capitão da nao dos mouros em q̃ se perdeo Fernão jacome, q̃ como disse hia neste nauio, & como ele deu em seco fugio a nado pera terra, & contou a Miacoje como os nossos lhe tomarão por força a sua nao, & por isso se aluoroçou a gente da terra tanto contra os nossos que os querião matar a todos, & escassamente Miacoje os pode saluar em hũa casa, onde os mandou goardar por sua gẽte: & isto por amor de hũ mouro granadi q̃ ali estaua q̃ auia nome Cideale, q̃ vẽdo os nossos se foy a Miacoje, & lhe disse q̃ os não consentisse matar, nẽ que recebessem nenhũ dano, porq̃ Meligupim señor daq̃la terra, & grande priuado del rey de Cãbaya, ho não auia de auer por bẽ, porq̃ ele trataua cõ mais de trĩta naos que lhe os nossos podião to-

mar em vingança, & ainda por essa causa hiriã sobre aq̃le lugar, & ho queymariã, q̃ lhes lẽbrasse o q̃ ho visorey fizera ẽ Dabul por menos q̃ aquilo. E q̃ tãbẽ el rey de Cãbaya por rogo de Meligupim mãdaria queymar aq̃le lugar, por isso q̃ não bolisse cõ os catiuos, se não q̃ lhes fizesse honra: & porq̃ sabia que el rey de Cãbaya & meligupĩ folgariã de saber q̃ estauão ali aq̃les catiuos se hia logo a Chãpanel pera lho dizer. E por isto q̃ Cideale disse a Miacoje, teue ele muyto grãde cuydado de goardar os nossos, & teue bẽ que fazer em os defẽder da gente da terra, de q̃ muyta parte se foy ã casa onde eles estauão pera a queymarẽ, & bradauão q̃ lhos dessem: & os nossos estauão em grande agonia vendo quanto se trabalhaua por sua morte. E nisto os foy ver Cideale, & em entrando lhes disse em castelhano, Deos vos salue Christãos, esforçay, porq̃ eu vos ajudarey em tudo o q̃ poder, porq̃ sey q̃ soys de muyto preço, & homens hõrados: & espero de fazer por vos mais do q̃ fez Cideale ho torto pelos catiuos q̃ catiuarão em Diu, & eu não sam turco se não granadi: & disselhes como se hia a Champanel a dar cõta de seu catiueiro a Meligupĩ señor daq̃la terra, & ho mais q̃ dissera ao capitão q̃ os goardaua. E encomẽdãdo os a Deos se partio pera Chãpanel, onde contou a Meligupim o q̃ passaua acerca dos nossos. E porq̃ ele desejaua de seruir a el rey de Portugal, & ter amizade cõ ho gouernador, cõtou logo a cousa a el rey, & fez coele q̃ mãdasse pelos nossos, pera q̃ esteuessem ẽ sua corte, & q̃ lhes mãdasse arrecadar a fazenda q̃ os da terra ouuerão toda antes q̃ se ho nauio desfezesse. E elrey de Cãbaya ho fez assi, & mãdou recado ao seu capitão q̃ a ouuesse: & ele fez grandes diligẽcias sobre a auer, & aos q̃ soube q̃ a tinhão mãdou dar muytos tormentos, assi pera confessarẽ se tinhão mais como porq̃ lha não derão pera el rey de Cãbaya pois era sua por costume do reyno. E coesta diligẽcia se cobrou toda a fazenda & se pos ẽ recado, & assi esteue ate q̃ despois se entregou

a seus donos quãdo sayrão de catiueiro (como direy a diante) E ẽ quãto se ela arrecadaua Miacoje mandou os catiuos a Chãpanel, saluo a Frãcisco pereyra de berredo q̃ estaua doẽte, & a outros sete q̃ ficarã coele: & a ele fazia Miacoje muyta honra por amor do capitão seu cunhado, q̃ lhe rogou que assi ho fizesse, porque quando hião pelo mar hũ nosso marinheiro lhe quisera dar cõ hũ pao, & Frãcisco pereyra lho tolheo, & ainda espancou ho marinheiro & daqui ficou ho mouro seu amigo: & por isso Miacoje lhe fazia muyto gasalhado. E estando ali naquele lugar mandaua aos nossos que apanhassem os cauacos de hũas naos que se ali fazião del rey de Cãbaya, & deu ho cuydado de mandar os outros a Francisco pereyra. E auendo dous meses que erão catiuos forão leuados com os outros â corte del rey de Cãbaya, õde esteuerã ate que sayrão de catiueiro, como direy a diante.

CAPITOLO XV.

De como ho Hidalcão se partio com grande exercito pera tomar Goa: & como Timoja foy lançado das tanadarias da terra firme.

Chegado çufogogi capitão que foy de Goa em tempo dos mouros ao hidalcão, contoulhe como os nossos a tomarão, & como as tanadarias da terra firme estauão por eles: o que ho Hidalcão sentio muyto por ser cousa tão principal de seu senhorio & temerse que dali lhe conquistassem a terra firme, & por isto determinou de a tomar logo, o que lhe pareceo que poderia fazer facilmẽte porque tinha muy grossa gente, & ho gouernador muyto pouca: & mais que se a gẽte da ilha fosse da sua parte, como esperaua q̃ não auião os nossos de ter mantimentos, assi por os não poderem auer da terra por ele ser señor do cãpo, como por os não poderẽ auer per mar, porq̃ por ser inuerno não se podia nauegar a cos-

ta da India, & tãbem por os nossos nã poderẽ sayr de Goa: por esta rezão fazia conta de os tomar a todos, & a frota q̃ tinhão, & apagalos de todo na India. E coesta determinação fez paz cõ el rey de Narsinga, que foy disso contẽte, posto q̃ neste tẽpo tinha ouuida a embaixada q̃ lhe leuou Gaspar chanoca que não soube nada da paz do Hidalcão cõ el rey tão secretamente se fez, & el rey ho trazia em dilações sem lhe responder ate ver se ho Hidalcão tornaua a tomar Goa, pera q̃ se a não tomasse ẽtão aceitaria a amizade del rey de Portugal pelo dano que lhe podia fazer de Goa, & se a tomasse escusaria a amizade, porque sabia que lhe não era necessaria sẽ os nossos terẽ Goa. E por esta causa não quis tãbẽ el rey de Vengapor dar licença pera a compra das seelas & cubertas ẽ sua terra. Feyta esta paz partiose ho Hidalcão pera perto de Goa, & dali mandou recado aos mercadores de Goa, & a toda a outra gẽte da terra da determinação q̃ leuaua, & as causas que ho mouerão a tomar aquela empresa, rogãdolhe q̃ ho ajudassem leuantandose cõtra os nossos. E eles lhe mandarão prometer que entrando qualquer capitão seu na ilha se leuantarião logo cõtra os nossos, porque estauão os mouros muyto escandalizados do gouernador, porque mandara matar hũ seu caciz homẽ muyto hõrado ẽtreles, & de grande credito, & mandouho matar polos seus alabardeiros, porque foy certo q̃ indose hũa moura fazer Christaã à cidade este caciz a afogou, porque a não pode tirar daquele proposito. E tẽdo ho Hidalcão certeza dos mouros & gẽtios que se leuãtarião cõtra os nossos, abalou pera a fralda do mar cõ seu arrayal, que era de muyta gente & foy ter â serra que se chama Dogate dõde a terra firme de Goa se chama Balagate. E esta serra he doze legoas de Goa & he tão alta que se gastã dous dias em sobir ao cume, onde he muyto chaã, & dali pera baixo muyto fragosa: & tẽ certos passos, & em cada hũ hũa fortaleza cõ gẽte de goarniçã. E da parte de Goa cerca esta serra as terras

do hidalcão como muro, & quasi ao pé dela està agora a cidade de Bilgão, õde ficou ho hidalcã cõ seu arrayal. E dali mãdou a Pulatecão seu capitão geral boõ caualeyro, & turco de nação, & assi a hũ capitão del rey de Narsinga cõ muytos turcos de caualo & gẽtios de pê que fossem lãçar Timoja fora das tanadarias que tinha arrẽdadas, & lãçado passassẽ auãte: & assentassem ẽ terra de Salsete defrõte da ilha de Goa da banda Dagacĩ, & de Benastarĩ, per õde principalmẽte entrariã a ilha se podessem, & assi por outros lugares. E ẽ Pulatecão ganhar a terra q̃ tinha Timoja, não ouue nada q̃ fazer, porq̃ a sua gente tanto que soube a ida dos ĩmigos fugio a mór parte dela pera Honor, & Timoja se foy cõ a outra pera Goa, leuãdo algũ dinheiro das rẽdas que tinha arrecadado q̃ entregou â feytoria, de que se affirmou que ele sonegaua a mòr parte. E tãto q̃ ho creo ho gouernador, & por isso ouue secretamẽte algũ desgosto antrele & Timoja, & nunca se mais fiou dele. E sabẽdo ele a vĩda dos ĩmigos sobre a ilha, acordou cõ seus capitães, que pera estar segura era necessario goardarense per mar, & per terra os passos do vao de Gondalĩ, de Benastarĩ & Dagacĩ: & a goarda do vao que agora he ho Passo seco deu a Francisco de sousa mancias, & a Francisco pereyra coutinho, e foy feyta hũa trãqueyra bẽ artilhada, & no mar estaua hũ nauio pegado cõ a terra firme. A goarda de Benastarĩ se deu a Garcia de sousa, q̃ tinha em terra outra tranqueyra, & no mar estaua Ayres da silua no seu nauio. A goarda do rio Dagacĩ que era largo foy dada a Fernão perez dandrade, & forão coele Luis coutinho no seu nauio, & Diogo fernandez de beja na sua galè, & sayrão por Pangĩ, & entrarão por Goa a velha, & deitaranse todos tres defronte Dagacĩ junto dõde se ho rio estreita pera Benastarĩ ho mais perto que poderão da terra firme, de maneyra que podião pescar com sua artelharia qualquer cousa que decesse pelo rio de Salsete, onde se esperaua q̃ os ĩmigos fizessem suas jãgadas pera pas-

sarẽ á ilha. E dentro no rio de Benastarim antre ele & Agacĩ mandou ho gouernador q̃ esteuesse Simão dãdrade na sua galé: & deu a goarda da praya de Goa a velha a jorge da cunha cõ sessenta de caualo dos nossos, & muytos piães da terra, de q̃ era capitão hũ Canarĩ valente homẽ, que auia nome Menayque. E a fernão perez mandou ho gouernador q̃ mandasse piães gẽtios â terra firme sem saberẽ hũs dos outros a saber o que fazião os ĩmigos: o q̃ Fernão perez fazia cõ muyto cuydado, & ho gouernador ficou cõ os outros capitães em goarda da cidade, & teue nela Timoja que nã quis q̃ fosse aos passos, porque se não fiaua dele. E como não sabia o q̃ lhe sucederia mãdou acabar cõ breuidade hũa das naos dos rumes, & deitouha ao mar, & poslhe nome sã Ioã, & deu a capitania dela a Nuno vaz de castelo branco. E nisto chegou Pulatecão, & assentou seu arrayal na terra firme da outra banda do rio de Benastarim detras dhũ oyteiro que está defronte da pouoação, que logo os nossos souberão.

CAPITOLO XVI.

De como Pulatecão assentou arrayal sobre a ilha de Goa defronte de Benastarĩ, & de algũs recados q̃ ouue ãtrele & ho gouernador.

Passados quatro ou cĩco dias despois da vinda de Pulatecão, hũ dia pela sésta apareceo sobre ho oyteiro q̃ esta defrõte de Benastarĩ hũ mouro cõ hũa bandeira de paz. E sabendoho Garcia de sousa lhe mandou mostrar outra, q̃ era sinal que lhe daua seguro. Então deceo ho mouro â praya, & preguntou em portugues aos nossos q̃ estauão da outra banda, quẽ estaua por capitão naq̃le passo. Garcia de sousa lhe disse o seu nome, & ele disse q̃ era Portugues, & auia nome Ioão machado, & fora degradado de Portugal na armada de Pedraluarez cabral, & q̃ fora deitado em Melinde, dõde fora ter a Diu

sabẽdo a arauia, & hi andara muyto tẽpo a soldo de Meliquiaz, & despois se fora pera ho hidalcão, dizẽdo q̃ era turco, & assi ho cuydauão os mouros: & por isso ho hidalcão cõ quem viuia lhe dera hũa capitania de gẽte brãca, & ho estimaua muyto: porẽ que cõ tudo isso lhe lembraua que era Christão, & Portugues, pelo q̃ desejaua ho bẽ dos nossos. E por essa causa lhes dizia q̃ Pulatecão trazia muyta gẽte, & ho hidalcão ficaua muyto perto dali, cõ muyto mais pera se ajũtar coele, & q̃ era por toda quarẽta mil homens os mais deles turcos, & gente branca do estreyto, & tinhão determinado de entrar a ilha: & q̃ folgara muyto de dizer isto ao gouernador, pera lhe acõselhar q̃ não quisesse guerra cõ ho hidalcão que era muyto poderoso, & mais em sua terra, & q̃ lhe auia de tolher os mantimẽtos, & por ser inuerno lhe não auiã de poder ir de fora: & por isso que ouuesse boõ cõselho, & lhe deixasse a ilha & a cidade antes de se ver em perigo. Garcia de sousa lhe disse que primeyro se aq̃le rio tornaria de cor de sangue, que os ĩmigos entrassem a ilha. E agardeceolhe muyto seu auiso, dizendo q̃ ho mandaria dizer ao gouernador: que quando isto soube pareceolhe manha de Pulatecão, pera ho espantar cõ ho poder de gẽte que trazia: & pera lhe contraminar a manha, mãdoulhe hũ recado por hũ caualeyro q̃ fora sobrinho de Ioão da noua, q̃ auia nome Abraldez, & sabia arauia & outras muytas lĩgoas. E este cõ seguro de Pulatecão, & arrefens que ficarão em Benastarĩ, se passou ao arrayal dos ĩmigos: & disse a Pulatecão da parte do gouernador, que ele se espantaua muyto do hidalcão querer guerra coele, q̃ era capitão mór del rey de Portugal, com quẽ os mais dos reys da India, & assi outros senhores folgauã de ter amizade & paz, principalmente seus vezinhos, pelo que deuia muyto de folgar de ho ter por amigo, & estar coele em paz, porq̃ tendo guerra bẽ sabia quãto mal lhe podia fazer em lhe tolher que não ouuesse nenhũs caualos, porque os não podia auer se não por mar,

onde sabia bẽ quã poderoso era el rey seu senhor, & tirandolhos, & deixãdo os ir a el rey de Narsinga, q̃ ho destruyria muy asinha, por isso que visse bẽ o q̃ fazia. Pulatecão respondeo que ho Hidalcã folgaria de ter paz, & amizade cõ el rey de Portugal, cõ tãto que não perdesse Goa, q̃ era a principal cousa de seu senhorio: que se ho gouernador lha soltasse em paz, que ele folgaria daceitar sua amizade, & q̃ aceitãdoha daquela maneyra veria quanto a desejaua, pois podendoho danar ho deixaua de fazer: & ou lhe alargasse Goa ou não, que lhe resgatasse as molheres & moças do hidalcão que tomara em Goa. Tornãdo Abraldez coesta reposta, Ioã machado que assi auia nome aq̃le Portugues que foy dar ho auiso a Garcia de sousa, sayo coele, dizendolhe que desejaua muyto de falar cõ ho gouernador, pera lhe dizer cousas de muyta importancia, que lhe releuauão: mas pois não podia ser que lhe dizia em soma que oulhasse bẽ por si, & que se fosse em quanto podia, porque ho poder dos mouros era tamanho, q̃ despois de entrarẽ a ilha receaua que lhe tomassem a cidade sem se poder valer. E tudo isto contou Abraldez ao gouernador, que confiaua tãto na goarda que tinha nos passos, q̃ lhe parecia q̃ era impossiuel entrarse por eles a ilha, posto q̃ os ĩmigos fossem em galés, quanto mais que não podião ir se não em jangadas: & assi ho disse a seus capitães, por cujo conselho respondeo a Pulatecão, que não auia de alargar Goa, nem resgatar as moças, nem as molheres, porque as tinha por filhas, & esperaua de as tornar Christaãs, & casalas cõ Portugueses pera pouoar Goa coeles. E desta reposta ficou Pulatecão muy espantado, porque sabia muy bẽ quã pouca gẽte ho gouernador tinha, & passou logo sua tenda ao lõgo do rio de Salsete, onde mandou fazer certas jangadas pera passar nelas sua gente à ilha por quãto não tinha outros nauios em que a passasse.

CAPITOLO XVII.

De como as jãgadas dos immigos forão acabadas, & do mais que passou antrelas, & os nossos.

E porque se temeo que se os nossos sentissem q̃ se faziã as jãgadas, lhas poderião ir queymar nos bateys ẽ hũa noyte muyto escura q̃ chouia, por ser entrado ho inuerno, mandou fazer na boca do rio hũa estacada, em q̃ mãdou fazer hũa estãcia de artelharia miuda, sem os nossos ho sentirẽ por amor da tormẽta q̃ fazia. E quando amanheceo q̃ Fernão perez vio a obra q̃ estaua feyta quis cometer de entrar ho rio cõ conselho dos outros capitães q̃ hião ẽ bateys. s. ele, Luis coutinho, Bernaldĩ freyre, & hũ Iorge dorta, q̃ despois q̃ esteue na goarda, mandou ho gouernador q̃ esteuessem coele, & Diogo fernandez lhes hia nas costas na sua galê: porẽ os nossos por mais q̃ trabalharã nũca poderã entrar ho rio cõ os muytos tiros q̃ lhes tirauão os ĩmigos. E considerando q̃ receberião mór perda nos muytos q̃ poderiã morrer em entrar ho rio, do q̃ receberião de proueito se ho entrassem, não quiserão mais insistir ẽ ho entrar, & tornaranse onde estauão. E despois disto acabarão os ĩmigos de fazer as jãgadas, que sam desta maneyra duas almadias grãdes cõ traues pregadas em ambas de duas muyto juntas, & taboas pregadas por cima, & ẽ cada hũa destas cabia muyta gente: & nas proas & popas das almadias auiã dir os remeyros. Acabadas estas jangadas, determinãdo Pulatecã de ẽtrar a ilha, mãdouas hũ dia pola manhaã tirar do rio de Salsete pera ho rio Dagacim, tẽdo os nossos em tão pouco, que lhe parecia q̃ de dia poderia entrar a ilha. E coeste pensamẽto se quiserã os seus passar do rio Dagacĩ pera ho de Benastarĩ. O q̃ vẽdo Fernão perez cõ os outros capitães se partirão donde estauão aboga arrãcada, & se forão poer na boca do rio de Benastarĩ a esperalos: & por isso os

immigos deixarão ho caminho q̃ leuauã, & meteranse ãtre hũ ilheo q̃ se chama ho dos bugios, & a terra firme, & deixaranse estar. E quando Fernão perez se foy pera a boca do rio esperando de pelejar cõ os ĩmigos, Luis coutinho nã quis ir coele, & foysse meter no seu nauio, & deixou Fernão perez, q̃ preguñtou a Iorge dorta que farião, & ele respondeo q̃ fizesse o que quisesse, porq̃ morreria coele. E vendo Fernã perez como os ĩmigos se punhão em concrusam dẽtrar a ilha, mandouho dizer ao gouernador, q̃ foy logo por terra a Agacĩ cõ gente de caualo & de pê. E vendo da praya a cousa como estaua, & q̃ se não podia fazer nojo aos ĩmigos, mãdou aos capitães q̃ esteuessẽ como estauã: & q̃ mãdaria a dõ Antonio q̃ se fosse ajũtar coeles no seu batel, parecẽdolhe que abastarião todos pera defender q̃ os ĩmigos não entrassem ho rio, & defeyto abastarão se eles entrarã de dia. Ho gouernador não somente mãdou ajuntar cõ os outros a dõ Antonio, mas acrecentou a gente em todos os passos da ilha por onde parecia que se podia entrar: & encomendou a Iorge da cunha q̃ visitasse muytas vezes ho passo Dagacim, & mandou algũas cotias que andassem do Passo seco ate onde estaua Simão dandrade visitãdo os passos & os nauios, pera q̃ lhe dessem recado do que passasse. E quando foy ao despedir das cotias não as achou, & preguñtando por elas, disseranlhe algũs gentios & mouros seus amigos, que ho Xabamdar as furtara, & as mãdara aos ĩmigos pera passarem â ilha, & mais q̃ lhe fazia fogos ẽ lugares secretos. E xabandar he officio antre os gentios & mouros, como antre nos patrão da ribeira: & este de Goa era gentio. E sabẽdo ho gouernador isto dele, mãdouho chamar estando à porta da ribeira, & preguntãdolhe pelas cotias, ele se começou de embaraçar de maneyra que pareceo a roindade, & por ela ser tamanha, não lhe quis ho gouernador mais esperar, & mãdouho matar pelos seus alabardeiros, o que os gentios sentirão muyto por ser principal antreles, & indinaran-

se muyto mais do que estauão pera se leuantar contra ho gouernador em os mouros entrando na ilha.

CAPITOLO XVIII.

De como çufolarĩ, & çufogogi capitães do Hidalcão entrarão a ilha cõ algũs dos imigos: & do que fizerã nesta ẽtrada Iorge da cunha, Francisco de sousa mancias, & Frãcisco pereyra coutinho.

Vendo Pulatecão que lhe contrariarão os nossos a entrada do rio de Benastarim, nã quis mais cometer a entralo de dia, & determinou de ho fazer de noyte, pera o que lhe logo sobreueo hũa muyto escura, & de grãde tormenta de vento, & de chuua: & como ele a vio assi mandou a çufolarĩ hũ mouro valente caualeyro que fosse por capitão da gente das jangadas, que serião ate mil homẽs, & que se fosse dereyto ao passo de Benastarim, & hi desembarcasse: & ho mesmo mãdou a çufogogi que fora capitão de Goa, que entrasse pelo passo de çancalim, onde estauão as cotias que lhe dera ho xabandar de Goa carregadas de gente, & que ele entraria despois. E duas horas ante manhaã fazendo a tormenta que digo abalou çufolarĩ cõ as suas jãgadas, remãdo aboga surda ao lõgo da terra firme, pera que nã fossem sentidos dos nossos bateys, que estauão na boca do rio de Benastarim da bãda da ilha. Porẽ Fernão perez que estaua mais perto da terra firme os sentio logo, & mandãdo leuar fatexa, & dar fogo a hũ falcão que tinha lhes começou de tirar, ao que logo acodirão todos os outros capitães q̃ disse que ali estauão, & tirauão muyto a miude, de maneyra que fizerã deter os ĩmigos que não passassem da boca do rio de Benastarĩ: porque como as jãgadas erão grandes acertaualhes a artelharia, & fazialhes muyto nojo. Porẽ çufolarĩ que tinha abocado ho rio, quãdo os nossos acodirão, sem ser sentido teue tempo de passar auante, & cuydãdo q̃ ho seguis-

sem os nossos, trabalhou por tomar terra ho mais asinha que pode, & poiou antre a pouoação Dagacĩ, & a de Benastarĩ cõ obra de trezentos turcos que leuaua em duas jangadas, q̃ cõ ho grãde escuro que fazia forã dar em hũa vasa, õde atolarão, & se encherão todos de lama: & quando se assi virão não ousarão de passar dali, porque não vião por onde auião de ir, & esperarão a manhaã. E não poderão estar tão calados que Menayque ho capitão gẽtio q̃ por ali andaua com seus piães os não sentisse, porque sentia a reuolta q̃ hia no rio, & logo lhe pareceo que os ĩmigos querião entrar a ilha. E sabẽdo a verdade q̃ ali estauão ĩmigos, como era amigo dos nossos, & muyto leal mãdou logo recado a Garcia de Sousa, q̃ era ho capitão q̃ estaua dali mais perto, & ele veo muyto de pressa cõ parte desses q̃ tinha, & os outros deixou a seu hirmão Pero de sousa pera goarda do passo. E ajuntandose Garcia de sousa com Menayque, erão tão poucos, & os turcos estauão em lugar tão forte que lhe não podião fazer nada. E parecẽdo a Garcia de sousa, que sendo algũa gẽte mais os poderiã desbaratar, mãdou dizer por Menayq̃ a Iorge da cunha q̃ andaua em Goa a velha, que lhe acodisse pera matarẽ aq̃les ĩmigos. E com quanto lho Menayque disse, & quã poucos erão nunca quis ir coele, & se fora, sempre os ĩmigos forão desbaratados: porq̃ como os ĩmigos estauão desesperados de socorro pola resistencia que virã fazer aos nossos, vendo gente de caualo contrasi, & piães ouueranse de desbaratar logo, & estes desbaratados não ouuerão os da terra dousar de se leuantar contra os nossos, como despois leuantarão pola entrada daq̃les: & não somente não quis Iorge da cunha acodir a Garcia de sousa. Mas despois que vio que a ilha era entrada se foy caminho da cidade fugindo, como q̃ os immigos forã a pos ele, indo rodeãdo por lugares perigosos sem recolher os seus, q̃ fugião como homẽs desbaratados. E sabendo Garcia de sousa q̃ Iorge da cunha se não queria ajuntar coele, acodio a Benastarim,

onde ouuia muytas bombardadas. E este era seu hirmão Pero de sousa, que cõ esses q̃ lhe ficarão pelejaua cõ çufogogi, que entrou por çancalim nas cotias, & veo a Benastarim, onde achou muy dura resistencia, assi de bombardadas como despois de lãçadas & cutiladas: porẽ como os nossos erão poucos, & eles muytos não pode a resistencia durar muyto. E a nossa estacia foy entrada dos ĩmigos com morte de Pero de sousa, & doutros nossos que cõ quanto vingarão bem sua morte com muytas dos ĩmigos, eles ficarã señores da estancia cõ hũ camelo q̃ tinha, & cõ outra artelharia. E quando Garcia de sousa chegou, q̃ foy começando ho dia desclarer, ja achou os ĩmigos senhores de Benastarĩ: & como ho nã sabia ouuerão de matar se não fora Ayres da silua que lhe acodio no seu batel, & ho saluou com os seus. E ho desastre de estar este passo sem gẽte, pola ida de Garcia de sousa fez q̃ os ĩmigos entrassẽ a ilha q̃ doutra maneyra a nã entrã estes sós, & os de çufolarĩ a entrarão, q̃ os outros nũca poderão, porq̃ dõ Antonio cõ os outros capitães & sua gẽte, matarão tãtos deles despois q̃ os abalrroarão, q̃ a agoa se tornou de cor de sangue, & aq̃les q̃ escaparão fugirão a nado pera a terra firme, & dos nossos não morreo nenhũ, posto q̃ algũs forão feridos: antre os quaes foy Fernã perez. E acabada dauer a vitoria, com que dom Antonio estaua muyto ledo cuydãdo q̃ tolhera aos ĩmigos q̃ não entrassem a ilha, foylhe recado q̃ era entrada, & por onde: & mandoulho dizer Menayque, q̃ tãbem se foy logo caminho da cidade, & viosse em grande perigo ate chegar a ela; porq̃ os da terra lhe sayão muytos pera os matar, & ele se defendeo sempre muyto bẽ, no q̃ ganhou muyto louuor. E sabida a noua da entrada da ilha por dom Antonio, ouue conselho com os outros capitãos sobre o que farião. E assentou, que por quanto podia ser que ho passo de Benastarim teria ainda algũ remedio, que ele & Bernaldim freyre ho fossem socorrer nos bateys, & de caminho se ajuntaria coeles Simão dãdrade na sua

galê que estaua dentro no rio. E que Fernão perez, Diogo fernãdez de beja, & Luys coutinho ficassem onde estauã, & esperassem ate verem recado do gouernador, & assi se fez. E chegando dom Antonio com Simão dandrade, & Bernaldĩ freyre ao nauio Daires da silua acharão q̃ ja ele & Garcia de sousa, & outros muytos erã idos pera a cidade por lhe tirarem da estancia de terra muytas bõbardadas, & ho nauio ser muyto pesado & auer dir de vagar. E vendo dom Antonio que não auia ali remedio, & que estaua certo ser toda a ilha leuãtada, determinou de se recolher com os outros â cidade, & que assi farião os que ficauão em Agacim. E por ho nauio Daires da silua ser muy pesado como disse, & auer de ir muyto de vagar, & ser a pressa grande ho não quiserão leuar, & ho queymarão & meterão no fundo, despejandolhe primeyro a artelharia na galé. E isto feyto partiranse pera ho Passo seco, que estaua tambem tomado dos immigos que ho tomarão sem peleja: porque sentindo Francisco de sousa mancias, & Francisco pereyra coutinho que Benastarim era entrado dos ĩmigos, embarcaranse logo no batel do nauio que tinhão: & foy tamanha a sua pressa, que podẽdo saluar a artelharia da estancia cõ a deitarem na praya do muro abaixo, dõde a poderão leuar no batel ao nauio a deixarão, & assi hũa escada de tres troços que tinhão pera a seruentia do mar: & se quando ouuirão as bombardadas da peleja de Benastarim lhe forão acodir ainda lhe poderão valer, que ho nã ganharão os immigos. E chegando dom Antonio cõ os outros ao Passo seco Pero gonçaluez piloto do gouernador q̃ estaua no nauio que ali ficou de Francisco de sousa, disse a dom Antonio o q̃ ele & Francisco pereyra fizerã: & porque ho nauio não podia ir se não com a maré, esperarão dom Antonio & os outros ate ser prea mar pera o leuarem, temendo que os immigos ho tomassẽ. E neste tempo que esperarão esteuerã em grande perigo, porque os immigos lhes tirauão de terra muy rijo cõ a artelharia que tinhão na estancia, & assi cõ

muytas frechadas, & os nossos tambẽ a eles ate que veo a maré que se forão.

CAPITOLO XIX.

De como os mouros & gẽtios da cidade se leuantarão cõtra os nossos, & do que fizerão Nuno vaz de castelo branco, & outros. E de como sabendo ho gouernador q̃ a ilha era entrada dos imigos se recolheo á cidade.

Entrada a ilha pelos immigos, & tomados os passos dela: ao outro dia pola manhaã foy dito ao gouernador que a ilha era entrada, & os passos tomados. E como ainda não tinha este recado dos capitães que estauão neles não creo de todo aquela noua: mas mãdou logo repicar ho sino da vigia, & tanger as trombetas, pera que se ajuntassem os nossos, & assi os piães da terra, a que el rey de Portugal pagaua soldo, & como eles estauão daleuanto não acodião como dantes, que logo sayão a qualquer repiq̃. No q̃ ho gouernador foy conhecẽdo q̃ estauã leuãtados, porẽ dissimulou, & mãdaualhes q̃ se fossem à pressa a Benastarim, pera q̃ indo lhe despejassem a cidade sem q̃ entẽdessem q̃ queria q̃ lha despejassẽ, porque lhe derão trabalho se a nã despejarão: & eles se forão por se hirem ajuntar com os immigos. E determinãdo ho gouernador de socorrer a Benestarim, cuydando que ainda nã fosse tomado, mandou là Frãcisco de saa com trinta de caualo, & algũs espingardeiros de pé. E despejada a cidade da gente da terra, ficando os capitães em suas estancias: nã lhe parecendo ao gouernador que a cousa estaua tão danada tornouse â ribeyra (onde estaua quãdo lhe derão a noua) pera mandar por mar hũ camelo a Benastarim, & ele ir por terra a fauorecelo, por fazer crer aos Canarins que nã temia a vinda dos mouros: & ĩdo deixou a goarda da porta da cidade a Nuno vaz de castelo brãco, & acõpanhauãno Dinis fernãdez, Ioão teixeira, Bastião roiz

da moeda, Antonio fernãdez homem preto, Diogo goterrez, & outros q̃ por todos erã dez. E nisto hiã calafates, & marinheiros dos nossos q̃ trabalhauã na ribeyra cõprar de comer à praça, q̃ se faz diante daq̃la porta da cidade. E os nossos que estauão sobrela virão sayr certos turcos & canarîs, & matarão hũ calafate, & derribarão hũ clerigo muyto ferido. E entã acabarão de conhecer q̃ a gente da terra era leuantada cõtra os nossos, & foy logo dito ao gouernador: & ele mãdou a Nuno vaz q̃ saysse cõ obra de noue homẽs, & fosse dar nos Imigos, & se recolhesse logo, porq̃ não cuydassem q̃ lhes auia medo. E eles vẽdoho sayr recolherãse às boticas dos mercadores de panos dalgodã q̃ ali tinhã, & tẽ hũa grande rua q̃ se chama dos bachares, porq̃ assi lhe chamão na lingoa da terra: & os q̃ se acolherão âs buticas fecharão as portas, & por isso Nuno vaz nã achou mais q̃ o calafate que jazia morto, & ho clerigo que estaua ferido. E vendo ele que lhe não sayã nenhũs dos immigos passou auante pera ver se achaua algũs: & despois de ir boõ espaço por aq̃la rua virou per hũa trauessa, & foy ter a outra rua que hia pera a cidade, & indo por ela foy ter jũto de hũas casas grãdes de pedra & cal que tinhão hũa grande cerca, em que parecia aruoredo, como q̃ era pomar: & por cima desta cerca parecião muytas pontas de zagunchos muyto luzẽtes. E em hũ alpẽdere q̃ se fazia á porta desta cerca aparecerão algũs turcos, & arabios com zagũchos & cofos. Nuno vaz que vio que erão muytos dissimulou que não hia pera lâ, por nã hirẽ coele mais que noue dos nossos, a que disse que se tornassem: & tornandose que queria abocar a hũa trauessa q̃ atrauessaua da rua, porque hia pera as casas onde vio os immigos, aparecerão Dinîs fernandez de melo, Bastiã roîz, Antonio fernandez, & Ioão teixeira, & outros que despois ho gouernador mandou apos ele, que lhe bradarã, dizendo, Acolheiuos q̃ vos tomã a rua: & isto pelos immigos que sayão da casa que erão muytos, & forão rijo cõtra ele. E chegando ele á boca da

trauessa, chegauã eles tambem, que nã teue ele mais tempo que pera abaixar a lança, & dizer Sãctiago, ferindo nelos, & em ele dando per hũa parte deu Dinis fernandez cõ os outros pela outra, & apertauão com os immigos muy brauamẽte, porem eles tinhão tanto esforço, & erão tão destros no pelejar que tomauã nos cofos os botes dalgũs da cõpanhia de Nuno vaz, & lançauãnos de si, & tomarão as lanças a dous, & derão coeles no chão: & ho mesmo quisera hũ dos immigos fazer a Nuno vaz, querendolhe acolher a lança debaixo do braço ẽ lhe tirando hũa lançada, como defeyto colheho: & em a tẽdo assi tirou Nuno vaz por ela tão rijo que deu cõ ho mouro aos pés, & foy logo sobrele & matouho com a espada tendo a lança com a mão. E Dinis fernãdez por lhe acodir se chegou tanto aos immigos que veo a braços com hũ deles, a que os outros acodirão, & ouueranno de matar se não fora por Bastião rodriguez & Nuno vaz que lhe acodirão ferindo muyto rijo nos immigos: & coisto foy a peleja tão trauada de espingardadas & lançadas de parte dos nossos, & de zagũchadas & pedradas da parte dos immigos que era cousa espantosa, & ajuntouse muyta gente da sua parte, porq̃ os mercadores gentios quando virão andar a cousa tão baralhada, sayão das boticas com arcos que tinhão escondidos, & ajudauão os turcos, que contudo não poderão sofrer as espingardadas dos nossos que os ferião mortalmente, & derribarão cinco mórtos, & os outros começarão de se retirar pela rua dentro como que querião acolher là os nossos: & assi era porque tinhão muyta gente a que os nossos não poderã escapar se là forão. O que receando Nuno vaz, & tambem por ver quantos os immigos erão, & quão poucos os nossos os não quis seguir, & tornouse pera a porta da cidade indo ferido em hũa perna, que lha passarão cõ hũa frecha per baixo dhũ giolho, & leuou a adarga empenada doutras muytas, & foy ferido muyto Bastião rodriguez quando socorreo a Dinis fernandez, & tambem Diogo goterrez

foy ferido em hũ pé de que ficou aleijado. E por Nuno vaz ir assi ferido, & os outros mandou ho gouernador a Gaspar de payua que goardasse á porta com outros: & nisto chegarão algũs da capitania de Iorge da cunha cõ muytos piães da terra a pos eles pera os matar, & assi mouros com bõbas de fogo que lhe vinhão lançãdo. E vindo assi acodirão da cidade algũs dos nossos espingardeiros, que os liurarão dos immigos, & os recolherão. E eles contarão ao gouernador como Iorge da cunha vinha desbaratado: & a pos estes vierão outros, ora dous ora quatro segũdo se ajuntauão, & sempre os seguiã os ĩmigos como aos primeyros, & por hirẽ assi espalhados forão mortos tres de caualo & algũs piães: o que não fora se os Iorge da cunha leuara em hũ corpo, & desta maneyra entrarão os ĩmigos a ilha passados algũs dias de Mayo q̃ era ja inuerno. E sabendo ho gouernador como erão ẽtrados por Benastarim, pareceolhe que era escusado ir là Francisco de saa com tão pouca gente como leuaua, & por isso lhe mãdou recado que se tornasse, & quem ho leuou ho achou quasi enuolto com os ĩmigos, porque indo ele pera Benastarim em chegando às duas aruores vio os de traués per outro caminho q̃ hia pera Benastarim, & logo endereytou pareles. E çufolarim que os vio ir mandou despregar hũa bandeira q̃ lhe leuauão enrolada, pera que os nossos soubessem q̃ auia ali capitão. E cõtudo Francisco de saa não deixou de chegar aos ĩmigos: & começando os nossos de se emburilhar coeles, deuse ho recado do gouernador a Francisco de saa que logo recolheo os seus & se foy pera a cidade: & os immigos ho seguirão de maneyra que a ele lhe foy forçado de voltar a eles muytas vezes cõ os seus, & assi foy ate a cidade, & nestas voltas ouue algũs feridos dãbas as partes. E quãdo Frãcisco de saa chegou, andaua ho gouernador na ribeira pera mãdar ho camelo a dõ Antonio de quem lhe foy recado do q̃ tinha feyto, & como tudo era lâ entrado: & por isso perdeo a esperança de poder soster a ilha, & ajuntou a

gente que tinha, & sayo coela, diante da porta da cidade, pera recolher os nossos que se acolhessem dos passos, & os defender dos ĩmigos se fossem a pos eles. E estes erão os moradores da cidade, que por serem muytos fazião mais mal que os proprios turcos que ainda erã poucos, & se os da cidade se não leuãtarão pouco aproueitara aos turcos por mais que forão entrarẽ a ilha pera a tomar, que nunca ho poderão fazer sem ajuda da gente da terra, que tambem se leuãtou vendo leuantados os moradores da cidade, se não Menayque & Timoja cõ todos os de suas capitanias. E estando assi ho gouernador recolhendo os nossos q̃ hião dos passos sendo aĩda hũ bõ pedaço do dia por passar, decerão dous dos de Iorge da cunha per hũ oyteiro abaixo, õde agora està nossa senhora do mõte pera hũa porta da cidade que se chama do mandouim, & hũ se chamaua dõ Anrique déça que hia diante, & outro Antonio vogado q̃ hia detras, & nas costas lhes hião muytos ĩmigos. E ẽ decendo pelo oyteiro matarão Antonio vogado, que se defendeo primeyro muyto bẽ, & matou hũ mouro: & ficãdo ele deixãdoho em poder dalgũs que ho acabassem de matar, apertarão tanto os outros com dom Anrique que lhe deceparão ho caualo, & como era perto dhũ esteiro que se faz daq̃la bãda do mãdouim deitouse do caualo em lho decepando, & com muyto esforço defendẽdose dos immigos se arremessou na vasa do esteiro, e ali se saluou, porque logo lhe acodirão da cidade. Assi esteue ho gouernador ate bem tarde recolhendo os nossos, & goardando as naos & fustas dos turcos q̃ estauão em terra no varadoyro: & sabẽdo q̃ todos os dos passos erão recolhidos se recolheo à cidade, & mandou recado a dom Antonio que se recolhesse cõ os outros capitães que estauão no rio de Benastarim: o que assi foy feyto.

CAPITOLO XX.

De como Pulatecão entrou na ilha de Goa com ho resto da sua gente, & pos cerco à cidade: & do q̃ ho gouernador fez despois disso.

Sabido por Pulatecão como os moradores da cidade, & assi todos os da ilha erão leuãtados cõtra os nossos por sua parte, & os seus recebidos pacificamente, passouse á ilha cõ todo ho resto da gente que lhe ficaua que serião bem dez mil homens todos mouros & turcos gẽte branca, & esforçada que sabia muy bem pelejar. E como foy na ilha mandou assentar seu arrayal õde chamã as duas aruores obra de mea legoa da cidade caminho de Benastarim: & em quanto se as tendas assentauão foy sua gente dar vista â cidade, que polo pouco tempo que auia que estaua em poder dos nossos, ainda ho gouernador ho não teuera de lhe mandar leuãtar os muros, & estauã baixos, & fracos como os mouros os tinhão, & algũa parte que se refizera á nossa maneyra estaua ainda por ẽxugar, de modo que a cidade estaua bẽ fraca. E porque os immigos ho sabiã confiados em sua multidão, & esforçados com a pouquidade dos nossos se chegarã aos muros ho mais que poderão, tirando com muytas frechas: & assi trazião espingardões com que tirauão muytos farpões, & outros tiros de bèsta, & esteuerão a moor parte do dia neste jogo sem os nossos receberem dele nenhum dano antes fizerão muyto aos mouros ate que lhes foy necessario retirarse pera seu arrayal. E vendose ho gouernador cercado, porque os immigos se nã aproueitassem das naos, & nauios de remo que estauão varados dantes que lhe fosse entregue a cidade mandou que lhe posessem fogo: & ou por lhe nã ser bem posto, ou por os immigos acodirem logo a isso, fezlhe ho fogo muyto pouco nojo, & eles ficarão senhores da frota que estaua varada. E porque se ho

gouernador receou que coela lhe queymassem a sua que estaua no mar, a mãdou muyto bem goardar por grã parte da sua gente, & com a outra se recolheo à cidade com determinação de se soster nela ate a sayda do inuerno, parecendolhe que pola guerra que cuydaua que ho Hidalcão ainda tinha cõ el rey de Narsinga não poderia mandar sobrele mais gente que aquela, & na entrada do verão chegaria a armada de Portugal, & com a gẽte que viesse pelejaria com os mouros, & os deitaria fora da ilha. E isto praticou com dõ Antonio seu sobrinho, & com dom Ieronimo de lima: a que parecendo assi bem ho gouernador: juntos todos os capitães, fidalgos & pessoas principaes de sua armada lhes disse. Ainda que senhores a ẽtrada dos turcos á primeyra face nos ameace com muyto grandes trabalhos & perigos immensos, bẽ creo eu que ho vosso esforço he tanto mayor do que eles podem ser por muyto grandes que sejão, que vos farà ver aquilo que não verão outros, em que ho medo teuer mais entrada q̃ em vos, porque estes taes assombrados dele nã vem mais que a fadiga dos trabalhos, que por derradeyro acaba coeles. E os taes como vos ainda que vem a fadiga que digo não deixão de ver quantos bẽs se seguẽ dela, assi como merecimẽto diãte de nosso senor em pelejar por exalçamento de sua sancta fé diante del rey meu senhor, pois coestes trabalhos lhe acrecentaes seu estado, & diante dos homẽs por amor do bem comũ: rezão tendes logo de vos arriscardes por hũ mal que acaba tão asinha a ganhar tantos bẽs que durão pera sempre, & polo que de vos conheço como companheiro de tantos ãnos. Bem sey que ho trabalho q̃ se nos aparelha vos não impedirá que ganheis os bẽs q̃ digo, & mais sendo eles ho fim pera que viestes: deueis de esperar em nosso senhor que nos ha de ajudar a alcançalo, especialmente nesta guerra, pera que vejão os mouros as grãdes marauilhas que fez com os nossos despois que conquistão a India, & que assi como os ajudou em tantas guerras, como vencerão

pelejando com tantos immigos que cobrião ho mar & a terra, assi nos ajudará, pera que defendamos esta cidade, que he a principal cousa da India, assi em fortaleza como em riqueza, & em que os mouros tem mais sua esperança: & por isso cõstituyão nela como vistes contra nos a cabeça da guerra. E se a sostemos a este impeto presente, credeme que não teremos mais necessidade de pelejar na India, & q̃ todos os reys dela hão de ter nossa amizade em muyta estima, & auerse por muyto ditosos de ter paz cõnosco, & cõfirmarão por verdadeira a opinião que tem de nos de sermos mais valentes que os rumes, & se a perdemos ficamos de todo em descredito, porque os ĩmigos não nos hão de disculpar que tinhamos fracos muros, nem poucos mantimentos: antes hão de multiplicar todo ho de nossa parte pera engrandecerem mais sua vitoria. E crede que com ho esforço dela, & saberem que nos podem vencer hão logo de fazer todos liga cõtra nos, & nos hão de perseguir ate nos tomar (o que Deos não queyra) aquilo que assentarão nossos antepassados, sendo muyto menos que nos, & por ventura não tambẽ apercebidos. Lembreuos senhores que temos âs costas toda a hõra da Christandade destas partes, & a do estado del rey nosso senhor: & posto que percamos a vida sobre soster estas duas cousas que alcançamos gloria pera sempre: & se se elas perderem com ficarmos viuos, que nã temos desculpa que nos salue de muyto grande pena, & que ficamos com vida peor que morte: doãuos mais as feridas da hõra que as da carne, porque as da carne tem remedio, & as da honra não tem nenhum: que ainda que se restaurem com se saber a verdade nunca se acaba de saber tão vniuersalmente que fique a mentira notoria a todos. Por isso oulhay o que vos cumpre, que eu nã sey que mais diga, se não que a defensa da cidade não pode mais durar com trabalho que ate a vinda da armada de Portugal que sera daqui a três meses, & cõ ho bizcoyto & arroz que temos, & com ho gado que ha nas

ilhas de Diuar & Chorão nossas vezinhas nos manteremos, em que pes aos moradores desta, que sem causa se leuantarão contra nos: & que me digais que vira ho Hidalcão com grande poder de gente, & que nos não poderemos despois sayr da cidade, eu sey certo que nã pode vir por amor da guerra que tem com el rey de Bisnegar, a quem por essa causa mãdey embaixador, & a estes immigos que nos tem cercados bem me atreuo conuosco a defenderlhes a cidade ate ho fim do mundo. E pois senhores estais todos nesta reputação, não somente comigo, mas com el rey meu senhor, & com todos os da India: peçouos polo que deueis a este credito que ho não percais: & porque conseruandoho com vos defender neste cerco ficais em paz, & ganhais tantas cousas como disse. A esta pratica do gouernador ajudarão tambem dom Antonio, dom Ieronimo, & outros dous ou tres capitães, dizendo que era muyto bem esperar ho cerco, & trabalharẽ por se soster ate a vinda das naos de Portugal, & todos os outros se forão com seu parecer, ainda que algũs ho fizerão mais com vergonha que com vontade, como direy a diante. E assentado que defendessem a cidade, fortaleceoha ho gouernador ho melhor que pode, & fez seys estãcias em cinco partes do muro que estauão mais fracas, & destas era muyto mais fraca que todas onde se agora chama ho postigo do mãdouim, õde estaua quebrado hũ lanço do muro, & esta deu a dom Antonio de noronha, & outra â porta q̃ se agora chama de sancta Caterina deu a Ayres da silua, as outras deu a Simão dandrade, Iorge fogaça, dom Ieronimo de lima, & a Diogo fernandez de beja: & assi ordenou quartos que vigiassem de noyte, & de dia, & ele quis ser ho sobrerolda por a cousa estar mais a recado. E porque tinha necessidade de gente mãdou logo recado per hũa cotia a Iorge da silueira & a Ieronimo teixeira que erão darmada a Baticalà, que na ora se fossem a Goa pera inuernarem coele fazendolhe a saber da maneyra que estaua. E com quanto lhe ho recado foy

dado, eles não quiserão fazer o que lhe ho gouernador mandaua, dando por escusa o que tenho dito a tras.

CAPITOLO XXI.

De como Pulatecão combateo a cidade, & da resistencia que achou nos nossos.

Posto que Pulateção tinha por certo que a mayor dificuldade de tomar os nossos, auia de ser no ētrar da ilha, porque tanto que entrasse logo os tomaria: não ho teue assi despois que os seus forão dar vista â cidade na dura resistencia que acharão: & por isso mandou que ningue͂ cometesse mais os nossos sem ele ir em pessoa, parecendolhe que sem ele se não poderia tomar a cidade. E assentado seu arrayal hum dia pola manhaã fez seys esquadrões cada hum de quinhentos home͂s, & mandou que dessem combate aas estancias que os nossos tinhão feytas: & ele com outra muyta gente hia nas costas destes esquadrões pera os refrescar quando fosse necessario. Os immigos como hião muytos, & com ho esforço que lhe daua Pulatecão chegaranse quasi ao muro, tirando muytas frechadas & farpões & quadrelos, & outros tiros que tirauão com espingardões: os nossos os receberão com muytas seetadas, espingardadas, & pedradas, & tão brauamente lhe resistirão que os fizerão quebrar do impeto com que vinhão. Ho gouernador neste tempo corria com muyta presteza todas as estancias esforçando os nossos, dizendolhes que se daquela vez sosteuessem a furia dos immigos, que dali por diante os acharião mais brandos. E eles recebião muy bem estas palauras, & como digo as punhão em effeito, em tanto que era muyto pera espantar como sendo tão poucos, & estando com tão fraco emparo como era ho muro da cidade se podião defender a tamanho numero de gente, que somente ho retenir dos alaridos que dauão era pera fazer medo, quāto mais tanto genero darmas com

que os combatião. E estando assi ho combate em peso, çufolarim que combatia a estancia de dom Antonio apertou tanto com os de sua capitania que os fez chegar ao quebrado do muro pera sobirem a escala vista: o que não podendo sofrer dom Antonio, mandou abrir hum postigo que ali estaa, & com algũs sayo a pelejar com os immigos, & ele & os que ho acompanhauão ho fizerão tam bem que por muytos que os immigos erão os fizerão retirar com grande dano. O que visto por Pulatecão mandou cessar ho combate com muytas palauras injuriosas que disse aos seus porque não entrarão a cidade. E despois de ho combate durar bem quatro horas se recolheo pera seu arrayal, com muytos feridos & algũs mórtos, & dos nossos não morreo nenhum, pelo que ho gouernador louuou muyto a nosso señor, & dando muyto louuor a todos os seus de quão bem ho fizerão mandou curar algũs que forão feridos: & todos aquela noyte fizerão grande festa por lhes nosso senhor fazer tamanha merce, que assi se defenderão dos immigos. O que Pulatecão sentio muyto, & parecendolhe que tinha necessidade de mais do que ele cuydaua pera tomar a cidade, mandou fazer hũa estancia dartelharia no varadoyro das naos junto da porta que agora se chama de sancta Caterina, & mãdou assentar hi hum camelo que foy tomado em Benastarim, & assi algũs falcões & berços que se tomarão quãdo a ilha foy entrada. E esta estancia foy feyta de noyte, & quando amanheceo apareceo muyto medonha, & temerosa com os tiros que tinha, & com ser goardada de muytos turcos & rumes que fazião outro arrayal, & tinhão todas suas tendas embandeiradas & fazião grandes algazaras por quebrarem os corações aos nossos, & logo mandarão desparar a artelharia no nosso muro, principalmente na estancia de Ayres da silua que como disse estaua sobre aquela porta: a que ho gouernador logo acodio & achou ja os nossos ás bombardadas com os immigos, que tambem lhe tirauão cõ algũs berços que tinhão. E durãdo ho combate

por esta parte chegou Pulatecão com ho corpo de sua gente, & mandou combater polas outras, mas tão pouco fizerã os seus como no dia passado, posto que apertarão muyto com a estancia de dom Antonio por onde lhes parecia que poderia entrar a cidade: ao que ele com os que ho acompanhauão resistia muyto valentemente, & assi se tornarão os immigos sem fazerem mais que dantes, de que Pulatecão estaua muy agastado, & parecendolhe que por serem os seus poucos não entrauão a cidade, mandou recado ao Hidalcão, que ja sabia que vinha por caminho pera entrar na ilha que lhe mandasse mais gente, & que apressasse sua vinda dizendolhe ho aperto em que os nossos estauão, & quão bem se defendião. E entre tanto que este recado foy, ele não deixaua de mandar correr a cidade, & os immigos se chegauão tanto ao muro, que não ho podendo ho gouernador sofrer mandaua a Dom Antonio que saysse a pelejar coeles, o que ele fazia com muyto esforço, que sempre leuaua ho melhor dos immigos, posto que não auia dia que não pelejassem: porque nenhum se passaua que Pulatecão não mandasse combater os nossos, & não abastaua de dia, mas tambem de noyte, especialmente despois que sabido polo Hidalcão seu recado lhe mandou mais gente, que lhe vinha cada dia: & por isso como digo apertaua de cada vez mais os nossos pera ver se os podia tomar antes da vinda do Hidalcão, pera ganhar tamanha honra como aquela fora: & por isso não somente os combatia de dia mas todas as noytes lhes mandaua dar rebates per todas as estancias, principalmente pola de dom Antonio, & muytas vezes vinhão os immigos tão caladamente & de supito que os não sentião os nossos, nem os vião com ho grande escuro que fazia ate não sobirem sobre ho quebrado do muro, donde dom Antonio com os seus os derribauão por força, & certo que sofreo aqui coeles muyto grande trabalho, porque não auia nenhũa noyte que não pelejassem, de maneyra que nem de dia nem de noyte nun-

ca descansauão, & não era isto soo nesta estancia, mas em todas, que nunca se vio gente sofrer tanto trabalho como esta. Pois ho gouernador não se pode contar quão immenso era o que tinha, porque trabalhaua com ho spirito em cuydar como se auia de defender a tamanho numero de immigos, & abastados de tantos petrechos pera ho entrarem, & ele posto com tão pouca gente detras dhum muro tão fraco & tão baixo, & sem artelharia & com poucos mãtimentos, & em inuerno que se não podia sair por não ser ho tempo pera nauegar. E sobre tudo sem nenhũa esperança de socorro, se não dali a tres meses & ainda. E pera descansar desta afrição que trazia no spirito não tinha nenhum tempo, porque todo assi de dia como de noyte gastaua em correr as estancias pera ver como as defendião, & esforçar os que estauão nelas, & de não poder andar andaua a caualo, & assi a caualo comia, porque os ĩmigos erão tão continos que não dauão vagar pera mais. E coestas opressões, & outras, Iorge da cunha & Francisco de sousa mancias que não estauão bem com ho gouernador, começarão de dizer que ele queria soster a cidade, o que não podia ser por nenhũa via por ho numero dos immigos ser muyto grande em demasia, & eles muyto poucos & mal apercebidos pera se defender, que deuia dalargar a cidade & irse antes que ho inuerno fosse mayor, porque despois não se poderia ir. E isto nã no dizião ao gouernador, se não nas estancias onde estauão, com que começarão daluoraçar algũa gente que dizia em pubrico que ho parecer daqueles capitães era muyto boõ. E ainda que ho gouernador foy auisado deste aluoroço, dissimulou que ho não sabia, nem quis falar nisso por não poer em disputa se era bem soster a cidade ou alargala, porque se viesse a isso poderia ser que aueria muytos a que parecesse bẽ ho parecer de Iorge da cunha & de Francisco de sousa, & seria ho aluoroço mayor: & pera dissimuladamente apagar ho que se leuantaua, rogou a dom Antonio & a dom Ieronimo de lima & a ou-

tros dous capitães de quẽ se fiaua, que como de si estranhassem a Iorge da cunha & a Francisco de sousa o que fazião, & que dissessem aa gente que ho gouernador faria muyto mal de alargar a cidade, porque melhor seria auenturarse a defenderse nela, que auenturarse ao mar õde estaua certo perderse a armada: & eles ho fizerão assi, porem Iorge da cunha & Francisco de sousa não se quiserão desdizer do que tinhão dito, & affirmauão que ho gouernador fazia mal de soster a cidade.

CAPITOLO XXII.

De hum auiso que deu Ioão machado ao gouernador da determinação dos immigos contra os nossos, & do mais q̃ despois foy.

Começandose este aluoroço ẽtre os nossos, hũa noyte foy dito ao gouernador que da bãda do Mandouim falaua hum homem em Portugues, dizendo que era Ioão machado que lhe queria falar, que lho chamassem, porque releuaua falarlhe. O que sabido polo gouernador, se pos sobre ho muro daquela parte: & sospeitando que seria algum auiso que lhe quereria dar do que os immigos ordenauão contrele não quis que ho ouuisse nenhum dos circunstantes, & por isso os mandou afastar dali. Ioão machado lhe disse que Pulatecão determinaua de lhe queymar a frota com cotias cheas de lenha seca, de & denxofre: porque queymada a frota, lhe não ficasse em que se podesse saluar, que bem tinha por certo que ho tomaria & a quantos estauão com ele como chegasse ho Hidalcão que tinha junta muyta gente de caualo & de pee pera vir sobrele: & que a gente que tinha era tão grossa que era escusado parecerlhe que lhe poderia resistir, & porque sabia que ho Hidalcão auia de vir muyto cedo lhe daua aquele auiso pera que se recolhesse aa frota em quanto tinha tempo. Isto dito foyse Ioão machado, com lhe ho gouernador agar-

decer muyto ho auiso que lhe daua, prometendolhe por isso muytas merces, & rogandolhe cõ grande instancia que ho auisasse de tudo o que os immigos ordenassem contrele. E ele lhe prometeo de ho fazer assi, dizendo que posto que andasse antre os mouros não deixaua de ser Christão, & desejar muyto de os nossos leuarem ho melhor dos mouros. Porem ho gouernador não acabaua de crer que isto era assi, & parecialhe que aquilo era ardil de Pulatecão pera lhe fazer medo, & que coele deixasse a cidade, do que ele estaua bem fora, porque lhe parecia que era vento a vinda do Hidalcão por amor da guerra que tinha com el rey de Narsinga, & fazia conta que se a não teuera, que Gaspar chanoca que estaua por embaixador em Bisnegar lho escreuera, que não faltarião pera isso patamares, que por lhe darem dinheiro trouuessem as cartas. O que Gaspar chanoca não fez, porque como disse atras ele não foy sabedor da paz que ho Hidalcão fez com el rey de Narsinga por ser muyto secreta. E com quanto ho gouernador fazia estas contas consigo, cõmunicou com dõ Antonio, & com dom Ieronimo de lima & Simão dandrade o que lhe dissera Ioão machado, & isto com juramẽto que ho não descobrissem a nenhũa pessoa porq̃ não atiçassem ho aluoroço que andaua antre os nossos, pera que despejassem a cidade: & assi lhe disse a rezão porque não cria que ho Hidalcão auia de vir sobre Goa: ao que eles disserão que se não fiasse nisso, porque como aquela cidade importasse tanto ao Hidalcão que bem poderia ser, que posto que perdesse algũa cousa em fazer paz com el rey de Narsinga, que a faria, & que Gaspar chanoca ho não poderia auisar disso por cousas que cada dia socedião sem homem cuydar nelas, & por isso que bem poderia vir ho Hidalcão sem ho ele saber, & que se viesse que auia de vir muyto poderoso, pelo que lhes auia de ser forçado de deixar a cidade, mas entre tanto que não vinha, ele a não alargasse & se defendessem ho melhor que podessem, posto que auia de ser com muyto traba-

lho, principalmẽte pola falta dos mãtimentos que tinhão, porque algũs que poderião auer das ilhas de Diuar & Chorão, auião de ser tão poucos que auião de comer por regra, mas que tudo se sofreria por não se alargar a cidade aos immigos. E assentados neste parecer, assentarão tambem que auendose a cidade dalargar que ho não dissesse ho gouernador se na mesma hora em que ho ouuesse de fazer, porque segundo os mais dos capitães erão de voto que se alargasse sentindo que ho gouernador imaginaua de a alargar em algũ tempo, apertarião coele que a alargasse logo, como de feyto apertarão despois que Ioão machado falou coele, & posto que não souberão o que lhe disse, parece que reuelandolhe a carne o que era. Dali por diante Iorge da cunha, Francisco pereyra coutinho, & Francisco de saa, & assi outros fazião pubricamente requerimentos ao gouernador que alargasse a cidade em quanto ho inuerno não era tamanho que não podesse sair da barra, porque despois não poderia, & mais que se não podião saluar na cidade por nenhũa maneyra. E não somẽte os capitães fazião estes requerimẽtos, mas tambem a gẽte miuda induzida por eles, & bradauão ao gouernador, dizendo que os não matasse. E como ele tinha os principais capitães por sua parte, que erão dom Antonio, dõ Ieronimo, Simão dandrade, Manuel de lacerda, Ayres da silua, Iorge da silua, Iorge fogaça & Diogo fernandez de beja, respondia a todos estes requerimentos, & a todos estes brados que ele sabia bem se se podia a cidade defender ou não, & que em quãto a afronta não fosse mayor, que ele não auia dalargar a cidade, nem eles lho auião daconselhar sẽ outra mayor causa da que tinhão. E vendo ho gouernador como este desauergonhamento de requerimentos hia tanto auante que lhos fazião pubricamente, porque os que lho fazião não desemparassem a goarda das estancias em que estauão, requereo a cada hum dos que lho fazia que lhe desse a menajem de goardarem as estancias em que estauão, &

de as não desempararem se não por seu mandado, & isto com lho requerer da parte del rey seu senhor: que eles fizerão mais com vergonha que com vontade. E como ho gouernador isto entendia, quasi que não dormia de noyte por roldar as estancias, pera ter nelas os que as ajudauão a goardar aos que estauão nelas por capitães, porque de noyte lhe dauão os immigos mayor trabalho com quererem entrar a cidade como ja disse: & pera ho gouernador saber a verdade se goardarião as menajẽs que tinhão dadas aqueles de que não confiaua, antes das horas que os immigos costumauão de vir mandaua fazer repiques falsos, & estes taes os ouuindo fugião com medo, & deles saltauão do muro por ser baixo, & fazião cousas muyto vergonhosas pera Portugueses: o que ho gouernador dissimulaua, porque não fazia aquilo pera mais, se não pera saber o que tinha neles.

CAPITOLO XXIII.

De como Pulatecão cometeo cõcerto de paz ao gouernador, & ele ho não quis, & de como chegou ho Hidalcão ao arrayal.

Vendo Pulatecão quão bem se os nossos defendião, & q̃ os não podia entrar andaua agastado de lhe suceder tão mal aquela empresa, em que ele cuydou de ganhar tanta honrra como fora tomar a cidade, porque esta era a conta que elle tinha feita quãdo viera cercar Goa. E porque sabia que a vinda do Hidalcão não tardaria, quis ver se podia ganhar por manha a honrra que não podera ganhar por força, & auer a cidade por concerto: & parecialhe que ho faria ho gouernador, assi por ter pouca gente como por não ter mantimentos cõ que se podesse soster. E pera esta negociação, escolheo a Ioão machado, que foy ao gouernador com recado, ficando em arrefens a Pulatecão Abraldez ho galego de que fiz menção a tras. E ho gouernador não quis que

lhe falasse Ioão machado na cidade, porq̃ nã visse quão fraca estaua, que com tudo não se podia acabar de fiar dele, & faloulhe na galê de Simão dandrade que estaua aa porta do Mandouim, onde Ioão machado foy leuado em hũa almadia. E estando ambos sòs sem outra pessoa algũa, porque se não soubesse ho recado q̃ Ioão machado trazia, disse ele ao gouernador que dizia Pulatecão que se lhe quisesse alargar a cidade q̃ ho deixaria ir em paz com todos os nossos & leuar quanto tinhão na cidade, com condição que lhe pagasse a valia de corẽta caualos, & de certos alifantes que lhe morrerão quãdo decera da serra de Gate. E este partido lhe fazia porq̃ desejaua de ter amizade coele, por ser tão boõ caualeyro, & por saber q̃ ho Hidalcão seu senor folgaria tambem de a ter, assi como a tinhão todos os outros reys & senhores da India, que do mais bem sabia quão pouca gente tinha pera se defender ao grãde poder que auia de trazer ho Hidalcão por quem esperaua cada dia, & que despois que ele viesse & soubesse quão fraco estaua, & quanta necessidade tinha de mãtimẽtos como ele sabia, que lhe não quereria a cidade com nenhũ partido, se não tomalo. Ao que ho gouernador respõdeo muyto dissimulado, que quem dissera a Pulatecão que ele tinha pouca gente & muyta necessidade de mãtimẽtos que ho enganara, porque nas naos os tinha que lhe abastassem hũ anno, & com a gente que tinha não auia medo ao Hidalcão por mais q̃ teuesse: porẽ que por ele ser na India hũ senor tão principal, & ele ter necessidade dauer de sua terra algũa madeira pera corregimẽto das armadas q̃ el rey trazia na India, assentaria paz coele com condições mais arrezoadas do que erão pagarlhe os seus caualos & alifantes, em cuja morte ele não tinha culpa, pois estando dassessego na cidade que se lhe entregara, ho vinhão buscar sem ele desafiar ninguem: & quãto ao que lhe dezia de elle entregar Goa lhe não parecia rezão ella por ser del rey de Portugal seu senhor, de que tinha poder pera ganhar cidades,

mas não pera as alargar despois de ganhadas, posto que perdesse sobrisso a vida. E que se todauia se ouuesse de falar na paz, ꝗ era necessario auer tregoas ate se acabar dassentar. Ioão machado disse ao gouernador ꝗ ele diria aquilo a Pulatecão & ainda muyto mais pera abonação de quão seguro ele estaua na cidade: porem que soubesse certo que Pulatecão sabia muyto bem como estaua pelos moradores da cidade, assi mouros como gentios que de attentarem muyto bem como ele estaua, & de ho saberem mandarão eles conselhar ao Hidalcão, que mandasse sobre Goa ou fosse pera se tomar, & que sem duuida que não tardaria dez dias: & que não tendo Pulatecão tomada a cidade antes de sua chegada lhe auião de queymar a frota, como lhe ja tinha dito: & despois tomar a cidade, & matar quantos estauão dentro. E pera lhe descobrir este segredo fizera ele por leuar ho recado de Pulatecão, & assi se offreceo muyto ao gouernador pera ho seruir em todo o que podesse. E porque esperaua de fazer muyto seruiço, assi a nosso senhor como a ele se não hia pera a cidade, & se deixaua andar antre os mouros, onde auia muytos annos que andaua contra sua vontade, mas que sempre sua tenção fora de ser Christão, & ho era. E ho gouernador lhe agardeceo muyto ho offrecimẽto que lhe fazia, dizendo que de cadauez que se ele quisesse tornar pera os nossos que ele lhe faria muyta merce em nome del rey seu senhor, & lha faria fazer, & que dissimulasse muyto bem, como ateli que era mouro, porque assi lhe poderia mais aproueitar. E despois que praticarão nisto hum pedaço tornouse Ioão machado pera ho arrayal, & deu a reposta a Pulatecão: que quando a ouuio ficou muyto espantado do coração do gouernador estando como estaua. E porem concedeo as tregoas por seys ou sete dias porque visse se ho podia atraer ao que ele queria, mas nunca pode. E neste tẽpo chegou ho Hidalcão ao arrayal sem os nossos ho saberem, mais que verem sinais disso na multiplicação dos mouros em muyto gran-

de quantidade, assi de pee como de caualo. E sospeitandose isto erão tantos os requerimentos sobre ho gouernador que despejasse a cidade & se recolhesse aa frota que se não sabia dar a conselho, mas como visse que os immigos não cometião a cidade como dãtes, parecialhe que ainda ho Hidalcão não seria vindo. E nisto amanheceo hum dia hũa nao dos immigos metida no fundo que não parecia mais dela que hum pedaço do masto, & estaua no canal defronte do varadoyro das naos. E na noyte do dia em que ela assi apareceo entrou na cidade hũ bramene de Timoja que ho gouernador trazia por espia com outros no arrayal, & disselhe como ho Hidalcão era vindo: & a causa de se aquela nao ali meter, era pera se tapar ho canal, porque tapado nã podesse sayr a nossa frota, que ho Hidalcão determinaua de mandar queymar com cotias cheas de lenha seca, & de breu & de enxofre, porque queymada a frota não terião os nossos em que se saluar, & então os tomaria: porque temia que querendo os tomar antes de ser a frota queymada se acolherião a ela, & fugirião. E sabido isto pelo gouernador communicouho logo com dom Antonio, & com os outros quatro que ja disse. E assentou com seu conselho, que pois a cousa hia daquela maneyra, & estaua claro não poder defender a cidade, & a frota juntamente por não ter a gente que abastasse, nem artelharia, que lhe tomarão os immigos a mais quando entrarão a ilha: que ho melhor & mais seguro seria recolherse à frota, & defenderse nela antes que na cidade, porque os immigos não tinhão frota em que podessem pelejar coeles. E na cidade como era fraca dos muros & eles muyto poucos, & os immigos muytos em demasia podianlhos derribar & entralos, & como não teuessem frota em que se acolher ficarião de todo perdidos: & ainda que por ser inuerno não podessem sayr da barra que passarião o que ficaua do inuerno naquele rio de Pangim, & ali se defenderião melhor dos immigos que na cidade.

CAPITOLO XXIIII.

De como ho gouernador despejou a cidade, & a causa porque.

Tomado este assento tão secretamente que ninguem ho não soube, logo na noyte seguĩte mãdou ho gouernador ao piloto moor que fosse em bateys ver se poderia a nossa frota sayr por antre a terra, & a nao que os immigos tinhão alagada no canal: & achou q̃ si posto que muy estreitamente. Com que ho gouernador ficou muy desaliuado por estar com grande medo que lhe teuessem ho canal çarrado. E logo mandou embarcar ho cobre da nossa feytoria, & outra fazenda: & assi essas poucas de peças dartelharia que lhe ficarão, mas não que ninguem soubesse ho pera que se fazia, mais que dom Antonio, & os outros. Porem logo se sospeytou ho pera que seria, com o que todos os que desejauão que se despejasse a cidade forão muyto ledos, & cessarã de seus requerimentos. E ho gouernador q̃ ja sabia ho grande poder de gẽte que estaua sobrele, receando que se fosse sentido que se recolhia ho entrassem os immigos, com que os nossos se verião em muyta afronta, mandou deitar por onde eles poderião entrar pães de cobre, & pastas, & fardos de pimenta, porque em quanto se ocupassem em apanhar esta fazenda se recolhessem os nossos. E estando nisto foylhe dito per Ioão machado que ho Hidalcão lhe queria mandar por ele hum recado que desse arrefens entre tanto que lhe ele fosse falar. E dado Abraldez em arrefens foy ho gouernador ouuir ho recado do Hidalcão aa galé de Simão dandrade como da outra vez: por que era tão rescatado que lhe parecia que ho Hidalcão, mais mandaua Ioão machado pera espiar como estaua, & que fazia, que pera lhe mandar recado: & com quanto tinha visto nele algũs sinaes, ou muytos pera se fiar dele. Todauia não podia acabar

consigo que ho fizesse, por auer tanto tempo que conuersaua com os mouros, & parecialhe que os auisos que lhe daua seria com medo que ho não prendesse, & despois que se visse antre os immigos lhe discobreria ho seu segredo: & por isso lhe não queria falar se não na galee, onde lhe ele disse da parte do Hidalcão outro tal recado como lhe trouuera de Pulatecão. E despois de lhe ter dito o que lhe mandaua, lhe disse que ho Hidalcão lhe não mandaua aquele recado se não polo deter que não fugisse em quanto se fazia prestes pera lhe queymar a frota, & ja que lha não queymasse, nem ho podesse tomar, queria ficar em paz coele pera lhe não tolher os caualos que lhe hião Dormuz, porque disto se receaua muyto: porem que a verdade era que ho Hidalcão desejaua de lhe fazer todo ho dano que podesse. E nem por isto lhe ho gouernador quis descobrir como se queria acolher aa frota, antes dissimulou coele, dizendo que auia de ver se podia soster a cidade ate ho verão que fosse a armada de Portugal & que quanto aa paz ele tomaria sobrisso conselho, & mandaria a reposta ao outro dia. E nesta pratica deteue ho gouernador a Ioão machado do meo dia ate quasi noyte, porque não dissesse ao Hidalcão que lhe vira embarcar algũa artelharia, que se nã pode esconder que ele não visse. Partido Ioão machado, & recolhido Abraldez, ho gouernador fez ainda recolher da feytoria a mais fazenda que pode: & despois concertou com dom Antonio, que pera seu recolhimento ser mais sem reboliço ele se embarcasse primeyro na galè de Simão dandrade, & dom Antonio ficasse na cidade, & mandaria matar quantos caualos auia nela, & despois recolheria a gente á porta da ribeyra, & se embarcaria coela em corpo porque não ouuesse algum desmancho. E isto andou ho gouernador dizendo aos capitães pelas estancias, pedindo a todos que se recolhessem com grande assessego, porque não fossem sentidos dos immigos, que soubessem que andauão todos muyto alerta a escutalos: & que se sintissem

que se recolhião que auião logo de escalar a cidade, & entrarião coeles, & que lhes darião assaz de fadiga. E andando assi correndo as estancias oulhaua a cidade mostrando a magoa que tinha por a deixar tão cedo: & ouue algũs que lhe conselharã que mandasse pegar fogo aos paços do Hidalcão & ao almazem, em que auia muyta poluora, enxofre, & muytos tanques de azeite pera que os immigos se não lograssem daquilo. E hũ caualeyro chamado Ioão gonçaluez de castelo brãco lhe disse ꝗ ho não fizesse porque pareceria desesperação de não tomar Goa, que ele esperaua de a tomar muyto cedo, & que melhor acharia então tudo que destruylo ho fogo: & mais que se os immigos vissem ho fogo que logo auião dadiuinhar o que era & escalarião a cidade, que melhor se recolheria a gente com outro sinal que com aquele. O que pareceo bem ao gouernador, & mandou que se não posesse ho fogo, & que se recolhessem os nossos rẽdido ho quarto da modorra. E isto assentado embarcouse, & despejada a fazenda que se pode despejar da feytoria, & mortos os caualos que auia na cidade, rẽdido as horas que estauão ordenadas que foy aas duas despois de mea noyte começarão os capitães das estancias de se recolher com sua gente, & dom Antonio que lhes auia de ir nas costas (posto que ho gouernador tinha mandado ho contrairo) mandou dar fogo ao almazem. E como os immigos ho virão, & não ouuirão ho sino da vigia, pareceolhes o que era, & entrarã logo algũs per hum cano que estaua da banda do mandouim, & outros pelo quebrado do muro. E vendo recolher dom Antonio derão auiso aos de fora, de que entrarão mais, & pegarão com os que se recolhião às frechadas & lançadas: & dom Antonio, dom Ieronimo de lima, Manuel de lacerda, & outros fidalgos que ficauão nas costas, pelejarão tambem que sosteuerão ho impeto dos immigos ate que os que hião diãte se recolherão à porta da ribeyra. Porem os immigos despois que conhecerão claramente que a cidade se despejaua entra-

rão nela tantos, que se todos ouuerão de pelejar com os nossos, eles se não poderão embarcar: mas não pelejauão todos, porque muytos se ocupauão em apanhar ho cobre, & a pimēta que ho gouernador mandou deitar polas ruas, que aproueitou muyto. E cõ tudo como eles erão muytos, & carregauão muyto sobre os nossos, embarcaranse eles com trabalho immenso, prīcipalmente dos capitães que forão por derradeiro sostendo todo ho impeto dos īmigos, de que chouião pedradas, frechadas & lançadas, & foy a peleja muyto grāde: & quis nosso senhor que sem nenhũ dano dos nossos, se não de algũs feridos pouca cousa.

CAPITOLO XXV.

De como sabendo ho gouernador que não podia sayr da barra sem grande perigo, assentou dinuernar no rio de Rangim: & do que aconteceo a Fernão perez dandrade, & a dom Ioão de lima.

Despois de se os nossos embarcarē que seria manhaã clara foy forçado ao gouernador deterse todo aq̄le dia diante da cidade pera se a frota leuar, porque era necessario fazerse de vagar por estar toda bē amarrada: & se não fora a muyta necessidade que tinha de ancoras mandara dar piques a muytas amarras, segundo aquele dia os nossos forão perseguidos dos immigos, porque em todo ele camanho foy nunca deixarão de tirar ou com artelharia, ou com espingardões, ou com frechas, com que algũs dos nossos forão feridos. E ao outro dia derradeiro de Mayo em q̄ fazia tres meses & meyo que ho gouernador estaua em posse da cidade: & em que auia vinte dias que os immigos entrarão a ilha começou a nossa frota de sayr com a decente dagoa pera Rabandar, porque antrela & a cidade queria ho gouernador surgir, pera hi se aparelhar porque não podia diante da cidade por amor dos tiros que lhe tirauão: &

ho primeyro capitão que sayo foy Francisco de sousa mancias, & a pos ele os outros. E em a frota emparelhando com ho varadoyro, õde os immigos tinhão a estãcia com ho camelo, & outra artelharia pera combaterem a cidade, começarão de tirar coela aos nossos com que lhe fizerão muyto nojo, principalmente no rey pequeno, em que hũa bombardada leuou dous negros em pedaços de quatro que estauão dando á bomba, & na capitayna deu outra hũ palmo do lume dagoa, & passou ho costado da nao cortando dentro hũ liame, & quis nosso senhor que hia ja ho pelouro tão morto, que caindo em hum barril de poluora que estaua desfundado, não fez nenhum nojo. E a nao frol da rosa, de que era capitão Bernaldim freyre, que estaua bem pegada com ho muro da cidade quando se leuou, recebeo tãta oppressam de frechadas, & outros tiros que lhe tirauão com os espingardões, que conueo ao capitão mandar alargar hũa ancora, & deixala com ho cabre por se acolher, porque doutra maneyra mataranlhe toda a gẽte. E como foy em Rabandar com a frota, sabendo ho gouernador o que lhe acõtecera, porque sabia que tinha muyta necessidade da ãcora que lhe ficara, mandou a Nuno vaz de castelo brãco ꝙ fosse no batel da mesma nao a tomala: & isto porque Bernaldĩ freyre era ainda mancebo, & pareceolhe que não teria animo pera ir leuãtar a ãcora por quanto se corria nisso grande perigo. E posto que Nuno vaz estaua ferido aceitou a ida. E estando leuando a ancora chouião as frechas sobre ho batel, & se não fora a padessada matarão quantos hião dentro, porem ferirãlhe muytos, & a hũ criado de Bernaldĩ freyre que hia com as costas na padessada da banda do muro foy ferido de hũ ferro quadrelo que tirauão os espingardões, & passando ho pades, & hũa espaldeira dhũ corsolete com que estaua armado ho trancou polas costas ate lhe passar ho peyto, & assi ho teue trancado ate que Nuno vaz se tornou, porque vẽdo ele que por leuar aquela ãcora lhe auiã de matar quãtos leuaua

a quis antes deixar que perdelos, & mais porque lhe tinhão feridos muytos dos marinheiros. E tendo leuantada hũa braça do cabre se tornou pera a frota, & deu conta ao gouernador do que lhe acontecera. E naquilo chegou ho piloto mór, que vinha de ver a barra, & disse ao gouernador que por nenhũ modo podia sayr dela sem muyto perigo de se perderẽ as naos por ser ja ho tempo muyto verde. E sabido isto por ele chamou a conselho, & nele mandou ao piloto moor que dissesse como achara a barra, & o que lhe parecia do perigo das naos, & ho mesmo mandou a todos os outros pilotos & mestres que ali estauão jũtos, & ho piloto moor: & eles disserão que sem duuida estaua mais certo perderense as naos ao sayr da barra que saluarense. E sobristo lhe pedio ho gouernador seus pareceres, que dados forão diuersos, porque hũs auião por mayor perigo inuernar naquele rio, que o que se podia correr ao sayr da barra por amor da cõtinua guerra que lhe os immigos auião de fazer de terra pola estreiteza do rio: & que lhes auião de fazer muyto dano com a artelharia que lhes ficaua, & que auião de morrer de fome, porque não tinhão mantimentos, nem agoa, que melhor seria trabalharem por sayr da barra & verem se podião ao menos tomar a ilha Danjadiua que era perto, & onde ja inuernarão naos nossas. E os deste parecer forão Francisco de sousa mancias, Francisco de saa, Francisco pereyra coutinho, Iorge da cunha, Iorge fogaça & Ayres da silua. Os outros todos teuerão ho contrairo, dizendo que posto que ho perigo da guerra que se esperaua fosse grande, que muyto mayor seria perderense quaesquer naos da frota, porque sem elas não lhes ficaua saluação, nem tinhão em que se defender, nem com que fizessem guerra aos ĩmigos, porque lha não podião fazer se não por mar: & que se os mouros da India os acolhessem na terra sabendo que não tinhão armada que se ajuntarião todos contreles, & lhes poerião muy cruel cerco, & que se não tinhão mantimentos que não podia

ser, que por intercessam de Timoja nã ouuessem algũs da terra firme: & das ilhas de Diuar & Chorão, & da mesma de Goa em que farião saltos: quãto mais q̃ a guerra duraria hũ mes & meo & no mais que era bem pouco pera se auenturarem a tanto como era perder a frota que tinhão. E deste parecer foy ho gouernador: e este se goardou muyto contra võtade dos que tinhão ho cõtrairo, especialmente de Iorge da cunha, que ele por si mesmo requereo ao gouernador da parte del rey que se fosse, & não inuernasse ali porque escãdalizaua ho pouo. E tanto insistio naquilo que lhe disse ho gouernador que se nã fizesse procurador de concelho, porq̃ ali auia dinuernar. E assentado isto assentouse que inuernassem antre Rabãdar & Pangĩ por ser ali ho rio mais largo, & as naos poderẽ hi melhor estar. E assi foy assentado, q̃ se mandasse Fernão perez dandrade no nauio sam Ioã, de que era capitão a Anjadiua a buscar mantimentos, & fosse coele Timoja q̃ era senhor dela pera lhos fazer vẽder, & logo partirão âbos. E cõeste assento mandou ho gouernador leuar ancora pera surgir onde digo: & despois que surgio tirou a capitania da nao a Frãcisco de sousa mancias, porq̃ quando se leuou de diãte da cidade Frãcisco de sousa foy demandar a barra de golpe sẽ saber sua determinação nẽ esperar por ela. Pelo que ho gouernador mandou a pos ele, pera q̃ ho fizessem tornar por força se não quisesse por sua vontade: & pera exemplo que outro capitão nã fizesse ho semelhãte a seu capitã môr, lhe tirou a capitania da nao. E como ele esperaua de ser ali muyto cõbatido dos immigos apercebeose darrombadas, & toldos em todos os nauios, & padessadas nos bateys: & pos os nauios mais fortes onde se esperaua mayor perigo, & os fracos onde ho poderia auer menos. E conhecendo ele ho descontentamento que auia em algũs por inuernar ali corria as naos, & esforçaua a gente, dizendo que muyto pouco tempo auiã de sofrer aq̃le trabalho de se defender dos ĩmigos: porem não era este o que a gente receaua, q̃

pera a peleja do mar assaz auia dela, & artelharia, mas não auia mantimentos se não hũ pequeno payol de biscoyto na nao frol da rosa, q̃ ho gouernador goardaua pera os doẽtes que auia na frota, & assi hũ pouco darroz & hũ pouco daçucar: & Fernão perez que hia com Timoja por mantimẽtos a Anjadiua indo defronte do dente da barra, andaua ho mar tão grosso q̃ lhe deu com ho nauio â costa & perdeose, mas saluouse a gente & a artelharia, & despois mãdou ho gouernador por tudo, & não quis mais auenturar outro nauio vẽdo como se aquele perdera: nẽ Timoja não ousou de se ir. E por na frota auer grande necessidade dagoa por não ser ainda ho rio doce q̃ chouia pouco, mandou ho gouernador a dom Ioã de lima no batel dhũ nauio, de que era capitão que fosse da banda de Bardès a buscar agoa, & que visse se auia agoada q̃ abastasse â frota. E estando dõ Ioão fazendo agoada por ser a terra toda cuberta daruoredo deu hũa grande cõpanhia dos immigos sobrele tão de supito que os não vio se não em ho cometendo: & com quanto se ele quisera defender deles cõ os seus, carregarão eles tanto q̃ os fizerão recolher ao batel, & quasi afogados, porque os apressauão muyto, & feriranlhe algũs de frechadas: & com tudo dom Ioão leuou agoa, porem pouca a respeito da gente da frota.

CAPITOLO XXVI.

De como ho gouernador foy cercado de estãcias dartelharia de todas as partes do rio, & do muyto grãde trabalho que os nossos passauão, assi de fome como de guerra.

Sabendo ho Hidalcão como ho gouernador estaua tão de vagar no rio de Pãgim, & vendo que queria ter hi ho inuerno, determinou de lhe fazer a guerra, & mandou logo fazer hũa estancia dartelharia na agoada de Bardès, onde dom Ioão tomara agoa, & deu ho cargo

desta estancia a çufogogi com gente darmas que ho acompanhasse: porem ho gouernador não quis que se tomasse ali mais agoa, & nã por medo que os nossos pelejassem cõ os immigos, mas porque a terra era cuberta daruoredo, & sem peleja lhe poderião os immigos fazer muyto dano. E auẽdo algũa necessidade dagoa quis nosso senhor que começou de chouer, & fezse ho rio doce com a agoa do mõte, & coisso não ouue na frota necessidade de se tomar agoa fora: & se isto não fora não auia saluaçã nos nossos, porq̃ como esta estãcià foy feyta logo se fizerã outras de todas as partes. Porq̃ vẽdo ho Hidalcão que não era necessaria na cidade a artelharia q̃ se tomara nos paços mãdouha leuar a estas estãcias. E ho camelo com outra artelharia sua & nossa foy posta na fortaleza de Pãgim pera defender que nã podessem os nossos passar pera a barra, & em hum oyteiro que està sobre a fortaleza mãdou apousentar Pulatecão com tres mil homẽs todos mouros estrãjeiros pera goardarem aquela fortaleza. E como estas estancias forão feytas começou a artelharia de tirar â nossa frota q̃ toda estaua em lugar que lhe podião fazer nojo & hum tiro foy dar na nao de Bernaldim freyre, & matoulhe hũ marinheiro, & quebrou hũa perna a hũ gormete: & dali por diante tiraua esta artelharia tão amiude, que somẽte ho camelo deitaua cada dia cincoẽta pelouros pouco mais ou menos com que os nossos tinhão assaz fadiga, & recebião muyto dano, assi de mortos como de feridos, & não auia ninguem que ousasse de andar polas pontes das naos, porque logo lhe tirauão com a artelharia, & hũ dia matarão hũ marinheiro na nao do gouernador que hia pola coxia da ponte. E como os immigos sabião que aquela era a capitayna por amor da bandeira que tinha na gauia tirauão a ela mais q̃ a nenhũa outra, tanto que foy necessario ao gouernador alargarse dõde estaua, & hirse lançar pegado com ho rio q̃ vem dantre a ilha de Diuar & a terra firme. O que visto pelos immigos fizerão ali outra estancia, onde poserão hũ

tiro, que tambem fazia muyto dano ao gouernador, porem não tão como ho camelo: os outros capitães tambem se mudauão por fugir do mal que lhes fazia a artelharia, o que era muyto grande trabalho por a gente estar doente & fraca da fome q̃ padecia, q̃ como disse por falta de mantimentos que auia era a regra muy apertada, & esta era darroz somente que não auia carne nẽ pescado mais que algũ que se tomaua de noyte. E pera ho gouernador ver se se podia dar a isto algũ remedio, porque a gente não pasmasse com desesperaçã falouse com Timoja & Menayque que estauão agasalhados na nao de Nuno vaz de castelo brãco. E dizẽdolhe eles que na ilha de Chorão & na de Diuar se poderia auer algum arroz & carnes, mandou là dom Antonio com outros tres capitães em seus bateys, & hũ deles foy Ioão Nunez de lião: & partirão hũa antemanhaã, & hia coeles Menayque com algũs piães seus. E chegados à ilha de Chorão sayrão em terra, & Menayque hia diante descobrindo: & como tudo estaua leuãtado não acharão os nossos mais que hũ pouco darroz, & cinco vacas, & isto tomarão pagãdoho muyto bẽ a seus donos, & sem lhe fazerem nenhũ mal por os não escandalizarem. E coisto se tornou dom Antonio à frota, mas aquilo não foy nada pera quanta gente auia nela, & por isso tornou à ilha de Diuar, onde andauão algũas vacas, & tomou algũas pelejando, porque os inmigos acodirão logo das estancias ondestauão: & vẽdo que os nossos hião tomar as vacas as afastarão pera detras do oyteiro, em q̃ agora està a hermida de nossa senhora de Diuar. E coisto ficarão os nossos sem esperança de auer mais carne, como defeyto não ouuerão: & a regra do arroz se hia estreytando de cada vez, pera que abastasse, & era a fome tamanha que se armaua aos ratos, & comiãnos. E os que tinhão arcas encoyradas desforrauannas & deitauão os coyros de molho & comiãnos pisados, & os q̃ isto tinhã estauão contentes, mas a gente baixa q̃ não tinha mais que a sua regra sem outra nenhũa aju-

da bradauão com fome, & dizião ao gouernador que lhes desse de comer pois os queria ter ali: & ele se via tão agastado com magoa de não poder dar o que lhe pedião, que era pera auer dó dele. E cõ tudo sempre mostraua grande animo, & dizia que esforçassem que ele tinha que lhes dar muy largamente, que se lho mais cedo disserão que mais cedo lho dera. E determinou de fazer boa boca á gẽte com ho bizcouto de frol da rosa, & mãdou fazer rol de todos os que auia na frota pera saber quantos erão, porque ho bizcouto era tão pouco que pera abastar era necessario darse por onças: & porque pera isto auia necessidade de grande tento, não ho quis fiar de Bernaldim freyre, que era mancebo, nem de seu despenseiro, & deu a chaue do payol que ele tinha a Ioão gõçaluez de castelo brãco, que era escriuão da mesma nao frol da rosa, & mandoulhe que não desse ho bizcouto sem seu assinado: & isto lhe disse perante todos. E em secreto lhe mandou que sempre desse menos ametade ou a terça parte do q̃ fosse no mandado, segundo visse que era a soma que lhe mandasse dar, porque por ele esforçar a gente, & lhe não dizer quão pouco bizcouto auia mãdaria sempre dar o que lhe pedissem: porem que ele fizesse o que lhe dizia em secreto, posto que lhe mandasse ho cõtrairo em pubrico, & ainda q̃ por sua pessoa lhe dissesse que comprisse o que lhe mandaua, porque vendo a gente q̃ ele mandaua dar quanto bizcouto lhe pedissem cuydaria que ho auia em abastança & esforçaria, & se se aqueixassem dele que não queria fazer o q̃ lhe mandaua que lhe não desse disso, porque ele sabia a verdade do que lhe mãdaua, & q̃ melhor seria dar a gẽte culpa a ele de não fazer o q̃ lhe mãdaua, que saber a verdade de quão pouco bizcouto auia, & irse pera os immigos com desesperação, & Ioão gonçaluez ho fez assi. E vendo as partes que ele não compria os mandados do gouernador tornauão logo a ele a fazerlhe queixume: & ele mostraua grande menencoria contra Ioão gonçaluez de nã fazer o que lhe manda-

ua pois auia bizcouto em abastança. E como a sua nao estaua perto de frol da rosa, bradaua logo por Ioão gonçaluez, & dizia que desse ho bizco que mandaua dar, & q̃ ho desse logo: porem ele fazia o que tinha por regimento. E as vezes se via ho gouernador tão enfadado coestes queixumes que punha a culpa a Ioão gonçaluez, & dizia que não sabia que lhe fizesse que era de sua cõdição: mas como a gente se não satisfazia cõ isto, bradaua ao gouernador q̃ ouuesse piedade deles, & que os não deixasse morrer, & âs vezes ho apertauão tanto, prĩcipalmẽte despois q̃ conhecerão quão pouco bizcouto auia, que ele dagastado, & sem saber o que fizesse tiraua polas barbas, & dizia. Tomay aqui que agora não tenho outro mantimento q̃ vos dar, & consolaua os ho melhor que podia mostrãdo grãde magoa de lhes nã poder valer como desejaua: e partia da sua regra com aqueles que lhe parecia que tinhão mais necessidade, posto que todos a tinhão assaz. E os capitães que lhe querião mal vendo a necessidade que a gente tinha incitauãna cõtrele, q̃ se ele não inuernara ali como lhe eles disserão que esteuerão fora daquele trabalho, & porque ho eles adiuinhauão, lhe conselharão que não inuernasse: que era hũ maniaco q̃ os auia ali de matar de fome, & mais que auião de vir os immigos em jangadas, & os auiã de matar a todos. E coisto & cõ a fome que a gẽte passaua andauão todos muyto pasmados, & assombrados com medo, & tres dos nossos fugirão pera os immigos, hũ galego, hũ asturiano & outro. E estes descobrirão ao Hidalcã ho grande trabalho que hia antre os nossos, & ho medo que tinhão dos immigos hirem sobreles. E sabendo ho gouernador como a gente começaua de fugir mandou vigiar grandemẽte sobrisso, tanto que mayor trabalho tinhão os capitães em ho fazer que em se defender dos immigos, que sabẽdo o que hia antre os nossos os apertauão muyto, com que a gente baixa de cada vez auia mòr medo. E tambem isto chegaua a algũs dos honrados, & auia hi tabe

que de siso conselhauão ao gouernador ardis pera que os immigos não tomassem as naos com jangadas. E ele vendo quão encarnado andaua neles ho medo não ousaua de lho tirar com rezões, porque via que lhe aproueitauão pouco, & que se lhe hirião pera os mouros com desesperação: mas dissimulando com prudencia agardecialhes os conselhos que lhe dauão aprouandolhos por muyto bõs, & dizẽdo que assi ho faria. E coesta manha os esforçaua, & sostinha em confiança de se poderem defender dos immigos: & despois disto metiasse em sua camara, & oulhaua pera ho ceo chamãdo muy deuotamente a nosso senhor, & pedindolhe por sua paixão que lhe valesse em tamanha agonia, & que tirasse ho medo aos que ho tinhão por seus peccados, que a eles ho atribuya & não a outra causa. E na verdade não auia algũa pera ho auerem, porque a sua nao, & a de dom Antonio estauão tão bem artilhadas, que elas somẽte abastauão pera pelejar com vinte naos de rumes.

CAPITOLO XXVII.

De como ho gouernador deu na fortaleza de Pangim, & desbaratou Pulatecã, & ho fez fugir, & tomou a artelharia da fortaleza.

Estando ho gouernador cõ todos os nossos nesta fadiga foylhe dado hũ escripto de Ioão machado, em que dizia que sabendo ho Hidalcão pelos nossos q̃ fugirão ho aperto que tinhão da fome, determinaua mandar cotias cheas de lenha seca acesas pera lhe queymar a frota, & que fazia prestes oytenta nauios de remo, pera que fossem nas costas daquelas balsas de fogo, & matassem os nossos que se deitassem ao mar despois que a nossa frota ardesse. Vista esta carta pelo gouernador, mostrouha a dõ Antonio & aos outros capitães, & inuentarão que pera q̃ desuiassem as balsas da frota mãdassem poer nas proas dos bateys hũs garoupezes como

os das naos, se não q̃ fossem mais pequenos, & q̃ teuessem hũs arpeos pera desuiar as balsas da frota. E isto se fez sem ninguem saber ho pera que, senão os que digo, porque se se soubera segundo a gente comum andaua aluoroçada com medo fugirão todos pera os immigos. Mas este apercebimento dos garoupezes foy de valde, porque as balsas não vierão: & assi ho tornou Ioão machado a escreuer ao gouernador, dizendolhe que todauia esteuesse apercebido, porque os immigos se apercebião pera hirem pelejar coele por mar, & que visse o que lhe cõpria porque erão muytos. Ho gouernador pelo medo que entendia q̃ os nossos tinhão, & ho receo que tinha de lhe fugirem se soubessem que os immigos queriã pelejar. Teue este auiso de Ioão machado tão secreto que ho não disse se não a dõ Antonio, & rogoulhe que pera mayor certeza do que auia de fazer que ele fosse ver aquela armada q̃ se fazia, & ele foy & achou que era assi: pelo qual comunicarão ambos que seria boõ tomarse a artelharia de Pangĩ, porque na peleja que se esperaua auião de receber dela muyto dano, & por isso era necessario tomarse ou encrauarse, porque nã podesse tirar tão asinha. E praticado isto primeyro com dom Antonio propolo despois ho gouernador em cõselho com todos os capitães da frota, a que pareceo bem, & assentarão que se fizesse. Pera o que tambem foy assentado que abastarião trezẽtos homẽs que ho gouernador escolhesse de hũ rol que se faria de todos os da frota. E porque Pulatecão não podesse acodir com sua gente à fortaleza ordenouse que ao mesmo tempo que se desse nela, que seria duas horas antemanhaã, se desse tambem no arrayal de Pulatecão que estaua sobre hũ oyteiro hũ tiro de bèsta donde os nossos auião de desembarcar, porque vendose ele assi cometer perderia o tẽto dacodir â fortaleza. E ho dar no seu arrayal foy encomendado a dom Antonio, & a Simão dandrade, que com cem homens auião dir por este oyteiro que digo da parte do ponente, donde ficaua

a cidade, & pela do norte auia de ir Simão martĩz com algũs espingardeiros & bésteiros a poerse em hũ passo estreito que ali estaua, porque se Pulatecão fosse socorrer a fortaleza (que era aquele ho caminho) lho impidisse. E da parte do sul, de que ficaua a barra esteuessem no mar Diogo fernandez de beja na sua galè, & Afonso pessoa na sua fusta bem pegados com terra defronte dhũ ressio que ali estaua pera que varejassem cõ a artelharia, & impedissẽ aos do arrayal, que podiã por ali socorrer aos da fortaleza, de que ho cometimento foy encomendado a Manuel de lacerda, que com Bastião de miranda, & Nuno vaz de castelo branco cometerião ho muro hũ pouco afastado da torre da fortaleza, & pegado coela cometerião dõ Ieronimo de lima, & Ayres da silua, Iorge fogaça, Fernã perez, dom Ioão de lima, & outros capitães. E em quanto estes pelejassem, Dinis fernandez q̃ auia dir em hũ parao cõ corẽta marinheiros, teria cuydado de recolher a artelharia, pricipalmẽte ho camelo, & coele os mais dos tiros q̃ podesse: & pera ho fauorecer auia dir ho gouernador no seu esquife. Isto assi assentado foy logo posto em obra, & ho gouernador mandou embarcar os que estauão escolhidos pera este feyto sem outros nenhũs mais, posto que muytos quiserão ir, & se offrecerão pera isso. E ho gouernador lho agardeceo muyto, & cõtentauaos cõ lhe dizer q̃ era mais seruiço del rey ficarẽlhe oulhando por suas naos q̃ hirẽ pelejar. Embarcados todos começarão de remar a boga surda, & partirão pera terra sem serẽ sentidos. E chegados a ela tangerão as trõbetas do gouernador, & os seus atabales, q̃ mandou leuar no seu batel. E foy tudo tangido cõ tamanho aluoroço q̃ parecia q̃ era ali junto ho mũdo todo. E em começãdo de tocar estes instormentos poyarão os nossos em terra cõ grãde ligeireza, & cada capitão foy cometer o q̃ lhe estaua encomẽdado. Dõ Antonio & Simão dandrade tomarão pelo oyteiro acima, q̃ ja disse caminho do arrayal dos imigos. E chegãdo a eles cometerãnos cõ tamanho

impeto, que cuydarão q̃ era todo o mũdo sobreles, & mais como acordauão toruados do sono, parecialhes q̃ era assi como digo: & fora de si cõ medo começarão logo de fugir, porq̃ na verdade os nossos apertauão muyto, matando & ferindo neles sem nenhũa piedade. Pulatecão q̃ se vio assi cometer, & ouuĩdo ho grãde arroydo q̃ fazião os atabales & trõbetas cuydou q̃ toda a força dos nossos hia sobrele: & por isso determinãdo de se acolher à fortaleza, recolheo a mayor parte dos seus, & encaminhou parela. E chegando ao passo onde estaua Simão martĩz, achouse ẽbaraçado cõ as espĩgardadas, & sétadas q̃ os nossos começarão de desfechar, cõ que derribarão algũs dos ĩmigos. E como Pulatecão vinha descuydado de tal cousa, pareceolhe q̃ estaua cercado, & ho medo lhe fez crer q̃ não tinha outra saluação, se não fugir: o q̃ pode bẽ fazer por ir nas costas dos seus, q̃ fizerão como ele. E Simão martinz foy hũ pouco a pos ele, matando & ferĩdo algũs, & nã quis ir mais auante por ter pouca gẽte, & os ĩmigos serẽ muytos. E tãbẽ porq̃ a diante era a terra larga, õde se não podia tãbẽ ajudar como na estreyta: mas posto q̃ eles escaparão de Simão martĩz, tornarão a cayr nas mãos de dom Antonio, de Simão dandrade, & dos seus q̃ carregando muyto sobreles os fizerão fugir per outro cabo, por onde não estaua Simão martĩz, & não acharão là tão pouco õde se acolher: porq̃ assi como os nossos poyarão q̃ cada hũ cometeo õde estaua ordenado, remeterão logo ao muro Manuel de lacerda, Bastião de mirãda, & Nuno vaz cõ os q̃ leuauão em suas capitanias. E por ser ho muro baixo subião polas lãças, Manuel de lacerda foy dos primeyros que subio. E sentindo os ĩmigos q̃ os entrauão, cõ quanto ho desacordo do sono ẽ q̃ estauão lhe pos logo algũ espanto, & não deixarão dacodir ao muro, & cometerão muy rijo os nossos que estauão sobrele, & com hum bote dazagũcho derão dele abaixo cõ Manuel de lacerda. E nisto sobirão Bastião de miranda, Nuno vaz de castelo brãco, & os que hião coeles: & tambem

Manuel de lacerda que tornou logo a sobir, & assi todos os outros capitães com sua gente. E começouse tudo dencher de grande estrondo que se fazia dos brados, assi dos nossos, como dos immigos, & do tom dos golpes que dauão, com que os immigos forão tão assombrados de medo que se derão por perdidos, & tomarão por remedio fugirem per hũa porta da banda do sul, onde ficaua a barra. E ali defronte estauão Diogo fernãdez de beja & Afonso pessoa: & com quanto lhes ho gouernador defendeo que não sayssem em terra, era Diogo fernandez tão esforçado que vendo os immigos não se pode sofrer que não fosse a terra na sua barqueta, & leuou consigo oyto homens, & foy cometer aqueles primeyros immigos q̃ sayrão da fortaleza. E como ainda erão poucos auinhasse bem coeles, se não quando saem muytos de roldão, & achando ho com tão poucos remeterão a ele pera se vingar do mal que lhes era feyto, & tratauãno mal, & feriranlhe tres homens, pelo que foy forçado a Afonso pessoa varar a fusta em terra & acodirlhe. E porem era ho socorro ainda tão pequeno pera quantos os immigos erão q̃ tinhão a barba em teso, & pelejauão com muyto esforço. E nisto acabaranse de desbaratar os immigos da fortaleza, & despejando ha de todo derão lugar aos nossos capitães que podessem sayr apos eles, & Manuel de lacerda, & Nuno vaz seguirão apos algũs que tomarão pelo oyteiro acima caminho do arrayal, não lhe parecendo ainda que Pulatecão fosse de todo desbaratado. E dom Ieronimo de lima, dom Ioão de lima, Iorge fogaça, Fernão perez & os outros capitães seguirão apos os outros que fugirão pera onde Diogo fernandez de beja, & Afonso pessoa estauão pelejando, a quem os immigos desapressarão do aperto em que os tinhão cõ a vinda dos nossos: & assi os que pelejauão como os que sayrão da fortaleza se desbaratarão de todo, & fugirão caminho da cidade, ficando deles mortos trezentos, & dos nossos nenhum, somente forão feridos algũs, antre os quaes forão Fernão perez

dandrade & dom Ioão de lima. E estes trabalharão muyto em ajudar a Dinis fernandez a recolher ho camelo, leuando ho quasi nos braços, & assi a outra artelharia. E desbaratados os immigos que os nossos se ajuntarão todos, forão buscar a fortaleza se achauão nela algũs mantimentos: & recolhidos algũs poucos que acharão, & assi algũas armas tornouse ho gouernador pera a frota muyto ledo por desfazer aq̃la força q̃ os immigos ali tinhão, de q̃ recebião muyto grande dano.

CAPITOLO XXVIII.

De como ho Hidalcão cometeo amizade ao gouernador, & ele a não quis, & a causa porque.

Muyto espantado ficou ho Hidalcão quãdo soube ho desbarato de Pulátecão, & a tomada da fortaleza de Pangim, & que os nossos leuarão toda a artelharia sendo tão poucos, & tão cansados da maa vida que tinhão, como ele muyto bem sabia. E este desbarato de Pulatecão lhe fez perder dali por diante ho credito que tinha nele, & ho não encarregar mais de cousa nenhũa: & porque se temeo que os nossos com ho fauor daquela vitoria não corressem ate a cidade, mandou fazer hũa estancia em Rabandar dalgũa artelharia sua: & deu a goarda dela a çufolarim, em que ja tinha grande confiança por ele ser ho primeyro capitão que entrara na ilha, & deulhe a mesma gente que Pulatecão tinha em Pangim, & ho mesmo poder. Mas dali por diante não podião os immigos fazer ho dano que faziã dantes aos nossos: porque a artelharia com que tirauão não tiraua tão furiosa como a nossa que era de metal & a sua era de ferro. E vẽdo ho Hidalcão como os nossos estauão desaliuados do trabalho dos combates, & que por derradeiro lhe não podia fazer nenhum mal. E que como ho tẽpo desse vao q̃ ho gouernador se poderia ir liuremente, & lhe ficaria por immigo, que lhe seria grande per-

da por amor dos caualos Dormuz que lhe hião a Goa, que lhe podia tolher tomando as naos que não fossem a Goa: & pola necessidade que ele tinha deles seria necessario auelos doutra parte, onde lhe auião de custar muyto caros. E por esta causa pois não podia danar ao gouernador, lhe pareceo bem telo por amigo, & fazer paz coele, o que ele cuydou que aceitasse por a necessidade em que estaua de mantimentos. E deu ho cuydado de fazer esta paz a çufolarim que mandou recado ao gouernador por Ioão machado, dizendo que ho Hidalcão desejaua de ser seu amigo, como ho erão todos os reys & senhores da India. E pera fazer esta amizade lhe pedia q̃ se vissem ambos, ou mãdasse algũ de seus capitães, pera que falandóse no mar a fizessem. E Ioão machado disse em segredo ao gouernador a causa porque ho Hidalcão desejaua aquela paz: & a fora essa auia outra que lhe mais doya, que era dizerse que el rey de Narsinga lhe qûeria tornar a fazer guerra, pera lhe tomar Ràchol, hũa sua cidade que lhe ho Hidalcão tinha tomada, & se assi fosse que se não poderia deter, & se auia de partir, por isso q̃ fizesse a paz a seu proueito: o que lhe ho gouernador agardeceo muyto, & respondeo a çufolarim, que ele lhe respõderia por hũ dos seus capitães. E este foy Fernão perez q̃ se vio coele, leuando hũa instrução do gouernador pera a maneyra de que auia dassentar a paz, que era darlhe hó Hidalcão hũa das tanadarias da terra firme a mais perto de Goa pera el rey de Portugal seu señor: & q̃ esta não queria pera mais que pera mandar cortar nela madeira, & nã lhe ser necessario pedila de cada vez que dela teuesse necessidade: & que não cuydasse ho Hidalcão que ho fazia por amor da renda da tanadaria, porque el rey seu senhor era muyto rico, & não auia mester mais renda. E quando não quisesse dar a tanadaria, que lhe deixasse fazer hũa fortaleza no passo de Benastarim, & coisso ficaria satisfeyto: porque tendo aquela fortaleza, como era tão perto da terra firme aueria facilmente a

madeira que lhe fosse necessaria. Ouuidas por çufolarim estas duas condições com quanto ho gouernador as fazia muyto faciles não lhe parecerão se não muy duras de conceder, porque bem vio que erão armarse ho gouernador pera tomar Goa, & disse logo que ele não tinha poder do Hidalcão pera fazer amizade com taes condições como aquelas, que lhe parecia que abastaua pois ho gouernador estaua tã apertado não lhe fazer mais guerra, & darlhe mantimentos & deixalo ir, & que se deuia de contentar coisso, & não querer cousas impossiueis que ho Hidalcão não auia de fazer, & porque ho ele sabia lho daua logo por reposta. Fernão perez respondeo que ho gouernador não pedia cousas impossiueis, porque pera hum senhor tamanho como ho Hidalcão, o que ho gouernador pedia era muyto pouco, & posto que fora muyto que lho auia de conceder por ficar seu amigo, pois sabia que não ho sendo lhe podia fazer muyto nojo, impedindo que lhe não fossem nenhũas naos Dormuz a Goa com os caualos, de que ho Hidalcão tinha tanta necessidade como eles sabião, & que não cuydasse que estaua apertado, porque não ho estaua quẽ fazia guerra aos que ho tinhão cercado: & se ho dizia por algũs maos homẽs que fugirão da frota pareles, que lhe dirião que tinhão grande necessidade de mantimentos, que os não cresse porque isso dizião por disculpa da maldade que cometerão em deixar ho gouernador em tal tempo. E cõ todas estas rezões nã pode parecer bẽ a çufolarim ho dar da tanadaria nem ho fazer da fortaleza: porem ficou em aberto que falaria com ho Hidalcão, & que se ele fosse contente que se tornarião a ver, & se não que lhe mandaria a reposta por Ioão machado. E foy que ho Hidalcão nã queria: & disselhe Ioão machado que lhe não desse disso, porque a guerra del rey de Narsinga era certa, & que ho Hidalcão auia dacodir por força. E mais que se ho gouernador quisesse que ho podia catiuar facilmente, não indo a isso mais que ate quinze caualeyros dos principais de sua frota: & que se

podia fazer, porque ho Hidalcão ficaua cada noyte soo na fortaleza da cidade com suas molheres, & algũs capados que ho seruião & toda a gente darmas se recolhia â cidade, & a casa em que ele dormia ficaua em hũa torre da banda do mar, & ali tinha certos cofres de dinheiro em ouro, que se tambem poderião leuar coele, porque indo os que ele dizia sobirião por hũa escada â torre, & primeyro que a gente acodisse da cidade ho poderião leuar com os cofres. E pera mais segurança que soubesse ele a noyte em que auia de ser, & que teria maneyra pera fechar de fora a porta da casa em que dormia ho Hidalcão. E parecendo isto bem â primeyra face ao gouernador fez sobrisso conselho, em que ho propos: & ouue algũs que disserão que não era bem que se cometesse: porque como auia de estar ho Hidalcão a tão mao recado que assi se podesse tomar, & ꝗ parece mẽtira: & se ho fosse como estaua certo ꝗ ho era perdersião quinze homẽs, que pera ho tempo seria muy grande perda. Outros disserão que se deuia de fazer, porque assi como Ioão machado podia mentir, assi podia falar verdade: & se ele quisera fazer treição dissera ꝗ fora o gouernador ao feyto, mas pois dizia ꝗ fossem caualeyros, que falaua verdade: os quaes se se perdessem por tamanho ganho como aquele seria que não era nada. Ho gouernador com quanto lhe pareceo bem a primeyra poerse aquilo em obra, despois que ouuio no conselho os pareceres foy da parte dos que dizião que não era bem auenturarense a perder quinze homens dos principais, que pera ho tempo seria muyto grãde perda. E ho receo de os perder lhe fez desconfiar que não seria assi o que dizia Ioão machado, & por isso não quis que se atentasse aquele feyto, de que despois Ioão machado deu muyta culpa ao gouernador, affirmandolhe que sem duuida se acabara se se cometera. E então conheceo ho gouernador que se enganara.

CAPITOLO XXIX.

De como ho gouernador mandou enforcar hũ caualeyro chamado Ruy diaz, & de como se seguio por isso prender certos capitães.

Neste tempo foy discuberto ao gouernador, por algũas pessoas ẽ segredo, que Ayres da silua & Francisco de sousa mãcias andauã damores cõ algũas moças mouras, que forão tomadas em Goa nas casas do çabayo, que ele tinha com outras na camara do leme da sua nao, pera mandar a Portugal aa rainha, & erão ainda mouras que foy causa de ele mais sentir o que Francisco de sousa & Ayres da silua fazião, & mais em tempo que tanta necessidade tinhão de darem bõ exemplo de si, & não fazerem cousa de que todos auião de receber muyto grande escandalo, & porque tam graue crime não ficasse sem castigo, posto que disso lhe pesou muyto, os mandou prender ambos sobre suas menajens: sobre o que ouue grande murmuração em toda a gente da frota, & os que não querião bem ao gouernador ho culpauão de prender aqueles capitães em tal tempo, & daqui se começarão muytos mexericos. E indo isto assi soube ho gouernador que hum Ruy diaz natural Dalanquer filho dhum Ioão paçanha escriuão da hi entraua de noyte na sua camara do leme pola parte de fora, & dormia com hũa moça moura destas que digo, pelo que ho gouernador ho mandou prender pera ho castigar crimemente. E mandando proceder contrele, ordinariamente julgou com seu ouuidor, que se chamaua Pero dalpoem, que Ruy diaz fosse enforcado, & mandou ao seu meirinho que ho fosse enforcar aa nao de Bernaldim freyre. E como isto foy sabido por Manuel de lacerda que tinha a Ruy diaz por parente, & ho agasalhaua por tal na sua nao, ficou disso muyto agastado, & mais porque sabendose que ele era seu parente ho condenauão a hũa

morte tão ciuel & por isso se foy logo aa galee de Simão dandrade que tinha amizade coele, & com Fernão perez dandrade seu hirmão. E pediolhes que pois Ruy diaz era conhecido por seu parente, que pedissem ao gouernador que ho mandasse degolar, & não enforcar. E Fernão perez porque conhecia ho gouernador, & sabia que não auia de querer, quiserase escusar daquele negocio, dizendo que estaua ferido em hum braço, onde ho ferirão na tomada do camelo: mas não se pode escusar por lho rogarẽ muyto, não somente Manuel de lacerda, mas todos os outros capitães que se logo ajuntarão na galee como souberão ho caso, por serem amigos de Manuel de lacerda. E todos juntos com Lourenço de payua que era secretario do gouernador, consultarão que juntamẽte fossem pedir que Ruy diaz morresse degolado: & isto disse despois Lourenço de payua ao gouernador, mas outros disserão que ho conselho era que Ruy diaz não morresse, porque auia sospeita que ho gouernador ho mandaua enforcar de seu poder absoluto, porque não dera conta disso aos capitães. E logo despois desta consulta se embarcarão no batel de Manuel de lacerda, ele, Simão dandrade, Ayres da silua, Fernão perez & Iorge fogaça, pera hirem aa capitayna: & porque entretanto que hião se não enforcasse Ruy diaz que jaa estaua na nao de Bernaldim freyre de caminho perlongarão coela, & pediranlhe que deteuesse ho meirinho, que não executasse a justiça ate não hirem falar ao gouernador. E Bernaldim freyre que estaua agastado de se Ruy diaz enforcar na sua nao, disselhes que tambem queria ir coeles ao gouernador a pedirlhe que mandasse fazer aquela justiça em outra nao, & que Francisco de saa que estaua coele deteria ho meirinho, & assi lho rogarão eles. E ele despois de idos por ho meirinho querer enforcar Ruy diaz, lhe cortou ho baraço, & não consentio que ho enforcasse, requerendolhe ho meirinho da parte del rey que lhe deixasse executar a justiça, como ho gouernador mandaua, fazendo sobris-

so grandes protestações, & a grita da gente da nao era muy grande, & assi ho aluoroço. O que vendo ho gouernador parecendolhe o que era, pera ir acodir meteose no seu batel com quarenta homens armados, & querendo abalar chegarão os capitães que digo, & saltarão logo dentro no batel do gouernador Simão dandrade, Manuel de lacerda & Fernão perez, & começarão de lhe pedir aquilo a que vinhão, & segundo ho aar que ele mostraua criasse que lhes concederia o que pedião, se não quãdo entra Iorge fogaça muyto menencorio, & disse ao gouernador que como mandaua ele enforcar hum caualeyro sem dar conta aos capitães, & sem lhes mostrar suas culpas. E indo ho gouernador pera Iorge fogaça pera lhe responder escorregou em hũa toste do batel & cayo, & deu hũa canelada, de que ficou logo como homem indinado, & disse aos capitães que entrassem na nao, & que laa lhes responderia: & despois de serem entrados todos dentro, lhes preguntou por quẽ estauão os seus nauios. E eles responderão rindo que por quem auião destar, se não por el rey de Portugal, cujos vassalos eles erão pera fazerem o que ele mandasse. Disse então ho gouernador que por a onião q̃ cometerão, & desasessego compria a seruiço delrey seu senhor que fossem presos pois vinhão juntos em alcatea. E por seus peccados era necessario que ele fosse ho carcereyro: & logo os mandou meter todos debaixo da cuberta de sua nao presos, & assi a Frãcisco de saa, por quem logo mandou, & a Iorge fogaça mãdou deitar ferros por amor das palauras que lhe dissera. E isto feyto mãdou enforcar Ruy diaz: & como ho gouernador prendeo estes capitães cõ paixão arrependeose dali a dous dias, porque como erão os principais da frota fazianlhe muyta mingoa, & por isso quisera reconciliar coeles, & cometeo ho por dom Antonio, o que eles nunca quiserão, & responderão que pois ho gouernador os prendera que presos querião ir ate Cochim, & dali ate Portugal, nem quiserão mais sayr debaixo de cuberta. E vendo ho

gouernador que insistião em estar presos, porque os seus nauios não podiã estar sem capitães deu as capitanias a outros fidalgos. A galee de Simão dandrade a Antonio dalmada, ho nauio de Manuel de lacerda a dom Ioão de lima, ho Dayres da silua a Antonio de matos, & ho nauio de Iorge fogaça a outro.

CAPITOLO XXX.

De como sabendo ho gouernador que os immigos auião de vir pelejar coele, mandou a dom Antonio que com outros capitães fosse primeyro pelejar coeles: & de como se apercebeo pera isso.

Com a prisam destes capitães, que erão os principais da frota, se indinou muyto a gente cõtra ho gouernador & diziam muyto mal dele, principalmente esses capitães que lhe querião mal, & dizião à gente que agora virião quão maniaco era, que em tal tempo prendia os capitães, de que tinha tanta necessidade: & que não tendo mantimẽtos não quisera amizade com ho Hidalcão que lha offrecera, & não queria se não fazer sua vontade, que era matalos a todos: nem auia outro remedio, se não morrerem com fome, pois nã tinhão que comer hum mes que ainda estaua por passar do inuerno. E isto tudo sabia ho gouernador muy bem, mas dissimulaua por não prender tãtos. E estando assi a cousa mandoulhe Ioão machado que se fizesse prestes, porque sem duuida tal dia hia çufolarim pelejar coele por mar, & que leuaua oytenta paraos cada hum com sua bõbarda na proa, & muytos mouros: & que auia dir em hũa galee que ho viso rey dom Francisco tomara aos rumes, que ao recolher dos nossos lhes ficara na ribeira, por não estar ainda acabada de concertar: & que tinha prometido ao Hidalcão de desbaratar os nossos, & tomalos, & tinha cõuidados muytos pera que fossem ver como ho fazia. E mais q̃ auia de leuar diante as cotias acesas pe-

ra queymar a nossa frota. O q̃ sabido polo gouernador assentou cõ conselho de todos os capitães q̃ fossem pelejar com os immigos antes que viessem, porque vindo se punhão em risco de receber deles muyto dano por amor dos nossos bateys que erão poucos, & não se podião repartir pera pelejar com os immigos, & defender as naos se as quisessem queymar: o q̃ estaua certo fazerem, porque como os seus paraos erão muytos hũs podião pelejar, & outros dar fogo âs naos não auẽdo bateys que as defendessem, por isso era melhor buscar os immigos que esperar. E tambẽ indo os nossos em sua busca crendo eles que por cansados de fome, & de trabalhos nã estauão pera isso, lhes quebraria os corações, de maneyra que com ajuda de nosso senhor os desbaratarião, & ficarião liures de os mais não cometerẽ. E assentouse q̃ dom Antonio fosse fazer este feyto cõ os outros capitães, & ho gouernador com os doẽtes & feridos ficasse na frota. E coesta determinação hũ dia antes do que Ioão machado dizia em que os immigos auião de vir (tendo ho gouernador posta sua frota em lugar que podesse socorrer a dom Antonio se fosse necessario) em começãdo a viração despois de comer, mandou Diogo fernandez de beja, & Antonio dalmada nas suas galès, & Afonso pessoa na sua fusta, & Ioão gonçaluez de castelo branco no parao de frol da rosa, que se fossem deitar a Rabãdar a ver se lhe sayã os immigos: & isto pera ver quantos serião, & ficauão os bateys prestes pera acodirem às galès se lhe sayssem os immigos. E não sayndo mãdou ho gouernador que as galés & fusta passassem auante ate ficarem da cidade a tiro de bombarda grossa, & Ioão gonçaluez chegasse defronte da cidade pera auer vista da armada dos immigos, & que mostra fazia a gente de ser pouca ou muyta: & mandoulhe q̃ como visse a frota voltasse logo pera as galès, a q̃ mãdou que fizessem hũ certo sinal a hũa cotia de Timoja q̃ estaua a Rabandar pera lhe fazer ho mesmo sinal, pera coele mandar os bateys. As galès & fusta fo-

rão surgir õde lhes mandarão, & cõcertarão sua apelação de guerra, & Ioão gonçaluez passou auante ao lõgo da ribeira bem esperto do remo, que assi lhe compria, porque em chegando ao varadoyro muytos paraos que ali estauão bem apadessados, & com as proas nagoa, & as popas ainda em terra lhe tirauão com sua artelharia, & por assi estarem não sayrão a ele. E com todos estes tiros não deixou de ir auante ate defronte do esteiro de Mandouĩ, onde estaua outra soma de paraos, & a galiota pera çufolarim, & â reuolta q̃ hia na ribeira acodio pelos muros muyta gẽte a velo. E visto tudo por ele sem receber nenhũ dano se foy ajuntar com as galés, & como chegou fizeranse os sinais q̃ estauão ordenados, & coeles partio logo dõ Antonio, que foy no parao da capitayna, & forão coele Simão dandrade & Fernão perez dandrade, que com quanto estauão agrauados do gouernador, vẽdo que a cousa importaua a seruiço de Deos & del rey não se quiserão lembrar dágrauos & forão pelejar, & outro tanto fizerão os outros presos, que todos forão com os capitães q̃ mais lhe aprouue: & seriã por todos os que hião com dom Antonio bem trezentos homẽs. E chegado ele onde as galês estauão surtas com a fusta & parao, vio que estaua çufolarim da banda da ilha de Diuar com obra de trinta paraos, & andaua muyto soberbo com seu sombreyro, & mãdandose abanar com hũ rabo de boy: & da banda da cidade estauão ainda os outros paraos, q̃ erão cincoenta todos abicados nagoa, porem com toda a gente que auia de pelejar. Dom Antonio que vio assi os immigos dhũa parte & doutra, pareceolhe que ho queriâo tomar no meyo: & por isso fez dos seus bateys dous esquadrões, & pera si tomou hũ de quatro com ho seu, & dos tres erão capitães dõ Ieronimo de lima, dom Ioão de lima seu hirmão & Garcia de sousa, ho outro era de seys, de que erão capitães Bernaldĩ freyre, Iorge da cunha, Luis coutinho, Antonio de matos & outros dous. E a estes encomẽdou que fossem pelejar com os paraos que esta-

uão da banda da cidade: & assi a estes como aos outros q̃ auião dir coele pedio muyto que não desparassem toda sua artelharia junta, se não que acabãdo hũ de tirar tirasse outro, & porq̃ os tiros erão berços, que assi como fossem tirando lhes metessem logo as camaras pera q̃ sempre tirassem, & que deste modo os não poderião entrar os immigos: porq̃ doutra maneyra serião logo desbaratados. E mandou que as galês & fusta se leuassem & fossem apos ele pera ho fauorecer.

CAPITOLO XXXI.

De como dõ Antonio pelejou com çufolarim, & ho desbaratou: & do que fizerão Simão dandrade, & Fernão perez dãdrade, & de como dom Antonio foy ferido mortalmente.

Ordenados assi estes dous esquadrões, partiose dom Antonio coeles pera a cidade, & em partindo começarão os immigos de deitar ao mar os paraos que estauão abicados da banda da cidade. E os ĩmigos erão tantos na ribeira & pelos muros que tudo estaua cuberto deles, & a causa era porque çufolarim tinha conuidado a todos que sayssem a ver como tomaua os nossos, que em vendo abalar os ĩmigos arrancarão com grande furia, remetendo cada esquadrão onde era ordenado. Dõ Antonio se foy dereyto pera çufolarĩ, q̃ como digo se chegaua parele muyto soberbo, fazẽdose abanar como que esteuesse em sua casa sem temer nenhũ perigo, se não quando ele começou de sentir camanho era esperar os nossos tiros, q̃ tirando na ordẽ que disse começarão de varejar muyto furiosos por todas as partes leuando em pedaços algũs dos remeiros que hião descubertos, & assi outros dos homẽs darmas que se descobrião. E posto que os ĩmigos tambẽ tirauão com sua artelharia nã lhes aproueitaua porque despararão todos juntos. E nosso senhor parece q̃ quis goardar os nossos que lhe nã

fizesse nenhũ nojo, & por isso cobrarão eles muyto mayor esforço do que leuauão, & dãdo grandes gritas tirauão auante quanto podião. E era muyto pera espantar como quatro bateys nossos ousauão de cometer trĩta paraos, & hũa fusta cheos dartelharia & de gente branca muyto costumada a pelejar, & a vẽcer, & muy bem apercebida pera a peleja: & que vinha toda com proposito de não escapar nenhum dos nossos de morto, ou de preso: & a fora aqueles que estauão daquela parte outros muyto mais da banda da cidade, & na terra gente sem conto, que somente os gritos & estrondo da artelharia erão pera espãtar aos nossos, quanto mais saberẽ que se não podião saluar sem ao menos desbaratarem quantos estauão no mar, & assi ho dizia dom Antonio aos seus esforçando os pera a peleja: ele mandou endereytar ho seu parao cõ a fusta de çufolarim determinando de a abalroar: o que çufolarim com toda sua soberba não ousou de esperar, & fugio, & foyse na bolta da cidade pera se meter no esteyro do Mandouim õde estaua dantes: & ho mesmo fizerão os seus paraos, & não auia esperar hũ por outro, se não fugir quem mais podia, & os nossos depos eles. E os outros paraos que estauão da banda da cidade que pelejauão cõ ho outro esquadrão dos nossos bateys, tambẽ estauão em grande aperto, que lhe tinhão os nossos mortos muytos remeyros, & morta outra muyta gente. E como lhe falecião os remeyros, & vendo desbaratado ho seu capitão môr em quem tinhã sua confiança retiraranse pera terra ate hirem varar nela, temendo que os abalroassem os nossos: & ho mesmo fizerão os outros que fugião com çufolarim, tanto que poderão aferrar terra, & os que não poderão fugirão pelo rio acima. Os nossos que virão os immigos varar quiserão chegar a eles & aferralos, mas não poderão porque lhe tinhão atupido ho caminho com muyta madeira: & como os seus bateys demãdauão mais agoa que os paraos dos immigos não poderão nadar, & que ouuerão de ficar em seco, & virãse em gran-

de perigo com os muytos tiros q̃ lhes tirauão de terra, & assi frechadas, & virotes com espingardões. Neste tẽpo dom Antonio que hia a pos çufolarĩ não ho deixaua, & mandou apertar ho remo tanto que encaualgou a fusta & tolheolhe que se não acolhesse ao esteiro onde leuaua a proa, & por isso foy necessario a çufolarim mandar arribar ao lõgo da fortaleza, cujo muro & assi ho da cidade estaua cheo de frecheiros & espingardeiros, q̃ seruirão muy bẽ a dom Antonio que hia dando caça a çufolarim, que tiraua quanto podia caminho da porta que agora se chama de sancta Caterina. E passando dom Antonio ao longo da porta da ribeira, tiraranlhe com hũa bombarda grossa que lhe ouuera de quebrar ho parao em dous pedaços se lhe dera em cheo, mas quis Deos que lhe deu ho pelouro em hũ bordo de q̃ lhe leuou hũ pequeno: porem ele não deixou de seguir a fusta, que chegando à porta de sancta Caterina bem esperta do remo pos a proa em terra, & ficou hũ pedaço em seco. E como a gente que estaua na ribeira era muyta & lhe acodio logo: a força de braço poserão mais da metade dela em seco, & tão ligeiramẽte, que em a fusta ensecando, & em a gente puxando por ela, tudo foy hum. E tambem no mesmo tempo chegou dom Antonio rompendo por grandes nuuẽs de frechas & seetas que lhe tirauã de sobre ho muro da cidade & sem nenhũ dos seus receber algũ dano pos a proa na popa da fusta, onde hião auiados pera saltar nela Simão dandrade, Fernão perez, Simão rangel, hũ Ioão deiras, & hũ arraes que fora paje do gouernador, & todos cinco saltarão logo na fusta, com cujo medo os immigos a despejarão. E indo dom Antonio pera entrar apos estes cinco em poendo ho pè na fusta veo hũa frecha do muro, & ferioho no lagarto da perna ezquerda em discuberto, & atormẽtouho de maneyra que não pode entrar, & cayo no seu parao, que com a grande pancada q̃ deu na fusta se alargou dela, ficando nela os cĩco q̃ digo sem mais ẽtrar nhũ dos q̃ hião no parao, porq̃ como vi-

rão dom Antonio por lhe acodir não curarão dos que ficauão na fusta, sobre quẽ logo carregarão os ĩmigos, & os cercarão de todas as partes (saluo da banda do mar) tirandolhe como a aluo com zagunchos, com frechas, com pedras, & com sètas, & tudo tão basto que os não errauão: & valialhes que andauão bem armados, especialmente os dous hirmãos, que eles erão ho emparo dos outros tres, defendendose dos ĩmigos com muyto tento, & pelejando cõ grãde esforço, tanto que os immigos os nã poderão entrar com quanto erão tãtos como digo, & sobre ho muro muyto mais, q̃ tãbẽ de lá tirauão por a fusta estar quasi ao sopê dele. E ali estaua ho Hidalcão, q̃ se posera cuydãdo q̃ auia de ver tomar os nossos, mas violhe fazer cousas por õde os despois teue em muyta estima segundo pareceo. E eles ho merecião por as cousas que fizerão por se defender, principalmente Fernão perez, & Simão dandrade, a que neste conflito derão por diante cõ hũ zaguncho em hũ corsolete que lhe passarão ho delgado dele, & ho ferirão hũ pouco, por onde se pode julgar quão forçosos braços auia antre os ĩmigos, & quão boas armas tinhão. Em todo este trabalho em que os cinco estauão não auia quem os socorresse, porque os do parao de dom Antonio se afastarão coele, porq̃ virão que a ferida era mortal, que logo lhe derão grandes acidentes, & os outros bateys como digo que estauão ao longo da ribeyra, pelo canal estar atupido não podião nadar, & por isso não acodião: o que vẽdo hũ mestre da nao de Luys coutinho que hia coele no batel como homem esforçado, disse que se lhe despejassem ho batel, que não ficassem mais que seys ou sete marinheiros que ho podessem remar que ele ho faria nadar pelo canal, & hiria por Simão dandrade, & polos outros quatro. O que ele fez despejandolhe ho batel, & indo achou q̃ Diogo fernãdez de beja punha a proa da sua galè em terra pera poyar & socorrer aos nossos, & pera se tornar a alargar alargou hũa ancora por popa: e quando vio hir ho batel teuesse, & louuou muyto ho mestre

pelo que fazia, que por ho batel ser pequeno, & ir despejado ho leuou leuemente pelo canal por onde os outros não podião ir. E chegãdo â popa da fusta por onde não tinha ninguem que ho impedisse, foy socorrer os cinco com os sete marinheiros: & pelejando todos, se recolherão com muyto trabalho ao batel, saluo Ioão deiras que se deitou com os immigos, & ficou coeles: & em se os nossos recolhendo atarão hũ cabo na fusta pera ver se a podião leuar, & não poderão por estar muyto em seco, então a deixarão, & se forão ajuntar cõ os outros bateis que estauão ás bõbardadas com os ĩmigos, de que matarão muytos sem dos nossos morrer nenhũ, se não forão algũs feridos: & posto q̃ este feyto foy muy grande, muyto mayor fora senão fora ho ferimento de dõ Antonio, que segũdo era esforçado & fauorecido da vitoria não se ouuera de contẽtar com a do mar, & ouuera de prouar auela na terra ou queymar os paraos.

CAPITOLO XXXII.

De como faleceo dõ Antonio da ferida q̃ ouue na batalha, & de algũs recados que ouue antre ho Hidalcão & ho gouernador sobre concerto, q̃ por derradeiro não ouue effeyto.

Como os do parao de dom Antonio virão que ele estaua ferido, & tão mal, leuarãno â galé Dantonio dalmada, donde recolhidos Simão dandrade & os outros fizerão sinal de recolher. E recolhidos todos partiranse ja noyte pera õde estaua ho gouernador, que ficou muy agastado quãdo vio dõ Antonio tão mal, que logo aquela noyte lhe acodio febre, & continuauão os acidentes. E estando ele assi ao outro dia foy Ioão machado â frota a visitar da parte do Hidalcão a Simão dandrade & a Fernão perez, & disselhes que lhes mandaua pregũtar como ficarão da peleja que teuerão na fusta, & que ficara tão contẽte deles por quão bem pelejarão que ho

terião por amigo pera o q lhe dele comprisse. E disselhes Ioão machado que ho Hidalcão vira a peleja de sobre ho muro, & preguntara despois a Ioão deiras q homẽs erão, & ele lho dissera, & seus nomes: & que ho Hidalcão se mostrara muyto magoado de não ter algũs vassalos como aqueles, & dera ẽ rosto coeles aos seus. E mais disse ao gouernador q os mouros vendo assi pelejar aqueles homẽs, & a proa da galè de Diogo fernandez posta em terra, q cuydarão verdadeiramente que querião os nossos saltar nela. E ho gouernador lhe disse que ho não fizerão, porque ele lhe defendera que ho não fizessem, & isto porq lhe não queria dar tanto trabalho junto: & porem que lâ viria seu tempo. E não lhe disse como dom Antonio estaua ferido porque ho não dissesse ao Hidalcão, & se ensoberbecesse coisso. E dada reposta per Simão dandrade & Fernão perez a Ioã machado, ele se foy pera ho Hidalcão, a quem contou o que lhe ho gouernador dissera, que estaua muyto triste, porq aquele mesmo dia acodirão herpes a dom Antonio, de q faleceo dahi a tres ou quatro dias. E sua morte foy muyto sentida, não somẽte do gouernador que era seu tio, mas de todos quantos auia na frota, porque a fora ser muyto esforçado, & de muyto boõ conselho, era de tão boa condição que todos lhe querião bem: & com quãto auia a quebra que disse antre ho gouernador & Fernão perez dandrade, era ele tamanho amigo de dom Antonio que tomou cuydado de ho leuar a enterrar. E foylhe dáda a sepultura na terra firme da bãda de Bardês debaixo dhũ penedo perto do mar, donde despois per mandado do gouernador foy leuada sua ossada â sè da cidade de Goa & enterrada na capela môr. E estãdo ho gouernador com esta tristeza da morte de dom Antonio, soube ho Hidalcão que era certo fazerse el rey de Narsinga prestes pera lhe ir tomar a cidade de Rachol, & por isso tornou a cometer amizade ao gouernador, & deu ho cuydado disso a çufolarim que mãdou recado ao gouernador por Ioã machado a quem

ele disse a verdade, porque ho Hidalcão cometia amizade, & mais que era a noua tão certa que ho Hidalcào era ja passado à terra firme, & deixaua em seu lugar a çufolarĩ, por isso que dilatasse ho concerto, que a ida do Hidalcão não podia tardar muyto. E tendo ho gouernador este auiso mãdou a Pero dalpoẽ seu ouuidor q̃ fosse a terra pera falar cõ dous mouros honrados, que çufolarim mandaua pera assentarẽ este concerto. E os mouros estauão em terra, & ho ouuidor no mar em hũ batel. E estando falando sobre ho concerto que digo Ioão deiras aquele que se passou aos ĩmigos vinha em cõpanhia daqueles dous mouros, & como era homem baixo começou de se gabar aos marinheiros q̃ hiã no batel, mostrandolhes quão bẽ vestido andaua, & assi hũ cauallo em que vinha, & dizendo que tinha tanto soldo cada mes, que aquela era a terra da verdade, que outro tanto deuião eles de fazer & não tirar pelo remo. O que ouuĩdo ho ouuidor disse aos mouros pelo lingoa, que pera que trazião ali aquele velhaco fugidio q̃ ho mãdassem calar: & não querendo eles mandalo, disse a hũ Ioão dilhães bombardeiro que hia coele, que era muyto certo espĩgardeiro que tirasse com a espingarda a Ioão deiras, & que se ho matasse que ele lhe faria fazer merce: o q̃ Ioão dilhães fez & derribou morto Ioão deiras, do que os mouros ouuerão muyto grande menencoria, & se forão sem mais falar no cõcerto. E tambem çufolarĩ ficou muyto agastado, & mandou dizer ao gouernador que se espantaua muyto dele mãdarlhe matar aquele homem indo cõ seguro: & ho gouernador lhe respõdeo que ele não sabia parte de tal cousa. E segundo tinha sabido Ioão deiras fora morto por sua culpa pelo que dissera, & que não se espantasse de ho matarẽ, porque a ele mesmo se tal cousa dissera ho matarão os seus caualeyros que não sufrião cousa mal feyta: & coisto ouue por algũs dias interpolação no cõcerto. E despois porque ho Hidalcão mãdou preguntar a çufolarim o que tinha feyto tornou a mandar recado ao gouernador, a

quem Ioão machado disse que lhe parecia que ho Hidalcão não auia daceitar a amizade com as condições que ele queria, porq̃ perdia nisso muyto: & tambem porque tinha por fama q̃ ele não tinha nenhũs mantimentos. E por ho gouernador não querer mais falar em concerto com çufolarĩ, se não com ho Hidalcão, vierã dous mouros principais com poder do Hidalcão â nao do gouernador, & por arrefẽs deles & de Ioão machado foy leuado Abraldez ao Hidalcão, & esteue là dous dias, q̃ tantos esteuerão os mouros cõ ho gouernador sem se tomar nenhũa cõcrusam no concerto, porque na verdade ho gouernador pedia muyto pola amizade. E porque os mouros cressem que ele estaua muyto abastado de mãtimẽtos banqueteou os naq̃les dous dias, como quẽ estaua muyto bẽ abitalhado, & quando se forão mandoulhes dar hũ par de sacos de bizcoyto, & hũ barril de muyto boõ vinho, porque se ho Hidalcão deixasse de lhe dar o que lhe ele pedia pela amizade, cuydando que estaua em falta de mantimentos, q̃ lho desse. E defeyto ho Hidalcão ficou espantado quando lhe os mouros disserão os banquetes, & ho mais que lhes ho gouernador dera, & porẽ nũca quis aceitar a amizade com as cõdições que ho gouernador queria, porque perdia muyto mais do que ganhaua, & então cessarão os concertos: mas em quãto se falou neles nũca os nossos forão a terra que lhes os mouros não enchessem os bateys de refresco, & algũs que erão amigos do gouernador ho mandauão visitar coele.

CAPITOLO XXXIII.

De como ho gouernador mãdou os doẽtes q̃ tinha a Anjadiua, & de como ouue mãtimẽtos.

Despois disto auẽdose os immigos por desenganados, q̃ auião sempre de leuar ho peor dos nossos não os quiserão mais cometer. E ainda q̃ eles estauão liures da guerra, tinha os a fome ẽ tamanho trabalho que tomarão antes por partido ho da guerra, porque não auia dia que não adoecessem & outros morrião. E não dando ainda ho tẽpo lugar pera que ho gouernador saysse, determinou em conselho de mandar os doentes que auia na frota na nao de Nuno vaz de castelo branco a Anjadiua, porque lhe dizia Timoja que se a nao podesse là ir, que ele iria tambẽ nela, & lha carregaria ali de mantimẽtos, pera se soster em quanto lhe ho tempo não desse lugar pera sayr & ir a Cananor. E com quanto ho gouernador sabia que ho tẽpo não era pera sayr, por esforçar a gente com esperança dauer algũs mantimentos mandou carregar na nao os doẽtes da frota, que erão trezentos, & mandou a Nuno vaz que se podesse sayr que se fosse a Anjadiua: & ali por dinheiro, & por resgate dalgũas molheres bramenas aueria mãtimẽtos que lhe mandaria no nauio Dantonio de matos que iria coele, & ele se iria cõ os doentes a Cananor. E entregues no esprital, se iria a Cochim, & diria a Ieronimo teixeira, & a Iorge da silueira que se fossem parele a Cananor, & ho mesmo diria aos capitães das naos de Portugal, se fossem chegadas, & tudo isto lhe deu por hũ regimẽto assinado por sua mão. Neste tempo tinha çufolarim mandado assentar em Pangim hũa bombarda grossa de camara pera mandar tirar aos nossos quando se fossem, que bem lhe parecia que não auiã de tardar muyto: & estaua na fortaleza muyta gente de goarnição. E porque ho gouernador sabia isto, mãdou a Nu-

no vaz que partisse de noyte, & que ho leuassem à toa. E partiose na ẽtrada de Iulho: & emparelhãdo cõ a fortaleza de Pangim, parece que sentirão os immigos a nao, & desparavão a bõbarda, & acertou ho tiro na nao, & deu no cabrestante do conuès, & leuoulhe a cabeça, & matou hũ dos nossos, & escalaurou outros. E todauia Nuno vaz passou auante & foy surgir em hũ poço antre Pangĩ & a barra pera ver ao outro dia por onde saya, & por lhe ho tempo não dar lugar pera sayr esteue ali ate meado Iulho. E vindo hũ dia no seu parao de dar rezão ao gouernador da causa porque não saya, lhe meterão da fortaleza dous pelouros no parao: & hũ deles lhe leuou a fralda dhũ caçote q̃ leuaua vestido, & não lhe fez outro mal. E meado Iulho abonançãdo ho tẽpo algũa cousa sayo Nuno vaz â toa: & indo defronte do baluarte da barra se ouuera de perder, por lhe tirarem dele os immigos hũa bombardada, com q̃ lhe passarão ho costado da nao pelo cõues, onde algũs dos nossos recolhião a toa do cabrestante; & deu ẽ hũs estrẽs que jazião sobelos alcatrates, õde jazia hũ doente encostado com que ho tiro deu no meyo da nao, & os que leuauão a toa soltarão com medo ho socayro, & a nao ouuera de dar á costa se logo não acodirã outros a tomalo, & Nuno vaz não pode surdir mais auãte que ate defronte dagoada, õde surgio por se mudar ho tempo supitamente, & ho mar tornar muyto grosso, tanto que ho piloto moor que hia em dous bateys das toas disse a Nuno vaz que se tornasse & ele não quis. E vendo Timoja ho tẽpo tão forte sayose da nao & tornouse pera ho gouernador na sua cotia, nem tam pouco sayo ho nauio Dantonio de matos por esta causa. Ali esteue Nuno vaz surto ate ho quarto da prima rendido, em que rẽdeo ho vento a loeste, & aloesnoroeste com que sayo âs voltas: & assi foy ate que em se poendo ho sol aferrou Anjadiua, & surgio. E ao outro dia chegarão Antonio de matos & Timoja, que logo se partio pera Ancolâ, que sam dali quatro legoas, dõde mandou dizer a Nuno vaz que fosse

là com Antonio de matos, & ele foy deixando os doentes ē Anjadiua, em Tēdilhões, & em Ancolâ foy carregado Antonio de matos de muytos mantimentos que Timoja tinha feytos. s. carnes de porcos monteses, & veados tudo salgado em jarras, & assi muytas galinhas, & muyto arroz: & disto se leuaua tambem muyta soma aos doentes a Anjadiua. E feyto tudo isto em quatro dias, partiose Nuno vaz pera Anjadiua, & por achar ainda os doentes muyto fracos se deixou estar, & mandou a Antonio de matos que se partisse pera onde estaua ho gouernador.

CAPITOLO XXXIIII.

De como ho gouernador se partio do rio de Pangim pera Anjadiua, & do perigo que passou ao sayr da barra: & de como chegarão naos de Portugal.

Que com sua chegada foy muyto ledo, pera refrescar sua gente primeyro que sayse ao rio cõ aqueles mantimentos que mãdou repartir polas naos. E acabado ho mes de Iulho como não se corria tamanho perigo na nauegação da costa da India como dantes, determinou de se partir, & irse concertar a Cananor pera tornar sobre Goa, & tomala: o que então calou consigo sem dar conta a nĩguē. E vindos os quatro dias Dagosto, ele se partio com toda a frota, que foy bem seruida de bombardadas, assi ao passar por diante da fortaleza, como por diante do baluarte da barra: & por ser ainda ho tempo algũ tanto verde correrão as naos muyto risco ao sayr dela, & milagrosamente lhe goardou nosso senhor frol delamar, q̃ deu muytas pācadas na area, & ho cirne tambē tocou: & frol da rosa ficou em seco da banda da terra firme defronte de Pangim. E porque a gente cõ medo se queria sayr dela & deixala por perdida, se foy ho gouernador meter nela (por se não perder) & muyto contra vontade de todos os fidalgos & capitães da fro-

ta, que lhe fizerão grandes requerimẽtos que se não metesse na nao, porque como fosse sabido em Goa virião logo os ĩmigos em seus paraos, & versehião em perigo de se perderem todos. Mas éle não quis se não irse â nao de fora da barra onde jà estaua, dizendo que por saluar aquela nao del rey seu senhor pelejaria com quantos mouros auia em Goa, & se auenturaria a qual quer perigo, quanto mais que esperaua em nosso senhor que os immigos não auião dousar de vir, porque bem sabião quã pouco auião de ganhar nisso. E metido na nao esperou nela ate vir outra marê com que sayo fora com a nao salua. E no proprio dia indo ao cabo da rama ouue vista de quatro naos de gauia que vinhão demãdar a terra: & estas erão de Portugal que partirão aquele anno, & era seu capitão mòr hũ fidalgo chamado Diogo mendez de vasconcelos que el rey mandaua a descobrir Malaca, & erão seus capitães Baltesar da silua, Pero quaresma, & Ieronimo cerniche. E quando estas naos virão a frota do gouernador tã perto do rio de Goa & os da frota virão a elas, & q̃ hião demandar a terra, ouue grande aluoroço assi em hũs como em outros cuydando que fossem rumes: & todos se poserão em armas pera pelejar. E ho gouernador mãdou dizer per Lourẽço de payua a Simão dandrade, Fernão perez, & aos outros capitães que ainda hião presos na sua nao, & debaixo de cuberta (que assi o querião eles) que lhes pedia que subissem peracima, pera q̃ cõ seu conselho ordenasse de pelejar com aq̃las naos se fossem rumes, & eles não quiserão ir: respondendo que com quẽ ho gouernador ouuera conselho pera os prẽder q̃ coesse se acõselhase do q̃ auia de fazer, q̃ quãdo conhecessẽ q̃ erão rumes eles se poeriã nos seus lugares a defẽder as naos del rey, & farião o q̃ sẽpre fizerão ate morrer. E requererão a Lourenço de payua como secretario que fizesse hũ auto do que lhes ho gouernador mandara dizer, & do q̃ eles respondião pera el rey de Portugal saber a verdade. E nisto forão conhecidas as quatro naos que erão Portu-

guesas polas cruzes das velas, & foy ho prazer muyto grande em todos. E Diogo mẽdez foy ver ho gouernador, & lhe disse como vinha de Portugal outra armada de cinco naos pera a carrega, de q̃ era capitão mòr hũ fidalgo chamado Gonçalo de siqueyra, & erão seus capitães Iorge nunez de lião, Manuel da cunha, Diogo lobo, & Lourẽço moreno que hia por feytor de Cochim. E indo ho gouernador na volta Danjadiua, foy ter coele Gõçalo de siqueyra cõ duas naos de sua conserua, q̃ as outras duas nã chegauão ainda. Coesta frota tamanha se foy ho gouernador a Anjadiua, onde esteue obra de quatro ou cĩco dias. E neste tempo lhe deu Diogo mẽdez as cartas que trazia del rey parele, em que lhe dizia que mandaua Diogo mendez a descobrir Malaca (se ainda não era descuberta) & assentar lá feytoria: & se ouuesse dir a isso, mandaua ao gouernador que lhe desse piloto q̃ ho leuasse a Malaca, & assi lhe desse conselho pera o que auia de fazer, & ajuda se fosse necessaria pera ho executar. E isto mesmo trazia Diogo mendez por regimento que mostrou ao gouernador, que despois de vistas as cartas falou cõ Nuno vaz de castelo branco, cõ Garcia de sousa & com Francisco serrão q̃ forão a Malaca com Diogo lopez, que lhe dissessem o que lá passara pera que soubesse o que auia de respõder a Diogo mendez. E sabido isto mandou ajũtar estes tres com todos os capitães & fidalgos da frota, assi os que andauão na India como os de Portugal, & perãte todos disse a Diogo mendez q̃ lhe trouuera hũas cartas del rey seu señor, em que lho encomẽdaua q̃ lhe dissesse perante aqueles fidalgos & capitães q̃ queria dele. Diogo mendez respõdeo que ele era capitão mòr daquelas quatro naos, em cuja carrega el rey seu senhor tinha parte, & a outra era de mercadores, & hia pera fazer o que dizia ẽ seu regimento, como tinha dito. Em que lhe tambem sua alteza mandaua q̃ indo ter onde esteuesse sua senhoria que lhe pedisse piloto, conselho & ajuda: & isto era o que queria & lhe pedia da

parte de sua alteza, & da sua. Mandou ẽtão ho gouernador a Nuno vaz, Garcia de sousa & a Francisco serrão que dissesse cada hũ por si o que acontecera ẽ Malaca a Diogo lopez. E isto dito disse ho gouernador a Diogo mẽdez, que bem ouuia como indo Diogo lopez de siqueyra a Malaca com mais nauios q̃ os seus, & melhor armados de artelharia & gente, viera de là desbaratado cõ lhe tomarẽ bateys, & gẽte que ficaua catiua sem ele poder resistir aos ĩmigos: q̃ como queria ele ir a Malaca com quatro naos tão podres como as suas, & tão mal armadas cõ artelharia de ferro & pouca gẽte: & pera lhe ele dar ajuda não podia ser por quanto vinha de Goa cõ a cabeça quebrada, õde ficaua hũa grãde armada de turcos, & se criaua hũa força muy prejudicial pera ho seruiço de Deos & del rey seu señor, a qual ele determinaua de desfazer naq̃le verão, & q̃ se ho ele quisesse ajudar nisso ele lhe daria despois toda ajuda q̃ podesse pera ho feyto de Malaca. O que pareceo muyto bẽ a todos os q̃ estauão presentes: & Diogo mendez disse que ele não podia respõder sem falar com seus capitães: & pois todos estauão de caminho pera Cananor q̃ là lhe respõderia. E isto assentado, partiose ho gouernador pera Cananor.

CAPITOLO XXXV.

De como indo Francisco pantoja caminho de çacotorá pera trazer dom Afonso tomou a nao meri: & de como Duarte de lemos se partio pera a India.

E antes de sua partida mandou a Francisco pantoja q̃ fosse a çacotorá com carta sua, em que escriuia a dom Afonso de noronha seu sobrinho (nã sabẽdo ainda q̃ era morto) que logo se viesse pera a India no mesmo nauio: & escreuèo a Duarte de lemos se hi esteuesse a causa porq̃ lhe nã leuara a armada. E atrauessando Francisco pantoja aquele golfão da costa da India pera çacoto-

rá, lhe deu hũ grãde temporal, & durando ele forão vistos no mar muytos fardos de roupa: & logo pareceo a Francisco pantoja q̃ era algũa nao de mouros que alijaua cõ tormenta, porque tambẽ em algũs fardos que se tomarão, se conheceo q̃ era roupa de cambaya, mandou então Frãcisco pantoja pelo rasto dos fardos, & foy topar com hũa nao muyto grande que parecia ser doytocentos toneis, & era del rey de Cambaya, & auia nome meri: & era a mayor nao q̃ andaua naq̃le golfão, & muyto nomeada por sua grãdeza em muytas partes, & carregaua tanta mercadoria, que não hia nenhũa vez ą Ormuz que não pagasse de dereytos na alfandega de vinte mil xarafins pera cima, & andaua por capitão dela hũ mouro chamado alecão parẽte del rey de Cambaya, & trazia consigo muytos mercadores honrados, & muyta gente de peleja. E a nao tinha ho masto cortado q̃ lho cortarão os mouros com a tormenta, & andauão tão cansados cõ os trabalhos dela, q̃ como lhes Francisco pãtoja mandou tirar logo se renderão. Tomada esta nao Francisco pantoja se foy coela a çacotorá, onde achou Duarte de lemos q̃ hi ĩuernara, & achou por capitão da fortaleza a Pero correa hirmão de Diogo correa q̃ estaua catiuo ẽ Cãbaya, porq̃ falecera Pero ferreyra fogaça q̃ era capitão, & por Antonio ferreyra seu sobrinho q̃ era alcayde mòr, cuja era a subcessam da capitania estar doente lha não deu Duarte de lemos, & a deu a Pero correa. E aqui soube Francisco pantoja como no Abril passado partira dom Afonso pera a India, & os outros q̃ ja disse, & todos teuerão, q̃ pois lá não erão q̃ se perderião no mar, porque Alecão ho capitão de meri nã dizia como estauão catiuos em Cambaya. E vendo Duarte de lemos a nao q̃ Francisco pantoja trazia, & sabendo quão rica era quisera a mãdar descarregar na feytoria: o q̃ Frãcisco pantoja contradisse, & se aqueyxou muyto: dizendo q̃ aquela nao não pertencia à feytoria de çacotorá, nẽ ele lha podia tomar pois nã era da sua bãdeira, se nã da do gouernador Afonso dalbuquerq̃,

& que a ele a auia de leuar fazẽdo sobrisso grandes requerimentos & protestações: a q̃ Duarte de lemos respondeo que tambẽ ele era gouernador & capitão mór do cabo de Goardafum ate Cãbaya, em cuios limites ele tomara aq̃la nao, & por isso q̃ a ele pertẽcia: quanto mais q̃ ainda q̃ não fora capitão môr, q̃ el rey seu señor mandaua que na mais perto fortaleza donde se tomaua a presa se ẽtregasse, & q̃ ele ho fazia assi. E mãdou descarregar da nao o q̃ lhe melhor pareceo, & ho mais cõ os catiuos deixou nela pera se leuar â India: pera õde se partio logo pera ir pedir a armada a Afonso dalbuquerque, porq̃ bem vio pelo q̃ lhe ele escriuia, & pelo que soube de Goa q̃ se não ajuntaria ho gouernador tão cedo coele, nem lhe mandaria a armada. E partindo caminho de Cananor, leuou consigo seu hirmão gaspar cão, & Frãcisco pãtoia.

CAPITOLO XXXVI.

Dalgũas cousas q̃ se fizerão na costa do Malabar estãdo ho gouernador em Cananor: & de como chegou Duarte de lemos a Cananor, & forão soltos, Simão dandrade & os outros.

Chegado ho gouernador a Cananor, sem sayr ẽ terra mandou logo Simão dandrade, & os outros presos que ia disse a Rodrigo rabelo capitão da fortaleza, & q̃ os não deixasse sayr dela sem seu recado, & todauia não deixaua de trabalhar por recõciliar coeles o q̃ eles não querião, & respõdião sempre a quẽ lhes nisso falaua q̃ não erão eles os homẽs q̃ se auião dagrauar por muytos grandes erros, quãto mais por tão peq̃nos como fora o que fizerão: & que não ficarião na India por nenhũ preço, se não q̃ se auião de ir pera Portugal. Do que pesaua muyto ao gouernador por eles serẽ homẽs antigos na India, & sabião muy bẽ as cousas dela, & erão muyto pera mandar & aconselhar como capitães prudentes,

& pera pelejar como caualeyros muyto esforçados, que tudo tinhão quando era necessario: & por isso ho gouernador sentia muyto estarem agrauados dele, & quererẽse ir em tẽpo q̃ tinha deles necessidade grandissima. E chegado ele a Cananor despachou logo pera Cochĩ a Bastião de miranda pera ir là correger a galè que fora Dantonio dalmada que por ser morto lha dera: & assi mãdou a Nuno vaz de castelo branco que fosse mandar fazer na sua nao as obras mortas que lhe ainda falecião, & entregoulhe dessas molheres que tinha das que tomara em Goa, pera que as leuasse a Cochĩ, & se apousentassem ẽ hũa torre da fortaleza, & teria cargo delas hũ Gonçalo afonso mealheiro. E indo Nuno vaz a trauez de Calicut, achou Ieronimo teixeira, & Iorge da silueira que hião em busca do gouernador: & sabẽdo que ficaua em Cananor forãse lá. E chegãdo ho gouernador, mãdou prender a Iorge da silueira, & lhe tirou a capitania da nao, porque contra seu mandado se fora inuernar a Cochim, & lhe leuara muyta gẽte, de q̃ depois teue grande necessidade no cerco de Goa. O q̃ Ieronimo teixeira sentio grãdemẽte por ser notorio que por seu induzimẽto fora Iorge da silueira inuernar a Cochĩ, & por isso & polo passado que fizera em Goa quis dali por diante mal ao gouernador: & tambẽ chegou a Cananor Francisco marecos no nauio bretão, q̃ vindo cõ ho Marichal não passou & inuernou ẽ Moçambique, & assi se hia ajũtando pouco & pouco grãde frota pera ho gouernador tornar sobre Goa como determinaua, & pera isso se aparelhaua quanto podia. E porque entretanto não partissẽ as naos de Calicut cõ pimẽta pera ho mar roxo, mãdou goardar a sua costa a Simão mĩz caldeira, aq̃le boõ caualeyro do tempo do viso rey, & deulhe pera isso dous nauios, de q̃ ho fez capitão mòr: & pedio a Diogo mẽdez de vascõcelos de quẽ ja tinha prazme de ho ajudar no feyto de Goa, que cõ as naos de sua capitania andasse darmada de monte deli ate Baticalà, pera tomar algũas naos se saysem de Goa pera qualquer

parte. E ẽ quãto hi ãdou não achou nada em que podesse fazer presa, & Simão martĩz si que tomou hũa nao de Meca muyto rica, em q̃ se acharão muytas peças de grande preço, & soma de moeda assi douro como de prata: & antre os catiuos que se nela tomarão forão dous judeus q̃ despois ho gouernador fez Christãos, & a hũ foy posto nome Francisco dalbuquerque, & ao outro Alexandre datayde, que sayrão muy boõs homẽs & seruirão de lingoas. E pera melhor goarda daquela costa mandou ho gouernador a Garcia de sousa que cõ outros dous nauios a fosse goardar em outro cabo desuiado dõde andaua Simão martĩz: & Ieronimo teixeira por dar desgosto ao gouernador meteo ẽ cabeça a Garcia de sousa q̃ não era sua honra ir õde andaua Simão martĩz, que lhe nã auia dobedecer. E conselhoulhe que assi ho dissesse ao gouernador, & foy coele a isso, & ajudauao tanto q̃ parecia ser mais ho caso seu que de Garcia de sousa. E entẽdendo ho gouernador a cilada dissimulou, dizẽdo a Ieronimo teixeira q̃ pera que falaua ẽ obediẽcia pois Simão martĩz andaua em hũ cabo, & Garcia de sousa auia dãdar ẽ outro, q̃ não auia necessidade de mais q̃ de tomarẽ muytas naos. E insistĩdo Ieronimo teixeira, ho gouernador ho mãdou ir, & ficãdo soo cõ Garcia de sousa desfezlhe a opinião que tinha, & fez q̃ fosse onde ho mandaua: & ele por hũ cabo & Simão martĩz polo outro tomarão algũas naos, & por isso não partirão pera Meca outras muytas que estauão pera partir. E em quanto assi andauão na fĩ Dagosto ou na ẽtrada de Setẽbro, chegou Duarte de lemos a Cananor: & posto q̃ a sua capitania não tinha vigor na India, & soube que estaua ali ho gouernador nã quis tirar a sua bãdeira de capitão môr, o que lhe foy tachado. E cõ tudo ho gouernador lhe fez ho mais cortès & hõrrado recebimento que pode: & como Duarte de lemos sabia da prisam de Simão dandrade & dos outros, pedio ao gouernador que os mãdasse soltar, porq̃ ele os queria ir ver, & não queria velos como apresos. Ho gouernador

aîda q̃ não tinha võtade de os soltar sẽ recõciliarẽ coele mãdou os soltar & ouue os por restituydos ẽ suas capitanias, saluo a Iorge fogaça por a descortesia q̃ lhe disse, & mãdou ho soltar sobre sua menajẽ, & os outros aceitarão as solturas, & não as capitanias, dizẽdo q̃ se auião dir pera Portugal, & por isso as nã q̃rião.

CAPITOLO XXXVII.

De como soube Duarte de lemos q̃ elrey mãdaua q̃ se fosse pera Portugal: & de como ho gouernador mãdou recado a el rey de Cambaya sobre os catiuos que tinha.

Despois disto deu ho gouernador cõta a Duarte de lemos da causa porq̃ se não fora ajuntar coele. E como todos os capitães da India, & fidalgos q̃ andauão nela, lhe conselhauão q̃ tornasse sobre Goa, & a tomasse, se não que se perderia a India: & que Diogo mẽdez de vascõcelos q̃ hia pera Malaca tãbẽ lhe dizia que ho ajudaria: o que pareceo bẽ a Duarte de lemos. E pera mais ratificação fez ho gouernador outro conselho ẽ que Duarte de lemos foy presẽte, em q̃ se assentou por todos que vista a necessidade que auia de se tomar Goa, & a q̃ ho gouernador tinha de gẽte pera esse feyto. E por quãto a moução pequena pera Malaca, q̃ he ẽ Dezẽbro era dahi a quatro meses: & Diogo mẽdez auia desperar por ela, que ajudasse ao gouernador no feyto de Goa. E a sua ida pera Malaca seria no Abril seguinte q̃ era a moução grãde & a melhor: & isto cõ condição q̃ ho gouernador lhe desse a esse tẽpo tudo aquilo de que teuesse necessidade q̃ lhe podesse dar. E assi lho prometeo ho gouernador: a quẽ tambẽ ali prometeo Duarte de lemos q̃ ho ajudaria no feyto de Goa, & assi todos os capitães das naos de carga. E com tudo ho gouernador lhe não quis dizer sua determinação acerca de Goa, porq̃ não queria q̃ ninguẽ entẽdesse que desejaua de a tomar, porq̃ se temia q̃ se ho entẽdessem que muy-

tos por lhes parecer q̃ lhe danauão ho não q̃rerião ajudar, & por isso encobria tanto sua determinação, q̃ nos cõselhos não fazia mais que propor as causas que auia pera se tomar Goa, & não daua seu parecer nẽ assinaua, mas fazia assinar aos outros os seus: & de tudo mãdaua fazer autos pelo secretario pera que nĩguẽ podesse negar o q̃ tinha dito & assinado. Neste tempo se tinha dado a conhecer ao gouernador Alecão capitão da nao meri por parẽte del rey de Cãbaya & trataua coele per meo de Francisco pantoja amizade & paz pera el rey de Cãbaya cõ condição q̃ ho soltasse: o que ho gouernador não q̃ria, porq̃ esperaua que sem isso auia el rey de Cambaya de querer paz coele por intercessam de Meliquiaz, q̃ sempre se mostrara seruidor del rey de Portugal, & que Alecão se resgataria por dinheiro. E nisto soube dos nossos q̃ estauão catiuos ẽ Cambaya, & pareceolhe q̃ seria algũ deles dõ Afonso seu sobrinho (por aĩda não saber q̃ era morto) & por isso começou de lãçar mais mão pela amizade que Alecão requeria pera ver se poderia auer por ele os catiuos, dissimulando que não sabia q̃ estauão catiuos, nẽ Alecão o queria descobrir por nã auer rezão pera se trocarẽ, porque não queria ele resgatarse se nã por amizade, & sobristo ouue cartas del rey de Cãbaya pera ho gouernador. O que sabendo Duarte de lemos se mostrou muyto queixoso contra ele, dizẽdo que lhe tomaua o q̃ pertẽcia a sua capitania & perantele disse a Alecão que ele era capitão môr de Cambaya: & por isso a ele, & nã ao gouernador auião de ser dadas as cartas, & coele se auia de fazer a amizade, & assi outras palauras muyto soberbas q̃ ho gouernador dissimulou por amor que a capitania de Duarte de lemos chegaua ate Cambaya, & por tẽporizar coele que lhe deixasse a armada ate tomar Goa, & disselhe. Tiremos nos os catiuos que lá temos, & deixemos agora esses mandos: se me el rey de Cambaya aqui tẽ por vezinho, & sabe q̃ tenho naos, gẽte & poder del rey meu señor, não sera boõ que fauo-

reçais vos este feyto, & q̃ lhe respõdamos de maneyra q̃ ajamos os Christãos fora de seu poder. E todauia Duarte de lemos aperfiou muy mencorio, q̃ ele era capitão môr de Càbaya, & que a ele pertẽcião as cartas, & coele se auia de fazer a amizadé, & despois de feyta ele tiraria os catiuos. E agastado ja ho gouernador dele, lhe disse q̃ não ate Cãbaya, mas que ate Goa lhe deixaua seu poder: q̃ lhe rogaua muyto q̃ lhe castigasse os mouros de Goa, q̃ lhe derão muytos couces no pescoço: & coisto se nã tomou nenhũa cõcrusam neste negocio. E o gouernador sofreo tudo isto a Duarte de lemos, & outras muytas sobrãçarias q̃ lhe fazia, assi pola causa q̃ digo como pola prouisam q̃ ele tinha de ser capitão ate Cãbaya, & não queria que parecesse q̃ desobedeeia aos mãdados del rey seu señor que se ele prezaua de goardar ao pé da letra. E começãdo dauer desgostos antre ho gouernador & Duarte de lemos, chegou hũa nao da conserua de Gõçalo de siqueyra, em q̃ veo hũa via de cartas pera o gouernador, & vinha nela hũa pera Duarte de lemos, ẽ que lhe el rey mandaua q̃ entregasse ao gouernador a armada que trazia, & se fosse pera Portugal, & outra carta ao gouernador q̃ lhe desse ẽbarcação pera se ir pera Portugal. E coeste recado ficou ele tẽperado, porq̃ dãtes não auia quẽ ho sofresse, nem ho gouernador podia coele. E não se lẽbrando ele do passado não deixaua de ho tratar tão hõrradamẽte como dantes. E cuydãdo q̃ todauia quisesse ir coele a Goa como tinhã assentado, disselhe que não descobrisse a ninguẽ que el rey ho mãdaua ir pera Portugal, & que ele tambem ho faria assi, porque a gẽte que trazia lhe nã desobedecesse, & fosse coele a Goa em hũ corpo como andaua, pera que fosse mais hõrradamente: o que lhe ele teue muyto em merce, & ho ouue por grande honra. E vendose ho gouernador desembaraçado da sujeição de Duarte de lemos apressou mais ho cõcerto da armada pera ir a Goa, & entretãto tornou a falar com Aleoão sobre ho negocio que dãtes trazião pera ver

se podia auer os catiuos a seu troco, & pera isto rogou a hũ chatim gẽtio morador em Cananor, que lhe fosse com reposta âs cartas del rey de Cambaya, em que lhe respondia que folgaria com sua amizade, & pedĩdolhe os catiuos a troco Daleeão. E encomendou muyto ao chatĩ que soubesse os nomes dos catiuos, & quantos erão: & Alecão escreueo também sobrisso a el rey de Cambaya. E coestes recados se partio ho chatim, & o que fez se dira a diante.

CAPITOLO XXXVIII.

De como hũ principe de Cochĩ que andaua leuãtado sabẽdo que era morto ho rey velho que estaua no pagode, pedia ho reyno a el rey de Cochĩ que então reynaua, & de como querendolho el rey de Cochim entregar lhe foy contrariado pelos nossos.

Passando isto ẽ Cananor, morreo ẽ Cochĩ aq̃le boõ velho & leal amigo dos Portugueses q̃ fora rey ẽ tẽpo de Duarte pacheco q̃ estaua metido no pagode. E segũdo seu costume como ja disse ho rey q̃ reynaua era obrigado por ley a meterse nele & deixar ho reyno ao q̃ auia de ser rey a pos ele, que era aquele principe: que quando el rey de Calicut foy sobre Cochĩ (por lhe el rey não querer entregar os nossos q̃ lhe deixara ho conde almirante) não quis ajudar el rey de Cochĩ a defender ho reyno, & lançouse cõ el rey de Calicut q̃ lhe prometeo de ho fazer logo rey, & dali por diante sempre andou cõ el rey de Calicut chamãdose principe de Cochĩ. Este sabẽdo como ho rey q̃ estaua no pagode era falecido mandou dizer ao q̃ reynaua, q̃ segũdo seu costume se fosse meter no pagode, & lhe deixasse ho reyno: & em lhe mãdãdo este recado foyse meter cõ algũa gente de guerra que tinha jũta na ilha de Vaypi, & fezse forte em hũ pagode q̃ hi esta, dõde tornou a mãdar a el rey de Cochĩ ho mesmo recado por algũas vezes de

q̃ el rey estaua muyto agastado, & mandou ho dizer ao feytor, & alcayde mòr, & assi aos outros officiaes, q̃ derão cõta de tudo a Bastião de miranda, & a Nuno vaz de castelo brãco, q̃ praticando sobre o q̃ farião naquele negocio, determinarão de per todos os modos que podessẽ toruar que ho principe nã fosse rey de Cochĩ nẽ entrasse nele, & sobrisso ho matarẽ por quanto lhe não pertẽcia ho reyno, & tinha perdido ho dereyto dele porq̃ fora tredoro a el rey, cujo sucessor era ẽ ajudar cõtrele a elrey de Calicut quãdo destruyo & queymou Cochĩ, matando primeyro a tres herdeiros do reyno: & a fora isso se ele fosse rey pola amizade que tinha cõ el rey de Calicut ho auia dajudar, & fauorecer cõtra os nossos, & assi ho disserão a el rey de Cochĩ, q̃ folgou muyto coisso, & ho mãdarão tambẽ dizer da propria maneyra ao prĩcipe, q̃ não deu nada por suas ameaças, mas tinha jũta sua gẽte, & trabalhaua quanto podia por entrar em Cochĩ. O que sabido pelos nossos, determinarã de goardar os rios por õde ele podia ir. E forão a esta goarda Nuno vaz de castelo branco, & Bastião de miranda ensenhos bateys armados dartelharia, & bẽ fornidos de gẽte darmas, & corrião aqueles rios de noyte & de dia. E vẽdo el rey de Cochĩ como ho principe insistia tanto ẽ auer ho reyno, & sabia q̃ por seus costumes ho deuia dauer se hũa vez entraua nas suas casas, porq̃ logo ele & os seus regedores, & védores da fazẽda lhe auião dobedecer por rey, mandoulhe cometer pelo Caymal de Palurte seu védor da fazẽda, q̃ ele lhe daria rẽda cõ que se manteuesse hõradamẽte õde quisesse tirãdo Cochĩ, & q̃ desistisse de pedir ho reyno: & ho prĩcipe não quis, ãtes lhe mãdou dizer q̃ lhe despejasse as suas casas, & lhe deixasse ho reyno q̃ era seu de dereyto segũdo seu custume. E coesta reposta ficou el rey muyto triste, & logo despejou as casas & se mudou pera outras. O q̃ sabido pelos nossos se forã logo a ele Nuno vaz, Bastião de miranda, & Diogo pereyra q̃ era escriuão da feytoria, q̃ se chamaua ho malabar dalcu-

nha, que sabia muyto bẽ a lingoa: & quando chegarão a el rey de Cochĩ acharão q̃ estaua coele el rey da pimẽta cõ muytos frecheiros & adargados. E el rey quãdo os vio mostrou coeles muyto prazer & lhe fez muy alegre recebimento, & lhes deu conta do q̃ ho principe respondera a seu recado, & como ho estaua cõtando ao rey da pimenta: então lhe disse Diogo pereyra q̃ por essa causa vinhão ali. E lhe dizião da parte del rey de Portugal, & do seu gouernador da India q̃ ele se tornasse pera suas casas, & as não deixasse, nẽ fizesse cõta q̃ em Cochĩ auia dauer outro rey se não ele, & os q̃ decẽdessem dele por dereyto: porq̃ pera isso era ele rey por el rey de Portugal, & coroado por ele. E q̃ ho tirano q̃ queria vsurpar ho reyno, nã tinha dereyto nele polas rezões q̃ lhe ja derão, & por isso jurauão por seus juramẽtos verdadeiros q̃ ho auião de matar onde quer q̃ podessem. Ao q̃ el rey respõdeo q̃ ho tomassem viuo se podessem, & ho não matassem: & ho mais lhes agardeceo muyto, & lhes offreceo gẽte se a quisessem pera os ajudar. E vẽdo el rey da pimẽta esta amizade dos nossos com el rey de Cochĩ, cõfirmou de todo a q̃ tinha coele, & lhe deu obediẽcia de seu vassalo cõ juramento de ho ser sempre, & isto por amor dos nossos: & de tudo se fez hũa escriptura que assinou. Isto feyto tornaranse Bastião de miranda & Nuno vaz a goardar os rios: e ao outro dia pola manhaã ficou Nuno vaz õde se chama ho peso & Bastiã de mirãda foy da outra bãda do rio de Crãganor. E estando ali Nuno vaz vio vir contrele hũ tône grãde cõ hũ sombreyro aleuãtado: & cuydãdo que fosse ho prĩcipe, foy logo cõtra ho tône, & por força fez q̃ se deteuesse, & soube que hia nele hũ señor de Paliporto: que visto por hũ Christão da terra que hia cõ Nuno vaz pera conhecer ho principe, lhe disse que era aquele senhor, & ouuera ho Nuno vaz de matar, se não fora por hũ dos seus remeiros, que affirmou nã ser aquele ho principe, se nã hũ señor de Paliporto. E Nuno vaz ho deixou ir, sabẽdo primeyro dele

como ho prĩcipe ficaua no pagode de Vaypĩ cõ tudo prestes pera se ir meter ẽ Cochĩ, & ficaua coele ho Mangate caymal, & tambẽ ho Nambiâ de Parau que se ficaua embarcãdo pera ir visitar el rey de Cochim, por ser grande seu amigo: o que cuydou Nuno vaz que seria manha do principe pera cõ ho nãbiâ meter gẽte em Çochĩ pera ho ajudar, & por isso indo na volta de Vaypĩ õde topou cõ ho Nãbiâ q̃ trazia consigo tres tõnes de guerra carregados de gẽte, não ho quis deixar passar cõ aquele aparato, dizẽdolhe que a cousa não estaua pera deixarẽ entrar gẽte estranjeira em Cochĩ, que se ele quisesse ir acõpanhado de ate trĩta nayres q̃ ho poderia fazer, & ho Nãbiâ não q̃ria, & quisera forçadamẽte passar auãte, ao q̃ lhe Nuno vaz resistio. E nisto ouue tanta detẽça q̃ foy recado do Nãbiâ a elrey de Cochĩ, q̃ mãdou dizer a Nuno vaz per Candagorâ, q̃ Nãbiâ era seu amigo, q̃ lhe pedia q̃ ho deixasse passar, do q̃ se Nuno vaz agastou muyto vẽdo ho pouco recado que el rey tinha em Cochĩ a tal tẽpo que assi deixaua ẽtrar nele gẽte: & disse a Cãdagorà q̃ se el rey queria cõsentir q̃ entrasse ẽ Cochĩ pera ho despoer do reyno, q̃ ele nẽ os outros nossos ho não auião de cõsentir: & se el rey queria desistir do reyno q̃ eles ho sosterião ate ho mandarẽ dizer ao gouernador que hiria tomar posse dele. E cõtudo Cãdagorà insistia que deixasse ir ho Nãbiâ com toda sua gẽte: o que Nuno vaz consentio, cõ tãto que Cãdagorà ficasse em arrefẽs ate ho Nãbiâ ir a elrey & tornar. E sabẽdo ho principe a goarda q̃ estaua no caminho por õde ele auia dir pera Cochĩ não quis ir acõselhado dos seus, & tornouse a recolher no pagode, õde os nossos nã forão por não terẽ gẽte cõ que podessẽ pelejar coele ẽ terra: & por isso acordarão q̃ eles & elrey de Cochĩ escreuessẽ ao gouernador o q̃ passaua, pedĩdolhe que acodisse logo, & assi ho fizerão.

CAPITOLO XXXIX.

De como ho gouernador chegou a Cochim, & ho principe aleuantado fugio de Vaypĩ com seu medo: & de como nenhũ dos capitães q̃ auião dir pera Portugal quiserão ir com ho gouernador a Goa, & do que dizião contrele.

Sabido isto pelo gouernador, embarcouse logo na nao de Iorge da silueira, & partiose pera Cochim leuando consigo a Gonçalo da siqueyra, & assi todos os outros capitães q̃ auião de ir aquele anno pera Portugal, saluo a Duarte de lemos que ficou com a outra armada da India com todo seu poder & mando, pera q̃ teuesse tudo prestes, & fossem a Goa em ele tornando de Cochĩ. E chegado ho gouernador a Cochim, ho alcayde mòr & os outros lhe derão cõta da afronta em que estaua el rey de Cochĩ por amor do principe aleuantado que lhe pedia ho reyno. E o que Nuno vaz & Bastião de mirãda tinhão feyto na goarda de Cochim pera ho prĩcipe se não meter de posse do reyno, & como estaua no pagode de Vaypĩ. El rey de Cochim como soube que ho gouernador era chegado ho foy logo ver, & lhe cõtou ho trabalho em que estaua, pedindolhe estreitamẽte que ho liurasse dele. E antes que lhe ho gouernador respondesse, quisera q̃ lhe fizera el rey de Cochĩ duas cousas que importauão muyto ao seruiço del rey seu senhor, & ao proueito de sua fazẽda, & a quietação de Cochim: a hũa foy que visto quãtos males os mouros de Cochim cometião contra os nossos consentisse que el rey seu senhor teuesse jurdição sobreles, & com aquilo ele mesmo ficaria mais senhor deles: a outra foy que mandasse aos mercadores de Cochim que dessem na feytoria a pimenta por cobre, & que ho deuia de fazer, pois por causa da nossa feytoria ele tinha dobrada renda que dantes. E dambas se el rey escusou mostrãdo como ho não podia fazer. E por ho gouernador estar de partida não a-

pertou muyto sobrisso: porem prometeo a el rey de ho liurar da fadiga em q̃ estaua, affirmandolhe que não auia de consentir que outrẽ fosse rey de Cochĩ se não ele, & que ele ho ajudaria, porque assi lho mandaua el rey seu senhor, & não foy necessario fazer ho gouernador nada contra ho principe, porq̃ como ele soube que ho gouernador era em Cochim se retirou logo pera dentro das terras del rey de Calicut, õde os nossos não podião ir. E sabendo ho gouernador del rey de Cochim, & del rey da pimenta como auia carga pera as naos daquele anno, & pera as q̃ ficarão do outro, & pera hũa que trouuera Duarte de lemos: tornou a propor em conselho cõ os fidalgos & capitães as causas q̃ auia pera tomar Goa, pera ver o q̃ lhe dizião. E eles disserão o q̃ tinhão dito, & assi ho assinarão: & ho mesmo tornarão a dizer em outro conselho, que sobrisso ouue. E despois que assinarão seus ditos, disse ho gouernador que a ele tãbem parecia muyto bem ver se podia tomar Goa, ou ao menos queymarlhe a frota quando a não podesse tomar: & despois de assinar seu parecer disselhes, Em cousa tão certa como he crer que cada hũ de vossas merces tem tãto cuydado do seruiço del rey meu señor como das suas cousas proprias, & que assi ho farão, parecia escusado lẽbrarlhes que ho fação, especialmente vendose tão claramente que lhes lembra, como parece nos conselhos que me derão tantas vezes que tome Goa, tirãdo sempre ao fito que tomada seria grande seruiço del rey meu senhor, porque não se tomando perdersehia o que tẽ ganhado na India. Mas quando vejo q̃ este conselho não vem acompanhado dofrecimento de suas pessoas, & gente de suas capitanias pera este feyto, pareceme muyto necessario lembraruos senhores que a gente que eu tenho não he cousa nenhũa pera hũ feyto tão façanhoso como este: & porque vos não pareça que falo de graça, eu não tenho mais que mil & duzentos homẽs, duzentos & cincoẽta das naos de Diogo mendez, setenta da nao de Iorge Nunez de lião, trinta & seys do nauio de Fran-

cisco marecos, quarenta da nao de Duarte de lemos, & cem malabares os outros sam da ordenança da India. E estes como digo he cousa muyto pouca pera cometer hũa cidade, de que agora sahi desbaratado que ha destar apercebida pera se defender da vingança que sabe que auemos de querer tomar, porque este credito temos na India. E se eu for pera isso, & por falta de gente não poder com sua resistencia, perderseha de todo o que el rey meu senhor tem ganhado na India, com vir a lume a grande armada que hi fazẽ os turcos, cujas fustas ja não deixauão nauegar as naos de nossos amigos, & por isso eu fuy a Goa & deixei a ida do estreito. E a fora esta armada dos turcos que he tão boa gente de peleja como eu sey, farão logo corpo coela ho poder del rey de Cambaya, ho del rey de Calicut & ho do grão soldão, a que nenhũ nosso podera resistir, os quaes todos estão liados & confederados pera nos deitarem fora da India, & com eu ir a Goa, de maneyra que cõ ajuda de nosso senhor a tome desfarseha esta liga, porque ho çabayo ficara destroçado, & ho poder do soldão, nẽ ho del rey de Cambaya, nẽ ho del rey de Calicut nã terão onde se ajuntar, nem onde fação corpo, porque não tinhão na India outro lugar mais proprio pera isso q̃ Goa. E pois senhores vedes ho pro & cõtra do seruiço del rey meu senhor, da sua parte vos requeyro, & da minha peço muyto que me ajudeis neste feyto cõ vossas pessoas, & com vossa gente: porque a fora fazerdes o que soys obrigados ao seruiço de S. A. ganhais muyta honra, que sem duuida sera toda vossa porque com vossa ajuda despois da de nosso senhor se fara este feyto tão honrado que mais não pode ser. A esta pratica do gouernador respõdeo logo Gõçalo de siqueyra: dizendo que ele dera sempre de si muyto boa conta nos carregos que lhe forão encomendados, & q̃ ele não fora á India pera pelejar, por isso que não auia dir a Goa. E tambem que as cousas da guerra erão incertas, & muytas vezes sahia ho fim delas bẽ desuiado do que se

cuydaua, & se gastaua mais tempo em se fazer hum feyto do que parecia antes que se começasse, & assi poderia ser naquele, & q̃ se gastaria ho tẽpo da partida pera Portugal, & q̃ inuernarião na India ou em Moçãbique no q̃ el rey perderia muyto, por isso que não podia ir a Goa. E ho mesmo disserão os outros capitães, não lhes lembrando o que tinhão prometido ao gouernador que irião coele se fosse a Goa, parecendolhes que não fosse: o que lhes ele trouue a memoria, & disselhes q̃ ho feyto de Goa prazendo a nosso senhor se podia acabar ate a entrada de Dezembro, & que ate a fim dele era ho verdadeiro partir pera Portugal, & que entre tanto que eles fossem a Goa ficaria recado ao feytor de Cochim, que com ho alcayde môr lhes carregasse as naos, o que se faria facilmente porque auia carrega em abastança. E desta maneyra em chegando a Cochim da vinda de Goa se partiriã logo. Porem como os capitães não desejauão nada a honra do gouernador, & lhes parecia que naquele feyto lha ajudarião a ganhar nũca quiserão ir coele por mais que nisso insistio com grãdes requerimẽtos. E vẽdo que lhe não aproueitaua nada, determinou de se tornar a Cananor, & encomẽdou a carrega a Gõçalo de siqueyra, que deixou em seu lugar pera que a fizesse cõ Antonio real alcayde moor & feytor de Cochim, & mandoulhes q̃ se carregassem primeyro as naos que ficarão na India do anno passado. E isto ordenado mandou chamar todos os capitães que auião dir pera Portugal, & perãte Gonçalo de siqueyra & outros fidalgos lhes disse, Senhores eu vos requeri da parte del rey meu senhor, & pedi muyto por merce da minha que fosseys comigo a Goa por importar tanto a seruiço de S. A. como me tendes dito: digouos q̃ me vou embarcar pera ir a Goa com ajuda de nosso senhor, quem me quiser seguir sigame. E logo se foy embarcar na galè de Bastião de mirãda, q̃ ainda não estaua bẽ acabada de concertar, & assi como se embarcou sayo pola barra fora, não indo coele mais q̃ Iorge da silueira na nao bo-

tafogo, que lhe ho gouernador deu pera ir aquele anno pera Portugal, & este quis ir com ho gouernador a Goa, porque vio que auia tempo pera ir & vir. E chegado a Cananor achou Duarte de lemos muyto fora de ir coele a Goa, como lhe prometera, porque entre tanto que foy a Cochim não faleceo quem andasse a Duarte de lemos com a cabeça ao derredor, & lhe dissesse que pera que queria ir a Goa ganhar honra pera ho gouernador, que se ele fora capitão moor como era dantes que fora bem ir: mas capitão raso que ho nã deuia de fazer, porque ho gouernador não ho auia de deixar ir da maneyra q̃ lhe tinha prometido, nem auia de fazer cousa algũa por seu cõselho, antes ho auia dabater. E neste conselho foy culpado Ieronimo teixeira, & não abastou mudarẽse Duarte de lemos & outros capitães q̃ estauão ẽ Cananor, mas faziã todos jũtos conselho, contra o que ho gouernador tinha determinado sobre a ida de Goa, dizendo que era impossiuel tomarse por sua fortaleza, & por estar nela grande multidão de gente, & que não seruia de nada tomarse pera o que compria ao seruiço del rey: & posto q̃ a ho gouernador tomasse, que a tornaria a perder como fizera da outra vez, & que eles não querião ficar cercados, & perder a viajem pera Portugal, & zõbauão muyto daq̃la ida, & dizião muyto mal dele: & escarnecião de Diogo mendez de vasconcelos, porque deixaua de ir a Malaca fazer seu proueito, & se hia a perder com ho gouernador, & se fiaua em suas palauras. E tão danada andaua a cousa pera estoruarem q̃ ho gouernador não fosse a Goa, que foy dito ao secretario ẽ segredo per Ieronimo teixeira q̃ dissese ao gouernador q̃ diogo mẽdez lhe queria fugir pera Malaca cõ os seus capitães. E isto era mẽtira, & por tal lho teue ho gouernador quando ho soube, & dissimulou cõ ho secretario. E vẽdo estes q̃ nã podião estoruar a ida do gouernador, amotinarão bẽ quinhentos homẽs dos que auião de ir coele todos sãos, & os melhores da India, que quãdo ho gouernador se ouue dembarcar ficarão alapar-

dados, & se forão por esses palmares fingindo que fugião porque ho gouernador os queria ter na India por força.

CAPITOLO XL.

De como ho princepe leuãtado quisera tornar a Cochĩ despois da partida do gouernador: & como foy desbaratado per Nuno vaz de castelo brãco, & per Lourenço moreno.

Partido ho gouernador de Cochĩ, soube o ho prĩcipe aleuãtado, & a determinação ꝗ leuaua de ir a Goa. E vẽdo ho tẽpo desposto pera auer efeyto fazerse rey de Cochĩ tornouse a Vaypĩ cõ a gente que tinha dantes, & com outra que lhe deu el rey de Calicut. E sabido isto por el rey de Cochim socorreose logo a Gonçalo de siqueyra, pedindolhe ajuda: & ele mandou logo goardar os rios a Nuno vaz de castelo branco, que ficou em Cochĩ pera mandar acabar de concertar a sua nao, & assi a Lourenço moreno, & a outro, & todos tres forão em bateys armados. E antes que fossem foy discuberto a Gonçalo de siqueyra como ho princepe tinha dous tónes em hũa enseada cuberta daruoredo, pera se embarcar secretamẽte com hũ seu regedor, pera ao outro dia ante manhaã se ir meter ẽ Cochĩ. O que sabido por Nuno vaz, Lourenço moreno, & polo outro se deitarão secretamẽte hũ de hũa parte da enseada onde estaua ho principe, & outro da outra, que se não vião os bateys por estarem debaixo do aruoredo, & ho outro estaua mais afastado, & tinhã antre si seus sinais, & ali esteuerão toda a noyte. E querẽdo amanhecer chegou ho principe com sua gente, & ele se embarcou com ho seu regedor cada hum em seu tòne com algũs nayres pera ir mais dissimuladamẽte, & partirão ficandolhe a outra gente á borda dagoa: E os nossos em ho prĩcipe emparelhãdo coele fizerão seus sinais, & remeterão aos tónes. E como ho principe cuydaua que hia muyto secre-

to, em os vēdo deuse por perdido por quão pouca gēte leuaua, & por isso mandou remar pera terra cō tenção de fugir, & tomou terra em hũa grande vasa, por lhe terē tomado ho canal, & ali se lançou na vasa onde os nossos não poderão chegar por os seus bateys demandarem mais agoa que os tônes: mas a pressa dos immigos foy tamanha que lhes ficarão os tônes que os nossos tomarão, & acharã neles as insinias do principe, que erão ho seu sombreyro de pè, suas trombetas de marfim, & seus atabales: & assi hũs panos que se chamão purauás que sam dalgodão muyto fino cō lauores douro. E posto que a gente do principe apareceo ē terra os nossos não quiserão sayr a eles, porque não podião por amor da vasa, & tornaranse pera a fortaleza, onde foy el rey de Cochĩ a saber aquelas nouas, que forão parele de muyto contentamento por saber q̃ ficaua seguro no reyno, pois o que ho pretēdia perdera as insinias que forão dadas a el rey de Cochim pera sinal de sua vitoria. E porque ho principe vio quão mal lhe socedera naquela empresa, & por ficarem suas insinias a seu immigo (que antreles he grande agoyro) perdeo a esperança de ser rey, & nã intentou mais de tornar a Cochim. E vendo Nuno vaz de castelo branco q̃ a sua nao tardaua em se acabar de concertar, & que se chegaua a partida do gouernador pera Goa, quis antes ir coele que esperar pola nao: & partiose pera Cananor com recado del rey de Cochim, & de Gonçalo de siqueyra sobre o que acontecera ao principe leuãtado: com que ho gouernador folgou muyto quãdo ho soube. E a este tempo estaua ele pera se partir pera Goa, porq̃ tinha auiso de Timoja que ho Hidalcão estaua bem metido pelo sertão da terra firme, porque tinha guerra com el rey de Narsinga sobre Rachol, pelo qual auia de ter leuado muyta parte da gēte q̃ estaua ē Goa. E sabēdo q̃ todauia Duarte de lemos não auia de ir coele a Goa não quis deixar de lhe comprir o que lhe tinha prometido, que era fazelo capitão môr das naos que ficarão do ou-

tro ãno pera hirem pera Portugal, que erão sete, & deulhe hũa nao pera seu hirmão: & deulhe licença que fosse carregar a Cochim seu ordenado, porque de ho conhecer por assomado não queria q̃ fosse por nã auer là reuoltas antrele & Gonçalo de siqueyra. E ele lhe deu sua fé de não entẽder em Cochĩ em mais, que em carregar seu ordenado: & com todas estas boas obras, ele & os outros amotinarão os quinhentos homens q̃ disse.

CAPITOLO XLI.

De como ho gouernador partio pera a cidade de Goa, & do conselho que ouue sobre a cometer.

Prestes ho gouernador pera sua partida, embarcouse com mil & duzẽtos homẽs de peleja, os mil & cẽto Portugueses, & os cento malabares q̃ hião debaixo da capitania dhũ nayre que fora goazil del rey de Cananor, muyto boõ homẽ & esforçado, & grãde seruidor del rey de Portugal. E esta gẽte se embarcou em perto de trinta velas antre naos grossas, nauios redondos, carauelas & galès, cujos capitães a fora ho gouernador forão estes: dõ Ieronimo de lima, dom Ioão de lima, Simão dãdrade, Fernão perez dandrade, Francisco pereyra coutinho, Manuel de lacerda, Ayres da silua, Garcia de sousa, Duarte de melo, Francisco pantoja, Pero dafonseca de crasto, Bastião de miranda, Antonio de saa, Diogo mẽdez de vasconcelos, Gaspar de payua, Baltesar da silua, Pero quaresma, Iorge nunez de lião, Anibal cerniche, Iorge da silueira, Manuel dacunha, Ruy galuão, Iorge botelho, Diogo fernãdez de beja, Gaspar cão, Simão martĩz & Antonio de matos. E partindo ho gouernador em Nouembro foy ter a Honor & hi soube de Timoja que Goa estaua muyto forte, porq̃ tinha hũa tranqueira daltura de dez palmos, & de duas faces entulhada darea, que começaua onde agora sam as casas Dantonio correa que se chamaua naquele tẽpo ho estei-

ro de Timoja, & acabaua abaixo do cays da cidade em hũ canto do muro que se ali faz, onde está hum baluarte antes da porta que se agora chama de sancta Caterina, & auia nela muytas estãcias dartelharia grossa & miuda, ẽ cuja goarda estauão muytos turcos, & mouros brancos do mar roxo que ho Hidalcão trazia a seu soldo: & daquela tranqueyra pera dentro estauão as naos & fustas dos immigos, que por todos quãtos estauão na cidade serião ate noue mil homẽs, & ali cõcertou ho gouernador com Timoja que fosse coele a Goa pera ho ajudar a tomala, & q̃ fosse por terra cõ a mais gente que podesse. E saindo ho gouernador do rio Donor foy a tormẽta tamanha que se lhe çoçobrarão dous bateys, em que se afogarão algũs homẽs, & perderanse muytas armas, & daqui foy ter á barra de Goa, onde quisera auer conselho sobre ho modo q̃ teria em cometer a cidade: & foylhe dito por todos os do conselho q̃ se não deteuessem, & que entrassem logo pera dentro, & assi como vissem assi farião: porque poderia ser q̃ estaria a cidade doutra maneyra do que dizia Timoja. E entrado dentro despejouselhe logo Pãgĩ, & os nossos que sayrão em terra tomarão ainda algũs dos immigos & leuarãnos ao gouernador: & estes lhe disserão q̃ ho Hidalcão estaua na terra firme sobre a cidade de Rachol, que lhe el rey de Narsinga tinha tomada, & na disposição de Goa, concertarão com o que Timoja tinha dito. E com tudo ho gouernador mandou a dõ Ioão de lima que fosse no seu batel ver a cidade, & forão coele dom Christouão de lima seu hirmão, & hũ capitão da ordenança, & hũ Antonio de moura. E começãdo dom Ioão demparelhar com a trãqueyra, começarão de chouer sobrele as bõbardadas, & por se coser cõ terra ho mais que pode não recebeo delas nenhũ dãno: & fazendo remar muyto rijo foy perlõgãdo pola tranqueyra ate chegar á fortaleza defronte dhũ baluarte que estaua açima da porta da ribeyra q̃ tinha as bõbardeiras tapadas, & destapandose com a vista do batel lhe tirarão

os ĩmigos cõ a artelharia, & chegou dom Ioão tão perto que os ouuia falar, & assi os que estauão em terra & pelos muros, q̃ erã muytos & todos gente limpa segundo mostrauão seus atabios. E visto por dõ Ioão muyto bem ao que hia, tornouse com muyto perigo, & da volta achou dom Ieronimo seu hirmão, & outros capitães que hião em bateys pera ho recolher receando que ho metesse no fundo a multidão dos pelouros. E indo assi todos ouuera hũ pelouro dhũa bombarda grossa de leuar a dom Ieronimo. E escapàdo deste perigo & doutros chegarão õde ho gouernador estaua surto acima de Rabandar defronte de Banganim, & ali se passou â nao de Manuel da cunha, porq̃ soube q̃ dela melhor que da sua veria de rosto a trãqueyra da cidade que estaua dali muy perto, & assi a gente pelos muros & pelos oyteiros. E tambem estauão coele os capitães da frota pera verẽ ho mesmo cõ quãto a artelharia da tranqueyra varejaua amiude. E sabẽdo ho gouernador de dõ Ioão de lima o q̃ vira, ouue conselho cõ todos os capitães & fidalgos da frota: em q̃ despois de muytos debates, foy assentado que por quãto se não podia dar cõbate â cidade se não do mar, donde era impossiuel fazerse cousa que prestasse: era necessario tomarse a tranqueyra, & fazela despejar dos immigos, porque ganhada a ribeyra & a artelharia poderião mais á sua vontade escolher lugar pera ho cõbate antes que os immigos fossem socorridos: & q̃ ao dia seguinte em amanhecendo desembarcaria ho gouernador com todos os capitães: de q̃ Diogo mendez de vasconcelos, dõ Ieronimo de lima, dom Ioão de lima, Diogo fernandez de beja, Manuel de lacerda, Simão dandrade, Fernão perez dandrade, Antonio raposo, Gaspar de payua, Nuno vaz de castelo branco, Manuel da cunha, Ayres da silua & Gaspar cão cõ ate quinhentos homẽs repartidos ẽ tres escoadrões cometerião juntamẽte a tranqueyra no meyo & nos cabos, & hirião assi repartidos, porq̃ tambẽ se repartissem os que a goardauão ẽ tres lugares, & teuessẽ

menos força: & nas costas destes escoadrões hirião algũs mestres dos nauios com marinheiros, & bombardeiros que leuarião rocas de fogo, pera que em os capitães entrãdo a tranqueyra posessem fogo â frota dos ĩmigos que estaua varada: & desta gẽte hiria por capitão Antão vaz ho mestre da nao de Diogo mendez por ser mais antigo que todos os outros. E entre tanto que estes capitães desembarcassem, ho gouernador cõ os outros cõ todo ho resto da gẽte soberia por aq̃las ladeiras onde agora estão nossa señora do rosayro & sancto Antonio, & se hiria dereyto â cidade pera a porta dos bachares, porque saindo por ali gente pera acodir â tranqueyra lhe atalhasse, & se não acodisse, se não pola porta de sãta Caterina somente, pera lhe dar nas costas, porque cometidos os immigos por diãte & por detras fossem mais asinha desbaratados: & quando não fosse necessario pera nenhũa cousa destas buscaria por onde entrasse na cidade daquela parte ate ho Mãdouim. E porque os immigos não acodissem todos aa tranqueyra, & se repartissem & teuessem menos força, ordenouse que as galès, & ho nauio de Bastião de mirãda com outros que demãdauão pouco fũdo fossem surgir do cays ate ho Mãdouim, & tirassem de noyte com a artelheria, porque cuydassem os mouros que naquele lugar auião os nossos de desembarcar, & acodissem ali & não fossem tantos na tranqueyra.

CAPITOLO XLII.

De como ho gouernador tomou a cidade de Goa em dia de sctã Caterina com grande destroyção dos immigos.

Tomado este assento, pedirão todos os do cõselho ao gouernador muyto estreytamente que ficasse nas naos, porq̃ sendo cousa que nosso señor não quisesse que lhe acontecesse algũ perigo que ficauão todos perdidos, & se perderia o q̃ el rey de Portugal tinha na India. E ele

respõdeo que por nenhũ modo auia de deixar de ir coeles, porque quando lhe acõtecesse o que eles receauão; cada hũ deles era pessoa pera ter ho cargo que ele tinha: & que lhe não repricassem mais nisso porque auia dir coeles, & assi ho fizerão. E tornandose a seus nauios os que auião de surgir do cays ate ho Mãdouim ho fizerão com muyto grande perigo & trabalho, porque não tinhão conto os pelouros q̃ lhe tirarão da trãqueyra. E surtos os nossos diãte da cidade no lugar que digo, dali a pouco ouuirão rumor de gente sobre ho muro daquela parte & crecia de cada vez mais, pelo que pareceo que os ĩmigos cuydauão q̃ daquela banda auia de ser ho cõbate, & por isso acodião ali. E fazẽdose os nossos prestes pera o que auião de fazer, quãdo foy antemanhaã vinte cĩco de Nouẽbro de mil & quinhẽtos & dez em dia da bẽ auẽturada sancta Caterina de monte sinay, embarcouse ho gouernador cõ todos os capitães em seus bateys, & em rõpendo a alua saltou em terra cõ a bãdeira real, cõ grãde estrõdo de trõbetas & gritas: & tomãdo por aq̃las ladeiras por õde auia de ir, começou de sobir por elas acompanhado destes capitães, Francisco pereyra coutinho, Pero dafonseca de crasto, Antonio de saa, Baltesar da silua, Pero quaresma, Iorge nunez de lião, Iorge da silueira, Anibal cerniche, Ruy galuão, Iorge botelho, Antonio de matos, Bastião de miranda, & Simão martĩz, q̃ todos leuauão a melhor gẽte q̃ tinhão. E os bombardeyros somente & algũa gente do mar ficauão oulhando polos nauios: & ho mesmo fizerão os outros capitães que auião de cometer a tranqueyra, que juntamente desembarcarão ẽ ho gouernador desembarcãdo, & a cometerão com grãde impeto dõ Ieronimo de lima, Manuel de lacerda, Diogo fernandez de beja: & dõ Ioão de lima no cabo que acabaua no canto do muro da cidade, Diogo mendez de vasconcelos, Gaspar de payua, Nuno vaz de castelo branco, & Gaspar cão no meyo: & no cabo q̃ acabaua no esteiro de Timoja, Simão dãdrade, Ayres da silua, Fernão perez dandrade,

Manuel da cunha & Antonio raposo. E ẽ os nossos desembarcando começa a artelharia dos ĩmigos a desparar da trãqyra, & cobrirse tudo de fumo, & soar muyto grande toruoada das bombardadas, que os nossos parecia, q̃ não tinhão em cõta, assi rõpião por antre os pelouros, que sendo tão bastos não matarão nenhũs deles (o que foy milagre de nosso señor). E rõpendo os nossos por ãtre tamanhos perigos, chegarão á tranqueyra, a que os ĩmigos acodirão pela porta de sancta Caterina, & cõ os primeyros acodio ho capitão da cidade, & parou ali, mandando á gente que acodisse a todas as partes, porque em todas a peleja era muy crua: & como os ĩmigos erão sem conto pera os nossos, resistiãlhe fortemente a entrarẽ a tranqueyra, principalmẽte onde estaua ho capitão, que aqui era a môr força da peleja. E tambẽ aqui os ĩmigos recebião mayor dano de mortos & feridos com seetadas, espingardadas & lançadas. E passada bẽ mea ora que pelejauão, começarão os do escoadrão de dom Ieronimo de sobir a tranqueyra hũs per troços que tinhão arrimados, outros por piques, & entrarão por força por mais que se os ĩmigos defendião: & ho mesmo começarão logo de fazer os outros escoadrões, mas cõ tudo os immigos teuerão esforço & tornarão de nouo a pelejar, tão bem que se deteuerão hũ pedaço sem se retirar. E neste espaço ẽ que muytos forão mortos acabarão os nossos de romper a tranqueyra, & entrarão todos, & mesturaranse com os immigos cada hũ por onde podia, que de muyto feridos (& mortos os que digo) se começarão de retirar pera a porta de sancta Caterina, que os de dẽtro da cidade tinhão mea aberta pera os recolherem, & acertouse que denuolta com algũs que se primeyro quiserão recolher, forão Diogo fernandez de beja, Dinis fernandez de melo, dom Ieronimo de lima, Vasco dafonseca, Antonio vogado, Ioão lopez daluĩ, Gaspar cão, & outros ate dez. E recolhidos aqueles poucos de ĩmigos, que os de dentro quiserão fechar a porta porque os nossos não entrassem,

chegou Dinis fernandez, & meteo por antre as portas hũa chuça que leuaua & não a deixou fechar, ao que logo acodio Diogo fernandez de beja, & ajudou tambem a Dinis fernãdez, q̃ por mais q̃ os ĩmigos carregarão de dentro nunca a poderão fechar: & bradando Diogo fernandez, & Dinis fernandez q̃ lhes acodissem, & esteuerão ẽ risco de lhe não poderẽ acodir, porq̃ cõ os muytos mouros quasi que os nossos não podião romper nem podião ir se não hũ diãte do outro, & estes forão dom Ieronimo & os outros, & hũs trabalhauão por abrir a porta, outros pola defender dos ĩmigos que estauão de fora & querião entrar. E vendo estes como os nossos a defendião não curarão dẽtrar por ela, & tirarão ao longo do muro pera a porta dos bachares, & outros se hião pera ho oyteiro de sancto Antonio: & quãdo os mouros de dentro que trabalhauão por ter os nossos q̃ estauão na porta os virão fugir, & virão que os nossos começauão de recrecer, desesperados de a defender a deixarão: porẽ como homẽs acordados, & que determinauã de se defẽder, porq̃ se retirauão cõ os rostos nos nossos, tirandolhe muytas frechadas, porque os mais destes erão frecheiros. E cõ tudo assi como a porta foy aberta ẽtrou logo Dinis fernãdez, que ao entrar foy ferido em hũ braço, de que despois ficou aleijado, & Diogo fernandez de beja, dom Ieronimo de lima, Vasco dafonseca, Antonio vogado, Ioão lopez daluim, Gaspar cão, & outros fidalgos & caualeyros ate dez, & em eles entrando começarão de vir muytas pedradas, frechadas, & azagũchadas que tirauão muytos immigos q̃ estauão sobre ho muro daquela porta, & tão amiude q̃ parecia que chouião & fazião ter estes nossos que estauão dentro, mas nisto entrou Manuel de lacerda & apos ele dom Ioão de lima, q̃ ao entrar lhe derão tamanha pedrada na cabeça que lha fez incrinar, & ouueraho de matar se não fora ho capacete: & assi entrarão Mendafonso ho de tangere, & Ayres da silua que foy ferido de hũa frechada em hũ calcanhar, & isto do muro, & coestes entra-

rão algũs de suas capitanias, de que logo foy morto ho meyrinho da nao Dayres da silua & nas costas destes forão Gaspar de payua, Fernão perez dàdrade, Manuel da cunha, Antonio garcês & outros, que serião ate trinta, que cõ Ieronimo de lima & com os outros se fizerão em hũ corpo & derão nos immigos tão brauamente que os fizerão retirar, porem com muyto concerto, & retirauanse espalhados, hũs pera as casas do çabayo indo por onde agora he a orta de sam Francisco, outros pera a porta da cidade ao longo do lanço do muro que vay desta porta de sancta Caterina parela, & outros ao longo do muro que vay da mesma porta pera a da ribeyra. E vendo isto os nossos espalharanse tambẽ apos eles seguindo cada hũ ho capitão que conhecia, porque ja a ordem das capitanias era peruertida, & seguião pelos mesmos lugares por onde hião os mouros. E indo dom Ieronimo ao longo do muro pera a porta da cidade com outros capitães adiantouse deles, & desuiouse cõ Gaspar cão, Mendafõso, Antonio vogado, Vasco dafonseca, Ioão lopez daluim & outros ate quize apos os mouros que hião fugindo pera as casas do çabayo, & sobião per hũa ladeira que se fazia õde agora está a orta do mosteiro de sam Francisco, onde a este tẽpo estaua hũ tanq̃ & duas aruores, & mais acima õde agora he ho dormitorio deste mosteiro, se fazia hum muro que corria dali ate as casas do çabayo, de modo q̃ cercaua ho terreyro, que agora he da see, & destas casas que ficaua tão alto sobre aq̃la parte por onde hia dom Ieronimo, que sobião a ele per hũa grãde escada de pedra, & por isso era a cidade ali muyto forte. E ĩdo dom Ieronimo cõ os que digo apos os immigos vinhão ja outros de refresco acodir a estes, & aos que fugião pelas outras partes, & derão de roldão sobre dom Ieronimo & os de sua cõpanhia junto do tanque que digo: & foy aqui hũa muyto braua peleja, & bem pera espantar: porque sendo os immigos tãtos, que auia bem trinta pera cada hũ dos nossos, eles tinhão a barba em teso como homẽs que se não

lembrauão da morte, com quanto todos estauão muyto feridos, principalmente Vasco dafonseca que cayo morto, & dom Ieronimo que de se lhe ir muyto sangue, & serem as feridas mortais cayo desmayado: & como ele estaua por escudo dos seus retiraranse em ele caindo, & tambem porque ho peso dos immigos foy tamanho que ho não poderão soster, com quanto aqui ja pelejauão Ayres da silua, & outros algũs que acodirão, & começando os nossos de se retirar Mendafonso de tangere que era muyto esforçado bradou, dizendo volta a eles, & Ayres da silua que estaua pegado coele, lhe disse que da boca lho tirara, & bradou q̃ fizessem volta: & eles ambos forão os primeyros que voltarã & os outros os seguirão, & apertarão com os immigos tão de verdade, ferindo os, & matando os que os fizerão retirar ate ho pé da escada que digo indo apos eles, & dom Ieronimo ficou desabafado, & como aqui a reuolta fosse muy grande, assi pola peleja como pola grita dos immigos, que cuydauão q̃ lhe não auião os nossos descapar, acodirão hi esses capitães que entrarão primeyro: & dos primeyros q̃ chegarão onde estaua dõ Ieronimo ainda viuo, forão dom Ioão seu hirmão, Gaspar de payua & outros. E dom Ioão se quisera deter coele polo assi ver tão ferido & fraco: & ele lhe disse q̃ nã se deteuesse, & fosse acodir aos nossos que pelejauão, & ele ho fez leuando as lagrimas nos olhos com magoa de ver como dõ Ieronimo ficaua, que acabou logo seus dias. E passando dom Ioão auante foy ajudar aos nossos, dantre os quaes sayo hũa voz que lhe disse. A senhor dom Ioão q̃ esta he a de Calicut, & isto porque se virão tão poucos antre tantos immigos: & disse dom Ioão que não seria se não vitoria que lhe nosso senhor daria. E a este tempo começarão de recrecer muytos dos nossos, porque os mais dos capitães que cometerão a trãqueyra erão entrados na cidade, & entrou coeles Diogo mendez de vasconcelos, fazendo tocar as trombetas pera esforçar os nossos q̃ estauão em muyto grãde trabalho, por serẽ todos tão pou-

cos pera tamanha multidão dimmigos como auia na cidade, & Diogo mendez tomou pera a porta da ribeyra por onde vinha hũ grande corpo dimmigos, & antreles algũs de caualo: & Diogo mendez com os que hião coele, deu neles com tão grande furia que os fez retirar pera a porta da ribeyra ficando muytos mortos, & ĩdo muytos feridos. E se despois de nosso señor Diogo mẽdez não acodira a este tempo, & não fizera retirar os immigos, ouueranse os nossos de ver em grande afronta & perigo segundo os mouros recrecerão pera os tomarem antreles, & os que defẽdião ho pé da escada, & matarẽnos a todos porque viã quão poucos entrauão dos nossos de fora pera os ajudar: & cõ a fugida destes os que defendião ho pé da escada começarão dafroxar, & retirarse por ela acima pera as casas do çabayo, & porem cõ grande tẽto: & a barafunda era muy grande, assi do arroydo da gente, como da braueza das frechadas, pedradas, & zagunchadas que os immigos tirauão indo se retirando porque não fossem os nossos apos eles como hião com quanto forão aqui feridos quasi todos: & Manuel de lacerda foy ferido na maçaã dhũa face com hũa frecha, de que ho ferro lhe entrou todo na carne, mas nẽ por isso deixou de ir com os outros ate cobrarem encima ho terreyro, onde forão ter coeles Fernão perez dandrade que hia ferido & Manuel da cunha, que com algũs dos nossos hião socorrer a dom Ieronimo (que virão dali decima onde ja andauão quando cayo) & despois de serẽ encima no terreyro, vẽdo os immigos quão poucos erão, & que lhes nã hião mais nas costas, remeterão a eles com hum geyto de homẽs que auião vergonha de fugirem de tão poucos: & como os nossos ho erão não podendo sofrer ho peso de tamanho corpo como fazião os immigos retirarãse pera hũs degraos que estão a modo de theatro ao longo das casas do çabayo: & os immigos com quanto erão tantos & assõbrauão muyto aos nossos não se chegauão a eles, como que se lhes punha diãte algũa cousa de q̃ auião medo. E despois se

soube q̃ vião hũ homẽ muyto grãde de corpo armado darmas brãcas de q̃ auião tamanho medo que não ousauão de chegar aos nossos: & creose que este homem era ho apostolo Sanctiago, em que ho gouernador tinha muyta deuação & era caualeyro da sua ordem. E não ousarem os immigos de se chegar aos nossos, lhes deu tamanha ousadia que tornarão sobrelés, & derribarão morto hum de caualo que era abexim: & ho caualo deste foy tomado per hum criado de Manuel de lacerda, a quem ho deu, que logo caualgou nele trazendo ainda metido na face hũ troço da frecha que ho ferio, & remeteo aos immigos de caualo, que serião ate oyto, & andauão diante dos de pee, & com a lança derribou algũs. E coisto & com Diogo mendez chegar ao terreyro desbarataranse os immigos de todo & fugirão sem ordem hũs pela banda do Mandouim & dali ate a porta dos bachares lançando se porcima do muro os que não podião sayr pela porta, & antrestes foy dos primeyros ho capitão da cidade, & os nossos os seguião, não dando vida a ninguem, não somẽte dos mouros mas dos gentios de qualquer genero & idade que fossem, porq̃ assi ho tinhão jurado por mandado do gouernador, por amor da treyção que fizerão. E despejandose assi a cerca & fortaleza, vinha ho gouernador cõtra a cidade, & sem a ver nem saber o que hia nela, se não ouuindo ho estrondo da artelharia, & despois a grita da gẽte, mandou saber por Simão martĩz o que hia na cidade. E chegando ele aa porta de sancta Caterina achou algũs dos nossos que sayão a dar a noua ao gouernador, que despois de despedido Simão martĩz tirou a diante, & chegãdo quasi aa rua dos bachares achou os mouros que fugião da cerca & da tranqueyra, & assi outros & deu neles, & porque se defenderão se deteue ele todo aquele espaço que os nossos esteuerão em perigo sem lhes poder acodir, & os nossos pelejarão tambem que poserão os immigos em desbarato & os fizerão fugir. E nisto foy dito ao gouernador o que hia na cidade, & que-

rẽdo entrar pola porta dos bachares achouha fechada, porque quando os mouros se despejauão algũs deles se ajũtarão & tornarão a entrar, & resistiranlhe dõ Ioão de lima & Manuel de lacerda com outros, tão rijo que os tornarão a deitar fora, & porq̃ outros não fizessẽ ho mesmo fecharão as portas. E abertas entrou ho gouernador na cidade com grande arroydo de trõbetas porq̃ se ajuntassem os nossos. E entrãdo na cidade dando muytas graças a nosso senhor por tamanha merce como lhe fizera, que quatrocẽtos ou quinhentos homẽs forão os que a tomarã a noue mil turcos, coracones & outra gente branca do mar roxo toda boa gẽte de peleja: & ele ẽtrado na cidade, foy ela despejada de todo dos ĩmigos, apos quem os nossos quiserão ir, mas ho gouernador não quis, dizendo q̃ eles estauão muyto cansados, & que se os immigos voltassem sobreles q̃ se virião em grande perigo, & poderião perder o q̃ tinhão ganhado, que despois de descãsados ho farião se os ĩmigos não quisessem despejar a ilha: & então se apoderou da cidade, & mandou trazer os feridos, antre os quaes forão Simão dandrade, que ho trouuerão muyto ferido da tranqueyra que lá ficou, & assi forão feridos Manuel de lacerda & dõ Ioão de lima, a que ho gouernador beijou nas faces & os abraçou, dizendo. Filhos que não sey que vos faça, se não q̃ romperey as vestiduras diante del rey porq̃ vos faça merce, q̃ vos hõrrastes a vos & amĩ. E assi forão feridos outros muytos capitães & fidalgos, que chegarião quasi a trezentos, & morrerião trĩta pouco mais ou menos: dos quaes forão dõ Ieronimo de lima, Vasco dafõseca, Antonio vogado, & Antonio garcés, q̃ primeyro q̃ morressem matarão muytos mouros, de que nesta tomada morrerião perto de quatro mil almas. E despois de tomada a cidade, armou ho gouernador muytos caualeyros, & hũ deles foy Manuel da cunha, cujo padrinho foy Fernão perez dãdrade, & ambos de dous fizerão aq̃le dia tão boas cousas, q̃ merecerão muyto bẽ ho nome de caualeyros, & não sômente eles mas quantos

se acharão naquele feyto, q̃ se começou em rõpendo a alua, & se acabou às dez horas do dia, que foy como disse da bẽ auenturada sancta Caterina, a cuja honrra & memoria esta porta por onde os nossos entrarão se chamou dali por diãte de sancta Caterina, como agora se chama.

CAPITOLO XLIII.

Do grande & rico despojo que foy achado em Goa, & do mais que ho gouernador fez.

Armados pelo gouernador os caualeyros q̃ disse, mandou dar fogo ao arrabalde, polo ter assi jurado por à treyção q̃ lhe fizerã os canarins q̃ morauão nele quando receberão os mouros da outra vez q̃ se lhe deu a cidade: & ho arrabalde foy todo queymado & arrasado, & ho mesmo ouuera de ser na cerca se ho gouernador não teuera necessidade dela pera gasalhado dos seus. E tambẽ mandou arrasar o arrabalde, porq̃ se os mouros fossem sobrele q̃ não teuessem lugar ẽ que assentassem estãcia pera lhe darẽ bateria como da outra vez. Feyto isto ordenou suas estancias dartelharia cõ capitães pelos muros, & baluartes da cidade pera goarda dela: & ho mesmo fez nas naos dos rumes, de q̃ algũas achou acabadas, & assi galeotas & fustas: & a fora esta fazenda q̃ se tomou forra pera el rey de Portugal, se achou dentro na cidade muyta artelharia, & muytas armas & munições, & grande soma de diuersos generos de bõs mãtimẽtos. E assi foy achado muyto marfĩ & lacre, mercadorias de grãde preço ẽ toda a India, & duzentos & cincoenta quĩtais de cobre, q̃ tambẽ valião muyto, & a fora esta riq̃za & outra muyta de muyta diuersidade que se repartio antre el rey & as partes, q̃ todos ficarão ricos: se tomarão catiuos pera el rey q̃ renderão de resgate mais de vinte mil cruzados. E recolhido o gouernador â fortaleza õde auia de pousar, foy logo a ele Crisnã pedir seguro pera os bramenes & gẽte da ilha, & as-

si pera os q̃ fugirão da cidade cõ medo dos nossos: & ho gouernador lho deu pera todos, saluo pera os mouros ou neyteâs, nẽ pera nenhũs desta casta, porq̃ determinaua de os destruyr & desarreigar de Goa. E quando Crisnà foy pedir este seguro leuou ao gouernador os liuros dos rẽdimẽtos da alfandega de Goa & suas tanadarias, & assi os em q̃ estauão os gastos da armada dos rumes, & os nomes dos reys & señores, & grandes mercadores q̃ dauão ajuda parela, & erão el rey de Calicut, elrey de Cananor, el rey de Cambaya, muytos señores do mesmo reyno & do Balagate, & algũs mouros mercadores de Cochĩ, & hũ de Cananor chamado Mamele, q̃ da soma q̃ tinha prometida ficaua aĩda deuẽdo hũ resto, & assi os de Cochĩ, & por isso despois ho gouernador lho mãdou pedir, pera q̃ soubessem q̃ sabia suas royndades & pouca lealdade. E sabẽdo os mouros & neyteàs de Goa a exceição q̃ ho gouernador fizera no seguro, não quiserão esperar ho effeyto de sua determinação, & em tres dias se despejarão da ilha, & os gẽtios ficarão. E sabendo ho gouernador a ida dos mouros, mãdou logo a esses passos dela homẽs baixos, que forão degradados de Portugal dous a cada passo cada hũ cõ cẽ piães canarĩs, & mãdoulhes q̃ seguissem ho alcãço aos ĩmigos que fugião, & q̃ não dessẽ vida aos q̃ tomassem: & não quis mandar a isto outros homẽs, porq̃ perdẽdose perdiasse muyto, & nestoutros não. E cõ quanto aqueles erão de baixa sorte, & degradados, lẽbrandolhe que erão Portugueses, cõprirão tambẽ o q̃ lhes ho gouernador mãdou q̃ matarã na terra, & fizerã afogar nos rios mouros & mouras sem cõto, & catiuarão algũas aluas & de boõ parecer q̃ leuarão ao gouernador, q̃ ele despois cõ ajuda de nosso señor fez tornar Christaãs & as casou em Goa: & estes homẽs q̃ assi forão correr aos mouros, mandou ho gouernador tomar posse das tanadarias da terra firme: & assi ho fizerão, & entretãto proueo ele as da ilha de Goa pera q̃ esteuesse a recado. E por ho seguro q̃ tinha dado aos gẽtios, lhe não quis bolir em

suas fazẽdas, sômente q̃ pagassem ho tributo q̃ pagauão ao Hidalcão: & as dos mouros & Neyteàs tomou pera repartir pelos Portugueses, q̃ esperaua de casar em Goa, porq̃ cõ ajuda de Deos todo poderoso determinaua de fazer ali corpo de gẽte pera poder sostẽtar a India: o q̃ se podia fazer muyto bẽ por esta terra ser propria del rey de Portugal, & não emprestada como Cochĩ & Cananor, & muyto abastada de mãtimẽtos. s. trigo, arroz, carnes, & outros muytos q̃ lhe hião da terra firme, como ja disse. E por esta causa determinou de a fazer muyto forte, & pera a deixar assĩ se fosse fora da India, como esperaua: & porq̃ pera isso tinha necessidade de gẽte, fez cõ Diogo mendez que ho ajudasse cõ a sua, & q̃ partiria pera Malaca na mouçâo grande q̃ era em Março: porq̃ pera ho auiamento de sua partida pera Portugal, não montaua ir mais em hũa mouçâo que em outra, pois auia desperar na India a cõ que partisse pera Portugal, & que em satisfação do seruiço que faria a el rey seu senhor em dilatar sua partida pera Malaca, ele ho ajudaria como lhe tinha prometido, & mandaria logo hũ feytor a Cananor pera que entretanto lhe fizesse prestes as cousas necessarias pera sua viajem. E isto lhe disse ho gouernador perante algũs fidalgos, pedindolhe q̃ ho quisesse fazer. E vendo Diogo mẽdez camanho seruiço fazia naquilo a el rey, cõcedeo a dilação de sua partida, & ajuda pera fazer a fortaleza: & a mesma ajuda cõcedeo tambẽ Iorge Nunez de lião, prometendo ao gouernador de se não ir de Goa cõ sua gente ate não ser tempo de sua partida pera Portugal. E ho gouernador despedio logo pera Cananor ho feytor pera as cousas de Diogo mendez, em cõpanhia de Manuel da cunha, a que deu a capitania de Cananor q̃ vagaua porq̃ Rodrigo rabelo que estaua nela por capitão auia dir pera a de Goa, por ter hũa prouisam pera lhe ser dada hũa que el rey mandaua fazer em Baticalà ou outra qualquer que se fizesse. E chegado Manuel da cunha a Cananor achou ainda hi a Duarte de lemos & os outros

capitães que não quiserão ir cõ ho gouernador ao feyto de Goa escusandose com a partida de Portugal, & quando souberão quão bem socedera: & como ho gouernador ficaua pesoulhes a todos muyto de suceder tambem, porq̃ ficarão mentirosos no que quiserão adiuinhar que aquele feyto auia de suceder mal, & com inueja de tanta honrra quanta se nele ganhou, dizião q̃ ho gouernador fizera mal de tomar Goa porq̃ a não auia de poder soster, & q̃ lha auião de tornar a tomar como da outra vez, & q̃ era cousa de q̃ el rey não auia dauer nenhũ proueito, se não perda: não lhe lẽbrando q̃ assinarão cĩco cõselhos em q̃ acordarão que sem se tomar Goa não se podia soster a India, & dizião muyto mal do gouernador, assacandolhe muytos falsos testemunhos sẽ lho merecer, porq̃ a todos tinha feytas boas obras: & sobre tudo muyto amigo do seruiço de Deos & del rey.

CAPITOLO XLIIII.

De como ho gouernador começou de fazer a fortaleza & cerca de Goa, & do q̃ fizerão Fernão perez dandrade & Iorge botelho.

Chegado Manuel dacunha a Cananor, ẽtregoulhe Rodrigo rabelo a fortaleza, & partiosse logo pera Goa õde achou ho gouernador trabalhando na fortaleza q̃ fazia muyto forte: & era ho mestre daq̃la obra Thomas fernãdez de q̃ faley no liuro segundo, & a pedra pera ela se ouue de muytos & muy bõs edificios de cãto laurado q̃ auia ao derrador da cidade, & por toda a ilha, que por nã seruirẽ aos nossos, & assi pola necessidade que ho gouernador tinha os mãdou desfazer pera fazer a fortaleza & cerca. E todas estas obras forão repartidas pelos capitães q̃ cõ a gẽte de suas capitanias trabalhauão nelas a quartos, assi altos como baixos, & hũs erão cauouqueyros, outros fazião cal, & outros erão pedreyros, & quanto mais honrrados & fidalgos, tanto melhor traba-

lhauão & se prezauão do officio que lhe era dado polo gouernador: & ho desejo de ho fazerem lho fazia saber sem ho nũca aprẽderem: & não sòmẽte tinhão os nossos trabalho na fortaleza, mas tambem na ribeyra, trabalhãdo em acabar a armada dos immigos & deitala ao mar, porque se tornassem que não ficasse a armada em terra como da outra vez. E a gente da terra se espantaua do muyto grande trabalho que tinhão: & tambem ajudauão a trabalhar em tudo: & as despesas que se gastauão nestas obras não custauão nada a el rey, porque todas se pagauão com ho grande despojo que se tomou na cidade de que lhe veo muyta parte, antes cõ pagarse assi a gente do seu soldo, & mantimẽto se poupaua pera del rey ho dinheiro em que se lhe ouuera de pagar, & isto foy assi & nã como despois algũs quiserão dizer, cuydando q̃ danauão ao gouernador q̃ fizera mal de tomar Goa, porque auia mais de custar a fazer & a manter do que ela rendia. E isto por lhe auorrecer ho trabalho que leuauão em fazer a fortaleza, que logo pola primeyra com ho aluoroço que tinhão lhe não pareceo nada: & despois que ho espremẽtarão, & virã que a gente adoecia coele, então lhes pareceo mal a tomada de Goa, & peor fazerse a fortaleza: & coisto dizião do gouernador mil males, que posto que ho sabia dissimulaua, fazẽdo a todos muytos fauores, assi com obras como com palauras, & porque naquele tempo era a moução da vinda das naos Dormuz a Goa pera trazerem caualos, & quiça que não virião por saberẽ que era dos nossos, no que se perderia muyto, mandou a Fernão perez q̃ fosse no seu nauio correr a costa do Balagate ate Chaul, mandandolhe q̃ quantas naos achasse, assi com caualos como com mantimentos, que a todos desse seguro em seu nome & as fizesse arribar a Goa, & trabalhasse por saber nouas Dormuz & do mar roxo se auia rumes, ou se esperaua que fossem à India: & lhe mãdasse logo as nouas como as soubesse, & mãdou por seus capitães pera seguirem sua bandeira, Pero dafonseca de

crasto & Antonio de saa. E partido Fernão perez coeste regimento foy ter ao porto de Dabul, dando caça a hũa nao de mouros Dormuz, que leuaua caualos, & os mouros não dizião que erão de lá: & metidos no porto vararão a nao em terra, & saluaranse em duas atalayas. O que visto por Fernão perez, & que não podia tomar a nao, mandou dizer ao tanadar de Dabul, q̃ lhe mãdasse logo toda a fazenda daquela nao, se não que não sayria do porto nenhũa vela que a não tomasse. E ho tanadar não somẽte mandou reposta, mas em surgindo tiraranlhe com algũs tiros dartelharia dhũ baluarte q̃ estaua na entrada da barra, & por isso Fernão perez desembarcou com sua gente & ho tomou por força sẽ receber nenhũ dano, & despois ho mandou derribar, & recolher os tiros que tinha. E feyto isto tornouse ao mar, onde andou ate março: & entretãto que Fernão perez isto fazia, Iorge botelho & Simão Afonso bisigudo partirão por mandado do gouernador em duas naos pera andarem darmada sobre ho porto de Calicut, assi pera tomarem hũa galé que ho gouernador sabia que auia de leuar pilotos ao mar roxo, pera que trouuessem rumes á India que dizião que estauão pera hirem, & pera que toruassem que de Calicut não fosse nenhũa nao a Meca, & andarão ãbos ali quatro meses sem sayr a galé, nẽ menos sayo nao nenhũa. E andãdo ali foy ter cõ Iorge botelho hũa nao grande que trazia muyta gente branca com que pelejou, & morrerão na peleja algũs dos nossos porem dos immigos morrerão muytos, & a nao foy espedaçada das nossas bombardadas que quanto hia nela se perdeo, saluo algũs fardos de roupa, & cento & vinte mil cruzados em hũ cesto: & assi se estoruou que não fosse nenhũa nao de Calicut ao mar roxo. E coestas presas & outras que os nossos fazião se pagaua ho soldo, & mantimẽto à gente que ho gouernador trazia.

CAPITOLO XLV.

Do q̃ Duarte de lemos fez em Cochim, & do que Francisco de saa & Manuel da cunha fizerão em Cananor.

Avendo tãbẽ oyto dias ou dez q̃ Goa era tomada, despachou ho gouernador a Nuno vaz de castelo branco pera q̃ fosse a Cochĩ acabar de cõcertar a sua nao que lá ficara, & acabada a carregasse de especiaria, & se tornasse a Goa pera ir coele ao mar roxo, onde esperaua dir, & deulhe hũa carta pera el rey de Cochĩ, em que lhe escreuia ho feyto de Goa, & pedia que desse auiamento á carrega das naos com breuidade. E escreueo ao feytor q̃ fizesse acabar de cõcertar algũs nauios darmada q̃ estauão em Cochĩ & lhos mandasse logo. E chegado Nuno vaz a Cochim, foy dar a carta do gouernador a el rey, cõ quẽ estauão muytos mouros mercadores desses principais que ja tinhão noua da tomada de Goa, mas não muyto certa, & pesaualhes muyto. E el rey de Cochim folgou muyto douuir a tomada de Goa q̃ lhe Nuno vaz contou: & ainda q̃ Mamalemacar & Chirinamacar hirmãos mouros ho ouuirão, com ho pesar que disso tinhão como homẽs desacordados preguntarão a Nuno vaz se era verdade o que dizia: & ele lhe disse que si, & q̃ era ainda muyto mais do que tinha dito: & Mamale que era ho mais velho meteo ho dedo na boca despantado (que assi fazẽ quando sespantão muyto) & disse. Agora acabou ho gouernador de dar volta â chaue da India ẽ fauor de seu rey. E andando Nuno vaz occupado no corregimento da sua nao, mandoulhe ho gouernador hũ regimento, em que lhe mandaua que das moças q̃ tomara em Goa a primeyra vez, que estauão em Cochĩ como disse, tomasse vinte quatro que logo hião nomeadas, & as repartisse por tres capitães dos que auião dir pera ho reyno, q̃ erã Gonçalo de siqueyra, Garcia de sousa, & Ioão nunez pera as leuarem de

sua parte à raynha, & que as outras mãdasse vender em pregão & arecadasse ho dinheiro como quadrilheiro mór q̃ era, & Nuno vaz ho fez assi. E estas moças mandaua ho gouernador à raynha pera seu seruiço por serem nobres & fermosas & as ter por virgẽs: porem neste tempo se soube que Duarte de lemos sendo elas mouras peccaua carnalmente com hũa delas, & assi outros cõ outras. E isto se soube, porque indo hũ dia Nuno vaz a velas pera lhes dar de vestir, sobindo pela escada sentio que bulia hũ degrao, & porq̃ lhe pareceo mal & a escada ser escura mandou trazer hũa tocha com que vio que ho degrao estaua fendido, & encerado por cima da fenda por se não enxergar: & parecendolhe aquilo algum misterio porq̃ Duarte de lemos pousaua ẽ hũa casa pegada com a torre em que estauão as moças, quis saber a causa da fenda daquele degrao, & enceramento dela: & pera isso mandou açoutar hũa moura velha que tinha cargo de seruir algũas daquelas moças, que confessou antes de a açoutarem, q̃ Duarte de lemos despregara aq̃le degrao, & por ele tiraua de noyte a moça que queria, & assi outros dous que tambem tirauão as que querião, & as tinhã de noyte ẽ suas camas, & antemanhaã as tornauão: & isto por hũa casa a que hião ter da em que pousauão per hũa tauoa que tirauão dhũ repartimento q̃ as repartia, & a mesma cõfissam fizerão outras molheres. O que Nuno vaz escreueo ao gouernador a Goa: & assi de hũ grande aluoroço que Duarte de lemos fizera ẽ Cochĩ sobre a carregação da sua nao, porque querẽdo ho feytor carregar primeyro as naos que ficarão do anno passado, como tinha por regimento do gouernador. Sabẽdoho Duarte de lemos foyse ao peso õde pesauão a pimẽta leuando cõsigo seu hirmão, & os capitães da sua capitania, & assi outros homẽs, & disse ao alcayde mòr & ao feytor que hi estauão que se não auia de dar carga a outrẽ primeyro que a ele, & quando lha não quisessem dar primeyro q̃ a tomaria ás cutiladas. E respondẽdolhe ho feytor mansamẽte que auia

de comprir o que lhe ho gouernador mandaua: ele muyto menẽcorio começou de dizer que não tinha de ver com ho gouernador, nẽ ele podia mandar na sua carga. E por aqui começou de se soltar em muytas palauras soberbas & mal insinadas, assi contra ho gouernador como contra ho feytor, & contra ho alcayde mòr, & quasi q̃ ouue arrancar das espadas, & se não acodira Gonçalo de siqueyra ouuera de ser hũ muyto mao recado, & ho alcayde mór sayo dali quasi arrepelado, & cõ a loba rasgada. E com tudo as naos que ho gouernador mãdaua se carregarão primeyro: do que Duarte de lemos ficou muyto menencorio, & tão brauo q̃ não podia ninguem coele, & sobre hũs serradores que serrauão madeira pera ho corregimento da nao de Nuno vaz q̃ ele quisera tomar, ouue tambẽ más palauras com ho alcayde mór, que lhe tolheo que os não tomasse, & jurou que alargaria as escoras aa nao pera que se fizesse em pedaços. E sobre ho mesmo caso ouue tambẽ rezões cõ Nuno vaz, & lhe disse q̃ lhe daria cõ a nao à costa. Porem não ouue os serradores, nẽ deu com a nao aa costa: & tudo isto com ho das moças escreuia Nuno vaz ao gouernador, & assi ho alcayde mòr & feytor: & auisos de cousas de Calicut que erão necessario q̃ ho gouernador soubesse. E indo ter estas cartas a Cananor, forã tomadas per Frãcisco de saa, & per Manuel da cunha capitão da fortaleza que era seu primo, & abrirannas, & virão o que dizião. E como Francisco de saa era grande amigo de Duarte de lemos auisouho do que hia nas cartas cõtrele: & não abastou a Francisco de saa & a Manuel da cunha abrirem estas cartas & não as deixarem ir ao gouernador, se não tomarão tambem as que mãdauão ho feytor & alcayde mòr ao gouernador, em que hião cousas que releuaua muyto sabelas ele, pelo que compria ao seruiço del rey de Portugal. E ho mesmo fizerão a outras cartas que ho gouernador mandaua a Cochim: & assi abrirão hũa via de cartas que ho gouernador mandaua a el rey seu senhor, em que lhe es-

creuia ho feyto de Goa, & como Duarte de lemos & os outros capitães não quiserão ir coele tendolhe prometido de ir. E tudo isto Francisco de saa escreueo a Duarte de lemos com que ho fez estar peor com ho gouernador do q̃ estaua, & dizer dele piores cousas do que dantes dizia, & assi os outros todos. E esta via q̃ foy aberta mandou ho gouernador a Manuel da cunha pera que a desse a Gõçalo de siqueyra q̃ a leuasse, & ele lha não quis dar, & deu a a Francisco de saa, q̃ partio primeyro pera Portugal, q̃ como digo a abrio, & vio os segredos que hiã dentro: & destas ẽburilhadas se seguio muyto deseruiço de Deos & del rey, assi em todos estes capitães que hião pera Portugal dizerem muyto mal do gouernador, & semearem grandes escandolos antrele & a gente da India cõ que lhe leuarão pera Portugal algũa da ordenãça dela, de q̃ ho gouernador tinha muyta necessidade. E indo Gõçalo de siqueyra & Duarte de lemos ter a Moçambiq̃ quando hião pera Portugal, acharão hi hũ Ioão serrão que hia por capitão de duas naos pera a India: & dizẽdolhe eles muyto mal do gouernador polo que escreuia deles a el rey: ele lhes disse q̃ não curassem disso porque el rey estaua muyto bẽ coele, & se auia por muyto bem seruido dele. E isto os abrandou tanto que lhe escreuerão, pedindolhe perdão do passado, & pedindolhe que escreuesse bem deles a el rey & mandarãlhe bem oytenta homẽs q̃ lhe leuauão enganados pera Portugal. E isto soube despois ho gouernador por Ioão serrão quãdo foy ter á India.

CAPITOLO XLVI.

De como el rey de Cãbaya mandou ao gouernador Diogo correa & Francisco pereyra de berredo, & de como o gouernador tirou a capitania de Cananor a Manuel da cunha.

Ho gouernador que nã sabia nada destas cartas que se tomauã em Cananor, estaua muyto espantado de lhe não responderẽ de Cochim & julgaua mal quẽ ho não fazia atribuindolho a ter pouca lembrança do seruiço del rey, & pouco temor de ho ele castigar por isso: se não quando começou de lhe ir aas orelhas o que era que ele não podia crer por a cousa ser tão fea, que se não esperaua dos que a fazião. E estando nesta duuida de isto ser assi, tirou ho dela Nuno vaz de castelo branco que chegou de Cochim com a sua nao acabada, & carregada de especiaria, & lhe contou tudo o que disse. E mandando ho gouernador pedir a Manuel da cunha a via das cartas que lhe mandara pera dar a Gonçalo de siqueyra, respondeolhe q̃ a dera a Francisco de saa que a leuasse porque a fora partir primeyro que Gõçalo de siqueyra, soubera que estaua Gonçalo de siqueyra tão de vagar (por lhe el rey da pimenta entreter a com q̃ auia de carregar) que lhe parecera melhor dala a Francisco de saa. E estãdo ho gouernador confuso sobre o que faria neste caso, porque sentio muyto o que fizerão Francisco de saa & Manuel da cunha por perjudicar tãto ao seruiço del rey & assessego da India, chegarão a Goa Diogo correa & Frãcisco pereyra de berredo q̃ estauão catiuos ẽ Cãbaya, & vinha coeles ho Chatĩ gẽtio de Cananor, q̃ o gouernador mãdara a saber delrey de Cãbaya se q̃ria resgatar os nossos que laa estauão catiuos: & contarão ao gouernador como Miligupĩ, aquele priuado del rey de Cambaya, sabendo ao que ho Chatim hia, tomara ho negocio nas mãos, & fizera com el

rey de Cambaya, que alem de dizer que era contente de resgatar os catiuos dera aqueles dous pera mostra do gouernador saber q̃ os nossos estauão catiuos. E estes dous forão escolhidos, por Miligupi ter coeles amizade, & per eles escreueo ao gouernador quãto desejaua de ho ter por amigo, & que era verdadeiro seruidor delrey de Portugal. E Diogo correa & Francisco pereyra, pedirão ao gouernador que os tornasse logo a mandar a Cambaya, ou mandasse resgatar os outros catiuos q̃ laa ficauão, porque quando lhes el rey de Cambaya dera licença pera hirem à India fora com aquela cõdição, & eles lhe derão suas fees de ho fazerẽ assi. E ho gouernador lhes disse que os mãdaria, ou mandaria resgatar os catiuos: porem como soube que dom Afonso seu sobrinho era morto arrefeceo disso, & mais polas grandes ocupações q̃ tinha: & não mandou a Diogo correa porq̃ teue necessidade dele pera ho mandar por capitão de Cananor, por estar determinado de tirar a capitania a Manuel da cunha pelo q̃ sabia dele. E assi ho fez, & mandou a Diogo correa que tomasse a menajẽ a Manuel da cunha, & lho mandasse a Goa: donde despois de vindo, lhe ho gouernador tomou a menajem que não sayse da cidade. E esta foy a causa porque Diogo correa não tornou a Cãbaya, & tão pouco tornou Francisco pereyra: porque receandose ho gouernador que não passassem algũs mouros á ilha, lhe mãdou & a Duarte de melo q̃ em bateys armados rodeassem a ilha do passo seco ate Benastarim. E andando eles nesta goarda, tirando hũ dia hũ berço do batel de Frãcisco pereira deulhe ho rabo dele na canela de hũa perna, & fezlhe hũa grande ferida, de que ficou tão mal que foy necessario deixar a goarda do passo, & foyse à cidade, dõde despois ho gouernador (por ela ser muy perjudicial pera feridas de pernas) ho mandou a Cananor pera se hi curar, porq̃ ho capitão era seu tio. E despois disto sucedeo ir ho gouernador fora da India, & por isso não mãdou mais recado a Cãbaya.

CAPITOLO XLVII.

Dos embaixadores que algũs reys & principes da India mandarão ao gouernador a fazer coele paz: & como o gouernador arrẽdou as tanadarias da terra firme a Merlaõ hirmão del rey Donor.

Ia neste tempo estaua ho gouernador de posse das tanadarias da terra firme da ilha de Goa, & tinha postos nelas tanadares Portugueses, & escriuães homens conhecidos. Na tanadaria Dantruz estaua por tanador hũ Diogo camacho, & por escriuão Diogo guisado: & na de Caste a pedraluarez que fora paje do conde dabrãtes, & Gaspar machado por seu escriuão: ẽ Cintácora Bras vieyra criado del rey & Diogo de salas: & em outras pos outros homens de menos calidade porque erão mais perigosas. E determinando ho gouernador de fortalecer & ennobrecer Goa pera o que disse, começou de casar daquelas moças que tomou em Goa, assi mouras como bramenas que tinha feytas Christaãs & casaua as cõ homẽs Portugueses. E pera comouer outros a fazerem ho mesmo daua a estes que casauão tanadarias dos passos da ilha almoxerifados na alfandega, & na fortaleza: & assi escreuaninhas destes cargos, & dos da justiça a hũs perpetuos a outros por annos segũdo lhe parecia: E a estes & a outros em q̃ não cabião officios daua da fazẽda de raiz que fora dos mouros, & Neyteâs, & aos criados del rey pagaua tambẽ em casamentos, & a algũs mais alẽ do q̃ era ordenado, & a todos daua grandes priuilegios de prihiminẽcias de suas pessoas, & de nã pagarẽ tributos: & assi muytos fauores mandandolhes cada dia presentes, chamando filhas a suas molheres, saindo a recebelas á porta da igreja quando lâ hiã & fazendoas assentar em seus lugares, & indo as a visitar por sua pessoa muytas vezes, & tratandoas propriamẽte como a filhas, pelo q̃ se comouião os homẽs a casar:

de maneyra que antes que ho gouernador partisse de Goa, casarã mais de cento & cincoenta homẽs, em que entrauão muytos criados del rey, & outros homẽs conhecidos. E era pera louuar a nosso senhor a inclinação com q̃ casauão sendo tão lõge de sua terra, & cõ molheres tão estranjeiras de sua natureza, & ẽ terra tão noua pareles & tão cercada de ĩmigos, onde ho perigo estaua tão certo: & bẽ parecia que aquilo era ordenado por nosso señor, pera que aquela cidade fosse a que agora he. E a fora os officiais que ho gouernador pos na fortaleza, fez juizes de que foy ho primeyro hũ Frãcisco da madureyra casado, & assi vereadores & almotacẽs. E porque sendo Goa do Hidalcão se laurana nela moeda, mandouha ho gouernador tambẽ laurar, assi de prata como douro & de cobre, & mãdou apagar a moeda dos mouros, & q̃ se cunhasse do cunho da Portuguesa, & a de prata se chamasse esperas, & meas esperas por amor da diuisa del rey que era espera, & a do ouro Manueis, por ho nome ser Manuel, & a do cobre leais, por amor da lealdade dos Portugueses: & tiroulhe ho nome de bazaruco, como lhe chamauão os mouros a esta moeda de cobre. E coisto se ẽnobrecia a cidade de cada vez mais, & crecião as mercadorias, & a noua dos nossos a terem tomada: & do fundamento que ho gouernador fazia se diuulgaua cada dia por essas terras comarcãs, & dahi mais auante. O q̃ quebrou grandemẽte os corações aos reys & senhores da India, que todos cuydauão que com a armada que ali fazião, & com se fazer em hũ corpo ho poder do soldão, del rey de Cambaya, do Hidalcão & del rey de Calicut que lançarião os nossos fora da India, & os desarreygarião dela, porque assi estaua ho cõcerto feyto antre estes principes: & por isso todos os outros da India dauão ajuda pera a armada que se fazia em Goa. E quãdo a virão ẽ poder dos nossos ficarão enfreados de todo: & sabẽdo como ho gouernador queria fazer nela cabeça, desesperando de os nossos não sayrẽ nũca da India, determinarã de pe-

dir paz ao gouernador, & reformar as que tinhão dantes, & pagar as parias que pagauão. E ho primeyro foy el rey de Baticalá que auia muyto que as não pagaua, mandou logo coelas seu ẽbaixador, offrecẽdo ao gouernador lugar pera fazer logo a fortaleza ẽ seu porto, q̃ sabia q̃ el rey de Portugal desejaua de fazer. E o gouernador tomou as parias & cõcedeolhe paz & amizade & não quis a fortaleza por não auer dela necessidade. Ho senhor de Chaul tambem mãdou embaixador cõ as parias q̃ deuia do tempo do viso rey, & assi mandou hũa nao carregada de mantimentos: & ho mesmo fizerão, Meliquiaz capitão de Diu, el rey Donor, el rey de Vengapor. E el rey de Narsinga tambem mãdou seus ẽbaixadores, & como soube q̃ Goa era tomada, não quis desistir da guerra que fazia ao Hidalcão, nem lhe quis pagar parias que pagaua dantes. E era fermosa cousa de ver todos estes ẽbaixadores quanto ennobrecião Goa, que parecia que estaua ali hũa grande côrte, & ho gouernador os detinha pera q̃ hũs vissem os outros, & todos jũtos vissem fazer aquela fortaleza, de que se todos espantauão muyto, & muyto mais a gẽte da terra de tamanhos principes terem necessidade de paz cõ ho gouernador, & ja se contentauão de serem vassalos del rey de Portugal. E despois que ho gouernador vio que os embaixadores tinhão bẽ visto a fortaleza que fazia, & lhe pareceo q̃ não virião mais ẽbaixadores, começou de despachar aqueles, concedendo a hũs o que pedião, & respondẽdo aos outros que ele respõderia por seus embaixadores aos que os mandauão. Tambẽ neste tẽpo veo ao gouernador hũ embaixador de Merlao capitão gentio, & de grãde fama antre os gẽtios, que era sobrinho daquele rey Donor q̃ deu Mergeu ao viso rey, & per sua morte pertencia ho reyno de dereyto a este Merlao que digo: mas seu tio por descontentamento que tinha dele lho tirou quãdo faleceo & ho deixou a outro hirmão de Merlao que era mais moço, que despois que reynou nũca mais pagou as parias que seu tio pagaua, & era gran-

de immigo dos nossos, & cõ medo da tomada de Goa mandou as parias ao gouernador como disse. E este Merlao despois da morte de seu tio esteue sempre com gẽte sua de pê & de caualo nas terras de Batecalâ por serem perto Donor a que fazia guerra cõtinuamente pera ver se podia cobrar ho reyno ꝙ era seu de dereyto. E sabẽdo que ho gouernador tomou Goa, mandoulhe dizer por este embaixador que digo ho agrauo ꝙ lhe seu tio fizera em lhe tirar ho reyno, & a força ꝙ lhe seu hirmão fazia em lho ter: & ꝙ se ho quisesse receber por vassalo em nome del rey de Portugal que ele seria muyto contente de ho ser, cõ tanto que ho fauorecesse pera cobrar seu reyno, pera que não queria mais ꝙ arrendar as tanadarias da terra firme de Goa: & cobrando ele ho reyno que era seu, ele pagaria as parias que seu tio pagaua, & seu hirmão queria pagar, & seruiria sempre a el rey de Portugal como seu vassalo & sua feytoria. E considerando ho gouernador a valentia de Merlao, & ho poder que tinha & valia antre os gentios, & que costumara sempre fazer guerra aos turcos, & per duas vezes os teuera cercados ẽ Goa sendo capitão del rey de Narsinga, pareceolhe que compria muyto ao seruiço del rey seu senhor lançar mão deste homẽ & recolhelo: & que ele muyto melhor ꝙ nenhũ dos nossos saberia gouernar a terra firme, & teria a gente assessegada por ser conhecido antreles. E respõdeolhe que era contente de fazer o que pedia, & mãdou por ele a Batecalà, onde embarcou com sua gẽte & caualos, & foranno receber a Cintacorá, onde auia de desẽbarcar dous capitães dos nossos com dous mil piães da terra pera que ho acõpanhassem ate Goa, & mãdou cartas aos tanadares da terra firme por onde passasse que ho recebessem, & obedecessem como a pessoa del rey de Portugal. E isto porque Merlao folgasse mais de fazer o que mandara dizer que faria, porque fazendo ho tinha por muyto certo acrecentar grãdemente no proueito da fazenda del rey sem lhe custar gente nem outro gasto. E todos os tana-

dares fizerão muyto bẽ o que lhes ho gouernador mandou. E vindo Merlao a Goa, lhe fez ho gouernador grande recebimento, & assi a outro gentio chamado Içarao, que fora capitão pricipal del rey de Narsinga, & a ambos de dous deu caualos & Ioyas, & os mandou apousentar muyto honrradamente, & fez cõtrato cõ Merlao, q̃ tirãdo tres meses de hũa paga de soldo que a gente da terra ficaua deuẽdo aos turcos, dali por diante pagasse da renda por as tanadarias q̃ el rey de Portugal tinha na terra firme corenta mil pardaos douro, que pola nossa moeda erão trinta & oyto mil cruzados: & que lançandose fora da tanadaria de Pôdâ Mulicagi mouro capitão do Hidalcão que ainda estaua nela, que ficasse tambẽ aquela tanadaria, & pagaria então cadano sessẽta mil pardaos douro, que erão cincoenta & seys mil cruzados: & isto pagaria ẽ quatro pagas, como ho pouo era obrigado de pagar ao Hidalcão. Feyto este cõtrato, & assinado por Merlao & polo gouernador: ele mãdou ajuntar todos os veiquibaris, que sam capitães gẽtios, que antes da vinda dos mouros mãdauão a terra, & erão naturais dela, que os mouros tinhão lãçado fora do senhorio, & despois da tomada de Goa ho gouernador os recolheo, & agasalhou. E a estes entregou ele Merlao pola mão, pera q̃ ho teuessem por seu gouernador, dizendolhes ho cõtrato que tinha feyto coele. E todos ho receberão por seu capitão & gouernador cõ muytas festas & tãjeres a sua vsãça: & perãtestes entregou ho gouernador a Merlao a gouernança das tanadarias da terra firme. Pera õde se partio logo com Içarao acõpanhado de cinco mil piães da terra seus, & cincoẽta homẽs de caualo. E chegado às tanadarias tomou posse delas, & a gente da terra folgou muyto de ser gouernada por ele.

CAPITOLO XLVIII.

De como determinando ho gouernador de ir ao mar roxo, mandou a Diogo fernãdez de beja derribar a fortaleza de çacotorà: & do que ho gouernador passou com Diogo mendez de vasconcelos.

Tendo o gouernador por noua certa que os rumes estauão em Adẽ pera vir á India a chamado del rey de Calicut, & do Hidalcão, & del rey de Cambaya, pera que todos ẽ hũ corpo deitassem os nossos fora da India, determinou de os ir buscar & pelejar coeles, esperando em nosso senhor de os desbaratar, & despois tornarse a Ormuz, & inuernar hi & acabar a fortaleza q̃ deixara começada, porque sentia muyto a treição que lhe fez Cojeatar. E estando a fortaleza de Goa em tal ponto que lhe não falecia mais que a caua pera se acabar, mãdou a Diogo fernandez de beja que fosse diante esperalo a çacotorá, cuja fortaleza mandaria entretanto derribar & arrasar, & recolheria os nossos q̃ estauão nela, & assi a gente da terra q̃ se quisesse recolher coele. E mãdaua a derribar porque a gente da terra geralmẽte era mais amiga dos mouros que dos nossos & leuantauasse muytas vezes cõtreles quãdo lhe os mouros fazião guerra: & mais a terra era tão pobre de mantimẽtos que os nossos se não podião manter & por isso auião de ser muyto poucos, pelo que estauão em grande perigo se lhe os mouros, que auia muytos ao derrador fizessem guerra que lhe não podião socorrer da India tão asinha, & mais não seruia ali de nada aq̃la fortaleza, porque não queria el rey de Portugal trazer ali armada cõtra ho estreyto porque não podia inuernar em çacotorá polas causas q̃ digo: & mandou mais ho gouernador a Diogo fernãdez que ho esperasse em çacotorá ate a fim de Mayo, & quando não fosse ter coele q̃ se fosse a Ormuz com cartas q̃ lhe deu pera el rey Dormuz &

pera Cojealar que pagassem as parias a Diogo fernãdez, notificandolhe q̃ era gouernador da India, & que tinha tomada Goa, & dali se tornasse a Goa em Agosto, & se ajũtasse com a armada que hi achasse, & deulhe pera esta viajem ho rey grãde que foy de dom Ieronimo de lima, & assi a capitania mór de Antonio de matos, & de Gaspar cão que mãdou coele. E partido Diogo fernandez pera çacotorá foy dito em segredo a Diogo mendez de vasconcelos que ho gouernador ho nã auia de deixar ir a Malaca & ho queria leuar ao mar roxo. O que sabido por ele não ho pode crer pola promessa que lhe o gouernador tinha feyta, & por quão bem ho tinha ajudado, que ele com a sua gente ajudou a fazer a fortaleza & cerca, & fez aquele Baluarte que està sobre a porta que se chàma ho de Malaca, por amor que aqueles q̃ ho fizerão hião pera la: & cõ tudo Diogo mendez disse ao gouernador perante algũs fidalgos q̃ ele tinha muyto bẽ comprido coele que se chegaua ho tempo pera a sua ida de Malaca, que lhe pedia que ho ajudasse como tinha prometido. E ho gouernador respondeo que ele lhe prometera de lhe dar toda a ajuda que podesse pera ir a Malaca, porque indo como hia não era seruiço del rey seu senhor, polo grãde perigo a que se auenturaua de ho matarem com quantos leuaua, & lhe tomarem as naos & mercadoria de que hião carregadas, porque muyto mais gente leuara Diogo lopez de siqueyra & mais naos, & melhor armadas que as suas, & não ousara de pelejar com a armada de Malaca. E pera ir como compria a seruiço del rey seu senhor, ho deteuera & pedira que fosse coele na tomada de Goa, cuydando que lhe podesse dar ajuda, que lhe não podia dar por quãto as cousas sucederão doutra maneyra q̃ ele cuydaua: porque bẽ sabia por quão certa se tinha na India a vinda dos rumés a ela. E pera seu assessego & credito del rey seu senhor, era necessario ir ele ao mar roxo a buscalos pera pelejar coeles, donde não podia tornar a inuernar à India, senão a Ormuz, õde tinha mandado

del rey q̃ fosse acabar a fortaleza que ficara começada, &. assessegar elrey Dormuz nas pareas que auia de pagar: & pera isto não tinha ele tãta gente quanta lhe era necessaria, & ainda dessa que tinha de necessidade auia de deixar em Goa, ao menos quatrocẽtos homẽs Portugueses, porque se os mouros tornassem como da outra vez que achassem quem lhes resistisse: & por esta rezão lhe não podia dar, não sômẽte a ajuda que ele quisera mas nenhũa, do q̃ lhe pesaua muyto pola obrigação em q̃ lhe era: & pera ele ir a Malaca, assi como viera de Portugal, que lhe não parecia bem porque tinha cartas de Ruy daraujo, em que lhe dizia q̃ ho Bendâra & el rey de Malaca esperauão que fosse sobreles grande armada a vingar o que fizerão a Diogo lopez: E coeste medo tinha tirado de prisam a ele, & aos outros: & apousentado em hũa casa, em que lhes mandarão dar algũa mercadoria da q̃ fora tomada na nossa feytoria, pera que Ruy daraujo começasse de tratar cõ os mercadores da terra, & afora isto lhe fazia ho Bendâra cada dia mil auõdanças, dizẽdo q̃ desejaua de ser vassalo del rey de Portugal, & q̃ por isso castigará muyto rijo os que fizerão ho aleuantamẽto cõtra os nossos. E estando em Malaca coeste medo se ele fosse como viera de Portugal, perderião os immigos de todo ho credito dos nossos, & aluoraçarsehião pera fazerẽ o que fizerão da outra vez & começarião logo nos nossos q̃ tinhã em poder. E sua ida a Malaca não seruiria mais que disto, por isso q̃ não deuia dir lá. E porq̃ ele não ficasse desauiado, & pola obrigação em que lhe era, & a amizade q̃ lhe deuia, lhe queria fazer hũ de dous partidos qual ele mais quisesse. Ho primeyro era que se quisesse ir coele ao mar roxo com suas naos que se obrigaria a carregarlhe a sua camara, & as de seus capitães & quintaladas de drogas. E as naos de pimenta q̃ ho seu feytor faria prestes no inuerno: & em quãto as naos andassem em sua companhia, a sua gente seria paga de soldo aa custa del rey, & isto por as naos serem de mercadores.

Ho outro partido era que se por cansado nã quisesse ir coele, que lhe daria aquela fortaleza de Goa onde ficasse: porẽ que as suas naos auiã dir coele com ho partido que dizia: & ꝗ nisto não sòmẽte faria a el rey muyto seruiço, mas que seguraria sua armada. O que ouuido por Diogo mendez, se agastou muyto, & respõdeo que ele auia dir a Malaca como lhe el rey mandaua, posto que soubesse ꝗ os perigos de là erão em dobro. E começou de se aqueixar do gouernador: ꝗ muyto mãsamente lhe disse que se não agastasse, & que cuydasse no que lhe cometia, & ho praticasse com os seus capitães & com seus amigos: & auido seu conselho, lhe desse ou mandasse a reposta. Ao ꝗ Diogo mendez respondeo que aquela lhe daua por final, & ꝗ logo se aparelhaua pera sua partida. E porque ho gouernador se começou dagastar desta reposta meteranse no meyo os que hi estauão, dizendo a Diogo mendez que se não agastasse, que sem payxão mãdaria despois dizer ao gouernador o ꝗ assentaua cõ seus capitães, & logo ho fizerão ir pera a pousada: & ho gouernador ficou dizẽdo aos que hi estauão por quãtas rezões vinha bem a Diogo mẽdez ir coele, rogando a todos que lho conselhassem, especialmẽte a Fernão perez dandrade que era grande seu amigo, ꝗ ho fez assi, mas Diogo mendez nunca quis tomar seu conselho. O que sabido polo gouernador, porque via claramẽte que se Diogo mendez fosse a Malaca no mais que com ho apercebimento que tinha, não podia deixar de se perder: porque não parecesse que ho encõtraua como imigo, pos aquele feyto em conselho, & propondo nele tudo o que dissera a Diogo mendez, foy acordado por todos que ele nã fosse a Malaca da maneyra que estaua, & que a sua armada ficasse sobre ho gouernador pera dar cõta dela, & da perda ꝗ recebesse el rey ou as partes por não ir a Malaca. Isto a que Diogo mẽdez fugisse com a armada pos lhe pena de degredo, & perdimento da fazenda que se não fosse de Goa sem sua licença & a cada hũ dos pilotos de sua ar-

mada, mandou sopena das vidas, & perdimento das fazẽdas, que posto que se Diogo mendez quisesse ir eles não fossem coele, & sob a mesma pena lhe descobrissem sua ida como a soubessem. E com tudo isto Diogo mẽdez determinou de ir a Malaca, & por segurar ho gouernador dissimulou coele fazendose muyto esquecido de sua ida: & assi se fazia a todos, porq̃ ninguem sospeytasse que ele se queria ir: & deu cõta de sua ida a seus capitães, & Pero quaresma lha contrariou, dizẽdo q̃ era escusado falar nisso, pois estaua certo não poder sayr da barra sem ho gouernador ho saber, & como ho soubesse auia de mandar apos ele, & pera se defender seria necessario pelejar, & farsehia hũ muyto mao recado, por isso que não curasse de tal ida, & visse se podia acabar por bẽ com ho gouernador que lhe desse licença pera ir. O que Diogo mendez não quis fazer, & disse que fosse o que quisesse que não auia de deixar de ir a Malaca: & Baltesar da silua não estaua em Goa que adoeceo & foyse curar a Cananor, & Diogo mendez insistia em ir, porque ho piloto de Baltesar da silua chamado dalcunha ho pereyra, lhe dizia que ele ho tiraria de noyte fora da barra & ho leuaria a Malaca, & não deixasse de ir porque se faria lá muyto rico, & ho mesmo lhe dizia ho seu mestre. E este piloto de Baltesar da silua, ho fora tambẽ Dafonso lopez da costa quando com os outros capitães fugio Dormuz ao gouernador, & ele foy o que lhes prometeo de os leuar á India, & por esta promesa lhe deu Diogo mendez a capitania do nauio. E tambẽ Anibal cerniche disse a Diogo mendez que não deixasse dir, porque ele ho seguiria. E Diogo mendez fez conta que se os outros capitães não quisessem ir, que faria capitães os mestres das naos, & faziasse prestes quanto podia.

CAPITOLO XLIX.

De como querẽdo Diogo mendez de vasconcelos fugir pera Malaca foy preso com outro capitão seu, & do mais q̃ se sobrisso fez.

Ordenando Diogo mendez assi sua partida, soube o gouernador como hum Duarte tàuares escudeyro do conde dabrantes que ele tinha por tanadar na ilha de Chorão, fora fazer hũ salto na terra firme, onde ho catiuarão os immigos: & cuydando ho gouernador q̃ se poderia ainda auer, mandou laa Diogo mendez, Manuel de lacerda, Pero dafonseca de crasto, & Nuno vaz de castelo brãco com a gẽte das suas naos & nos seus bateys. E chegando eles ao passo de çancalim por onde Duarte tâuares passara, poyarão na terra firme, onde auendo lingoa da terra souberão que Duarte tâuares era ja muyto metido polo sertão, que ho leuauão ao Hidalcão. E vendo que não podião fazer nada nem leuauão mantimẽto pera fazerem todos detença, acordarão que Diogo mendez, & Manuel de lacerda se tornassem pera a cidade, & Nuno vaz & Pero dafonseca ficarião ẽ quãto lhes abastasse esse mantimẽto que tinhão: & assi se fez. E tornandose Manuel de lacerda & Diogo mendez pera a cidade chegarão ja noyte: & como Diogo tinha mãdado recado aos mestres das naos que esteuessem a pique, porque aquela noyte auião de partir: não curou de desembarcar na cidade, & foyse âs suas naos que estauão antre Rabandar & Pangim, & hi achou dos seus capitães Anibal cerniche somente, que Pero quaresma não quis, & Baltesar da silua não era vindo de Cananor. E estando as naos a piq̃, partiose logo Diogo mẽdez leuando os bateys as naos atoadas, & em toda a noyte não podé mais chegar que ate a baya da agoada, & ali lhe começou de vẽtar a viração que ho detinha, & assi Anibal cerniche & ho nauio de Pero quaresma, que

ho de Baltesar da silua era ja fora da barra. Disto foy logo ho gouernador auisado pór Manuel de lacerda que era goarda do rio de Pangĩ, & acodindo à ribeyra despedio Iames teixeira em hũa fusta cõ hũ escriuão perãte quẽ reqresse da sua parte a Diogo mendez que se não partisse & se tornasse pera dẽtro, & quãdo não quisesse que lhe tirasse por alto: & quando coisso não quisesse que ho metesse no fundo, & ho mesmo mandou a Dinis fernandez de melo, q̃ mandou em hũ parao despois de Iames teixeyra: & tambẽ forão outros bateys, antre os quaes foy ho de Manuel de lacerda, & mãdou a Simão dandrade que fosse por terra com gente de caualo, & se posesse fora na praya, & fauorecesse os q̃ mandaua nos nauios, & se lhe parecesse bẽ que fosse falar cõ Diogo mendez & lhe conselhasse que não posesse sua honrra no risco em que a punha. E assi mandou muytos bateys & paraos com gente pera que ajudassem os que hião diante, de q̃ chegou primeyro Iames teixeyra, & achou Diogo mendez que andaua às voltas na baya da agoada pera sayr por lhe ser ho vento ponteiro, & achou na boca da barra Duarte da silua deluas capitão da galé que fora de Diogo fernandez de beja, & fazia requerimentos a Diogo mendez q̃ se tornasse pera dẽtro, & por não querer lhe tirou naq̃la hora hũ tiro por alto, cõ que lhe derribou a verga grande, & Iames teixeyra lhe mandou tirar outro, cõ que lhe matou dous gormetes. E vendose Diogo mẽdez sem remedio de poder sayr amaynou & surgio: & mais porq̃ lhe disserão que estaua ali ho gouernador, cõ quẽ não queria pelejar, que cõ os outros bẽ ho fizera. E entretãto ãdaua tambẽ Dinis fernandez às bõbardadas cõ Anibal cerniche, que quãdo lhe fazião requerimentos da parte do capitão mór que amaynasse, respondia que não conhecia outro capitão mòr se nã Diogo mẽdez de vasconcelos, cuja bãdeira lhe elrey de Portugal mandara q̃ seguisse, nẽ quis nunca amaynar nẽ surgir ate que não vio que Diogo mẽdez amaynáua & surgia. Ho meatre

da nao de baltesar da silua que andaua de fora quando vio surto Diogo mendez arribou a ele cõ a viração q̃ vẽtaua, & preguntoulhe em voz alta, q̃ todos ho ouuirão que lhe mandaua que fizesse, & ele respondeo q̃ surgisse, & assi ho fez. Surtas todas as naos, Rodrigo rabelo q̃ estaua em terra com muyta gente de caualo & de pê (& fora por mãdado do gouernador pera leuar Diogo mẽdez) se foy â sua nao, & nela & nas outras prẽdeo os pilotos, mestres & escriuães delas, & assi Anibal cerniche & despois mandou apregoar em todas, q̃ ho gouernador em nome del rey seu senhor perdoaua aos outros todos, & lhes daua seguro de nũca receberẽ pena por serẽ naq̃le feyto. E isto fez ho gouernador por se lhe não amotinar a gente com medo. Feyto isto pedio Diogo mẽdez a Rodrigo rabelo q̃ comessem primeyro que partissem, porq̃ era tarde pera ser antes de comer, & assi ho fizerão. E em todo este tempo nunca Diogo mẽdez se queyxou do goüernador, nẽ disse nenhũa cousa contrele, & sempre se mostrou muyto ledo & prazenteiro. E acabando de comer deixou Rodrigo rabelo nas naos pessoas de recado, que ho gouernador mandaua que ficassem por capitães ate q̃ ele prouesse: & foyse pera Goa leuando Diogo mẽdez no batel de Manuel de lacerda, & Anibal cerniche & os mestres, pilotos & escriuães em outros a muyto recado, & no caminho acharão Nuno vaz de castelo brãco, que aquele dia â tarde se fora à cidade do passo em que estaua. E como chegou mãdouho ho gouernador na sua nao, & que fosse coele ho seu ouuidor Pero dalpõem, pera q̃ requeresse a Diogo mendez que se não fosse, & quãdo não quisesse que ho metesse no fundo, & aos nauios da sua companhia: & vendo os Nuno vaz vir meteose no seu batel com ho ouuidor & foyse pareles: & assi forão de companhia ate a cidade, onde chegarão bem noyte. E leuado Diogo mẽdez ao gouernador, & assi os outros, despois de falar coeles hum pouco forão postos em bõ recado: & dali a poucos dias ho gouernador com votos

dos do conselho, julgou com ho seu ouuidor que Diogo mendez fosse degradado pera Portugal pera õde seria leuado nas primeyras naos que partissem cõ os autos de suas culpas. E entretãto estaria preso sobre sua menajem na fortaleza de Goa, & q̃ Pero quaresma perdesse a capitania da nao, & fosse degradado pera Portugal posto que não quisera ir com Diogo mẽdez, porque não disserão ao gouernador q̃ se queria ir como lhe ele tinha mãdado que dissesse, & em quãto não fosse pera Portugal esteuesse preso em Goa. E que Anibal cerniche fosse degolado, & assi os mestres & pilotos das naos fossem enforcados & perdidas suas fazendas pera el rey. E logo que a sentẽça foy dada, se veo a ela com exceição por parte de Antão vaz mestre de Diogo mendez, & do piloto Danibal cerniche, cõ priuilegio pera não morrerẽ ẽforcados, & por isso se mudou q̃ morressem degolados, & entre tãto que durou a dilação desta excepção forão enforcados ho piloto de Baltesar da silua & o mestre Danibal cerniche nas vergas das mesmas naos, em q̃ cometerão aquele delito: o que a todos pos muyto espanto, principalmente a algũs embaixadores que ainda estauão em Goa, & todos sayrão a ver aquela justiça: & quando souberão a causa porq̃ se fazia pareceolhes bem. E por amor destes embaixadores porque auião de saber a desobediencia de Diogo mendez a castigou ho gouernador tão rijo & pera exemplo dos nossos, & assi era necessario pera ho credito do gouernador: & despois que aqueles dous forão enforcados logo se ele moderou contra os outros, & deu suas vidas a hũ dos embaixadores q̃ lhas pedio por conselho dos nossos, leuando os ja a padecer, & mudoulhe a pena de morte em degredo pera outras naos, & despois reuogou a sentẽça Danibal cerniche em degredo pera Portugal por quanto era estranjeiro, & deu a capitania de sua nao a dom Ioão de lima, & a de Pero quaresma a Gaspar de payua, & a de Baltesar da silua a Iames teixeyra, & a de Diogo mẽdez a Fernão perez dandrade, que cõ licẽça

do gouernador teue cõprimẽto com Diogo mendez sobre a tomar, & Diogo mendez foy muyto contente q̃ a ele tomasse, & logo Fernão perez se foy pera a nao & se ẽtregou dhũ cofre que tinha quatorze mil cruzados pera a armação da nao, de q̃ ho feytor dela auia de ter a chaue, mas não ho auia dabrir sem Fernão perez.

CAPITOLO L.

De como indo ho gouernador pera ho mar roxo achou ho vẽto cõtrayro, pelo qual mudou sua ida pera Malaca.

Feytas todas estas cousas, ordenou ho gouernador sua partida pera ho mar roxo, assi polas causas que disse, como tambẽ por se escusar ho gasto de mantimento & soldo que faria a gente que tinha, & por escusar despeza que as naos farião se esteuessem ẽ porto, porq̃ de necessidade se auião de tirar a mõte, & elas estauão ainda as mais pera nauegar. E assentada sua partida deixou ẽ Goa perto de quatrocẽtos homẽs com os casados, em que entrauão oytẽta de caualo: & os soldos desta gente se auião de pagar das rẽdas da ilha q̃ ficauão arrendadas por doze mil cruzados, & tãbẽ das rẽdas das tanadarias da terra firme, & assi de seyscẽtos mil rẽs porque ficaua arrẽdada a casa da moeda, ho ouro & a prata somente porq̃ no cobre se ganhaua muyto pera el rey, & a fortaleza ficaua muyto bẽ bastecida de mãtimẽtos. s. trigo, ligumes, arroz, mãteiga & carne: & bẽ prouida de muytas munições & de muyta artelharia, & por seu alcayde mór Francisco pantoia, & no mar ficaua por capitão mór Duarte de melo cõ algũs paraos & fustas, de q̃ ficauão por capitães algũs casados, & assi ficaua a nao lionarda, & ho rey peq̃no, & Sãcto spiritu pera as corregerẽ: & assi a rumesa que fora tomada ẽ Diu & hũa nao noua das de Goa que ainda estaua ẽ picadeiros, & outro nauio nouo dos turcos que seria doytẽta toneys, cõ regimento aos capitães q̃ no

começo do mes Dagosto saysẽ logo fora da barra pera goardarẽ ho mar & fazerẽ presas, & assi deixou encomendado ao capitão q̃ fizesse hũa torre em Benastarim pera defender a entrada aos mouros se quisessem por ali entrar, & a traça da torre ficaua a Thomas fernãdez: & no mesmo passo auia pedra laurada em abastãça. E prestes todas as cousas pera a partida do gouernador, ele se partio de Goa na fim de Março, & os capitães que hião coele, que hia em frol de lamar, forão Fernão perez na nao trindade, dom Ioão de lima na anunciada, Gaspar de payua em sancto Antonio, Iames teixeyra ẽ Sancta cruz, Bastião de miranda no bretão, Ayres pereyra na taforea, Iorge nunez de lião em Enxobregas, Dinis fernãdez de melo na nao çabaya que os mouros fizerão em Goa, Pero dalpõem em sancta Caterina, Simão dandrade na joya, Antonio dabreu em Sanctiago, Nuno vaz de castelo brãco em sam Ioão: tãbẽ naos de Goa, Duarte da silua na galé grãde, Simão martĩz na pequena, Afonso pessoa em hũa galeota de Goa, Simão Afõso besigudo em hũa carauela latina, Iorge botelho ẽ hũa redõda, Pero dafonseca de crasto em sancta Maria dajuda, Simão velho de soure na garça: doutra sancta Maria dajuda Mẽdafõso de tangere, Antonio de saa do rosayro. E aos dous dias de sua nauegação ẽq̃ q̃ria dubrar os baixos de Padua, achou ho vento tão ponteyro, & ho mar tão grosso que lhe foy forçado payrar. E sabẽdo ali por todos os pilotos & mestres que não podia ir a Ormuz por aquele vento ser geral, arribou a Goa, & na barra fez conselho, em que se acordou: que por aquela armada não fazer tamanho gasto como faria se inuornasse na India, seria seruiço del rey ir a Malaca onde estauão os nossos catiuos, & a fazenda del rey tomada. E feyto disto assento que os do conselho assinarão, mandouho ho gouernador dizer ao capitão de Goa, & mandoulhe mais algũa gente & dali se foy a Cananor, onde deixando por alcayde moor da fortaleza a Ruy galuão foy a Cochim, onde sabendose que queria ir a Ma-

laca ficarão muy tristes Cherinamarcar, & Mamalemarcar hirmãos, por amor do trato que laa tinhão, & coeles tambem Antonio real & Diogo pereyra, porque indo laa ho gouernador, & assentando feytoria ficauão eles sem mais trato: & por isso determinando de ho estoruar fizerão com el rey de Cochĩ que ho fosse ver aa nao, & lhe conselhasse que não fosse a Malaca porque era a mouçáo gastada & perdersehia, & quando não quisesse tomar seu conselho que lhe fizesse sobrisso requerimentos da parte del rey de Portugal, & eles não ousarão de os fazer, porque os ho gouernador não entendesse, porque sabião que era muyto prudente, & por isso entendeo ele muy bem os requerimentos del rey de Cochim quando lhos fez & não quis se não ir. E porque pera ir a Malaca algũs nauios de sua armada que auião mester corregidos corrião risco de se perderẽ por nã saber se lá aueria onde se concertassem, deixou os ẽ Cochim cõ seus capitães, que forão estes, Pero dafonseca de crasto, Mẽdafonso, Simão velho, Antonio de saa: & assi hũa nao noua que se fizera em Cochim, cuja capitania tinha Diogo pereyra de Cochim, & tambem ficou Manuel de lacerda no cirne por capitão moor de todos com regimento que entrando Agosto fosse logo correr a costa de Calicut, & despois se fosse a Goa aiuntar com Diogo fernãdez de beja, pera quem lhe deixou prouisam que com os seus capitães ho ouuessem por seu capitão moor, & assi Duarte de melo & os outros que ficauão em Goa: & por amor da gente que ficou aqui lhe não ficarão mais que oytocentos Portugueses & duzentos piães gentios despadas, & escudos, & frechas: com que se partio a vinte Dabril.

CAPITOLO LI.

Do que aconteceo ao gouernador indo caminho de Malaca, ate achar el rey de Pacem.

Partido o gouernador de Cochim, seguindo por sua viajem, q̃ queria acabar de passar a ilha de Ceilão, lhe deu hum temporal de vento com que se perdeo a galé de Simão martĩz, a que Fernão perez dandrade acodio tão asinha no seu batel que lhe saluou a gente toda, & assi hũ tiro dartelharia. E cessando a tormẽta que se fazia leste oeste com a ilha de çamatra, topou hũa nao de Cambaya que hia pera Malaca, & os nossos a tomarão por hir sem seguro do gouernador, que vendoha foy muyto ledo, porque teue sua viajem por segura de que hia muy receoso: que cuydaua pelo que lhe disserão em Cochim que não seria a moução verdadeyra, & coesta nao assentou que ho era: & desta parajem donde se tomou esta nao ate auerem vista da ilha de çamatra, tomarão os nossos outras quatro naos tambẽ de Cambaya q̃ hião pera Malaca sem seguros, & todas leuauão muyta mercadoria & de muyto preço. Tomadas estas naos foy o gouernador aferrar ho porto da cidade de Pedir na ilha de çamatra como ja disse, & el rey de Pedir lhe mandou noue Christãos dos nossos q̃ fugirão de Malaca, & hũ deles era Ioão viegas, que deu ao gouernador recado damizade da parte del rey, & lhe disse que era grande amigo delrey de Portugal, & bem ho mostrara no boõ tratamẽto que fizera a ele & aos outros nossos despois que ali forão: & contoulhe como despois de Ruy daraujo lhescreuer, matara el rey ho Bẽdara por se lhe querer leuantar com ho reyno, & mais queria ho matar, & na cõjunção de sua morte fugira de Malaca pera Pacem hum mouro principal dela que auia nome Nahodebeguea xabandar dos guzarates, que fora ho principal que fizera leuantar Malaca contra os nossos,

& despois disso quisera fugir Ruy daraujo & os outros catiuos, & forão sẽtidos na noyte em que ho querião fazer, & por isso se nã saluarão mais que ele cõ oyto, & Ruy darauio ficou com cinco, & que outros erão ja tornados mouros & leuados fora de Malaca. E assentada amizade com el rey de Pedir, partiose ho gouernador pera a cidade de Pacẽ tambem na mesma ilha de çamatra, & porque não pode fazer agoada em Pedir, mãdouha fazer no reyno de Achẽ onde estaua hũa pouoação de pescadores, & forão a isso dom Ioão de lima, Antonio dabreu, & Nuno vaz de castelo branco nos seus bateys: & dom Ioão & Antonio dabreu leuauão as pipas ás naos, & Nuno vaz ficaua ẽ terra fazendoas encher a oyto marinheiros q̃ estauão coele. E partidos dom Ioão & Antonio dabreu com ho primeyro caminho, começa de sayr gente de hum mato, em que estaua hũa cilada de mouros & todos trazião armas. Nuno vaz como os vio sayr, mandou de pressa chegar as pipas que tinha ao mar, & cercandose coelas lhes ficou detras com os oyto que tinha pera se defender dos immigos, de que sayo grãde soma da cilada, & cometerão os nossos muyto rijo com muytas frechadas, & cĩco deles que erão besteiros se defendião aas seetadas, que se isso & as pipas não forão não escaparão segundo a furia dos immigos era grande. E por Nuno vaz fazer sinal aa frota com hũa bandeira, lhe mandou ho gouernador acodir, & dom Ioão, & Antonio dabreu vendo a bandeira fizerão volta aa terra, posto que estauão perto da frota: & quando chegarão aueria quasi hũa hora que Nuno vaz & os outros se defendião, & tinhãolhe feridos tres homẽns, & os nossos tambem ferirão algũs dos immigos, que vendo ho socorro que vinha fugirão, & os nossos acabarão de fazer a agoada. E feyta ho gouernador seguio sua rota & foy surgir no porto de Pacẽ, õde se deteue algũs dias pera saber se auia carga pera as naos da armada de diogo mẽdez q̃ nã se achou: e assi pera auer del rey de Pacem Nahoda beguea, que ele deseiaua dauer, & el

rey andou em dilações, dizẽdo que ho daria, ate que mãdou dizer que era fugido: & soubesse que el rey ho deixara fugir pera ir dar auiso a el rey de Malaca, pera por isso ho perdoar. E tambẽ tinha ho gouernador vẽdidas duas naos das de Cambaya a el rey de Pacem por vinte cinco mil cruzados, & dilatouse tãto a compra que entẽdeo que ho querião deter, & ficando coele ẽ amizade sem mais detença se partio. E nauegando ao longo da costa de çamatra tanto auante, como hũa ilha chamada Poluoreyra, ouuerão os nossos vista dhũ iungo grande que fazia mostra de setecẽtos toneys, & por ho vẽto ser pordauante não poderão as naos ir a ele, & forão por mãdado do gouernador os bateys de dom Ioão de lima, de Nuno vaz de castelo branco & de Dinis fernandez de melo sem os capitães hirẽ neles, somẽte dõ Ioão de lima, & assi foy ho batel do gouernador & ho de Pero dalpõem: & chegãdo ao jũgo hũs agora, & despois outros se ajuntarã ao derredor dele dizẽdolhe da parte do gouernador q̃ amaynasse, & mãdassẽ ho piloto á capitania. E o piloto q̃ era ho capitão & señor do jungo, & era jao & os que hião coele q̃ serião trezentos homẽs, disse que nã podia ir á capitayna, mas que mandaria lá dous homẽs, & não deixaua seu caminho apercebẽdo os seus pera a peleja, & os bateys hião coele. E vendo os nossos que os ĩmigos nã amaynauão, determinarão de abalrroar coeles. E chegãdo a este tẽpo Afõso pessoa na sua fusta, aferrou primeyro por que era mais alta que os bateys: & sendo ele ho primeyro que quisera sobir ao jũgo foy ferido em hũa perna que os ĩmigos lhe atrauessarão cõ hũa lança, tirando decima cõ muytas & cõ outros arremessos, & defenderão que os nossos os não aferrassem: & nisto a nao de Pero dalpoem q̃ estaua perto do jungo & lhe ficaua debalrrauento (que as outras estauão ajudauẽto) foy sobre ho jungo & quisera abalrroar, mas nã pode, & dizẽ que por culpa do piloto & do que hia ao leme, & escorrẽdo ho jungo ficoulhe aiudauẽto & não pode mais tornar sobrele, & as-

si anoyteceo. E sabẽdo ho gouernador o que passaua tẽdo ia tempo pera isso, ao outro dia ás dez horas ho foy aferrar, & entrarão os nossos os imigos por mais que se defẽderão, & em entrãdo matarão obra de corenta & ferirão muytos, & os nossos erão duzentos homẽs, de q̃ morrerão tres. Os imigos que se virão tratar tão mal, ordenarão hũ fogo artificial cõ azeyte de terra, & outros matereais que fazẽ grãde labareda mas nã queyma tanto como parece. E isto fazẽ quãdo se vẽ em taes apertos. E auisado ho gouernador disso leuaua ho seu batel muy bẽ esquipado com hũ cabo dado pelos escouuẽs, cõ tal recado que poẽdo os immigos ho fogo se podesse logo desaferrar, & assi ho fez recolhendose os seus na nao. E desaferrado ho iungo os immigos apagarão ho fogo: & apartãdose hũ pedaço da frota surgirão, & assi surgirão os nossos muyto perto deles. E nisto apareceo hũa pangueiaoa q̃ sam hũs nauios daq̃la terra cõpridos & rasteiros, veleyros & remeyros em estremo, & nesta hia Nahoda. E auẽdo os nossos vista dela, mãdou o gouernador a Nuno vaz, & a Ayres pereyra q̃ a fossem tomar: & forão, & Ayres pereyra chegou primeiro no seu batel: os marinheiros de nahoda vẽdo os nossos ir pareles lançarãse logo ao mar q̃ era perto de terra, & ele ficou sò & sò pelejou tão brauamente que ferio todos os nossos, & de muyto ferido cayo ainda viuo nem morreo ate que lhe não tirarão hũa manilha que trazia em hũ braço, & nela andaua hũ osso que se não pode saber de que era, somente dizerse que quẽ ho trazia nã podia morrer a ferro & parecia ser assi segundo as grandes feridas q̃ tinha aq̃le mouro, cuja morte o gouernador tomou por boa estrea de sua empresa, porque ele fora causa de matarẽ os nossos em Malaca, & porque se a panguejaoa não pode leuar ao gouernador foy queymada despois de a despejarẽ. E estando os nossos assi surtos sem hirẽ ao jungo q̃ eles chamauão brauo por quão bem se defendera, apareceo outro q̃ era de mercadores, que hião de Ceilão & Cheramandel pera Ma-

laca, & forão a ele dõ Ioão de lima no seu batel, & Anrrique de saa no de Nuno vaz de castelo branco, & Bastiã de miranda & Simão afonso nos seus nauios, & ho ju:igo amaynou logo como lhe mandarão q̃ amaynasse & surgio jũto da poluoreyra. E surto mãdou o gouernador meter nele a Ioão viegas q̃ fez quadrilheiro pequeno, & achouse que estaua carregado de roupa fina de Paleacate & de bẽgala, & doutras cousas q̃ forã aualiadas em cẽto & cĩcoẽta mil cruzados: & nisto pareceo outro ao mar, & Nuno vaz foy a ele por mandado do gouernador, & como era tarde não pode chegar se não noyte, & os q̃ hião nele nã quiserão amaynar. E aparelhãdose Nuno vaz pera pelejar coeles, saltou ho capitão & outros muytos em hũ parao grande, & em hũa almadia q̃ trazião por popa, & saluaranse leuãdo hũ cofre com quatorze mil cruzados, segundo se despois soube doutros que forão tomados no jungo, em que ainda se achou fazenda que foy aualiada em vinte mil cruzados. E leuado ho jungo ao gouernador, soube dalgũs que ficarão nele que Ruy daraujo era viuo, & despois da fugida dos outros nossos el rey de malaca quisera por força fazer mouro a ele & aos que ficarão ate fanarẽ algũs deles, & q̃ passarã muytos tormentos porque negassem a fé de nosso señor Iesu Christo.

CAPITOLO LII.

Do cõcerto que ho gouernador fez com el rey de Pacẽ despois de ho ter em seu poder, & de como chegou a Malaca.

Em todo ho espaço que ficou deste dia despois que ho gouernador se desaferrou do jungo brauo, ele nẽ outro nenhũ capitão o poderã tornar a abalrroar, & porq̃ por a noyte que sobreueyo não podia ser se não ao outro dia, encomendou a todos os capitães que vigiassem com muyto cuydado que se lhe não fosse, porque determi-

naua de ho queymar se ao outro dia se se lhe nã ẽtregasse, & eles teuerão tãta diligencia em fazelo fazer, que parece que desesperando os do iũgo de se saluar. E sabendo por Fernão perez dandrade que naquela frota hia ho gouernador, determinarão de se lhe entregar, pera o que ho outro dia quasi aas dez horas se meterão dous deles no parao do jungo, & foranse ao gouernador, a que disserão que não sabião que ele ali hia porque se ho souberão logo se lhe ẽtregarão, & agora q̃ ho sabião ho faziã: o q̃ soubesse q̃ erão mercadores de Pacẽ que vinhão com mercadoria da outra banda da ilha de çamatra, q̃ lhe pedião que goardasse a paz & amizade que estaua assentada com el rey de Pacem auia annos. Ho gouernador porque vira quão bem se os do jũgo defenderão, & q̃ ho trajo daq̃les que lhe falauão não era de mercadores, pareceolhe q̃ era gente q̃ hia ẽ ajuda del rey de Malaca, & mais por a sospeyta que teuera delrey de Pacem q̃ ho quisera deter, & por isso apartou aq̃les dous homẽs, & preguntoulhes q̃ gente erão, dizẽdo q̃ lhe dissessẽ a verdade, se não q̃ ficarião obrigados a grãde castigo, porq̃ ele sabia algũa cousa do q̃ preguntaua: eles parecẽdolhes q̃ era assi, lhe disserão q̃ naq̃le jungo hia ho verdadeyro rey de Pacẽ a pedir ajuda aos señores da ilha Dajaoa, pera q̃ ho restituysem ẽ seu señorio q̃ lhe tinha tomado aq̃le que se chamaua rey de Pacẽ, que sẽdo gouernador de çoltãzina (que assi se chamaua ho rey q̃ hia no jũgo) se leuãtara cõ a terra, porque çoltãzina queria gouernar ho reyno sem ele entẽder nisso, o que ele não queria senã q̃ esteuesse metido em hũa casa como statua, & por isso ho deitou fora do reyno cõ ho muyto fauor & ajuda q̃ teue pera isso: & q̃ a detença q̃ ho rey de Pacẽ quisera que ho gouernador fizera ẽ sua terra fora porq̃ não topasse cõ çoltãzina, temendo q̃ se cõcertasse coele, & se fizesse vassalo del rey de Portugal porq̃ ho restituyse em seu reyno. O q̃ sabido polo gouernador folgou muyto cõ aq̃le acerto, & logo assentou de restituyr çoltãzina em

seu estado se ele quisesse ficar vassalo del rey seu señor & seu tributario. E coesta determinação ho mandou visitar por Fernão perez dandrade, & por ele lhe mãdou hũ presẽte dandosse por muyto seu amigo pera o q̃ lhe dele cũprisse, & q̃ ho mesmo fizera logo como ho achou se se lhe dera a conhecer, mostrando que lhe pesaua muyto do mal q̃ fora feyto aos seus, o q̃ lhe ele teue muyto em merce desculpãdose de ho não ir ver por estar doente. E por isso, & porque ho gouernador o queria granjear pera ho attraher a restituyrse por ele em seu señorio, & ficar por isso vassalo delrey seu señor ho foy despois ver, & ele lhe disse ho mesmo que lhe mandara dizer, & q̃ teria a cidade a obediẽcia del rey de Portugal, & lhe pagaria cadãno pareas: & ho gouernador lhe deu palaura de ho fazer, porq̃ a fora a causa q̃ ho obrigaua como disse, ficaua el rey de Portugal cõ grande credito naq̃las partes, & mais era Pacẽ a prĩcipal cousa de çamatra, & muy importante ao trato de Malaca por amor da pimenta. E assentada esta amizade ficou çoltanzina por seguro na companhia do gouernador, q̃ sẽ lhe acõtecer mais outra cousa q̃ seja de cõtar, seguio sua viajẽ, & foy demãdar os baixos de Capacia, & não entrou por õde ẽtrou Diogo lopez de siqueyra quando foy a Malaca, se não polo canal dos jungos q̃ he de doze braças peracima, & dali foy ter ao porto de Malaca ho primeyro dia de Iulho, õde achou muytos jũgos de diuersas partes daq̃la banda do sul de q̃ Malaca he a mayor escala, & assi auia naos doutras partes da bãda do norte: & ho gouernador surgio jũto da ilha das naos, que como disse está hũ tiro de bõbarda da cidade, õde foy grande aluoroço cõ sua chegada, principalmẽte nos mouros que estauão no mar, temẽdose que lhes fizesse algũ dãno: o que ele podera fazer, mas não quis por abrãdar mais a el rey de Malaca, pera que por bẽ ficassem amigos, do que el rey estaua bem fora, porque da ida de Diogo lopez de siqueyra a Malaca perdeo muyto ho credito da valẽtia dos nossos. E com tudo porque

não estaua tão fortalecido como lhe era necessario, dissimulou com ho gouernador mandandolhe dizer que a ele lhe pesara muyto do que fora feyto aos nossos em sua terra, tanto que mãdara por isso matar ho Bendàra que fora ho culpado neste caso, de que nunca soubera nada se não despois de feyto, que se ho soubera não consentira que se fizesse. E porque quiçá ele não saberia como isto fora, lho mandaua dizer pera que ho nã culpasse: & tambem pera saber se hia de paz, ou de guerra, porque pera paz erão escusadas tantas naos: & que ele estaua muyto prestes pera a receber, & pera ter amizade cõ el rey de Portugal. Ho gouernador posto que lhe pareceo a disculpa enganosa, recebeo ha porque ouuesse Ruy daraujo & os outros nossos que estauão catiuos, & respondeo a elrey que ele sabia bem que a morte de Bendára fora pola treyção que ordenara aos nossos, & sabia q̃ ele tinha toda a culpa, & por isso lhe não daua nenhũa no que era feyto, nem hia se não pera paz & pera guerra a quem a quisesse: & que as naos que trazia não erão de carga se não da gouernança da India: porẽ que leuauão muytas & muy ricas mercadorias, & q̃ valiã muyto em Malaca, mas q̃ ele não auia de falar na paz nem assentar nenhũa amizade ate lhe não serem entregues os nossos, & a fazenda del rey seu senhor que fora roubada. Ao que el rey respondeo fora de proposito, dizendo que a fazenda que se roubara fora muyto pouca, & que os Christãos deles morrerão & outros se tornarão mouros, & erão espalhados por diuersas partes, que era necessario tempo pera os auer: que ele faria de maneyra que tudo se fizesse à sua võtade, & nã se passou mais este dia. E despois q̃ foy noyte forão falar ao gouernador cinco capitães chĩs de cinco jungos da China que estauão no porto, & disserãlhe que tanto que ele chegara, que logo el rey de Malaca lançara mão deles, & de todos os capitães estranjeiros que estauão em terra, & assi de sua gente, pera que ho ajudassem a pelejar cõ os nossos, & que eles te-

uerão maneyra pera fugir, porque não querião ajudar el rey, que lhes tinha roubada sua fazenda como tirano, & homem sem verdade: & sobrisso lhe mandara aquele dia reter dous jungos pera a guerra que esperaua, & era certo que auia de querer, porque na cidade auia vĩte mil homẽs, & os dez mil muyto bõs de guerra & bẽ armados, & de laudeys, de laminas, despadas & escudos que lhe leuarão os guzarates, & a fora estes vinte mil que erão naturays, em que tambem entrauão muytos jaos, auia muytos turcos, rumes, coraçones & persianos, que erã muy bõs frecheiros, & mais tinha el rey vinte alifantes de guerra, & por isso a não duuidaria quando a quisessem coele. Ho gouernador folgou muyto com estes capitães chĩs, & agardeceolhe muyto ho auiso que lhe derão, & prometeolhes de lhe restituyr os seus jungos, quer el rey de Malaca quisesse paz quer guerra, & eles se lhe offrecerão pera ho ajudar.

CAPITOLO LIII.

De como Ruy daraujo auisou ho gouernador de tudo quãto el rey de Malaca determinaua, & do mais que sucedeo.

Despois destes recados dantre ho gouernador & elrey, se passarão dous ou tres dias q̃ lhe el rey nã mãdou nhũ o q̃ ele teue logo a mao sinal, mas dissimulaua pera ver se podia auer por bẽ os nossos. E nestes dias lhe mãdou Ruy daraujo recado por intercessã de Ninachatu q̃ sempre lhe fizera muyto boas obras: & por este lhe escreueo q̃ soubesse certo q̃ elrey de Malaca sabia quantos Portugueses trazia & quantos malabares, & que tinha em muyto pouca cõta sua armada por amor do grande poder de gente que tinha que era tanto como lhe os chatins tinhão dito, & q̃ todos os estranjeiros trabalhauão muyto com el rey que nã fizesse paz coele, porque não auia dousar de cometer a cidade com tão pouca gente,

& que vinda a moução de se tornar pera a India se tornaria: & posto q̃ ousasse de a cometer que lhe não desse disso pois tinha gente em abastança pera se defender, porque não auia ali nenhũ que não morresse sobrisso, & q̃ não gastasse quãto tinha. E os mouros de Cambaya insistião nisto grãdemẽte, & pera ajuda da defensa da cidade lhe derão corenta bombardas, & ajudauaos ho seu xabandar q̃ era estante de todos os mercadores de Cãbaya, pessoa muy prĩcipal ẽ Malaca, & de muyto credito com el rey. E os mouros malayos lhe persuadião ho mesmo per seus cacizes que sobrisso lhe fazião muytas pregações, dizendo que os nossos erão arrenegados, ladrões & querião senhorear todo ho mundo, & como assentassem em Malaca não auião mais de deixar tratar nela os mouros & auião de tomar a terra pera si: porque dessa maneyra ho tinhão feyto na India, por isso que os não recebesse em sua cidade nem fizesse paz coeles. E a fora todas estas persuasões peitarão a el rey tão grossamente que a fora ele de si ser mal inclinado pera os nossos, se inclinou muyto mais, & desejaua de os destruyr. E mandara logo recado ao seu lasamane, que era almirante do mar, que andaua correndo a costa com grãde frota, que se fosse a Malaca & desse supitamente na nossa & a queymasse, & que algũa de pãgueiaoas que estaua da põte pera dentro sayria naquele instante, pera q̃ tomassem os nossos no meyo & não ficasse nenhũ, & entre tanto el rey se fortalecia de trãqueyras & cauas, & que a fora a gẽte que tinha & alifantes, tinha oyto mil tiros de fogo antre bõbardas & espingardões, & pera ho deter ate que viesse ho lasamane dissimulaua coele, por isso que se não fiasse em suas palauras, nẽ falasse na paz ate não ser entregue dele & dos nossos que estauã catiuos, & da fazẽda que fora tomada, porque sem el rey fazer primeyro esta entrega não auia dauer paz nem amizade, nem fizesse conta dela. E isto vio ho gouernador claramente porque el rey insistia em fazer paz sem entregar os nossos nem a

fazēda, & tātas vezes falou nesta paz sem fazer o que lhe ho gouernador pedia, que ele lhe mandou dizer que lhe não parecia boõ sinal de paz ter por força os nossos, porq̃ el rey de Pedir que tinha noue que forão ter coele fugidos, como fora em seu porto lhos mandara á nao antes de lhe falar em paz, & ele não queria mandar os q̃ tinha q̃ escaparão da destruição q̃ Bēdara mãdou fazer neles. Ao q̃ elrey deu algũa escusa, & insistīdo q̃ se fizessē as pazes primeyro. E coisto armauãse pãguejaoas, & sayão fora da pōte como q̃ fazião mostra & logo se tornauão pera dētro, & em saindo despacaua muyta artelharia na cidade. E ho gouernador dissimulaua a tudo fazendo q̃ ho não entendia. E hũ dia porque soubesse como se auia dauer com a cidade se viesse a pelejar, mandouha ver por quatro capitães, que forão em quatro bateys armados ao lõgo da ribeyra, a q̃ logo sayrão de dētro do rio vinte panguejaoas armadas. Ho gouernador que as vio, & se temeo q̃ pelejassem cõ os nossos, mandou em seu socorro outros, & cõ sua ida se tornarão as panguejaoas a recolher dētro ao rio: & despois disto tornou ainda el rey a mandar ao gouernador os mesmos recados que dantes, & ele lhe respondeo como das outras vezes: acrecētando mais que se os nossos forão tomados ē guerra, ou por represaria, q̃ se não espantara de os não dar, mas sendo tomados debaixo de seu seguro andãdo desarmados, & sem auer causa pera que os espedaçassem que se espantaua muyto de não querer dar aqueles q̃ escaparão pois req̃ria amizade, & q̃ ho desenganaua que não auia de falar nela ate lhos não entregar, & que soubesse q̃ leuaua muyto trabalho cõ os seus q̃ ho importunauão muyto que pelejasse pois não auia concrusam naquele negocio. Ao que el rey não respondeo, & logo se passauão tres ou quatro dias que não mãdaua recado. E ho gouernador ainda q̃ entēdia que aquilo era desprezo sofriao por amor do q̃ digo, & assi porque el rey de Portugal lhe mandaua q̃ não fizesse guerra, se não despois q̃ de todo não podesse mais,

que se isso não fora nem a ele lhe falecia juyzo pera entender ho pouco medo que el rey auia dos nossos, & q̃ tudo o que fazia era pera escarnio deles, nẽ lhe falecia animo pera se vigar por guerra, & assi lho aconselhauão esses capitães homẽs mancebos desejosos de pelejar polo seruiço de Deos & del rey de Portugal, & dizião que se não auia de sofrer tanto desprezo, & que tẽpo era que se vingasse a treição que fora feyta a Diogo lopez de siqueyra. E ho gouernador dissimulaua, alegãdo ho regimẽto que tinha, dizendo que quando de todo em todo el rey não quisesse o que lhe pedia q̃ então se vingaria. E vendo çoltanzina tamanha dilação, cuydou q̃ ho gouernador auia medo de pelejar com a cidade, nem menos teue que poderia escapar que não fosse tomado, & por isso fugio & se foy pera el rey de Malaca, & assi fugio a mais da gẽte q̃ estaua coele, q̃ ho gouernador sentio muyto, & logo soube que çoltanzina estaua com el rey por auiso de Ruy daraujo, q̃ ho auisaua de quãto se fazia na cidade: & isto por meyo de Ninachatu.

CAPITOLO LIIII.

De como Fernão perez dãdrade com outros capitães poserão fogo á cidade por mandado do gouernador, pelo q̃ elrey lhe mãdou logo Ruy daraujo & os outros nossos.

Entendendo ho gouernador ho mao proposito del rey, & determinando de lhe fazer algũa mostra de guerra pera saber que forças serão as suas, quis primeyro dar cõta disso a Ruy darauio & aos outros, & esforçalos, temendo que receberião dos immigos algum dano: & escreueolhe hũa carta, cuia sustancia foy, que ele era obrigado a morrer em iusta guerra por seruiço de Deos, & del rey de Portugal, seu señor & que aquela era muy justa, pois via bem a determinação del rey, a que era necessario desenganalo com lhe poer as mãos: & que se por isso ele com os outros corressem algũ perigo que

ouuessem paciẽcia. Ao que Ruy daraujo respondeo como caualeyro, & como Christão, & dizia q̃ não quisesse nosso senhor que a nossa armada recebesse reues nem abatimẽto por se dar vida a ele & aos outros, q̃ erão obrigados a morrer polo seruiço del rey de Portugal, cujos vassalos erã: que qualquer perigo q̃ padecesse ho tomaua das mãos de nosso senhor, & ho auia em boa ventura, que soubesse certo que elrey de Malaca não queria paz por lho estoruarem os estranjeiros & os guzarates de Malaca, por isso q̃ lhe posesse as mãos, & que fosse logo, porque quanto mais tardasse, tanto mais daua lugar a el rey que se fortalecesse. Mostrada esta carta polo gouernador em conselho, posto que ho parecer de todos foy q̃ dessem logo na cidade, quis ele primeyro fazer hũ requerimento a el rey, & apos isso algũa mostra de guerra, resumindo no requerimento (q̃ foy assinado por ele & per todos os capitães) o que fora feyto a Diogo lopez de siqueyra, & as delongas que fazia sobre a entrega dos nossos & da fazẽda: certificandolhe que pois os não queria entregar q̃ lhe auia de fazer todo ho mal que podesse, desenganandoho que as naos que leuaua na sua armada não agoardauão moução, nem perdião viajem, nem querião carga, nẽ a deixauão tomar aos immigos del rey seu senhor, porque como lhe mandara dizer erão da gouernança da India, por isso q̃ lhe não daua estar ali mais dous annos que dez, & que se não quisesse se não guerra que fosse certo que auia de perder seu estado, & que sua fosse a culpa, porque não podia ter coele mais cõprimẽtos dos que ateli teuera, & que do que auia de fazer, lhe daua por sinal mudar hũ anel dhũ dedo ao outro, q̃ logo mudou perante ho messejeiro del rey de Malaca, por quem lhe mandou este requerimento. A que el rey respondeo q̃ ho seu coração era boõ, & que ele não tinha em conta Ruy daraujo nẽ os outros, & q̃ logo os mandaria: & nã hião com a reposta, porque lhes ficauão fazendo de vestir, & q̃ entretanto mãdasse tirar as nossas naos diante do

porto, pera lhe parecer que nã estauão de guerra: & assi outras palauras boas, de que ho gouernador fez muy pouca cõta, porq̃ todas lhe parecerão enganos. Porem porque el rey não tiuesse achaque de não entregar os nossos & a fazẽda, mandou afastar os nauios de diãte do porto, & esperou cinco ou seys dias sem el rey comprir o que dissera, antes como ho gouernador soube por Ruy daraujo nestes dias, mandou assentar sua artelharia em todos os lugares, de que podia offender aos nossos. O que sabido polo gouernador, mãdou a Fernão perez dandrade, em q̃ tinha muyta confiança, que com dez capitães outros fossem em seus bateys a queymar algũas casas dos immigos que estauão metidas no mar, & assi a tres naos de Cãbaya, porq̃ os guzarates perdessẽ a cõfiança que tinhão de leuar sua carga nem trabalhassem por estoruar a paz. E vinda a preamar, partiose Fernão perez com os outros capitães, & pegados cõ as casas deranlhe fogo: & começãdo darder mandou el rey com muyto grãde pressa Ruy daraujo & os outros, mãdando dizer ao gouernador q̃ lhe não fizesse guerra, porque nã queria se nã paz, & que a fazenda ele a mandaria logo, que mandasse aos nossos que lhe nã queymassem a cidade. E Ruy daraujo disse ao gouernador, que tudo o que el rey dizia erão mentiras, & que a sua armada de panguejaoas não sayra a pelejar com os nossos bateys, porque ouuera el rey medo que entre tanto lhe fosse ho gouernador tomar a boca do rio com os outros bateys, & com a galé & fusta, & forçadamente pelejassem as panguejaoas: & que ele não queria que os seus pelejassem no mar sem ho Lasamane. E com tudo por ho gouernador comprir de todo com el rey, mandou cessar ho fogo das casas, porem q̃ se posesse ás naos de Cãbaya polas causas que digo, & assi foy feyto. E nesta reuolta mandou ho gouernador tirar os dous junges dos chins donde os immigos os tinhão, & mãdoulhos dar: & disse aos capitães que estauão liures pera fazerẽ o que quisessem, mas que lhes

pedia muyto que se deixassem estar algũs dias pera verẽ como pelejauão os nossos, & ho fim que auia dauer Malaca pera leuarem nouas a sua terra. O q̃ eles fizerão dizendo que erão vassalos del rey de Portugal, & que õde lhe seruirião serẽ remidos por seus vassalos q̃ estauão prestes com sua gente que ja tinhão cobrada pera ho seruirem se pelejasse, & que se a vitoria ficasse coele & os nossos teuessem assento em Malaca, que cadanno virião a ela cem jũgos carregados da China.

CAPITOLO LV.

De como vendo ho gouernador que el rey de Malaca queria coele guerra, assentou com seus capitães de dar na cidade.

Cobrado Ruy daraujo & os outros nossos, mandou ho gouernador dizer a el rey que dali por diãte tomaria concrusam na paz que assentaria com certos apontamẽtos que lhe mandou, de que erão os principais, que lhe auia de dar lugar pera fazer hũa fortaleza, porque pelo que fora feyto a Diogo lopez não ousaria de deixar feytoria em Malaca, se não em fortaleza, & q̃ auia de pagar a dinheiro a fazenda que fora roubada na nossa feytoria: ao que elrey respondeo que tudo faria, mas nunca o quis comprir, nem nunca mais mãdou sobrisso nenhũ recado ao gouernador, & por seu mandado leuauão a vender á frota algũa especiaria & hũ papo dalmizq̃re, & algũas galinhas: & ás vezes como q̃ fazia escarnio do gouernador hia hũ daqueles q̃ lhe leuarão ho derradeyro recado, & falaualhe em outras cousas muyto fora da sustancia do recado que lhe leuara, & muyto esquecido de responder a bem de feyto, & isto tã sem nenhũa vergonha, como q̃ ho gouernador fora algũ doudo, & ele se espãtaua de tamanho desauergonhamẽto, & de tanta soberba como el rey lhe mostraua, não somente nisto, mas em sayrẽ algũas vezes as panguejaoas fora da pon-

te com muytos espingardões tirados por cada parte, outras apareciã todas as estancias embandeiradas, & desparaua toda a artelharia, & outras vinhão echadiços da cidade, que diziã ao gouernador que auião logo de chegar ao porto tantos jungos armados, q̃ el rey mandaua vir pera ho goardarẽ: & tudo isto pera ho espantar & se ir. E tantas sobrãçarias recebeo, que não podendo mais sofrer, determinou de rõper a guerra com elrey, & pera saber q̃ modo tinha de defensam, & que soma de gente tinha, & onde estaua sua artelharia assentada, mãdou dar na cidade hũ rebate com bateys armados de bõbardas grossas, & assi duas barcaças cõpridas q̃ tinha tomadas. E neste rebate se vio que acodio da banda do norte onde estaua a pouoação dos mercadores muyto mais gẽte, que da banda do sul onde moraua el rey, & que a ponte era ho lugar mais forte, & em que el rey tinha mais confiança, por ele estar ali cõ a sua principal gente de guerra & com seus alifantes, & estar pegada cõ a põte a sua mezquita, que dizia Ruy daraujo que era hũ lugar muy forte pera os ĩmigos: & tambem pera os nossos se lha ganhassem, porque podião segurar sua embarcação cõ pequenas trãqueyras, & ficaua em sua mão poderem pelejar com a gẽte da pouoação grande, ou cõ a da pequena onde moraua el rey: & entrãdo por outro cabo acudiria todo ho pouo de Malaca, que era tamanho como ja disse, & mais ganhada a ponte ficaua a força dos immigos partida em duas partes, & hũa não podia socorrer a outra, se não pola ponte, que cem homẽs poderião defender despois de ganhada a quanta força de gẽte os cometesse, fazẽdo como digo hũa tranqueyra pequena. E dizia mais Ruy daraujo ao gouernador, que se hũa vez ganhasse a ponte que não lhe seria necessario pelejar mais porque el rey se lhe entregaria: mas segũdo se despois vio, não foy assi, nẽ Ruy daraujo não sabia isto tambẽ como lhe parecia, & os capitães dos Chins que estauão melhor instrutos na força de Malaca, & vião a dos nossos quam

pouca era a seu respeyto por serem as dezanoue partes da gente menos que os immigos: cõselhauão ao gouernador q̃ não sayse em terra, dizẽdolhe a grande força de gente que auia nela, que melhor tomaria os immigos a fome, porque como na terra não auia mantimentos de sua colheita, se lhe tolhesse ho carreto que lhe hia por mar, não terião que comer & entregarselhehião. E porque isto era cousa muyto cõprida, & ho gouernador tinha necessidade de tornar â India na moução não quis esperar tanto, & chamando a conselho, disse aos que se ajuntarão q̃ lhe dissessem se auião de pelejar, porq̃ ele tinha pera si que não deuia de poyar ẽ terra, se não auendo de fazer fortaleza de qualquer maneyra que podesse ser, porque se não podia segurar Malaca doutro modo: porq̃ pera assentar feytoria sem fortaleza ẽ poder de tão maa gente como a de Malaca, lhe não parecia seruiço del rey seu senhor, & lhe parecia muyto grande ter ele feytoria em Malaca por ela ser escala de todo mũdo & tão principal como sabião: por isso que lhe dissessem todos seus pareceres. E todos forão de comũ acordo que se deuia de castigar el rey de Malaca, & derribarse sua soberba, & se se podesse fazer fortaleza, q̃ se fizesse porq̃ seria muyto seruiço delrey de Portugal. E coeste acordo, assentou ho gouernador que no dia seguinte, que erão vĩte quatro dias de julho vespera do apostolo Santiago, em que ele tinha singular deuação, se desse na cidade, & antemanhaã como ouuissem tanjer hũa só trõbeta se ajuntarião todos abordo da capitayna embarcados com sua gẽte nos seus bateys, & assi na galê & na fusta, & q̃ desẽbarcarião os capitães cõ a gẽte feyta em dous esquadrões, hũ em q̃ fossem dom Ioão de lima, Gaspar de payua, Fernão perez dandrade, Iames teixeyra & Bastiã de miranda desembarcarião no cabo da põte dõdestaua a mezquita & as casas del rey, & ele cõ a bandeyra real desembarcaria no outro cabo da ponte da banda da cidade. E desembarcarião coele Duarte da silua, Iorge nunez de lião,

Simão dãdrade, Ayres pereyra, Ioão de sousa, Antonio dabreu, Pero dalpõem, Dinis fernandez, Simão martĩz caldeyra, Simão afonso besigudo, & Nuno vaz de castelo branco, & que desembarcados acodirião todos ao meyo da põte, & q̃ dali lhes diria ho tempo o que auião de fazer, porque como ele nã tinha visto a cidade, não se sabia determinar no q̃ faria. E sabido polos capitães dos Chĩs como ho gouernador tinha assentado de peleiar, offreceranselhe cõ toda sua gente pera ho aiudarẽ, & ele lho agoardeceo, & não quis dizẽdo que a vitoria estaua nas mãos de Deos: & que se por ventura ele não sayse coela, & eles ho aiudassẽ, poderião despois receber mâs obras dos immigos tornãdo a Malaca, ou pelo mesmo feyto tomarião vingança em algũa gẽte sua que ainda andaua em terra: & tambẽ não queria que fossem feridos em suas pessoas ou mortos algũs deles. Mas que lhes rogaua q̃ se posessem todos na galé que auia destar mais perto dõde os nossos auião de pelejar, pera verẽ como pelejauão, & dessem disso nouas em sua terra, & q̃ lhe emprestassem as barcas dos seus jũgos pera a desembarcação dos nossos, porque os bateys da sua armada não abastauão: & eles ho fizerão assi.

CAPITOLO LVI.

De como ho gouernador acometeo a cidade, & ganhou a põte & a mezquita com grande destruyção dos immigos: & de como se tornou aa frota, & a causa porque.

Ao outro dia q̃ foy vespera de santiago, chegarãse os capitães cõ sua gente a bordo da capitayna duas horas ante manhaã. E feyta per todos a cõfissam geral a hũ clerigo que os assolueo, abalou ho gouernador coeles: & em amanhecendo que os immigos os virão ir, começão de tirar cõ sua artelharia q̃ tinhão assentada em suas estancias, de hũa & da outra bãda da põte, & era tanta & tiraua tão ą miude que fazia tremer ho mar &

a terra, & tudo era cuberto de fumo. E certo q̃ nunca ate aquele dia despois que os nossos começarão a conquista da India, cometerão cousa tão forte como estaua aquela ponte, nẽ em que estevesse tanta artelharia, nem que teuesse tanta gẽte pera a defender, & tão determinada a morrer sobrisso como esta: & jugando a artelharia dos ĩmigos, receberão os nossos dela algũ dãno ate chegarem a terra, onde poyarão repartidos como estaua determinado dando hũs & outros hũa grande grita, & tangẽdo as trõbetas, & os immigos derão outra, tocãdo tambem seus instormentos de guerra, que fazem hũ som aspero & espantoso, & assi era a cousa muyto espãtosa, porque os ĩmigos erão muytos em demasia, & a môr parte deles bẽ armados darmas defensiuas, & todos deofẽsiuas, hũs cõ arcos & frechas, outros cõ lanças & padeses tão compridos como os de Biscaya, & outros com zarauatanas cõ que tirauão hũas frechas curtas & delgadas emheruadas cõ tanta força que logo trancauão: & as feridas destas sam sem cura. De todos estes generos darmas forão os nossos bẽ seruidos despois que chegarão âs trãqueyras q̃ estauão dhũa banda & da outra da põte, & em ambas a peleja foy muy crua, & durou hũ boõ pedaço que os ĩmigos se defendião valentemẽte: & assi morrerão deles muytos, & muytos dos nossos forão feridos. E cõ tudo os q̃ hião com ho gouernador como erão mais q̃ os outros que pelejauão na outra tranqueyra da bãda da mezquita entrarão primeyro, & fizerão recolher os ĩmigos â boca da rua principal da cidade, onde se teuerão, & se defendião com muyto esforço. Dõ Ioão de lima, Fernão perez, Gaspar de payua, Bastião de miranda & Iames teixeyra como entrarão a tranqueyra da banda da mezquita forão dar cõ el rey, que vinha cõ muyta gente & a principal que auia na cidade, & trazia seus alifãtes armados cõ grandes espadas atadas nos dentes & seus castelos encima cheos de frecheiros, & el rey vinha encima dhũ destes alifantes diãte de todos: & foy este esquadrão tão medonho

que essa gẽte miuda dos nossos auẽdo medo se começarão de retirar, & Fernão gomez de lemos & Vasco fernandez coutinho se deixarão estar quedos, & poserão as lãças no alifante del rey, & feriranno tão mortalmente que por mais que ho mestre q̃ ho mandaua o quisera fazer passar auante nũca pode, antes ho alifante ho acolheo cõ a trõba, & ho lançou fora de si, & cõ grande furia virou atras, & deu nos outros alifantes, & desbaratou os, & ele morreo: & aqui foy hũa muyto grande briga, porque vendo el rey que ho alifante fugia, lançouse fora dele, & começou de pelejar: porque os nossos erão ja muytos, que acodio logo dom Ioão de lima, & coele Martim guedez, & assi acodirão Fernã perez, Bastião de miranda, Gaspar de payua, Iames teixeyra, & sua gente vẽdo que seus capitães pelejauão. Dos immigos tambẽ auia muytos, & pelejarão muy brauamente, & forão mortos muytos, & el rey foy ferido em hũa mão de hũa lãçada, & saluouse polo nã conhecerẽ, q̃ doutra maneyra fora tomado, & forão feridos muytos dos nossos, principalmente os capitães & outros homẽs assinados que pelejauão na diãteyra: & como el rey foy ferido q̃ fugio, os seus se retirarão logo pera ho oyteiro onde estauão as suas casas, & fizerãse ali em corpo: os nossos os não quiserão mais seguir, por acodirẽ ao gouernador que estaua em grãde aperto. Porq̃ ao tẽpo que os nossos começarão de pelejar cõ elrey, se apartarão dele tres capitães seus cõ obra de setecentos dos ĩmigos, & acodirão á põte pera a bãda da cidade & derão na traseira do gouernador q̃ pelejaua cõ tamanho peso de gẽte dos ĩmigos, que nẽ ele nẽ os seus se podião valer hũs aos outros. E sentindo eles os ĩmigos que lhe dauão na traseira, porq̃ se os seus não desbaratassem, mandou a Ioão de sousa, Ayres pereyra de berredo, & a Antonio dabreu q̃ cõ a gẽte de suas capitanias fizessem rosto aos ĩmigos: & eles ho fizerão cõ tanto esforço, que sostenerão ho seu impeto que não passassem da põte. E estãdo nisto acodirão os outros capi-

tães que desbaratarão el rey, ouuindo a reuolta q̃ hia na põte, & derã nas costas dos ĩmigos cõ grãde grita, ferindo os muyto rijo. E quando se eles virão tomados no meyo lançarãse todos ao rio cõ medo da morte, cuydando de se saluar, mas não poderão porq̃ ho peso da mõtante dagoa que hia pera dẽtro os leuou todos a terra, & os nossos os matarão, & antreles forão os tres capitães del rey, de q̃ hũ auia nome Tuambãdam homem muyto principal & priuado del rey sobre todos. Feyto isto tornarão estes capitães a acodir ao gouernador que estaua pelejando com ho corpo da gẽte na boca da prĩcipal rua da cidade porq̃ os ĩmigos como erão muytos, & viã a pouquidade dos nossos faziãlhe rosto muy ousadamẽte, & pelejauão cõ muyto esforço: & todauia os nossos os fizerão retirar pola rua a diante ate darem bocas doutras ruas que sayão a ela, & os immigos se meterão nelas. E vendo que aqui podião tomar os nossos no meyo, teueranse muy rijo. O que vendo ho gouernador, como sabia que el rey cõ sua gente ficaua do outro cabo, & podia vir sobrele: & porq̃ pera quão poucos tinha não podia entender em duas partes, recolheose à ponte com determinação de se fazer forte nela, & da bãda da cidade começou de fazer hũa tranqueyra cõ a mesma madeyra que ali tinhão os immigos, & mandou assentar logo hum par de tiros tambem dos que forão seus que varejauão aquela rua principal toda ao longo. E encomendou isto a Nuno vaz de castelo branco, & a Iorge nunez de lião, & q̃ feyta a tranqueyra a goardassem. E começando estes tiros de varejar, os immigos, se recolherão ás outras ruas da cidade: & porem não deixauão por outras partes por onde os tiros não varejauão de dar rebates aos nossos, & torualos do que querião fazer, & cõ muytos espingardões que tinhão sobre os terrados das casas lhe fazião algũ nojo: & no cabo da ponte da banda da mezquita, quisera ho gouernador começar outra tranqueyra, mas não pode polos muytos rebates que lhe dauão os immigos. E os nossos andauão

tão cansados de pelejar, & tão desuelados da noyte passada que se nã podião ter em pe, porque passaua de meyo dia & a calma era muyto grande, assi pola fazer como por se lhes dobrar cõ ho trabalho, o que os fazia enfraquecer, tanto que não auia quẽ os fizesse trabalhar, porque ja a natureza não podia sofrer mais trabalho & desfalecia, & não auia cõ que lhes tornar as forças, porque como os bateys erão poucos pera a gente desembarcar não ouue neles lugar pera mantimento, & tambem por ho gouernador polo dito de Ruy daraujo se confiar que se faria forte na ponte, & que dali mandaria por mantimẽto aa frota quando lhe fosse necessario: & mais q̃ como ganhasse a ponte el rey quereria paz. E quando vio que tudo era ao cõtrayro do que trazia imaginado, determinou de se tornar aa frota, porque pera mandar laa por mantimento não podia ser sem ir laa algũa gente, & qualquer que tirasse da que tinha, lhe fazia tamanha mingoa que mais não podia ser: & pera se fazer forte na ponte não podia, porque gẽte tão cansada como a sua não podia fazer tranqueyras, & sem elas postoq̃ se recolhesse na mezquita sem mantimẽto, estaua certa sua perdição, por quão certo tinha acodirem os immigos sobrele, & por isso determinou de se tornar aa frota. Mas nẽ por isso deixou de prouar se se podia fazer forte, animando os nossos a trabalharem. E vindo a viração, mãdou a Gaspar de payua que com cento dos nossos posesse ho fogo aa cidade daquela parte que estaua junto da ponte, & ho mesmo mandou a Simão martĩz que fizesse da banda da mezquita onde estauão as casas del rey: & ambos ho fizerão assi, & dhũa banda & da outra arderão muytas casas, & nas del rey se queymou ho seu estrado, & hũa cadeira dourada, & muytas alcatifas, & cortinas de seda borladas douro, & muyta riqueza. E ẽtre tanto ho gouernador deu conta a algũs dos capitães de sua determinação de se recolher, dizendo as causas porque: & pois sabião por onde auião de desembarcar, & como auião dir apercebidos, que es-

peraua em nosso senhor de tornarem muyto cedo a ganhar a cidade & ficar senhores dela. E parecendo bem aos capitães o que ho gouernador dizia, mãdou fazer sinal de se recolherem, & seria ao sol posto, & ele foy ho primeyro q̃ se recolheo, porque vendo a gente q̃ se recolhia se recolhesse logo, q̃ se desmandauão algũs a roubar, que roubarão duas casas del rey cheas de mercadoria, & isto leuarão da cidade, & setenta & duas bombardas que estauão naquelas estancias da ponte, delas de metal & outras de ferro, & hũas tirauã pelouro de ferro cuberto de chumbo, & outras de pedra. E isto feyto foy posto fogo aa mizquita, de que ardeo ho telhado q̃ era dela, & por dentro muytas obras que erão de madeyra: & assi foy queymada hũa grande casa de madeyra que estaua assentada sobre hum carro que tinha trinta rodas, cada hũa tamanha como hum quarto. E esta casa mandara fazer el rey de Malaca pera andar nela pela cidade el rey de Pão que ele casaua com hũa sua filha, & tinha pera isso aparelhadas grandes festas, & hũa das inuenções dela era esta casa, que estaua toldada de seda por dentro, & embandeirada por fora, & toda ardeo. E vẽdo el rey de Pão o que os nossos fizerão desta vez, fugio logo pera sua terra. Feyta esta destruyção que os nossos sembarcauão, acodirão os immigos de todas as partes & fizeranlhe algum nojo de feridas, mas nẽ então nem dãtes não morreo nenhũ, & dos feridos tão pouco, se nã dos que ferirão com sétas heruadas, de q̃ morrerão algũs a que não fizerão logo defensiuos, porque a Fernão gomez & a outros a que os fizerão viuerão, & os feridos passarão de setenta, & dos immigos forão feridos sem conto & morrerão muytos.

CAPITOLO LVII.

De como hũ mercador jao principal homẽ de Malaca mãdou pedir seguro ao gouernador, & lho deu, & de como ho gouernador mandou hum messajeiro a el rey de Sião.

Nesta cidade como disse auia muytos Iaos, q̃ sam os mais valentes homẽs, & mais determinados de todas aquelas partes, & antreles auia dous principais que auião nome, hũ Vtetimutaraja outro Quatepatir: & estes competião ambos sobre quem precederia na honrra, estado & valia, & Vtetimutaraja leuaua sempre auãtajẽ em tudo por ser mais rico de dinheiro, que tinha mais juncos que Quatepatir nem nenhũ outro mercador de Malaca, & tinha moor trato, & mais poderoso de gente, porque tinha seys mil homẽs Iaos seus catiuos os mais deles casados que morauão ao derrador dele, & dhũ seu gẽrro & dhũ filho que tinha. E era tão poderoso q̃ el rey de Malaca lhe auia medo, & por isso ho amimaua muyto, & ho deixaua ter pouoaçã sobresi na pouoação dos mercadores, & por esta causa valia muyto mais sem preço que Quatepatir & desprezauase dele, que nunca lhe quis dar por molher hũa filha que tinha solteyra, & por todas estas rezões erão immigos. E vendo Vtetimutaraja ho desbarato q̃ os nossos fizerão na ponte, & que não aproueitou a el rey ter a gente que tinha pera lhes resistir, temendose que ho gouernador tomasse a cidade, & destruyse tudo, quis segurarse pera isso, & mandoulhe hum grande presente de sandolos & outras cousas, mandandolhe pedir seguro pera toda sua familia, assi na terra como no mar. E por ho gouernador saber sua valia & poder & ho ter de sua parte, lhe concedeo ho seguro com condição que não fosse cõtrele: & pera ainda ho mais segurar, & fazer dele amigo, ho mandou tambem visitar com presentes, & por amor dele não to-

cou em nenhum jũgo Dajaoa. E posto que teue coele todas estas amizades, nem por isso ele deixou de dar ajuda a el rey de Malaca despois deste seguro. E mandandolho ho gouernador estranhar, respondeo que ele daua ajuda a el rey ainda que era pouca, & que ho fazia por ser estranjeiro, & não podia viuer em Malaca se ho assi não fizesse. E com tudo ho gouernador lhe manteue ho seguro por ter menos immigos com que pelejar. E segundo se despois soube Vtetimmtaraja nã pedia este seguro ao gouernador se não pera se poupar & ficar inteiro, porque esperaua cedo por hũ grande senhor Dajaoa chamado Patehonum, que auia de ir sobre Malaca cõ hũa grande armada, que auia annos que fazia pera a tomar, & fazerse senhor dela, & pera isto mandaua diante tantos jaos a morar nela, & hião poucos & poucos pera dissimulação, porque quãdo fosse teuesse em terra grande corpo de gente que se leuantasse contra os malayos, & por esta rezão queria Vtetimutaraia estar inteyro com seu poder: & tambem fazia conta que tão desbaratados podião ficar os nossos ou os malayos quaesquer que vencessem, que lhe seria facil cousa acabar de desbaratalos com ho poder que tinha, & fazerse senhor da cidade, antes que Patehanum chegasse, & coesta determinação quis ho seguro. E ho gouernador por ter tambem de sua parte mercadores de Malaca, lhes mandou dizer por Ninachatu que não q̃ria coeles nenhũa guerra, senão paz & amizade, & por amor deles não destruyra a cidade, & deixara de a roubar, porque esperaua de a soster coeles, o que eles crerão ainda que não mandarão reposta: mas dali por diante aconselharão a elrey que fizesse paz com ho gouernador, & se lhe offrecerão a pagar por ele a dinheiro a fazenda que lhe pedia. E el rey não quis assi por amor dos mouros estranjeiros lho contrariarem, como por ele se auer por muyto iniuriado dos nossos lhe entrarem a cidade, & tornou a reformar todas as estancias que tinha, & fazelas muyto mais fortes, & assentar nelas muyto

mais artelharia da que tinhão dantes. E a rua principal da cidade que começaua da ponte, mandouha atalhar com hũa tranqueyra, em que tambem mandou assentar artelharia, & polos lugares por onde os nossos desembarcarão mãdou meter muytos abrolhos heruados: & pera mais animar os jaos liures que auia na cidade, mandoulhes pagar soldo. E de tudo isto foy logo ho gouernador auisado por Ninachatu, o que quisera storuar q̃ não fosse auãte cõ mãdar leuar hũ jũgo grãde cheo de gẽte & dartelharia: & mãdou a Antonio dabreu q̃ hia por capitão q̃ fosse surgir junto da põte, & dali defẽdesse cõ a artelharia q̃ se não fortificassem os ĩmigos. E este Antonio dabreu era hũ fidalgo da ilha da madeira, & por ho jũgo ser grãde não pode passar do banco com quantos remedios lhe fizerão, nem menos outro mais pequeno, porque erão ja as agoas quebradas, & foy forçado esperar polas viuas. E vendo os Chins que a tomada de Malaca se dilataua, pedirão licença ao gouernador pera se hirem, & pediranlhe arroz, porque da cidade por causa da guerra não podião auer nenhum mãtimento. E ho gouernador lho deu em abastança, & assi lhes deixou leuar a pimenta que tinhão nos seus jungos, posto que sabia que era dhũ mouro malayo. E coestas honrras & fauores que lhes ho gouernador fez forão os Chins muyto contentes & dauão muytas graças a Deos por os tirar do poder de tão maa gente como os mouros malayos, & prometerão ao gouernador, que se os ele lançasse de Malaca que viria nela tanta riqueza dos Chins que se espantasse, porque polo mao trato que recebião dos mouros não vinhão ja tantos jungos como soyão. E porque hum senhor destes jungos que auia nome Pulata auia dir aa cidade de Sião fazer mercadoria, lhe rogou ho gouernador que lhe leuasse hum messejeiro a el rey de Sião, que polos Chins sabia que era hum grãde principe muyto rico & poderoso de gente: & por isso ho gouernador desejaua de ho ter por amigo, assi pera se fauorecer coele como pera auer mantimentos de

seu reyno, que era tão perto de Malaca como ja disse. E ho messejeiro que lhe mandou foy hum daqueles que forão catiuos com Ruy darauio que sabia a lingoa, por quem lhe mãdou hũa carta em que lhe dizia como ficaua no porto de Malaca, & o que tinha feyto, & o que determinaua de fazer, que folgaria muyto se ho ele quisesse fazer de mandar gente dos portos a pouoar Malaca despois de tomada: & isto lhe mandaua dizer porque sabia que el rey de Portugal seu senhor pola fama que tinha dele, & saber que era gentio, lhe era muyto afeyçoado, & folgaria de ter coele paz, amizade & trato, & coesta carta lhe mandou hũa espada rica. E coisto se partio ho messejeiro em companhia de Palata.

CAPITOLO LVIII.

De como ho gouernador se aperceo pera tornar a peleiar com os immigos, & como asentou com os seus que ho fizesse.

Determinãdo o gouernador de tornar outra vez a cometer a cidade & ir prouido pera a tomar, & não tornar atras, mãdou leuãtar algũas pipas pera coelas cheas de terra fazer tranqueyra sem trabalho, & assi mandou fazer machados, enxadas, & pioões, porque de tudo teue necessidade da outra vez, & muyta soma dalmazem de sétas porque não auia nenhũ. E isto tudo & mãtimẽtos mandou carregar no jungo, porque coele determinaua dabalrroar a põte, & nele & nela se fazer forte. E vindas as agoas viuas, porq̃ ho iungo não podia ir sem muyto trabalho & perigo, mãdou a certos capitães (de que hũ foy Fernão perez dandrade, posto q̃ estaua ainda ferido) q̃ fossem em seus bateys pera ho goardarẽ, & pera ho leuarem à toa, & por a carrega que leuaua ser grande não ho poderão leuar sem se passarem nisso algũas marês, porque não podia ir sem a montante dagoa, & coela ainda surdia muy pouco espaço. E

vendo isto os immigos, determinarão de ho queymas com balsas de fogo, o que ho gouernador soube logo por Ninachatu, que tinha muyto grãde trabalho de saber o que se ordenaua contra os nossos. E sabido polo gouernador ho ardil pera lhe queymarẽ ho iũgo, mandou fazer prestes todos os bateys da frota cõ garoupezes muyto compridos, & nas põtas arpeos com cadeas de ferro, & mãdou aos capitães que fossem dormir junto do iũgo. E na primeyra noyte em que os ĩmigos auião de lãçar as balsas com a decẽte dagoa, vẽ polo rio abaixo tres barcos bem compridos que vinhão ardendo com hũa chama muy forte, & furiosa que alomeauão tudo ao derrador por grande espaço, a que os nossos bateys sayrão logo dando a gente hũa grande grita, & com os arpeos dos garoupezes desuiarão as balsas que não chegarão ao iungo, nẽ lhe fizerão nenhũ noio, & dali por diãte teuerão noue noytes este trabalho, porque em todas arreo lãçarão os ĩmigos tres balsas em cada hũa, & as vezes quatro. E cõ todas estas balsas não deixauão estar ociosa a muyta artelharia que tinhão com que tirauão ao iungo por todas as partes, & muytos dos pelouros acertauão nele & ho passauão de parte a parte, principalmente despois que passou ho banco que estaua hum tiro de beesta da ponte, & erão os pelouros de ferro cubertos de chumbo do tamanho dos despera, & erão em tanto numero, assi estes como outros tiros despingardões, que se ho iungo não fora cercado darrõbadas nenhũ dos q̃ hião nele escapara de ferido ou morto. E cõ tudo Antonio dabreu foy ferido dhũ tiro despingardão que lhe deu polas queyxadas, & lhas passou quebrandolhe a mór parte dos dentes, & leuandolhe hũ pedaço da lingoa. E sabendo ho gouernador mandaua poer ẽ seu lugar Pero dalpõem & Dinis fernandez: do que se ele agrauou, dizẽdo que estaua ainda viuo, & tinha pés pera andar, & mãos pera pelejar, & lingoa pera mandar o que se auia de fazer, que em quãto teuesse vida nã auia dalargar ho lugar a ninguẽ, que da

cama mandária o q̃ se fizesse. E coisto não quis ho gouernador poer outros capitães no jũgo: & vẽdo q̃ ele estaua ja perto da põte & ẽ nado que podia surdir auante cõ qualquer toa, & que se mais dilatasse ho cometimẽto da cidade que lhe meterião ho jũgo no fundo, ou lhe matarião quãtos hião nele, determinou de a ẽtrar. E auẽdo dezasseys dias q̃ a cometera da outra vez, chamou a cõselho, & disse a todos os q̃ nele estauão. Deos nosso senhor he muyto boa testemunha, q̃ da primeira vez q̃ cõ sua ajuda, & por vosso esforço ẽtramos a cidade: eu a tornei a alargar cõtra minha võtade, assi por não irmos prouidos pera ficar, como por vos assi parecer bem, porque doutra maneyra eu me não tornara aa frota, posto que soubera perder a vida, porque nela não se perdia nada pois cada hũ de vos pode ter ho cargo q̃ tenho. E em perderse esta cidade, se perdia muyto sem comparação, assi do seruiço de Deos nosso senhor, como del rey de Portugal, cujos vassalos somos, porque ela he fonte de toda a especiaria, droga & riqueza de todo mundo: pouoada dos mais ricos mercadores que ha nele, viueiro do trato dos mouros que morão em todas as terras descubertas na India & fora dela, de que se todos mantem, & com que se todos sostem, porque sem Malaca não podem tratar em tantas partes como tratauão, nem podem abastar ho Cayro, Alexandria & Veneza de tanta especiaria, droga & riqueza, porque ela he a fonte de que corria pera Calicut antes que os nossos conquistassem a India. E lançados os mouros fora de Malaca, não somente se apagara ho fogo da seyta de Mafamede que não laure mais por diante, mas ainda parece ho mais certo caminho que pode ser pera os mouros despejarem a India, porque despois que lhe tirarão a mama de Calicut, se lhe tiramos esta não tem mais com que se mantenhão, pois em todas estas partes se não sabe outro de que se tire especiaria, se não deste que he a principal cousa com que tratão, &. tomandolho nos com a despesa que se fez na armada

que trouuemos, escusamos fazerense outras muytas, & muyto grandes em continuas armadas que sera necessario andarem no mar pera defenderem que não leuem a Meca tanta riqueza como leuão, o que podeis bem ver por oyto naos que aqui temos tomadas que leuão mais que vinte das nossas, pois que fara em quantas daqui partem cada dia a fora as dos estranjeiros: & este he ho caminho por onde hia mais pimenta a Meca que de Calicut. E com esta chaue de mea volta, que he tomar Malaca se çarra este caminho, & el rey meu senhor fica senhor de tudo: & posto que Malaca seja muyto grãde, & pareça trabalhosa de soster, isso seria se ho rey dela teuesse mais terra donde se podesse reformar o que ele não tem, se não se a perder fica de todo perdido, & que me digais que tomada por força se despouoara dos mercadores gentios, & despouoada deles não presta mais pera nada, nẽ auera hi mais mantimentos, porque por amor deles os trazem de fora. Digouos que abasta que fique Ninachatu, & seus parentes & amigos, a que por amor dele tenho dado seguro, que confiados nele hão de ficar, & estes farão tornar os outros que eu sey que hão de permanecer, porque como eles estauão costumados a viuer debaixo do poder & tirania dos malayos, sem verdade & sem justiça, desarrezoados & soberbos, & gostarem da nossa justiça, verdade, & frãqueza, mansidão, & brandura, & a maneyra de que el rey meu senhor manda que tratem aos que se fazem seus vassalos nestas partes: & não digo eu tornarem eles a pouoar Malaca, mas da India virão outros a viuer nela, & farão as paredes douro. Todas estas cousas que ditas tenho vos pus diante, pera me dizerdes outra vez, se vos parece bem fazermos fortaleza nesta cidade: porq̃ he minha determinação de em quanto gouernar a India não desembarcar com gente, nem pelejar se não no lugar que ouuer de soster cõ fortaleza, porque auenturar a perder gente em cousa que não ha mais que tomala & deixala, não me parece que he seruiço del rey meu se-

nhor, auēturar a perder hũ homem por quanta riqueza se pode ganhar. Ouuidas todas estas cousas polos do conselho, a moor parte deles se affirmarão q̃ se deuia de tomar Malaca & fazer fortaleza, & lãçar os mouros fora, a outros lhe parecia muy dura cousa de pelejar cõ tanta gente quãta tinhão visto na cidade, & muyto mais dura fazer fortaleza, & dizião q̃ vendo os ĩmigos que lhe entrarão suas tranqueyras, as tornarião a fazer tão fortes que as não podessem os nossos entrar sem muytos perderem primeyro a vida, & que os que ficassem a perderião tambem despois por ser muy demasiada a multidão dos immigos q̃ auia dentro, que com as frechas heruadas os matarião todos: & posto que se tomasse a cidade, que os nossos auião de ficar taes da batalha, que ficarião mais pera jazer em cama que pera fazer fortaleza, em que se não deuia de falar por ser ho tempo muy curto pera tornarem a India na moução: & que lembrasse ao gouernador quanto importaua tornar laa ãtes do inuerno por ho perigo em que ficaua Goa se ho Hidalcão tornasse sobrela. E porem como os outros que dizião que se tomasse Malaca erão mais, não se tomou ho parecer destes, & disse ho gouernador que ele tinha por sem duuida que nosso senhor queria que se tomasse Malaca, pera que ho seu sancto nome ali fosse louuado & exalçado, & ho sinal que tinha disso era, que sendo os mouros tão auisados & sesudos, & tendo prouadas suas forças com ficar desbaratados, & sem esperança de socorro de nenhũa parte querião ainda guerra, que nosso senhor lhes cegaua os entendimentos pera que não entendessem o que fazião. E assentado que se pelejasse, determinouse que ao outro dia que era sesta feyra dez dias Dagosto, duas horas antemanhaã com a preamar cometessem a cidade, & ho jungo abalrroasse a ponte, & juntamente poyasse ho gouernador em terra com sua gente da banda da pouoação dos mercadores, & que não sayse em duas partes como da primeyra vez, porque os immigos estarião melhor apercebidos pera sua

defensam do que então estauão: & pera que a gente fosse mais aa sua vontade, fosse tambem a galee & a carauela latina. E pera que se impidisse que os immigos não acodissem tantos a defender a ponte, que hirião com ho gouernador duas barcas com algũas peças grossas dartelharia, que como ho jungo aferrasse a ponte porsehião dambas as partes da angra a tirar aos ĩmigos que acodissem, & goardarião as costas aos nossos que auião de trabalhar em hũas tranqueyras que ho gouernador auia de mandar fazer pera sua segurança.

CAPITOLO LIX.

De como ho gouernador desbaratado ho poder del rey de Malaca lhe tomou a cidade, & ho fez fugir dela.

Ao dia seguinte, dia do bem auenturado martir sam Lourenço duas horas ante manhaã forão todos os capitães a bordo da capitayna com sua gente embarcada nos bateys, onde feyta a confissam geral, & assoltos per hum clerigo, partirão pera a cidade com preamar: & se muytas bõbardadas & espĩgardadas teuerão da outra vez muytas mais teuerão desta, porem nã deixarão de passar auante, & ho jũgo parecia hũa torre com suas arrõbadas & seteiras, & artelharia por proa, & por ambas as bandas, & com hũ masto & gauia, & nela muytas lanças, & arteficios de fogo & pedras, & em chegando á ponte abalrroou logo coela por mais que se os immigos defẽderão, ãtre os quaes a reuolta era muy grande, hũs por defenderem a ponte dos que hião no iungo, outros por defender a desembarcação do gouernador: & erão as bombardadas & espingardadas tantas da tranqueyra, a q̃ os nossos hião desembarcar, que parecia que a cada pao estauão duas bõbardas, & a cada bombarda cinco espingardões. Com tudo isto os nossos romperão auante, & poyarão em terra cõ grande arroydo de gritas & tanger de trõbetas: & nisto começão de cho-

uer da trãqueyra grande multidão de frechas, de zarauatanas & darcos, & muytas pedradas, & lanças darremesso, & ferirão bem oytenta dos nossos: mas eles a fora ferirem sem cõto dos imigos, matarão muytos, & como eles erão muito mais dos que os nossos podião ferir & matar, defenderanse hũ boõ pedaço primeyro que os entrassem. Entrada esta tranqueyra, apartaranse logo Dinis fernandez, Iorge Nunez de lião, Nuno vaz de castelo branco & Iames teixeyra, que por mandado do gouernador hião ordenados pera ganhar a mezquita com a gente de suas capitanias, & assi se apartarão outros q̃ tambẽ hião ordenados pera cometer a trãqueyra que atalhaua a rua grande da cidade, porque não acodissem ali os immigos, de que morrerão nela muytos pola defender, & por derradeyro ficou dos nossos. E deixando ho gouernador nela os capitães que digo cõ corpo de gente, foy logo com a gente de sua bandeira dar costas aos capitães a q̃ mandou tomar a mezquita, & estes quando forão acharão ja despejada a ponte por Antonio dabreu, que assi como abalrroou coela assi a axorou dos immigos que não ousarão desperar os tiros que ho iunco leuaua por proa, & recolheranse aa tranqueyra que estaua daquela banda antre a ponte & a mezquita: & os nossos capitães que hião tomar a mezquita, derão naquela tranqueyra, onde os immigos forão tão apertados, assi dos nossos por diante, como da artelharia das barcas que jugaua por detras, que alargarão a tranqueyra & foranse retirando pera a mezquita, & os nossos apos eles: de maneyra que indo ho gouernador pera lhe dar costas, achou que leuauão os immigos de vencida. E neste tempo acodio tambem el rey de Malaca pera ajudar os seus, & hia sobre hum alifante: & quando soube ho termo em que a cousa estaua, fez volta pera os seus paços, & hião coele obra de tres mil homens apadessados os mais deles. E Dinis fernandez de melo q̃ hia na dianteira dos nossos como chegou aa mezquita (que estaua despejada) não quis passar auante, nem se-

guir el rey posto q̃ chegou perto de sua gẽte, porque tinha o gouernador defeso a ele & aos outros q̃ não passassem da mezquita por cousa nenhũa: & tambem segũdo se despois soube não quis Dinis fernandez, & os outros capitães seguir a gente que hia com el rey, porque por outra rua grande parecia infinda gente dos immigos que lhes ficaua nas costas se seguissem el rey. E vẽdo ho gouernador ganhada a mezquita, deixou ẽ goarda dela Nuno vaz de castelo branco, Iames teixeyra, Dinis fernandez & Iorge nunez de lião, & tornouse á põte a fazerse forte, onde achou ja fora do jungo pipas, enxadas, pâs & cordas que Antonio dabreu tinha mandado tirar pera se fazer das pipas cheas de terra hũa trãqueyra no cabo da ponte da banda da cidade, & outra da banda da mezquita: & entre tãto que se as pipas enchião entrarão pera dentro da ponte as barcas com a artelharia, que postas dhũ cabo & do outro varejauão cõ os tiros fortemẽte & goardauão as costas aos nossos que trabalhauão nas trãqueyras da cidade que forão feytas breuemente, porque não somẽte os baixos, mas os altos trabalhauão a quẽ mais podia, & cõ muyto prazer cauauão area, & tomandoa âs costas enchião as pipas, & delas & de algũa madeyra fizerão duas tranqueyras, & ẽ ambas foy assẽtada artelharia: & forão feytos toldos na ponte & no jungo pera se apousentar a gẽte. E entre tanto que se esta obra fazia, os ĩmigos fazião assaz de nojo aos nossos cõ sua artelharia & espingardões, prĩcipalmẽte da banda da pouoação grãde, onde tinhão as bombardas & espĩgardões postos sobre os terrados das casas, & a estes não podia a nossa artelharia fazer nenhũ nojo. O que vẽdo ho gouernador por atalhar ao que fazião, mandou a Gaspar de payua, Fernão perez, Simão dandrade, Pero dalpõem, Antonio dabreu, dõ Ioão de lima, Ayres pereyra, Simão martĩz & Simão afonso, que repartidos em duas partes fossem com sua gente por duas ruas da cidade, & q̃ a corressem toda, & não dessem vida a cousa nenhũa. E ele

pera os fauorecer se pos em corpo na rua principal com Bastião de miranda, Duarte da silua, Ioão de sousa, Iorge botelho, & Afõso pessoa. Entrados estes capitães pola cidade, acharã logo algũa resistẽcia nos immigos, cõ que apertarão tão ousadamẽte que os leuarão de vencida, & metendose pola cidade, matarão tanta gente do pouo que não se pode crer, & com pressa se lançarão muytos ao mar, parecendolhe que laa se saluarião, & afogouse a mayor parte, & a outra foy morta por algũs dos nossos que acodirão em dous esquifes a fazelo: & desta maneyra forão desapressados, & acabaranse as tranqueyras. Recolhidos os nossos capitães de fazerem esta destruyção na cidade, mandou ainda ho gouernador tomar duas casas junto com a põte da parte da pouoação grande & assestar artelharia nos terrados, & bastecelas de gente com capitães: & ho mesmo fez na mezquita, & forão os capitães, Iorge nunez, Nuno vaz, Dinis fernandez de melo, Iames teixeyra, Ayres pereyra & Bastião de miranda, & algũs dos bateys mandou entrar pera dentro da ponte, porque goardassem de noyte ho rio, & mandou aos q̃ estauão neles que tirassem os tiros que podessem em cada quarto da vigia, & os outros mandou os pera a frota, pera que a gente do mar que hia neles a ajudasse a goardar aos bombardeyros q̃ laa ficarão: & nestas obras que digo se gastou todo ho dia. E vinda a noyte que ho gouernador se auia de recolher na põte, foy primeyro visitar os nossos feridos que estauão agasalhados no jũgo, q̃ não forão mais que os q̃ disse, & nenhũ nã morreo, & dos immigos forão mortos sem conto.

CAPITOLO LX.

Do q̃ ho gouernador fez em Malaca despois de a ter ganhada de todo, & do que el rey fez despois que a perdeo.

Vinda a noyte q̃ ho gouernador se recolheo com a gente bẽ cansada de tanto trabalho como leuou aq̃le dia, assentou com seus capitães de ao outro dia ẽ amanhecendo cometer a pouoação onde el rey viuia, q̃ ele não cometeo no mesmo dia que ganhou a põte, porque em a fortalecer se gastou a parte que ficaua por passar despois de ganhada. E como ho gouernador sabia ho grão poder de gente q̃ el rey tinha consigo, & quão boa era de guerra, & quão bẽ armada: & ele quão pouca tinha, pareceolhe q̃ era melhor irse metẽdo pola cidade pouco & pouco a saluo da sua gente, que meterse de roldão cõ perigo de se perder. E aq̃la he a prudencia do boõ capitão tomar por manha o q̃ não pode ganhar por força: que se ho gouernador quisera logo esbarrõdar quiça q̃ se perdera segũdo os jaos com que auia de pelejar sam determinados, & mais estando a soldo del rey que os auia danimar a pelejarẽ por amor do grãde tesouro que tinha, & sabia que entrando os nossos as suas casas lho auião de roubar. E isto que os nossos sabião os fez muy aluoroçados pera ao outro dia cometerẽ a pouoação onde viuião el rey & ho principe com seus mãdarins, que sam os fidalgos. Porem el rey não quis esperar este cometimento, que bem lhe pareceo que auia de ser como amanhecesse: & como sabia q̃ aos nossos não se tinha nada, não quis perder ho tesouro pois perdia a cidade. E aquela noyte ho mandou carregar ẽ alifantes, & partiose ãte manhãa cõ ho principe, leuando consigo esses capitães que lhe escaparão na batalha, & assi os gouernadores da terra & seus mandarins, q̃ todos leuarão suas familias, & foyse el rey meter polo sertão ẽ quintaãs coesta gente ate ver o que ho gouerna-

dor determinaua, q̃ lhe parecia q̃ nã quereria mais q̃ roubar a cidade & irse. E partido el rey soube ho ho gouernador em amanhecendo, & acodio logo com grande pressa, mandãdo diante esses capitães com suá gente, q̃ quando sobirão ao oyteiro onde el rey moraua virãno ir tão longe que desesperarão de ho poder alcançar, & por isso ho não seguirão, & ficarão tão agastados de se lhes ir assi el rey com seu tesouro, que se quiserão vingar em queymar as casas del rey & do principe, & dos mãdarĩs, & poserãlhes ho fogo: do que pesou muyto ao gouernador porq̃ sabia quanto fato auia dauer dentro, & quando quis mãdar apagar o fogo ja era tudo ardido, & perdeose ali muyto mouel & muy rico: & por isso ele defẽdeo cõ grãdes penas q̃ ninguẽ não posesse mais fogo, & como os mouros acabassẽ de despejar a cidade, q̃ ele a mandaria roubar. E ẽ algũs dias q̃ se passarão nisso, sẽpre o gouernador esteue na põte & no jũgo, & ẽ algũas casas, e sẽpre armada a gẽte de dia & de noyte cõ grãde vigia, porq̃ os ĩmigos como nã podião logo despejar por serẽ muytos dauã muytos rebates, Neste tẽpo pedirã os mercadores Pegùs seguro ao gouernador pera hirem a sua obediẽcia, & derãlhe quinhentos cruzados porque lhes não mandasse buscar os seus jũgos, que erã seys, & ficarão em sua amizade: & apos eles lhe foy Timutaraja falar & ẽtregarselhe por seruidor delrey de Portugal, & seu: & disselhe que hũ filho seu que fora na batalha fora muyto ferido. Desapressado ho gouernador dos rebates dos ĩmigos, deu lugar que roubassem a cidade, saluo as casas de Ninachatu, q̃ estaua coele do primeiro dia q̃ ganhou a ponte. E repartidos os nossos em quadrilhas roubarão a cidade, & com quãto se não bolio com as casas dos Quelins, nem dos Pegùs, nem dos Iaos: somente nas dos Malayos & Guzarates, & outros estrangeiros, se achou muyta & muy grossa riq̃za de mercadorias, & acharanse soterrados trinta & cinco marcos douro & vinte cinco de prata, & em hũ almazem del rey se achou

infindo metal, & assi forão tomados passante de dous mil tiros dartelharia de metal & algũs poucos de ferro: & antre esta artelharia de metal se achou hũa bombarda grossa, que dizẽ que el rey de Calicut mandou a el rey de Malaca, & assi forão tomadas muytas armas: & com o que se tomou na cidade, & mercadoria que se tomou no porto, assi nas naos de Cambaya & em algũs jungos, & algũs jungos que se venderão, & outros que ficarão pera el rey, & assi em cĩco mil fardos darroz, ficarão pera el rey pagas as partes da gẽte passante de duzentos mil cruzados, a fora muytos escrauos & escrauas que se tomarão neste desbarato & despois dele. E porq̃ ho gouernador assessegasse a cidade & se tornasse a pouoar como dantes, fez gouernador & justiça dos Chatĩs, q̃lĩs, a Ninachatu, & assi de todos os outros gentios de Malaca, & tambẽ por lhe pagar quanto seruiço fizera no fauor que dera a Ruy daraujo & aos outros catiuos, & assi naq̃la guerra ẽ lhe dar auisos das determinações del rey de Malaca. E dos mouros fez gouernador a Temutaraja, que seria homẽ doytenta annos, & coestes dous se assessegou ho pouo de Malaca, & se tornou a pouoar como dantes de mercadores, saluo dos Malayos, q̃ estes não queria ho gouernador consentir na cidade, nẽ onde os nossos os achauão lhe dauão vida. Neste tempo soube ho gouernador como el rey de Malaca se fora apousentar oyto legoas de Malaca ao lõgo dhũ rio q̃ se chama Muar, & deixou ho principe seu filho com seu arrayal, esperando como digo que deixasse ho gouernador a cidade: & por ho arrayal do principe estar perto do rio, mandou fazer nele estacadas muy fortes porque os nossos bateys não podessem lá ir, & mais porque teue noua q̃ Lasamane estaua perto de Malaca com sua armada, & assi el rey da ilha de Linga que era sugeyto a el rey de Malaca, caualeyro mancebo, & muyto esforçado, & vinha socorrer a el rey de Malaca, & quãdo souberão que ho gouernador estaua de posse da cidade tornaranse. E sabẽdo ho gouernador

a estacada que ho principe mãdara fazer, mandou logo là Gaspar de payua, Fernã perez, Simão dãdrade, Ayres pereyra, Frãcisco serrão, Iorge nunez & Ruy daraujo, que a fora a gẽte dos nossos leuarão mil & nouecẽtos homẽs da terra. s. mil Iaos q̃ deu Temutaraja, seyscẽtos gẽtios q̃ deu Ninachatu, & trezẽtos Pegùs q̃ derão os señores dos iũgos de Pegù. E estes capitães chegãdo as estacadas as arrãcarão, & o prĩcipe como o soube fugio pera õdestaua seu pay & ãtes q̃ se leuãtasse o seu arrayal derã os nossos nele, & tomarãlhe sete alifãtes cõ seus castelos de madeira & suas seelas com andores destado lauradas de marfim, & pintadas douro de pao muy bem assentado, & tĩtas de muytas cores, & leuarão tudo ao gouernador, que andaua ocupado em fazer hũa fortaleza de madeyra onde estaua a mezquita, & por dẽtro desta fortaleza no mesmo dia em que se começou, mandou abrir aliceces doyto pês de largura pera ho muro doutra de pedra & cal, & quis fazer primeyro esta de madeyra, porque se auia dacabar primeyro que a de pedra & cal, que se fazia de cantaria; assi de sepulturas nobres como da mezquita, & doutros edificios de que ho gouernador não sabia parte nem Ruy daraujo lhe soube dar rezão deles, & achouse cantaria, & tão fermosa que não podia mais ser: & muytas destas sepulturas q̃ erão de reys antigos estauão metidas debaixo do chão, que forão tiradas com muyto grãde trabalho: & assi acharão outra pedra de cabeça de que se fazia cal. E pera esta obra em que os nossos trabalhauão muyto, foy grande ajuda pera os aliuar do trabalho muytos malayos escrauos, antre os quaes entrarão muytos escrauos casados com molheres, & filhos que forã del rey de Malaca, q̃ os Iaos & Chatĩs hião buscar por esses matos por mãdado do gouernador, & ãtreles trouuerã outros malayos principais que ho gouernador mãdou justiçar por saber claramente que forão culpados na morte dos nossos que forão mortos em tẽpo de Diogo lopez. E vendo quatro mercadores dos principais de

Malaca que estauão com el rey ho fundamẽto que ho gouernador fazia da cidade, & sabẽdo como se tornara a pouoar tornarãse parela fugindo a el rey, que neste tẽpo estaua em muyto grande necessidade de mantimẽtos porque não auia dõde lhe fossem, & era a fome tamanha em Muar q̃ os seus escrauos lhe fugião pera a cidade, & ele & ho prĩcipe se ouuerão dapartar por jornada de tres dias hum do outro, & nã lhe aproueitou, que crecia a fome de cada vez mais. E vendo eles que a sua gente os deixaua por essa causa, & desesperados de tornar acobrar Malaca tão asinha, porque não ficassem sòs de todo foranse pera ho reyno de Pão, cujo rey como disse era gẽrro del rey de Malaca, onde segũdo despois foy dito ao gouernador morreo elrey de Malaca de fruxo de sangue, & ho principe se chamou dali por diante rey de Malaca, & se tornou a Muar leuando muytos mantimentos & gente, & ali se fez forte com tranqueyras, & com artelharia.

CAPITOLO LXI.

De como o gouernador por apagar a moeda dos mouros em Malaca, mandou laurar moeda: & da solẽnidade com que foy pregoada.

Tornada Malaca apouoarse como dantes, estauão todos seus moradores muyto contẽtes da justiça em q̃ ho gouernador os mantinha, & da verdade q̃ achauão nos nossos, & dizião que ateli nã ouuera nũca aquelas duas cousas em Malaca, & que estauão seguros dos roubos passados, principalmente ho pouo que era mais tirãnizado. E coeste contentamẽto mãdarão os mercadores seus jũgos carregados pera os portos onde os custumauão de mandar, & dali por diante hião muytos a Malaca carregados de mantimentos & despeciaria, com o q̃ ela estaua muyto abastada & rica, & porq̃ nela não auia moeda se não dos mouros, determinou ho gouerna-

dor de a mandar fazer, assi pera apagar de todo a dos mouros, como pera que mandasse poer na que se laurasse as insinias reaes del rey seu senhor. E tomado sobrisso ho parecer dos Chatins gentios, & outros homẽs honrrados moradores da cidade, mandou logo laurar moeda destanho, & de duas moedas pequenas q̃ se chamauão caixas, mãdou fazer hũa a que pos nome dinheiro, & de dez dinheiros outra, a q̃ pos nome soldo, & outra de dez soldos, a q̃ pos nome bastardo: & porque não auia moeda douro nem de prata, nem nunca a ouuera (se não por peso fazião os mercadores suas compras & vẽdas) determinou cõ cõselho dos q̃ digo de mandar fazer moeda douro & de prata, & á do ouro foy posto nome catholico & pesaua mil rs, & a de prata outro tanto, & chamouse malaques, & ambas forão do mais fino ouro & prata q̃ se poderão afinar: porque auia homẽs que sabião fazer prata baixa & alta, & assi ouro. Acabada de fazer aquela quãtidade de moeda, que pareceo ao gouernador que abastaria pera começar dapagar a dos mouros, mãdouha apregoar desta maneyra. No alifante del rey cõ seu castelo cuberto de veludo, hia aruorada a bandeyra real, & dentro no castelo hião Antonio de sousa de Santarem, & hũ filho de Ninachatu cada hũ vestido à sua maneyra muyto ricos & galantes, & diãte deles algũs alifantes adestro com seus castelos tambẽ cubertos de panos de seda, & diãte hião os nossos trombetas & outros muytos instormentos da terra, & hião dous pregoeiros que pregoauão em lingoa malaya, que aquela moeda era a que mandara laurar ho muyto alto & muyto poderoso rey dõ Manoel rey de Portugal & de Malaca pera proueito dos seus moradores, & q̃ ho seu capitão mòr & gouernador da India mãdaua em seu nome que dali a vinte dias não corresse mais a moeda dos mouros sopena de perdimento da fazẽda. E dando este pregão tocauão as nossas trombetas, & despois todos os outros instormẽtos, & Antonio de sousa com ho filho de Ninachatu espalhauão decima do alifante a moe-

da assi douro como de prata & estanho, & assi correrão toda a cidade acõpanhados de gente sem cõto, que hião pasmados da grande solemidade cõ que esta moeda foy apregoada. Isto acabado mandou logo ho gouernador poer caibo da mesma moeda que se apregoou, & coisso foy apagada a dos mouros, & dali por diante correo a Portuguesa.

CAPITOLO LXII.

Em que se descreue ho grãde reyno de Sião, & de como el rey de Sião mandou hum embaixador ao gouernador.

Os capitães chins que leuarão ho messeieiro do gouernador pera elrey de Sião: partidos de Malaca fizerã seu caminho via da china, & daq̃la bãda passando ho estreyto que se chama de Cincapura, entrarão em hũ grande rio, & dahi se forão nos paraos dos seus jungos pelo rio acima ate hũa grande cidade q̃ se chama Vdiâ onde estaua elrey de Sião, que he muy grande senhor, assi de terra como de gẽte, & foy ja mayor porque começaua na cidade de Tenaçarim em passando Pegu, & dali indo ao longo da costa se estendia ate a põta de Cincapura, de modo que tomaua do mar da enseada de Bẽgala ate a outra enseada em que a costa faz volta pera a China: & de Tenaçarĩ cortaua dereyto pelo sertão ate a mesma enseada, em que entraua ho reyno de Malaca, ho de Pão & outros reynos q̃ se lhe aleuantarão, & estão fora de sua obediencia. E com tudo he muy grãde señor, & tem muytos & bõs portos em ambas estas costas, & todos sam grandes cidades em q̃ se tratão muytas & muy ricas mercadorias. Em todo este reyno geralmente ha ouro, prata, beijoim q̃ he rezina daruores, lacre, estanho, a que os da terra chamão calim, almizq̃re, & assi muytos mantimẽtos: chamasse Sião por amor da principal cidade que se chama assi, que está metida pelo sertão trinta legoas ao longo dhũ rio tão largo & tão fundo, que nadão nele jungos carregados, he

cidade muyto grande & populosa, & de ricos & fermosos edificios, & de muy grosso trato, abastada em grãde auõdança de muytos mantimentos, he ho principal assento dos reys deste reyno, & tẽ aqui hũs riquissimos paços & muy deleytosos com jardins de diuerso aruoredo, & de muytos generos deruas cheirosas, & de muytos canos dagoa & tanques muy aprazíueis, & casas douradas de dentro & de fora. Este rey de Sião como digo he muy rico de thesouros, grão señor de terra, muy poderoso de gente, assi de pé como de caualo, & tẽ muytos alifantes de guerra, he gentio, & assi ho sam todos os de seu reyno tirando os dos portos de mar que sam mouros: & estes se vão negociar ao sertão não lhe consentem leuar armas: tẽ os gentios deste reyno costumes muy desuairados das outras gẽtes. Dão as filhas a quem lhas gaba de fermosas, quando algum morre seus parẽtes ho comẽ assado, & assanno em tres paos q̃ estão empinados, & juntas as pontas hũas com as outras, & no meyo hũ gãcho de ferro em que ho morto está dependurado polas curuas sobre hũa grãde fogueyra, & em quãto ho assam ho chorão os filhos se os tem, & despois dassado começão de comer & apos eles os outros, & queymão os ossos naquela fogueira: & a rezão que dão porque fazem isto, dizem que porq̃ sua propria carne não pode ter melhor sepultura que eles mesmos. E chegando os capitães Chins a esta cidade Dudiâ onde estaua el rey de Sião, mandarãlhe dizer do porto como lhe trazião hũ messajeiro do gouernador da India por el rey de Portugal q̃ ficaua em Malaca, & logo foy aos paraos dos chins hũ capitão del rey de Sião com duzentas lancharas cheas de muyta gẽte: & sabẽdo do nosso messejeiro ao q̃ hia mãdou o dizer a el rey, que lhe mandou que lho leuasse: & assi ho fez, & forão coeles os capitães chins acompanhados de toda a gẽte das lãcharas. Indo ho nosso messejeiro pela cidade, assi por ir com grãde festa, como por ser homẽ de nação, & traje tão nouo naq̃la terra todos sayão auelo: & acompanha-

do de grande numero de gente foy ter aos paços del rey, que achou em hũa grande sala assentado em hũa cadeyra alta destado dourada, & a sala paramentada de borcados, & ele vestido muy ricamēte ao modo chim: & todas suas molheres & filhas assentadas dhũa banda & da outra da sala, acompanhadas de suas damas atauiadas de borcados & de sedas & com muyto ouro & pedraria. E recebido ho messejeiro del rey com muyto gasalhado, deulhe a espada & a carta: & com tudo folgou muyto, principalmēte despois que ouuio o que dizia na carta que lhe ho messejeiro leo, & preguntou muy miudamente pelo que ho gouernador fizera em Malaca, & por el rey de Portugal, & seu estado de que ho messejeiro lhe deu rezão, porque era discreto: & por lhe el rey fazer hõrra lhe mandou mostrar toda a cidade, & assi hũ alifante branco que não ha outro no mundo, & tē el rey isto em tāta estima q̃ se chama señor do alifante branco. El rey ficou tão contente do q̃ o gouernador fez em Malaca, q̃ determinou de ter amizade coele, & mādarlhe seu embaixador sobrisso, & pera fazer coele paz em nome del rey seu senhor, & despachou logo ho messejeiro que auia de tornar cõ os capitães chīs, & mādou coeles seu embaixador. E assi se partirão todos daq̃la cidade & forão por terra ate os baixos de Capacia, & ali sembarcarão ē tres panguejaoas cõ que chegarão a Malaca, onde ho gouernador tinha os muros da fortaleza em tal ponto que começauão de fazer as ameas, & estaua muyta artelharia assentada. E os capitães chins lhe entregarão ho messejeiro, dizēdo q̃ tinhão comprido o que deuião. E ho messejeiro lhe trouue hũa carta del rey de Sião parele, & hũ anel com hũ robi, & hum estoque douro, & hũa copa douro. E a māy del rey de Sião lhe mandou hũas manilhas de pedraria & tres bucetas douro, & pera el rey de Portugal hũa carta do mesmo rey de Sião selada & çarrada: & na carta do gouernador lhe daua el rey muytos louuores sobre ho feyto de Malaca, que tinha por muyto grāde, offrecēdo seu

reyno, sua pessoa, sua gente pera seruiço del rey de Portugal, & assi os mantimẽtos & mercadorias q̃ fossem necessarias de sua terra pera isso, & dandose por muyto grãde amigo do gouernador, & outras muytas cousas damizade. Ho gouernador fez muyta honrra ao embaixador del rey de Sião, & ouuiolhe sua ẽbaixada, & por não ser tẽpo pera se partir pera sua terra ho não despachou logo: & assi fez muyta honrra aos capitães chins a q̃ fez merce em nome del rey seu senhor. Apos este embaixador chegou outro del rey da Iaoa, que he hũa ilha grande q̃ està da banda de leste da ilha de çamatra, & tão perto que se apartão ambas per hũ canal de dez ou doze legoas de largo que tẽ muytas ilhas peq̃nas, & antrelas està çunda que he pedaço da de çamatra, em que ha muyta & muy boa pimẽta, & passada çũda està pera leste a ilha da jaoa, q̃ jaz leste oeste. A costa da banda do norte sera de cẽto & setẽta legoas, & a do sul não he aĩda discuberta, & por isso chamão os marinheiros ao q̃ he discuberto ho meyo desta ilha: tẽ na parte discuberta muytos portos q̃ sam cidades grãdes. s. Tũba, Panaruca, Cidayo & Agacĩ, & este he ho melhor porto & de moor trato. He esta ilha a mais abastada darroz, carnes, assi saluajẽs como domesticas que se sabe no mundo, & assi doutros mantimẽtos & todos muyto baratos, nace nela pimẽta, canela inda que tão delgada como papel, gingibre, ouro & cobre. A gẽte do sertão desta ilha sam gentios, & os dos portos do mar mouros: sam os naturais da ilha baços, grosseies aparrados & mal feytos, porẽ as molheres são aluas & de boõ carão, & de fermosos corpos, grãdes musicas & engenhosas, & tratanse muyto bẽ. Os homẽs andão nuus da cinta pera riba sem nada na cabeça, trazem os cabelos tosões & arrepiados pera cima, & as barbas peladas, o que custumão por galãtaria: a mayor jura que fazẽ he por sua cabeça, & dizem que não ha dauer sobrela nada, & matão quem lhe põe a mão sobrela, & por não andarem hũs mais altos que os outros não fazẽ casa

de sobrado. São muyto soberbos, mẽtirosos & tredores: sam muyto ousados & pelejão sem medo. Suas armas sam boas lanças compridas de ferro, de folha dolíueira sem espigão, trazẽ outras armas q̃ chamão criees que lhes seruẽ como a nos as adagas, trazẽ cimitaras como turcos, & padeses de pao muyto leue & estopento que os cobre dalto abaixo, trazẽ zarauatanas cõ que tirão frechinhas de palmo heruadas, & arcos tão compridos como arco de pelouro de corno de bufaro de duas peças, não estimão a vida por matarem hum grão senhor, & se adoecem prometẽ a Deos de tomarẽ outra morte mais hõrrada se lhe der saude, & como sam sãos vanse polo lugar õde morão & matão quantos topão ate q̃ os matão. São tã soberbos q̃ desprezão todas as outras nações do mũdo, & crẽ q̃ não ha nenhũa tão boa como a sua: sam todos muy engenhosos ẽ officios machanicos & grãdes artilheiros, & por isso os estimão muyto na India, & fazem poluora, & sam bõs bõbardeiros: fazẽ muyto boas armas lauradas de tauxia & de motamo, & fazẽnas em horas & põtos por feytiços de que sabem muyto, & dizẽ que quẽ as traz q̃ não pode morrer em batalha nẽ ser vencido, & fazẽ outras q̃ matão como auentão sangue: & estas que fazẽ cõ feytiços estão em as fazer dez annos pera esperar pelos pontos, em q̃ as hão de laurar, & estas estimão os reys muyto. São grãdes monteiros & caçadores, tẽ muytos caualos, caẽs & aues de caça, & leuão a caçar & a montear suas molheres em carretas cubertas cõ fermosos leytos de maçanaria & dourados. Ho principal rey desta ilha he gentio, & mora no sertão, & he grã señor de terra & poderoso de gẽte. Pola fralda do mar ha outros reys q̃ sam mouros & obedecem a este gentio, & as vezes se lhe rebelão & ele os torna a sugigar. Este rey sabendo q̃ ho gouernador tomara Malaca ficou muyto espantado, & determinando de ter coele paz & amizade, lhe mandou sobrisso seu embaixador, q̃ despois de chegado a Malaca & darlhe sua embaixada, lhe deu hũ presente da parte del rey, que fo-

rão hũa duzia de lanças com fundas de pao muy bẽ pĩtadas metidas nos ferros: hũ pano tão cõprido como hũ beirame, em que estauão pintadas todas as suas batalhas cõ suas carretas cõ castelos de madeyra q̃ tirauão cauallos, & alifantes armados com castelos do mesmo, & el rey naq̃las carretas com quatro bandeyras, & pintado com seu estado, & cada cousa destinta por si, & tão natural que não podia mais ser, & deulhe vinte sinos pequenos de sua vsança que sam de fuzileyra, & não da feição dos nossos, & tangense cõ paos como atabaq̃s, & tãgedores coeles, q̃ os tãgião acordadamẽte. E ho gouernador folgou muyto cõ a ẽbaixada deste rey e cõ sua amizade por amor dos muytos mãtimẽtos q̃ auia ẽ sua terra, de q̃ Malaca tinha necessidade polos não auer nela, & fez muyta honrra ao embaixador, & mandoulho muyto bem apousentar.

CAPITOLO LXIII.

Dos muytos ẽbaixadores que vierão ao gouernador dos reys comarcãos de Malaca.

Nestes dias chegou ao gouernador hũ messejeiro del rey de Campar que he hũ peq̃no reyno na ponta da grande ilha de çamatra defrõte de Malaca, não ha nele se não matas daruoredos que dão ho lenho aloes, a que na India chamão calambuco: as aruores sam grandes, & como sam velhas cortãnas & tiranlhe ho lenho aloes, q̃ he ho seu amego ou cerne, & ho de fora se chama aguila. E ambos estes paos sã de muyto preço, principalmente ho calambuco que val na India a peso douro, & dão cheiro suauissimo esfregãdo ho ãtre as mãos, & a aguila queimado. Este messejeiro del rey de Cãpar, pedio seguro ao gouernador de sua parte, & assi hũa bandeira das armas reaes pera lhe ir falar, que queria ser vassalo del rey de Portugal, & ficaua no rio de Muar com dez lanchasas. E dandolhe ho gouernador ho se-

guro & a bandeira, foy el rey a Malaca, & fezlhe ho gouernador grandissima hõrra por ser aquele ho primeyro rey que naquelas partes se fazia vassalo del rey seu senhor por sua võtade, & deulhe muytas dadiuas. E ele lhe deu de presente pera el rey de Portugal oyto fardos de lenho aloes & aguila, & dous de laore. E feyto vassalo del rey de Portugal, se tornou pera sua terra muyto contête com muytas cousas que lhe deu ho gouernador, que tambem despachou ho ẽbaixador del rey da Iaoa, outorgandolhe paz & amisade da parte del rey seu senhor, com cõdições que ele deixasse trazer pera Malaca os mãtimentos q̃ os nossos quisessem trazer, & mandoulhe peças de veludo & descarlata, & hũ alifante pequeno porque os estimauão lá muyto. Tambẽ ho almirante do mar del rey de Malaca que se chamaua Lasamane, homẽ discreto & boõ caualeyro de idade doytenta annos sabendo ho fundamẽto que ho gouernador fazia de soster Malaca, & q̃ ho rey velho que fora dela era morto, & seu filho não tinha esperança de a cobrar, determinou de se ir pera ho gouernador, & mãdoulhe pera isso pedir seguro & bãdeira. E ho gouernador lho mandou, fazendolhe muytos offrecimẽtos por ser da qualidade q̃ era: mas ele não veo, & disseqsse q̃ por lhe escreuerem de Malaca que se não fiasse do gouernador porque ho queria matar. E isto lhe escreueo quem receaua que vindo ele lho tirassem do mãdo q̃ tinha & ho darem a Lasamane, q̃ receoso de sua vida não quis ir a Malaca, & deixouse estar em Muar com a armada q̃ tinha, & cada dia vinhão ao gouernador embaixadores de muytos reys comarcãos, assi da terra firme como das ilhas: & erão tantos que se não fiaua deles parecendolhe q̃ hião mais a espialo que a pedir paz & amizade. E era tão prudente que sempre fazia crer a estes estrangeiros que tinha muyta gente de guerra, tendo ele muyto pouca & a mais dela doente, & porẽ todos trabalhauão: de que os estrangeiros se espãtauão muyto. E tanto se estẽdia a fama do gouernador por aquelas partes,

que não auia nenhũ rey nem senhor que não quisesse sua amizade, & ele a daua a todos. E com ho gouernador ganhar Malaca se desfez quasi de todo ho trato da especiaria dos mouros do mar roxo, porque esta era a principal fõte de que a leuauão & nã de Calicut. E ganhada malaca ficou aos mouros algũa especiaria q̃ auião de Calicut, que era pouca cousa (a respeyto da q̃ leuauão de Malaca) por amor das nossas armadas que goardauão a costa do Malabar: & era Malaca tamanha cousa q̃ tinha necessidade doutro gouernador com gente & armada como a India, porq̃ muyto mais mouros & muyto mais grossa riq̃za ha de Ceylão pera dẽtro, & muyto mores mercadores & mais ricos do que ha na India.

CAPITOLO LXIIII.

De como Pulatecão ẽtrou hũa noyte na ilha de Goa cõ grãde poder de gẽte: & da treyção q̃ ordenou aos nossos.

Sabẽdo ho Hidalcão q̃ ho gouernador era fora da India, & q̃ Merlao tinha pouca gente nas tanadarias ondestaua, determinou de lhas tomar, & pera isso mãdou Pulatecão seu capitão cõ tres mil homẽs em q̃ entrauão muytos turcos de caualo. E sabẽdo Merlao sua ida, lhe sayo ao encontro cõ quatro mil piães da terra & trĩta de caualo, & desbaratouho. E seguindolhe ho alcãço os turcos de caualo q̃ hião fazendo voltas aos de Merlao, matarão Içarao seu capitão, & cõ sua morte ouue nos seus tamanho desconcerto q̃ os turcos que hião desbaratados se tornarão a fazer ẽ corpo, & voltãdo sobre Merlao ho poserão em desbarato com tanta gente morta, q̃ lhe foy forçado fugir & deixar a terra, q̃ çobrada por Pulatecã cuydou dẽtrar a ilha de Goa como da outra vez, & mandou cometer a gente da terra que se leuantasse contra os nossos, notificandolhe sua determinação de tomar Goa. E como na cidade ja nã auia se nã gẽtios, & estauão escaldados da destruyção q̃ ho gouernador fizera

neles pola treyção passada, não quiserão conceder na q̃ lhe Pulatecão cometia que fizessem, antes Crisnâ ho disse logo ao capitão, & como Pulatecão estaua de posse da terra firme: pelo que ele & Duarte de melo entenderão em goardar os passos da ilha cõ fustas & bateys que tinhão, & assi hũa carauelota & hũ carauelão q̃ poserão no passo de Naroá, porq̃ por ali podião passar, da terra firme á ilha de Goa, pera o q̃ Pulatecão se apercebia quanto podia tẽdo feytas suas jangadas q̃ fez em Antruz, & assi algũas fustas de cayro que fez, pos em obra sua passajẽ à ilha que fez meado Março ẽ hũa noyte de grãde escuridão & tẽpestade de vento & de chuua, assi como da outra vez. E porque sabia a grande vigia que os nossos tinhão no rio de Benastarim & no passo Dagacim, não quis ir a nenhũ deles por não ser sentido, & lhe embaçarem a gẽte como fizerão da outra vez que se ouuera de perder, & foyse ao ilheo dos bugios que está defronte Dagacim & perto dele, & dali costeãdo a ilha pera Goa a velha, se meteo por esteiros & açudadas darrozais, onde desembarcou com grande parte de sua gẽte sem ser sentido dos nossos q̃ vigiauão ho mar por estarem apartados dali, & por a escuridão da noyte ser grande, com que parece q̃ enganados os nossos q̃ goardauão ho passo de Naroá no carauelão & na carauelota q̃ não virião os immigos, teuerão tão mà vigia que não sintírão algũs capitães de Pulatecão, q̃ por seu mandado tambẽ entrarão por ali, & derão tão de supito nos nossos que os matarão, & lhe tomarão ho carauelão, & a carauelota. E Pulatecão espalhou assi os seus, porque os nossos não podẽdo acodir a todos os passos da ilha entrassem por algũ, & por isso os mãdou tambem entrar por Benastarim, onde forão sentidos do tanadar, que com os que estauão coele por serem poucos fugirão logo pera Goa, & ho mesmo fez ho tanadar Dagacim, & os q̃ estauão no mar despois que foy manhaã q̃ souberão que a ilha era entrada dos immigos, que aquela noyte entrarão tantos que quando foy sol

saydo tinha Pulatecão mais de mil & quinhentos homēs consigo, & os outros não fazião se não passar da terra firme & ajuntarse coele em corpo: os da terra que morauão por ali ao derredor lhe forão logo dar obediencia. E como ele se temia que os nossos por serem poucos senão atreuerião a pelejar coele em batalha campal, & se auião de querer defender dos muros a dētro cō que não poderia auer effeyto sua determinação que era tomar a cidade, inteatou hū ardil com que não somēte os acolhesse fora dela, mas que se lhe não podessem lá acolher se os desbaratasse, & mādou a hū pião da terra que fosse muyto correndo a Goa & dissesse ao tanadar mòr que em Goa a velha estauão obra de duzentos mouros que entrarão a ilha, & que os Gáoares darredor vendo que não erão mais se ajuntarão & os tinhão cercados q̃ fossem os nossos asinha & q̃ os tomarião, & matarião antes que fugissem. E quādo ho pião chegou a Goa coeste recado que foy pola manhãã, achou ho capitão a caualo com obra de corenta homēs dos prīcipais que inuernauão em Goa, que queria ir socorrer a Benastarim a pelejar coesses mouros q̃ lhe ho tanadar dissera que entrarão na ilha, & defender a outros que nã entrassem: & tinha mandado a Diogo fernandez que era adail que fosse descobrir dhū cabeço contra Benastarim se parecião os immigos & que gente era. E em quāto Diogo fernādez foy fazer isto com cīco de caualo que forão coele, chegou ho pião canarim cō ho recado falso de Pulatecão, & deuho ao tanadar mòr q̃ tambem estaua a cauallo com ho capitão. E porque com aquela noua ouue aluoroço antre os outros piães, que erão seyscentos, preguntou ho capitão que era aquilo, & ele disse que não sabia o q̃ dizia aquele pião que lho preguntasse ele. E sabendo o que dizia, aluoroçouse logo ho capitão como homem mancebo pera ir matar aq̃les mouros, & pregūtou ao tanadar mòr que faria: dizēdolhe ele que não sabia, não curou mais de ho preguntar a outrem. E sem tomar conselho sobre cousa de tanta importancia como

aquela, nẽ esperar polo adail & pelos outros, se mudou do caminho que estaua pera fazer a Benastarim, & abalou pera Goa a velha cõ trinta & cinco de caualo com ho tanadar mòr & quinhentos piães, de que os trezentos erão canarins & os duzẽtos Malabares muyto bõs frecheiros, & era seu capitão hũ que fora goazil de Cananor valẽte homem de sua pessoa & muyto amigo dos Portugueses. E indo assi descobrio ho piao Canarĩ (que leuara o recado falso) aos outros piães a treyção que estaua ordenada aos nossos, cõselhandolhes que fugissem, porque assi ho auia ele de fazer: & assi ho fizerão que todos os piães Canarins se deixarão ficar poucos & poucos como que cansauão & escondianse, & tambẽ os Malabares ficauão atras de cãsados, que ho capitão leuaua tamanha pressa, que subindo ao cume de hũa serra que està sobre Goa a velha não hião coele mais q̃ treze Nayques que sam como cabos desquoadra dos piães: & estes por serem homẽs de vergonha & muyto amigos dos nossos. E chegando ho capitão ao cume desta serra, vio quasi ao pê dela em hũ campo obra de mil & quinhentos mouros bem armados todos fechados em hũa pinha, & antreles cinco capitães a caualo com seus sombreiros & rabos com que os abanauão. Ho capitão que era mais esforçado pera pelejar, que repousado pera capitanear, como vio aquela gente preguntou ao tanadar que farião: ao q̃ ele respõdeo que não sabia porq̃ lhe parecia aquilo royndade, pois via quanta auantajem auia do numero daquela gente ao que lhe dissera ho pião que leuara ho recado que não parecia nem nenhũ dos outros Canarins, que visse ele o que queria fazer.

CAPITOLO LXV.

De como o capitão de Goa pelejou com os immigos & os desbaratou: & como despois foy morto & desbaratado, & do que os nossos fizerão despois disto.

Ouuida a reposta do tanadar, pregũtou ho capitão aos nossos ho mesmo que lhe pregũtara. E nã respõdẽdo ninguem, disse ele. Senhores vos calaisuos, pois eu tambem sou bonito vamos auante. Ao que logo respondeo Manuel da cunha como homem desejoso de ganhar hõrra, auãte: então disserão todos outro tanto. E dizendo isto decerão todos pola serra abaixo, q̃ era tão ingrime q̃ quasi q̃ lhe corriã as selas sobre os pescoços dos caualos, que se os mouros teuerão acordo ao decer os matarão todos. E chegados dous tiros de bésta dos ĩmigos pouco mais ou menos, deteueos ho capitão & fezlhes hũa fala, dizendo. Bem vedes senhores como estes perros estão quedos, que não he se não cõ medo de nos outros de nos verem tão determinados a cometelos, & pasmão de ver nossa determinação pola deferẽça que ha de sua multidão á nossa pouquidade. Esperemos em nosso senhor que pera sua destruyção nos trouue aqui: por isso señores como tiuestes ousadia pera decer da serra, assi tende pera dardes neles. E lembreuos q̃ os q̃ morrerẽ terão certa a gloria pera as almas, & os viuos a hõrra pera os corpos: & coisto moueo pera os immigos que nunca se desfizerão da pinha em que estauão. O que vendo ho capitão, em chegãdo deles hum tiro de pedra deteuesse, mãdãdo ao tanadar que fosse com os seus a trauar coele. E disse Pero coresma ao capitão, que se auião destar com os immigos aos itẽs q̃ receberião deles muyto danno, porque no mais que hũa frecha que cada hum lançasse abastaria pera os matarem a todos, que dessem Santiago & não esperassem mais. Ho capitão lho teue em merce, & louuãdo muyto seu conselho fez de

todos hũa fieira pera darem melhor nos imigos, & correos duas vezes, esforçando os, & dizendo que auia de ficar detras pera ver como cada hum fazia. E mandàdo tanjer as trombetas, dizendo Santiago foy ho primeyro que cometeo os immigos, & os nossos coele, & os romperão hũa vez, & dando logo volta os romperão outra, deixando hũs mortos & feridos das lanças, & outros pisados dos caualos, & dos nossos tambem forão feridos alguns poucos, antre os quaes foy mestre Afonso com hum zagucho: porem os immigos se desbaratarão logo & fugirão contra ho mar jũto dondestaua Pulatecão, recolhendo a sua gente que passauão da terra firme em jangadas & fustas, & ajuntauanse ali em corpo coele que estaua a caualo. E quando estes virão vir fugindo os outros & os nossos apos eles, começarão de fugir sem aproueitar a Pulatecão esforçalos, & remeterão ao mar pera se saluarem nas jangadas, & tão desatinados hião que se afogarão obra de trezentos, & os outros se espalharão pelo campo indo os nossos depos eles, & assi os piães Malabares que ja erão chegados, & eles às frechadas, & os nossos as cutiladas matarião bem quatrocentos dos immigos, & tomarão os caualos aos capitães. Pulatecão q̃ vio ho desbarato dos seus, como homem acordado determinou de se fazer forte, porque bem vio que estaua certo que fugindo, nem ele nem quantos fossem coele poderião escapar, porque os auiã os nossos de seguir, & como os seus hiã desbaratados não auião de fazer volta aos nossos por mais que os esforçasse. E porque ja não podia recolher todos por quão desmandados andauão, recolheose com os que mais prestes pode ajuntar, que forão oytenta turcos homens de preço, & que seruião muytas vezes de capitães, & que estauão bem armados, acolheose coeles a hũa mama de terra que se leuantaua naquele campo, & era cercada de pedra com duas ẽtradas, & antre hũa & a outra estaua hum padrão de pedra como que antigamente seruira de fortaleza. E vendo ho capitão fazerse aquele corpo, co-

nheceo pelos sinaes que ali estaua ho capitão dos immigos, & assi ho disse a Manuel da cunha, pregũtandolhe o que faria, & ele disse que fossem auante, & ajuntou ho capitão consigo & com Manuel da cunha ate quatorze de caualo, Pero Coresma, Antonio correa, Francisco de madureyra, Fernão caldeyra, Fernão correa, Manuel de sousa tauares, mestre Afonso, Bastião rodriguez contador & escriuão da camara da cidade & outros quatro. Ho tanadar como vio a determinação do capitão, disselhe que por nenhũ modo fosse cometer aqueles que erão liões, q̃ deixasse ajuntar os seus piães que ja começauão de chegar, & que eles lhos matarião as frechadas ou farião que se lhes entregassem, porque a caualo não lhes podia fazer nojo pola colheita em que estauão: do que ho capitão parece que se agastou, & com soberba de sua grande & demasiada vitoria, disse que quem vencera mil & quinhentos homẽs não auia nada, que não auia de temer corenta ou cincoenta mouros fanados & alfenados. E vendo ho tanadar que não queria seu conselho calouse, & ho capitão cometeo os immigos, ele com Manuel da cunha, & algũs destes quatorze por hũa parte do padrão & os outros pela outra: & pera ainda os immigos os mais conuidarem a cometelos, sayrão ate quasi ho padrão, & como ho capitão & Manuel da cunha (que forão os primeyros) entrarão foranse recolhendo de vagar, & acolhendo os dentro da cerca, desfechão com seus zaguchos muy brauamente, & dos primeyros trancarão hum pelos peytos ao caualo do capitão que logo lho derribarão & temouho debaixo sẽ se poder leuãtar, & ao de Manuel da cunha deranlhe hũa cutilada polas ancas com que tirou tantos couces que deu coele no chão, & quasi que ho capitão & ele cayrão ambos a hũ tẽpo, & logo forão mortos per algũs dos ĩmigos, de que os outros ferirão muyto mal sete ou oyto dos nossos, & tanto que ouuerão por seu barato de se sayr & não ir mais auante, especialmẽte vẽdo morto ho capitão & derribado seu guião. E aqui parece q̃ nosso

senhor quis goardar estes porque se Goa não perdesse & a Christindade da India não recebesse tamanha quebra; q̃ quando os nossos sayrão da çerca assi apertados nẽ Pulatecão os seguio, nẽ outros dos seus q̃ ali estauão juntos se lhe poserão diãte pera os deter & mal tratar, mas vẽdo os vir denodados lhe derão lugar q̃ se saysẽ. E quis nosso señor q̃ os nossos se ajũtarão logo & forão-se caminho da cidade sẽ faleçer mais q̃ ho capitão & Manuel da cunha: & porẽ ho feyto foy tão façanhoso q̃ mais não pode ser, mas ho capitão não soube agardecer a nosso senhor a merce que lhe fazia, & quis atribuyr tudo a sua valentia, não tomando ho conselho do tanadar quando lhe disse q̃ não cometesse Pulatecão q̃ os seus piães lho matarião. E este tanadar ho fez ali muyto valentemẽte, que a fora matar muytos dos ĩmigos ajudou com Pero coresma a meter os nossos ẽ acordo de se ajuntarem & hirẽse logo pera a cidade, onde chegarão indolhe os immigos ladrando ate as duas aruores q̃ nunca ousarão de çarrar cõeles: nẽ o q̃ Pulatecão fez foy se não como desesperado de se nã poder saluar. E chegados os nossos â cidade, foy grãde aluoroço na gente cõ a entrada dos mouros, & com a morte do capitão pola guerra q̃ se esperaua, & quiserão logo todos fazer seu capitão a Francisco pantoja, q̃ por ser alcayde môr era sua a capitania: mas ele a não quis por a terra estar tão reuolta como estaua, & assi ho disse, o que lhe todos tacharão muyto. E vẽdo os officiaes da camara da cidade, & assi os da fazenda del rey, & todos esses fidalgos & caualeyros q̃ auia em Goa como Francisco pantoja não queria ser capitão, lhe fizerão assinar hũ auto q̃ se disso fez, & assinado ẽlejerão todos ẽ camara por capitão a Diogo mẽdez de vasconcelos posto q̃ estaua preso, vista a necessidade q̃ auia de capitão, & q̃ pera ho tempo outro ho não podia melhor ser, assi por esforçado, como prudente & autorizado. E despois de ho fazerem capitão Francisco pantoja se arrependeo de ho não ser, & requereo que ho fizessem, mas não lhe apro-

ueitou. E feyto Diogo mendez capitão, Crisnâ lhe disse que bem sabia q̃ os turcos erão seus immigos por amor dos nossos, & que estaua certo queymarenlhe as casas & destruyrennos, que lhe pedia que os recolhesse na cerca, & que hi se agasalharião nas ruas em tendilhões, do que ho capitão foy contẽte, & a Crisnâ deu casas onde pousasse com sua familia, & os outros agasalharanse polas ruas da maneyra que digo, & hi tinhão suas mercadorias, assi de panos como de mantimentos, de que na cidade auia poucos se ho cerco fosse perlongado, & por isso ho capitão mandou recolher na cidade quãto gado pode auer, fasendo conta que ho mandaria tirar apacer com goarda se os immigos não assentassem ho arrayal perto da cidade: & se não que ho mandaria matar & salgar, que mayor medo auia aa fome que aos immigos cõ quanto não tinha mais q̃ duzẽtos Portugueses que fossem pera pelejar, antre os quaes auia corenta de caualo, & tinha seyscẽtos piães Canarĩs & Malabares, & a outra gẽte que se recolhia na cerca era muyta, & ho mãtimẽto pouco parela, & por isso pos ele grãde goarda no q̃ auia no almazẽ del rey pera a necessidade. E porque ho arrabalde a que ẽtão chamauão vila velha (que era daquela parte onde agora está a hermida de Santiago) não ficasse desemparada, mandou ao tanadar moor & a Araulu branco hũ valẽte canarim, que cõ seus piães a goardassẽ & vigiassem de dia & de noyte, & a defendessẽ dos immigos se viessem, & por os muros da cerca & baluartes, ordenou suas vigias & roldas, & proueo tudo como era necessario.

CAPITOLO LXVI.

De como Pulatecão assentado seu arrayal em Benastarim hia correr á cidade, & de como lhe os nossos sayão & leuauão a melhor.

Entrada na ilha toda a gẽte de Pulatecão que erão tres mil homẽs de peleja, turcos, coraçones, persios & canarins, em q̃ auia cento & cincoẽta de caualo, recolheose ele a Benastarim onde assentou seu arrayal, assi por ser ho passo onde lhe podia mais asinha acodir socorro da terra firme, como por não ser mais de hũa legoa da cidade & estar a hi perto hũa alagoa pera dar de beber aos caualos & ao gado. E como assentou seu arrayal, começou de edificar hũa cerca de muro com algũs baluartes cõ determinação de fazer hũa fortaleza pera se recolher nela & defenderse do gouernador posto que socorresse a cidade, & q̃ daq̃la fortaleza a poderia o Hidalcão tornar a cõquistar, & assi lho escreueo. E tẽdo assentado seu arrayal, foy cõ toda sua gẽte dar vista â cidade, & pos a mòr parte dela em cilada, & mostrouse cõ a outra aos nossos, porq̃ parecẽdolhes poucos os prouocasse a pelejarẽ coele, & q̃ os leuaria ate a cilada como que fugia, & ali os mataria a todos, que não ousaua de pelejar cõ os nossos ẽ batalha cãpal, porquão escaldado ficou de ver tão asinha desbaratados os seus quãdo Rodrigo rabelo os foy buscar a Goa a velha. E Diogo mendez como vio os immigos, & q̃ erão poucos sayo a eles, porẽ doendolhe ho cabelo de lhe terẽ armada algũa royndade hia cõ grande tẽto. E isto lhe fez q̃ chegando a cilada ho tomarão os ĩmigos apercebido, & pelejou coeles cõ tanto esforço, assi seu como dos seus que os desbaratarão cõ matarem & ferirẽ algũs ficãdo os nossos todos sãos, & tambem ho tanadar môr & Raulu ho fizerão muy valẽtemente. E desbaratados os ĩmigos, recolheranse os nossos a cidade, & forão recebidos cõ

grande festa: & dali por diãte corrião os immigos muytas vezes a cidade, & pelejauão cõ os nossos por recõtros & com voltas & poendolhe ciladas, porq̃ como disse não ousauão doutra maneyra. E sempre nosso señor seja louuado os nossos leuauão a melhor dos ĩmigos & matauão muytos, & dos nossos erão feridos algũs: & logo como ho cerco começou, chegou a Goa Francisco pereyra de berredo ẽ hũa fusta, em que leuou trinta homẽs Portugueses que lhe deu Diogo correa seu tio capitão de Cananor õde se esteuera curãdo de hũs doẽça q̃ lhe dera ẽ Goa ãtes que ho gouernador fosse pera Malaca. E sabẽdo ele q̃ Goa estaua cercada, disse a seu tio q̃ se queria ir pera là, & ele mãdou coele aq̃les trinta Portugueses, cõ que ho capitão de Goa folgou muyto por ser em tal tẽpo, & deu a goarda de hũa estancia a Francisco pereyra, pera q̃ a goardasse cõ os que trouuera de Cananor, & mandoulhe dar hũ caualo pera quãdo ouuessem de sayr aos immigos.

CAPITOLO LXVII.

De como ho Hidalcão deu a conquista de Goa a seu cunhado Roçalcão, & do engano que Roçalcão fez aos nossos pera ho ajudarẽ cõtra Putatecão: & de como ho deitou fora da ilha & ele ficou nela, & cercou Goa.

Sabẽdo ho Hidalcão como Pulatecão ganhara as tanadarias da terra firme de Goa, & tinha senhoreada a ilha & cercada a cidade, determinou de a tornar a cobrar, tanto q̃ fosse desocupado da guerra del rey de Narsinga: & pera entre tanto começar de fazer ho alicece, mãdou a hũ seu cunhado chamado Roçalcão boõ caualeyro & turco de geração q̃ fosse fazer hũa fortaleza no passo de Benastarim porque receaua de a fazerẽ ali os nossos & lhe tolherẽ a passajẽ pera Goa como ja disse, õde despois de acabada se recolheria & faria guerra à cidade ate a tomar, pera o q̃ lhe deu seys mil homẽs

de peleja, turcos, coraçones, persianos, arabios & abexins, & deulhe prouisam pera Pulatecão lhe entregar a gẽte que tinha & se ir parele. E pera sostẽtamẽto de tudo isto lhe deu as rẽdas das tanadarias da terra firme. E coeste despacho se partio Roçalcão, & chegou defronte de Benastarĩ da banda da terra firme, dõde mandou recado a Pulatecão, q̃ nunca quis obedecer ás prouisões do Hidalcão, dizẽdo q̃ pois ele ganhara a ilha q̃ auia de fazer a fortaleza & conquistar a cidade. E vẽdo Roçalcão q̃ não queria obedecer ás prouisões que trazia, determinou de ho lãçar fora da ilha por força, pera o q̃ lhe pareceo que lhe era necessario ajuda dos nossos, que determinou dauer por engano, a que deu cór com algũs dos nossos q̃ forão catiuos na nao em q̃ hia Fernã jacome quando indo de çacotorá deu á costa ẽ Dabul q̃ ele trazia cõsigo, & andauão na capitania de Ioão machado q̃ vinha coele: & assi andauão tambẽ Duarte tauares q̃ fora catiuo na terra firme despois do gouernador tomar Goa a segũda vez, & por este mandou Roçalcão dizer a Diogo mẽdez, q̃ ele vinha por mãdado do Hidalcão pera destruyr Pulatecão q̃ andaua leuantado cõtrele, & tomara as tanadarias da terra firme sẽ seu mandado, & como tredoro lhe comia as rendas, q̃ se ele o quisesse ajudar a destruyr q̃ se liuraria da guerra q̃ lhe fazia: & q̃ ele lhe prometia q̃ fizesse paz coele em nome do Hidalcão, & pera isso trazia os catiuos q̃ digo, & em sinal disso lhe mãdaua logo aq̃le: & assi outras palauras, mostrando quanto desejaua a paz. E cuydando Duarte tauares que aquilo era verdade, afeyçoouho ainda mais quando ho disse a Diogo mẽdez como Roçalcão trazia os nossos q̃ dizia, & com caualos & armas como liures & lhe fazia muyto gasalhado. E ouuindo Diogo mendez isto, & vendo algũa mostra em lhe Roçalcão mãdar Duarte tauares, creo q̃ falaua verdade, & assentou paz coele, & deulhe ajuda por mar contra Pulatecão que foy coela desbaratado, & deitado fora da ilha: no que Diogo mendez errou muyto, porque saben-

do que Roçalcão era cunhado do Hidalcão, que sabia q̃ desejaua de cobrar Goa não ho ouuera dajudar, se não a Pulatecão que era auentureyro, & por ser soo, & não ter quem ho ajudasse, ouuera de folgar de se fauorecer com os nossos & ouuera de fazer corpo coeles, & por isso fizera qualquer partido q̃ lhe cometerã, & ouueraho de manter polo que lhe releuaua. O q̃ estaua certo que Roçalcão não auia de fazer polas causas q̃ digo: & assi ho fez que entrado na ilha não deu os catiuos como foy cõcertado no assento da paz, antes mandou dizer a Diogo mendez q̃ lhe desse a fortaleza da cidade q̃ era a casa do Hidalcão & cabeça de seu reyno, que senão auia de dar a outrẽ se não a ele. E Diogo mendez lhe respõdeo que a cidade era del rey de Portugal, & que quando todos os q̃ estauão dẽtro perdessẽ as vidas que então a deixarião. O q̃ ouuido por Roçalcão, determinou de fazer guerra guerreada aos nossos, porque bẽ entẽdeo em sua reposta que os não auia de tomar facilmẽte, & mandaua correr a cidade de gente de caualo & de pê, & isto muyto amiude pera que os nossos saysem a pelejar coeles: & logo pola primeyra que os ĩmigos hião todos, não queria Diogo mendez q̃ lhe os nossos saysem descubertamẽte, mas mandou os poer em ciladas antre valos & aruoredos q̃ então auia daquela parte, que entrauão na vila velha indo de Benastarĩ, & os ĩmigos recebião muyto dãno dos nossos quando lhe sayão, porque como os tomauão de supito posto que erão poucos fazianlhe muyto dãno de feridos & mortos. E vẽdo Roçalcão ho ardil de Diogo mẽdez, mudou a seruẽtia do caminho por aquela parte, & entraua pola rua que agora he dos bachares, & tãbẽ Diogo mẽdez teue ali ho mesmo ardil de cilada & sempre os immigos leuauão ho peor: do que eles andauão muyto agastados, prĩcipalmẽte os turcos q̃ presumião de muyto valẽtes. E estando hũ dia hũs poucos na tẽda de Ioão machado q̃ era seu capitão, começou de falar na guerra, & disse q̃ não cuydaua q̃ se os nossos defendessẽ tão bẽ, que auia ne-

les muyto esforço. E auẽdo os turcos menẽcoria de Ioão machado gabar os nossos, disserão que se eles forão tão esforçados como tinhão a fama q̃ ja ouuerão de sayr a pelejar coeles, & trabalhar polos lãçar fora da ilha, & não sofrerẽ estar encurralados como gado, & por serẽ couardos ho sofrião, & q̃rião cõ manhas ganhar hõrra, & assi disserão outras muytas palauras em desprezo dos nossos. E cõ quãto isto pareceo mal a Ioão machado como a verdadeyro Christão q̃ era, não ousou de respõder como Christão por não dar de si sospeyta que ho era: mas disse aos turcos que mandassẽ hũ desafio aos nossos de tantos por tantos, & q̃ saberião se erão valẽtes ou nã. E os turcos que desejauão de se prouar coeles de corpo a corpo, mandarão logo hũ cartel ao capitão, em q̃ dizia q̃ no arrayal de Roçalcão auia homẽs que desejauã de se prouar cõ os nossos ẽ batalha particular, que se quisesse mandar algũs a isso que ho mãdasse dizer, & q̃ quãtos quisesse que saysem, tantos turcos acharião diante da cidade armados de terçados, adagas & cofos que auião de ser as armas com que auião de pelejar, & que as mesmas trarião os nossos. E o q̃ mais sobrisso sucedeo eu ho não pude saber: porem despois que Roçalcão pos ho cerco aa cidade, ele fez a guerra mais apertada aos nossos do q̃ Pulatecão a fazia, & não auia dia q̃ lhe não corresse & desse cõbate: mas sempre os nossos cõ quão poucos erão lhe sayão, porque Diogo mẽdez era muy esforçado & sempre leuaua cõ ajuda de nosso señor ho melhor dos ĩmigos, & mayor medo auia da fome q̃ deles porque erão poucos pera a muyta gẽte q̃ sobreueo pera os gastar como ja disse.

CAPITOLO LXVIII.

De como cayo hũ pedaço de muro da cidade cõ a tormẽta do inuerno, & do grande trabalho que os nossos teuerão em defender q̃ os ĩmigos não entrassem por ali.

Nestes dias começou dentrar ho inuerno com suas tẽpestades de grãdes chuuas & vẽtos como ha naq̃la terra, & cõ a força da tormenta arrunhou da parte de fora hũ lãço do muro da cidade da bãda do Mãdouim q̃ estaua aĩda velho do tẽpo dos mouros, & cayo todo aq̃le pedaço q̃ arrunhou mas ficou daltura dhũ homẽ, & quis deos que isto foy de noyte, porq̃ se acertara de ser de dia q̃ os ĩmigos ali esteuerão viranse os nossos ẽ muyto grande trabalho. E cõ tudo ho teuerão assaz em acarretarẽ algũs falcões q̃ assentarão sobre ho muro quebrado pera se defenderem dos ĩmigos ate buscarẽ madeira pera fazerẽ ali hũa tranqueyra porq̃ a nã tinhão prestes. E despois q̃ foy manhaã q̃ os nossos a andauão buscãdo, sobreueo Roçalcão cõ sua gente pera ẽtrar por aq̃le quebrado q̃ logo ho soube: ho capitão estaua ali cõ todos os q̃ tinha que podião pelejar, & mandou desparar os falcões q̃ estauão assestados, q̃ fizerão hũa grãde esborralhada nos ĩmigos de muytos q̃ cayrão mortos feitos ẽ pedaço, & outros aleijados: porẽ erão tãtos q̃ nã deixauão de se chegar a lança darremesso, & os nossos se defẽdião tambẽ q̃ não lhes aproueitaua serẽ muytos. E assi durou a peleja todo aq̃le dia em peso sẽ nũca deixarẽ de peleiar: & nosso señor quis fazer tanta merce aos nossos q̃ cõ quão poucos erão sempre teuerão ho rosto dereyto aos ĩmigos, de q̃ matarão & ferirão muytos, & deles tambẽ morrerão algũs & forão feridos, & hũ deles foy ho tanadar, q̃ foy ferido de hũa espingardada, de q̃ despois morreo dahi a hũs dias, que foy muyto grande perda pera os nossos por ser muyto valẽte homẽ de sua pessoa, & grãde ĩmigo dos mouros, & q̃ ajuda-

-ua muy bẽ a matalos. E estando assi na cama ferido, dizia q̃ lhe não pesaua de morrer, se não porq̃ não morria às cutiladas, matando quantos mouros ele deseiaua de matar. Coesta grande perda dos seus, se recolheo Roçalcão ja quasi noyte, & tão destroçado ficou q̃ não pode tornar ao outro dia, cõ que os nossos teuerão tẽpo pera fazer hũa tranqueyra naq̃le quebrado do muro, & fizerãna de palmeyras de duas faces entulhada de terra muyto forte, & assentarão nela artelharia. E parecendo todauia a Roçalcão q̃ poderia entrar por aquele lugar, & q̃ tomaria os nossos de sobre salto, foy logo aquela noyte muyto caladamẽte & chegou ao quarto da modorra, & cometeo a tranqueyra de supito cõ grande grita dos seus: os nossos que ali vigiauão ouuerãse tão esforçadamẽte q̃ sosteuerão este primeyro impeto dos ĩmigos. E nisto acodio ho capitão com a gente de sua sobre rolda: & porque se temeo que os mouros coesta reuolta cometessem as outras estãcias & entrassẽ por qualquer delas mandou aos que estauão nelas q̃ por nenhũ modo as deixassem, & ele ajudou com os que trazia a defender a tranqueyra, q̃ foy tambem defendida que se afastarão os ĩmigos que ja estauão pegados coela: & esteuerão assi pelejàdo ate a madrugada recebendo muyto dãno dos nossos de mortos & feridos, & dos nossos nenhũ. E vẽdo Roçalcão quão pouco os seus fazião, & ho dãno que recebião, recolheos & tornouse ao seu arrayal, & tornou logo outra noyte com ho mesmo rebate, & fez tão pouco como esta. E vẽdo ho capitão isto cuydando q̃ os ĩmigos ho fizessem mais vezes, mandou logo fazer muytos abrolhos de ferro q̃ mandou meter ao pé daquele muro por onde os immigos cometião, que tornarão ainda outras duas vezes de noyte, & como não vião os abrolhos estreparãse neles, & receberão muyto mayor dãno que das outras. O q̃ vẽdo Roçalcão nã quis mais cometer os nossos de noyte, & porque lhes desse maa vida mandaualhes tanjer hũa trombeta donde a podessem ouuir, porq̃ ouuĩdoha cuydassem que hia ele

& acodissem à tranqueyra & não teuessem nhũ repouso: & assi foy que acodião logo & estauão nela toda a noyte esperãdo polos ĩmigos, sofrẽdo muyto grande trabalho, assi destarem armados como do vento & chuua que fazia, & os ĩmigos estauão em seu arrayal descansados & rindose deles, do q̃ Ioão machado mãdou auisar ao capitão por escripto, & mais que Roçalcão tinha âs duas aruores hũa soma de piães q̃ vigiauão em hũa estancia pera darem goarda a aq̃la trombeta que mandaua tanjer, que se os nossos dessem sobreles de supito q̃ matarião todos ou a mayor parte deles. E como Ioão machado era auido por verdadeyro antre os nossos polo q̃ fizera quando ho gouernador esteue cercado em Goa creolhe ho capitão o que lhescreuia. E determinãdo de matar os ĩmigos que vigiauão as duas aruores, mãdou a isso Diogo fernandez adail com algũs nossos de caualo, & Araulo cõ seus piães, q̃ forão tão quietamente que nũca forão sentidos dos immigos se não quãdo derão sobreles, & cercãdo os de todas as partes matarão muytos & os outros fugirão pera ho arrayal de Roçalcão, & contarãlhe o que os nossos fizerão, & ele dali por diante não mãdou mais tanjer a trombeta: & os nossos ficarão desapressados do trabalho que leuauão de noyte.

CAPITOLO LXIX.

De como pelo grande trabalho q̃ hia na cidade, assi de fome como doutras perseguições da guerra algũs dos nossos fugião pera os mouros: & de como Ioão machado se foy pera os nossos.

Despois disto sabendo Roçalcão q̃ festa era ho domingo antre os nossos, & como ho solenizauão & ouuião missa pola manhaã, determinou de cometer a tranqueyra quãdo a ouuissem, & deitouse a noyte do sabbado ẽ cilada perto da cidade, porq̃ ho nã vissẽ os nossos senão quando desse neles. E ao domingo a horas q̃ lhe pa-

receo q̃ estarião na missa, sayo de supito & deu cõ sua gẽte na tranqueyra, & como ela era muyta (& os nossos no mais q̃ os ordenados á vigia) ẽtrarãna quasi em a cometẽdo esses q̃ hião na diãteyra que serião bem cem homens. O que visto por Roçalcão começou de bradar a todos que entrassem antes q̃ os nossos acodissem, lembrãdolhe que se aquele dia fossem valentes homẽs q̃ se lhes acabaria nele ho trabalho dos muytos dias que auião de leuar sobre ganharem aquela cidade, posto que todos morressem sobrela: mas nisto acodio ho capitão com quantos auia na cidade, & derão nos immigos com tão grande impeto ferindo os cõ as lanças, & outros cõ espingardadas & sêtadas que os fizerão tornar pola tranqueyra fora ficando algũs mortos dentro, & dos nossos nã morreo nenhũ, & todos ho fizerão ali muy esforçadamente: & se assi nã fora a cidade esteue muy perto de se perder, & perderasse se entrarão mais mouros. E saydos os mouros, mandoulhes ho capitão tirar com a artelharia, & Roçalcão se tornou muyto descontente dos seus: & por se vingar dos nossos mandou assestar hũ camelo no oyteiro onde agora está a forca da cidade, que he muyto perto dela, & dõde se parece toda, & mãdaua tirar coele muyto amiude, & deitaua muytos pelouros dentro, o que fazia muyto nojo, não somente nas casas mas na gente q̃ sempre mataua algũs, & ãdauão os nossos tão assombrados deste tiro que não segurauão em nenhũ lugar, porq̃ nas casas & fora delas sempre fazia dãno. E coisto corria Roçalcão a cidade muytas vezes, & como os nossos lhe sayão mandaualhes tirar com ho camelo & fazialhes muyto mal: & este foy ho primeyro trabalho que começarão de sentir da guerra que era muy grande, & apos este outro muyto mayor, q̃ foy ho da fome que sobreueo despois que se gastarão os mantimẽtos q̃ tinhão os bachares da cidade gentios, que não ficarão mais que os que auia no almazẽ q̃ se dauão por muy estreyta regra: & estes erão arroz & algũa carne do gado q̃ ho capitão tinha viuo pera estas

necessidades, & era a carestia tamanha que hũ fardo darroz custaua mil rs & hũa galinha hũ cruzado, & por mar não podião ir nenhũs mantimẽtos aos nossos, assi por ser inuerno como por amor de hũas fustas dos mouros q̃ estauão em Cintacorà, com cujo medo os gentios darredor não ousauão dir, que bem ho podião fazer em paraos cõ hirem ao lõgo da terra: assi que por esta causa de não poderem os mantimẽtos hir a Goa auia nela grande fome, principalmente antre a gente da terra, a q̃ se não daua regra do almazem se não aos que pelejauão, porque se a dessem a todos não auia remedio pera abastar dez dias, & por isso aos que pelejauão se daua regra somẽte, & os outros não comião mais que pescado cozido em agoa tal, & este fresco q̃ cada dia ho pescauão os pescadores, & de não comerẽ outra cousa adoecião muytos de corrẽça & morrião. E era piedade velos deitados por essas ruas doentes & mortos de fome, que não auia quẽ andasse por elas coeles & com ho gado, & erão as moscas tantas que não auia quẽ se valesse, & tambem despois que ho arroz faltou aos nossos adoecerão eles de corrẽça & morrião, & cada dia auia couas abertas, & coestes trabalhos começarão algũs dos nossos denfraquecer, & desesperar de poderem viuer, & pera escapar da morte fugião pera os immigos deitãdose de noyte do muro abaixo & estes erão espingardeiros & bésteiros pera os receberem cõ melhor võtade, & como erão no arrayal dos immigos, preguntauão logo por Ioão machado nomeandoho por seu nome mourisco. E isto cuydando que era mouro, & rogauanlhe que os apresentasse a Roçalcão, dizendolhe que vinhão com muyta vontade de ho seruir naquela guerra com suas béstas & espingardas. E Ioão machado por se encobrir fazia seu rogo: & Roçalcão folgaua muyto coeles, & eles lhe dizião ho estado em q̃ estauão os nossos. E estes por comprazer a Roçalcão se tornauão mouros, & todos estes erão entregues a Ioão machado, que era capitão da gente branca, que andaua muy agastado por se os nos-

sos hirem pera os immigos & tornarense mouros. E indose assi algũs dos nossos pera os ĩmigos que serião ate sesenta, hũa sesta feyra dendoenças fugio hum caualeyro, q̃ se chamaua Fernão lopez homem de boa casta. E vendoho Ioão machado como andaua agastado, preguntoulhe que dia era aquele antre os Christãos: & ele lho disse, & a rezão porque lhe chamauão assi: ao que Ioão machado disse que lhe parecia q̃ goardauão muyto mal sua ley, & se não deuião de lançar com os mouros em dia ẽ q̃ ho seu Deos morrera por eles. E não passando mais sobristo, determinou Ioão machado de ẽ todo caso se ir pera a cidade pera esforçar os nossos, & darlhes maneyra como ouuessem mãtimentos, & mostrarlhe como os mouros não tinhão tanto poder que os entrassem por força. E esta determinaçã trazia ele de dias, & sobrisso se vira algũas vezes no campo com ho nosso capitão, dissimulando que lhe daua recado de Roçalcão, & mandou â terra firme polo seu dinheiro que lá estaua, & que lhe trouuessem dous filhos pequeninos que tinha de hũa moura, & mandou os trazer com proposito de os matar, porque os não podia leuar consigo sem ser sentido, & pareceolhe que se ficassem sem ele antre os mouros que se farião mouros, que ateli erão Christãos que ele mesmo os bautizaua quãdo nacião, & lhes insinou despois que forão de idade ho Pater ñr & outras orações que insinão aos meninos, com proposito de se ír ainda pera os nossos & leualos consigo: & por a necessidade que então auia de se ir, não quis deixar de se ir posto que os não podesse leuar. E porque se não seguisse o que receaua pedio perdão a nosso senhor se naquilo fazia peccado, & afogou os, & deu a entender que morrerão supito fazẽdo por eles grande prãto. E como ja tinha seguro do capitão, tomou seu dinheiro & hũ dia fazendo que hia folgar pola ilha, leuou consigo todos os de sua capitania, & assi os nossos que andauão na terra firme, como os q̃ fugirão da cidade. E chegando perto dela, disse aos nossos q̃ de la fugirão se

se querião tornar coele parela, principalmente a Fernão lopez, & ele nem nenhũ dos outros nã quiserão se não os q̃ forão catiuos em Dabul q̃ se forão coele pera a cidade, onde foy recebido com prociseam, & assi foy leuado á igreja, & ali forão dadas por todos muytas graças a nosso senhor por lhes fazer tamanha merce, como era trazerlhes aquele homẽ em tempo de tamanha necessidade. E certo que ela foy muy grande merce, porq̃ se Ioão machado não fora muy poucos ficarão na cidade que se não forão pera os mouros segũdo ho trabalho q̃ hia da fome & das doenças que dela naciào. E quando virão que ele que estaua fora deles & em lugar onde viuia tãto aa sua vontade se vinha meter neles sem nenhũ constrangimẽto, os que tinhao proposito de se ir pera os mouros se arrepẽderão, & os que ho não tinhão forão confirmados pera ho terẽ nunca: & todos cobrarão nouo esforço pera soportarẽ a fome & se defenderẽ dos immigos.

CAPITOLO LXX.

De como despois de passado Ioão machado pera a cidade apertou Roçalcão mais ho cerco, & de como Frãcisco pereyra de berredo foy por mantimentos a Batecalá, no que passou grande perigo.

Muyto sentio Roçalcão a ida de Ioão machado pera os nossos, & mais por ser em tempo que cuydaua que se lhe auião dẽtregar por amor da fome que auia antreles. E então duuidou muyto de os poder tomar, porque irse Ioão machado em tal tẽpo não era sem grande misterio, & pregũtaua aos arrenegados se sabião a causa de sua ida, ou se auia algũ trato ãtre ho nosso capitão & ele, & eles dizião que não sabião, somẽte q̃ se falauão algũas vezes no cãpo. E coisto ficou Roçalcão mais temeroso, porq̃ se receou dalgũa treyção com quãto lhe os arrenegados dizião que não se receasse de nada, por-

que os nossos estauão tão trabalhados da fome, que quãdo se bem podessem defender que não farião tão pouco, & q̃ lhes corresse muyto amiude, & que os tomaria ou se lhe entregarião, & que ho camelo que estaua na estãcia da forca, não cansasse de tirar porque este daua grande opresam na cidade, em tãto que ninguem ousaua dandar por ela. E ouuido Roçalcão isto tornaua esperar de tomar a cidade & corrialhe quasi cada dia, âs vezes de madrugada, outras em amanhecendo, & à tarde, outras ao meyo dia, & em anoytecendo, pera ver se podia tomar os nossos de supito & entralos: porem eles estauão apercebidos a todas as horas q̃ parecia q̃ sempre ho esperauão. E vẽdo ho capitão quão amiude vinhão os ĩmigos punhalhes ciladas por todas as partes, & como vinhão descuidados disso fazialhes muyto dãno sem receber nenhũ. E cõ tudo Roçalcão não deixaua de mandar correr a cidade, & de cada vez cõ mais gẽte & ele hia coela as mais das vezes, & muytas se chegauão os seus tanto aos muros, principalmente de noyte que sobião por escadas q̃ sempre trazião, & chegauão ate as ameas, & auia muy grandes pelejas, & os nossos pola virtude de nosso señor sempre ficauão com a vitoria: porque sem sua ajuda não poderão eles tanto tẽpo resistir â muyto grande força dos ĩmigos sendo eles ja muy poucos, porq̃ a este tẽpo os mais erão doẽtes q̃ não podião pelejar, se nã fazião gẽte nos muros. E esses sãos assi poucos como erão fazião grandes façanhas, mayormẽte ho capitão Manuel de sousa tauares, ho adail Ioão machado, Fernão caldeyra, Pero coresma & outros, de maneyra que sempre os ĩmigos leuauão ho peor. E cõ tudo Roçalcão não deixaua de perfiar em os perseguir de dia & de noyte cõ lhes correr, & cõ nũca ho camelo da estãcia da forca estar quedo sem desparar, & pera q̃ não arrebẽtasse cõ tantos tiros, resfriauãno a cada tiro cõ vinagre. E estes pelouros que de contino cayão na cidade dauão muyta opresam aos nossos com lhe danesicar as casas & matar algũs. E os Canarins q̃ estauão a-

gasalhados pelas ruas em tẽdas padecião dãno incõportauel deste camelo, porque não auia dia que não matasse deles. E com todos estes trabalhos que os nossos tinhão, teuerão outro que quãto hia mais ho inuerno por diante tanto lhe mais cayão pedaços dos muros com as continuas tormentas de brauas chuuas & furiosos ventos, & isto por estarem ainda frescos. E estes lanços que assi cayão erão logo tapados com tranqueyras q̃ os nossos fazião, & ho esforço que tinhão lhe daua forças pera isso, que por via de natureza eles as tinhão assaz debilitadas; assi com comerẽ muyto mal como com dormirem peor, como com nunca deixarem de pelejar. E certo que não forão igoais aos trabalhos que leuarão neste cerco os que teuerão os da cidade de mutina nẽ os da fome que sofrerão os de perosa. E viuendo assi nesta fadiga, hum dia de sam Ioão pela manhaã (em que fazia tres meses que ho cerco duraua) aparecerão obra de duzentos mouros de caualo no oyteiro da forca com que vinha Roçalcão correr a cidade. E sabẽdo ho capitão sayolhe no mais que com os nossos de caualo que erão ate oytenta, & sayo tão depressa que tomou os immigos ao pé do oyteiro: & começando os nossos de trauar coeles escaramuça, saem de detras do oyteiro obra de seyscẽtos de pè que Roçalcão tinha em cilada, & começão de os querer cercar, pera que ficassem antreles, & os de caualo que ficauão cõtra ho oyteiro. O que vẽdo ho capitão apartou logo ametade, & mandou ao adail que cõ vinte, & a Ioão machado que outros tantos rompessem os immigos de pee por duas partes, & que os fizessem espalhar, & ẽtre tanto ele com os outros quarẽta teria ho rosto aos immigos de caualo, que vendo vir os seus piães apertarão muy rijo cõ os nossos: porem ho capitão com os seus quarẽta feytos em hum tropel resistio cõ muyto esforço a seu impeto fazendo os ter com lhe os nossos matarem & ferirem muytos, & entre tanto ho adail & Ioão machado romperão os de pee per duas partes, derribando algũs com as lanças & atrope-

lião muytos com os caualos, & assi como os romperão tornarão sobreles outra vez & os romperão, pelo qual eles ouuerão tamanho medo que se espalharão & foranse ajuntar com os outros de caualo, & os nossos se ajuntarão tambem vendose liures do que os immigos lhe querião fazer. E cõ quãto nisto todos os nossos ho fizerão muy valentemẽte: ho peso dos immigos era tamanho que forão feridos muytos, antre os quaes foy ho adail, & foy morto hum de saa fidalgo cujo nome não pude saber. E estando os nossos em grande aperto, souberão na cidade & forão logo os piães em socorro: & sintindo os immigos sua vinda fugirão que nunca os Roçalcão pode ter: & ho capitão os nã quis seguir, assi polos muytos feridos que tinha, como porque em começando os immigos de fugir, lhes começou a nossa artelharia de tirar, que ateli não tirara por os nossos andarem mesturados coeles, & a artelharia matou tambem muytos, que os virão os nossos leuar âs costas aos viuos. E passado isto, & ẽtrado ho mes de Iulho por a fome ir de cada vez em mór crecimẽto & apertar mais os nossos cõ adoecerem cada dia, mandou ho capitão por conselho de todos que fosse Francisco pereyra de berredo, que era capitão de hũa fusta a Baticalá, & trouuesse os mais mantimẽtos que podesse, & se achasse algũs paraos que lhos quisessem trazer afrete que os tomasse pera isso, & cõ quanto a ida era muy perigosa por ser na força do inuerno Francisco pereyra foy de boa vontade, & quis Deos que nem da ida nem da vinda não correo nenhum perigo, se não em chegando â barra de Baticalà que se ouuera de perder com hum temporal, & despois disso negaceou tambẽ que leuou a Goa vinte paraos carregados darroz, & assi muytas galinhas & outro refresco, com que os doentes forão muy remedeados, & os sãos tomarão hum verde, & isto foy aĩda no mes de Iulho. E despois disto em Agosto, mandou ho capitão a Bastião rodriguez da moeda escriuão q̃ então era da camara de Goa que fosse a Baticalà em outra fusta, & que

a leuasse carregada de cobre, pera que a troco dela trouuesse mantimẽtos & ho outro vendesse, porque tinha necessidade de dinheiro, & deulhe cartas pera dar aos capitães dalgũas naos que fossem de Portugal se os achasse da ida ou vinda: a que escreuia ho estado em que estaua, pedindolhes q̃ ho fossem socorrer, & não achãdo nenhũas naos deixasse as cartas nagoada Danjadiua, & ele ho fez assi q̃ não achou nenhũas, & passando muyto perigo, assi da ida como da vinda, fez ao q̃ hia, & leuou mantimentos & socorro, & entrou pelo rio de Goa com a fusta toldada de pano vermelho & ẽbandeirada de muytas bandeiras, & tirou muytas bombardadas. O que vẽdo os immigos se lhes quebrou muyto os corações, parecẽdolhes que vinha socorro aos nossos, porque entraua ho verão.

CAPITOLO LXXI.

Do q̃ fez Diogo fernãdez de beja indo a Ormuz, & de como tornou a Goa, & do socorro que veo a Goa depois que ẽtrou ho verão

Atras fica dito como antes que ho gouernador partisse de Goa, mandou a Diogo fernandez de beja com tres nauios que ho fosse esperar ao cabo de Goardafum, & q̃ se não fosse ter coele ate meado mayo, que se fosse a çacotorá & derribasse a fortaleza, & recolhesse os Christãos da terra que quisessem ir coele & dali fosse a Ormuz a pedir as pareas a Cojeatar & coelas se fosse a Goa. E partido coeste regimento, indo por sua viajem tomou hũa nao de mouros q̃ se lhe entregou em paz: & chegado ao cabo de Goardafum vẽdo que ho gouernador nã hia tornouse a çacotorà, & mostrou a prouisam delrey a Pero correa capitão pera se derribar a fortaleza, & a do gouernador como lha mandaua derribar. E derribada a fortaleza & recolhida a gẽte & artelharia, foyse a Ormuz & não achou hi Cojeatar nem el rey q̃

erão idos aa ilha de Baharem que lha tinhão tomada seus immigos, & leuarão consigo toda a gente de peleja, em tãto que não ficarão em Ormuz mais de duzentos homẽs que podessem pelejar, & bem ho podera Diogo fernandez tomar, mas não ousou por amor das pazes, & esperou a vinda de Cojeatar & del rey, q̃ tornarão muy vitoriosos que cobrarão Baharẽ & mais hũa cidade na costa da Persia q̃ se chama Catifa. E sabendo eles como ho gouernador gouernaua a India derão logo as pareas que deuião. Coeste boõ auiamẽto se partio Diogo fernandez pera a India, & chegou a Goa em fim Dagosto, onde foy muy bem recebido, assi do capitão como de todos por chegar a tão boõ tempo cõ gente que era tão necessaria como digo, que traria perto de cem homens & estes sãos, & coeles se reformarão as estancias tirando os doẽtes & cansados que estauão nelas, & poendo destes, saluo os que erão da nao de Diogo fernandez (que serião bem quarenta) porque estes ho acompanhauão sempre: & ele lhes daua de comer, fazia corpo por si per ser pessoa de preço & de muyto credito, assi cõ ho gouernador como com todos, & porem obedecia ao capitão, que a este tempo saya mais sem perigo aos immigos quando lhe corrião. E logo despois de chegar Diogo fernandez lhe correrão hum dia hũs poucos de caualo: a que ho capitão sayo com os seus de caualo, & Diogo fernandez não sayo logo coele por andar a pee, que por não auer caualos pera os seus não quis ele andar a caualo. E despois de ho capitão ser saydo da cidade que chegou aos immigos, sayo Roçalcão cõ todos quantos tinha com que estauão em cilada. O que vendo ho capitão tornouse a recolher pera a cidade donde Diogo fernandez ja saya acompanhado dos seus, & assi dalgũs piães da terra, & não sabendo ho grande poder de immigos que vinha por virem por antre valos & aruores que por ali auia seguio seu caminho dereyto pela estrada de Benastarim, & indo assi foy dar de supito com os immigos, que como ho tomarão a pee

poseranno em muyto aperto: & a cousa se baralhou de maneyra que se ferião com as espadas tãto se chegauão hũs aos outros, & dos nossos forão feridos quĩze nas pernas, antre os quaes foy Manuel de sousa tauares, que aquele dia pelejou muy valentemente. E com tudo se ho capitão não acodira cõ os de caualo Diogo fernandez & os outros estauão em risco de se perderem, posto que pelejarão muyto bem & ferirão muytos dos immigos, & matarão algũs. E recolhidos os de pee, tornouse ho capitão cõ todos pera a cidade sem afronta, que não ho quis Roçaleão seguir. E despois disto ouuerão os nossos muytas pelejas com os immigos, em que fizerão muytas valentias, que porque as não soube particularmẽte as não escreuo principalmente, em hũa peleja em que ho capitão foy ferido de hũa frecha em hum artelho, & em quanto a peleja durou que foy hum boõ pedaço trouue metida a frecha, & despois de se recolher lha tirarão. E durando assi ho cerco, na entrada Dagosto chegou a Goa hum Ioão serrão que fora de Portugal (com outro capitão que se perdeo) a carregar de gimgibre á ilha de sam Lourenço, & por não achar carga se passou aa India, & foy ter a Goa onde deixou da gente que leuaua. E neste tempo soube Manuel de lacerda que andaua na costa de Calicut ho cerco de Goa, & por isso partio logo pera laa, & com sua partida poderão partir seys naos de mouros de Meca que estauão em Pandarane, porem perderanse cinco com tempo, & hũa que arribou a Baticalà foy despois tomada. E partido Manuel de lacerda, chegou a Goa com seys nauios grandes, de que erão capitães ele, Pero dafonseca de crasto, Mendafonso de Tangere, Francisco sodrê, Simão velho & Antonio de saa natural Dalhandra. E com a vinda de Manuel de lacerda se esforçarão os nossos muyto mais que dantes, porque ferão coele bem cento & cincoenta homens, & assi leuaua mãtimentos em abastança. E sabendo Roçaleão ho socorro que era vindo aa cidade por lhe mostrar que ho não tinha em conta lhe corria mais amiude,

& de noyte daua rebates mostrãdo que a queria escalar que trazião os seus escadas & sobião ao muro: porem não se poderão gabar disso, porque acodindo os nossos matauão muytos deles. E vendo Roçalcão q̃ lhe não aproueitauão aqueles feros, deixou de os fazer & corria de dia, & tambem lhe sayão os nossos, & de todas as vezes saya Manuel de lacerda com sua gente acompanhãdo a bandeira real, & algũas não saya ho capitão despois que veo Manuel de lacerda, & daualhe ho cargo de capitanear a gente por lhe fazer hõrra. E Manuel de lacerda ho fazia sempre muy bem, & assi esses principais que forão coele de Cochim: & antrestes erão Mendafonso de tangere & Antonio ferreyra, & não auia vez que pelejassem com os mouros que não matassem muytos. E Roçalcão em vingãça disto fazia amiudar os tiros do camelo da forca, que era o q̃ mayor oppressam daua aos nossos q̃ as corridas dos inimigos, & se os da cidade se atreuerão a poder trazer ho camelo bẽ ho forão tomar, mas não se atreuião por a distancia ser grande. E passandose isto assi veo ter a Goa hũa nao de Portugal, em que hia por capitão hom fidalgo chamado Christouão de brito que aquele anno de onze partira de Lisboa a dezanoue Dabril com outro capitão doutra nao chamado dom Ayres da gama hirmão do conde almirante, & erão da conserua de dom Goarcia de noronha que no mesmo anno partira de Lisboa pera a India por capitão moor de seys naos, ele de santa Maria dajuda, Pero mazcarenhas de santa Maria da luz, Manuel de crasto alcoforado de sam Pedro, Iorge de brito de setá Ofemea, Christouão de brito em Belem dõ Ayres na piedade. E as quatro primeyras em que hia dom Garcia (que ao sayr da barra el rey foy ver em hum batel) leuarão tão mâ viajem que chegarão a Moçambique em Feuereyro do anno de doze, como direy a diante. E Christouão de brito & dom Ayres dobrarão ho cabo de boa Esperança a vinte tres de Iulho, & forão ter a Moçambique a treze Dagosto, & dõ Ayres ouue vista de

Baticalá vespera de nossa senhora de Setembro, & dahi se foy a Cananor, & Christouão de brito foy ter a Goa onde deu noua da armada que ficaua a tras, & no tempo que hi esteue que forão algũs dias, a primeyra vez que Roçalcão correo a cidade lhe sayrão os nossos, q̃ foy hũ boõ quinhão de gente: pelejarão tão rijo com os mouros, que despois de matarem muytos os fizerão fugir & forão apos eles ate as duas aruores, & por os mais dos nossos irem a pee & cansarem se tornarão pera a cidade. E esta foy a primeyra vez despois que duraua ho cerco que os nossos desbaratarã os immigos & os fizerão fugir, porq̃ dantes não fazião mais que remeter a eles & recolherse, & não que os desbaratassem, porque os mouros como se vião acometer não querião mais pelejar & hianse: & os nossos nã curauão mais deles por serem poucos & recolhianse. E deixando Christouão de brito ali da sua gente, se foy pera Cananor, & da hi a Cochim.

CAPITOLO LXXII.

De como Roçalcão acabou a fortaleza no passo de Benastarim, & do mais que se fez em Goa.

Vendo Roçalcão ho socorro q̃ cada dia vinha a Goa, & que a não podia tomar nem fazerlhe mais mal que tela cercada apressouse a acabar a fortaleza de Benastarim, assi pera comprir o que lhe ho Hidalcão mandara, como pera se fazer ali forte se ho gouernador ho fosse buscar, que bem sabia que ho auia de fazer se tornasse aa India, & nem pola ocupação da fortaleza deixaua de dar rebates aa cidade como dantes: porem os nossos como disse não ho sentião, & ja viuião descansados, assi por serem muytos como por terem mantimentos em abastança que lhe hião por mar, & ate Meliquiaz sabẽdo em Diu ho cerco de Goa por se mostrar seruidor del rey de Portugal & amigo do gouernador, mandou duas naos carregadas de trigo & doutros

mantimentos, mandando ao capitão de Goa muytos offrecimentos, porque bem sabia que ho gouernador era fora da India. E tão pouco sentião os nossos ho cerco, que deu ho capitão licẽça a Fernão caldeyra paje que fora do gouernador & casado em Goa, que fosse tratar pela costa ate Chaul com hum nauio que ho gouernador lhe dera em casamento com hum aluara que podesse fazer presas nas naos & nauios que não leuassem seguros do gouernador, ou não fossem vassalos delrey de Portugal pera quem daria a quinta parte do que tomasse. E esta licença se disse que ho capitão dera, mais por danar ao gouernador que pera goardar seu aluara, porque ainda que ele deuia de goardar seus mandados, entendiase em outro tẽpo & não naquele em que Goa estaua em tanta necessidade de gente, & mais de tal homem como Fernão caldeira que era boõ caualeyro, & ho em que ho capitão fazia conta de danar ao gouernador era em acusar a sua licença a Fernão caldeyra, pera a ele executar em tal tempo, & mais que se Fernão caldeyra fizesse algum erro naquelas presas, que ao gouernador se auia de tornar a culpa & não a ele que era seu sudito, & auia de comprir seus mandados, o q̃ ele não era obrigado a comprir em tal tempo. E assi deu ho capitão licença a algũas pessoas que se fossem pera Portugal, que não foy bem darlha, assi como a hum Gonçalo rabelo que rodrigo rabelo posera por tanadar na ilha de Chorão, & se foy sem dar conta do dinheiro que recebeo, nem ho entregar na feytoria, & mais roubou muyta fazenda a Rodrigo rabelo (cujo criado foy) despois de seu falecimento. E neste roubo foy hum aluara do gouernador q̃ ficaua na mão de Rodrigo rabelo per que fazia seu sucessor a Manuel de lacerda, se nosso senhor desposesse dele algũa cousa, & da capitania moor do mar a Diogo fernandez de beja. E todas estas licenças que ho capitão deu forão contra ho regimento do gouernador, que quãdo se partio deixou com grandes defesas que a gente que ficaua em hũa fortaleza se não passas-

se pera outra, quanto mais ir tratar nem fazer presas nem irse pera Portugal. Tambem no tempo que ho gouernador esteue fora da India se fizerão algũas desordẽs com as molheres desses Portugueses que casarão em Goa, sem ho capitão as querer casar: & dizião que ho fazia por serem os casamentos obras do gouernador a quem ele queria mal pelo que lhe fizera como a tras disse. E dizem que os desfauoreceo muyto no tempo que foy capitão, principalmente no começo do cerco, dizendo ele & Pero coresma & outros que bem escusado fora casar ho gouernador homens em Goa, nem fazer dela ho fũdamento que fazia estando tão vezinha ao Hidalcão que era hum senhor tão poderoso que não auia de tardar mais em a tomar que em quanto se não desocupasse da guerra que tinha, & que ela tomada ficarião os casados bem auiados sem terem com que se manter, & casados com mouras & com gentias. E posto que ho Hidalcão não tomasse Goa logo, que continuamente lhe auia de fazer guerra ate a tomar, & os casados auião de leuar todo ho trabalho por defender suas fazendas: porque ho gouernador não auia de poer outros fronteiros. Porem nosso senhor que he piedoso quis que sucedesse tudo ao reues.

CAPITOLO LXXIII.

De como ho gouernador soube a treyção que Timutaraja ordenaua, & de como ho prẽdeo & a outros que entrauão nela.

Proseguindo ho gouernador a edificação da fortaleza de Malaca: & ela posta em ponto pera se defender dos immigos foy ele enformado que Timutaraja & seu filho, & mais hum genrro & hum neto se carteauão com ho rey moço que se chamaua rey de Malaca, offrecendose a ajudalo se a quisesse tomar. E pera melhor testemunho da verdade, forão dadas ao gouernador duas cartas, hũa de Timutaraja assinada por ela, em que se disoul-

paua a elrey de não poder fazer outra cousa, se não estar aa obediēcia do gouernador, offrecendolhe sua pessoa & a de seu filho, neto & genrro, com toda sua gente pera ho ajudar a cobrar Malaca. E a outra era del rey em reposta desta, rogãdolhe que esteuesse prestes pera quando lhe escreuesse que auia de ir sobre Malaca, porque esperaua de ser muyto cedo. E com quanto ho gouernador vio estas duas cartas que erão proua abastante pera castigar Timutaraja segundo merecia tamanha treyção, não quis logo bolir coisso pera ver se por bem ho poderia assessegar por nã fazer aluoroço na terra, de que se despois poderia seguir cousa que ho obrigasse a muyto, pera o que ele não tinha gente que ho podesse ajudar, porque os mais dos oytocentos Portuguesses que trouuera estauão doentes, & muytos erão falecidos, assi do trabalho que tinhão em edificar a fortaleza & em mal comer & peor dormir, como da mudança do clima em que estauão & Malaca ser de sua natureza doentia. E sabendo Timutaraja a doença que hia antre os nossos tinha grande deligēcia em mandar cada dia saber por pessoas de que se fiaua quantos doentes auia & quantos morrião, & por saber que erã muytos & desprezar os que ficauão viuos por serem poucos & doentes, tomou ousadia de fazer treyção, não somente ajuntandose com el rey mas cõ sua gente & parentes quando el rey nã viesse, & matar todos os nossos & fazerse senhor de Malaca. E pera ter rezão de ho fazer, começou de querer ir contra as ordenações que ho gouernador tinha feytas acerca da gouernança da terra, & daua logar que a moeda dos mouros corresse na pouoação onde ele moraua, por ele ser cabeceira principal nela, nem quis ir com seu filho, neto & genrro ao apregoar da moeda, com o que ho gouernador dissimulaua remedeando tudo ho melhor que podia pera não vir a rompimento de castigo, se não quando soube que Timutaraja sem nenhum temor tinha tomada grão soma descraues, assi del rey como de seus mandarins que fi-

carão quãdo el rey fugio da cidade, & os tinha sonegados pertencendo eles por dereyto a el rey de Portugal, & assi com muy grande soberba & tiranica ousadia roubou ho pouo de Malaca quando a el rey despejou, & assi aos mercadores que se tornarão parela com seguro do gouernador: & assi atrauessou despois todos os arrozes que vierão de fora, em tanto que ja ho pouo padecia necessidade de mantimentos. E por derradeyro de todas suas diabolicas maldades, indo ho nosso meirinho da fortaleza aa sua pouoação leuaua hum Nayre Christão que era seu pião: & parece que Timutaraja tinha dele algum queixume, mandouho tomar & prendelo com quanto lhe ho meirinho disse que ho não prendesse porque era Christão, que se fizera algum nojo que ho mandasse dizer ao gouernador & que ele ho castigaria: mas ele não quis se não prendelo. E como se determinou em fazer treyção, fez fortes as suas casas com cauas & paliçadas, & erão tamanhos os roubos que fazia & tão excessiuas as tiranias de que vsaua, que quasi que não auia dia em que os mercadores, assi mouros como gentios não fossem com queixume dele ao gouernador, & isto porem secretamente, requerendolhe com grande instancia que ho tirasse da terra que era tredor, soberbo & reuoltoso, & que andara sempre em diuisam com el rey de Malaca & tentara por vezes de se lhe leuantar com a cidade, afirmando que eles não ficarião nela indose ho gouernador se Timutaraja ficasse. E Ruy daraujo q̃ tambẽ sabia de suas maldades, dizia ho mesmo, & que se hiria, dando muytas & muy euidentes rezões pera que desfizesse de todo sua casa, mostrando por elas quão pouco necessario era pera gouernar Malaca. E isto aconselhou Ruy daraujo ao gouernador per muytos dias, em tanto segredo que ninguem ho sabia se não eles ambos. E sendo as maldades de Timutaraja tantas que se não podião sofrer, principalmente de atrauessar todos os arrozes, determinou ho gouernador de ho castigar & prendelo com seu filho, neto & genrro. E isto

determinado consigo mandou os chamar, dizendo que queria auer conselho coeles, & eles se escusarão sempre dir a seu chamado. E vendo ho gouernador que se chegaua ho tempo pera se partir andaua muy agastado de ho não poder acolher sem lhe custar mais que prendelo com os que digo, & não apertaua coeles que fossem a seu chamado porque nã lhes parecesse o que era. E cuydando em algũa manha com que os prendesse, acertou que hum mouro Persiano morador na cidade chamado Cojeabrahem, & grande liado de Timutaraja & muyto seu amigo, pedio ao gouernador ho officio de catual da cidade: & como o gouernador sabia a amizade q̃ ele tinha cõ Timutaraja, determinando de ho acolher por esta via respondeo a sua petição que não auia de dar os officios da cidade sem cõselho dos homens honrrados que morauão nela, que os chamasse todos pera isso: & que perante eles lhe daria ho officio que pedia. E Cojeabrahem disse isto a Timutaraja, rogandolhe que quisesse ir ao gouernador cõ seu filho, neto & genrro. E ele disse que seu filho estaua doente, & por isso não poderia ir laa: porem que iria ele com seu neto & seu genrro. O que sabido polo gouernador, não quis se não que fossem todos, porque os que não fossem presentes não se escusassem que ho não forão. E ouue sobristo recados, & por derradeyro foy Mutaraja com seu filho, neto & genrro, por hum recado que lhe ho gouernador mandou per Simão dandrade, que foy armado secretamente com oyto capitães & outros fidalgos, pera que não querendo ir todos, os prendesse. E porque a gente que fosse com Mutaraja não entrasse na fortaleza, & não ouuesse algum aluoroço na sua prisã & na dos outros, esperou os ho gouernador quando ouuerão de ir em hũa casa fora da fortaleza, bem acompanhado de fidalgos armados secretamente, & outra gente prestes, & os quatro entrarão nela. E sentados, disselhes ho gouernador que antes de falarem em outra cousa, lhes fazia saber que certos mercadores de Malaca q̃ logo hi nomeou, se

lhe queixauão deles que lhes deuião certa soma de dinheiro que lhes não queriião pagar. E por quanto ho costume del rey de Portugal seu senhor era fazer justiça, assi dos altos como dos baixos, porque nisso erão todos igoaes, assi como em nacer & morrer, era necessario que ele como seu gouernador à fizesse deles, & por isso auião loge de pagar ou ficar na fortaleza ate que pagassem, & auia de ser sem armas, & lhas auião de dar. E Mutaraja disse que verdade era que deuião ho dinheiro que ele dizia, & que logo mandarião por ele & pagarião: porem que as armas era costume dos Iaos não as darem sem perder a vida: & seu genrro lhe disse que não era tempo de vsarem de seu costume, se não do dos Portuguesses, pois erão vassalos del rey de Portugal, & logo deu ho cris que tinha ao gouernador & ho mesmo fez aos dos outros. E em quanto Mutaraja mandaua polo dinheiro, leuou os ho gouernador pera a fortaleza, não consentindo que nenhũ dos seus entrassẽ dentro. E despois que entrarão, mostrou a Mutaraja a carta que ele mandaua ao rey que se chamaua de Malaca. E confessandolhe que era ho sinal seu, mãdou a Ruy daraujo que a lesse alto pera a ouuirem aqueles fidalgos & capitães que estauão coele, & assi a que el rey lhescreuera. E ouuindo eles as cartas ficou fora de si, & oulhou pera ho filho, ꝙ lhe disse em sua lingoa que esforçasse, porque dos grandes como ho gouernador, era perdoarẽ grãdes erros. E apos estas cartas leo Ruy daraujo os capitolos das culpas de Timutaraja, que ele negou, saluo a carta del rey & a que lhe ele escreuia, & quanto aos arrozes que atrauessara, disse que ho fizera pera ganhar neles & não a outro fim. Ho gouernador lhe disse que ate se aquilo prouar auião todos quatro destar presos na fortaleza, & entre tanto ꝙ mandassem derribar as tranqueyras ꝙ tinhão & çarrar as cauas ꝙ mandarão fazer, & que ele lhes prometia de lhe goardar sua justiça tão inteiramente como que serão naturais Portuguesses, & entregou os ao alcayde moor pera que os goardasse.

CAPITOLO LXXIIII.

De como Timutaraja & hum filho seu & hũ neto, & hũ gẽrro forão degolados por tredores.

Com a promessa do gouernador mostrarã os presos algum contentamento, & mandarão logo fazer o ꝙ lhes mãdou: & assi restituyrão per seu mandado o que tinhão roubado a muytos mercadores, & todos os escrauos que tinhão tomados que forão bem quinhentas almas. E logo ho gouernador entendeo em seu despacho, & processouse tanto pelo feyto que se veo a prouar contra os presos tudo o que dizia nos capitulos de suas culpas. E foy dada sentença contreles que morressem degolados com pregão na praça de Malaca que manifestasse sua culpa. E dada esta sentença, quis ho gouernador poer em cõselho qual seria melhor matarem estes homẽs ou telos presos, porque se morressem logo, erão muyto poderosos de gente & dinheiro, & sua gente se poderia leuãtar & daria fadiga aos nossos por quão poucos erão, & mais estando ho gouernador de caminho pera a India, & tendo os viuos estarião fora destas duuidas & sua gente com receyo de lhos matarem estarião sempre assessegados, que seria grande bẽ ate a terra ser de todo assentada. E postas muytas rezões de cada parte, os mais dos capitães acordarão que os presos fossem degolados pera exemplo doutros: & posto que ao gouernador parecia melhor que os teuessem viuos, mandou executar a sentença. E forão degolados na praça de Malaca pubricamẽte Timutaraja & seu filho, neto & genrro ao modo que se costuma em Portugal. E por mandado do gouernador esteue dom Ioão de lima com muytos dos nossos armados & goarda da praça em quanto se esta justiça fazia por se temer que a gente dos mortos fizesse algum alueroço, mas não ouue nada. E os da terra vendo fazer justiça daquelles quatro homens

que erão tão poderosos ficarão muy pasmados, porque sabião quãto erão timidos do rey que fora de Malaca: & todos folgarão com suas mortes por se verem liures da sojeição que esperauão despois da partida do gouernador, & assi algũs embaixadores estranjeiros que ainda estauão em Malaca ficarão fora de si, & dizião que não auia homẽ tão esforçado como ho gouernador, nem de tamanho coração. E tinhão por tamanho feyto a morte de Mutaraja & dos outros, como desbaratar & vencer ho rey que fora de Malaca.

CAPITOLO LXXV.

De como foy Antonio dabreu a descobrir a ilha das maças & as do crauo: & de como ho gouernador mandou hum embaixador a elrey de Sião.

Neste tẽpo vierã ter ao porto de Malaca tres panguejaoas da terra de Menãcabo ꝗ está no topo da ilha de çamatra da bãda do sul ꝗ he reyno onde cauão ouro, & o apanhão sobre a terra como ja disse. Estas tres panguejaoas trazião grande soma douro a vender a Malaca, & por isso ho gouernador fez muyta honrra & fauor aos donos delas. E porque isto era quasi na fim de Dezembro, que era a moução de Malaca pera as ilhas do crauo que agora sam as que chamã de Maluco: & assi pera a ilha de Banda onde ha a noz & a maça, despachou ho gouernador hũa armada pera ir descobrir estas ilhas, & deu a capitania môr dela a Antonio dabreu, que era tão esforçado caualeyro como ja disse, & deulhe a nao santa Caterina pera ir, & por piloto dela hum Luys botim, & por sota capitão Dantonio dabreu hum Frãcisco serrão na nao çabaya ꝗ se tomou em Goa, & por seu piloto hum Gonçalo doliueyra: foy mais Simão afonso bisigudo na carauela latina que ho gouernador mandou fazer redõda pera esta viajem, & ho seu piloto hum Francisco rodriguez. Ho feytor desta armada & das merca-

dorias que hião nela auia nome Ioão freyre, criado da raynha dona Lianor, & seu escriuão hum Diogo borjes criado del rey de Portugal. Hião nesta armada cento & vinte Portugueses & em cada vela vĩte escrauos pera a bomba, & todas muyto bem fornecidas de todo ho necessario, & a principal cousa q̃ ho gouernador deu ao capitão moor em regimento, & que lhe mais encomendou, foy que naquela viajem não fizesse presas nem tomadias, nem arribasse sobre nenhũa nao, nem lhe desse caça, nem sayse em nenhum porto, saluo hũa pessoa ou duas, & em todos os portos a que chegasse desse presentes aos reys & senhores da terra, ou aos gouernadores delas, & pera isso lhe deu escarlata baixa & outros panos somenos, & veludo de Meca, q̃ foy tomado em hũa nao de Calicut, & assi que não toruasse a carrega a nenhũa nao de Malaca nem doutras partes, assi nas ilhas do crauo como na das maças, ou fossem de mouros ou de gentios, antes lhes desse todo fauor & ajuda que lhes fosse necessario: & que do mesmo modo q̃ eles carregassem carregasse ele, goardando em tudo os costumes da terra, & em Maluco nem em Banda não saysem nenhũs criados dos capitães nem outras pessoas, saluo ho feytor & seu escriuão, & ate quatro pessoas que lhe pera isso ordenasse. E deu licẽça a todos os darmada que podessem resgatar ouro, prata, aljofar & pedraria sem pagarem disso nenhũs dereytos. Despachada esta armada, partiose na fim de Dezembro de mil & quinhentos & onze, & o que lhe sucedeo se dira adiante: & dous dias antes de sua partida, partio Nacoda ismael chim em hum jũco seu pera Maluco que ho gouernador mandou carregar de mercadoria delrey de Portugal pera se vender em Maluco, porque não podia a armada leuar quanta era necessaria, & deu parte da carga a Nacoda que tinha molher & filhos em Malaca, & ficou por seu fiador Ninachatu, a quem ho gouernador deu parte da mercadoria que mandou carregar em outro jungo, que mandou a Pacem a carregar de pimen-

ta pera os Chins & Guores quando viessem. E logo na entrada de Ianeyro do anno de mil & quinhẽtos & doze, despachou ho embaixador del rey de Sião, a quẽ fez muytas merces, & assi aos capitães Chĩs q̃ vierão coele, & mãdou ẽ sua cõpanhia seu ẽbaixador a el rey de Sião, q̃ foy hum fidalgo chamado Antonio de miranda, a que deu hum presente pera el rey de Sião. s. hũas couraças de veludo carmesim, & outras armas brãcas muyto boas & bem goarnecidas: hũa adarga danta com hũs cordões ricos & hũa fũda de borcado, tres panos darmar grandes de veludo de cores & cetins antre talhados que forão del rey de Malaca, borlados douro, obra muyto rica & fermosa, hum bacio dagoa as mãos laurado de bestiães, hũa caldeira de prata & duas albarradas, & duas taças, tudo muyto bẽ laurado, hũa bésta com seus tiros & gafa, & quatro ramais de coral muyto fino & grosso, & hũa peça dezcarlata: & com Antonio de miranda mandou cinco Portugueses escolhidos gentis homẽs a fora outros pera seruiço, de modo que hia hum honrrado embaixador. E tambem direy a diãte o que lhe sucedeo. E apos Antonio de miranda partio hum jũgo de Pegú, em que ho gouernador mandou outro embaixador a el rey, que foy hum gomez da cunha que tambẽ leuaua presente a el rey & carta damizade: & isto porque nesta cidade auia muytos mantimentos que podião ir a Malaca. E aa partida deste jungo hum filho do piloto dele se deixou ficar em Malaca, tão afeyçoado estaua aos nossos, & ficarão coele seseẽta Pegûs que ho gouernador mandou assentar em soldo pera trabalharem na fortaleza.

CAPITOLO LXXVI.

De como se leuãtou Patequatir contra ho gouernador, & de como o gouernador proueo Malaca querendose partir pera a India, & de como lhe fugio el rey de Pacẽ.

Despois de degolados Mutarajà & os outros ho gouernador deu o cargo que tinha Mutarajà de gouernador dos mouros a hũ Iòa, q̃ auia nome Patequatir morador em Vpe homem hontrado & principal, & compitidor de Mutarajà, com que estauá mal, porque desprezando ho Mutarajà por auer que nã era tão rico como ele, lhe não quis dar por molher hũa filha que lhe pedio, & daqui ficou Patequatir seu immigo. E por esta causa & por ao gouernador parecer que sendo Patequatir gouernador ficaria a terra mais assentada; lhe deu a gouernança dos mouros. E seruindo este officio foy cometido pola molher de Mutaraja q̃ se quisesse casar com sua filha que lha daria por molher, & coela grãde tesouro, com condição que fizesse guerra ao gouernador, & trabalhassé por vingar a morte de seu marido, & que lhe daria ajuda de todos os seus escrauos, & de todos seus parentes & amigos, que passarião de seys mil homens: o que Patequatir aceitou. E aparelhado muy secretamente pera a guerra, deu hũ dia na pouoação grande a que começou de poer ho fogo & matar a gente, & a grãde grita acodio logo ho gouernador cõ os nossos: & foy hũa grande peleja antreles & os Iaos, em q̃ morrerão muytos & dos nossos forão algũs feridos, & Patequatir se recolheo pera Vpe, em que se logo fez forte com tranqueyras, & porque dali por diante corria à pouoação grande, conueo ao gouernador porque a não queymasse de noyte mandar logo fazer hũa tranqueyra, que começaua no mar, & chegaua ate onde se fazia a terra alagadiça q̃ seria espaço dhum tiro de besta & tolhia não poderem os immigos chegar aa cidade, & mais antre a

tranqueyra & Vpe faziasse hum esteyro que se enchia dagoa cõ maré, & em quanto se esta tranqueyra acabaua cada noyte mãdaua o gouernador vigiar a pouoação. E ela acabada deu a goarda dela a Afonso pessoa hum boõ caualeyro, & deulhe setẽta bẽsteiros & espingardeiros: & pera a tranqueyra estar tambem goardada por mar, armou no cabo dela hũa albetoça com hũ camelo & estaua amarrada aa tranqueyra, & a capitania deu a Afõso chainho & deulhe dez dos nossos pera que ho acompanhassem. E coesta tranqueyra assi goardada ficou Malaca muyto segura de Patequatir, que vendose atalhado daquela maneyra não curou mais de cometer a cidade, & mandou pedir ao gouernador que lhe perdoasse & lhe desse seguro, & que tornaria a sua obediencia. E ho gouernador lho concedeo, mas Patequatir não se fiou disso, & não quis tornar & ficouse assi. E por isso & por ser a moução da India, determinou ho gouernador de se partir, porque a fortaleza era quasi acabada a que pos nome a famosa, a barreyra era em quadra posto que ho corpo da fortaleza não fosse quadrado. A grossura do muro era doyto pés todo de cantaria: tinha a torre da menajem sobre a ribeyra do mar junto do paço da ponte, & dagoas viuas podia ali chegar hũa nao de duzentos toneys sem carga. Na quadra q̃ a fortaleza fazia ao monte se fazião duas torres que senhoreauão a coroa dele, & em cada quadra das torres que goardauão ho pé do muro auia bombardeiras com artelharia, & porque ho sitio da terra ho requeria assi, & a mezquita que ali estaua: era a fortaleza ẽtulhada em altura de mea lança darmas, & mais a torre da menajem podia receber socorro por mar, & tinha dẽtro em si hũ pedaço de cantaria, & outro ẽ outra torre, & auia agoa pera fazerẽ outros muytos. A igreja desta fortaleza era da auocação de nossa senhora danunciada. E determinãdo ho gouernador de se partir com conselho desses capitães, fidalgos & caualeyros que andauão coele, fez capitão da fortaleza Ruy de brito hũ fidalgo

de Santarẽ, & alcayde môr & prouedor da fazenda Ruy daraujo, & capitão mòr do mar Fernão perez dandrade. E porq̃ antreles não ouuesse deferenças de que se seguisse muyto deseruiço de Deos & del rey seu señor, mandou que Fernão perez desse a menajem a Ruy de brito, & que com seus capitães lhe obedecessem em tudo, & por tudo assi como a sua propria pessoa. E que fazendo nosso senhor algũa cousa de Ruy de brito q̃ ficasse Fernã perez por capitão da fortaleza, & por capitão môr do mar hum fidalgo chamado lopo dazeuedo que ficaua por sota capitão de Fernão perez, que ficaua na nao de dõ Ioão de lima, & lopo dazeuedo na carauela de Iames teixeira: & ficauão mais estes capitães, Ioão lopez daluim, que ficaua na nao de Gaspar de payua, Vasco fernandez coutinho no nauio de Bastião de miranda, Pero de faria filho do comendador Aluoro de faria na galee de Duarte da silua, Ayres pereyra de berredo na nao de Nuno vaz de castelo branco, Christouão mazcarenhas na nao Santiago, Christouão garces na nao de Simão dandrade. E ficarão por escriuães da feytoria hum Francisco dazeuedo, Pero salgado & Ioão jorge, por almoxarife dos mantimentos hũ Iacome fernandez & seu escriuão Frãcisco cardoso, almoxarife do almazem Bras afonso, & seu escriuão Diogo camacho, que tambem ficou por prouedor dos defũtos & do espirital, & por meyrinho da fortaleza & da cidade, todos criados delrey de Portugal & de sua mãy, & da raynha sua hirmaã. Ficarão por gouernadores da terra (não tirãdo a superioridade ao capitão da fortaleza) Ninachatu dos gẽtios, & dos mouros hũ Caciz, dos Iaos Duperagunataraja, da pouoação da banda da fortaleza a Tuão colascar jao de nação, & a Ruy daraujo por determinador de seus agrauos, & apagador de suas deferẽças, & que sempre interuiesse em concerto antreles. Deixou dordenado ao capitão da fortaleza duzẽtos mil rs cadãno, & cincoẽta quintais de crauo, de q̃ pagaria ẽ Cochĩ a vintena, & em Portugal quarta & vintena, & ao alcayde

mór duzentos mil rs & cincoenta quĩtais de crauo no primeyro anno, & da hi por diante trinta, & dos trinta auia de pagar quarta & vintena em Portugal, & dos cincoenta vintena, & a Fernão perez capitão mòr do mar cẽto & cincoenta mil rs dordenado, de que se ele agrauou muyto, & nã quisera ficar nẽ os outros capitães por lhe nã deixar mais ordenado q̃ certa cousa cada dia. E ho gouernador insistio em ficarẽ ate dizer que os prenderia: & por apacificar a Fernão perez, lhe deixou hũ assinado seu de fora em que dizia que não mandando dali a hũ anno quẽ seruisse ho cargo que lhe ficaua q̃ ele se podesse ir pera a India, & hiria na nao em que ficaua por capitão mòr doutras duas q̃ forão da armada de Diogo mendez, & que podesse carregar a sua camara de drogas. E tendo ho gouernador determinada sua partida, que era caminho da India soube ho çoltanzinã rey q̃ fora de Pacẽ, & mandou dizer ao gouernador q̃ lhe dizião que se quiria ir dereyto à India, q̃ lhe pedia que lhe lembrasse q̃ lhe tinha prometido de ho restituyr em seu reyno. A que ho gouernador respondeo que bem lhe lembraua, & tinha muyta vontade pera ho fazer: mas que não podia ser daquele ferro, porque ele se detenera em Malaca mais do que cuydara, & que não podia perder a monção pera a India polo muyto que lá tinha que fazer, que de laa ho restituyria em seu reyno. E parecendo a çoltanzina que erão aquilo delongas & receando que ho gouernador ho leuasse á India, & que nunca mais tornasse a sua terra, fugio tão secretamente q̃ nunca se soube pera onde fora.

CAPITOLO LXXVII.

De como os mercadores de Malaca conselharão & requererão ao gouernador que se não fosse, & do que ele respondeo.

Fazendo ho gouernador prestes sua partida, foranno ver os moradores, & esses principais de Malaca, pera lhe persuadirem q̃ se não fosse dela, porque se receauão que ido ele se ajuntasse Quatepatir com el rey que se chamaua de Malaca, & a tomassem ou lhe dessem grande opressã com que se todos podesião perder, ou lhes seria forçado irse dela. E hũ deles ẽ nome de todos lhe fez esta fala na sua lingoa. Não ha nenhum de nos outros que não estee fora de si com espanto (muyto esforçado & famoso capitão mais que quantos temos visto, & que quãtos ouuimos dizer) de tua singular prudencia, que tendo ganhada cõ trabalho tão immenso & com vitoria tão sobre natural, a môr cousa q̃ ha no mũdo & mais rica de todas as riquezas dele, queres a desemparar sem ter ainda de todo tomado aquele assento que he necessario pera permanecer, porque se a das por segura cõ desbaratares el rey & he fazeres fugir com tanta gẽte morta & ferida, & perdido de todo seu estado & sobre tudo morto: ainda seu filho que representa sua pessoa, & dis q̃ he herdeiro de sua terra & da vingãça de sua morte está vino, & oyto legoas daqui em sitio forte & com gẽte na terra, & grãde armada no mar, & muyto liado por parentesco & amizade com todos os reys comarcãos, q̃ tudo isto lhe da muyta esperança de estando tu na terra se restituyr em seu estado, quãto mais se te vir ido, porque então todos seus parentes & amigos, que cõ receyo de tua presẽça lhe negão sua ajuda, lha darão sem medo. E pera confirmação del rey fazer o que digo, não he mais necessario alegar se não que quando Patequatir por vingar a

morte de quē ho engeitou de parente, com gēte emprestada se atreueo aleuãtarse cõtra ti, que fara el rey contra os teus que sabe certo que lhe matarão seus parentes, seus vassalos, & que lhe tem por força a terra que foy de seu pay: & pera mais facilmente os desbaratar, ajuntara consigo Patequatir com seu poder, & que logo não tome a fortaleza a fome lha entregara, porque por guerra sempre faleceo mantimēto em terra abastada, quanto mais nesta que não tem se não o que vem de fora. E posto que por teu muyto grande esforço não tenhas tudo isto em conta, & a faças q̃ os Portugueses tem fortaleza em que se emparar, armada no mar pera se defender & buscar mantimēto. Lembrete que os mercadores fojem como do fogo dos lugares em que ha guerra, & que sò a fama de a auer neste fara fugir dele todos os mercadores q̃ soyão de vir a ele fazer suas mercadorias, & sē elas fica ele hũ deserto & terra esterile, & coelas hũa casa de tisouro de todas as riquezas do mũdo, porque? que se pode desejar delas, que se aqui nã ache? ouro a mõtes? prata & outros metais sem conto, especiaria & droga sē medida? Nã falo em lenho aloes, aguila, sandolos, almizquere, seda solta & tecida, beijoĩ & outros perfumes, roupa branca, porcelanas & outras cousas muy deleitosas aos humanos, porque sam tantas que enfastião a quem as tem em costume, & por cima de tudo ser propria & isenta del rey de Portugal & sem nenhũ sobrosso como sam as fortalezas da India, q̃ todas sã feytas demprestado em terra alhea, onde os Portugueses estão como parceiros, & nesta como moradores na terra de seu rey, õde ele sò reyna sem parçaria, em q̃ sempre ha discordia. E pois ha tantas rezões pera te não partires, te pedimos muyto de nossa parte, & te requeremos da delrey de Portugal que te não vas, porq̃ por seu seruiço gastaremos quantas mercadorias, quãtas fazendas & quanto dinheiro temos, com tanto q̃ te não vas de Malaca. Ao q̃ ho gouernador respondeo cõ muytos agardecimētos dos louuo-

res, & conselho que lhe dauão, & dos offrecimẽtos que lhe fazião, & sobre tudo a boa võtade que entendia que lhe tinhão, & q̃ ele conhecia quão bẽ ho acõselhauão, porem que forçadamẽte lhe era necessario ir visitar a India, principalmẽte a ilha & cidade de Goa, que auia no mais de hũ anno que ganhara ao Hidalcão, q̃ era tão poderoso como eles ouuirião dizer, & que estaua tão vezinho dela: & se lhe não tiuesse dada algũa oppressam, no inuerno passado q̃ ele não esteuera na India, lha daria com cerco se passasse outro sem ele estar nela: & pera dar fauor a Goa hia visitar a India & não pera deixar Malaca, que bem sabia que era tudo o q̃ eles dizião, & por isso fazia dela muyto fundamẽto: mas que nẽ por isso auia de deixar perder os lugares da India que se perderião com ele estar muyto tempo ausente dela, & o que ele determinaua destar de Malaca seria ao mais que ho inuerno da India, que com o q̃ gastaria em sua viajem ate tornar seria hũ anno, em q̃ se muy bem poderia soster a gente que auia de deixar na fortaleza & na frota que ficaua no mar. E que posto q̃ não viessem neste tẽpo mercadores a Malaca, da tornada que ele tornasse assentaria a terra de maneyra q̃ eles tornassem como dantes, & que se ele podera escusar de ir â India folgara muyto, mas q̃ nã podia por nenhũa maneyra: & assi lhe deu outras muytas rezões pera sua ida cõ grandes esperanças da tornada ser em breue, do que eles ficarão contentes.

CAPITOLO LXXVIII.

De como nauegãdo ho gouernador pera a India, se perdeo a sua nao: & como foy morto Simão martins com outros nossos: & do ǭ acontaceo a Simão dandrade.

E ao outro dia despois disto deixando na fortaleza trezentos homẽs Portugueses & muytos piães da terra, & na frota duzentos, se partio de Malaca não leuando mais ǭ tres naos & hum jungo, & nele leuaua muyta fazenda del rey seu señor ǭ lhe coubera do seu quinto, & assi algũa sua que valia na India: & hia por capitão do jungo Simão martĩz, & hião coele dez ou doze Portugueses, & assi hião mais sesenta Iaos casados, carpĩteiros, calafates & ferreyros que leuaua pera a India que erão del rey, & auião lá dinsinar outros escrauos del rey a estes officios. E a causa porque ho gouernador não meteo aquela fazẽda do jungo nẽ os escrauos em frol delamar que era a capitayna, foy porque fazia tanta agoa que temeo que se fosse ao fũdo, & por esta causa quisera ir na trindade ǭ era hũa das outras naos de sua conserua, & deixou de ho fazer porque vendo a gẽte a rezão porque ele fugia de frol delamar não se queria ninguẽ embarcar nela, & todos ǭrião ir nas outras naos, & porǭ ele desejaua de ir nela à India pera a renouar embarcouse nela, & nela nem nas outras não leuou mais gẽte que a necessaria pera as marear. E continuando por sua viajem indo atraues da ilha de çamatra defronte da costa Dauru, deulhe hũa grande toruoada, & por a sua nao ser podre & fazer muyta agoa que não podia nauegar se não em tẽpo feyto, pareceo bem ao seu piloto que surgissem, & assi se fez. E despois de surtos foy ho mar tão grosso ǭ fez caçar a nao & foy ter sobre hũa lagia, em que tocou, & como era podre fezse em dous pedaços, & a popa com ho masto grande que ficou mais sobre a lagia & assentou nela ficou ali

sem a cobrir á agoa: & ho gouernador cõ os que estauão nela se saluarão, & assi algũ fato, porque acodio logo ho batel da Trĩdade que estaua mais perto surta com as outras, & saluou o que digo., & da proa que acertou fora da iagia se não saluou nada, porque assi como se partio se foy logo a fundo. E foy cousa miserauel ver assi partir hũa nao, de q̃ a fora os q̃ digo se saluarão algũs a nado com se pegarem a arcas, & estes forão ter a Pacem, porque a reuolta era tamanha por acodirẽ ao gouernador que ninguẽ oulhou por estes. E ho gouernador cõ os outros foy leuado a nao Trĩdade, & ali se agasalhou pera ir ate a India: & coesta mesma toruoada com q̃ se perdeo a capitayna, se apartou Iorge nunez de lião capitão da nao Enxobregas, do iũgo de que hia por goarda por mandado do gouernador, por recear ho gouernador que os Iaos se leuãtassem contra os nossos, que como disse não serião mais que ate treze. E vendose os Iaos apartados da nao, leuantaranse contreles atando crises que leuauão escondidos em paos compridos como hastes, & feytas lanças deles peleiarão com os nossos, que se defenderão bem & por muytos que matarão dos Iaos forão mortos todos por derradeyro. E ficando os Iaos señores do iũgo, se forão â ilha de çamatra á cidade de Temião. E tornando ho gouernador a sua nauegação, passou muyto trabalho com a gente no golfão que se faz de çamatra a Ceylão, porque como a gente creceo na nao, & se deteuerão mais dias dos que cuydarão, faltoulhes a agoa, & morrerão todos com sede se lhes nosso senhor não deparara hũa nao de Dabul, q̃ foy tomada por força, & achouse nela muyta riqueza, & assi catiuos, & agoa: & logo dali a poucos dias topou outra nao, que se rendeo como lhe mãdarão que amainasse, & nesta tambem se achou agoa. E ho dono desta nao disse ao gouernador que era de Chaul, & que não trazia cartaz, ou seguro, porq̃ ho não trazião as naos dos lugares que pagauão pareas, & porq̃ Chaul as pagaua ho não trazia. E porq̃ ho gouernador temeo

q̃ ho dono da nao lhe não falasse verdade, mãdou que ficasse na sua nao com algũs outros, & que a nao fosse em sua conserua ate Cochim pera hi saber se era como ele dizia: & na nao mandou que fosse Simão dandrade por capitão, & mandou que fossem coele quinze dos nossos, & ho piloto & marinheiros da nao ficarão nela pera a gouernarem. E cuydando eles que os leuauão catiuos, por se liurar hũa noyte sendo tanto auante como ho cabo de Comorim, gouernou ho piloto mouro a tal rumo, que se apartou muyto da cõserua do gouernador, & em amanhecendo foy aferrar porto na ilha de Cãdaluz hũa das principais das ilhas de Maldiua, onde estauão muytos Malabares de Calicut, cõ cuja ajuda os mouros da nao prenderão Simão dandrade & os outros nossos, & os atormentarão com muytas injurias & males que lhes fizerão, & não ousarão de os matar por amor do dono da nao que hia em poder do gouernador que ho matarião, & roubaranlhe quãto leuauão na nao, & despois disto os deixarão ir pera Cochim, onde chegados acharão ja ho gouernador.

CAPITOLO LXXIX.

De como ho gouernador chegou a Cochim, & das nouas que achou da vinda dos rumes: & de como deu a capitania de Goa a Manuel de lacerda.

Do cabo de Comorim foy o gouernador ter a Cochim na entrada de Feuereyro de mil & quinhentos & doze, & hi foy recebido com grandes alegrias quando ho virão viuo, & souberão como deixaua Malaca, porque muytos cuydauão que fosse perdido, assi polo que Lourenço moreno & Antonio real disserão quãdo partio pera lâ, como porq̃ despois de partido deitarão fama os mouros de Cananor & de Cochim que se perdera com toda a frota, & que auião os rumes de vir muy cedo â India, porque assi lho escreuera Mirocem ho capitão môr q̃

fora da armada do soldão, que ho viso rey dom Francisco dalmeyda desbaratou ẽ Diu, & ele se acolheo á corte del rey de Cambaya que então reynaua, q̃ nũca ho mais deixou ir pera sua terra, & criasse porque não trouuesse rumes â India. E despois que este rey morreo que foy no anno passado de mil & quinhentos & onze, ho filho que lhe sucedeo, deu logo licença a Mirocẽ que se fosse, & quando se foy escreueo a el rey de Calicut, & assi a todos os reys da India nossos immigos, que se não hia se não pera trazer tantos rumes que deitassem os nossos fora da India, pedindolhes que se fizessem todos prestes pera os ajudar. E os mouros de Cochĩ & de Cananor forão os que mais assoalharão esta noua. E pareceẽdo aos mouros de Cananor q̃ isto era verdade, & assi de ser ho gouernador perdido, começarão de fazer duas naos de quilha pera mandarem a Meca carregadas despeciaria, & tornarẽ carregadas de rumes. E coesta reuolta que andaua na India, deu a chegada do gouernador muyto prazer. E sabẽdo ele o q̃ os mouros pronosticauão de sua perdição, mãdou soltar doze mouros hõrrados de Cãbaya & do Balagate & doutras partes q̃ trazia catiuos de Malaca, q̃ se fossem por onde quisessem pera que contassem a tomada de Malaca & como estaua na India. E eles ho apregoarão por onde forão, & nas terras donde erão. E sabẽdo ho gouernador a ẽtrada dos turcos na ilha de Goa & ho mais que era feyto despachou logo pera la oyto Catures Dantonio real carregados de gente, & mandou neles prouisam a Manuel de lacerda pera ser capitão de Goa, & Manuel de sousa tauares alcayde moor, & Diogo fernandez de beja capitão do mar, & escreueo a Manuel delacerda q̃ lhe mandaua aquela gente em quanto não hia, porque se ficaua apercebẽdo pera ir ho mais de pressa que podesse. E chegados estes Catures a Goa, foy metido Manuel de lacerda na capitania, & Manuel de sousa & Diogo fernãdez nos outros carregos. E vẽdo Manuel delacerda a carta do gouernador sobre sua ida, respondeolhe logo

que não deuia de ir, porque não tinha tanta gẽte que podesse tomar logo a fortaleza a Roçalcão, & pera estar ẽ Goa sem mais que seria grande abatimento terenlhe os mouros hũa fortaleza no rosto & ele não a poder tomar, por isso que não fossẽ ate as naos de Portugal não chegarẽ que auião de trazer muyta gente, & ꝗ então hiria a Goa como cũpria ao estado del rey de Portugal & a sua honrra, & entre tanto ele esperaua em Deos de a cidade não correr nenhũ perigo, porque ele tinha seyscentos Portugueses com que a defender, a fora os piães da terra. E por este recado que foy em breue tẽpo ao gouernador, desistio ele de ir a Goa & ficouse em Cochim, onde achou bem ꝗ concertar em desmãchos que se fizerão em quanto foy a Malaca. Primeyramẽte na justiça em que Antonio real & Lourenço moreno fazião ausolutamente o que querião: & porque lhes foy dito que hum Simão rãgel natural de Coimbra praguejaua do que eles fazião degradaranno pera Goa, & mandarãno ẽ hũa nao de mouros mercadores de Cochim, que no caminho forão tomados por mouros de Calicut, que leuarão lá Simão rangel catiuo, & hi ho venderão em pregão, & foy vendido a hum mouro do cayro ꝗ ho leuou pera laa. E não somẽte fazião estas cousas & outras na justiça, mas outros muyto grandes excessos na fazẽda, fazẽdo gastos muy desordenados, assi como em fazerem hũa nao noua de que não auia necessidade & deixarẽ perder a nao cirne que era ainda pera poder nauegar, & com se correger escusara ho gasto da nao noua: & assi achou que tratauão em mercadorias defesas polo regimento del rey, & gastauão ho dinheiro que mandaua pera a carga da especiaria em outras cousas, & assacauão ao gouernador que ele ho gastaua: & porꝗ ele quis apurar a verdade disto & atalhar ꝗ ho não fizessẽ mais, lhe quiserão dali por diãte muyto grãde mal, & despois fez Antonio real capitolos dele como direy a diante.

CAPITOLO LXXX.

Do q̃ o gouernador fez em Cochim, & de como hũ rey das ilhas de Maldiua se fez vassalo del rey de Portugal.

Tambem ho gouernador acodio a outros grandes males que auia em Cochĩ na nossa pouoação, que se fazião por estarem os gẽtios mesturados com os Christãos da terra, & as molheres Christaãs da terra mancebas do mũdo tinhão em suas casas de quinze ate vinte parentes gentios todos, & peccauão coeles carnalmẽte, & outras Christaãs peccauão nas casas dos gentios com mouros: & assi auia casas em que pousauão gentios & mouros de fora de Cochĩ que tinhão por officio ẽganar escrauos dos nossos q̃ lhe fugissem & os roubassem. E hia este roubo tanto auante q̃ muytos erão roubados de passante de cẽ cruzados: & nestas mesmas casas dos gentios tinhão muytos dos nossos parte com as gentias. E dando ho gouernador cõta de tudo isto a el rey de Cochim, ouue dele que lhe desse demarcação pera a nossa pouoação estar sobre si: & auida, mandou que sopena de morte todo ho gentio, assi homem como molher se despejasse logo da nossa pouoação nẽ tornasse mais a ela. E feyto isto tornaranse Christaãs bem quatro cẽtas pessoas gentias, em que entrarão algũs panicaes & outros honrrados. E neste inuerno mãdou o gouernador fazer em Cochim trinta catures que sam nauios de remo mais pequenos que bargãtĩs, & isto porque soube que entre tanto q̃ ele foy a Malaca, mandou el rey de Calicut fazer hũs sesenta nauios destes, & como as naos de Cochim sayão do porto hião a elas, & ou as tomauão ou as punhão em grande afronta, & tomauã paraos & pagueres que hião de Cananor pera Cochim pera a nossa fortaleza com cousas necessarias què os feytores mandauão de hũas às outras, & assi que hião de Goa, & pera pelejarẽ coestes catures, fez ho gouer-

nador os que digo & pera outras cousas necessarias. Tambem neste inuerno por industria do gouernador se tornarão ẽ Cochim Christãos muytos moços filhos de homẽs honrrados, & pera serẽ melhor insinados na fê catholica & terem melhor criação, mãdou os insinar a ler & a escreuer em escola pubrica que ordenou pera isso, & achou obra de cem moços pera deprenderẽ. E neste inuerno lhe foy dada hũa carta de quatro marinheiros nossos q̃ se perderão coele em frol delamar, em que dizião que forão ter a Ace hũ porto del rey de Pacẽ, que lhes fizera muyta hõrra, & os mãdara a Choramandel em hũ jungo de Chatins, que tambẽ por serẽ Portugueses lhes fizerão muyto gasalhado, & mãdauão pedir seguro ao gouernador pera suas naos & jũgos irem a Malaca como costumauão, & mais lho pedião pera hũ jungo q̃ hi inuernaua que leuaua roupa de algũs mercadores de Malaca & assi do rey que fora della, cuja parte lhe entregarião. O que ho gouernador lhes concedeo, & mais fez merce ao capitão do jungo da parte delrey, que valeria bẽ quinze mil cruzados, & neste tempo lhe chegou hũ messegeiro de Merlao aq̃lle q̃ lhe arrendara as tanadarias da terra firme de Goa, que era rey Donor por morte do hirmão q̃ lhe tinha ho reyno por força: & mandoulhe por carta muytos agardecimẽtos da hõrra que lhe fizera em Goa, sendo hũ pobre auentureiro. E assi ofrecimentos damizade & desejos de seruir a el rey de portugal com todo ho reyno & cõ sua pessoa, & mandoulhe hũa trepeça q̃ fora del rey de Narsinga toda forrada douro & os pés feytos de torno, obra bẽ feyta & rica. E o gouernador lhe respõdeo pelo messejeiro, cõfirmãdose por muyto seu amigo ẽ nome del rey de Portugal, & seu, & mandoulhe hũ presente: E sempre Merlao durou nesta amizade, & pagou bẽ a rẽda de Mergeu q̃ seu hirmão não fazia. Na entrada deste inuerno q̃ foy ẽ Mayo, chegou a Cochĩ Pero mazcarenhas capitão dhũa nao da conserua de dõ Garcia de noronha, q̃ aquele anno partira por capitão môr da armada da car-

ga. E partido de Lisboa, chegou ao cabo de sancto Agostinho cõ toda sua frota, & por ho não poder dobrar tornou á costa de Guinê a buscar vẽto pera nauegar, & foy ter aa ilha de sam Thome, onde fez agoada, & hi lhe adoeceo & morreo muyta gẽte: & ĩdo dali cõ muyto trabalho parecendolhe q̃ tinha dobrado ho cabo de boa Esperança, foy reconhecer a terra & achouse atras dele. E tornando a sua nauegação q̃ foy em estremo trabalhosa, chegou a Moçãbiq̃ cõ toda a frota ẽ feuereyro de mil & quinhẽtos & doze, & então passauão por ali dõ Ayres & Christouão de brito q̃ hião pera Portugal: & por ser ja boca dinuerno da India & a gẽte ir muyto trabalhada, foy necessario ter ali ho inuerno da India, & deu licẽça a Pero mazcarenhas que lha pedio pera se ir á India na nao sctã Ofemea de Iorge de brito q̃ era nauio peq̃no, & por isso dõ Garcia ho mandou á India cõ noua ao gouernador de como ficaua em Moçãbiq̃. E partido, chegou a Cochĩ na fĩ de Mayo & deu noua ao gouernador como dõ Garcia ficaua em Moçãbiq̃, & coela folgou ele muyto por dõ Garcia ser seu sobrinho, & logo ẽtregou a capitania de Cochĩ a Pero mazcarenhas q̃ a trazia por elrey de Portugal. E quasi no cabo do inuerno chegou ao gouernador hum embaixador dhũ rey das ilhas de Maldiua q̃ se mãdaua offrecer por vassalo delrey de Portugal, cõ tanto q̃ lhe restituyse algũas ilhas que lhe tinha tomadas hum mouro principal de Cananor chamado Mamale cõ ajuda dhũs hirmãos q̃ tinha, & elrey de Cananor lhe tinha dado nome de rey. E ho gouernador aceitou este offrecimento, & prometeo de liurar el rey do Mamale, & assi ho fez despois fazendo cõ Mamale que renũciasse ho titulo que tinha de rey daq̃las ilhas de Maldiua.

CAPITOLO LXXXI.

De como os imigos tomarão a barcaça que goardaua a trãqueyra da banda do mar, & de como os nossos desbaratarão os immigos & cobrarão a barcaça com ho camelo que tinha.

Partido ho gouernador de Malaca, foy ho desmayo tamanho na gente da terra q̃ todos poserão toucas pretas, o que Ruy de brito & Fernão perez estranharão muyto a Ninachatu, & prometeranlhe de fazerẽ de tal maneyra a guerra a Patequatir que ho lãçassem fora de Malaca: & nisto veo noua q̃ Lasamane que estaua em Muar, se dizia que queria ir a Malaca pelejar cõ a nossa frota. E sabido isto foy acordado q̃ Fernão perez fosse buscar Lasamane & peleiasse coele, assi pera esforçar a gente da terra, como porq̃ no rio de Muar por ser lugar estreyto peleiaria melhor q̃ no porto de Malaca q̃ era largo. E em quãto Fernão perez lá foy, veo Quatepatir de noyte, q̃ fazia muy grande escuro, & cõ muyta gente q̃ trazia deu na nossa barcaça q̃ estaua no cabo da nossa tranqueyra, & tomãdoha sem se os nossos poderẽ valer leuouha coeles & cõ ho camelo q̃ tinha à sua fortaleza, & meteo ho camelo dẽtro, & mãdouho assestar defronte de hũa porta q̃ saya pera ho mar, pera que dali jugasse cõtra quẽ a cometesse. E ao outro dia q̃ isto acõteceo, logo pola manhaã chegou Fernão perez que se tornou por nã achar a armada do Lasamane: & sabẽdo a tomada da barcaça, disse a Ruy de brito q̃ lhe parecia q̃ logo se deuia de vingar aq̃la offensa, porq̃ se assi se não fizesse Catepatir cobraria mòr esforço do q̃ tinha, & a gẽte da terra mayor desmayo do q̃ andaua neles, & perderião de todo o credito dos nossos. E estas rezões deu no cõselho q̃ se logo fez sobrisso: & algũs lhas cõtrariarão, dizendo q̃ não era bẽ pelejar cõ a fortaleza da trãqueyra, pois ho gouernador cõ a gente q̃ ti-

nha a não podera desbaratar: & eles não erão mais sãos q̃ duzẽtos & cincoẽta Portugueses. Ao q̃ Fernão perez disse q̃ o gouernador nã tiuera tãta necessidade de cometer a fortaleza como eles tinhão, & q̃ quãto era a serẽ poucos, q̃ nosso senhor os faria muytos no esforço, porq̃ pera isso erão Christãos. E ho parecer de Fernão perez se aprouou, assi polos nossos como polo Bẽdara & Catual q̃ estauão no conselho, & se offrecerão a ir cõ Fernão perez cõ mil & quinhentos piães da terra: & foy ordenado q̃ fosse coeles ao lõgo do mar Afonso pessoa com os espingardeiros & bésteiros q̃ tinha na tranqueyra: & Fernão perez auia de ir por mar ao lõgo da terra cõ seus capitães ẽ bateys & em calaluzes, & serião os nossos duzentos: & hião assi ao lõgo de terra, porq̃ se fosse cousa q̃ sayssẽ os ĩmigos aos q̃ hião por terra, os defendessẽ cõ a artelharia dos bateys. E indo perto da fortaleza, mandou Fernão perez a Iorge botelho de pôbal, q̃ era hũ dos capitães q̃ hião nos bateys q̃ desembarcasse primeyro q̃ todos, & pegasse cõ a trãqueyra, & visse a disposição dela: & ele ho fez assi. E em saindo ho nosso camelo, começa de desparar muy rijo, & como disse estaua na porta da tranqueyra defronte do mar, q̃ estaua aberta, & estarião em goarda dele obra de cẽ mouros. E Iorge botelho & os q̃ hiã coele como nã tinhão em cõta os tiros do camelo, chegarão cõ muyta pressa à porta dõde ele estaua & entrarão: & começando de pelejar cõ os ĩmigos q̃ estauão em goarda, acodio Fernão perez cõ os seus, & assi Afonso pessoa cõ os q̃ trazia por terra, & cõ sua chegada nã curarão os ĩmigos de mais resistẽcia & alargarão a porta, & os nossos entrarão todos: & Fernão perez mandou logo poer fogo, porq̃ se os nossos não carregassem de muyta & muy rica fazẽda q̃ ali auia, & ẽtre tãto viesse Quatepatir cõ ho corpo da sua gente do q̃ se receaua, & os nossos não podessẽ pelejar cõ ho roubo & se desbaratassem como ele ja vira acõtecer algũas vezes, & por isso ele mesmo andaua mandãdo poer ho fogo cõ deixar os

capitães cõ a môr parte da gẽte feyta ẽ corpo, pera q̃ resistissẽ a Patequatir se viesse, & fizessẽ entre tanto recolher ho camelo aos bateys, & querẽdoho os nossos fazer acharão ho cepo do camelo cheo de sangue fresco: & soubesse despois q̃ era do nosso cõdestabre q̃ fora catiuo na barcaça cõ os outros, a q̃ Patequatir mandou q̃ tirasse cõ ho camelo quãdo os nossos forão vistos, & por ele nũca querer tirar lhe cortarão os ĩmigos a cabeça sobre ho cepo. E estãdo nisto deixaranse vir perto de quatrocẽtos moures, & diãte deles tres alifantes cõ castelos, em q̃ hirião trinta ou quarenta frecheiros. E assi como os nossos os virão de supito, começão de bradar. Alifantes, alifãtes: & cõisto fugio a mayor parte deles pera os bateys, principalmẽte os q̃ estauão mais pegados cõ a tranqueyra. E jorge botelho q̃ estaua na dianteira cõ obra de trĩta dos do seu batel, se teue esperãdo os ĩmigos, de q̃ bẽ sesenta se adiãtarão cõ hũ dos alifantes q̃ era ho mais peq̃no de todos. E Iorge botelho como os vio mandou aos que estauão coele que dessem Santiago, & que não curassem do alifante se não do homem que ho regia que hia assentado na cabeça, porque este morto ho alifante se desbarataria por si mesmo: & assi ho fizerão, & remeterão com grande grita ao alifante chamando Santiago, & leuão o que ho regia espetado nas lanças. E assi como foy leuado q̃ ho alifante não teue quẽ ho gouernasse, atrauessouse, & ainda se bem não atrauessaua quando ho cõdestabre que hia no batel de Iorge botelho despara nele hũa espingarda & dalhe polo coração: & dando ho alifante hũ medonho burro cayo morto. E neste instãte acodio Fernão perez sentindo a fugida dos nossos, & assi por ele sobreuir como pola morte do alifante se desbaratarão os immigos de maneyra que fugirão, & por a terra ser alagadiça & de vasa por amor dos muytos esteyros que ha nela, não quis seguir ho encalço, & mandou roubar muytos gudões, em que auia tanto crauo, noz, maça & sandolo, que de os nossos ho nã poderem leuar todo fo-

rão chamar ho pouo de Malaca que ho acabasse de leuar. E saqueado tudo & recolhido ho camelo & outra artelharia que estaua na tranqueyra, foylhe posto fogo, & assi aa pouoação que estaua despejada, & tudo foy queymado sem nunca Patequatir ousar de acodir. E isto feyto tornouse Fernão perez aa fortaleza, onde forão dadas muytas graças a nosso senhor por aquela vitoria, q̃ foy muy grande pera quanta gente tinha Patequatir, & pera quão poucos os nossos erão, de que nenhum não foy morto, somente ouue algũs feridos, & dos immigos muytos & muytos mortos: & logo Patequatir se mudou dali pera hũa enseada hũa legoa abaixo, porque he ho costume desta gente não estarem mais onde hũa vez sam vencidos. E nestoutro lugar pera onde se foy, se fortaleceo de tranqueyras muyto mais que dantes, & com sua ida ficou ho pouo de Malaca desabafado, & com muyto credito nos nossos & sem nenhum medo de Patequatir.

CAPITOLO LXXXII.

De como Fernã perez tornou outra vez a cometer Quatepatir, & da perda que recebeo.

Despois desta vitoria, pareceo bem a Roy do brito & a Fernão perez com conselho de todos os outros capitães & fidalgos, q̃ Fernão perez tornasse sobre Patequatir em quanto a vitoria passada estaua fresca. E isto acordado, partio de Malaca hũ dia ante manhaã com os mesmos capitães & gente que leuara da outra vez, & chegado a Vpe, que assi se chamaua ho lugar onde estaua Quatepatir, desembarcou com os seus sendo bem contrariado dos immigos, com que pelejou hum pouco na primeyra tranqueyra, porque erão tres ou quatro. E desbaratados com morte de muytos deixarão a tranqueyra, & Fernão perez a entrou com os seus, & chegando aas primeyras casas mãdoulhes dar fogo: & por saber que a terra era alagadiça & de muytos esteyros, & não

se poder andar se não por minhoteiras que era grande ajuda pera os immigos que andauão leues & despejados, & pera os nossos grande impedimento por andarem armados, determinou com conselho de seus capitães de não passar mais auante & contentarse com o que tinha feyto & recolherse, & tambem porque os immigos erão muyto mais que da primeyra, por lhe el rey de Malaca mandar socorro, & despois que queymou algũas lãcharas que estauão em hum esteyro junto desta tranqueyra, começou de se recolher & embarcarse nos bateys muyto a seu saluo, bem que os immigos lhe hião nas costas, mas sem fazerem cousa algũa. E recolhendose assi acertou de se embarcar tanta gente em hum parao, em que hia Ruy daraujo por capitão, que não pode nadar com ho grande peso dela, & porque a maré vazaua. O que vendo os immigos & entendendo o que era, derão todos sobre ho parao com muyto grande grita, & começarão hũs de tirar com lanças darremesso & outros com frechadas, tratando muyto mal os nossos que estauão nele, & como estauão empilhados não se podião defender: ao que Fernão perez que estaua embarcado acodio logo bradando aos nossos dos outros bateys que estauão de largo que acodissem. E tornando eles pera isso, em chegando a eles arremessanse todos neles a quem mais podia & com muy grande desordem, & Ruy daraujo se lançou tambem, mas em se lançando ficou preso em hum tolete do parao pola fralda de malha que leuaua, & como a pressa era grande & ho tempo pouco matarãno aas lançadas primeyro que se podesse desembaraçar do tolete, & sobrisso foy grande peleja dos nossos que acodião com os immigos que erão tantos que cobrião a terra & metianse pola agoa a pelejar com os nossos, & tanto os apertarão que se ouuerão de retirar, indo Fernão perez ferido, Pero de faria & outros muytos, & ficarão mortos Ruy daraujo, Christouão pacheco, Antonio dazeuedo capitão dhũa carauela, que primeyro que morresse pelejou muy valentemente, & assi forão mor-

tos outros: de modo que donde os nossos tinhão a vitoria tornouse aos ĩmigos. De que Patequatir ficou muyto mais soberbo do que era, & mandou logo esta noua a el rey que fora de Malaca, que lhe mandou disso muytos agardecimentos, pedindolhe muyto que continuasse a guerra, porque coela esperaua de cobrar Malaca, & que ele ho ajudaria no que podesse: & logo mandou ao Lasamane que estaua com sua frota no rio de Muar que he dez legoas de Malaca que sayse fora & tomasse os jungos que fossem pera Malaca ou quaesquer outras velas, & que fauorecesse el rey Darguim, & ho Dujentana & outros: & assi andaua fazendo guerra a nossos amigos & fauorecendo nossos immigos.

CAPITOLO LXXXIII.

De como Fernão perez foy buscar ho lasamane que estaua no rio de Muar pera pelejar coele, & do que fez: & de como chegarão da India Francisco de melo & Martim guedez.

Tornado Fernão perez a Malaca muyto descontente polo que lhe acontecera, deuse a capitania da carauela Dantonio dazeuedo a Iorge botelho por seu boõ esforço & seruiço que naquela guerra fazia. E dali a algũs dias sabendo Fernão perez como ho Lasamane era fora do rio de Muar, partiose logo em sua busca pera pelejar coele, porq̃ ho desejaua muyto: & alẽ dos bateys leuou a galé de Pere de faria & ho nauio de Iorge botelho, q̃ chegãdo perto do rio de Muar acertou dir diãte de todos, & por isso foy logo visto da armada do Lasamane, & não virão os outros porque a frota estaua detras de hũa ponta. E sendo dito ao Lasamane que aparecia ho nauio, quis lhe fazer crer que lhe fugia, & meteose pera dentro do rio & pos se detras da ponta que digo pera ho tomar mais asinha. E Iorge botelho que ho entendia em a nossa frota sendo tanto auante como a põ-

ta detras de que ho Lasamane estaua, meteose no rio & passou a diãte da frota dos ĩmigos cõ determinação de lhes atalhar que não podessem fugir da nossa frota se ho quisessem fazer. Ho Lasamane pola tẽção q̃ tinha deixou passar Iorge botelho, senão quando Fernão perez aboca ho rio cõ sua frota, dando os nossos grandes gritas, & começãdo de tirar muytas espingardadas. Ho Lasamane conhecẽdo o q̃ era, posto q̃ tinha corẽta lancharas & muytos calaluzes, receaua tãto os nossos que não ousou de pelejar coeles: & pera que ho não podessem aferrar, mandou logo alagar algũs calaluzes & lancharas q̃ estauão afastados da terra, pera que ficassem em bastida antrele & os nossos: & como a marẽ vazaua ficarão logo alagados, & ele ficou seguro de lhe os nossos poderem chegar tão asinha. E nisto os tiros erão muytos de hũa parte & da outra, assi de frechas como de setas, & espingardas, & bõbardadas, de que os immigos tirauão em mais abastança que os nossos por terem muyto mais bombardas, & assi erão eles tambem muytos em demasia, porq̃ a fora os q̃ estauão na frota auia muytos em terra q̃ logo acodirão, & as frotas estauão tão perto dela que podião os ĩmigos que estauão nela chegar aos nossos cõ as frechas, de q̃ ho ar andaua todo cuberto. E cõ tudo os nossos remarão auãte & chegarão a abalrroar os calaluzes & lancharas que estauão alagadas, & dali saltarão em outras que ho não estauão. E aqui foy a batalha em estremo aspera, porque como os q̃ andauão cõ ho Lasamane fossem Iaos que sam muyto ousados, chegauanse tanto aos nossos que se ferião com as espadas, & forão muytos deles mortos & dos nossos algũs feridos. E porque nisto vazaua muyto a marẽ & não ficarem os nossos bateys em seco, foy necessario mãdar Fernão perez que se afastassem, & eles afastados poderão a galẽ & a carauela jugar com a artelharia, & fizerão muyto grande dãno nos ĩmigos, & os bateys entre tanto poserão fogo âs lancharas & calaluzes q̃ tinhão tomados: & isto porq̃ por estarẽ em seco os nossos

as não poderão tirar pera se aproueitar delas, porẽ ardeo delas pouco, porq̃ em se os nossos afastãdo, os ĩmigos que erão ẽ demasia muytos ho apagarão logo. E sobreuindo a noyte neste tẽpo, recolheose Fernão perez á galé & á carauela pera curarẽ hi os feridos, & duraria esta peleja bẽ tres horas: & porque ao outro dia se não podessem sayr os ĩmigos com a maré, fez Fernão perez hũa bastida diãte deles dos bateys & da galé & da carauela que tomaua ho rio de terra a terra. O que entendẽdo ho Lasamane, & parecẽdolhe que se perderia se esperasse ao outro dia a peleja dos nossos, aq̃lla noyte varou toda sua armada, & fez diante hũa tranqueyra de duas faces entulhada de terra em q̃ assentou sua artelharia, & coela ficou seguro de os nossos ho poderẽ entrar. E esta trãqueyra & varação de sua armada q̃ ele mandou fazer aq̃la noyte, foy feyta tão caladamente q̃ nũca ho Fernão perez sẽtio, & ele estaua espãtado de quão pouco arroydo se fazia em terra, pelo q̃ cria q̃ ho Lasamane era ido cõ toda sua gente & deixara a armada vẽdo q̃ a não podia saluar. E isto fazia ele porq̃ não ouuindo os nossos ho rumor dos seus lhe não tirassem cõ a artelharia. E em amanhecẽdo mandou dar hũa aluorada a Fernão perez de sinos, & doutros instormẽtos que os Iaos costumão na terra, & despois de bõbardadas: do q̃ os nossos ficarão muy espãtados, & muyto mais da obra q̃ estaua feyta. E por Fernão perez ter tão pouca gẽte como tinha, lhe não pareceo bẽ poiar em terra & pelejar cõ os ĩmigos, & cõtẽtouse cõ lhe fazer do mar muyto dãno cõ os esbõbardear a môr parte do dia, & despois se partio pera Malaca, õde achou Frãcisco de melo ho galego q̃ então chegara da India, q̃ o mãdara ho gouernador por capitão môr de Martĩ guedez, & de Iorge de brito, & vinhão cada hũ ẽ seu nauio fornecidos de cl. homẽs Portugueses, & dartelharia, poluora & outras munições, & mãtimẽtos, & aparelhos pera tirarẽ nauios a mõte & pera os cõcertarẽ: & ãtre a gẽte dos nauios hião ferreyros & carpinteiros, & mã-

dou o gouernador prouisã pera fazerẽ seys galés, & mãdou por patrão da ribeira de Malaca a hũ Fernã trigo, que deu industria pera se tirar amonte ho nauio de Vasco fernandes coutinho que fazia muyta agoa, & foy tirado cõ muyto trabalho, & tambẽ ho nauio de Iorge botelho, & este por ser pequeno foy logo corregido & tornado ao mar: & Fernão perez se foy aa ilha das naos onde estaua cõ os nauios grossos todo ho tempo q̃ não pelejaua, & isto por goardar milhor ho mar, q̃ não viessẽ os ĩmigos por elle & tomassem a fortaleza de supito: porq̃ como todos os comarcãos ho erã, era necessario estar aa lerta, peraq̃ tambẽ não lhe fezessem treição que a gente daquela terra vsa muyto. E sempre quando naceia ho sol & se punha, tinha Fernão perez muy grãde vigia se saya algũa vela donde estaua Quatepatir ou da banda do estreyto de Sabão: & a fora isto tinha muyto grande trabalho em ir muytas vezes buscar os ĩmigos hũas vezes os da armada do Lasamane, outras os de Patequatir, à q̃ saya por esses esteyros nos bateys a queymarlhe suas lancharas q̃ lhe trazião por eles algũs mantimẽtos que lhe mandauão seus amigos.

CAPITOLO LXXXIIII.

De como Fernão perez foy buscar mantimẽtos pera a fortaleza, & os trouue com grande perigo de sua vida, & da grande fome q̃ auia antre os immigos.

Neste tẽpo que estes dous capitães chegarão da India auia em Malaca muytos trabalhos, assi de doenças como de fome que hia em grande crecimẽto, por os mantimentos não acodirẽ como dãtes, q̃ nenhũs mercadores ousauão dir a Malaca por amor da guerra: & chegou a pouquidade dos mantimẽtos a tãto q̃ nã comião os nossos mais, q̃ arroz cozido em agoa & sal, por regra, & no mais q̃ hũa vez ao dia, & a mesma esterilidade auia antre os ĩmigos, & por isso cessou a guerra antre hũs

& outros, & a fome foy causa de tregoas antrelés sem falar nenhũ deles. E vẽdo Fernão perez ho destroço q̃ hia nos nossos cõ a fome, determinou cõ conselho de todos de ir ao estreito de Cincapura, por õde naq̃le tempo q̃ era na fim de Setẽbro passauão jũgos da Iaoa carregados de mãtimẽtos pera partes õde tinhão valia: & deixando a mayor parte da gẽte de sua armada nos nauios grossos pera os goardar, se partio ledo no nauio de Martĩ guedes, em q̃ ele tambẽ hia, & leuaua em sua cõserua Pero de faria & Iorge botelho, & assi outros tres capitães em tres lancharas: & ho timũgão de Malaca, q̃ he o que arrecada as ancorajẽs das naos estrangeiras, & este hia por guia que sabia a terra. E chegado ao estreyto, achou no canal de Sabão hũ grãde jũgo da Iaoa q̃ estaua surto, que em vendo a nossa frota se quis fazer á vela, mas não pode porq̃ Pero de faria mandou apertar tão rijo ho remo, q̃ antes q̃ desferisse estaua metido antrele & a terra, & impidiolhe q̃ nã chegasse a ela cõ muytas bõbardadas que lhe tiraua. E nisto chegarão os outros capitães & rodearãno, & os q̃ estauão dẽtro se renderão porq̃ os não metessem no fũdo. Tomado ho jũgo achouse q̃ era de Iaos q̃ o leuauão carregado de mantimẽtos & darmas. E do señor do jungo soube Fernão perez que leuaua aqueles mantimentos & aquelas armas a Patequatir, que escreuera a Iaoa q̃ lhe mandassẽ: & neste jũgo hia hũ seu filho, & por seu conselho se rẽderão os do jũgo cõ determinação de fazerẽ o q̃ despois fizerão, & logo Fernã perez mandou baldear os mantimẽtos do jũgo nos nauios da sua frota, & a ela mandou tambẽ passar a gẽte, & ho capitão dele & esses hõrrados ao seu nauio, & ãdauão soltos porq̃ lhes mãdou tomar as armas: porẽ ficarão a cada hũ seu cris q̃ trazião secretos, esperãdo tẽpo pera fazerẽ o q̃ determinauão, & foy matarẽ Fernão perez & leuantarse cõ ho nauio, & cometeranno hũ dia pela sesta. E estando Fernão perez encostado, remeteo ho capitão do jũgo a ele & ferio pelas costas cõ ho cris q̃ trazia escõdido, & nã lhe

deu mais de hũa sò ferida, porq̃ neste tẽpo remeterão os cõpanheiros aos nossos, q̃ lançando mão das espadas & lanças q̃ tinhão na tolda começarão de ferir os imigos, o q̃ embaraçou ho seu capitão de maneyra q̃ não pode dar a Fernão perez mais feridas q̃ hũa, porq̃ tambẽ algũs dos nossos se abraçarão logo coele. E foy o primeyro Martin guedez, q̃ antes de ho abraçar lhe deu cõ hũ marrão da nao cõ que ho derribou, & nisto acodirão outros & tomarãlhe ho cris & prenderãno, & não ho matarão porq̃ Fernão perez ho mandou assi. Os outros Iaos vẽdo q̃ não auia efeyto o q̃ começarão, derão consigo no mar esses q̃ poderão, & saluaranse a nado por ser perto de terra, & os outros forão mortos & catiuos. E assessegado tudo, Fernão perez mandou meter a tormẽto ho capitão do jũgo, pera q̃ confessasse cõ que fundamẽto cometera matalo, & se vinhão mais jũgos ẽ socorro de Quatepatir. E ele confessou a causa porq̃ ho quisera matar, & q̃ ainda ficauão tres jungos em Cincapura, & q̃ nã auião de ir ate lhes não mandar recado. E assi disse como vinha ali ho filho de Quatepatir & mostrouho. Isto cõfessado, mãdou os Fernão perez prender a boõ recado pera os leuar a Malaca, pera õde logo partio cõ os mantimẽtos, & fez cõta q̃ certos tinha os tres jungos q̃ ficauão ẽ Cincapura, pois não auião de partir sẽ recado do capitão do jũgo. E chegado a Malaca foy grãdemẽte festejado por trazer tão boõ socorro, & em chegãdo logo despedio pera Cincapura a Lopo dazeuedo & a Iorge botelho, pera q̃ tomassẽ os tres jũgos q̃ lá ficauão. E eles os tomarão sẽ lhes ficar gẽte algũa porq̃ toda fugio primeyro, & coeles ficou Malaca bẽ abastada de mantimẽtos. E tãbẽ chegou Gomez da cunha de Pegù cõ outro jungo cõ mantimẽtos, que deixaua assẽtada amizade cõ el rey de Pegũ, & concertado q̃ mandasse mãtimentos a Malaca: & assi chegou Antonio de miranda do reyno de Sião, õde foy muyto bẽ recebido. E neste tẽpo fugio da prisam ho filho de Quatepatir, q̃ estaua em estrema necessidade de mãtimẽ-

tos polos que lhe tomarão, & assi muy falecido darmas & de gente, q̃ nẽ el rey de Malaca lhe podia socorrer por estar da mesma maneyra.

CAPITOLO LXXXV.

De como Fernão perez desbaratou Quatepatir & lhe tomou a fortaleza: & de como Quatepatir fugio pera a ilha da Iaoa.

Sabendo os nossos isto, & parecendolhes q̃ era tẽpo determinarão de o destruyr de todo & deitalo fora de Malaca: pera o que se ordenou que fosse Fernão perez & leuasse a galee de Pere de faria & a carauela de Iorge botelho, & os outros capitães nos bateys & calaluzes, em que hirião passante de duzẽtos Portugueses antre sãos & doẽtes, & por terra ao longo dagoa ho catual com mil & seyscentos piães da terra, os mais deles frecheiros, & da banda do sertão ho feytor Pero pessoa, a que se deu a feytoria despois da morte de Ruy daraujo com obra de setẽta espingardeiros & besteiros. E confessados todos os nossos, & recebido ho Sanctissimo sacramẽto, partio Fernão perez de Malaca hũ dia ãte manhaã, & tanto que foy perto dende estaua Patequatir, desembarcou Iorge botelho per seu mandado com a gente de sua capitania, pera q̃ jũtamente com Pero pessoa cometessem a fortaleza, ẽ quanto ele hia desembarcar com toda a gente defronte da porta principal da primeyra tranqueyra, donde ja estaua muyto perto Pero de faria na sua galé varejando com a artelharia tão fortemente que quasi não ousauão de se descobrir os immigos q̃ hi estauão. E ajũtandose Iorge botelho & Pero pessoa ambos derão Santiago cõ grande grita, & achando aberta a porta desta primeyra tranqueyra, entrou logo Iorge botelho diante com ate oyto homens, rompendo por muytas frechadas que os immigos tirauão de dentro, & entrãdo por muy bastas lançadas que lhe arremessauão. E vẽdo

eles a concrusam de Iorge botelho que foy entrar, & vēdo os que lhe hião nas costas, que não fazião se não despender em espingardadas, virão as costas & arremessanse pera dētro doutra tranqueyra que hia alem desta, cuja porta fecharão muy bem. A este tempo era Fernão perez desembarcado com toda a gente, & cada hũ cometia por onde podia pera entrarem a segunda tranqueyra ꝗ estaua muyto forte, & que os immigos defendião com grande instancia, & a reuolta era muy grāde & perigosa: Iorge botelho & Pero pessoa que andauão dianteyros por aquela parte onde estaua a porta que era pequena, remeterão ambos a ela pera ver se a podião leuar fora do couce. E andando ambos nesta ocupação, meterão os īmigos hũa lāça jaoa por debaixo das portas & ferio Pero pessoa em hũ pé, & como ele era muyto boõ caualeyro a menēcoria disto lhe acrecentou a força de maneyra que ele & Iorge botelho derão com as portas fora do couce, & de dētro apareceo hũ muro de īmigos que tinhão feyta hũa muy forte bastida de lanças com ꝗ forneauão sem descansar, & por cima delas vinhão infindas frechas assi darcos como de zarauatanas, & os īmigos estauão assi medonhos porque estaua ali Patequatir que os animaua. E com tudo Pero pessoa & Iorge botelho se melhorarão dōde estauão, & passarão da porta pera dentro auendo hũ pouco ꝗ pelejauão, & assi todos os outros por todas as partes da tranqueyra que os īmigos defēdião como homēs que tinhão ali sua saluação & ela perdida ficauão perdidos. E vēdo eles a porta entrada por Iorge botelho & Pero pessoa, por ōde os nossos começauão de carregar, acodem com quatro alifantes armados com seus castelos. E os nossos que lhe tinhão perdido ho medo não fizerão conta deles, antes hũ Francisco machado christão nouo & alfayate natural de torres nouas da capitania de Iorge botelho em vendo ho alifante dianteiro que se chegaua a eles, foy ho primeyro que remeteo a ele & feriolhe ho ayo com a lança, & apos ele outros & derão coele morto, & sobre

ho alifante forão tãtas as espingardadas q̃ ho ferírão, & a dor das feridas ho fez virar contra os seus. E coisto & cõ os nossos que entrarão de roldão apertarẽ muy rijo com os immigos, os fizerão fugir desbaratados, & em virando os dianteyros desbaratarão os traseiros & fugirão todos & mais dous alifantes, porque ho ferido morreo & outro foy tomado dos nossos, q̃ nesta peleja matarão tãtos dos ĩmigos q̃ ho chão ficou cuberto deles, & assi de feridos q̃ senã poderão leuantar, & Fernã perez não quis seguir os viuos, assi por os nossos estarem muyto cansados, que durou a peleja hum pedaço, em que ho todos fizerão muy bem, como por ser a terra alagadiça & de vasa que se não andaua se não por minhoteiras. E vencidos os immigos sem falecer nenhũ dos nossos, somente auer algũs feridos, acheuse tanta riqueza de mercadorias que por aqueles que forão na batalha as nã poderem leuar todas, mandou Fernão perez chamar os que ficauão em Malaca pera acabarem de leuar tudo, & todos vierão assi Christãos como mouros & gentios, que pasmauão de como os nossos poderão desbaratar os immigos em cousa tão forte como aq̃la era cercada de cauas cheas dagoa que se nã seruião se não por pontes muy estreytas. E roubado ho lugar, foy queymada toda a fortaleza: & carregados todos de muyto despojo, & assi os nauios, se tornou Fernão perez pera Malaca, onde foy recebido com grãde solẽnidade & forão dadas muytas graças a Deos polos desapressar daquele immigo que tãta opressam lhes daua, que ficou dali tão destroçado & com tão pouca gẽte, & sem nenhũas munições de guerra, & sẽ lugar em q̃ se podesse acolher, q̃ desesperado de tudo tomou por remedio acolherse a sua terra a ilha da Iaoa & fugindo por esses matos com sua molher & sogra & algũs poucos de escrauos, se foy embarcar onde tinha algũs nauios, & dali se partio pera a Iaoa. O que sabendo el rey que fora de Malaca ficou muyto triste & sem esperança de se restituyr em sua terra, & cõ tamanho medo de os nos-

sos ho hirem buscar ao pago ondestaua, que he hũa fortaleza em hũ ilheo hũa legoa pelo rio de Muar acima, leuou suas molheres & casa a ilha de Bintão, onde se começou de fazer forte, & dali hia aas vezes estar no pago como fronteiro, & dali mandaua ho Lasamane com sua armada a fazer saltos quando podia.

CAPITOLO LXXXVI.

De como Fernão perez foy ao estreyto de Cincapura, & de como Antonio dabreu que foy descobrir Maluco tornou à Malaca.

Sabido em Malaca q̃ Patequatir era fugido pera a jaoa temendo Ruy de brito & Fernão perez que se não fosse laa refazer de gente & tornasse a fazer guerra a Malaca, determinarão q̃ Fernão perez ho fosse esperar ao estreyto de Cincapura por onde auia de passar, pera onde se partio logo no nauio de Martĩ guedez, & forão coele Iorge botelho no seu nauio, & outros homẽs principaes em lancharas, porque os nauios grossos ficauão com Lopo dazeuedo em goarda de Malaca, como ficauão sempre quãdo Fernão perez hia fora. E ẽtrando ele antre as ilhas de Bintão, ouue hũ dia vista da armada do Lasamane que andaua espalhada per antrestas ilhas, & ele bẽ descuydado da vin andauão pescando, q̃ aquela armada era do Lasamane, passouse a hũa lanchara pera chegar a ele primeyro que se ajuntasse a sua armada: & isto por se a lanchara remar & ser mais ligeira q̃ ho nauio. E ajũtando as outras cõsigo, ho Lasamane como ho vio ir que ho conheceo fugio logo a vela & a remos caminho do estreyto de Cincapura, que he tão estreyto, que se se hũa nao atrauessar nele tomara de terra a terra, & por ali passam todos os jungos q̃ vẽ da China, Patane, Sião & de todas aq̃las partes do sul pera Malaca: do q̃ os nossos ficarão espantados quando ali chegarão, & parecialhes que fazião muyto

em passarem cousa tão estreyta cõ ho nauio & a carauela: & estes forão os primeyros nauios nossos que passarão este estreyto. E vendo ho Lasamane a võtade que Fernão perez leuaua pera lhe chegar, alargou hũa pãguejaoa carregada darroz & munições de guerra, parecendolhe que occupados os nossos naquele despojo ho deixarião: mas não ho fizerão assi, & se não sobreuiera a noyte sempre ho alcançarão. E posto que ho Lasamane fugisse tanto de pelejar com Fernão perez, nẽ por isso deixaua de ser muy esforçado caualeyro, & tão nomeado antre os mouros, que em quanto ouuer gẽte em Malaca sempre durara sua fama: porẽ conhecia q̃ os nossos tinhão auantajem aos seus, & por isso nã queria pelejar com Fernão perez, & quando se queria louuar, dizia que muytas vezes começara de pelejar com os nossos & q̃ não fora desbaratado, o que auia por muyto polo q̃ digo, & por isso fugia a Fernão perez, q̃ como vio a noyte, & q̃ lhe não podia chegar deixou de ho seguir & surgio. E ao outro dia fez volta pera Malaca, onde achou Antonio dabreu q̃ chegara de descobrir Maluco, a que não chegou por culpa dos tempos lhe terçarẽ mal, & ele cõ Simão Afonso não pode mais chegar que âs ilhas Damboyno q̃ sam perto das de Maluco, & hi achou algũ crauo em poder de mercadores que resgatou, & Frãcisco serrão foy ter perto de hũa ilha das de Maluco, que se chama Ternate, & hi se perdeo a nao, & ele se saluou com algũs no batel da nao & nele foy ter a Ternate, onde lhe ho rey desta ilha fez tanta honrra & gasalhado, & lhe deu tanta fazẽda, que ele se deixou ali ficar & não quis mais tornar a Malaca. E este Francisco serrão foy o que mandou enformação de Maluco a Fernão de magalhaẽs, q̃ fez despois treyção aa casa real de Portugal, querendolhe tirar estas ilhas da sua cõquista, & dalas â coroa de Castela, metẽdo em cabeça a Carlos quinto emperador & rey dela que estauão na repartição do mar, que coubera a Castela. E Antonio dabreu que não sabia da perdição de Francisco serrão,

vẽdo q̃ não vinha despois de ho esperar muyto tẽpo, se tornou pera a ilha de Banda, que he hũa ilha grande, em que ha as aruores que dão a noz nozcada & a maça, que dizẽ que se parecem com os nossos pesegueiros, ao menos na frol, se não que he branca, & as aruores sam mayores, & nesta frol nace a noz: & a frol he a maça despois que se seca. A gente he como saluajẽ & carece de toda policia humana, nẽ tem rey, se não gouernãse pelos mais antigos: & nesta ilha achou tambẽ algũ crauo. E carregãdo de noz & de maça, se tornou a Malaca, que cõ a destruyção de Patequatir ficou pacifica, & abastada de mantimentos que vierão dali por diante.

CAPITOLO LXXXVII.

Do que passou em Goa sendo capitão Manuel de lacerda, & de como foy morto Mẽdafonso de tanjere em Benastarim.

Em quanto isto passaua em Malaca, Roçalcão q̃ estaua na fortaleza de Benastarim sobre a cidade de Goa que tinha cercada por terra, lhe corria muytas vezes cuydando de afrontar os nossos, que por serem muytos os não tinhão em nenhũa conta, & sayanlhe sempre ao encontro & leuauãnos de vencida, & fizeranse nestas escaramuças muy boas cousas da parte dos nossos, que os mais deles erão muy bõs caualeyros, principalmẽte esses homẽs conhecidos, assi como Manuel de sousa, Mẽdafõso, Ioão machado, Diogo fernãdez ho adail, Diogo fernãdez de beja, Simão velho, Antonio ferreyra, Pero dafonseca de crasto, & Diogo mendez, que fora capitão, que posto q̃ hia debaixo da capitania doutrem sempre saya aos mouros & fez muy boas cousas, principalmente hũa vez que os nossos pelejarão com os imigos antre os bachares, & fugindo os que acompanhauão Diogo mendez ficou ele sô sobre hũ valado, & pelejou ali muy fortemente ate que lhe acudirão: & posto q̃ os

immigos erão muytos de que ele se defendeo tambem que nunca lhe poderão chegar posto que ho ferirão de muytas frechadas. E outra vez que ho capitão sayo aos immigos, em se recolhendo disse aos seus que se algũs dos immigos que os seguião se desmandassem que teuessem tento quando ele dissesse volta que voltassem logo, & nisto desmandarãse obra de cento de caualo pera pegar cõ os nossos, que voltarão logo polo sinal que lhes tinha dado ho capitão, que em voltando escorregoulhe ho caualo & cayo, & por ser ho perigo muy grande ꝗ carregauão os immigos poseranse os nossos diante do capitão ate tornar a caualgar, em ꝗ ouue detẽça por lhe fugir ho caualo. E neste espaço pelejarão os nossos milagrosamẽte, porque a peleja foy muy crua & chea de sangue, assi dos ĩmigos como dos nossos & todo ho chão estaua cuberto de frechas: & tornando ho capitão a caualgar recolheo os nossos, com que os immigos estauão tão pegados ꝗ forão coeles quasi ate a caua, & ali fez a artelharia muyto nojo neles, & coela se afastarão ficando muytos mortos & indo muytos feridos: & tambem dos nossos ho forão muytos, & assi os caualos. E muytos outros feytos em armas se fizerão polos nossos neste cerco, ꝗ não ponho particularmente porque os não pude saber por ordẽ, mas forão todos muy assinados & de muyta fama, com que sempre os ĩmigos leuarão ho peor. O que vẽdo Roçalcão vinganasse em mandar tirar muyto amiude com ho camelo da forca, & cayão os pelouros tão bastos na cidade ꝗ hũ dia estando ho capitão a hũa jenela da fortaleza cayo hũ pelouro dos que tiraua ho camelo, & ele vendoho mandou a hũ moço gentio que passaua que lho trouuesse, & ho moço lho leuaua posto na cabeça: & nisto vẽ outro pelouro & dalhe nele sem fazer nenhũ noio ao moço, & isto foy a vista de muyta gente. E sendo neste tempo dito ao capitão que tinhão os mouros hũas fustas em Benastarĩ, mandou ele a Diogo fernãdez ꝗ fosse ver se as podia tomar, & visse a disposição da fortaleza pera mandar re-

cado disso ao gouernador que lho mandara pregũtar. E Diogo fernandez foy leuãdo consigo os capitães de sua armada q̃ hião nos bateys, armados & apadessados, & bem esquipados de gente, & forão pelo Passo seco. E chegãdo diãte da fortaleza acharão hũa muyto grãde estacada, & virão que as fustas estauão recolhidas ao rio Dagacim. E querendo Diogo fernandez lá ir, mandou remar muyto rijo, que assi era necessario pera fugirem âs muytas bombardadas que os immigos tirauão da fortaleza: & passando os nossos com grande impeto, vẽ hũ pelouro & deu em Mẽdafonso de tãgere q̃ hia em pê na popa do seu batel bradando que remassem, & matouho cõ outros dous. O que vẽdo Diogo fernandez & quão lõge estauão as fustas, não quis passar auante & tornouse ficando todos muyto tristes por a morte de Mendafonso q̃ era hũ especial caualeyro. E segundo se soube ele foy muyto cõtra sua võtade a este feyto por sonhar toda aquela noyte q̃ se via antre frades que cantauão respõso de finados: & carregado muyto coeste sonho nã quisera ir, mas foy por lhe não dizerem q̃ deixaua dir por couardo. E dali por diante não se fez mais neste cerco cousa assinada, se não sayrem os nossos quasi cada dia a pelejar cõ os ĩmigos que lhe corrião. E como Roçalcão teue acabada a fortaleza de Benastarim, mandou passar a ela ho camelo da forca & assestalo em hũ baluarte sobre ho mar, com que os nossos ficarão de todo desapressados do cerco. E Roçalcão mãdou tirar ho camelo tã cedo porq̃ se receou q̃ chegasse ho gouernador de supito & lho tomasse.

CAPITOLO LXXXVIII.

De como dō Garcia de noronha, & Iorge de melo pereira capitães móres das naos da carga chegarão a Cochim, & de como ho gouernador se partio pera Goa.

Neste anno de mil & quinhentos & doze partio de Lisboa ẽ Março Iorge de melo pereira pera a India por capitã mor de cinco naos com a sua: & cō Iorge de melo hia Gaspar pereira que fora secretario do Viso rey dom Frãcisco dalmeida, & hia por proueedor da fazẽda del rey de Portugal na India & por secretario do gouernador. E chegado a Moçãbique com toda sua armada partirão ambos pera a India com onze naos, & chegarão a cochim em Setembro, & forão muyto bem recebidos do gouernador que folgou muyto com sua vinda, assi por dō Garcia ser seu sobrinho & por leuarẽ muyta gente, de q̃ ele tinha necessidade pera ho feyto de Benastarim: & parece que nosso señor tinha cuydado dele, porq̃ como auia de fazer algũa cousa pera q̃ teuesse necessidade de gente logo lha ajuntaua, que assi foy quando ouue dir tomar Goa q̃ lhe ajuntou vinte tantas naos. E vendo ho gouernador q̃ Gaspar pereyra hia por seu secretario, & saber q̃ fizera naq̃le officio cō ho viso rey algũas cousas que não ouuera de fazer, apontoulhe os erros que nisso cometera pera se emẽdar deles & não fazer outros em seu tẽpo: & ele lho prometeo pedĩdolhe muyto q̃ ho fauorecesse. E logo neste tẽpo pedio Garcia de sousa a capitania de Malaca ao gouernador por ĩtercessam de Iorge de melo pereyra: & querendo ho hũ dia ho secretario despachar, disselhe o gouernador q̃ Malaca era grãde cousa pera Garcia de sousa, & por isso lha nã podia dar. E ho secretario foy logo dizer isto a Iorge de melo & a Garcia de sousa, auendoho de ter em segredo. E Garcia de sousa se começou dagrauar do gouernador, pedindolhe licença pera se ir pera Portugal

se lhe nã desse Malaca. E sabido polo gouernador como a cousa hia, disse a Garcia de sousa q̃ ao presente não podia entẽder em cousas de Malaca, que deixasse vir recado do que lâ hia, & que então proueria: & coisto amansou Garcia de sousa. E pondose ho gouernador em ordẽ pera se partir pera Goa, ho secretario se começou descusar dir coele, dizẽdo que era doente, & que não podia ãdar apos ele nẽ sofrer ho seu trabalho, & que pera lhe aturar era necessario que despachasse em dias aprazados, & que não desse reposta âs partes sem ho mãdar chamar primeyro. Ao que ho gouernador respondeo que se espantaua muyto de lhe ele req̃rer tal cousa, que antes lho ouuera de reprẽder se ho ele quisera fazer, pois sabia q̃ ho despacho das partes era hũa das cousas que na India cõpria muyto ao seruiço de deos & del rey, por isso q̃ as não auia de deixar de despachar õde quer q̃ lhe pedissem despacho, ou lhe dessem as petições, q̃ se não podia ãdar apos ele, que ele lhas mandaria, pera q̃ lhe posesse a vista, & que despois as assinaria ele: porem que dias aprazados que os não auia de dar, porque gastauão ho tempo de que na India auia muyto grande necessidade. E por isto se quisera ho secretario agrauar do gouernador & ficar em Cochĩ: mas ele não quis por atalhar a emborilhadas que entendia q̃ começaua de fazer antrele & el rey de Cochĩ, & tãbẽ por serem ĩmigos ele & Lourẽço moreno & podersehia recrecer disso muyto grande deseruiço del rey & perda de sua fazẽda. E vẽdo ho secretario como ho gouernador o q̃ria leuar a Goa, se agrauou muyto mais, & começou logo de afirmar q̃ Goa nã era pera se soster sem el rey de Portugal estar nela, & q̃ não auia sua alteza dauer por bẽ que se matasse a gẽte Portuguesa sobre ho castelo de Benastarĩ que estaua muyto forte & não se auia de poder tomar sem isso. E tudo isto dissimulaua ho gouernador, posto que ho sabia, porq̃ não parecesse q̃ fazia caso disso. E tendo ele prestes sua partida, partiose em Outubro de mil & quinhẽtos & doze,

& ele hia na nao santo Antonio de seyscentos toneys que viera aq̃le anno, & assi leuou outras naos da carga pera lhe leuarẽ gẽte q̃ leuaua muyta, assi Portuguesa como Malabar, & hia coele dõ Garcia de noronha seu sobrinho q̃ era a segũda pessoa despois dele, & hia Pero mazcarenhas, que não quis ficar em Cochĩ dizendo ao gouernador que não ficaria indo ele a hũ feyto tão hõrrado como aquele auia de ser. O q̃ ho gouernador lhe teue muyto em merce, & prometeolhe de lhe dar outra capitania melhor q̃ a de Cochĩ pois a deixaua ẽ tal tẽpo.

CAPITOLO LXXXIX.

Do q̃ ho gouernador fez em Cananor, & das nouas q̃ soube da determinação do Soldão, & da do Hidalcão acerca de socorrer a fortaleza de Benastarim.

Partido ho gouernador de Cochĩ foy ter a Cananor pera ẽtregar a capitania da nossa fortaleza a Iorge de melo pereyra que a trazia de Portugal, & pera fazer q̃ desistisse Mamale do titulo q̃ tinha de certas ilhas de Maldiua por quãto ho rey delas se fizera vassalo del rey de Portugal coessa cõdição, & em Cananor deu carta de vassalajẽ a seu ẽbaixador. E metido Iorge de melo de posse da capitania de Cananor, negociou ho gouernador cõ el rey que fizesse com Mamale, que desistisse do titulo q̃ tinha de rey, & que tirasse das ilhas a gente de guerra que lá tinha, & não ho querẽdo fazer acodiria a isso como era obrigado. E vendo Mamale como el rey das ilhas de Maldiua era vassalo del rey de Portugal, & o gouernador entendia naquilo, desistio do titulo que tinha, & mãdou pedir seguro ao gouernador pera lhe ir falar, & leuoulhe hũa pera dambar goarnecida douro & pedraria, & hũs diamães & esmeraldas, que despois ho gouernador mãdou a el rey de Portugal. E a fora Mamale desistir do titulo que tinha perãte ho gouernador, prometeolhe de logo mãdar vir a gente q̃

tinha nas ilhas: & coisto se partio ho embaixador das ilhas de Maldiua. E porque ho gouernador sabia que ho feytor de Cananor & outros officiaes da fazenda tinhão todos tratos com os mouros, & auia antreles grandes onzenas do q̃ se seguia muyto perigo á fortaleza, porque os mouros, que erão os que tomauão ho dinheiro a õzena não querião pagar, & sobrisso auia briga, & leuantauanse, & auia sempre grãdes aluoroços, & erão os nossos desacatados: do q̃ ho gouernador reprendeo muyto ao feytor & aos outros officiaes perante Iorge de melo, & deulhes por regimento q̃ sopena de perdimento da fazenda & dos officios q̃ nenhũ homẽ não trouuesse seu dinheiro em cõpanhia dos mouros, nẽ tiuessem coeles contas, nẽ lhes dessem dinheiro ao ganho: somente mandassem sua fazenda em suas naos apartada sobre si, & cõ sua marca. Aqui começou ho secretario de querer semear odio ãtre ho gouernador & Iorge de melo, a quẽ disse que não deuia de consentir q̃ ho gouernador reprẽdesse em sua presença ho feytor nẽ os outros officiaes da fortaleza, que aquilo era seu pois era capitão, & q̃ tinha muyta rezão de se agrauar do gouernador, pois sendo ele hũa pessoa principal & tão pera se fiar em seu parecer & conselho, que não deuia de falar cousa nenhũa com os capitães sem ho primeyro praticar coele, & que assi ho ouuera de fazer sobre ho negocio das ilhas de Maldiua. E tão ho persuadio a crer isto que Iorge de melo se agrauou do gouernador, & esteue abalado pera vender a capitania a Francisco pereyra pestana, & deixouho de fazer por lhe ho gouernador não dar licença pera isso, & assi ho disse ao mesmo Francisco pereyra que lha pedia. E daqui ficou Iorge de melo bazcolejado cõ o gouernador, de maneyra q̃ não quis ir coele a Benastarim: porẽ ele não era obrigado a isso por amor da sua capitania. E assẽtadas as cousas de Cananor, ho gouernador se partio pera Baticalá, onde soube que estaua metida hũa nao de Mafamede maçari, q̃ se hia de Calicut pera ho cayro como ja disse: & in-

do cõ tres naos atraues de çacotorá, lhe deu hũ tẽporal cõ que se lhe perdeo hũa das naos, & arribando ás ilhas de Maldiua se lhe perdeo outra, & outra arribou a Baticalá, q̃ foy esta q̃ o gouernador hia buscar. E sempre Mafamede maçari escapou & se foy ao Cayro, leuando Simão rangel catiuo, que cõprou em Calicut como ja disse. E chegado ho gouernador á barra de Baticalà, mandou dizer a Damechatĩ gouernador do lugar que lhe mandasse entregar a nao pois era de Calicut que tinha guerra cõ el rey de Portugal: & Damechatĩ a mãdou logo ẽtregar cõ a carga que tinha, que era de muyta especiaria & canela, & dali a mandou ho gouernador a Cochĩ pera se leuar a carga a Portugal. E estando ele aqui, lhe foy falar hũ judeu morador no Cayro de nação espanhol que falaua Portugues, q̃ lhe trazia cartas de cinco Portugueses q̃ estauão catiuos em Adẽ, & forão do Bargantĩ de Duarte de lemos q̃ se perdeo como disse no segũdo liuro: & estes lhescreuião q̃ auia fama naq̃las partes q̃ ho soldão fazia fũdamẽto de tomar as portas do estreyto de Meca, & fazer hi hũa fortaleza, & de tomar a cidade Dadem. E por isto ser a cousa mais danosa q̃ podia sobreuir pera a cõquista da India, apertou ho gouernador q̃ lhe dissesse a verdade daq̃las nouas. E ele disse que auia dous annos que partira do Cayro, & q̃ então se soaua lá o que os nossos escriuião, & que ouuira dizer que ho soldão mandara per hũ embaixador pedir a el rey Dadẽ cẽ mil xerafins, & q̃ lhos não quisera dar, pelo q̃ ho Soldão lhe mandara dez mil frechas cõ outros tãtos arcos, & hũa arredoma de balsamo, mandandolhe dizer que cõ àqueles arcos & frechas ho auia de matar, & embalsamalo cõ aquele balsamo: & cõ tudo el rey não quisera dar ho dinheiro. E éste judeu conselhou ao gouernador que deuia aquele anno dir tomar Adẽ, & que em Honor estauão dous judeus que hũ deles que auia pouco que viera do cayro, lhe daria nouas mais frescas: & por isso ho gouernador foy á barra Donor, onde lhe ho judeu foy falar leuando

consigo outro natural da cidade de Beja. E disseranlhe que aquele mesmo anno partirão do Cayro, & que era certo fazer ho Soldão armada ē quez, de que estaua feyta grāde parte, & era sua determinação ganhar coela as portas do estreyto & fazer hi hũa fortaleza, pera que lhe ho gouernador não podesse entrar ho estreyto, porque tinha disso muyto grande medo: & por essa causa queria tomar Adē, a cujo rey mādara seus ēbaixadores, como ho outro judeu lhe dissera, & que ele falara com ho derradeiro embaixador no sertão ondestaua el rey Dadē. E por ser seu amigo, lhe dissera q̃ aquele anno podia ir seguro á India, porq̃ não auião dir aquele anno rumes, se não pera ho outro, em que ho Soldão os auia de mandar pera tomarē a porta do estreyto & Adē, polo medo q̃ tinha de a ho gouernador tomar: & que no āno seguinte não tornasse a Adē, porq̃ se fosse seria roubado, & q̃ ele tinha isto por tão certo q̃ se auia de tornar a Ormuz. E ele & ho outro aconselharão ao gouernador, que ē todo caso tomasse aquele anno Adē & as portas do estreyto, & pediranlhe seguro pera irē a Ormuz, porq̃ não ousauão de tornar a Adē. E ho gouernador lho deu: & ali lhe foy tambem falar el rey Merlao, & lhe disse q̃ se apressasse muyto a tomar a fortaleza de Benastarī, porq̃ sabia certo q̃ ho Hidalcão fazia prestes vinte mil homēs pera mādar em seu socorro, & por isso se ho gouernador deu pressa em partir.

CAPITOLO XC.

De como o gouernador chegou a Goa, & de como cercou per mar a fortaleza de Benastarim & lhe deu bateria.

Chegado ho gouernador a Goa, que se enformou do sitio do castelo de Benastarim, & das estacadas q̃ os imigos tinhão feytas, assi no rio Dagacim como no de Benastarī pera os não entrarem por mar, & assi de como Roçalcão tinha seys mil homēs, em q̃ entrauão tre-

sãlos de canalo. Ouue logo conselho com esses capitães & fidalgos que andauão coele & com os q̃ estauão em Goa, em que propos quão necessaria era Goa pera ho estado del rey se soster na India, & quanto perjuizo se lhe seguiria de se perder, de q̃ estaua muy certo se os imigos permanecessem naquele castelo que tinhão feyto, porque tinha sabido q̃ ho Hidalcão fazia prestes vinte mil homẽs pera mandar em seu socorro que farião muy grande difficuldade pera se tomar ho castelo, & se ho eles tomassem antes de chegar este socorro ficaua Goa segura de todo, & ainda q̃ ho Hidalcão viesse sobrela com quanto poder tinha, que não somẽte se defẽderião dele, mas ainda lhe farião muyto dãno. E praticado isto, & examinado pelos do conselho, todos derão sua voz que ho castelo se deuia logo de tomar, saluo Frãcisco pereyra pestana, que disse que ho gouernador deuia de carregar as naos da carga & mandalas pera Portugal, porq̃ a pimenta era o q̃ queria el rey de Portugal & não cercar aquela fortaleza. E ho gouernador lhe disse que lhe não preguntaua se a cercaria, se não como a tomaria: & sobrisso lhe disse algũas palauras asperas: a que Francisco pereyra respondeo que lhas não dissesse, porque ele não era Frãcisco pereyra coutinho a quem as dissera, se não sam Frãcisco pereyra. E cõ tudo assentouse que a fortaleza se tomasse, & q̃ se cõbatesse por mar & por terra, & primeyro se cercasse por mar, porq̃ se atalhasse ho socorro q̃ lhe podia vir, & assi os mantimẽtos q̃ lhe trazião da terra firme, & cuydassem os mouros q̃ per mar somẽte os auião de combater, & ali posessem a força de sua defẽsam & artelharia: & ho cõbate se lhe podia dar por mar & por terra, porq̃ auia gẽte pera tudo, que erão quatro mil Portugueses com os que estauão em Goa, & assi Malabares & Canarins, & dos nossos erão quatrocẽtos da ordenança, de q̃ erão capitães hũ Ioão fidalgo & hũ Ruy gonçalues de caminha: & foy esta a melhor & a mais gẽte q̃ se nũca ajuntou na India ate aquele dia. Auido

este cõselho, ho gouernador começou logo de se perceber pera a execução, & mãdou fazer arrõbadas muyto fortes ate meos mastos, assi ao nauio de Duarte de melo como á carauela de Ioão gomez cheira dinheiro, porq̃ determinaua dabalrroar coeles a fortaleza dos immigos. E por os muros serẽ mais altos do que eles erão, & lhe eles não matarẽ decima a gente, mãdou os toldar todos de taboado trincado, & porq̃ não çoçobrassem cõ a altura das arrõbadas, mãdoulhe arriçar pipas vazias dambos os bordos: & mandou a dõ Garcia de noronha q̃ fosse cõ certos capitães que hirião nos seus bateys, & assi coestes dous nauios & entrasse polo passo seco: & os capitães cõ sua gente cortarião tãto da estacada q̃ os mouros tinhão feyta daquela parte, que os nauios podessem entrar & hirião abalrroar cõ a fortaleza. E em partindo dõ Garcia, partio ele cõ a armada pera entrar per Goa a velha, & dali ir ter ao rio de Benastarim a outra estacada que estaua da bãda Dagacĩ. E indo dõ Garcia cõ os dous nauios & bateys ja perto de Benastarim, deu ho nauio de Duarte de melo em hũa lagia, em q̃ abrio & foyse ao fundo. E sabẽdo isto ho gouernador, mãdou a dõ Garcia q̃ se tornasse, & q̃ fosse ter coele por Goa a velha, onde ho achou em muyto grande trabalho de fazer chegar os nauios á estacada pera a cortarẽ porque não podião ali nadar os nauios se não cõ marés: & ho gouernador andaua ẽ hũa fusta fazẽdo os leuar ás toas aos bateys em que andauão os capitães dos mesmos nauios cõ sua gente, & todos tinhão muyto trabalho & ãdauão ẽ grande perigo, polas muytas & muy continuas bõbardadas que os mouros tirauão, que vendo eles a perfia que ho gouernador tinha de chegar por aq̃la parte, pareceo a Roçalcão que por ela ho queria cometer, & por isso mãdou ali passar toda sua principal artelharia, que fazia muyto nojo aos nossos, de q̃ algũs forão mortos, & a mayor parte dos nauios arrombados, especialmẽte do camelo q̃ fora nosso. E erão os tiros tão bastos, q̃ andando ho gouernador hũa vez em hũ ca-

tur pequeno de Malabares diante de todos os bateys, mostrandolhes por onde auião dir & animando os, vẽ hũ pelouro dhũ tiro pequeno & pescou ho Malabar q̃ hia gouernando ho catur & leuouho ẽ pedaços, & çujou ho gouernador cõ ho sangue de maneyra q̃ todos cuydarão que era morto, & parece que assi ho cuydarão os mouros tão perto estauão, & leuantarão hũa grande grita. O que entendẽdo ho gouernador, fez dar outra aos seus, & leuantouse em pé pera q̃ ho vissem os ĩmigos: & trabalhou tãto naquele dia cõ os nossos, q̃ ao outro amanhecerão pegados de baixamar com a estacada ho nauio de Pero dafonseca de crasto, & a carauela de Ioão gomez cheira dinheiro, & estauão arriçados a ela com muy grossos aparelhos. E foy cousa despanto as bõbardadas q̃ lhe tirauão da fortaleza, & eles tambẽ a ela, & começarão logo darrancar das estacas, q̃ quãdo veo a preamar tinhão feyto lugar por onde caberia hũ batel, & assi forão cõ algũas marés arrancãdo tãtas q̃ ja podia caber a nao sam Pedro que seria de trezẽtos toneys, q̃ esta era a cõ que ho gouernador q̃ria abalrroar a fortaleza, & pera isso a leuaua marauilhosamẽte fortalecida cõ arrombadas de tauoado muy grosso & balas de Cayro & pipas por fora das amuradas, que parecia mais mõstruo que nao, & a meyo masto leuaua guindado hũ batel toldado de toldo de coyros crus pera emparar os q̃ hião dẽtro das panelas de poluora & outros arteficios de fogo q̃ os ĩmigos poderião deitar. E ao entrar desta nao, de q̃ era capitão Ayres da silua, foy cousa medonha ver as bõbardadas q̃ se tirarão, assi da parte dos mouros como da nossa, & mais quando eles virão q̃ ela queria abalrroar cõ ho baluarte em q̃ estaua ho camelo, q̃ pera fazer mais nojo aos nossos tiraua ao lume dagoa, o q̃ era grande impedimẽto pera a nao poder abalrroar cõ ho baluarte: & porq̃ a não metesse no fũdo, a mãdou ho gouernador desuiar dele, tẽdo ele ja cortado hũ braço dhũa vnha dãcora q̃ leuaua por proa dhũa bõbardada q̃ lhe alj acertou. E vẽdo ho gouernador ho impe-

dimento q̃ lhe fazia ho camelo pera nã poer a nao õde queria, prometeo hũ grande preço ao seu cõdestabre se lho quebrasse, & mandoulhe pera isso embarcar hũa espera em hũa barcaça grãde cercada darrõbadas de cayro por dentro & por fora, pera que os tiros dos ĩmigos embaçassem nas arrombadas. E aparelhada esta barcaça, foy posta de noyte defrõte da bõbardeira do camelo, que como digo ficaua ao lume dagoa com a montante, & detras da barcaça estaua hũ parao a piq̃, pera que se por caso fosse arrõbada recolhesse ho condestabre & outros que estauão nela. E quãdo veo ao outro dia que os ĩmigos virão a barcaça infiada com ho camelo & da maneyra q̃ estaua aparelhada, começão de lhe tirar cõ sua artelharia, & os nossos acodẽ logo com a sua, & assi a barcaça, & começasse ho mais espantoso jogo de bombardadas que se podia ver, de que saya tãto fumo que quasi se não enxergauão hũs aos outros, & durou todo aq̃le dia sem nunca ho condestabre poder acertar ho camelo, porq̃ como os tiros da fortaleza erão tão bastos não ho deixauão apõtar a sua espera pera acertar: & por isso lhe errou todo aquele dia, mas fez tanto dano no baluarte q̃ ho abrio todo, & se ho dia mais durara ho posera por terra, & os immigos tornarão a fazer de nouo na noyte seguinte & ficou muyto mais forte que dantes. E tãto q̃ ao outro dia foy manhaã, assi eles como os nossos tornarão ao jogo passado, q̃ durou muyto aspero ate a tarde. E tẽdo ho condestabre acabada dapõtar a sua espera, desfecha no camelo & metelhe ho pelouro dentro & felo em pedaços, matãdo ho bombardeiro dos ĩmigos, que era hũ galego arrenegado q̃ fugira da cidade, & assi dous ou tres homẽs que ho seruião naq̃le mester: & a isto derão os nossos hũa grande grita de prazer. E quebrado ho camelo, mãdou ho gouernador chegar sem medo a nao sam Pedro, que se chegou tanto que quasi punha a ponta do garoupez no baluarte. E despois de estar aqui surta, deixou ho gouernador encomendado a Ayres da silua que noela & cõ

barcaças, & outros nauios que ficauão, desse continuamente bateria á fortaleza, & foyse a Goa pera lha ir dar por terra. E deixando tudo a muyto recado se tornou por mar.

CAPITOLO XCI.

De como se ho gouernador tornou a Goa a fazer prestes pera ir cõbater a fortaleza por terra, & do que lhe aconteceo com os mouros q̃ forão correr a cidade.

Chegado ho gouernador a Goa, começou de se fazer prestes pera ir combater os immigos por terra. E andando nesta ocupação, hũa sesta feyra pola manhaã veyo Roçalcão dar vista á cidade, por mostrar ao gouernador que ho não temia, & que aiada era señor do cãpo, & trazia obra de duzentos & cincoenta de caualo & muytos de pê: & apareceo às duas aruores, & hũ facheiro q̃ estaua no oyteiro de nossa señora do monte como os vio derribou ho facho. E ho sino da vigia da cidade começou de repicar, ao que logo sahio Manuel de lacerda cõ a gẽte que tinha na cidade, q̃ como disse serião seyscẽtos Portugueses a fora os canarins. E a pos ele sahio Pero mazcarenhas com quatrocentos da ordenança. E assi sahio dom Garcia com muyta gente & outros capitães, sem esperarẽ por mãdado do gouernador que andaua por antre a vila velha a pee, vendo que soma de gẽte era a dos mouros, & quando assi vio ir os nossos sem esperarem seu parecer, mandou de pressa por hũ caualo em q̃ caualgou & se foy a pos eles pera os meter em ordẽ, posto que disso não auia necessidade, porque Pero mascarenhas & dom Garcia os meterão nela, & leuauão ordenadas suas batalhas, & que aueria mais de dous mil Portugueses a fora Malabares & Canarins: & Manuel de lacerda hia com os da cidade diante de todos. E quando Roçalcão vir ir os nossos naquela ordenança & tãtos, começou de se retirar pera a fortaleza, fazendo rosto aos de Manuel de lacerda que pegauão

com os seus, & apertarão tanto coeles que fizerão apartar hum grande magote deles pera hũa vala dhũa alagoa que estaua contra ho passo seco: & em se estes apartando, foy sobreles Ralu branco nayque canarim muy valente homem, & com seus piães começou de pelejar coeles, & acolherãselhe sobre a vala, & os seus se metião sem nenhum receyo pola agoa pera lhes chegar: o que vendo Simão dandrade & dom Ioão deça & Ioão nauarro, & outros de caualo que serião ate dez, forão acodir aos Canarins, & fizerãno tambem todos, que fizerão saltar muytos dos mouros na alagoa, onde se afogarão muytos & outros forão mortos aas lançadas & frechadas. E lançados dali os mouros, forão os nossos mesturarse com os outros que andauão sobre ho oyteiro de Benastarim aa calcada com os mouros que fugião ho mais que podião pera a fortaleza, onde por terem lugar de se saluar, & que não entrassem os nossos coeles de mestura na fortaleza, poserão fogo a hũa aldea que estaua derredor dela, & tamanha pressa leuauão que os primeyros que chegarão entrarão logo na fortaleza & fecharão as portas sem esperarem por algũs que ficauão de fora, que chegados ao muro os alarão acima por toucas que lhe lançarão, & isto a vista dos nossos, que por amor do fogo se deteuerão algum tanto que não poderão entrar com os mouros nẽ chegar quando alauão os que ficarão de fora. E com a menencoria disto, remeterão assi como hião aos muros da fortaleza, a que dos primeyros q̃ chegarão forão Lopo vaz de sam Payo & Pero mazcarenhas, que pos hum pique pera sobir ao muro, com os da ordenança que tambem querião sobir. E assi chegarão outros muytos fidalgos & caualeyros, muyto desejosos de pelejar com os mouros & lhes tomarem a fortaleza, & segundo ho desejo que leuauão fizeranno se tiuerão escadas por onde sobir, mas como a pressa foy grande de sayr a pelejar com os mouros, & não cuydarão de vir a tanto, não ouue a quem lẽbrasse de as leuar, & como eles não podião sobir, & os immigos tirauão muy-

tas bombardadas, frechadas & pedradas, não seruio a arremetida dos nossos ao muro mais que de ferirem obra de vinte, de que forão feridos Lopo vaz de sam Payo de tres frechadas, & Ruy galuão & Manuel de lacerda que derribarão do caualo com hum penedo que lhe deu na cabeça, & acodiolhe dom Ioão deça que ho leuantou, & assi forão feridos outros a que não soube os nomes, & forão mortos de bombardadas Diogo correa, que fora capitão de Cananor, & Iorge nunez de lião capitão da nao Enxobregas, & hum Martim de melo. E vendo ho gouernador ho dãno que os nossos recebião sem fazerem nenhum aos immigos, mandou os afastar, & recolheose ao oyteiro, onde os recolheo a todos. E ali perante todos beijou na face a Pero mazcarenhas porque quisera sobir ao muro polo pique, louuandoho grandemẽte desforçado: & isto porque lhe queria dar a capitania de Goa, & tirala a Manuel de lacerda. E assi ele como outros ouuerão grande menencoria do gouernador beijar na face a Pero mazcarenhas, & murmurarão disso: a que dom Ioão deça disse rindo que se calassem, porque se ho gouernador por cousa tão pouca beijaua na face a Pero mazcarenhas, auia dali a poucos dias de beijar a eles no traseiro por outras muyto grandes que auião de fazer. E recolhidos todos os nossos, ho gouernador se foy pera Goa.

CAPITOLO XCII.

De como ho gouernador cercou a fortaleza por terra: & de como dãdolhe bateria sayrão os mouros hũa noyte a darlhe rebate, & do que fizerão.

E acabado de aparelhar todo o que lhe era necessario pera combater a fortaleza por terra, mãdou assentar sua tenda, & as dos outros capitães ao derrador da fortaleza, com muytos dos nossos que as guardassem ate ho outro dia, que foy acompanhado de tres mil Portugueses com os quatrocentos da ordenança: & hião coele es-

tes capitães, dom Garcia de noronha, dom Ioão de lima, Pero mazcarenhas, Manuel de lacerda, Simão dandrade, Diogo fernandez de beja, dom Ioão deça, Diogo mendez de vasconcelos, Lopo vaz de sam Payo, Iorge dalbuquerque, Garcia de sousa, Fernão gomez de lemos, Duarte de melo, Ieronimo de sousa, Antonio de saldanha, Ruy galuão, Antonio de saa, Francisco pereyra de berredo, Gonçalo pereyra, Antonio ferreyra fogaça. E Anrriq̃ homem, Ruy gonçaluez, Ioão fidalgo todos tres capitães da ordenança, & assi outros muytos fidalgos & caualeyros: & a fora estes nossos hião muytos piães Canarins & Malabares, cujos capitães erão Crisnà & Ralu branco, & diante de todos hia a artelharia de campo em carretões, & assi mantas parela & bancos pinchados. E a goarda disto foy encomendada a Manuel de sousa tauares que era aleayde moor de Goa. E chegado ho gouernador a Benastarim, aquela noyte assentou suas estancias dartelharia que podessem bater os baluartes & lanços do muro da fortaleza, de que estauão as estancias ao mais que trinta passos, & todos tinhão mantas porque os tiros dos immigos lhe não fizessem danno. E porque ho tambem não recebessem os bombardeiros antre estãcia & estancia, estauão pipas cheas de terra, detras das quaes se eles acolhião. E detras desta tranqueyra estaua a tenda de dom Garcia, & mais abaixo a de Pero mazcarenhas com as dos capitães da ordenança & a gente dela ao derrador delas, & assi a dos outros capitães, & todos detras do oyteyro de Benastarim que as emparaua da artelharia dos immigos que lhe não podesse fazer nojo. E quando amanheceo ao outro dia começou logo a nossa artelharia de bater ho muro & baluartes q̃ estauão naq̃la frõtaria, de que tambem lhe respõderão os immigos muy asperamente porq̃ tinhão ali assentada parte da sua artelharia, & a outra tinhão da banda do mar, dõde lhe os nossos tambẽ dauão bateria, posto questauão ali mais pera tolherẽ socorro de gente & de mãtimẽtos aos immigos, que pera

lhes darem bateria do mar, que por se não dar dele bem a foy o gouernador dar por terra: & era a reuolta muy grãde & medonha, porque se os nossos tirauão, na fortaleza não estauão quedos, & tão amiude que nem hũs nem outros se enxergauão cõ fumo, & assi a fortaleza como ho arrayal parecia que ardião em fogo. Mas com tudo os nossos fazião muy pouco nojo na fortaleza, por os baluartes que estauão naquela frontaria das nossas estancias serem todos moeiços, nem no muro que era dẽtulho ate as ameas: porem dentro na fortaleza fazião os nossos muy grande danno com dous quartaos que tinhão nas estãcias, com que lhe deitauão dẽtro muytas pedras & matauão muytos. E coisto se acharã os immigos muy salteados, & muyto mais com lhes faltarem os mãtimẽtos, porque lhes não acodião da terra firme como quando erão señores do mar. E vendose Roçalcão naquele estado, & que não podia fazer nenhum nojo aos nossos de dia, quisera lho fazer de noyte mandando acender feixes de palha, a cuja claridade os arrenegados tirauão ás espingardadas aos nossos quãdo parecião, & este ardil tinhão quando fazia escuro: & porem os nossos se goardauão tambem que firião muy poucos. E vendose Roçalcão desesperado com ho aperto do cerco, determinou com conselho dos arrenegados de cometer os nossos hũa noyte & tomarlhes a artelharia, ou matar no arrayal muytos deles, ou ao recolher dos seus que os seguirião, & pera isso mandou estar prestes sua artelharia na noyte deste rebate que foy ao quarto dalua, porque então lhe pareceo ꝗ os nossos dormirião melhor por estarem desuelados da vigia dos outros quartos, & quãdo acodissem teria ele acabado hũ façanhoso feyto: & coesta determinação sayo com muytos dos seus ao quarto dalua fazendo grande lĩiar. E ficãdo ele aa porta da fortaleza, remetẽ esses seus principaes capitães aas nossas estãcias, cuja goarda tinha Manuel de sousa tauares, que logo acodio como muy esforçado caualeyro que era: porem como ho corpo dos immigos era grande, não

pode resistir a seu impeto, & mais porque foy ferido. E neste cometimento algũs dos immigos passarão das nossas estancias pera dentro & sem valer a dom Garcia acodir, ouuera de ser hũ grande desmancho se não acodira Pero mazcarenhas com os da ordenança, que começarão ás lançadas com os immigos, & assi outros fidalgos & gente que acodio. E com tudo os immigos leuauão tamanha vontade de se prouar com os nossos, que algũs sem darem polos botes das lāças que lhes tirauão, çarrauão coeles pera os matarem aas adagadas, o que fizerão se não carregarão muytos dos nossos que os fizerão retirar pera a fortaleza, onde se recolherão cõ tanto tēto que todos escaparão. E os q̃ estauão no muro como os virão apartados dos nossos, desfecharão tātas espingardadas, frechadas & pedradas q̃ os fizerão recolher ao arrayal, onde antes q̃ chegassem pescarão algũs cõ a artelharia, a fora outros q̃ tinhão ferido do muro: de maneyra q̃ ainda q̃ não foy em todo, em parte comprio Roçalcão o que determinou: do que ho gouernador ficou muy agastado, & mais porque se lhe forão assi os ĩmigos sem se vingar deles.

CAPITOLO XCIII.

De como Roçalcão fez cõcerto com ho gouernador pera lhe dar a fortaleza, & de como lhe foy entregue.

Vendo ho gouernador ho atriuimento dos mouros, logo na noyte seguinte mãdou fazer hũa caua aa nossa tranqueyra, pera que lhe os ĩmigos não tornassem a dar outro rebate, & fortaleceoha mais do q̃ estaua, & dali por diante amiudou mais a bateria, porque se vingasse do passado. E entendendo que daquela parte era ho muro mociço & os baluartes, mandou mudar das estācias pera jũto dhũ esteyro, onde se fazia hũa ilharga da fortaleza pera ver se acharia ali ho muro menos forte: & achouse que não era ali entulhado, porq̃ dos primeyros

tiros foy vazado em claro. O que visto por Roçalcão desesperou de se poder defender, porque a durar mais a bateria lhe darião com ho muro no chão & ho entrarião, que bem sabia ele que onde os nossos punhão ho rosto que hião auãte. E determinãdo de ver se podia fazer paz com ho gouernador, mãdou pedir tregoas por hũ dos arrenegados, que aparecendo antre as ameas cõ hũa bandeira de paz, chamou Bastião rodriguez da moeda, que andaua falãdo com dõ Garcia, & disselhe que dissesse ao gouernador que Roçalcão pedia tregoas, pera ver se poderia auer antreles paz, & que da sua parte pedisse a dom Garcia q̃ mandasse cessar a bateria em quanto se leuasse ho recado ao gouernador, & que ele tambem mandaria aos seus que não tirassem aos nossos. E assi foy mandado dhũa parte & doutra, & Bastião rodriguez leuou logo este recado ao gouernador, a que foy dito por algũs questauão coele que não concedesse as tregoas, porque Roçalcão as pedia pera entre tanto fazer outro muro por dẽtro: o que parecendo verdade ao gouernador, não queria cõceder as tregoas, nem as concedera se dom Garcia não acodira que lhas fez conceder. E por amor disso disse despois ho secretario q̃ Roçalcão dera seys mil cruzados a dom Garcia, & isto por dizer mal dele, & nã por ser verdade. E assentadas as tregoas antre Roçalcão & ho gouernador, forão ordenadas pessoas pera q̃ falassem na paz. Da parte de Roçalcão, forão dous capitães turcos de muyto credito & autoridade, que forão entregues ao gouernador, em cujo poder auião destar ate ho cõcerto da paz ser acabado: & da nossa parte auia destar em poder de Roçalcão Ioão machado com quem foy Bastião rodriguez pera trazer reposta do que lhe mandaua dizer per Ioão machado, que era que visse como estaua sem remedio de saluação por não ter por onde lhe fosse socorro de gente nem de mantimentos, nẽ menos muros com que se emparasse dos nossos. E pois sua vida estaua no risco que via, que deuia de querer paz, que por ele ser pessoa de tan-

to preço, & tão boõ caualeyro lha daria, com cõdição que lhe entregasse todos os nossos que durando ho cerco se lançarão coele, ou fossem mouros ou Christãos, & lhe auia de tornar a carauela & ho carauelão que se tomarão no passo de Noroá quãdo os ĩmigos ẽtrarão a ilha & a fora isso lhe auia dentregar todos os caualos & toda a fustalha que teuesse, & se isto fizesse lhe daria a vida & a quãtos estauão coele, & quãto teuessẽ na fortaleza, & lhe daria passajẽ pera a terra firme. E ouuido este recado por Roçalcão, ouue conselho cõ seus capitães & pessoas principaes: & cõ seu parecer respõdeo ao gouernador q̃ todas as condições da paz aceitaua, saluo tornar os arrenegados, porq̃ lho defendia sua ley, & era por ela grande peccado. Mas ho gouernador nã quis outorgar a paz sẽ lhe entregarẽ os arrenegados, dizendo q̃ por cousa do mũdo os deixaria. E isto era porque erão espingardeiros, & fazião aos nossos muyto mal, & mais pera castigo q̃ outros não fizessẽ outro tanto. E tornandolhe Bastião rodriguez esta reposta, achou ho muyto triste & tão cansado do spirito q̃ se lhe pegaua a boca, & quasi que não podia falar. E vẽdo a determinação do gouernador, por conselho dos seus lhe outorgou a entrega dos arrenegados, cõ condição q̃ lhes desse a vida: & coesta reposta mandou ao gouernador hũ diamão de valia de noue mil cruzados, dizẽdo q̃ lho mandaua em sinal damizade, porque lhe parecia q̃ auia de ficar ẽ seruiço del rey de Portugal, & auia de ter necessidade do gouernador pera isso: porq̃ polo peccado que fazia em entregar os arrenegados, não ousaria daparecer diãte do Hidalcão seu cunhado. E vẽdo ho gouernador ho diamão, nã ho quis tomar, & pelejou muyto cõ Bastião rodriguez porque lho trazia, & mais sem ho cõcerto ser acabado, q̃ dirião q̃ por amor do diamão ho fazia, & disselhe q̃ estaua em põto de lhe dar cõ hũ punhal polos peytos, & que logo leuasse ho diamão, & q̃ dissesse a Roçalcão que lhe prazia de dar a vida aos arrenegados. E tornãdo Bastião rodriguez coesta repos-

ta, & dãdoa a Roçalcão passaua de mea noyte, & como lhe foy dada perante seus capitães, leuãtouse sem falar palaura & foyse a seu apousentamẽto, donde logo se passou aa terra firme cõ algũas de suas molheres, & cõ hũ arrenegado, q̃ se chamaua Fernãdinho, muyto valẽte de sua pessoa, de quẽ se ele fiaua muyto, & a q̃ fazia mais bẽ que aos outros, & ele lhe negociou a passajem em hũa almadia que tomou fazendose que era dos nossos, & por ser de noyte, & lhe ouuirẽ falar Portugues ninguẽ não atentou nele: & Roçalcão se foy assi sem acabar a execuçã da paz, porq̃ cuydaua q̃ auia dẽtregar os arrenegados, nã ho podia acabar cõsigo polo auer por peccado grandissimo, & por isso se foy sem ho dizer a nĩguẽ. E os capitães q̃ estauão coele, esteuerão esperando hũ grande pedaço q̃ viesse, & vẽdo q̃ não vinha mandarãno chamar: & quãdo souberão que nã estaua na fortaleza, & se presumia ser ido polos sinais que auia disso, ficarão tão tristes q̃ não souberão de si parte, porq̃ lhes parecia q̃ por não ser a paz acabada dassentar de todo ficauão em grande perigo, & q̃ lhe não goardaria ho gouernador as cõdições pois Roçalcão era ido. E coesta tristeza se foy cada hũ deles a sua estãcia determinados de morrerẽ, & os arrenegados ficarão cõ Bastião rodriguez, tambem muyto fora de si como os mouros por terẽ ho mesmo temor que eles tinhão. E vẽdo os Bastião rodriguez daq̃la maneyra, lhes disse q̃ nã ouuessẽ medo, por q̃ ho gouernador prometera de lhe dar as vidas, & q̃ cria dele goardarlhes esta palaura, se eles cõfiados ẽ sua piedade se lhe fossẽ entregar aconselhandolhes q̃ assi ho fizessem: o que eles fizerão de muy boa võtade. E âs duas horas despois de mea noyte se sayrão da fortaleza com Bastião rodriguez, o q̃ fizerão dificultosamẽte porq̃ os porteiros os não querião deixar sayr ate os capitães não mãdarẽ que saysem, prometendolhes Bastião rodriguez q̃ ho gouernador auia de cõprir o que tinha assentado cõ Roçalcão. E partido cõ os arrenegados, leuouos ao gouernador, a cujos pés

se lãçarão pedindo misericordia: & ele disse q̃ ja lhes prometera as vidas, porem mãdouos arrecadar muy bẽ. E sabẽdo o que Roçalcão fizera, & o q̃ os capitães estauão pera fazer, ao outro dia ordenou seus esquoadrões & foyse chegãdo á fortaleza cõ determinação que se os mouros se lhe não entregassem de não deixar nehũ a vida. E vẽdo os capitães como se chegaua á fortaleza, começarã de dizer hũs q̃ lhe abrissem as portas, q̃ ele goardaria o que tinha prometido, outros dizião q̃ se defendessem. E assi cõtradizendo hũs aos outros, forão abertas as portas da fortaleza, & ho gouernador entrou nela cõ todos os nossos: & como essa gẽte miuda ho vio entrar se arremessarão pera a bãda do rio, onde se lançauão hũs sobre os outros, & sobre taboas nadando, & outros pegados a rabos de caualo. E era grande espãto de ver como se lãçauão tão sem medo, & a braua reuolta q̃ hia, em que muytos se afogarã, & mais forão se ho gouernador não acodira a isso, mãdandolhes dar embarcação cõ muyta pressa, & apregoar q̃ sopena de morte nenhũa pessoa ousasse de lhe tomar nenhũa cousa sua nẽ tocarlhe nela, nẽ fazerlhes nenhũ nojo em suas pessoas: & por isso os que não teuerão tanta pressa de se lançar a nado passarão em paz & sem perigo cõ toda sua fazenda, & dos q̃ morrerão ficou algũa pouca, & quasi todos os caualos ou os mais deles, & os q̃ escaparão a q̃ ho gouernador deu embarcação, se passarão á terra firme, onde se ajuntarão cõ muytos dos que forão a nado que estauão cõ Roçalcão, que tinha assentado seu arrayal, & estaua esperando reposta do Hidalcão, a q̃ escreuera ho feyto como passara, & pedĩdolhe perdão dalgũa culpa se a tinha.

CAPITOLO XCIIII.

Do recado que ho gouernador mandou a Roçalcão estando na terra firme, & da justiça q̃ fez nos arrenegados que se lançarão cõ os mouros no cerco de Goa.

Despejada a fortaleza dos mouros & metido ho gouernador de posse dela, deu cõ todos os nossos muytos louuores a nosso señor por lha dar, porq̃ coela ficaua a ilha de todo pacifica & sẽ se temer de ser entrada, posto q̃ ho Hidalcão viesse cõ todo seu poder. E ficãdo senhor daq̃la fortaleza, acharão os nossos algũ pouco de mouel q̃ ficou cõ pressa, & assi os caualos de Roçalcão quasi todos que ho gouernador tomou pera el rey por virtude do cõcerto que tinha feyto cõ Roçalcão, & mãdou logo repayrar a fortaleza do dãno que tinha recebido da bateria, & deixouse ali estar pera saber o q̃ Roçalcão faria, que bẽ sabia ho recado q̃ tinha mandado ao Hidalcão, & q̃ lhe hia tardãdo a reposta. E como sabia q̃ ele estaua muyto agastado pelo q̃ lhe acõtecera & temeroso do q̃ lhe ho Hidalcão respõderia, quis cometelo cõ hũ partido, parecẽdolhe q̃ ho aceitaria pois estaua ẽ duuida: & mãdoulhe dizer por Bastião rodriguez que lhe pesaua muyto de sua ida ser tão supita, porque lhe quisera falar, & offrecerlhe sua ajuda, porque posto que ateli fossem immigos, dali por diãte determinaua de ser seu amigo. E como a quem ho tinha nessa conta, lhe acõselhaua q̃ se não fiasse ẽ nenhũ seguro q̃ lhe ho Hidalcão mandasse, porq̃ posto q̃ fosse seu cunhado tinha coele muyto grande priuãça çamalcão seu gouernador, & tanta q̃ mãdaua ausolutamente todo ho Balagate: & este era seu immigo mortal, & auia dafear muyto suas cousas ao Hidalcão, & polo acolher & se vĩgar dele lhe mãdaria mil seguros, & por isso ele os não deuia daceitar, mas irse pera Goa pera estar mais seguro, & q̃ ho não matasse algũ dos seus a treyção por comprazer a

çamalcão. E como ho Hidalcão estaua desgostoso dele polo desastre q̃ lhe acõtecera, nã lhe daria nada de sua morte: & q̃ se se ele quisesse tornar a Goa & ficar ẽ seruiço delrey de Portugal, que ele lhe daria ajuda cõ que tomasse as terras firmes de Goa cõ tanto q̃ desse ametade a el rey de Portugal, & q̃ a outra ametade cõ ho mais q̃ ganhasse fosse parele. E pera ho mais atraher a isto, lhe mãdou por Bastião rodriguez hũ bedẽ de pano azul muyto fino, cairelado, atorçalado & frãjado douro, & hũ alaude muyto boõ, & outras peças miudas todas muyto louçãs & pera folgarẽ coelas. E chegado Bastião rodriguez a Roçalcã deulhe ho presente do gouernador, & despois seu recado, a q̃ ele disse q̃ daria a reposta cõ conselho de seus capitães, & entre tanto mandou agasalhar muyto bẽ a Bastião rodriguez, a q̃ foy discuberto secretamẽte q̃ Roçalcão trataua cõ seus capitães de lançar mão dele, & dhũ Portugues que se chamaua Frutus de Ceyta q̃ hia coele pera ho seruir & os terẽ retendos ate q̃ lhe ho gouernador mandasse os dous turcos q̃ dera ẽ arrefẽs de Ioão machado, q̃ ficarão la polo desarrãjo q̃ Roçalcão fez, & assi ficou Ioão machado. E sabido isto por Bastião rodriguez, mandou logo muy dissimuladamẽte a Frutus de ceyta pera Benastarim a dizer ao gouernador o q̃ passaua, & q̃ ele não hia porq̃ se nã atreuia a saluar, & se quando se fosse algũs mouros o quisessem deter, dissesse q̃ hia buscar hũ papel q̃ lhe esquecera, em q̃ estauão hũs apõtamentos de cousas q̃ o gouernador reqria a Roçalcão: & coisto se foy Frutus de ceyta. E sabẽdo Roçalcão como era ido, & que não podia reter mais que hũ sô homẽ, mudouse de sua determinação: & despachando Bastião rodriguez, não respõdeo nada ao q̃ ho gouernador lhe mãdara dizer, se não q̃ lhe dissesse q̃ quãdo lhe concedera darlhe os cauales que lhe pedia, q̃ não fora sua tenção darlhe os cauales Darabia & da Persia, se não os de Cambaya: por isso q̃ lhe pedia q̃ lhe mandasse os seus cauales, & os dous turcos q̃ lhe dera em arrefens:

& q̃ não ho fazẽdo assi que aueria guerra antreles, porq̃ tinha reposta do Hidalcão q̃ se deixasse estar, & q̃ cedo lhe mãdaria gente & recado do que auia de fazer. E tornada esta reposta ao gouernador, ele se foy pera Goa deixando a fortaleza a boõ recado, & não quis mãdar os dous turcos por amor dalgũs arrenegados q̃ andauã na terra firme, a cujo troco os esperaua dauer: & como foy em Goa, determinou de castigar os arrenegados q̃ tinha ẽ seu poder, cõ tanto q̃ não fosse matalos pola palaura q̃ tinha dada de lhes dar a vida, & disse q̃ lhes perdoara a vida mas não a justiça: & isto respondeo a algũs q̃ lhe disserão que quebraua sua palaura. E ho prĩcipal q̃ ho moueo a fazer isto, foy por ser exẽplo a outros q̃ não fizessem outro tãto, & tambẽ por não ficar sem castigo hũ crime tamanho como aq̃le foy. E a justiça foy cõ lhes mandar pubricamẽte & com pregão cortar narizes, orelhas, mãos dereytas, dedos das esquerdas, & entregalos aos moços que lhes depenassem os cabelos das barbas & das cabeças, & q̃ os enlameassem, & injuriassem, & a Fernão lopez sobre todos porq̃ era de mais qualidade: & por derradeiro foy degradado pera Portugal, & eu ho vi na ilha de santa Helena, onde por seu rogo ho capitão da nao que ho leuaua ho deixou sò: & ali viueo muyto tẽpo, seruindo a nosso señor arrepẽdido do peccado q̃ fizera. E disserãme q̃ assi ele como muytos dos outros sofrerão estes tormẽtos cõ muyta paciẽcia, dizendo q̃ mais merecião polo graue peccado que cometerão.

CAPITOLO XCV.

Do que ho gouernador fez em Goa despois que tomou a fortaleza de Benastarim.

Pelo muyto q̃ ho gouernador tinha que fazer ẽ Goa, não pode ir a Cochĩ a despachar as naos da carga pera Portugal, & por isso mandou dom Garcia que ho fosse fazer, & que leuasse esses nauios que lhe os mouros arrombarão & espedaçarão em Benastarim, pera que se corregessem em Cochĩ em quanto durasse a carregação das naos, & mãdoulhe tambẽ que despois de corregidos ãdasse sobre a barra de Calicut ate lhe mandar recado, & q̃ entre tanto deixasse hi algũs nauios q̃ lhe deu pera isso, porq̃ tolhessẽ a ida das naos dos mouros a Meça, & foy coele o secretario cõ achaq̃ de ir a Cananor polo seu fato q̃ lhe hi ficara: & como lá foy mãdou dizer ao gouernador q̃ era quebrado, & muyto mal desposto, & que lhe fazia muyto mal ãdar no mar, q̃ por isso nã podia andar nele que estaria em Cananor. E isto tudo era por não andar cõ o gouernador, a q̃ tinha odio polas rezões que disse. E ho gouernador q̃ bẽ ho entendia, mãdoulhe defender q̃ nã fosse a Cochim, & isto porq̃ temia que dãnasse el rey de Cochĩ contrele como começara de dannar. Porem ho secretario não quis fazer o que lhe mãdaua, & foyse a Cochim, onde fez o q̃ direy a diante. E desejando ho gouernador de tornar a fazer Goa tão nobre como era dantes, mandou aos capitães desses nauios q̃ ficauão coele em Goa q̃ fossẽ ate Chaul & fizessẽ arribar a Goa quãtas naos achassem q̃ trouuessem caualos, q̃ sem eles nã se podia ennobrecer, & por amor deles vinhão a ela os mercadores do reyno de Narsinga, & do reyno de Daquẽ que trazião muytas & muy ricas mercadorias, no q̃ el rey de Portugal receberia proueito muy grosso em sua alfandega, & obrigaria a el rey de Narsinga & ao Hidalcão a quererẽ

paz coele. E cõ a diligẽcia q̃ ho gouernador fez em mandar estas naos a fazerem arribar as dos caualos a Goa, vierão a ela ter muytos, a q̃ ele mãdou fazer estrebarias em abastança, & deu muytos piães da terra pera lhe darẽ herua: & mandou ao feytor de Goa q̃ lhes desse todo ho mãtimẽto necessario, & que despois faria conta com os donos dos caualos, & lhe pagarião o que deuessem, & mandou os apousentar muyto bem, & darlhes todo ho necessario pera concerto de suas naos, & darlhe carga despeciaria, maça, arroz & cobre: pelo qual as naos daq̃le anno forão mais ricas que outras nenhũas que fossẽ doutros portos. E tudo isto fazia pera prouocar os mouros q̃ folgassem de ir a Goa, õde os mouros Dormuz q̃ vinhão nas naos que digo derão noua q̃ Cojeatar era finado, & socedera em seu lugar Rais Noradĩ, & q̃ os arabios tornarão a ganhar a ilha de Baharẽ, & que el rey Dormuz tinha recebida a carapuça do Xequeismael & hũ liuro de sua seyta. De que ho gouernador ficou assaz agastado, porq̃ se lhe ordenaua mais trabalho em tornar a ganhar Ormuz do q̃ tiuera se tomara dantes aq̃la empresa, & se nã fora terse por tão certa a vida darmada do soldão ás portas do estreyto pera fazer hi fortaleza, õde se ele determinaua dir pera ho estoruar, ele deixara de ir lá por ir a Ormuz & ganhala antes q̃ ho Xequeismael fizera mais pé nela. Tãbẽ nestas naos que vierão com os caualos, foy achado hũ mercador mouro chamado Cojeamir, a que ho gouernador da primeyra vez q̃ tomou Goa entregou duas naos da terra carregadas de mercadoria del rey de Portugal, & cõ ho embaixador do Xequeismael, & cõ ho messejeiro q̃ lhe o gouernador mãdaua como atras disse, & por esse respeyto foy Cojeamir bem despachado em Ormuz. E sabendo ele em vindo pera a India como Goa estaua leuantada contra ho gouernador, se meteo no porto de Dabul, & leuou os caualos q̃ leuaua ao Hidalcão, & por isto que ho gouernador sabia ho mandou prẽder em ferros & a hũ seu filho, & tomoulhe vinte tãtos

cauallos pelos que leuara ao Hidalcão. E a fama dos muytos cauallos q̃ estauão em Goa ferão nela em poucos dias mercadores do reyno de Narsinga a cõpralos pera el rey, & foy hũ messejeiro del rey de Vengapor cõ embaixada pera ho gouernador de grãdes desejos de paz cõ el rey de Portugal, & de ho seruir na guerra contra ho Hidalcão se a quisesse empreender, & offrecimento de mãdar a Goa muytos mantimentos, & de gouernar as tanadarias da terra firme de Goa & dar por elas o que daua Merlao quando as gouernaua, pedindo ao gouernador q̃ lhe deixasse tirar cadãno de Goa trezentos caualos. E coesta embaixada folgou ho gouernador muyto, & respondeolhe por seu embaixador, que foy Gaspar chanoca, q̃ mandou tambẽ cõ embaixada a el rey de Narsinga, de quem desejaua dauer Baticalá, porque não teuesse onde lhe fossem cauallos, & ficasse em necessidade de os cõprar todos em Goa, & mandoulhe dizer que deuia de dar Baticalá a el rey de Portugal seu senhor, pois todos os reys & senhores da India lhe tinhão dado lugares pera trato, & que lhe deixaria tirar de Goa todos os cauallos que quisesse. Tambẽ vierão ao gouernador dous ẽbaixadores do Hidalcão, por quem lhe mandou pedir paz & amizade, & licença pera cõprar cauallos ẽ Goa: & o gouernador fez merce aos embaixadores & os despachou logo, & em sua cõpanhia mandou por seu embaixador a Diogo fernandez adail de Goa, & por seu lingoa Ioão nauarro, & mãdou coeles ho filho de Gil vicente por escriuão da embaixada, & todos bem vestidos & ẽcaualgados: & hia coeles hũ capitão Canarim cõ trinta piães pera os seruir. E por este embaixador mandaua ho gouernador pedir ao Hidalcão as tanadarias da terra firme de Goa, & que se as desse que lhe seguraua Dabul, & não impidiria irlhe a gente branca do estreito, & lhe deixaria tirar de Goa quantos cauallos quisesse. Neste mesmo tempo chegou a Goa hũa nao de Meliquiaz, que mãdaua ao gouernador carregada de mãtimẽtos, & nela hũ messejeiro por quem ho mãdaua

visitar & dar ho prolfaça da tomada de Malaca & de Be-
nastarim : o que lhe ho gouernador agardeceo muyto, &
despachou logo ho messejeiro com presente a Miliquiaz,
com ratificação de grande amizade. E assi despachou
hũ embaixador delrey de Cambaya q̃ auia sete meses q̃
andaua coele, & viera ter a Goa com os catiuos q̃ esta-
uão em Cambaya q̃ el rey mandaua ao gouernador, com
quem determinadamente quis assentar paz como soube
a tomada de Malaca, porque sem ela não era nada ho
trato de Cãbaya. E pera se assentar esta paz, mãdou
logo os catiuos que seu pay ho rey passado sempre di-
latara de dar : & na verdade Meligupi ajudou a isto muy-
to. E assi mandou el rey ao gouernador hũ terçado dou-
ro, & hũ catle laurado de pedraria falsa, porẽ muyto
rica & galante, com hũas cortinas de seda brãca da Chi-
na lauradas com ouro de pão. E não achãdo ele ho go-
uernador em Goa, esperou sabẽdo que era em Malaca,
& como soube que estaua em Cochim se foy lá, & lhe
deu ho presente & a embaixada. A q̃ ho gouernador não
respondeo logo, porque como ho assento daq̃la paz era
cousa de muyta importancia, & por onde ele esperaua
de fazer fortaleza em Diu quisera ir em pessoa assentar
esta paz & verse com Meligupim em çarrate ou em ou-
tro porto, & fazia conta de ho fazer despois da tomada
de Benastarim, & por isso trouxe ho embaixador consi-
go : mas quãdo soube as nouas da armada do Soldão &
quãto lhe releuaua ir ao estreito, deixou de sua ida a
Cambaya, porq̃ se fosse perdia a nauegação do estrey-
to, & se mandasse lá dõ Garcia não podia acodir ás tor-
res que fazia nos passos de Goa ; nẽ ao corregimento
dos nauios em Cochim, nẽ á carrega das naos do rey-
no. E auendo sua ida por impidida, lhe pareceo bẽ dei-
xala pera quando ho nosso senhor trouuesse do mar ro-
xo, & que de caminho iria a Cambaya, & entre tanto
mãdou por embaixador a el rey de Cambaya a Tristão
degã, hũ caualeyro fidalgo da casa delrey de Portugal,
& por escriuão da ẽbaixada hũ Ioão gomez, cuja com-

crusam foy pedir fortaleza em Diu. E este ẽbaixador auia de ir na nao de Meliquiaz com ho embaixador del rey de Cambaya, a quem & ao messejeiro de Meliquiaz primeyro q̃ se fossem ho gouernador mandou mostrar a fortaleza de Benastari que ele fazia muyto forte, & ho lugar por onde sam Pedro abalrroou coela: & isto porque Meliquiaz teuesse pouca confiança no baluarte de Diu, & assi lhe mãdou mostrar as estrebarias dos mercadores, & as del rey, em que estauão ate quatrocẽtos caualos, & auião destar sempre pera qualquer necessidade que sobreuiesse. E coisto lhes mandou mostrar muytas cubertas darmas q̃ se fazião pera estes caualos, & duzentos espingardeiros & outros tantos bésteiros que ordenaua ẽ Goa pera estarem em frontaria, assi casados como solteiros: & os ẽbaixadores se espãtauão muyto de como tudo estaua concertado, & assi ho contarão em Cambaya despois que lá forão.

CAPITOLO XCVI.

De como ho gouernador soube q̃ hũ embaixador do Preste que vinha pera el rey estaua preso ẽ Dabul, & quẽ era ho Preste Ioão & onde teue seu senhorio.

Despois da partida destes embaixadores, lhe foy dado recado per hũ mercador gẽtio, que em Dabul ficaua preso hũ Abexim que dizia ser embaixador do emperador de Ethiopia, a que nos chamamos Preste joão, & q̃ lhe trazia sua embaixada, & chegando a Dabul ho prendera ho tanadar da hi: & q̃ pedia muyto a sua senhoria que lhe mandasse pedir que ho soltasse & deixasse ir pera Goa, porque releuaua muyto a el rey de Portugal saber a ẽbaixada q̃ trazia. E sabido isto polo gouernador, mandou a Lopo vaz de sam Payo que fosse na sua nao a Dabul, & mandasse dizer ao tanadar da sua parte, q̃ sespãtaua muyto de prẽder ho embaixador q̃ hia pera el rey seu señor sem ter recebida nenhũa offensa

de sua armada, q̃ lhe pedia q̃ logo lho mãdasse, se não q̃ seria necessario fazer o que ele não queria: & não ho querẽdo fazer se posesse na boca da barra de Dabul & não deixasse sayr nenhũa nao q̃ nã metesse no fũdo. O q̃ foy escusado fazerse, porque sabido ho recado do gouernador polo tanadar, logo entregou ho ẽbaixador & Lopo vaz se foy coele pera Goa. E porq̃ no liuro primeyro toquey breuemẽte que ao emperador da Etiopia chamamos erradamẽte preste joão, direy agora como, segũdo Marco paulo escreue. Aq̃le q̃ se soya de chamar preste joão, teue seu señorio comarcão cõ as terras do grão cão de Cathayo, que ficaua antrelas & ho grande reyno de Deli, bẽ dentro no sertão da India, & era Christão, & foy vencido & morto em hũa batalha q̃ lhe deu ho grão cão de Cathayo q̃ lhe ocupou seu señorio, & nũca mais ouue preste joão: & segũdo isto o q̃ agora chamamos preste johão ho não hé, nẽ menos tẽ tal nome ẽ sua terra, & assi ho diz Frãciscaluarez no liuro q̃ fez das cousas do señorio deste preste, onde andou muyto tẽpo & soube todas suas particularidades, nẽ menos he bispo, pera q̃ se diga que de presbiter nome latino, q̃ quer dizer bispo se mudou em preste, porque na terra do preste ha hũ patriarca q̃ gouerna a igreja daq̃las partes, & q̃ ao preste lhe chamão vniuersalmẽte em sua lingoa neguz & agacé, q̃ na nossa quer dizer rey ou emperador. E tãbẽ lhe chamão precioso joão, segundo afirma Damiã de goys, homẽ de grande erudição & de marauilhoso engenho, & de curiosidade singular. E este nome precioso parece q̃ se corrõpeo em preste, & daqui lhe chamão os nossos, & outros preste joão. O q̃ reynaua a este tẽpo era Christão, & seus ãtecessores tambẽ teuerão a ley euangelica, & procederão da raynha Candacia em Etiopia, cuja terra foy aquela que el rey Salamão deu a hũ filho q̃ ouue na raynha Sabba, onde despois de Ierusalẽ forão os primeyros Christãos q̃ se conuerterão na primitiua igreja, de cuja conuersam foy causa ho apostolo sam Felipe, porq̃ indo ele por amoesta-

ção do anjo cõtra a parte do meyo dia pelo caminho que vay de Ierusalē pera Gaza a deserta achou ho mordomo da raynha Candacia que vinha de visitar ho tẽplo de Salamão cõ offerta da mesma raynha, & despois de lhe sam Felipe declarar hũa profecia de Isayas, da paixão de nosso senhor que ele hia lendo, ou cantando, cõuerteoho à sctã fee catholica & bautizouho. E chegãdo ho mordomo a casa da raynha, ela se cõuerteo logo cõ toda sua familia, & despois fez baptizar todos os de seu reyno, õde sempre durou a Christãdade ategora, & os sucessores desta sctã rainha forã acrecẽtãdo sempre neste reyno ẽ tãta maneira q̃ veyo alargarse tãto como agora parece, no q̃ tinha ho preste q̃ então reynaua.

CAPITOLO XCVII.

Do señorio do Preste, & de seus costumes: & de como a mãy do preste mandou hũ embaixador a el rey de Portugal.

Que era emperador de Etiopia & señor de quize reynos muyto grãdes & todos juntos. Tẽ este seu señorio da banda do sul ho mar roxo, em q̃ tinha algũs portos pouoados de mouros, que estauão leuãtados contrele, se não hũ que se chamaua Maçuã & está em ilha, & da bãda do norte os montes da lũa, do leuante ho Egipto, & do ponẽte os mõtes de Etiopia: a terra de sua natureza he grossa, & daria tudo o q̃ semeassem, mas a gente não he pera isso, cõ tudo da muyto trigo & ceuada, & outros muytos legumes, como ẽ nossa terra & doutros generos. Ha nela muytas carnes, & algũ pescado dagoa doce, & do mar nenhũ por estarẽ os portos lõge: ha muyto boas agoas, muytas minas douro, de prata, destanho, de cobre. Em toda esta terra não ha nenhũa cidade nobre, nẽ castelos nem fortalezas, tudo sam aldeas & lugares grãdes, mas nã passa nenhũ de mil & quinhentos vezinhos, & nenhũ não he cercado, as ca-

sas cõmũmẽte sam redondas & terreas, cubertas de terrados ou de palha cõ currais ao derrador pera se agasalhar ho gado. A gẽte deste señorio he geralmẽte preta & baça & de boõ parecer, he magra & barbara, fraca & pera pouco: & assi tẽ poucas armas & roĩs, não comẽ mais q̃ hũa vez no dia & esta à noyte, bebem vinho de mel, porẽ ho não tẽ duuas, comẽ no chão em hũas gamelas grandes, & muytos comẽ carne crua, outros assada nas brasas. Tirãdo os fidalgos & religiosos todos andão nus da cinta pera cima, & hũa pele de carneyro polas costas atada do pê a mão: ninguẽ nã morre por justiça, & castigão cõ açoutes ou mẽbro cortado, segũdo a qualidade do crime, as demandas não se tratão senão verbalmẽte, não costumão escreuer hũs aos outros, & por recados mãdão dizer o q̃ querẽ. Neste senhorio os mais sam Christãos, porq̃ tãbẽ algũs sam mouros & gẽtios, porẽ estes sam tributarios ao preste: os christãos tẽ em suas igrejas coneges & clerigos, & sam muytas & de grossas rẽdas, & por isso se lhe não paga dizimo: & assi tẽ muytos mosteiros de frades & de freyras, tambẽ muyto ricos, assi de rẽdas como de jurdições, & sam da ordẽ de santo Antão, nẽ ha outra ordem em toda à terra do preste, estão todos situados em mõtes & em valles, em muytos deles nã comẽ carne todo ho anno, & pescado poucas vezes por ho nã auer na terra: os frades & os clerigos trazẽ as cabeças rapadas & as barbas cõpridas, os clerigos & conegos podẽ casar, & se lhe morre a primeyra molher não casam outra vez, morão todos em hũ circuito q̃ tem derredor das igrejas, & as molheres morã fora & lâ vão estar coelas: os filhos dos conegos de necessidade hão de ser conegos, & os dos clerigos não, se nã por sua võtade: as demandas das pessoas ecclesiasticas se tratão perãte a justiça secular. As igrejas sam suntuosas, & os seus adros sam cercados & fechãse nelas, & nos mosteiros se reza ho officio diuino cõ salmos & prosas em lingoajẽ caldeu, todas tẽ hũa cortina polo meyo da vasia cõ campainhas, & desta

pera dẽtro não entrão se não os sacerdotes: outra tẽ polo meyo do corpo da igreja, & dela pera dẽtro não entrão se não pessoas dordẽs, & por isso muytos fidalgos & pessoas hõrradas se ordenão pera entrarẽ dẽtro. Ha nestas igrejas muytas imagẽs de nosso señor & de nossa senhora & dos apostolos, & não tẽ nenhũ crucifixo, porq̃ se ha a gẽte por indigna de ho ver: não se diz cada dia mais q̃ hũa missa, & esta cõ diacono & sodiacono, as epistolas & os auãgelhos se dizem ás portas. Ho pão de q̃ se faz ho sacramẽto da eucharistia he hũ bolo cozido em hũa grãde fornalha com grande cirimonia, nẽ ho coze se nã hũ sacerdote, & o q̃ diz a missa nã mostra ho bolo ao pouo despois de cõsagrado como se faz antre os latinos. Todos os q̃ ouuẽ missa hão de comũgar ou a não hão douuir, & ho sacerdote lhes vay dar a comunhão á porta da igreja, q̃ he do mesmo bolo q̃ cõsagrou: não tomão lauatorio, mas lauão a boca cõ agoa bẽta, nenhũa pessoa se ha dassentar nas igrejas, & por isso estão sẽpre ás portas muytos caiados de trauessa pera se encostarẽ, nẽ pode ninguẽ entrar calçado nẽ cospir, nẽ falar. A vestimẽta com q̃ se diz missa, he feyta como camisa, & a estola furada polo meyo pera a meterẽ pola cabeça, não tẽ manipulo, nẽ amito, nẽ cĩto: os frades dizẽ a missa cõ os capelos nas cabeças, & os clerigos as tẽ discubertas. Nhũa missa se diz por esmola nẽ por defuntos, quãdo se fina algũa pessoa vão os clerigos cõ cruz & agoa benta & encenso, & despois de rezarẽ certas orações a leuão a enterrar muyto depressa, & ao outro dia leuão as offertas. Os Christãos desta terra se confessam em pê & assi os absoluẽ: os frades, clerigos & señores trazem nas mãos cruzes peq̃nas de pao, & a gente comũ pequeninas ao pescoço. Trazem tambẽ os clerigos & frades hũs cornichos de cobre cõ agoa bẽta q̃ deitão aos hospedes cõ que pousam, & no comer & no beber deitão tres gotas. Celebrã as festas mouiueis no mesmo tẽpo que ãtre os latinos, as outras hũas, & outras não: ho seu anno se começa

a vinte noue Dagosto, & he de doze meses, & cada hũ tem trinta dias, acabados os meses sobejão cinco dias, & no anno bisexto seys, & chamanlhe cõprimẽto do ãno. Ho ieium da coresma se goarda muy estreytamẽte, mórmẽte os clerigos & frades q̃ não comẽ mais de tres vezes na somana. s. terça feyra, quinta & sabbado: neste tẽpo não bebẽ nhũ vinho: a outra gẽte a ieiũa toda, nẽ come ninguẽ carne, nem ouos, nẽ leyte posto q̃ estẽ pera morrer. Todos os leygos, assi grãdes como peq̃nos jeiuão as quartas feyras & sestas do anno, tirando do natal ate a purificação, & da Pascoa ate a Trĩdade: Todos andão na somana santa vestidos de preto ou azul, nẽ falão hũs cõ os outros por dó da paixão de nosso señor, dizẽdo q̃ Iudas por beiio de paz trahio a seu señor. Tẽ muytas cirimonias iudaicas no goardar dos sabados, & ẽ outras. Q̃ñdo se da iuramẽto a alguẽ, vaisse aq̃le q̃ ho ha de tomar á porta da igreia, & vão coele dous clerigos q̃ tẽ hi encẽso & brasas. E poẽdo o q̃ ha de iurar ambas as mãos nas portas da igreia, lhe diz hũ dos clerigos q̃ diga a verdade, & se iurar falso, q̃ assi como ho lião come a presa no bosquo, assi coma ho diabo a sua alma, & lhe moa seus ossos como he moido ho trigo ãtre as pedras, & se disser verdade q̃ a sua alma estê cõ os bẽ auẽturados, & a cada cousa diz Amẽ: e isto acabado toma ho iuramẽto. E cõ tudo a gẽte popular diz pouca verdade, aĩda q̃ he cõ iuramẽto, saluo se iurão pola cabeça del rey. Teme tanto esta gente a excomunhão, q̃ por não cayrẽ nela farão qualquer cousa ainda q̃ seia ẽ seu periuyzo. Ha no señorio do preste hum patriarcha q̃ na sua lĩgoa se chama Abima, q̃ na nossa quer dizer padre. E este da ordẽs, porq̃ não ha outro nenhũ bispo. E falecido este, mãda ho preste pedir outro ao patriarcha Dalexãdria. Ho preste nã tẽ lugar determinado em q̃ more, ãda sempre no cãpo cõ toda sua corte, & traz no seu arrayal ate seys mil tẽdas antre boas & más: a somenos gẽte de caualo he de mulas, & auera cõtinuamẽte cincoẽta mil de mulas, os de

cauallos sám tambē muytos, & os de pê não tē contos Tē sempre guerra cō os mouros seus comarcãos q̃ faz por seus capitães, & quãdo ha necessidade vay ele ē pessoa. Ho preste q̃ naq̃le tempo reynaua se chamaua Dauid de idade de ōze annos, & a raynha sua māy gouernaua seus señorios por ser muyto pera isso. E gouernãdo ela a terra, forão ter á sua corte Ioão gomez hojardo, & Ioão sãches, & Cide mafamede, de q̃ disse no liuro segũdo, q̃ leuauão cartas damizade del rey dō Manuel pera ho preste, q̃ lhe derão nouas do q̃ os nossos faziã na cōquista da India. E ouuīdo q̃ erão Christãos que hião de muy lōge, desejou de saber a verdade pera tomar coeles amizade & liança, & fazer iuntamēte coeles a guerra aos mouros. E mãdou a saber isto a hũ mercador christão natural do Cayro q̃ tinha coela grãde credito chamado Mateus: & a este mãdou muyto secretamēte q̃ fosse á India, & hi falasse cō ho gouernador, & da hi a Portugal a ver aq̃le rey que mandaua cōquistar a India, pera quē lhe deu hũa carta ē nome do Preste seu filho, & assi hũ pedaço do lenho da vera cruz feyta em hũa cruz peq̃na. E pera ir mais encuberto quis q̃ fosse sô, porq̃ nã podia sayr da terra do preste por nenhũa parte q̃ não fosse de mouros, que se entēderão q̃ era embaixador, & onde hia matarãno, porq̃ receauão q̃ ho poder dos nossos se aiuntasse cō ho preste & que çarrassem ho mar roxo. & por isto que a raynha sabia, determinou de mandar este embaixador secretamente: E ele se partio pera a India, ōde foy ter a Dabul, & hi foy preso polo tanadar, por saber q̃ hia ao gouernador cō recado do preste. E mãdandolho ho gouernador pedir por Lopo vaz de sã Payo, lho deu: o q̃ sabēdo despois ho Hidalcão, cuio vassalo era ho tanadar, esteue pera lhe cortar a cabeça.

CAPITOLO XCVIII.

Do que dizia a carta q̃ a mãy do preste mandaua a el rey de Portugal, & do mais que passou em Goa.

E sabido pelo gouernador como ho embaixador vinha & trazia a cruz do lenho, sayo a recebela cõ procissão muy solẽne, & ele & todos a adorarão ẽ giolhos dando graças a nosso señor q̃ permitira tão grãde cousa, como era vir ẽbaixador dhũ señor tamanho como era ho preste & Christão. E foy leuada a igreja, õde despois foy posta em hũa custodia douro que lhe ho gouernador mandou fazer, a quẽ despois do embaixador contar a causa porq̃ vinha, & tudo o q̃ atras disse, lhe mostrou a carta q̃ trazia do preste pera el rey de Portugal, q̃ dizia.

Em nome do padre, & do filho & do Spirito sctõ, tres pessoas em hũ sô deos. A saluação & graça de nosso señor & redẽptor Christo Iesu, filho de N. señora Maria a virgẽ, ho qual foy parido na casa de Belẽ: a graça & benção seja sobre o amado hirmão, ho Christianissimo rey Manuel, caualeyro dos mares, sugigador & forçador dos infieis & descridos mouros, prospereuos ho senhor Christo, & vos de vitoria sobre vossos imigos, & alargue & estẽda vosses reynos: pelos rogos & deuações dos messejeiros do redemptor Christo, os quatro euãgelistas, Ioane, Lucas, Marcos & Mateus, suas sctĩdades & orações vos goardẽ. Fazemos saber ao amado hirmão q̃ a nos chegarão da vossa grãde & alta casa dous messejeiros, hũ se chamaua Ioane, dizẽdo q̃ era clerigo, & outro Ioão gomez, & disserã. Queremos mãtimẽtos & gentes. E pera esto enuiamos a vos nosso embaixador Mateus hirmão do meu seruiço, cõ licẽça do patriarcha Marcos q̃ nos da a benção, & mãda os clerigos a Ierusalẽ, padre nosso & de todo meu señorio esteyo da fé de Christo & da sctã Trindade. E ele enuiou por nosso

mandado a hũ vosso porto da India, dizendo que vos dariamos tãtos mantimẽtos como os montes: & assi vos dariamos gentes tantas como as areas do mar, & foy nos dito q̃ ho señor do Cayro fazia armada de nauios pera mãdar cõtra vossas armadas, & nos vos daremos tãtas gẽtes q̃ estẽ no estreyto de Meca. s. Beb, Almandeb, ou pera enuiardes a Iudá ou ao Toro q̃ façais desterrar estes mouros de sobre a face da terra, & nos por terra, & vos hirmão por mar, que nos somos poderosos em a terra, pera q̃ os offrecimẽtos & offertas que se apresentão ao sepulchro sctõ, não as dẽ mais a comer aos cães. E este he ho tẽpo achegado da promessa q̃ disse Christo & sancta Maria sua madre, que disserão q̃ no derradeyro tẽpo se aleuãtaria ho rey da parte dos frãcos, & este daria fĩ aos mouros. E este he prometimẽto q̃ disse Christo & sua madre, & todo o q̃ vos Mateus nosso embaixador disser recebey como nossa pessoa & o crede, porq̃ ele he ho principal q̃ temos, q̃ se outro teueramos q̃ soubera ou entẽdera mais que ele, nos volo enuiaramos, & quiseramos enuiaruos nossa embaixada pelos vossos q̃ ca enuiastes, & tememos de vos não apresentarẽ nossas cousas como queremos. E coeste ẽbaixador Mateus vos enuiamos hũa cruz do lenho em q̃ foy crucificado nosso senhor Iesu Christo ẽ Ierusalẽ, q̃ me foy de là trazido, de q̃ fiz duas cruzes, hũa nos fica. & a outra vos enuiamos cõ nossa embaixada: & ho dito lenho he preto, & leua hũa argola peq̃na de prata, & quiseramos enuiaruos muyto ouro, mas cõ medo dos mouros q̃ ho tomassem nos caminhos por õde auia de passar, ho deixamos de fazer. E se vos ouuerdes por bẽ, do q̃ nos teremos muyto cõtentamẽto quererdes nos dar vossas filhas pera nossos filhos, ou tomardes nossos filhos pera vossas filhas q̃ sera mais rezão, no mais se não q̃ a saluação & graça de nosso redẽptor Christo Iesu, & de nossa señora sctã Maria virgẽ se estẽda sobre vossos estados, & sobre vossos filhos & filhas, & sobre toda vossa casa amẽ. Mais vos fazemos a saber q̃ se or-

denassemos nossas gentes q̃ encheriamos a todo ho mũdo, mas não temos nenhũ poder no mar. Christo Iesu vos queira ajudar, q̃ certo as cousas que tendes feyto na India sam milagrosas. E se quiserdes armar mil naos, nos as abastaremos de mantimentos.

Vista polo gouernador esta carta, e a menção q̃ fazia dos nossos, q̃ ele mesmo lãçara ẽ Felix andãdo no cabo de goardafũ, como ja disse, deu fe ao q̃ lhe disse Mateus q̃ era embaixador do Preste, & q̃ queria ir a Portugal cõ aq̃la embaixada. E prometeolhe q̃ naq̃lle ãno ho mãdaria ẽ hũa nao: & foy em hũa em q̃ auia dir Bernaldim freire por capitão, q̃ auia de partir mais tarde q̃ as outras & logo lhe ordenou nela seu gasalhado & lhe fez merce ẽ nome del rey pera se aperceber, & encomẽdouho a Bernaldĩ freire. E andãdo nisto veyo da terra firme Diogo fernãdes, ho adail, q̃ fora cõ embaixada ao hidalcão, sobre q̃ soltasse a el rey as tanadarias da terra firme, em q̃ se não tomou nenhũa cõcrusam: assi polo hidalcã não querer, como por auer descõcerto antre Diogo fernãdez & Ioã nauarro q̃ hia por sua lĩgoa, por mil desmãchos q̃ la fez, ate dizer q̃ era neto do turco, & q̃ sabia fundir artelharia, & q̃ não era christão se não turco, & queria ficar cõ ho hidalcão. E coisto fugio pola terra firme dẽtro, & tornou se mouro. E ho Hidalcão respõdeo ao gouernador q̃ ele alargaua de todo as ilhas de Goa, posto q̃ erão casa de seu pay & cabeça principal de seu reyno: & as terras ele as não daua então, porque auia vergonha dos outros señores do reyno de Daquẽ, que lhe lançauão cada dia ẽ rosto q̃ os nossos lhe tomarão Goa, & que lha não podera defender. E cõ tudo q̃ vẽdo ele a amizade do gouernador assentada por algũs dias, que não parecesse q̃ lhe daua as terras com medo & por força, q̃ então faria o que ho gouernador pedia, que deixasse assi estar tudo ate que tornasse do mar roxo, & que os dereytos q̃ as mercadorias pagassem em Goa, saindo por suas terras que não pagarião outro dereyto nenhũ, nẽ menos as q̃ fossẽ de

sua terra, ou doutras partes & passassem por ela pera Goa, não pagarião mais dereytos que os q̃ era costume q̃ pagassem, & q̃ não tolheria a sepuẽtia de Goa pera a terra firme, nẽ que lhe leuassem muyta soma de mantimẽtos. E porẽ ho alargar das ilhas de Goa foy fazer de necessidade virtude, porq̃ bẽ sabia ele q̃ a fora a fortaleza do passo de Benastarĩ, fazia ho gouernador hũa torre em Pangim, & outra na ilha de Diuari, õde se agora chama ho passo de Noroâ, & outra no passo seco. E a pos a tornada de Diogo fernãdez, se vio ho gouernador cõ Roçalcão no passo de Benastarim, por lhe ele mãdar muytas vezes requerer que se vissem ali: & a concrusam desta vista foy pedirlhe Roçalcão perdão de lhe não agardecer ho offrecimento q̃ lhe mandara fazer por Bastião rodriguez quãdo se fora de Benastarim, & fazendo muyto grandes offrecimẽtos de seruidor del rey de Portugal, a q̃ ho gouernador respõdeo desapegadamẽte q̃ nẽ os aceitaua nẽ engeitaua. E despois disto forão algũs dos nossos ao seu arrayal, & assi vinhão de lá cada dia a Goa, & os moradores da ilha que fugirão pera a terra firme por amor da guerra acabarão de se tornar, os gentios somente, & tornarão a laurar & a proueitar a terra, & antrestes tornarão muytos officiaes q̃ fazião bombardas & espingardas, q̃ tambẽ fugirão da cidade cõ medo que a tomassem os mouros, & dali por diante se fazião muytas bombardas de ferro, & tão boas espingardas como em Bohemia.

CAPITOLO XCIX.

De como dõ Garcia foy a Cochi fazer a carrega pera ho reyno, & como Nãbeadari assentou coele paz antre o gouernador & el rey de Calicut, & com que cõdições.

Dom Garcia que hia pera Cochim, assi a fazer a carrega das naos do reyno como pera mandar correger os nauios que ficarão espedaçados do combate de Benastarim, em passando por Calicut deixou hi algũs nauios darmada pera goardarẽ ho porto que não saissem naos pera ho mar roxo, & daqui se foy a Cochim, onde os nauios forão corregidos, & as naos carregadas com muyta diligẽcia. E nestas escreueo ho gouernador a el rey seu señor a vitoria de Malaca & ho feyto de Benastarim cõ todo ho mais q̃ se passara na India, & assi lhe mandou hũ rebi grãde, de muyto preço q̃ lhe mandara el rey de Pegû, & á raynha outro cõ as tres bucetas douro & manilhas de pedraria que lhe mandou a mãy del rey de Sião, & hũs chagueres de coyro pera esfriar agoa, & sam de muyta estima, porq̃ as peles sam cortidas cõ hũa cõpostura q̃ val muyto, & ficão cõ hũ cheiro muy suaue, & mais hũas peças de pano dalgodão branco finissimo do reyno de Deli. E ao prĩcipe mãdou ho catele de pedraria q̃ lhe mandara el rey de Cambaya, & hũ punhal douro & pedraría, & dous moços Iaos peq̃nos, & assi outras peças ricas pera a infante dona Isabel, q̃ despois foy emperatriz, & pera a duq̃uesa de Bragãça hirmaã del rey. E andando dõ Garcia nesta ocupação, lhe foy dada hũa carta de Nambeadarĩ principe de Calicut, em q̃ lhescreuia q̃ se ho gouernador quisesse fazer paz cõ el rey de Calicut, que ele faria coele q̃ a fizesse. Ao q̃ dõ Garcia respõdeo que ele ho não sabia, porq̃ elrey de Portugal mandaua ao gouernador q̃ a não aceitasse polas muytas vezes q̃ el rey de Calicut a tinha quebrada: porẽ que cõ tal condição a poderia ele

fazer, & tal segurãça poderia dar q̃ ho gouernador quebraria ho regimẽto del rey. E despois de auer antreles algũs recados sobreste concerto, offreceose ho principe de fazer com el rey q̃ desse fortaleza ẽ Calicut no lugar q̃ ho gouernador quisesse, & que lhe daria ametade dos dereytos que tinha dos seguros das naos q̃ hião a seu porto. O que dõ Garcia escreueo logo ao gouernador, do q̃ ele foy muyto contente, & assentou em ho fazer posto q̃ tinha recado del rey seu señor pera destruir Calicut: & isto lhescreuia el rey por induzimento del rey de Cochim & del rey de Cananor, a quẽ pesáua mortalmente de Calicut estar em paz, porq̃ estando de guerra tinhão seus portos pouoados de muytos mercadores q̃ trazião muytas mercadorias, & pagauão muyto grãdes dereytos, & por esta causa ho nã querião eles destruir, ainda q̃ ho podião fazer ajũtandose ambos de dous, & dissimulauão fazẽdo q̃ não podião, & eles mesmos ho sostinhão, mandãdolhe mantimẽtos nas suas naos & armandolhe paraos, & ẽtão escreuião a elrey de Portugal q̃ el rey de Calicut era ho mais mao homẽ que podia auer no mundo. E ho mesmo fazião escreuer aos feytores das fortalezas de Cochĩ & de Cananor & a seus escriuães, & ao secretario, & eles ho fazião porq̃ os reys escreuessẽ bem deles. E vẽdo ho gouernador quãto mais proueitosa era esta paz que a destruyção de Calicut, determinou de a aceitar, & porq̃ estaua pera ir ao mar roxo, onde tinha necessidade de leuar grande armada, & deixando algũa sobre Calicut, nem deixaua cousa q̃ lhe fizesse dãno, nem leuaua de que se podesse aproueitar no estreito, & por isso escreueo a dõ Garcia q̃ aceitasse a paz, & se fosse logo a Goa, porque auia dir ao mar roxo, & que se chegaua a moução, & quando fosse leuasse consigo a Pero mazcarenhas, que auia de deixar por capitão de Goa cõ seu consentimẽto, & auia de leuar consigo Manuel de lacerda, polo auer assi por seruiço del rey seu señor, & que ficasse a capitania de Cochim a Iorge dalbuquerq̃. E dõ Garcia se vio cõ Nam-

beadarim ẽ Crãgalor, & assentarão ambos q̃ mandasse ho gouernador dous homẽs dautoridade pera acabarẽ dassentar cõ el rey de Calicut onde auia de ser a fortaleza. E concertado isto, partiose dõ Garcia pera Cananor, onde achou Bernaldim freyre & Francisco pereyra pestana que forão ali abarrotar. E despois de partido dõ Garcia querẽdo hũ dia ho embaixador do preste castigar hũa sua escraua por algũa cousa que lhe fizera, bradou ela & gritou de maneyra que acodio ho capitão da fortaleza cõ muyta gẽte, & achando as portas fechadas as mãdou q̃brar & ẽtrou dẽtro cõ grãde onião, & a escraua do embaixador como ho vio, lhe disse q̃ era molher do ẽbaixador, & que ele a queria matar & lhe daua vida que a não podia sofrer, nã por outra causa, sẽ não porque ho reprẽdia de peccar cõ hũ seu moço no vicio cõtra natura, q̃ lhe requeria da parte de Deos & del rey de Portugal q̃ a tirasse de seu poder. E deu por testemunhas outras escrauas q̃ ho ẽbaixador tinha. O que ho embaixador contradisse em tudo, affirmandoho cõ juramento, & q̃ aquela não era sua molher, se não escraua: & segundo se despois disse assi era, porem ao embaixador não lhe valeo. E ho capitão lhe tirou a escraua de casa, & tambẽ as outras & entregouas a Bernaldim freyre, & ele & ho secretario q̃ lhe aquilo fez fazer, disserão logo que Mateus não era ẽbaixador do preste se não truão, mouro & espia dos rumes & do Soldão, q̃ o mãdauão á India a saber o q̃ elrey determinaua de fazer, Não lhe lẽbrando q̃ de Venezianos q̃ andauão em Portugal, ou podião lá ir, ho podia ho soldão saber mais dissimuladamẽte ou por mouros mercadores q̃ hião á India, & dizião mais q̃ sabẽdo ho gouernador isto mãdaua Mateus a portugal como verdadeiro ẽbaixador, & q̃ se ele fora amigo do seruiço del rey q̃ ho não ouuera de mãdar, se nã queymalo, & por isto não fez Bernaldĩ freyre nhũa hõrra nẽ gasalhado a Mateus antes toda a desonrra & vituperio, assi na viajẽ como em Moçãbiq̃, onde inuernarão: & ẽ Portugal, ele & cartas q̃ leuaua do

secretario pera el rey, quasi q̃ lhe fizerão crer q̃ Mateus era truão enganador, & por esta causa. E escreueo despois el rey ao gouernador, dandolhe achaq̃s sobre lhe mãdar Mateus por ẽbaixador, em tãto q̃ foy necessario ao gouernador escreuerlhe muytas rezões por õde era verdadeyro ẽbaixador, principalmẽte despois que deu ẽ Adẽ, dõde se lançarão na nossa frota certos Abexís catiuos do feytor q̃ ho Soldão tinha em ajuda, que dissserão que conhecião Mateus, & que sabião certo que a mãy do preste tinha nele muyta confiança, & ho mãdaua a muytas partes cõ recados dimportãcia. E coisto perdeo el rey de Portugal a sospeyta que tinha, & ho despachou & mandou com Lopo soarez, como direy a diante.

CAPITOLO C.

De como Pateonuz foy sobre Malaca com hũa grossissima armada, & do que os nossos fizerão.

Passando assi estas cousas na India, Fernão perez capitão mór do mar de Malaca vẽdo q̃ ela estaua segura de guerra, determinou de se tornar pera a India, & porq̃ tinha recado do gouernador q̃ se fosse na mouçâo de Ianeiro se quisesse, & q̃ leuasse consigo as naos de carga que leuara Diogo mendez. E estàdose apercebẽdo pera sua partida, veo noua à fortaleza que Pateonuz senhor de Iapora na ilha da Iaoa passara polo estreyto de Sàbão cõ hũa grande armada, & assi era. E este Pateonuz era mouro, & muy esforçado caualeiro & fora vassalo do rey gentio da Iaoa, cõtra quem se reuelou como outros senhores mouros que se chamauão reys, & ãtes q̃ o gouernador fosse a Malaca auia ãnos que fazia hũa grossissima armada, assi com seu cabedal como com ajuda doutros señores seus parentes & amigos, & isto cõ tẽção de ir sobre Malaca, & tomala ao rey q̃ então reynaua & fazerse rey dela: & coesta determinação mandaua ele muytos Iaos morar a Malaca pera os

ter de sũa mão quando fosse, & estaua confederado cõ Mutaraja, aq̃le que ho gouernador mandou degolar, q̃ lhe tinha prometida toda sua ajuda. E acabada a armada não disistio de sua determinação, posto q̃ soubesse q̃ Malaca estaua em poder dos nossos, porque lhe dissérão q̃ erão muyto poucos & que facilmente os poderia tomar, por amor da sua armada que era muy poderosa, q̃ seria bẽ de trezentas velas antre jungos, lancharas & calaluzes, & chea de gẽte q̃ era espanto. E Pateonuz leuaua por sota capitão hũ grã señor seu parẽte, em q̃ tãbẽ auia muyto esforço, & ho jũgo de Pateonuz era ho mayor q̃ se nũca vira naq̃las partes, & ho sota capitão apos ele. E fornecida esta armada como digo, partiose pera Malaca, & passando ho estreyto de Sabão foy visto dalgũs de Malaca, q̃ ho forão logo dizer a Ruy de brito, q̃ ho disse a Fernão perez, pera q̃ fosse saber q̃ armada era aquela, & se era tamanha como dizião: & Fernão perez se partio logo a ver se via os ĩmigos, & forão coele Ioanes impolim em sancto Antonio, & Lopo dazeuedo, Iorge botelho, Iorge de brito, Martĩ guedez, & Pero de faria nos seus nauios, & forão todos ate Sábão & não virão nenhũa cousa daq̃la armada, porq̃ como sayo do estreyto de Sâbão se meteo logo por outro estreyto que chamão dos Sauẽs, & foy por ele ate se poer defronte de Malaca pera tomar ali lingoa & saber o q̃ fazião os nossos, & por isso não pode Fernão perez auer vista dela. E crendo que era mentira a noua de sua vinda, tornouse a Malaca: & fazendose prestes pera a viajem da India, & estando perto sua partida, pareceo ao mar hum dia aa tarde a armada, que era tamanha como disse, & como vinha espalhada, quasi que cobria quãto os nossos alcançauão cõ a vista: do q̃ eles ficarão espãtados, q̃ não crião q̃ se podesse ajuntar tamanha armada, & logo Fernão perez se foy a terra pera mandar embarcar a artelharia das naos de sua cõserua que ja tinha descarregada pera se melhor carregarẽ de mercadoria. E andando nisto, falãdo ele cõ Ruy de bri-

to sobre se pelejariāo cõ os ĩmigos, se leuantarão de palaura ẽ palaura, que Ruy de brito como superior de Fernão perez ho mãdou prẽder por lhe não querer obedecer como ho gouernador mandaua ẽ seu regimẽto. E preso Fernão perez, determinou Ruy de brito de peleiar ao outro dia com a armada dos ĩmigos, & hila buscar õde estaua, porq̃ lhes parecesse que a não tinha ẽ cõta, & por isso sembarcou aq̃la noyte na galé de Pero de faria: & como lhe parecesse que tinha muyta necessidade da aiuda de Fernã perez, mãdou ho soltar, mãdãdolhe dizer que se fosse pera a sua nao: o que Fernão perez fez (posto q̃ estaua muyto agrauado) porque vio que em tal tẽpo como aquele, & em que ho seruiço del rey estaua em tamanho perigo, que os homẽs da sua qualidade por lhe acodir não se auião de lembrar dagrauos del rey quãto mais de seus capitães, & por isso se recolheo logo á nao. E ẽ amanhecẽdo a nossa armada se fez aa vela pera ir buscar a armada dos ĩmigos, q̃ no dia passado não pode aferrar porto, & cayo abaixo da fortaleza obra de tres legoas, & surgio ao longo de terra. E erão os nossos estes capitães, Pero de faria, cõ quẽ hia Ruy de brito, & Ayres pereyra de berredo, que era alcayde môr da fortaleza & ficaua nela por capitão: Fernão perez, Iorge de brito, Frãcisco de melo, Martĩ guedez, Ioão lopez daluim, Iorge botelho, Lopo dazeuedo, Antonio dabreu, Vasco fernandez coutinho, Christouão mazcarenhas, Christouã garces, Afonso pessoa, & Simão afõso bisigudo hia cõ Fernão perez, por ser ho seu nauio podre & não aproueitar de todo pera nada. E todas as nossas velas hião embandeiradas & de festa cõ trõbetas & atabales, fazẽdo grãdes alegrias por q̃brarẽ ho coração aos ĩmigos, & ao longo da terra hia Ninachatu & Tuão mafamede cõ a gente dela pera ajudarẽ de terra se podessem, & quãdo não, pera q̃ soubessem os ĩmigos que tinhão os da terra contra si, & que ajudauão os nossos.

CAPITOLO CI.

De como os nossos começarão de pelejar com os imigos, & da causa porque não acabarão.

Indo os nossos cõ esta ordẽ forão ter cõ os imigos vẽtãdo a viração cõ que se eles começarão de fazer á vela, & estauão todos embandeirados & cõ grãde alegria de gritas & fêstas & grâde estrondo de seus sinos & doutros instormẽtos que costumão na guerra, & era ho arroido tamanho q̃ parecia destruirse ho mũdo, & sô ele abastaua pera os nossos sẽdo tão poucos auerẽ medo, quãto mais tanta gẽte & tão bẽ armada & atabiada doutros muytos & muy ricos atabios, q̃ era fermosa cousa & espantosa de ver. E ho mesmo espãto punha ver a pouquidade dos nossos cometer tamanho numero de gente & tão sẽ medo, q̃ parecia q̃ os não tinhão em conta: em tanto que Iorge botelho que leuaua ho nauio mais ligeiro que os outros, se adiantou & sô chegou primeyro aos imigos, de que se logo apartarão ate quinze calaluzes, & a remo endereytarão parele dando grande grita como que ho tinhão nas vnhas, o q̃ ele nã crẽdo pos a proa neles & passoulhes polo meyo sem lhe tirar nẽ fazer nenhũa mostra de peleja: & como hia á vela, & eles a remo nã lhe poderã chegar. E passando ele por eles, não parou ate ho jũgo de Pateonuz, q̃ conheceo ser a capitayna, assi por trazer bandeira na gauea, como por ser ho mayor de toda a frota: de maneyra que indo Iorge botelho pera abalrroar coele, vio que a gauea do seu nauio não chegaua ao chapiteo da popa do jũgo, & por isso deixou de ho aferrar, & começou de lhe tirar âs bõbardadas q̃ lhe ficauão ao lume dagoa, porẽ ho iungo era tão forte q̃ os pelouros tornauão pera fora, & o mesmo fez aos da galé de Pero de faria q̃ vinha a pos Iorge botelho, & tãbẽ se pos âs bõbardadas ao iũgo. E nisto chegou ho resto da nossa frota, & a dos imigos

neste tēpo se acabou de fazer aa vela, & se çarrou toda como hũa espesa mata: o q̃ vendo Iorge botelho & Pero de faria se tirarão a fora porque os não colhessē no meyo, q̃ os matarão todos ás frechadas & lāçadas pola grāde altura dos iungos, & por esta rezão nenhũ dos nossos ousou daferrar com os ĩmigos, que cõ suas gritas & estrōdo q̃ digo assi çarrados tirarão caminho do porto de Malaca, indo os nossos de pos eles ás bõbardadas cõ que lhe fizerão assaz de dāno ate ho sol posto que surgirão os nossos pegados cõ terra, se não Iorge botelho, que por ser ho seu nauio muyto veleyro & ligeiro ficou antre os ĩmigos esbõbardeādo os & assi os outros ate noyte. E despois danoytecer, aiũtaranse todos os nossos capitães & outras pessoas principais da armada na galé de Pero de faria, & Ruy de brito lhes disse q̃ bē viā quā poderosa a frota dos ĩmigos vinha, & a gēte mais esforçada q̃ auia naq̃las partes, & eles quão poucos erão, & metidos ē nauios muyto peq̃nos a respeito dos q̃ traziā os ĩmigos: & q̃ se fossem desbaratados q̃ se perderia aq̃la fortaleza, & q̃ tābē pola multidão dos ĩmigos, q̃ auia medo que se repartissem, & q̃ em quanto hũs pelejassē no mar cõ a frota, pelejarião outros em terra cõ a fortaleza, em que não auia quē a defendesse por quā poucos lá ficauão, & estes doētes & fracos, que sobristo lhe dessem seus pareceres. E despois q̃ sobristo ouue muytos & muy diuersos, disse Fernão perez que por se escusar ho perigo da fortaleza, Ruy de brito se deuia logo de recolher a ela, & defendela cõ essa gēte que teuesse, assi nossa como da terra, & q̃ ele ficaria cõ a que estaua na frota, cõ que pelejaria cõ a dos ĩmigos, q̃ esperaua em nosso senhor de desbaratar, porq̃ ainda q̃ fossem muytos & os seus jũgos tão altos q̃ se não podião aferrar, ele os queymaria com panelas de poluora & meteria no fundo cõ artelharia, & que nisto nā tenha duuida porq̃ os ĩmigos a não trazião: & q̃ quando lhe acõtecesse algũ desastre, q̃ a gēte que estaua na fortaleza abastaria pera a defender ate q̃ mandassē pedir socorro

á India, o que seria em breue por ser a mouçāo pera ir lá & tornar da hi a sete meses. E parecēdo isto bē a todos, & feyto disso auto, & assinado por todos, foy Ruy de brito leuado á fortaleza na galé em q̃ estaua, & despois que foy lá mudouse do que deixaua assentado cō Fernão perez & cō os outros capitães. E fazendo nouo cōselho cō os q̃ estauão na fortaleza, acordou coeles que a nossa armada não era poderosa pera resistir ao peso de tātos como trazia Pateonuz, e por isso os nossos q̃ estauão no mar se deuiã recolher á fortaleza, & q̃ a galé & nauios peq̃nos se gēte do mar q̃ abastasse pera os marear se fossem pera a India a dizer ao gouernador ho perigo em que ficaua a fortaleza pera lhe mandar socorro. E este acordo assinado por todos, foy leuado a Fernão perez & aos outros capitães cō req̃rimento q̃ se fossem pera a fortaleza. O q̃ visto por Fernão perez, respondeo cō conselho dos outros capitães, q̃ pois Ruy de brito dera a menajē ao gouernador por aq̃la fortaleza que a defēdesse cō a gente que tinha, & q̃ ele cō aq̃les fidalgos & caualeyros q̃ ali tinha, & a armada q̃ lhe ho gouernador ētregara, esperaua ē nosso señor de desbaratar os īmigos, & q̃ assi ho veriāo como amanhecesse: & coisto se tornou o que leuou ho requerimēto de Ruy de brito, & ele ido disse Fernão perez aos q̃ ficauão coele. Não tenha señores tāto poder a descōfiança q̃ tē os da fortaleza q̃ nos mude do proposito em que estauamos de a manhaã cō ajuda de N. señor pelejarmos cō os īmigos & desbaratarmolos cō a ajuda, q̃ espero ē sua misericordia q̃ nos dara pera isso, do q̃ oje vi grandes sinais & muy verdadeiros, q̃ bē vistes quão pouco perfiarão ē nos cometer, sendo eles tātos & nos tão poucos, & vindo cō determinação de nos destruir por saberē certo quão poucos eramos, pois se seu esforço & valētia fora tāto quāto promete ho numero deles, & juntamēte a vōtade q̃ trazião pera nos sumir: naq̃le primeyro impeto de sua chegada ho ouuerão de executar cō nos aferrar logo, porq̃ segūdo a opinião cō que

partirão de sua terra, q̃ os muytos vẽcẽ os pouccos, a-uião de dar a vitoria por muy certa da sua parte, & pe-ra ficarẽ coela nos auião logo daferrar, & mais tẽdo muy-ta confiança de si & nenhũa de nos. E pois ho nã fize-rão quando não sabião como nos defendemos, não ho fa-rão sabẽdo como offendemos, antes nos hão de ter me-do, porq̃ muyto mayor ho hão dauer agora cuydando nas muytas bõbardadas, & espingardadas de q̃ escapa-rão, do que ho terião quando andassem em voltas na peleja: & isto está clara, porq̃ ninguẽ não ha medo ao perigo se não quem se vio nele. E eu tenho peramĩ q̃ ho começo da nossa peleja doje foy obra de nosso señor q̃ quer q̃ a Christindade permaneça nestas partes, & a manhaã ho aueis de ver craramẽte na vitoria q̃ nos ha de dar cõtra estes cães, q̃ porq̃ sam do diabo, teue ho mesmo diabo poder pera meter em cabeça a Ruy de bri-to & aos do seu conselho q̃ era impossiuel resistirmos a tãtos ĩmigos, não atẽtãdo quão fracamẽte se ouuerão oje no primeyro cometimẽto. Por tanto señores vos peço q̃ isto vos lẽbre cõ ho mais q̃ vos tenho dito, & q̃ não vos esqueça, q̃ pois pelejamos por seruir a deos & a el rey, q̃ nosso señor he seruido de sostermos esta fortaleza, como quis q̃ Duarte pacheco de q̃ ja ouuirieis dizer sos-teuesse a de Cochim cõ menos gente do q̃ nos somos cõtra ho poder del rey de Calicut q̃ era tres vezes mais q̃ ho de Pateonuz, & mais q̃ ao primeyro jũgo q̃ lhe me-terdes no fundo ha de fugir: & como somos poucos, ho menos fũdamẽto q̃ aueis de fazer, ha de ser dabalrroar coeles, se não queymalos, & trabalhar polos meter no fundo.

CAPITOLO CII.

De como Pateonuz sem ousar de pelejar cõ Fernão perez, lhe fugio com toda sua frota, & da grãde destruyção que os nossos fizerão nela.

E acabadas coisto suas rezões, cõ que todos ficarão persuadidos pera a batalha. E assentado q̃ desse cõ aq̃la ordẽ, cada hũ se tornou a seu nauio, & se aperceberão todos, assi das almas como dos corpos pera entrarẽ naq̃la peleja, que certo era muy temerosa porq̃ os nossos ao mais q̃ podião ser, serião trezentos homẽs, & os ĩmigos de vinte cĩco mil pera cima, & os mais esforçados & melhor armados; & mais determinados q̃ auia do cabo de boa Esperãça pera dentro pera qualquer das quatro partes do mũdo. E cõ quanto os nossos sabião isto não os temião, antes a gẽte comũ parecẽdolhe q̃ os assombraua, toda a noyte cantarão & foliarão, & dauão muytas gritas, & eles tambẽ lhe respõdião cõ outras, & cõ muyto tanger dos seus sinos. E na cidade se fazia o mesmo, em q̃ auia grãde duuida de poderẽ os nossos escapar daq̃le lãço: & aquela noyte todos esses Iaos principais da cidade, & tambẽ algũs Malaios forão visitar Pateonuz, q̃ acharão em cõselho cõ todos os seus capitães sobre o que farião contra os nossos, porq̃ receaua de pelejar coeles no mar pelo grãde dãno q̃ recebera dos nossos tiros, & parecialhe melhor desembarcar & cercar a fortaleza. E estes q̃ digo q̃ forão da cidade visitalo, ouuidos os pareceres de seu conselho, lhe cõselharão q̃ não pelejassem cõ os nossos no mar, porq̃ tinhão muyta poluora & artelharia, & que os auião de meter no fundo: & tambẽ se desembarcassem ficando os nossos no mar q̃ lhe auião de queymar a sua frota & ficarião perdidos, porque tendo os nossos ho mar, eles não podião fazer aa fortaleza nenhum nojo, antes ho receberião muy grande, porque os nossos erão muyto es-

forçados, & sabião muytos ardis: & que o que deuia de fazer era meterse no rio de Muar, & dali mandar recado a el rey de Bintão que lhe mandasse sua armada que trazia artelharia, & ajuntada a sua coela desbaratarião a nossa, & despoys tomarião a fortaleza. E parecendo isto bẽ a Pateonuz, mandou q̃ se leuasse a sua frota toda ante manhaã. E assi se começou de fazer a voga surda, mas não foy tão calada q̃ os nossos ho não sintissem: & sabẽdoho Fernão perez, se meteo logo no seu esquife, & correo os nossos nauios, dizẽdo do mar aos capitães q̃ dessem muytas graças a Deos, porq̃ sem peleja lhe fugião os ĩmigos, q̃ se leuassem porq̃ se lhe não fossẽ, & q̃ lhes encomendaua muyto q̃ trabalhassem polos queymar & meter no fundo, & q̃ nenhũ desse á vela ate lhe não ver desferir ho traq̃te: & assi ho fizerão. E saido ho sol ambas as armadas tinhão as velas disfiridas cõ ho terrenho q̃ vẽtaua: & Pateonuz q̃ vio a determinação dos nossos, quiserasse acolher, & começou de fugir cõ todos os seus, & os nossos derão apos eles, & em os alcançãdo començão de lhe deitar panelas de poluora & outros artificios de fogo com q̃ os iungos começarão de arder. E como isto foy tão de supito & tãto cõtra a esperança q̃ os ĩmigos trazião de ser a vitoria sua, por serẽ tãtos como erão, foy tamanho ho desmayo destes, em cuios iũgos se ateaua ho fogo, q̃ não teuerão acordo pera mais q̃ pera se deitarẽ ao mar, & recolherse aos nauios de remo, & os outros tirauão muytas frechadas, porem não fazião mais que gastalas deualde, & os nossos empregauão bẽ seus tiros, que assi como metião a hũs nauios no fundo, assi desaparelhauão outros & lhes ferião & matauão muyta gente. E vendo Fernão perez a cousa como hia, temendose q̃ falta de poluora lhe não fizesse alcançar a merce q̃ lhe nosso señor fazia, mãdoua buscar á fortaleza & outras munições pera fauorecer mais sua vitoria, & mãdou chamar toda a gẽte da terra q̃ fosse roubar ho despojo que ficasse dos ĩmigos, porq̃ os nossos não auião de poder roubar tãto.

E sabẽdo Ruy de brito a vitoria q̃ os nossos hião alcançando, mãdou desparar a artelharia da fortaleza & fazer grandes alegrias. E sabendo a gente da terra a causa disso, ficarão todos pasmados, porq̃ por a grande valẽtia dos immigos, não se lhe podia meter em cabeça que auião de ser vencidos, mas por mais valentes que erão de cada vez se achauão peor & perdião mais gẽte. O q̃ conhecẽdo Pateonus, amarrouse cõ cinco jungos de seus parentes porque nestes confiaua mais, & ho seu sota capitão se amarrou cõ outro iungo tẽdo q̃ os nossos os aferrarião, & mandarão aa outra frota q̃ ainda não era queymada, que os rodeasse & lhes ficasse como bastida: & isto porque virão q̃ não tinhão remedio pera fugir porq̃ os nossos os alcãçauão, & assi era q̃ chegarão a eles antre as onze & as doze do dia. E parece q̃ quis nosso señor que se aiuntassem assi os ĩmigos, pera q̃ os nossos sem andarẽ a caça coeles fizessem a espantosa destruyção q̃ fizerão. & ẽ chegando Martĩ guedez q̃ foy ho primeyro os do seu nauio lhe deitarão panelas de poluora em hũa pangueiaoa com q̃ lhe fizerão saltar ao mar a gente q̃ trazia, & apos isso aferrarão cõ hũ iungo & começarão de peleiar cõ os ĩmigos, peleiando muy esforçadamẽte: & Ioão lopez daluim aferrou cõ outro q̃ trazia obra de duzẽtos Iaos, & ele não trazia mais q̃ trinta & dous homẽs. E cõ tudo abalroou ho iungo por mais cõtrariado q̃ foy dos q̃ estauão nele & entrou dentro, & dos outros capitães, hũs aferrauão, outros queymauão, & não auia nenhũ que não fizesse brauezas nũca cuydadas, & assi durou a cousa bẽ quatro horas ou cĩco, q̃ de toda a frota dos ĩmigos não ficou mais por queymar q̃ a capitayna, & sota capitayna cõ os iungos cõ que estauão amarradas, q̃ as outras assi velas de gauea, como de remo todas forão gastadas do fogo, & morta muyta gente, & outra se saluou nos iungos que digo. E por isso & por eles serẽ alterosos ẽ demasia, estauão muy afoutos: o q̃ conhecẽdo Fernão perez, mãdou passar â sua nao os capitães de tres ou quatro na-

uios da sua armada, & coeles sua gẽte com determinação dabalrroar com Pateonuz, ou cõ ho seu sota capitão, porq̃ pera quanta gente eles tinhão a q̃ ele trazia era muy pouca, & ainda assi não era muyta. E isto feyto seguio Pateonuz, que entre tanto que se deteue nisto se hia acolhendo, & os outros nauios hião apos ele: & como lhe o vẽto seruia a popa, alcançou a sota capitayna que hia mais traseira, & determinando de a aferrar, mandou a Frãcisco de melo capitão da nao sã Christouão q̃ achou iunto consigo q̃ aferrasse pola proa, & ele aferraria por popa, & assi foy feyto, & cõ muyto grande perigo dos nossos, que como os ĩmigos fossem muytos & muy valẽtes, peleiauã como homẽs q̃ nisso tinhão sua saluação: & assi ferirão muytos dos nossos & matarão algũs, antre os quaes foy Simão afonso besigudo, & Fernão perez foy ferido tão mortalmẽte q̃ cayo. E cõ tudo os nossos ho fazião tãbẽ que dauão que fazer aos immigos & tinhão muytos mortos. E estando a cousa em peso sem se declarar a vitoria por nenhũa das partes, chegou Iorge botelho, & quando ouuio a reuolta que andaua no jũgo, quisera abalrroar coele, mas não pode & por isso aferrou com ho outro que andaua atraquado coele, & entra por ele com sua gente. Os ĩmigos q̃ ho sintirão entrar, repartense logo ẽ duas partes, & hũs ficarão pelejando cõ os de Fernão perez, & outros acodirão de roldão a Iorge botelho, & como ele trazia poucos foy tamanho o peso dos immigos que não ho podendo sofrer lhes foy forçado recolherse ao seu galeão, & os immigos forão de volta coele, & apertauão rijo: mas nisto Fernão perez que se tornou aleuãtar, pelejou tão brauamente com ajuda dos seus q̃ venceo os ĩmigos com que pelejaua: & ficando muytos mortos no jũgo, se lançarão outros ao mar, & estes muyto feridos. E assi como estes forão desbaratados, acodio logo a Iorge botelho, & ambos de dous com sua gente tratarão os ĩmigos de maneyra que não escaparão se não algũs muyto feridos q̃ se deitarão ao mar, que com seu sangue se

tornou logo vermelho: & assi como os dous jũgos forão despejados, assi lhes foy posto ho fogo: & ficãdo bem ateado, deu Fernão perez caça a Pateonuz que se hia acolhendo com os cinco jungos, q̃ lhe não ficauão mais de toda a armada que leuara. E dandolhe os nossos caça, desfizeranlhe todos os altos ás bõbardadas: & indo Fernão perez pera ho abalrroar ja quasi noyte, deixasse vir hũa toruoada tão forte que os espalhou a todos, & a nossa frota correo muyto risco de se perder, principalmẽte as naos grandes que era perto de terra, & surgirão em duas braças, & todas muyto espalhadas & assi os outros nauios: & os jungos dos immigos tambem surgirão, & assi Iorge botelho que lhes hia mais perto que todos. E ao outro dia se achou sô coeles, porque Fernão perez & os outros esgarrarão muyto, & como foy manhaã Iorge botelho se pos a pelejar com os jũgos, que tinhão cercado ho de Pateonuz, & queymou os, & meteos no fũdo sem lhes valer frechadas sem conto que lhe tirarão, & quisera fazer outro tanto ao de Pateonuz, & nã pode por lhe falecer a poluora, do que ele tirou hũ estormento pelo escriuão do galeão, pera que se soubesse que ho jungo não se deixauą de queymar por sua culpa, & não aferrou coele por seo tão alto como disse que era: & ainda q̃ ho não fora, fora doudice aferrar com vinte homẽs que ele teria ou pouco mais, com passante de mil homẽs que andarião no jungo. E feyta a diligencia q̃ digo pera sua honrra, tornouse a Malaca, onde Fernão perez chegara aquela manhaã cõ a frota, & ainda estaua na ilha das naos, & dizendolhe Iorge botelho como deixaua ho iũgo de Pateonuz, & que hia por poluora pera ho acabar de queymar, mandoulha dar & logo se Iorge botelho partio em busca do iungo, que não achou, porque tanto que ele foy ido logo veyo gente da terra & tirouho á toa pera ho alto. E dali se foy Pateonuz não leuando mais jũgos que aquele de sesenta que leuara de sua terra, a fora os nauios de remo, que tudo foy queimado & morta a mais de sua gente, que fo-

rão bem oyto mil homẽs, & ele foy ferido: & ainda aquele jungo hia tão arrombado de bombardadas que escassamente se podia ter sobre a agoa, & leuaranno com grandissimo trabalho a sua terra: & Pateonuz ho mãdou varar, & ho teue sempre bẽ goardado, & quãdo outros señores ho vinhão ver & consolar de seu desbarato lhe dezia que elle estaua consolado, porq̃ naquella viagẽ ganhara muyta honrra, pois pelejâra cõ a mais esforçada gente que auia no mundo, & que se saluara naquele jũgo, que ele teria sempre goardado pera testemunho de sua honrra, que os Iaos ouuerão por tamanha q̃ ainda agora falão neste feyto, & por ele ho fizerão despois rey de hũa cidade chamada Adema. Assi que por se Pateonuz ir ho não achou Iorge botelho, & não ho achando se tornou pera a ilha das naos, & se foy dali cõ Fernão perez aa fortaleza, com os outros capitães & gente que fora na peleja, de que forão mortos muy poucos. E chegados aa fortaleza, foy Fernão perez recebido, assi dos nossos como dos da terra, com tanta honrra & alegria que mais não podia ser, porq̃ coesta vitoria ficarão todos liures de guerra & de fome, & com muyta abastança. E porq̃ a fortaleza ficaua segura, & se acabaua ho anno que Fernão perez prometera ao gouernador de ficar em Malaca, & por estar descõtente de Ruy de brito, partiose pera a India no mes de Ianeiro de mil & quinhentos & treze, & forão coele Lopo dazeuedo no seu nauio & Antonio dabreu em santo Antonio, & na sua nao foy coele Vasco fernandez coutinho por ser desfeyto ho seu nauio, & a capitania môr do mar ficou a Ioão lopez daluim.

CAPITOLO CIII.

De como ho gouernador disse a seus capitães que auia dir a Adẽ: & de como se partio.

Ho gouernador que estaua em Goa fazẽdo a fortaleza no passo de Benastarî, lhe acabou a cerca em todo Ianeyro de mil & quinhentos & treze: & assi acabou hũa torre de quatro sobrados toda de cãtaria com suas goaritas em cada quadra, & outra torre pegada nesta, que ficaua daltura com ho ãdar do seu primeyro sobrado, & estaua sobre ho rio, & era enmadeyrada sobre grossos piares, & cuberta a modo deirado que fazia rosto aa terra firme pera õde jugaua a artelharia grossa, & ao pê dà torre grande estaua hũ poço dagoa. E assi mãdou edificar outra torre em Pangim, de q̃ as paredes parecião sobre a terra, & outras no passo de Noroâ & no passo seco. E tẽdo ho gouernador isto neste põto, sabendo que vinha dõ Garcia, embarcouse pera hirẽ ao mar roxo, & despois de ele vĩdo fez ainda detẽça obra de cinco dias, em que despachou a hũ Francisco nogueyra, & a Gonçalo mẽdez que fora feytor de Cananor pera q̃ fossem ãbos de dous assentar a paz cõ el rey de Calicut & lhes dar fortaleza como ho principe tinha dito a dom Garcia. E partidos estes tendo ho gouernador juntos os seus capitães na sua nao, lhes disse que as cousas que ele tinha por regimento del rey, não as auia de poer em cõselho se as faria ou não, & por isso lhes noteficaua que a determinação del rey seu senhor era q̃ fosse a Adem pera a tomar se podesse, & despois entrar ho estreyto de Meca. E cõ tudo se ouuesse algũs incõueniẽtes pera aquela ida que lhos dissessem: todos disserão que não sentião nenhũ, mas que era necessario fazer aquela viajem que el rey mãdaua que se fizesse, & assi ho assinarão em hũ auto que se disso fez, & despois se tornarão os capitães aas naos & nauios da fro-

ta, q̃ erão dezoyto com hũa carauela. E os capitães a fora o gouernador, erão estes, dõ Garcia de noronha, Manuel de lacerda, Lopo vaz de sam Payo, dom Ioão de lima, dõ Ioão deça, Pero dafonseca de craste, Simão velho, Fernão gomez de lemos, Ayres da silua, Simão dandrade, Antonio raposo, Duarte de melo, Ruy galuão, Iorge da silueira, Garcia de sousa, Diogo fernandez de beja, & Ioão gomez cheira dinheiro. E hião nesta frota mil & sete cẽtos homẽs Portugueses, & mil Canarins & Malabares: & deixaua ho gouernador quatro centos dos nossos ẽ Goa a fora os da terra, & seys fustas no mar, & por capitão môr delas Ioão machado, & na fortaleza de Benastarim por alcayde môr Ruy pereyra, & assi ela como a de Goa muy bem basticidas dartelharia. E ao outro dia despois deste conselho que digo, q̃ era em Março de mil & quinhentos & treze, se partio da barra de Goa leuãdo a rota do cabo de Goardafũ, & por achar bonanças no Golfam, se deteue mais dias do que leuaua gizado, pelo q̃ lhe faleceo a agoa; & por isso a foy tomar a çacotorâ, dõde algũs mouros fartaquis que hi estauão fugirão cõ medo da nossa frota. E antes que ho gouernador surgisse, mandou a Ioão gomez q̃ fosse espiar a ponta de Calancea se auia nela algũ barco de Fartaque, pera que ho tomasse por não ir dar noua de sua ida ou algũa nao do estreyto, q̃ fizesse hi agoada. E tornandose Ioão gomez sẽ achar nada, topou hũa nao de Chaul que hia pera ho estreyto, q̃ ho gouernador reteue pera se ajudar do seu piloto na carreyra Dadem porque ho não leuaua. E porque ele sabia camanha cousa era Adem, & quão prestes tinha ho socorro, quis ir dali determinado no modo que auia de ter no combate, porque pouco mais ou menos tinha enformação do sitio Dadẽ: & ajũtando seus capitães, lhes disse. Todos señores sabeis que em muyto mór medo põe ho perigo que se não espera, que aquele pera que homem vay apercebido. Isto digo a proposito da cidade Dadem q̃ himos cometer, do que seus moradores esta-

rão bem descuydados, porque de lhes parecer que na India teremos muyta ocupação, estarão descuydados da nossa ida: & quãto menos apercebidos esteuerem parela, tanto mayor espanto terão de nossa chegada, q̃ como louuado seja nosso señor tem noua de quanto nos ajuda na India, hão de crer que pois os himos buscar, que auemos de fazer a eles o que fizemos a outros. E coeste credito muyto môr medo nos hão dauer se os cometemos em chegãdo do que auerão se ho dilatarmos, porque auẽdo dilação pode ser q̃ entrarão em si, & conhecerão q̃ sam homẽs, & que tẽ armas offensiuas & defensiuas, & quererão prouar dita, & mais tendo ho socorro tão perto que lhe não tardara nada. E por isso não auendo algũ impidimento que nolo impida, logo em chegando lhe ponhamos as mãos, ou polas portas com vay & vẽs se as fecharem, ou polos muros a escala vista. E assentado isto se partio, & em saindo de çacotorâ, lhe deu hũ temporal de vẽto sul & susueste muy grande, em tãto q̃ as nossas naos cõ a força dele perderão os catures que leuauão por popa, & forão assi ate aferrar a terra da costa do cabo de Goardafum pera dentro. E costeando dali foy a frota auer vista Dadem.

CAPITOLO CIIII.

Do sitio da cidade Dadẽ & de sua nobreza, & de que senhorio he.

Que he hũa cidade porto de mar na costa Darabia trinta legoas das portas do estreyto de Meca, & está ẽ doze graos da bãda do norte, a sua cerca era então mayor que a Deuora, & a pouoação de dẽtro do tamanho de beja. Era muyto fermosa de casas altas de sobrados & terradas por cima, de muytas genelas & chaminês a nossa maneyra, & tudo acafelado de gesso. E assi os muros, torres, cobelos & baluartes, pelo q̃ se parece de longe. Está quasi como em ilha situada ao pé de hũa

serra q̃ vẽ do sertão acabar no mar, & he talhada a piq̃ & nela çarrão os muros da cidade, & a serra por sua fortaleza, escusa ali tanto lanço de muro quanto ela ocupa, & por isso ho não ha ali: & desta banda estauão duas torres & hũ baluarte bẽ artilhados. Esta serra que digo se chama aizina & he toda de pedra sem nenhũa aruore nẽ herua, ao pé dela se faz ho porto da cidade, em que geralmente ancorão as naos estrãjeiras & chamasse focate. Tẽ mais neste porto ao pê da mesma serra hũa ilheta q̃ se chama Cira, & atrauessa dela hũ molde ao porto q̃ lho abriga dos leuantes, & no cabo deste molde tẽ na terra firme hũ baluarte muy forte: & esta ilha não tem agoa. Tem esta cidade duas portas, hũa da bãda do sertão outra da bãda do mar, tem outro porto q̃ se chama Hugufu detras desta serra da banda do leuante abrigado de todos os ventos & de boõ fundo, mas não he de tanta seruentia como ho de focate: & desta banda sae do mar hũ esteyro cõ que a cidade fica quasi em ilha, porq̃ ho esteyro não se torna ao mar, mas fazse em alagoas per hũ campo, per que atrauessa hũa grande estrada a cidade, & ho esteyro tem hũa ponte grande & fermosa por onde se serue a cidade da terra firme, q̃ se chama Zebid, onde ho xeque Dadẽ está ho mais do tẽpo. Deste porto de Hugufu a duas legoas defronte da serra Dadẽ está hũa aldea chamada Rubaca, em que auera dezaseys poços dagoa, donde vay por canos cayr em hũ grande tanque hũa legoa da cidade, & não ha nela outra pera beber se não esta porque he a terra tão quẽte & seca que logo se faz dous tres ãnos que não choue, se não se ha algũa toruoada. Pela cumiada desta serra daizina estão muytos castelinhos q̃ parecem do mar, & sam tantos que parece que forão mais pera fermosura da cidade que pera fortaleza, & fazense neles fogos de noyte quãdo ha immigos, pera que socorrão da terra. E com quanto esta terra he seca, a cidade he muy abastada de mantimentos. s. carnes, trigo, fruytas como as nossas, arroz que

lhe vay da India, & he ho seu porto de grãde escala, prĩcipalmente despois que os nossos ganharão a India, porq̃ as naos do estreito de Meca cõ medo das nossas armadas não podião nauegar em seu tẽpo verdadeiro, & por ser tarde quãdo tornauão da India não podião entrar ho estreyto & ficauão em Adem, & por isso se forão hi morar muytos mercadores de Iuda, & coestes & com os que dantes morauão se fez de grande trato & ha sempre no seu porto muytas naos de Iudá que lhe leuão cobre, azougue, vermelhão, coral, panos de seda & de lhã, & assi de Barbora & Zeyla com ouro & marfim, & do Malabar com especiaria & droga, de Cambaya cõ roupa dalgodão & muytas cousas ricas. He pouoada de mouros & dalgũs judeus, sam todos brancos, assi homens como molheres, & comunmente bem despostos, falão lingoajẽ Arabica: he gẽte muyto viciosa & mimosa, & tratasse muyto bem no comer & no vestir, vestẽse de panos dalgodão muyto finos, & de seda & de laã, não sam pera fazer guerra fora de suas casas, mas se os cometem defendẽse bem: os fidalgos andão a caualo, porque ha antreles muytos & muyto bõs, & assi camelos de q̃ se seruem nos seruiços de casa. Tem senhor sobre si, que se chama Xeq̃, grão senhor de terras & de tesouros, estaua sempre no sertão, como disse em boas cidades. E em Adẽ tinha hũ gouernador de nação Abexim chamado Mira mergena valente caualeyro com muyta gente de guerra.

CAPITOLO CV.

De como ho gouernador surgio no porto Dadẽ, & se apercebeo pera a combater.

Despois do gouernador auer vista Dadem, que foy á quinta feyra da cea á noyte. Ao outro dia que foy sesta feyra dẽdoenças ao meyo dia, chegou ao porto, & com quanto hia determinado, que em chegãdo se lhe desse combate, não pode ser por vẽtar logo tanto leuan-

te, & tão rijo que as nossas naos corrião risco, & mais porque não poderão entrar no mais abrigado do porto, por amor das naos q̃ ho tinhão ocupado, assi estranjeiras como naturais, que serião bẽ sessenta. E por isso aos nossos lhes conueo surgir quasi fora do porto, & com a tormenta que fazia se deteuerão hũ pedaço em segurar a frota das amarras, que naos ouue hi que se não segurarão cõ menos de quatro ancoras. E esta tormenta & detença, começou de ser causa de se não tomar a cidade, porque se a cometerão em chegãdo, estauão os mouros tão medrosos da supita vinda dos nossos que se não ouuerão de defender, nem sômente tinhão portas à porta q̃ estaua da bãda do mar. E como Mira mergena vio q̃ ho não cometião, mandou logo pedir socorro aa terra firme, & fortaleceose ho melhor q̃ pode. E pera antreter ho gouernador com enganos de paz, despois dacalmar ho vento, mandoulhe preguntar per hũ mouro de Cananor quem era, & que queria. E ho gouernador lhe respondeo que era capitão geral, & gouernador da India por el rey de Portugal, & q̃ vinha ali pera poer aquela cidade a sua obediẽcia, & despois ir buscar os rumes a Iudá & a çuez pera pelejar coeles, porq̃ lhe dizião os mouros da India q̃ fazia là ho Soldão hũa armada pera a mãdar à India cõtra os Portugueses. & por lhes escusar trabalho & saberem quão pouco os temia os hia buscar. E ho gouernador deu assi esta reposta, porque sabia que os mouros sam muyto rebolões, & hão grãde medo de feros. E Mira mergena algũ tanto ouue medo destes, & mãdou hũ presente ao gouernador de carneyros, galinhas & muytas fruytas, dizendo q̃ a cidade era del rey de Portugal, & que se auia de fazer nela tudo quãto ele quisesse. Ho gouernador pera mais assombrar os mouros, & os prouocar a se lhe entregarem, fez que não queria tomar ho presente, dizendo q̃ os não auia de tomar ate não assentar amizade. E por ho messejeiro de Mira mergena aprefiar que ho tomasse, & que desse a amizade por assentada: o

gouernador lhe disse que oulhasse bem o q̃ dizia, porq̃ cõ aquela cõdição tomaua ho presente & q̃ assi ho dissesse a Mira mergena & que se ele estaua a obediẽcia del rey de Portugal que abrisse as portas da cidade, & recebesse sua bãdeira & gẽte, porque assi ho fazião os reys & senhores da India. E mandou dizer aos mercadores estranjeiros & naturais, senhores das naos que estauão no porto que se viessem pera suas naos, & que lhes daua seguro, & lhes faria tornar o que lhe os nossos tinhão ja tomado. E isto lhes mandaua dizer pera os tirar fora da cidade & ficar menos gente a Mira mergena, porque vendose com pouca se ẽtregasse mais asinha. E porẽ como ele andaua com enganos, respõdeo ao gouernador, q̃ como ele estaua naq̃la cidade por mão do Xeque, cujo gouernador era, não a podia entregar sem fazer coele algũ comprimento, q̃ ja lho tinha mãdado dizer, & que entre tãto lhe pedia q̃ se vissem ambos na ribeira da cidade cada hũ com vinte homens. E os mercadores respõderão que se as suas naos não forão ja entradas dos nossos que eles se forão parelas, mas pois ho erão q̃ melhor estauão na cidade. E logo pareceo ao gouernador nestas repostas, que os recados passados de Mira mergena erão dissimulações. E porque era tarde & não auia tempo pera nada, quis tambem dissimular coele: & respondelhe que era escusado verense ambos, se não dentro na cidade, & aos mercadores que lhes prometia de lhes mandar tornar tudo quanto dissessem q̃ lhes faltaua, por isso que não deixassem de ir pera suas naos. E como Mira mergena vio que por aquele dia ho gouernador não podia cometer a cidade, & que tinha tempo pera se fortalecer, escreueo logo hũa carta pera ho desenganar, em q̃ dizia que os mercadores naquela terra fazião o que ho senhor dela ou seu gouernador lhes mãdaua, & por isso a cada hũ deles & não aos mercadores auia descreuer, q̃ eles lhe responderião, & que mal podera ele cuydar q̃ indo os frangues pera tomar Adem, se auião de contentar dhũs

poucos de paos. E entendendo ho gouernador por esta carta que auia de tomar a cidade por força, chamou a cõselho os capitães da frota somẽte, & disselhes. Pois nosso senhor por sua piedade nos quis fazer tamanha merce, q̃ fossemos os primeyros Portugueses que cometamos esta cidade, rezão he q̃ confiados em sua misericordia nos esforcemos, & façamos de maneyra que se não possa dizer por nos, que se outros vierão ho fizerão melhor, & se assi ho fizeremos vingaremos as brasfemias com q̃ estes perros offendem a magestade diuina, & ganharemos fama, & aquiriremos proueito com tão boõ seruiço, como sera ganhar hũa cidade tão populosa, escala de toda a nauegação dos mouros do mar roxo, & chaue de toda a fortaleza do estreyto, que tomada tira toda a esperança ao Soldão de mandar armadas aa India, & a nos de todos os sobre saltos em q̃ nos põe cada dia a vinda dos rumes, & tirara a esperança dela aos mouros da India, & acabarão de se entregar por vassalos del rey meu senhor, no que receberemos grande descanso com ficar liures do trabalho da guerra: & pois acabada esta que temos antre as mãos se acaba pera nos tanta fadiga, posto que agora a leuemos cõ pelejar não nos pareça se não descanso pois coela ho alcançamos: & toda nossa vitoria consiste ẽ pelejarmos tambẽ q̃ ganhemos a porta da serra, & se a nã ganhamos não fazemos nada, porque como somos poucos, & ho socorro dos immigos esta certo ser muyto endemasia, tendo esta porta por sua tornarão a entrar facilmente, & por força nos hão de fazer recolher aas naos, & se lhe tomamos esta porta por mais q̃ venhão leuemente lhe defenderemos a entrada pola fortaleza do lugar por onde ha de ser. Por isso senhores vos peço muyto que isto leueis na memoria, despois de vos lembrar que pelejais por amor de nosso senhor. Todos responderão que assi ho farião, & que com sua ajuda esperauão de poder acabar aquele feyto, & que do mais tinhão confiança em sua piedade que proueria tudo como era necessario. E ali

se assentou que a cidade fosse cometida pela banda do mar, que era hũ lanço de muro tamanho como da porta doura de Lisboa ate a da ribeyra. & que os capitães fossem repartidos em duas partes, & hũa em que entrarião Manuel de lacerda, Ayres da silua, dom Ioão de lima, dom Ioão deça, Garcia de sousa, Iorge da silueira, Duarte de melo, Antonio raposo, Ioão gomez cheira dinheiro, & Iohão fidalgo capitão da ordenança, hirião com ho gouernador & escalarião a cidade pela parte que digo. E os capitães que ficauão, que erão Simão dandrade, Diogo fernandez de beja, Lopo vaz de sam Payo, Ruy galuão, Pero dafonseca de crasto, Simão velho & Fernão gomez de lemos irião com dom Garcia, & em os que fossem com ho gouernador começando descalar, cometerião a porta da cidade, que estaua pera ho mar, neste lanço por onde auia de ser ho combate, & alem desta porta escalaria Ioão fidalgo com a sua gente da ordenança: & tanto que sobissem ao muro, trabalhasse logo por ganhar a serra. E não pareceo bẽ que a cidade se escalasse por mais partes q̃ por esta, porque os nossos erão poucos como disse & tinhão poucas escadas, & por muytas partes não poderião dhũ golpe poer gente no muro que corresse por ele sem medo & decesse â cidade, o que seria ao contrayro escalando por aquela sô parte. E isto assentado, entẽderão todos em se confessar: & nesta noyte ou na passada fugio da cidade hũ Abexim Christão, que fora catiuo dos mouros indo em romaria pera Ierusalẽ, & estaua em Adem. E deste soube ho gouernador que Mateus ho embaixador do preste que na India dizião, que ho nã era, se não espia do Soldão, q̃ era homẽ em que a mãy do preste tinha muyta confiança, & q̃ ho mãdaua cõ recados a muytas partes. E assi lhe deu muyta enformação do preste & de seu senhorio. E como estaua catiuo nã lhe soube dizer nada do que os ĩmigos determinauão, se não affirmarlhe que se os nossos pelejassem bẽ que a tomarião: & assi era, porq̃ Mira mergesa se soube despois que

estaua descõfiado dos seus ho ajudarem, & toda sua confiança tinha nos estranjeiros, & assi lho disse, & os animou pera a peleja, lembrãdolhe quão pouco duraria sua ley naquelas partes se os nossos tomassem a cidade, & que muy cedo tomarião a casa de Meca & a destruyrião, o que seria muy grande desonrra de sua ley. E assentou coeles que toda sua força fizessem em defender a serra, onde se recolherião se os nossos entrassem a cidade, & que dali se restaurarião com ho socorro que esperauão, & fizerão tranqueyras nas bocas das ruas q̃ sayão pera a serra, em que assẽtarão artelharia, & assi taparão a porta do mar com lemes de naos, tamanha era a pressa q̃ não poderão com mais, & esperarão o que os nossos farião.

CAPITOLO CVI.

De como a cidade Dadẽ foy escalada pelos nossos, & do que lhes aconteceo.

Ao outro dia ante manhaã, que foy vespora de Pascoa, se ẽbarcou ho gouernador cõ todos os capitães & gẽte da frota, & em rompẽdo ho dia abalarão pera a cidade, & hũ capelão do gouernador que hia coele no seu batel leuaua vestida hũa sobrepeliz, & nas mãos aruorada hũa cruz de prata com hũ crucifixo, & dezia alto como aquela imagẽ que vião representaua a de Deos verdadeyro crucificado por lhes dar a gloria do paraiso, por isso se deuião desforçar pera exalçar sua sctã fe, & assi outras cousas cõ que mouia todos a deuação, & coisto chegarão a terra, em que poiarão sem nenhũ trabalho, porque os immigos estauão todos recolhidos na cidade, & algũs aparecião sobre ho muro, mas tão poucos que não abastauão pera resistir aos nossos, que coisto receberão muyto grande danno, porque os capitães que hião ordenados pera escalar, ou por cobiça da gloria da primeyra entrada na cidade, ou por se prezarem

mais de bõs caualeyros que de bõs capitães quiserão sobir primeyro que a sua gente. E ho primeyro que pos a sua escada no muro foy dom Ioão de lima, & logo sobio por ela com hũ paje seu chamado Diogo estaço natural Deuora que lhe leuaua ho seu guião, & hia diante dele. E vendo os mouros q̃ estauão sobre ho muro sobir estes dous acodirão logo ali, & começarão de lhes tirar muytas frechadas, zagunchadas & pedradas: & de tudo isto foy morto Diogo estaço, & dom Ioão ferido de seys feridas & pisado de muytas pedradas, pelo q̃ ninguẽ quis sobir a pos ele. E vendo que ninguem sobia & que só não podia resistir aos que lhe cõtrariauão tornouse a decer, bradando se auia algũs caualeyros que quisessem sobir por aquela escada & pos se ao pé dela. Acodio então dom Garcia de noronha & disse que ele queria sobir: o que lhe dom Ioão estoruou, dizendo que não era bem que sobisse, porque acontecẽdolhe algũ desastre se perderia muyto, & por isso não sobio dom Garcia & sobirão outros. Neste tempo tinha ja sobido ao muro Iorge da silueira, q̃ foy ho segundo que sobio a pos dom Ioão & hũ criado seu coele, & sobio sẽ cõtradição por os mouros q̃ estauão sobre ho muro estarem afastados daquele lugar onde sobio, & logo aruorou seu guião, dizendo. Vitoria, vitoria. E os nossos que tinhão postas as escadas aluoraçaranse tanto vendo ho sobre ho muro, que começarão muyto de pressa a sobir por elas, & sobio logo dõ Ioão deça, & coele Gaspar cão & hũ Iorge dorta & outros ate oyto homẽs: & isto sem resistencia, por ser perto donde sobira Iorge da silueira. E com quanto os mouros que estauão no muro erão poucos, não fugirão logo em vendo sobir os nossos, antes resistião muy fortemẽte, prĩcipalmẽte õde sobião Manuel de lacerda & Ioão gomez cheira dinheiro & forão feridos algũs dos nossos, antre os quais foy Antonio ferreyra fogaça, q̃ foy derribado da escada abaixo. E como os capitães erã os primeiros q̃ sobiã & a sua gẽte ficaua sem quẽ os mãdasse, começa dauer tamanha de-

sordẽ no sobir, & carregar tanta gẽte sobre as escadas q̃ começarão de quebrar, & a primeyra foy a de Garcia de sousa, ĩdo ele tão perto do muro que sentiado quebrar a escada lançou as mãos a ele & ficou depẽdurado. Ho gouernador estaua ali muyto agastado de ver a desordẽ dos capitães no sobir, & assi de sua gẽte, bradando a todos q̃ se não desordenassem porẽ aproueitaua pouco, q̃ ho aluoroço dos nossos era tamanho, & assi a desordẽ, que nem dauão polos brados do gouernador nẽ polas pancadas q̃ daua pera meter a gente em ordẽ. E vẽdo ele quebrada a escada de Garcia de sousa, mãdoulhe acodir cõ outra por onde se deceo: & Garcia de sousa não quis tornar a sobir ao muro por escada & foyse ao longo dele, & logo hi perto estaua hũ cobelo q̃ tinha hũa bõbardeira rasteira cõ hũa bõbarda q̃ Garcia de sousa cõ outros da sua nao afastou & entrou por ali coeles, q̃ serião ate seseẽta homẽs, & apossouse do mesmo cobelo cõ determinação de se fazer ali forte ate ẽtrar mais gẽte, pera q̃ feytos em corpo decessẽ à cidade & pelejassem com os mouros q̃ parecião muytos & estauão recolhidos pera a bãda da serra sem ousarẽ ate então de resistir aos nossos, q̃ como digo se apressauão muyto a sobir polas escadas sem dar pelo q̃ ho gouernador lhes dizia, q̃ temẽdo o q̃ foy mandou aos alabardeiros da sua goarda q̃ posessem as alabardas por forquilhas de baixo das escadas pera as ajudarẽ a soster q̃ não quebrassem, mas tudo isto não aproueitou nada, & as escadas q̃brarão, & quebrarão as alabardas & os alabardeiros cayrão debaixo da gẽte, de que hũs forão escalaurados outros pisados, & cõ tudo aleuantaranse logo. E neste tẽpo quebrou tambẽ a escada dos da ordenança, tendo ja sobido sobre ho muro Anrriq̃ homẽ hũ dos seus capitães cõ obra de cẽ homẽs, & Ioão fidalgo ho outro capitão estaua ao pê do muro, a q̃ ho gouernador logo mandou q̃ fosse ao lõgo dele contra a serra, & trabalhasse por sobir a ela, & dali decer à cidade, õde se ajuntaria cõ Anrriq̃ homẽ que tambẽ hia pera lá. E man-

dandolhe ho gouernador isto, tornou sobre os nossos onde quebrarão as escadas, & achou de posse do cobelo a Garcia de sousa & cõ seu guião leuantado: & assi outros polo muro q̃ estauão encima qñdo as escadas q̃brarão, q̃ forão Vicẽte dalbuquerq̃, Ruy palha de Sãtarẽ, Ioão gõçaluez de castelo branco, Manuel da costa feytor das presas, Ioão datayde, & dõ Aluaro de crasto. E os nossos muyto aluoroçados q̃ carregauão todos ao pé do cobelo pera entrar, & porq̃ não cabião pola bõbardeira, mandou ho gouernador destapar outra tambẽ rasteira q̃ estaua no muro apartada desta tãto espaço quãto ocupaua a roda do cobelo: & por esta q̃ ho gouernador mandou abrir aparecerão muytos mouros ẽ hũ terreyro q̃ se ali fazia, a q̃ ho gouernador mãdou logo tirar pelos bêsteiros & espĩgardeiros q̃ os fizerão afastar pera hũa ilharga, & os nossos começarão dẽtrar, & ho primeyro foy ho clerigo q̃ leuaua a cruz, pedindo a todos por amor de nosso senhor q̃ entrassẽ, & logo entrarão, Ayres da silua, Antonio raposo, Duarte de melo com ate corẽta homẽs. E nisto chegou ali dõ Garcia, q̃ indo cometer a porta q̃ lhe era encomẽdada q̃ cometesse, achou as portas muy bẽ fechadas q̃ não erão fortes, & tinhão hũas gretas porq̃ se via o q̃ estaua dẽtro, q̃ era pouca gẽte, nẽ em duas torres q̃ goardauão a porta dhũa banda & da outra. Bradarã então os capitães por hũ vay & vẽ que dõ Garcia mandara leuar pera quebrarẽ a porta, & os q̃ ho leuauão poserão tão pouca diligẽcia q̃ quãdo chegou tapauão de dẽtro a porta de pedra & barro sem os nossos poderẽ estoruar q̃ a não tapassẽ, & nas torres & sobre ho muro auia muytos mouros q̃ derribauã de cima grãdes pedras, & cõ hũa derribarão a Simão dãdrade: & assi se acabou a porta de tapar. O q̃ vẽdo dõ Garcia, & parecẽdolhe trabalho perdido estar ali mais, por lhe nã matarẽ os nossos se foy õdestaua ho gouernador, rogando aos capitães & á outra gẽte q̃ estaua hi toda jũta q̃ entrassẽ pola bõbardeira q̃ mãdara abrir, & dõ Garcia tambẽ lho ajudou a rogar, mas

nenhũ dos capitães quis ẽtrar. E a causa disso, foy porq̃ dõ Garcia não entraua, q̃ mostraua q̃ era capitão mòr & eles capitães pequenos, & ouuerão isto por tamanha desonrra q̃ não quiserão entrar, & se dõ Garcia entrara, eles ẽtrarão. E ho porq̃ tambẽ deixarão dẽtrar, foy com enueja de Garcia de sousa q̃ entrou primeyro q̃ todos, & se se tomara a cidade, ele ouuera de leuar toda a hõrra, & não querẽdo entrar, não quis ẽtrar a outra gẽte, q̃ se entrarão a cidade fora tomada, porq̃ segũdo parecia os mouros não ousauão de bolir consigo. E bẽ se vio, porq̃ despois dentrarẽ Antonio raposo, Ayres da silua cõ outros que disse aĩda q̃ erão poucos, nã ousarão os mouros de os cometer. E esperando Ayres da silua q̃ entrasse mais gẽte pera se fazer em corpo & dar nos mouros q̃ ali parecião polas bocas das ruas que erão muytos, posse naq̃le terreyro q̃ se fazia diante do cobelo em q̃ estaua Garcia de sousa, & vẽdo q̃ tardaua a gẽte em entrar, requereo a Garcia de sousa que decesse do cobelo & se ajũtassẽ todos, & darião nos mouros. E ele lhe pedio q̃ sobisse & q̃ se farião fortes naq̃le cobelo ate entrar mais gẽte, porq̃ assi ho fizera ho cõde de Monsanto na tomada Darzila, & q̃ isto seria melhor que irẽ cometer os mouros sendo tão poucos, pois dali a pouco os podião cometer sendo muytos, & estaua mais certo desbaratalos do q̃ então estaua. E Ayres da silua não quis, o q̃ tambẽ foy causa de se a cidade nã tomar. E em quãto estauão nestas praticas polos rogos q̃ dõ Garcia fazia à gẽte q̃ entrasse, pois os capitães não querião entrar. Hũ homẽ que tinha ho guião de Manuel de lacerda (cujo nome não pude saber) fincou a lança na area, & arrãcãdo da espada, & embraçãdo a adarga, disse q̃ lhe dessẽ lugar q̃ queria ẽtrar, & entrou, & apos ele entrarão hũ Ioão de meira & frey Christouão çarnache, caualeyro da ordẽ do spirital de sam Ioão de Ierusalẽ, q̃ agora he comẽdador de Poiares jũto de Lamego, Baltesar mõteiro do porto, Anrriq̃ figueyra filho dhũ alcaide de Lisboa, & Ioão de caminha q̃ agora he

védor da ifante dona Isabel: & estes erão da capitania de Manuel de lacerda, q̃ nã quis ẽtrar coeles nẽ entrou mais ninguẽ. E cuydando eles que entrassem, passarão auante, & forão dar Santiago nos mouros, assi Ayres da silua & os outros que estauão coele, & então deixarão de tirar os nossos espĩgardeiros & bésteiros porque os não matassem. E cuydando os mouros que entrassẽ mais dos nossos, deixauãse estar com quanto erão muyto mais que eles, & defendianse dali muy bem, & os nossos matarão algũs deles, a fora muytos que os espingardeiros & bêsteiros tinhão mortos pola bõbardeira. E estãdo nisto, Anrrique homẽ que ficou no muro com os q̃ disse da ordenança foy correndo por ele ate chegar à serra onde sobio pera decer â cidade, & os mouros que estauão nela ho não deixarão, & resistiranlhe tão fortemente cõ frechadas, & galgas que deitauão pela serra abaixo q̃ ho fez fugir cõ lhe matar algũa gente, & tão desmandada vinha que desbaratou a de Ioão fidalgo que queria sobir, & assi hũs como os outros se desordenarão de maneyra que aĩda que ho gouernador acodio pera os fazer tornar a sobir nunca pode. E entẽdẽdo Mira mergena ho desbarato dos da ordenãça que hião cometer a serra, & que nem polo muro nem polas bombardeiras não entrauão dos nossos mais que os que disse, ouue os que estauão dẽtro por perdidos: & armado de hũa saya de malha & de hũ capacete encima de hũ caualo, ajũta dos seus hũ boõ golpe pera ir sobre os nossos. E passando polo pé do muro onde estaua Iorge da silueira, como ho muro da parte de dentro não era daltura dhũ homem, lançou hũ mouro mão da haste do seu guião & leuouho: o que vẽdo Iorge da silueira como era caualeyro de muyto esforço, lançouse logo do muro abaixo antre os ĩmigos pera cobrar o seu guião, & começou de ferir neles, em que fez muyto pouco danno porque acodio logo Mira mergena, & encontrouho cõ ho caualo & derribouho, & ali foy morto: & tambẽ ho ouuera de ser dõ Ioão deça q̃ estaua abaixo do cobelo de Garcia de

sousa, & saltou em baixo pera lhe acodir, & quando ho vio matar retirouse pera ho muro, donde lhe deu a mão hũ bombardeiro chamado Gales, que ho ajudou a tornar a sobir, & dali se defendeo com outros algũs dos mouros que ali ficarão pelejando coeles. E Mira mergena passou auante & deu em Ayres da silua & nos outros nossos que estauão pelejando com os seus que cobrarão coração com a vinda de Miramergena, & derão tão rijo nos nossos que os fizerão retirar pera ho pê do cobelo onde estaua Garcia de sousa, & neste retirar forão muytos dos nossos feridos, principalmente Ayres da silua, que dizem que ficou quasi sem acordo & Ioão de meira, a quem quasi deceparão hũa perna, & Ioão de caminha ouue hũa frechada em hũ dedo da mão dereyta de que despois ficou aleijado, & ficarão tão mal tratados q̃ se os mouros apertarão coeles ouuerãnos de matar a todos, mas não ousauão de se chegar muyto porq̃ ficauão descubertos da bombardeira por õde lhe os nossos espingardeiros & bésteiros q̃ estauão de fora tirauão. E Garcia de sousa que estaua no cobelo, nẽ os outros que estauão sobre ho muro nã lhe podião acodir, porque tinhão bẽ que fazer em se defender dos mouros q̃ neste tempo os apertauão muyto cõ frechadas & pedradas, & eles lhe nã podião fazer nenhũ nojo porq̃ não tinhão lãças, q̃ como auião descalar não as leuauão, & tambẽ erão tantos, & ho cobelo tão peq̃no q̃ se nã podião reuoluer, & nẽ podião valerse a si nẽ acodir aos q̃ digo, q̃ nosso señor saluou milagrosamẽte de nã serẽ todos mortos, porque estãdo neste cõflito, vendo os mouros que lhes não podião chegar cõ medo de se descobrir aos nossos espingardeiros, determinarão de os queymar, & foy com feixes de palha que algũs poserão nas pontas das lanças pera lhe chegarem de longe & se não descobrirem. E este ardil da palha inuentarão por não terẽ nenhũs arteficios de fogo, & ele foy o que fez saluar os nossos, porque posto ho fôgo na palha foy tão grande ho fumo que se não vião hũs aos outros. E vendo os

nossos como nosso senhor os ajudaua, sayrahse cõ muyta pressa, & os muyto feridos leuão os outros aas costas & a rasto, & assi se saluarão com sua ajuda, que ele parece que foy o que ordenou que os mouros os quisessem queymar daquela maneyra, que doutra nenhũ ouuera de ficar viuo.

C A P I T O L O CVII.

De como morreo Garcia de sousa & se saluarão os nossos que ficauão no cobelo.

Com tantas desordẽs, como polos peccados dos nossos aqui ouue pera não se tomar a cidade, ficarão os mouros tão vitoriosos que logo se ajuntarão todos diãte do muro & do cobelo, & cõ grãde furia chouiã sobre os nossos pedradas, frechadas & zagunchadas, que vendo como eles os não podião offender polas causas que disse, chegauanse a eles tão sem medo q̃ os ferião a bote de zaguncho. E Garcia de sousa preguntou ao gouernador (que bem via de fora ho aperto em q̃ ele estaua) q̃ faria, & por ele ser tão esforçado caualeyro como era ainda em tamanho perigo, não queria fazer cousa que se podesse chamar couardia, & por isso se não quis deitar do muro abaixo como algũs fizerão por lhe dizerem de fora que ho fizessem. E ho gouernador estaua tão agastado de perder assi hũa cidade, que por desordẽs perdera, que lhe não respondeo: & dõ Garcia ordenou cordas pera lhe darẽ com lanças atadas hũas nas outras pera se decer por elas com os seus. E vendo Garcia de sousa que lhe não respõdia ho gouernador, parecendolhe que nã tinha saluação, quis antes morrer como caualeyro que como desesperado, lançandose do cobelo abaixo que era muyto alto, & tomando consigo a Gaspar cão, & a Diogo estaço Deuora tio do outro Diogo estaço, que leuaua ho guião de dom Ioã de lima, pos se diante de todos, & com grande furia lançarão mão dalgũs

zagunchos dos immigos que lhes leuarão das mãos, & coeles se poserão por escudos dos outros, & certo que defẽderão que não entrassem os immigos coeles: & Diogo estaço foy ferido de hũa pedrada no nariz q̃ quasi lho quebrou, & ouuera de cayr da grande dor que sentio, & Gaspar cão foy ferido de hũa frechada per hũ hombro, a fora terem ambos as adargas empenadas de frechas, & assi Garcia de sousa, a que tambem derão hũa frechada na testa por debaixo da borda do capacete que lhe chegou aos miolos, & dela cayo morto. E neste tempo estaua ainda dom Ioão deça sobre ho muro, que se não quis deitar abaixo como os outros, posto que lhe dizião que ho fizesse em quanto se não acabauão daparelhar as cordas. E ele não querẽdo, respõdeo a Manuel de lacerda que lho dizia, que o que seu pay nẽ auôs nũca fizerão não auia ele de fazer q̃ se ho quisessẽ saluar q̃ posessem hũa escada, & que deceria como sobira. E então se remedeou hũa escada de pedaços atados & por ela se deceo, & despois de decido ele, deu aos do cobelo hũa corda posta em duas lanças atadas hũa na outra tão alto era ho cobelo. E tomada a corda que era tão comprida como ele foy atada nas ameas do cobelo, & por ela se deitarão os nossos abaixo. E ja neste tempo se recolhia ho gouernador, & dom Garcia com os outros capitães, & sua gente com muyto grande desordem, & como por força porque recebião muyto dãno de dous tiros q̃ Mira mergena mandou assestar nas duas bombardeiras por onde os nossos entrarão, & tambem porque começaua dẽcher a maré cõ que se cobria a praya da cidade. E coesta pressa se embarcarão logo os capitães como virão ẽbarcar ho gouernador & dom Garcia, & quasi que ficaua a gente por embarcar: & se os mouros sayrão a este tempo poderão os nossos verse em grande perigo, o que vendo Manuel de lacerda, nã se quis embarcar & deixouse ficar ate se embarcarem todos, & mais mãdou recolher todos os pedaços das escadas, porque não ficassem por testemunhas do de-

sarranjo dos nossos. E estando nisto sendo os do cobelo todos deitados abaixo, apareceo sobrele Gaspar cão, que estaua na escada, õde se pos despois da morte de Garcia de sousa, & ali defendia a entrada aos ĩmigos, & tão embebecido estaua na peleja que não sentio que se recolhião os outros, & quãdo se achou sô foy demãdar as ameas, onde as cordas não estauão. E Manuel de lacerda & Antonio ferreyra fogaça q̃ estaua coele & outros, lhe bradarão q̃ se fosse onde estauão, o que ele não pode entender por os mouros estarẽ quasi pegados coele, & a grita ser muy grãde de dẽtro & de fora. E não achando ele as cordas, fez ho sinal da cruz & deixouse cayr do cobelo abaixo, & quebrou hũa perna, & polas feridas que trazia lhe arrebẽtou muyto sangue, & despois morreo disto na ilha de Camarão, & apos ele saltou hũ bombardeiro da nao de Garcia de sousa q̃ trazia hũa bésta debaixo do braço, & este ficou são. E despois de todos ẽbarcados, se embarcou Manuel de lacerda sendo despois de meyo dia, õde logo foy chamado do gouernador pera conselho, sobre se hirião tomar ho baluarte do molde que atrauessaua da ilha de Cira aa cidade, de que os immigos tirauão aas nossas naos (que estauão quasi pegadas coele) muytas bombardadas, especialmente aa nao de Manuel de lacerda que estaua mais a tiro. E estando ho gouernador em conselho com seus capitães como ho mandaria tomar, ho mestre da nao de Manuel de lacerda, que se chamaua Aluaro marreyro sem saber ho conselho em que ho gouernador estaua, começou de se agastar com as bombardadas que tirauão aa nao, & disse que não auia ele de sofrer que lhe tirasse hũ negro: & isto dizia polo bombardeyro mouro. E ajuntando os marinheiros da nao, saltão no esquife, & cõ essas armas que tinhão, que erão lanças & espadas, foy abalrroar ho baluarte, & como nele não estaua mais que ho bombardeyro que tiraua como vio os nossos fugio, & ho baluarte ficou em poder dos marinheiros, que acharão dentro vinte sete peças dartelha-

ria de ferro, & antrelas auia algũas que tirauão pelouro de pedra do tamanho dos nossos camelos: & quãdo ho gouernador acabou ho cõselho com os capitães que tomassem ho baluarte: ele era tomado, de q̃ ficou muyto ledo, & fez muyta honrra & merce a Aluaro marreyro & aos que forão coele naquele feyto, & mandou recolher a artelharia. E com a tomada deste baluarte, a gente que estaua muy escandalizada de se não tomar a cidade, se aluoroçou de maneyra q̃ dizia que lhe desse bateria, & que desembarcassẽ pera isso a artelharia, & coela derribassem hũ lanço do muro pera entrar. O que ho gouernador não quis, dizendo que pera isso era necessario fazer detença, & que não tinhão agoa em abastança, nẽ a poderião tomar se não na ilha de Camarão q̃ estaua das portas do estreito pera dentro, onde não podião ir se não com a moução dos leuantes q̃ estaua no cabo, & acabãdoselhe a agoa de necessidade auião dinuernar naquele porto, & punhãse em cõdição de se perder, & pera tornar a tras auião desperar dous meses & meyo pera se acabar ho inuerno da India, & nã podião tomar nenhũ porto dos nossos, quanto mais q̃ naqueles dias que ali esteuessem poderia vir â cidade tamanho socorro q̃ eles nã poderião coele, & por isso lhes era forçado não se deterem. Porem a verdade era querer ir ho gouernador a çuez & a ver vista da armada do Soldão & pelejar coela, ou quando não ir a Maçuâ pera saber a verdade do preste, & fazer hi fortaleza se a não podesse fazer nas portas do estreyto, & quãdo não podesse, ir inuernar a Ormuz & tomala. Mas isto nã dizia ele a ninguẽ, & trabalhou dali por diante ẽ reuocar a frota fora do porto â toa, no que se deteue dous dias, em que mandou descarregar essas naos que estauão no porto & queymalas. E assi mãdou descobrir ho porto Dugufu per Simão dandrade, Manuel de lacerda, Pero dafonseca de crasto & Simão velho, q̃ forão em seus bateys pelo esteyro ate se poerem onde virão os piares da ponte q̃ disse.

CAPITOLO CVIII.

De como ho gouernador se partio pera ho estreyto, & da descripção deste estreyto.

Ho gouernador como tinha ẽ segredo a sua ida ao estreito tanto que teue a frota fora do porto Dadem a derradeyra ou segunda oytaua de Pascoa se fez aa vela caminho das portas do estreyto (que sam trinta legoas Dadẽ) sem tomar parecer de pilotos nem dos capitães, do q̃ todos teuerão muy grãde descontẽtamẽto. E os pilotos se ajũtarão & lhe forão requerer que não fosse ao estreyto, porque não podião laa nauegar se não com leuãtes, cuja moução não duraria mais que ate fim Dabril, que seria muy cedo, & pera se tornar aa India que seria inuerno, & que a não poderião tomar, & q̃ se perderião: & pera inuernarem no estreyto não tinhão se nã a ilha de Camarão, q̃ ainda que teuesse agoa não tinha mãtimẽtos & que morreria a gente â fome, que oulhasse o q̃ fazia porque se hia a perder. E ho mesmo requerimẽto lhe fizerão os capitães. E ele respondeo que sabia o que fazia, porque era por mandado del rey. E ainda q̃ eles vião todos q̃ era assi como dizião, & conhecião claramẽte q̃ hião a morrer, a lealdade Portuguesa os forçaua ir por sua võtade soltos sem irẽ presos cõ quẽ sabião q̃ os leuaua õde se auião bẽ dauẽturar á morte. E prosseguĩdo sua viajẽ pos nela dous dias por amor do mi tempo q̃ lhe fazia & achou q̃ toda aq̃la costa era lĩpa & pascel de boõ fundo pera surgir em qualquer parte. & isto ate as portas do estreyto a que os mouros chamão Babel Mandeb, q̃ estão em altura de doze graos & dous terços da bãda do norte: he aqui ho mar muyto estreyto, & por isso lhe chamão as portas. Da bãda do sul vay a Abexia terra do preste a que os mouros chamão Ajẽ, & he na Ethiopia: & da banda do norte vay a Arabia deserta ou Petrea a q̃ eles chamão a ilha darabia.

Nesta boca ou portas do estreyto està hũa ilha a que os mouros chamão Mihũ & jaz atrauessada neste estreyto da banda Darabia, he toda de pedra grossa, & miuda solta, não ha nela nenhũa agoa, nẽ aruore nem herua, & choue nela muy poucas vezes. Antresta ilha & a terra firme se faz hũ canal daltura de doze braças de menos largura hũ pouco que Dalmada a Lisboa, & passam por ele todas as naos dos mouros que vão pera dentro do mar roxo. E defrõte desta ilha està outra ilheta tambẽ sem agoa, em que morão os pilotos que leuão as naos que vão a Iudâ que os mouros chamão rubẽs, & sam grandes sabedores daquele mar no conhecimento dos baixos, & leuão por cada hũa ate trinta cruzados, & de Mihum a esta ilheta se passa de baixa mar a pê enxuto. Fazse mais outro canal antre Mihum & a terra do preste, que tem de fundo altura de vinte cinco ate trinta braças, & de largura como de Lisboa onde chamão de barra a barra, & por este nauegão poucas naos: chamão os mouros a este mar na lingoa arabiga baharquezũ, que quer dizer na nossa mar çarrado, porẽ mar roxo como lhe nos chamamos he mais proprio vocabulo, por auer nele muytas malhas dagoa vermelha como sangue. E da causa desta vermidão não pude mais saber, senão que se causa do reuoluimẽto da agoa com as marés, no que parece q̃ a lugares he ho fundo deste mar darea vermelha, & ainda se affirma que he todo, porque nele não ha correntes dagoas se não mõtante & jusante que ẽtra dẽtro & sae pera fora, & por ser aparcelado & de pouco fundo, quando faz vento rijo se he ponẽte corre a agoa mais rijo pera fora, & se he leuante pera dentro, & estes dous vẽtos sam os naturais que cursam neste mar, & terrenho poucas vezes, nem ha nele trauessões nẽ toruoadas nẽ outras nenhũas tormentas, & em todo tempo se pode nauegar em hũs nauios peq̃nos q̃ se chamão geluas q̃ andão a remos, & â vela se lhe faz tempo pera isso. Das portas deste estreyto ate a cidade de çuez que he no cabo dele ha trezentas

& cincoenta & cinco legoas, que he ho comprimento, & no mais largo tẽ trinta legoas, em que os mouros fazẽ tres repartições pera sua nauegação, & fazem deste mar doze gemas q̃ sam tres singraduras de dez legoas cada hũa, & repartẽnas assi. Fazem quatro gemas (que he hũa singradura) de mar çujo ao longo da costa Darabia ate çuez cõ ilhas, baixos & parceis, que tem de fũdo de noue ate doze braças, & as nossas naos podẽ nauegar por ele cõ boõ tẽto de dia mas não de noyte, & outras quatro tambẽ de mar çujo ao longo da terra do preste ate hũ porto q̃ se chama coçaez, que està quasi norte sul cõ ho Toro na costa Darabia ao pee do monte Sinay trinta legoas de çuez, & fazem outras quatro gemas de mar lĩpo pelo meyo do estreyto a q̃ chamão mar largo, que tẽ fundo de vinte cinco ate corẽta & cinco braças, porẽ he tão estreyto que os q̃ vão por ele vẽ terra dambas as bandas. E os rubães que se tomão não sam pera este mar limpo, se não pera quando sam tempos contrayros, pera buscarẽ qualquer das costas & lhe darem surgidoyros, & antre aq̃las ilhas & baixos: porque por este mar largo mandão a via os pilotos que vão da India, & nele a meyo estreyto estaa hũa ilha que se chama Zebelçocor, & alem dela contra Iudâ está outra que se chama çeibão, & tẽ boõs portos. Das portas do estreyto ate a ilha de Camarão da bãda Darabia he tudo señorio do xeque Dadem, & ao longo do mar sam tudo aldeas, nem ha portos principais, somente põtas, que hũas abrigão de leuãtes outras de ponẽtes: & da ilha de Camarão ate perto da cidade de Iudã q̃ sam cento & sesenta legoas, tinha seu senhorio hũ grande senhor mouro chamado ho Xarife de gizem, q̃ teria seyscentos de caualo. E de Iudà ate Toro que sam cẽto & trinta legoas era de Xarife porcate señor de Meca, & assi dalgũs alarues que morauão por esses desertos: & de Toro ate çuez ha trinta legoas, & era do senhorio do Soldão. E nauegando ho gouernador caminho das portas, mãdou diãte a nao de Chaul que leuaua em sua

conserua, & vinte Portugueses nela, pera q̃ lhe tomassẽ hũ rubão de que tinha necessidade pera sua viajem: & assi ho fizerão. E ho gouernador chegou com toda a frota aas portas do estreyto vespera da vespera da pascoela. E dando muytas graças a nosso señor de ser ho primeyro gouernador que fora ali ter com armada, & onde nunca chegara nenhũ Christão, mãdou saluar as portas com artelharia de toda a frota, & despoys cõ as trõbetas, cõ grãdes gritas & féstas de folias: & foy toda a frota embãdeirada & surgio das portas pera dentro no pouso dos leuantes.

CAPITOLO CIX.

De como ho gouernador chegou aa ilha de Camarão.

E porque leuaua pouca agoa não se quis mais deter pera ir a Maçua onde desejaua de fazer fortaleza, por ser do senhorio do Preste, porque vio que era ali mais proueitosa que nas portas, nem em Camarão. E tomados os rubães de q̃ tinha necessidade seguio a rota de Zebelçocor, & porq̃ de la por diãte auia de nauegar polo mar çujo da bãda Darabia, por onde as nossas naos não podião nauegar se não de dia, mãdou pubricar pola frota q̃ dali por diante auia de surgir duas horas ãtes de sol posto, porq̃ não se fizesse algũ mao recado se surgissem de noite. E surgindo aq̃le dia tomarã os nossos duas naos de Barbora & de zeila, q̃ hião pera Iuda carregadas de mãtimẽtos: & da gẽte dela algũa foy tomada, outra se saluou a nado. E despejadas as naos forão q̃ymadas, & aos mouros mãdou ho gouernador decepar as mãos, & cortar os narizes & orelhas, & mãdou os lãçar em terra q̃ era do senhorio do xeq̃ Dadã, & assi ho mãdou fazer dali por diãte a quantos mouros tomou, somẽte aos de Camarão. E proseguindo daqui sua viagẽ, querẽdolhe os rubẽs dar porto ẽ hũa enseada dũ lugar chamado Luia arribarão a terra: & ho rubão do gouer-

nador q̃rendose mostrar mais sabedor q̃ os outros, bradou q̃ fossem á orça quanto podessem, & por aq̃le caminho não dobraua hũa põta & restĩga detras dõde auião de surgir. E indo sondãdo, mĩgoaua ho cordel de tres & quatro braças de cada golpe, como fundo dalfaques, & não de parcel. E nisto deu a nao em hũ bãco questaua em fundo de quatro braças & mea: & ho gouernador que se vio naquele perigo, prometeo a nossa senhora de mãdar fazer em Goa á sua honrra hũa casa da auocação de nossa senhora da serra, que assi era ho nome da sua nao, & assi a mandou fazer despois, & mandou ao seu piloto q̃ surgisse no baixo, cuydando que fosse mais baixo a diante. E não querendo ho piloto, lhe disse ho gouernador que lhe cortaria a cabeça. E ele respondeo que cortasse, porque se surgisse que se perderia a nao, que logo sayo do baixo em cinco braças & meya, & então surgio, & assi surgirã Lopo vaz de sam Payo, dõ Ioão deça, Pero dafõseca de crasto, Fernão gomez de lemos & Simão velho que hião na esteira do gouernador & dom Garcia, Simão dandrade, Manuel de lacerda & Aires da silua q̃ hião ao pego, & todos lhe forão acodir em seus bateys. E os outros capitães q̃ hião diante não surgirão, pelo que ho gouernador auẽdo disso menẽcoria, mãdou a Lopo vaz de sam Payo que ficasse na sua nao, ordenando como se tirasse dali, porque ainda não estaua segura de todo, & foy ẽ hũ batel a pos os outros capitães & mandou os surgir, & forãolhe todos ajudar a tirar a nao do banco reuocandoa cõ os bateys, & sayo segura ao pego, & sem fazer nenhũa agoa, & dali mãdou diante a dom Garcia cõ algũs capitães nos bateys de seus nauios, pera que se posessem nos portos da ilha de Camarão que estaua perto, & deteuessem os mouros se a quisessem despejar: & quãdo os nossos chegarão acharão que os mouros a despejauão, & se hião pera a terra firme com medo do gouernador que sabião que vinha, & os nossos tomarão algũas geluas, em q̃ catiuarão homẽs & molheres, & tomarão hũa

nao do Soldão & outra de mercadores q̃ estauão surtas & duas q̃ estauão varadas. E despois disto chegou ho gouernador a Camarão q̃ está da bãda Darabia em quinze graos da parte do norte, & está tão longe da terra firme como de Lisboa a Almada: por antrela & a terra firme passam as naos que vão pera fora do estreyto, & pera dentro. Tem boõ porto & seguro de todos os ventos & boa tença das ancoras. A terra em si he areosa, & somẽte em hũa parte que he alagadiça do mar, tem algũ aruoredo de mangues, porẽ muyto pequenos, tẽ muyta agoa, & em muytas partes, & ẽ todas ha termedays derua tamanhos como hũ punho, & esta cria ho gado tãto como se fosse muyta & viçosa, & assi ha muyto na ilha & gordo, & no mar muyto & boõ pescado. Aqui fazẽ todas as naos que nauegão ho estreyto suas agoadas & carnajẽs, & era grande escala Dadẽ. Foy antigamente pouoada de muytos mercadores que tratauão na terra do preste, de que trazião muyto ouro, & Darabia lhe hião muytos mantimẽtos de trigo, carnes & fruytas como as nossas: & aĩda ho gouernador achou muyto rasto de quão nobre fora em outro tẽpo, assi em edificios antigos de casas como de mezquitas, & tudo de cantaria, & aqui achou que vẽtauão já os ponentes, que erão cõtrairos pera passar auante, & por lhe os rubaẽs dizerem q̃ ainda auião de tornar leuantes, se deu tanta pressa em fazer agoada, & carnajem, que a fez em sete dias, & neles forão tomados algũs mouros que ficarão na ilha sem poderem passar à terra firme, & antreles hũ que fora xeq̃ da ilha de Dolaqua, & da de Maçuâ, & da ẽ q̃ se pesca ho aljofar, & hũ seu sobrinho. E tornãdo os ponẽtes, ho gouernador se partio muyto cõtra võtade de todos os da frota, parecendolhe que podesse chegar a Iudá. E era ho clamor da gẽte miuda muy grande cõtrele, dizẽdo que os leuaua a morrer, & ele bem ho ouuia, mas dissimulaua. E estãdo de Iudá no mais q̃ quatro dias de caminho, tornarão os ponẽtes, & sobre perfia se deixou ali estar surto ate se lhe aca-

bar a agoa que tinha, & acabada se tornou a Camarão a tomar outra, & se tornou donde surgira dantes por lhe dizerem os rubaẽs que como sayse da banda do sul hũa estrela a que eles chamão tária tornarião dous ou tres dias de leuantes & que ho poerião da bãda da terra do preste, que era nauegação de dous dias & hũa noyte, & ali desejaua ele de ir pera fazer fortaleza ẽ Maçuâ por amor da amizade do preste q̃ era Christão & poderoso, & ĩmigo dos mouros, & q̃ lhe daria socorro, assi de gẽte como de mantimẽtos. E esperando pola estrela que digo, apareceo no ceo hũ sinal de cruz muyta clara & resprandecente, sobre que veo hũa nuuem que em chegãdo se partio em duas partes sem tocar na cruz nem encobrir sua claridade. E ho gouernador com todos os q̃ virão esta cruz a adorarão em giolhos chorãdo cõ deuação: & daquela cruz tomou ho gouernador sinal que queria nosso senhor que fosse pera aquela parte, & assi ho disse a todos os capitães & pilotos que chamou pera isso, & que bem poderião ir âs voltas. E os pilotos disserão que não podião nauegar sem vẽto, & que assi como ho gouernador dizia irião dar em algũs baixos onde se perderião todos, & então se deixou ho gouernador estar surto ate q̃ entrou Mayo. E vẽdo que não auia remedio pera tornarẽ leuantes se não dali a dous meses & meyo, tornouse a Camarão, & despois que chegou lhe resgatarão da terra firme os catiuos que tinha, q̃ deu por mantimentos. E lhe foy dada hũa carta de Mira mergena, em que dizia que se espantaua muyto de serẽ os frangues os homẽs que conquistauão a India, & tinhão tamanha fama: & porem que a tinhão porque pelejauão com homẽs molharis, que como pelejarão cõ homẽs como erão os Dadẽ logo se soubera a verdade. Ao q̃ ho gouernador respõdeo que a fama dos Portugueses era verdadeyra, & que não tinhão ganhada a India a homẽs molharis, se nã a turcos & a mouros do mar roxo, & se as escadas não quebrarão q̃ ele perdera a vida & mais a cidade, & que em os nossos so-

birem tãtos veria que homẽs erão, & como desejauão de pelejar. Porem ainda que Mira mergena isto escreueo, nem ele nem ho xeque Dadẽ estauão sem muyto grãde medo desta entrada do gouernador no estreito. E tanto que ho xeque Dadem soube que os nossos poserão as escadas na cidade, logo ho mandou dizer ao Soldão pola posta de camelos corredores, & foylhe ho recado em quĩze dias. E ho Soldão lhe respondeo q̃ se os frangues tinhão entrado ho mar roxo, que goardassem bem seus portos, & q̃ ele goardaria os seus: & esta reposta deu porque estaua mal coele. E Mirocem que isto soube, despejou logo Iudá com medo dos nossos, & ho Soldão ficou tão assombrado coesta noua polo q̃ sabia do que os nossos tinhão feyto na India q̃ partio logo pera çuez, cuydando q̃ os nossos auião ali dir desembarcar. E no cayro ouue grande reuolta, porque foy logo fama que assi como ho gouernador entraua polo estreito, assi os Christãos da Europa auião de dar por Alexandria entrando polo Mediterraneo, & que ho Xeque ismael era chegado com seu arrayal sobre Alepo que está no cabo do deserto. E coesta noua ho gouernador de Damasco polo Soldão não quis ir a seu chamado, & se leuantou: & os mouros estauão todos muy assombrados, cuydando que se lhe çarraua ho caminho per mar pera a casa de Meca, que perdia nisso grande perda, por as mais das esmolas que tinha lhe irẽ per mar em hũa nao chamada mucumari, que tinha pera isso.

CAPITOLO CX.

De como não ouue effeyto a paz que ho gouernador deixou assẽtada cõ el rey de Calicut, & doutras cousas que fizerão na India.

Partido o gouernador pera ho mar roxo, foy ẽ Cananor a desordẽ tamanha cõtra ho seruiço del rey de Portugal, que ho feytor nosso que então era tornou a dar dinheiro a õzena aos mouros, ficando defeso polo gouernador que se não desse, & deu mil & quinhẽtos cruzados a Pocaracẽ, hũ mouro principal de Cananor que tinha cõprados ao feytor de Goa caualos del rey, em que se montauão doze mil cruzados q̃ auia dacabar de pagar despois que os vendesse. E estando ele em Cananor pera se ir caminho de Narsinga a vender os caualos, receandose ho feytor de Cananor q̃ nã tornasse de lá, pediolhe ho dinheiro que lhe tinha dado: ao q̃ ele disse q̃ não podia ate nã tornar de Narsinga pera õde os tinha empregados nos caualos: do q̃ ho feytor se queixou ao capitão, dizendo q̃ Pocaracẽ fugia pera Narsinga, & q̃ deuia aq̃le dinheiro a elrey de Portugal, & crẽdo o ho capitão, mandoulhe q̃ ho fosse prẽder à pouoação dos mouros, porque ho não pode auer em outra parte, o q̃ foy contra ho regimento del rey, q̃ mandaua que nenhũ capitão de fortaleza prẽdesse nenhũ mouro nẽ gẽtio principal da terra onde a fortaleza esteuesse: & isto por se a terra não aluoroçar cõtra os nossos, como se aluoraçou desta vez, porq̃ indo ho feytor pera prender Pocaracẽ acodio a gẽte da terra com suas armas, & derão sobrele, & se não fugira matarãno: & a gẽte ficou tão escãdalizada, q̃ quatro dias esteue leuãtada cõtra os nossos, & ninguẽ não ousaua de ir á pouoação dos mouros. E assi ficara a cousa se se ho capitão não socorrera ao q̃ fora goazil de Cananor, q̃ ho gouernador fez tirar por ser imigo do seruiço del rey de Portugal, & defendera

ao capitão & officiaes da fortaleza que não falassem coele por essa causa, nẽ ho deixassem ir a ela. E coeste fez ho capitão que fizesse cõ el rey de Cananor q̃ prendesse Pocaracẽ: q̃ preso bradaua q̃ não deuia nada q̃ esteuessem a conta, & mostraua as cartas q̃ tinha comprados caualos & ho seguro do gouernador pera os leuar a Narsinga, req̃rendo q̃ ho não prẽdessem, porq̃ por sua prisam se perderião os caualos. E cõ tudo não ho soltarão ate q̃ não pagou o dinheiro cõ todo seu ganho: & em quãto esteue preso foy roubado polo goazil, & por Mamele ho mouro q̃ se chamaua rey das ilhas de Maldiua, q̃ ambos querião mal a Pocaracẽ, porq̃ era seruidor del rey de Portugal & amigo dos Portugueses cujos ĩmigos eles erão. E vẽdose Mamale fauorecido, não quis desistir do titulo q̃ tinha de rey como ficara ao gouernador: & tambẽ porque ho secretario q̃ estaua em Cananor dizia q̃ ele sabia certo q̃ aquele anno auia de vir de Portugal outro gouernador, & q̃ pera este se deuião de goardar os q̃ ouuessem dassentar paz ou vassalajẽ com el rey de Portugal. E como era secretario criãno todos, & coesta fama q̃ deitou se deixarão de fazer muytas cousas do seruiço del rey de Portugal, & a principal foy a paz de Calicut que ficaua tão assentada. E el rey sabẽdo o que Gaspar pereyra dezia da vĩda doutro gouernador, despedio a Francisco nogueyra & a Gõçalo mendez, dizẽdo que pois auia de vir outro gouernador q̃ coele assentaria a paz. E assi despois que ho secretario foy em Cochĩ, disse a el rey de Cochim tantos males q̃ lhe vinhão desta paz, q̃ lhe fez desejar de a estoruar, & pera ho poder fazer ajudou a hũ grão señor cõtra el rey de Calicut q̃ tinha coele guerra, porq̃ sendo seu vassalo ho não queria ajudar ẽ suas guerras. E esta ajuda lhe deu el rey de Cochim, porq̃ teuesse rezão de dizer ao gouernador q̃ não fizesse paz cõ el rey de Calicut porque tinha guerra coele: & isto porque estaua no cõtrato de pazes que ele fez cõ el rey de Porgal em tẽpo do viso rey, que el rey de Portugal ho aju-

dasse sempre cõtra el rey de Calicut. E tambẽ Lourẽço moreno, Antonio real, & Diogo pereyra de Cochim erão cõ Gaspar pereyra em aconselharẽ'a el rey de Cochim que fizesse isto, porq̃ querião todos mal ao gouernador, polos reprẽder de muytas cousas que fazião contra ho seruiço delrey seu señor. E a mesma fama de vir gouernador deitou ho secretario em Cochim: & em tanta dissulução hiã estes quatro, que Lourenço moreno finãdose em Cochĩ, Afonso passoa q̃ viera de Malaca cõ Fernão perez dandrade, tomou hũas cartas que ele trazia pera ho gouernador, em que lhescriuião culpas de Ruy de brito, & abrio as cõ hũ Iohão viegas, q̃ tambẽ viera de Malaca, & mandou ho terlado das cartas a Ruy de brito cõ lhe dizer cujas erão, pelo q̃ Ruy de brito se vingou despois de quẽ as escreueo.

CAPITOLO CXI.

Como el rey de Bintão quisera por treyção tomar Malaca, & nã pode.

Vendo el rey de Bintão que nẽ a treyção de Mutaraja podera auer effeyto pera tornar a cobrar Malaca, nẽ ele tinha possibilidade pera a tomar por força, andaua muyto agastado por isso & nunca em outra cousa imaginaua: o que entẽdendo hũ mouro escriuão de sua fazẽda, Bengala de nação, disselhe q̃ se não agastasse, porq̃ ele lhe prometia de lhe tomar a fortaleza de Malaca, com tanto que lhe desse cartas suas de credito pera homẽs principais da cidade. E sabẽdo el rey de Bintão ho ardil por õde se ho escriuão fundaua, como sabia dele q̃ ho saberia fazer, deulhe as cartas de credito que lhe pedia, & assi muyto dinheiro cõ que se partio caminho de Malaca, fingindo q̃ era mercador que se hia de Bẽgala assentar lá, & mostrou logo aparato de ter grande & rico trato, o que foy causa de ser logo conhecido do capitão & do feytor, cõ que tomou muy es-

treita amizade, & como era muy sagaz & manhoso nessas cõpras & vẽdas daua muytos ardijs com que aproueitaua muyto a fazenda del rey de Portugal, & assi a do capitão, feytor & de todos os outros officiaes da fortaleza cõ o que teue grãde amizade com todos & muyta familiaridade, principalmẽte cõ ho capitão & feytor com quẽ tinha entrada cada vez q̃ queria, & parele nã auia neles ocupação nenhũa, & em todo ho tẽpo ẽtraua na fortaleza, que era o que ele desejaua pera effeytuar sua treição. E como teue segura esta familiaridade com ho feytor & capitão, descobriose a esses mouros principais de Malaca, pera quẽ trazia as cartas del rey de Bintão, & deulhas dizendo pera o que vinha, & que el rey de Bintão lho encomẽdaua, porq̃ sem sua ajuda não podia dar fim ao q̃ desejaua, & disselhe a familiaridade q̃ tinha com ho capitão & com ho feytor, & q̃ a do feytor estimaua muyto mais que a do capitão, porq̃ não auia medo se nã ao feytor que lhe parecia pera muyto, & por isso determinaua de ho matar primeyro que ho capitão, que polo que conhecia dele se ele ficasse viuo, posto q̃ matasse todos os outros da fortaleza, ele sò abastaria pera a cobrar, & que ja tinha dentro na fortaleza quem ho ajudasse, q̃ erão certos homẽs principais de Bintão que forão catiuos, & estauão presos no apousentamento do aloayde môr, & tinha quem lhos soltasse por peita, dando a entẽder que era pera fugirem, & q̃ não queria deles outra cousa se não que lhe acodissem como ho capitão, feytor & aloayde moor fossem mortos & ho liurassem dos nossos que auião dacodir, & que teuessem pera isso prestes a mais gente que podessem. O que lhe eles prometerão, mostrãdo q̃ folgarião muyto de ser Malaca tirada do poder dos nossos. E posto q̃ ho desejauão nã ousauão de bolir cõsigo, porq̃ não tinhão cabeça q̃ os regesse. E q̃ se ele acabasse o q̃ dizia, alẽ de fazer tamanho seruiço a Mafamede como aq̃le seria, eles ho farião ho mais principal de Malaca despois del rey. Animado coisto ho escriuão a fora a

ousadía q̃ tinha de seu natural pera fazer qualquer treyção, buscou dia pera fazer esta & nã curou desperar mais, porq̃ nesta cõjunção adoeceo ho capitão, não que esteuesse ẽ cama, mas não saya da fortaleza, & assentou de fazer o que determinaua hũ dia ao meyo dia, q̃ era ho tẽpo pera isso mais desposto, porq̃ então repousauão todos. E ho capitão, & ho feytor estauão sôs, & auia menos gẽte na fortaleza q̃ em nhũa parte do dia. E tẽdo dado auiso aos mouros pera q̃ esteuessẽ prestes, foyse á fortaleza ás horas q̃ digo, & entrou logo dẽtro & deixou á porta ate trinta homẽs q̃ sempre trazia consigo, q̃ sabião parte do feyto, & estauão auisados que como ouuissem rumor matassem ho porteiro, & ẽtrassem & matassem dos nossos quãtos podessem. E entrado na fortaleza, foyse primeyro a casa do feytor, & antes que entrasse a ele pos se a hũa genela que estaua parede meos com hũa casa do alcayde mòr, onde os catiuos de Bintão estauão presos, q̃ por peitas que derão lhes foy aquele dia deixado ho trõco aberto. E posto á genela, tirou hũa carta que trazia escripta em sua lingoa, em q̃ dizia aos catiuos como hia matar ho feytor, que matassem eles ẽtre tãto ho capitão que estaua soo, & leoha tão alto q̃ os catiuos a ouuirão & entẽderão & fizeranse prestes: & ele entrou onde estaua ho feytor soo em sua camara lãçado em hũ esquife pera dormir a sesta, & começou de lhe dar conta de seus tratos. E vindo sono ao feytor, rebolueose pera a outra parte, & em se reboluendo leua ho escriuão dhum cris & dalhe hũa crisada que ho passou de parte a parte: ho feytor como era muyto esforçado & de grande acordo, dá consigo fora do esquife & lançasse por hũa escada abaixo caminho da porta da fortaleza, bradando. Treyção, treiçáo, & ho escriuão confiado nos q̃ deixaua à porta que ho acabarião de matar não quis ir a pos ele, & ele correndolhe grandes enxurrados de sangue chegou à porta da fortaleza, & çarrou ho postigo que estaua aberto, metẽdo dous ou tres dedos do ferrolho polas armelas;

bradãdo. Treyção, treyção, & não pode mais meter porque cayo morto. E isto foy tão de supito que os do escriuão que estauão de fora não poderão acodir, porque parece que quis nosso senhor que desatentassem da porta, & quando acodirão era fechada, & ainda algũs meterão os crises polas gretas, cuydando q̃ ferissem quẽ fechaua ho postigo, que se eles acodirão a fortaleza fora tomada. Os catiuos em ouuido os brados do feytor, sairão logo dõdestauão, & quis Deos que acharão dous criados do alcayde moor com que se deteuerão em os matar, & aos brados destes se pos ho capitão em saluo, çarrando muy bem suas portas. E sentindo esta volta tres nossos que estauão na torre da menajẽ, bradarão muyto alto que auia treição na fortaleza, ao q̃ logo acodirão oyto dos nossos assi desarmados como andauão q̃ forão mortos polos do escriuão que estauão aa porta da fortaleza, & eles tambem não viuerão muyto, porque como os nossos acodirão matarãnos logo. E buscando maneyra pera abrir ho postigo da porta da fortaleza, ẽtrarão dentro, & matarão ho escriuão & os catiuos de Bintão. E ouuindo os mouros ho rume que hia na fortaleza, cuydando que teuesse ho escriuão sua treyção posta por obra, acodirão todos com suas armas pera se leuantar contra os nossos, & quando os acharão senhores da fortaleza & morto ho tredoro, dissimularão, & disserão ao capitão que lhe hião acodir, & fizeranse muyto de nouas da treyção do escriuão, & mostrarão folgar muyto com sua morte: porẽ a eles lhes pesou assaz de ele não leuar auante o que começou, que eles fazião conta que a fortaleza era del rey de Bintão, & assi esteue ela tomada se ho nosso senhor não atalhara por sua misericordia, porque a fora a cousa estar assi armada, auia neste tempo pouca gente em Malaca, porque Ioão lopez daluim capitão moor do mar era aa Iaoa com tres nauios pera trazer certos bahares de crauo que hi mãdou Nacoda ismael do emprego q̃ leuou a Maluco, & sendo laa Ioão lopez, indo ter ao porto onde Pateonuz

tinha varado ho seu jũgo em que escapara a Iorge botelho, mandoulhe grandes presentes porque lho não queymasse, & dizendolhe quanto se honrraua de ho ter ali, & offrecẽdose por muyto grande amigo dos Portugueses. E Ioã lopez aceitou sua amizade, & prometeolhe de nã fazer nenhũ mal ao iungo. E tomando ho crauo que hia buscar, tornouse a Malaca, onde tãbem ao tempo desta treyção não estaua Iorge botelho que era darmada sobre Bintão. E neste mesmo dia pelejou com certas lanchara̧s del rey, & as desbaratou cõ morte de muytos mouros, & sem morrer nenhum dos nossos. E por amor desta treyção se não fiou dali por diante de nenhum mouro na fortaleza, & quando entrauão nela era cõ muyto recado. E sabendo el rey de Bintão a fim ꝗ ouuera ho seu escriuão, perdeo a esperança por hũs dias de poder tomar Malaca por nenhũ ardil.

CAPITOLO CXII.

De como ho gouernador inuernou na ilha de Camarão, & das causas porque não fez hi fortaleza.

Ficando o gouernador aquele inuerno em Camarão, mandou dar pendor a todos os nauios da sua frota: & pera saber se da pedra da ilha se poderia fazer cal, mandou que se fizesse. E quando a gente vio que se armaua forno pera isso, & despois fazerse cal, ficou toda passmada cuydando ꝗ queria ho gouernador fazer fortaleza, & darlhe nouo trabalho sobre o que tinhão passado na viajem, & passauão em inuernar naquela ilha sem terẽ que comer, & trabalharem no pendor que se daua aos nauios da frota, & assi ho dizião. E ho gouernador ho sabia, mas dissimulaua: & bem quisera ele poder deixar ali hũa fortaleza, mas não se atreueo a fazela, porque pera a deixar segura tinha necessidade de ver primeyro ho porto de çuez pera saber que força tinha criada ho Soldão, porque sendo grande ficaua a fortaleza

em perigo de se perder, ou era necessario pera sua segurāça ficar ho gouernador sobrela com toda a frota; porque pera ir á India & mandarlhe de laa socorro, não podia se não em Feuereyro, & ele auia de partir pera a India em Agosto, & pera ficar com toda a frota em goarda da fortaleza não podia ser, que lhe era forçado tornar aquele anno aa India, porque quando partira de laa não sabia ainda nenhũa noua de Malaca, nē deixaua assentado de todo á Calicut nem a Diu, que vendoho tanto tẽpo fora da India, se poderião fazer em corpo & darlhe oppresam cō tomar algũa fortaleza. Assi que segurando ho estreito com a fortaleza de Camarão, que não seguraua sem ver çuez arriscaua a India que era o principal daquela conquista. E pera tambem deixar parte de sua frota sem saber o que hia em çuez, era muyto pouca cousa pera pelejar com a armada do Soldão que se dezia ser muy grande, & que leuaria nas vnhas a nossa que ficasse, & ela leuada leuarião tambem a fortaleza. Assi que se teuera fora a duuida de çuez, cuja vista foy a principal causa que ho fez entrar no estreito, podera fazer a fortaleza em Camarão, & deixarlhe no mar algũas carauelas latinas & nauios de remo, porque podem em todo tempo nauegar ho estreito, & atrauessalo de hũa banda a outra, & senhorearão toda a costa Darabia da porta do estreito ate ho Toro, porque os lugares que jazem nesta costa sam pequenos, & por se nã verem destruidos pagarão parias, com que os nossos, assi os da fortaleza como da armada que lhe ficara forão pagos de seus soldos & mantimentos, & desta maneyra dera esta fortaleza grande trabalho aas terras do Xeque Dadem que jazião naquela costa, porque lhes tolherão os mantimentos que lhes vão de Barbora, Zeyla & doutros lugares da terra do Preste. E não auendo armada do Soldão em çuez, não auia outra que podesse impedir a nossa, porque se não podia fazer por não auer em todo ho mar roxo lugar em que aja madeira pera isso nem ferro, nem outros materiais necessa-

dos pera fabrica de nauios, saluo das geluas que disse que sam como grandes barcas: E algũas naos grossas que, a Cambaya & ao Malabar as vão fazer. Assi que por causa do gouernador não auer vista de çuez, ouue por escusado fazer fortaleza em Camarão por todas estas rezões: & com quanto se não fez fortaleza, a gente como digo leuou assaz de trabalho com ho pendor das naos & nauios da frota, & com grandes doenças, & com não auer na ilha que comer mais que algũs camelos que ficarão amontados com a fugida dos mouros, que leuarão consigo quanto gado auia na terra: & tambem comia a gente desse pescado que pescaua. E passado ho mes de Iunho, vendo ho gouernador que se lhe chegaua a monção pera a India, & que lhe era forçado não entrar mais polo estreito deste ferro, mandou a Ioão gomez que fosse na sua carauela fora ao mar & tomasse algũa gelua pera saber nouas do estreito & da armada que ho Soldão teria em çuez, & que visse se podia aferrar a ilha de Maçuá ou a de Dolaqua, & Dolaqua estaa em quinze graos & meyo da banda do norte, & nouenta & cinco legoas da porta do estreito da banda da terra do Preste, de cujo senhorio foy: he pequena, & não tem agoa se não de cisternas, & estas em abastança, & assi tem muytos mantimentos que lhe vão da terra firme que estaa a vista dela, assi como riba tejo de Lisboa. Tem esta ilha muyto boõ porto. E por lhe vir muyto ouro da terra do Preste, era pouoada de muytos mercadores mouros que não obedicião ao Preste com quanto a terra era sua. E partido Ioão gomez, nunca pode topar nenhũa gelua, nem pode aferrar esta ilha na carauela por lhe ser ho vento contrairo, mas chegou tão perto que foy laa no seu esquife: & estando quasi pegado com terra, vio nela muyta gente & toda armada de terçados, arcos & frechas, & preguntarão aos nossos que querião. E disendo eles que saber, se lhe comprarião algũas mercadorias, disserão os mouros que não auia ali mercadores, se não gente de guerra, que goar-

dassem suas mercadorias. E coesta reposta se foy Ioão gomez, & correo a ilha em redondo & descobriolhe toda a costa, & por lhe ho gouernador não mandar que chegasse aa terra firme não chegou, & não foy a Maçuâ porque estaua dali dez legoas, & foy ver a ilha de Nura onde se pesca ho aljofar que estaa derrador de Dolaqua. E ho aljofar he muyto & muy fino, & dali se tornou pera Camarão, leuando estas ilhas pintadas pera ho gouernador as ver.

CAPITOLO CXIII.

Da causa porque ho gouernador não quis fazer fortaleza na porta do estreyto, & do que fez em Adem.

Chegado Iohão gomez a Camarão q̃ foy meado Iulho, partiose ho gouernador pera a porta do estreyto, onde chegado, sayo na ilha de Mihum pera ver se se podia fazer ali fortaleza, & por lhe não achar agoa, & por não ver çuez: & por amor do Xeque Dadem que estaua muy perto, & por não ter dõde se prouesse de mantimentos, lhe pareceo escusado fazela. E pareceolhe melhor pera goardar aquele porto, mandar ali cadãno hũa armada, em q̃ aueria menos trabalho de se prouer de mantimẽtos que hũa fortaleza. E tambem considerou que ainda que fizesse fortaleza & lhe desse hũa armada, que auia destar ali ho menos do tempo, porque estaua certo que desapegandose da fortaleza pera algũa parte, ou dando caça a algũas naos de mouros, que auia de ser cousa muy trabalhosa tornar tão asinha ao porto se não com outros ventos, & entre tanto ficaria a fortaleza sô & em muyto grande risco. E por todas estas rezões a não quis fazer, & por sinal que fora ali ter, mãdou aruorar em terra hũa cruz feyta de duas antenas, & mandou que dali auante se chamasse aquela ilha a da vera cruz, donde se partio pera Adem: & em partindo mãdou a Ruy galuão (por ter dele experiẽcia des-

forçado caualeyro) que fosse por capitão moor de Ioão gomez a descobrir a cidade de Zeila que está cinco legoas da porta do estreito pera fora, na costa da Ethiopia em onze graos da bãda do norte, cuja comarca dá muyto trigo, muyta ceuada & muyto milho: ha grãde criação de gado grosso & miudo de q̃ se ordenha multidão de leyte, de que se faz manteiga sem medida: & de tudo isto se carregão naos pera fora, & assi de muyta cera brãca que ha na terra. Crianse tambem nela muytos caualos, & nace infindo encenso macho. Esta cidade he de grande trato: he rasa & bem arruada, as casas sam de pedra & cal, & de sobrados & cubertas de terrados: tẽ as genelas & portas lauradas de maçanaria: he pouoada de mouros, que pola mayor parte sam pretos, assi homẽs como molheres, & outros sam brancos, tratanse muyto bem, assi no comer como no vestir, & andão a caualo. Chegado Ruy galuão a esta cidade quisera auer pratica com os da terra como leuaua por regimento do gouernador, & por eles não quererem, lhes queymou quantas naos estauão no porto, porq̃ não leuassem mantimẽtos aos lugares do mar roxo, que assi lho mandou o gouernador: & nisto ho fez Ruy galuão muy esforçadamente, & aqui se deitou coele hũ Abexim Christão q̃ fora catiuo do feytor que ho Soldão tinha em Iudá. E feyta esta destruyção no porto de Zeyla, partiose em busca do gouernador q̃ hia caminho Dadẽ, & chegou ao seu porto sem lhe acontecer no caminho cousa algũa. E surto no porto, achou muytas naos grossas & geluas varadas em terra bem pegadas ao muro, & assestada nelas muyta artelharia, que logo começou de jugar em surgindo a nossa frota, & assi auia na ilha de Cira mais fortaleza que dãtes, & no alto da serra desta ilha estaua armado hũ trabuco q̃ tiraua pedras darrezoada grandeza, que tambem logo começou de lançar: porem quis nosso senhor que não fez nenhũ nojo aos nossos. E segundo pareceo pelo muro da cidade, auia nela mais gente que da outra vez, & muyto mais

artelharia & melhor, & deitaua tamanhos pelouros como os nossos camelos, como se despois vio, que tornauão a tirar com os pelouros cõ que lhe os nossos tirauão. E como ho gouernador surgio, os mercadores da cidade lhe mandarão cometer resgate das naos que tinhão no porto. A que ele respondeo que as não auia de dar, se não por cinco Christãos Portugueses que tinhão catiuos em Adem, que forão catiuos no bargantim de Gregorio da quadra como atras disse. E os mercadores não mãdarão a isto reposta, & segundo despois pareceo foy polo remedio que tinhão achado pera lhe não queymarem as naos que tinhão em terra. E vendo ho gouernador que lhe não vinha reposta, quiserase vingar dos mouros com tomar a cidade, & tambem porque auia desperar no porto ate a lũa noua Dagosto, & mais quatro dias alem que erão obra de quinze dias de detença, & no cabo deles era ho verdadeyro tempo pera ir demandar a costa da India. E por todas estas cousas quisera cometer a cidade, & ver se a podia tomar. E chamados todos os capitães a conselho, proposlhe sua determinação, que por todos lhe foy contrariada, dizendo que era cousa muy fora de rezão por vir na frota muy pouca gente & a mais dela doẽte, que quasi não auia quem mareasse as naos se não os fidalgos que estes hião menos doentes, & na cidade auia dobrada gente da que acharão da outra vez, & ela muyto mais forte, de maneyra que parecia que se perderião se a cometessem. E vendo ho gouernador que todos erão contrele no cometer da cidade, buscou hũ ardil pera cometer tomala sem parecer a ninguem que a cometia, & foy dizer que lhe queymassem as naos que estauão varadas, porque como elas erão os instrumentos com que negociauão suas fazendas & tratauão coelas, tanto mõtaua queymarenlhas como queymarlhe a cidade, porque tão desabrigados ficauão sem elas como sem ela. E isto dizia com tenção que vendo os mouros queymarlhes as naos sayrião da cidade a defendelas, & os nossos lhes auião de querer resistir, &

dali se tramaria a peleja antreles de que poderia resultar tomarse Adem como se tomou a Goa, o que podera ser se os nossos forão tantos como forão no feyto de Goa, & tão sãos. E porque os capitães sabião que não era assi, forão tambem contra o que ho gouernador dizia, dizendolhe que posto que os mouros ficassem perdidos de todo cõ perderem as naos, muyto mais se perderia em perderse hũ sô dos nossos, pois estaua certo ainda que hum soo podesse queymar as naos correr muyto grande risco, quanto mais indo tantos como ele dizia que fossem, que de necessidade auião de morrer algũs, & estes auião de seer dos fidalgos q̃ não auia outros, & que se ele daria cincoẽta naos por hũ Portugues qualquer q̃ fosse, como queria auenturar cincoenta fidalgos por quatro naos. E vendo ho gouernador como lhe contrariauão em tudo, ouue menencoria, & coela disse que verdade era q̃ daria cincoẽta naos por hũ Portugues, porẽ que auẽturaria cincoẽta fidalgos por quatro vacas, & que ele nã queria que os fidalgos queymassem as naos, senão os marinheiros, & que eles ho farião sem os homẽs darmas: & foyse muyto agastado pera a carauela de Ioão gomez que ja era chegado cõ Ruy galuão, & ali ajũtou obra de cẽ marinheiros cõ mestres & pilotos & deulhes por capitão a Ioão teixeira bõ caualeiro, & como foy noyte mandoulhe q̃ saltasse ẽ terra & q̃ymasse as naos & ẽ partido deitoulhes a bẽção, dizẽdo. Meus caualeyros a benção de Deos vá conuosco, queymaime as naos desses cães, que vos aueis de fazer melhor que os homens darmas. E coisto partirão muyto ledos indo ele em sua companhia no seu esquife, em que leuaua suas trombetas, que tocarão cõ hum som muy esperto em os nossos saltando em terra, a que acodirão obra de trinta mouros que estauão em vigia das naos, & os nossos como os virão, hũs remeterão a eles, & outros aas naos a lhe poer fogo com poluora: porem não pegou nelas se não tão pouca cousa que lhes não fez nenhum nojo, & isto por os mouros as terem cheas dagoa receandose de lhas

os nossos queymarem. E vendo eles quão pouco danno lhes fazião, contentaranse com matar os mais dos mouros que vigiauão, & sem acodirem outros da cidade se tornarão os nossos a recolher. E ho gouernador lhes fez muyta honrra, principalmẽte a Fernãdafonso mestre da nao sancta Maria de serra, & a Domingos fernandez seu piloto, & a Bertolameu gonçaluez mestre da nao sam Gião que ho fizerão dauantajem dos outros.

CAPITOLO CXIIII.

De como ho gouernador chegou a Diu, & do que passou com Meliquiaz.

Vendo ho gouernador que nã podia fazer nhũ mal aos ĩmigos, & que auia aĩda ali destar tãtos dias, trabalhou por tomar ho baluarte do molde que atrauessaua da ilha de Cira aa cidade, & tomado fez assestar no alto dele hum camelo nosso com que forão derribadas muytas casas da cidade, & assi lhe desmãcharão duas vezes hũ trabuco q̃ os mouros tinhão armado: & isto fez hũ Ioão Luis fundidor dartelharia muyto boõ bombardeiro. E assi mandou ho gouernador chegar bem ao muro da cidade ho nauio de Ruy galuão, que escolheo pera isso. E estando cercado de grandes arrombadas, esbombardeou muy ousadamente as naos q̃ estauão varadas, & lhes fez muyto danno, de modo que a cidade ficou assaz dãneficada. E sendo quatro dias Dagosto, partiose ho gouernador com toda a frota pera a India, & auendo vista do cabo de Goardafum, correo a costa do reyno de Vlcinde (que he a primeyra India ate ho rio Indo). E chegando aa costa de Cambaya, auendo vista da cidade de Mãgalor & da de Pate, foy demandar a ponta de Diu, & por ser tarde a não quis dobrar, & surgio com toda a frota, somente Simão velho & Ieronimo de sousa que hião diante, que dobrarão a ponta & forão surgir defrõte de Diu: do que ho gouernador ouue muyto

grande menencoria, porque leuaua em tenção de tomar Diu se ho achasse em desposição pera isso, o que ele fizera se aqueles dous capitães não forão diante, porque Meliquiaz estaua em hũa quintaã sua duas legoas de Diu, & tinha consigo toda a gẽte darmas. E tanto que os nossos nauios surgirão, foylhe dado auiso per fumaças & recolheose aa cidade com toda sua gente: & quando ao outro dia chegou ho gouernador não pode fazer nada do que trazia determinado, & prẽdeo Simão velho & Ierouimo de sousa por se adiãtarẽ dele & surgirẽ primeiro, & mãdouos meter debaixo da cuberta da sua nao, & mandou que perdessem as capitanias dos nauios que tinhão. E despois de passada aquela menencoria os soltou & lhas tornou a dar. E surto ho gouernador, Meliquiaz ho mandou visitar, mostrandose muyto ledo por sua vinda, & mandoulhe tanto pão, & tantas vacas & galinhas, & tantos carneyros, & tanta soma de fruita que abastou a toda a frota, & mandoulhe dizer que lhe perdoasse de lhe mandar tão pouca cousa, porque ele não era mais que hum almoxarife delrey de Cambaya, & que ele ho iria ver aa nao. E ho gouernador lhe respondeo que lhe não podera mãdar cousa com que mais folgara que aquele refresco, & que ho tomaua como dhum homem que tinha por muyto grande seu amigo, & que folgaria muyto de ho ver pera falar coele cousas que importauão muyto a ambos, & mandoulhe algũas peças, com que lhe pareceo que folgaria. Porem Miliquiaz não ho foy ver nem ao outro dia, nem em tres mais que ali esteue, porque com quanto tinha paz coele, não se fiaua dele pera ho ir ver aa nao, & cada dia ho mandaua visitar com refresco, & lhe mandaua dizer que ho iria ver: & mandoulhe pedir que lhe mandasse os capitães pera os ver & festejar, pois ho não podia fazer a ele como desejaua. E ho gouernador os mandou pera verem Diu & sua disposição, & Miliquiaz lho mostrou & todos seus almazẽes com as munições de guerra que tinha, & assi sua armada de fustas, & banqueteou

os & festejou os ho mais que pode, & a todos deu peças, & todos se tornarão muyto contentes dele pera ho gouernador, a que contarão que Diu não era tão forte como dizião, & que era mais fortificado com artelharia que por natureza de seu sitio, como disse no liuro segundo. E nestes dias que ho gouernador aqui esteue, concertou com Meliquiaz por recados que deixasse ali hum feytor com cobre & especiaria pera se gastarem em Diu & comprar roupa, & outras cousas que tinhão valia em çofala & em Malaca, & que podesse ali mandar fazer hũa soma de bizcoyto, por quanto auia trigo, & se poderia fazer sem nenhũa opresam: & deixou por feytor da mercadoria que auia de ficar a hum Fernão martinz euangelho & hum Iorge correa por seu escriuão. E pera fazer ho bizcoyto a hum Christão nouo chamado andrade. E pesando despois a Miliquiaz de se fazer este bizcoyto por lhe os mouros dizerem que era pera ho gouernador tornar coele ao mar roxo, ordenou de fazer como Andrade teuesse parte com hũa moura com que fugio pera ho sertão, & assi não ouue ho bizcouto effeyto. E vendo ho gouernador que Miliquiaz não ho queria ir ver aa nao, & entendendo bem ho porque, determinou de se ir, & mandandose despedir, se fez hũa manhaã aa vela caminho da India, & como ho Miliquiaz vio aa vela, sayo com toda sua armada que serião bem cem nauios de remo todos artilhados & apadessados & fornidos de muyta gente. E sabendo ho gouernador que Miliquiaz ho hia ver per hũa fusta que mandou diante, virou sobrele com toda a armada, & saluando ho com toda a artelharia & grita dos nossos & arroydo de trombetas, chegou Miliquiaz a bordo da capitayna na mais peq̃na fusta da sua armada, & ele mesmo a gouernaua: & ho gouernador se pos abordo & fezlhe muyta cortesia, & falarão hũ pouco, pedindo ao gouernador muyto perdão de ho não poder seruir como desejaua, & q̃ era seruidor del rey de Portugal, & seu. E dandolhe o gouernador muytos agardecimẽtos, lhe mãdou deitar na

fusta quatro mouros de grãde resgate q̃ leuaua catiuos, & cõ grandes offrecimẽtos damizade dhũ & doutro se despedirão. E ho gouernador seguio a rota de Chaul, dizẽdo aos fidalgos da sua nao q̃ aq̃le mouro sabia muyto, & q̃ sempre tinha leuãtado hũ pé pera dar hũ couce, & q̃ ho não quisera ir ver à nao estando surto, porq̃ podera ser q̃ se entrara dentro q̃ ho não deixara sair, & q̃ viera despois de ir à vela por lhe mostrar a sua frota.

CAPITOLO CXV.

De como ho gouernador achou em Chaul Tristão dega com repostu da embaixada com que foy a el rey de Cambaya.

Partido o gouernador de Diu, mandou diãte a Antonio raposo no seu nauio, que fosse dizer a Goa como hia, & a Ruy galuão & a Ieronimo de sousa ho mesmo a Cananor & a Cochĩ. E ele se foy dereyto a Chaul, onde Nizamaluco lhe mandou fazer grãde festa, & mãdou muyto refresco & assi as pareas q̃ deuia. E por seu consentimẽto deixou tãbẽ aqui ho gouernador feytoria com fazẽda pera se feytorizar, & mais deixou hũ Ioão faleiro pera fazer duas carauelas: & assi mãdou daquí leuar muyto salitre, enxofre, linho, trigo & arroz. E aqui achou Tristão déga que tinha mandado com embaixada a el rey de Cambaya sobre lhe dar fortaleza em Diu, & vinha coele hũ messejeiro do mesmo rey q̃ deu de sua parte ao gouernador hũ caualo muyto grande & fermoso com hũas cubertas daceiro, & hũa sela do mesmo à sua maneyra & hũa adaga de sua pessoa, & pera el rey de Portugal hũa douro: & assi deu hũa carta del rey ao gouernador, em que lhe dizia q̃ faria tudo o que ele pedia por seu embaixador como lhe diria Miligupĩ em sua carta a que se referia. E Miligupĩ escreuia ao gouernador q̃ el rey de Cambaya era contẽte de dar feytoria em Diu, & fortaleza, & que cadãno se gastarião

em Cambaya corenta mil quintais de cobre a preço de nouenta xerafins ho bahar, & assi se gastarião outras mercadorias de Portugal, & das de Cãbaya darião ao feytor de Diu as q̃ quisesse, & q̃ el rey de Cãbaya queria mandar a Malaca hũ stãte dos Guzarates, & que pedia seguro pera quantas naos de Cambaya lá fossem: & q̃ rogaua muyto ao gouernador que lhe mãdasse a nao meri. E Tristão dega disse ao gouernador que achara el rey de Cambaya na raya de seu reyno com hũ poderoso campo de gente de pé & de cáualo, & q̃ tinha guerra cõ elrey do Mãdo seu vezinho, & que quando ho vira lhe fizera muy boõ recebimento, & ho mandara agasalhar muyto bem, se não que tardara bem tres meses em ho despachar, dizẽdo que ele sabia que auia de vir outro gouernador de Portugal, & que isto sabia certo, porque ho secretario da India ho dissera ao seu embaixador que mandara ao gouernador quando viera de Malaca. E se tão cedo auia de vir outro gouernador, que pera que era fazer nenhũ concerto pois o que viesse ho desmãcharia se lhe viesse à võtade: & q̃ despois de muyto trabalhosamẽte lhe fazer perder ho credito de vir outro gouernador, nã auia remedio pera conceder fortaleza em Diu, se não feytoria, & isto acõselhado de Meliquiaz, a quem Meligupim lhe dissera que pesaua muyto de se fazer fortaleza, & q̃ el rey daua fortaleza em Maim, ou em hũa ilha que esta no canal de Goga, onde outra vez a daua, mas o gouernador a não quis aceitar, & em Maĩ disse Tristão dega que era muyto longe de Cãbaya, & q̃ farião as mercadorias muyto custo em as leuar lá, & que a ilha não tinha boõ porto pera as nossas naos. E por derradeiro dissera el rey que ele diria a Miligupĩ o que escreuesse ao gouernador, & pois ele escriuia que el rey daua fortaleza em Diu que assi seria: porem não foy assi segũdo direy a diante. E cõfiado o gouernador que seria verdade, despachou logo ho messejeiro del rey de Cambaya, a quẽ escreueo muytos agardecimẽtos da fortaleza em Diu, & que el rey

seu senhor por ho amor, amizade & trato que folgara de ter coele, não mandara nũca fazer guerra a sua terra, & se suas naos & gente tinhão recebido algũ danno, fora por ajudarem seus ĩmigos, assi como fizerão em Malaca & em Adẽ. E a Miligupĩ escreueo agardecimẽtos da parte del rey seu senhor mais miudamẽte por fazer bẽ as cousas de seu seruiço, dandolhe muyta esperança de receber por isso grandes merces, & q̃ dissesse a elrey de Cãbaya q̃ ele tinha corregida a nao Meri pera lha mandar, & que logo lha mandaria: & pera a leuar ficou ho messejeiro delrey de Cambaya com ho gouernador, & mandou estas cartas a elrey. Despachadas estas cousas em Chaul, partiose ho gouernador pera a vila de Danda que he de seu señorio, onde sabia q̃ estaua metida hũa nao de mouros do Cayro, q̃ partindo de Calicut cõ outras pera Iudá arribarão com ho temporal que disse â costa da India & meteranse por esses portos de Cãbaya ate mõte deli. E esta vila de Danda está na costa ãtre Chaul & Dabul: he muyto viçosa & abastada de mantimẽtos, & tẽ hũ muyto boõ porto em que podẽ entrar carracas quanto mais naos, tem defronte seys braças da terra firme hũa peq̃na ilha em que os mouros (de que Danda he pouoada) tem hũa fortaleza do tamanho dos paços de cima de Lisboa: he em si muyto fermosa com muytos jardins de diuersos aruoredos & de muytos tanques dagoa que a fazẽ grãdemẽte fresca, & tem ao derredor grandes varzeas que dão muyta soma darroz, & de linho. E esta ilha foy a primeyra cousa que os turcos ganharão quando tomarão a ẽpresa do reyno de Daquẽ, & dali ho começarão de conquistar. E chegado ho gouernador, mãdou dizer ao tanadar de Danda que bẽ sabia que aq̃la nao q̃ ali estaua era de mouros do Cayro nossos ĩmigos que lha deuia dẽtregar como a capitão môr del rey de Portugal, cujo vassalo era Nizamaluco señor de Chaul, q̃ tambẽ lho era daquela terra: & cõ licença q̃ ho tanadar de Danda mandou pedir a Nizamaluco pera entregar a nao, a entregou assi cas-

co como aparelhos & toda sua carga q̃ forão tres mil quintaes de pimẽta & gingibre. E em quanto ho gouernador ali esteue, andou costeando aq̃la ilha de Dãda de q̃ tinha noticia, & desejaua de a tomar aos turcos, q̃ sabia q̃ era hũa das boas cousas q̃ auia naq̃las partes, & q̃ era abatimẽto seu terẽna turcos, & sabia q̃ tẽdoa q̃ ficaua el rey de Portugal señor de Chaul de todo & de toda sua comarca: & pera se soster aq̃la fortaleza não erão necessarios mais de cẽ homẽs que a mesma ilha manteria, & a mais se mais quisessem, & q̃ estaua perto de Goa: & despois escreueo sobrisso a el rey seu señor, mas não ouue effeyto. E ẽtregue ho gouernador da nao q̃ digo, soube q̃ os mouros leuarão per hũ esteiro dali a cĩco legoas hũs corẽta fardos de pimẽta, mãdou por eles a Iorge dorta, & a Afonso Anrriquez ẽ dous bateys armados, & os donos da pimẽta quãdo os virão ir não ousarão de lhes resistir, & fugirão deixando a pimenta q̃ eles leuarão ao gouernador, q̃ se partio logo pera Dabul, õde sabia que estauão outras naos de mouros da conserua q̃ digo, & mandou as pedir ao tanadar, q̃ respõdeo q̃ escreueria sobrisso ao Hidalcão seu señor & faria o que lhe mãdasse. E porq̃ o gouernador vio q̃ auia dauer detẽça ate ir recado ao Hidalcão & tornar, não quis esperar, & tãbẽ não quis tomar as naos por ter paz cõ ho Hidalcão, & desejar dauer dele as tanadarias da terra firme de Goa, & quis ter cõprimẽto coele desperar sua reposta. E como digo porq̃ auia dauer nisso dilação, & era necessario não se deter, deixou a Lopo vaz de sam Payo na sua nao surta na boca da barra de Dabul cõ regimẽto q̃ não deixasse sair as naos nem outras nenhũas ate não ver seu mandado, & mandou ficar coele a Vicente dalbuquerque na nao de Pero dalbuquerque seu primo: & mandãdo dizer ao tanadar que lhe leuassẽ a Goa a reposta do Hidalcão, se partio pera lá.

CAPITOLO CXVI.

De como partio de Portugal Ioão de sousa de lima por capitão mór das naos de carga, & do que lhe aconteceo.

Neste anno de mil & quinhẽtos & treze, partio de Portugal por capitão môr darmada da India hũ fidalgo chamado Ioão de sousa de lima. E os seus capitães a fora ele forão Anriq̃ nunez de lião & Frãcisco correa. E partindo de Lisboa a quatorze de Março, forão todos jũtos ate ho cabo de boa esperãça, õde se apartarão cada hũ por seu cabo cõ hũ grande tẽporal q̃ lhes deu naq̃la parajẽ. E seguĩdo a capitayna sua rota, foy ter sò a Moçãbique a vinte dous de Iunho da era sobredita, q̃ foy a mais breue viajem q̃ ate então se fizera. E estãdo ali esperando polas outras naos, chegou Anrriq̃ nunez despois dele dez ou doze dias: & vendo q̃ não chegaua Francisco correa, não se quis mais deter, porq̃ tinha detença em Melinde, a cujo rey leuaua hũ presente del rey de Portugal, & cartas pera ho soster em sua amizade. E partido pera Melinde, chegou lá ẽ obra doyto dias, & deu ho presente a el rey, & assi a carta de muytas palauras damizade, q̃ el rey de Melinde muy bẽ merecia por quão fiel seruidor fora sempre del rey de Portugal, & quão verdadeyro amigo dos nossos, socorrẽdo lhe sẽpre ẽ suas necessidades & agasalhando os como a seus vassalos. E em quãto se Ioão de sousa aqui detinha, Francisco correa q̃ se apartou dele cõ ho tẽporal seguio sua viajẽ pera Moçãbiq̃: & cuydando q̃ fazia boa viajem hia por isso muyto soberbo, dizẽdo q̃ metido em hũa pipa leuaria hũa nao â India. E indo assi, foy por fora da ilha de sam Lourenço sem ho saber: & auendo vista dela, cuydou q̃ era Moçãbique, & foy a demandar. E chegãdo perto de terra conheceo a ilha, & como sabia muyto em vez de tirar caminho da India, rodeou a ilha pera ir a Moçãbique. E leuãdo esta rota despois

de rodear a ilha q̃ hia bẽ ẽpegado, foy ter ás ilhas de sam Lazaro: & indo por elas, começou daparecer hũ fogo em terra, & algũs dos nossos atẽtarão parele, dizẽdo q̃ parecia sinal que lhe fazião. E ho piloto disse q̃ não era nada, q̃ não auia ali de que fazer sinal, & sem lançar prumo pera saber q̃ fundo auia por ali, indo quasi onde parecera o fogo (q̃ auia hũa hora q̃ vião) supitamẽte foy dar a nao em hũ parcel onde assentou na area & abrio, & por ser a agoa baixa se poderão os nossos saluar no batel & no esquife da nao, a q̃ fizerão arrõbadas, & metẽdo ho mãtimento q̃ poderão & ho cofre del rey se partirão pera Melĩde, õde chegarão quasi mortos cõ fome & cõ medo de se perderẽ no mar. E chegados a Melinde, remedeou os ho capitão môr cõ soldo q̃ lhes pagou dos cofres del rey. E vindo hũa vez de terra Anriq̃ nunez de lião & Francisco correa pera as naos, fazia ho mar tamanho escarceo cõ ho vento grãde q̃ vẽtaua q̃ çoçobrou ho esquife em q̃ hião, & afougouse Francisco correa cõ outros algũs, & Anriq̃ nunez escapou ás costas de hũ marinheiro q̃ ho saluou: & despois disto partiose Ioã de sousa pera a India & coele Anrrique nunez, & chegarão a Goa quando ho gouernador estaua no porto de Diu q̃ vinha Dadẽ. O q̃ sabido por Ioão de sousa, partiose pera Cochĩ, pera ele & Anrique Nunez descarregarẽ a carga q̃ as naos leuauão & carregarẽ despeciaria.

CAPITOLO CXVII.

De como ho gouernador ouue as seys naos de mouros q̃ arribarão á costa da India.

Chegado ho gouernador a Goa, achou hi hũ presente dhũs panos ricos da Persia q̃ se chamão camarabãdos, q̃ sã douro & seda, & hũ anel dhũ diamão de preço. E isto lhe mãdou hũ ẽbaixador do Xequismael, q̃ ele mãdara a el rey de Daquẽ & ao Hidalcão cõ grãdes & ri-

cos presentes, pera q̃ tomassẽ as suas carapuças & os liuros da sua seita q̃ eles não quiserão tomar. E este ẽbaixador pola fama q̃ achou do gouernador, & pola q̃ auia dele no cãpo do Xequismael, desejou de ter coele amizade & conhecimẽto, & por isso lhe mãdou aquele presente, & não achando o q̃ ho leuou ao gouernador, o deixou cõ recado parele q̃ como chegasse ho iria ho embaixador visitar & tornouse parele. Assi tambem achou ho gouernador em Goa hũ judeu Portugues morador em Ierusalem, que lhe deu da parte do goardião de sam Francisco de Ierusalẽ hũas cõtas tocadas em muytas reliquias, & hũa cãpainha da capela de nossa señora do mesmo mosteiro com q̃ tangião â missa, & por serẽ aq̃las duas peças de muyta estima lhas mãdaua. E este judeu disse ao gouernador q̃ ho goardião ficaua no cayro, onde fora a chamado do Soldão, & assi achou hũa carta do Hidalcão q̃ lhe mandou por hũ Bramene sendo ele ao mar roxo, & hũ diamão rico & tres turquesas, & dizia na carta q̃ mandasse hum homem de peso pera se acabar a paz q̃ estaua começada, porq̃ Diogo fernãdez que là fora não leuaua mais poder q̃ pera pedir as terras de Goa: õde estãdo ho gouernador lhe foy dada outra carta do hidalcão, em q̃ lhe pedia muyto q̃ lhe quisesse alargar as duas naos q̃ estauão ẽ Dabul, assi por serem de mouros seus amigos, como por se lhe fazer naquilo hõrra muyto grande, pois sendo os mouros nossos ĩmigos, valia ele tanto por amigo del rey de Portugal que escapauão em seu porto. Ao q̃ ho gouernador respondeo que bem sabia de quanto os senhores sentião fazerẽ os vassalos cousas contra seu regimento. E que ele era vassalo del rey de Portugal & seu gouernador, & que no regimento que tinha, nenhũa cousa lhe era tão encomẽdada como a destruyção dos mouros, principalmente dos q̃ quisessem guerra coele, & os de Calicut (q̃ erão os por que lhe rogaua) a quiserão sempre com os nossos, & â treyção matarão muytos deles em tempo de Pedraluarez, & por isso não podia fazer o que lhe ro-

gaua, & mais que oulhasse ele sem paixão, q̃ se tendo a mesma causa que el rey seu senhor tinha, hũ seu capitão fizesse o que lhe ele rogaua quanto folgaria coisso, & que pena lhe daria se ho fizesse, & por hi veria se era rezão que fizesse o que lhe rogaua. E vista polo Hidalcão esta reposta do gouernador, ouuesse por satisfeyto, porem quis que pois ho não fazia por seu rogo que ho fizesse por justiça, dizendo q̃ aquelas naos por dereyto erão suas, & que forão à costa com tẽpo, & pois estaua isto claro que como lhas queria tomar. Ao q̃ ho gouernador respondeo q̃ ir à costa se chamaua quando hũa nao se fazia em pedaços, ou abria & se perdia a mercadoria, mas que as naos estauão saãs & com toda sua carrega, & que entrarão ẽ seu porto como ẽtrauão outras naos, & por isso não erão suas, q̃ os dereytos da mercadoria bem os podia leuar como señor do porto, porem que as naos & especiaria erão de nossos immigos. E pois ele desejaua a amizade del rey seu senhor & sua, não deuia de receber seus immigos no seu porto. E vẽdo ho Hidalcão que nem por ali ho podia leuar, cometeolhe que fizesse algũ partido com os mouros, porque não ficassẽ de todo destruydos, & que nisto receberia muyto boa obra. E porq̃ não parecesse ao Hidalcão q̃ ho gouernador chegaua ao cabo coele, & porque fazia ho proueito del rey seu señor cõ fazer prazer ao Hidalcão, fez concerto cõ os donos das naos que lhe dessem ametade da especiaria de graça, & a outra lhes pagaria com mercadorias. E estando pera acabar este cõcerto, veo ter à barra de Dabul hũa nao de mouros de Magadaxó, que auendo vista dos nossos porq̃ nã podião fugir encalharã cõ a nao em terra, pera õde logo fugirão, & Lopo vaz tomou a nao q̃ achou carregada de cera & de marfim, cõ que pagou ametade da especiaria que auia de pagar aos mouros com mercadorias. E desta maneyra ouue de graça toda a especiaria, que foy tanta que a carregou na sua nao, & na em que estaua Vicẽte dalbuquerque & foyse a Goa, onde ho gouernador fez ho

mesmo partido q̃ fizera com os mouros que estauão em Dabul, com outros de Calicut que estauão em Cangicar, por ser tambem porto do Hidalcão, & isto sem lhe ele falar nisso pera ho obrigar. E em goarda desta nao de Cãgicar estaua Antonio nogueira capitão de hũa nao. E sabẽdo ho gouernador q̃ estaua outra em Baticalá, mandou laa Antonio raposo com recado a Damechatĩ gouernador por el rey de Narsinga, que com medo do gouernador a entregou logo, & outro tanto se fez em Mangalor, õde tambẽ arribara outra nao de Calicut, & foy lá Fernão gomez de lemos. Assi que das seys naos que partirão pera Iudá como disse nenhũa não passou de çacotorá, ẽ cuja parajem lhes deu a tormenta com q̃ arribarão à costa da India, & todas forão tomadas & descarregadas pera se carregarem as naos que auião dir aquele anno pera Portugal, saluo duas q̃ ho gouernador deu a el rey de Calicut que lhas mandou pedir, dizendo que erão suas, & isto quando lhe pedio paz & lhe deu fortaleza em Calicut.

CAPITOLO CXVIII.

De como el rey de Narsinga mãdou hũa embaixada ao gouernador sobre os caualos de Goa.

E estando ho gouernador em Goa, chegou hũ embaixador del rey de Narsinga, q̃ lhe trazia sua embaixada sobre fazer paz & amizade com el rey de Portugal, cõ determinação de fazer guerra ao Hidalcão, & a outros senhores do reyno de Daquẽ: & assi que ho gouernador deixasse ir aos seus portos que tinha naquela costa os caualos Darabia & da Persia q̃ auião de ir a Goa. E a primeyra vez q̃ ho ẽbaixador foy ver ho gouernador, lhe deu hũas manilhas douro & pedraria, & assi algũs aneys & outras joyas ricas, & panos de Bisnegar que lhe el rey de Narsinga mandaua de presente, & a pos isto lhe propos sua embaixada. E como ho gouernador desejaua

muyto q̃ el rey de Narsinga fizesse guerra ao Hidalcão pera que se saysem os turcos do reyno de Daquem: ho primeyro põto da ẽbaixada sobre que praticou foy esse, persuadindo com muytas rezões ao embaixador por õde el rey de Narsinga deuia de fazer esta guerra, a que lhe ajudaria com todo ho poder del rey seu senhor, & mais tolheria q̃ não viesse mais gente branca ao Hidalcão do estreyto. O que pareceo bem ao embaixador, & lhe affirmou q̃ el rey de Narsinga estaua muyto abalado pera fazer esta guerra, & mais se fossem os caualos a seus portos como pedia. Ao q̃ ho gouernador respõdeo que antes ele daria os caualos a el rey de Narsinga que ao Hidalcão, mas deixalos ir a seus portos, pola perda que el rey seu señor perderia na renda dos dereitos que tinha deles. Que darlhe os caualos ãtes q̃ ao Hidalcão entẽdiase comprandolhe ele os dereytos, ou fazendo a isso hũ partido que fosse boõ pera ambos, & com condição que ele teuesse com el rey seu señor verdadeira paz & amizade. E ho embaixador disse que não trazia comissam pera ho cõcerto dos caualos: porem ho gouernador entendeo nele outra cousa, & por isso falou em al, o q̃ logo se pareceo porque dali a dous dias ho ẽbaixador tornou ao gouernador, & disselhe que posto que não trazia comissam del rey de Narsinga pera fazer partido coele sobre os caualos, que lhe daria polos dereytos de mil caualos sessenta mil pardaos, mas que os mercadores q̃ os trazião os não auião de vẽder se não a el rey de Narsinga, & que lhe auia de dar hũa fusta das nossas q̃ fosse em sua goarda ate Honor. E que el rey de Narsinga quando mandasse a Goa por estes caualos, mandaria todas as mercadorias que soyão dir ao porto de Baticalà, & que as daria pelo preço q̃ lâ valião. E ho gouernador não quis, & pedia cem mil pardaos, & mais que auião os mercadores de vender os caualos a quem quisessem, porque nã se fazendo assi este partido, elrey seu señor perdia muyto nos dereytos dos caualos, & mais desfaziasse ho porto de Goa, q̃ coestes

caualos ficaua dos melhores da India, & mais assentãdose Ormuz como ele esperaua em nosso senhor, & el rey de Portugal quisesse que os caualos fossem a Goa & não a outro nenhũ porto (o que podia tolher com a armada q̃ trazia) sem nenhũ cabedal podia ganhar tanto como na mina. E por isso por mais que ho embaixador apertou sobre ho gouernador assentar no partido dos sessenta mil pardaos nũca quis, & despedioho com hũ presente pera el rey de Narsinga em nome del rey seu senhor, & forão dous caualos Arabios de preço de setecentos pardaos cada hũ, & vintoyto couados de veludo preto & trĩta de damasco, & seys barretes vermelhos. E primeyro q̃ se fosse, lhe mãdou o gouernador mostrar as estrebarias & caualos que el rey seu senhor tinha em Goa, & os alifantes: & assi as galés que mandaua fazer.

CAPITOLO CXIX.

De como faleceo el rey de Calicut, & lhe sucedeo Nambeadarim seu irmão.

Sabendo ho gouernador que não ouuera effeyto a fortaleza que deixara assentado que se fizesse em Calicut, & a causa porque, como foy ẽ Goa despedio dõ Garcia de noronha q̃ se fosse a Calicut, & tornasse a reformar a paz que assentara com Nambeadarim, q̃ tinha pera isso comissam del rey de Calicut, & que pedisse a fortaleza no lugar em q̃ lha dãtes dauão, & dandolha começasse logo de a edificar. E partido dom Garcia de Goa, foy ter a Cananor, onde soube as reuoltas que forão sobre a prisam de Pocaracẽ quãdo ho gouernador era ao mar roxo. E achou Pacaracem vsurpado de sua fazenda que lhe ho nosso feytor tomara por consentimẽto del rey de Cananor que fauorecia contrele ho goazil q̃ era seu ĩmigo por ele ser muyto amigo do seruiço del rey de Portugal: o que sabẽdo dom Garcia ho fauoreceo, & disselhe que se não agastasse pelo que lhe fora

feyto & pola perda q̃ recebera, porq̃ ho gouernador lhe faria justiça & lhe satisfaria sua perda, & leuouho cõsigo pera lhe ajudar no negocio de Calicut, por quãto era conhecido do çamorim & de Nambeadarim & tinha credito coeles. E chegando ele a Calicut, soube que el rey de Calicut era falecido, & sucederalhe Nambeadarim seu irmão q̃ ãdaua occupado em assentar cousas do reyno pelo que não podia entender no negocio a que dom Garcia hia, & por isso ele se ouue dir pera Cochim a fazer a carrega das naos que auião de partir aquele anno pera Portugal, & deixou Pocaraeẽ em Calicut pera que quãdo visse tempo conselhasse a el rey de Calicut, que pois ele sendo principe procurara tanto que el rey seu irmão fizesse paz com elrey de Portugal & lhe desse fortaleza em Calicut, que agora q̃ era rey ho fizesse pois podia. E chegando dom Garcia a Cochim, soube como a el rey de Cochim lhe pesaua muyto da paz cõ el rey de Calicut, & muyto mais del rey de Portugal ter fortaleza na cidade, porque tendoha temia que tornasse Calicut a sua prosperidade, & q̃ se desfaria ho porto de Cochim & ele perderia muyto de suas rendas, & tornaria a ser tão pouca cousa como dãtes. E assi soube q̃ ele & elrey de Cananor, a quẽ pesaua tambem desta paz, cõselhauão secretamẽte a el rey de Calicut que não fizesse a paz, nem desse fortaleza, & que se quisesse proseguir a guerra de seu antecessor contra os nossos, q̃ eles ho ajudarião com toda a despesa q̃ lhe fosse necessaria pera a guerra. E assi tambẽ soube que el rey de Cochim tinha muyto grande pesar de se tomar Goa & sosterse, que recebia nisso grãde perda: porque não auendo hi Goa auião os da nossa armada inuernãdo na India dinuernar em Cochim, & hi se auia de reformar a armada, & pera isto acodião muytos mantimẽtos a Cochĩ, de cujos dereytos ele leuaua tres mil cruzados, a fora outras cousas em que ficaua muyto dinheiro dos nossos com que Cochim se fazia muy rica, o q̃ não auia de ser inuernãdo os nossos ẽ Goa. E foy certo que el rey

de Cochim induzido de Antonio real & de Lourenço moreno q̃ querião mal ao gouernador escreueo a el rey de Portugal muytos males de se soster Goa como lhe eles tambẽ escreuerão, principalmẽte Antonio real em que el rey tinha muyto credito, por se lhe ele mostrar em suas cartas muyto dorido de sua fazenda & grande aproueitador dela. E aos capitães & homẽs que lhe parecia que auião de falar cõ el rey, mostraualhe em Cochim as boas obras q̃ ho gouernador mandaua fazer, & dizialhes que dissessem a el rey que ele as fazia, & as q̃ ele fazia que não erão boas, dizia q̃ ho gouernador as mãdaua fazer: & coisto fazia com el rey de Cochim que nas cartas que escreuia a el rey que ho abonasse, dizendo quanto se doya de sua fazẽda & quãto aproueitaua sendo tudo ao contrairo. E em tãto ho abonaua el rey de Cochĩ que escreueo a el rey, q̃ quãdo ho principe herdeiro de Cochim quisera tomar ho reyno q̃ lhe resistio Gõçalo de siqueyra & os outros capitães como ja disse, q̃ Antonio real & Lourẽço moreno forão os q̃ ho sosteuerão em seu estado, o que se soube pola reposta q̃ el rey de Portugal escreueo a esta carta q̃ ho gouernador vio. E por estas cartas taes q̃ el rey de Cochim escreuia a el rey de Portugal, & assi Antonio real, Lourenço moreno & Gaspar pereyra, mãdaua ele naquela armada q̃ posesse ho gouernador em conselho com os fidalgos & capitães da India, se era bẽ sosterse Goa ou não, & que lhe mãdasse o gouernador os pareceres de todos, pera fazer o que fosse mais seu seruiço. E isto cõ outras cousas, mandou a Gaspar pereyra q̃ ho dissesse ao gouernador, a quẽ Gaspar pereyra queria mal como disse, & por isso sendolhe dadas estas lembranças ẽ Cochim, começou logo de dizer pubricamente que el rey lhe mandaua que fosse ver Goa, & que se lhe parecesse que não era pera se soster que a mandasse derribar: & mais que mandaua que se não fizesse paz cõ el rey de Calicut antes ho destruysem: & isto tudo por lhe parecer q̃ dãnaua ho gouernador, & lhe fazia perder ho credito com a gente.

CAPITOLO CXX.

Do q̃ ho gouernador fez em Cananor.

Despachadas pelo gouernador em Goa as cousas que tinhão disso necessidade, partiose pera Cochim. E estando na barra de Goa ãtes de sua partida forão hi ter coele Fernão perez dãdrade & outros fidalgos que ho hião ver, & pedirlhe licença pera se irem aquele anno pera Portugal: & Fernão perez lhe deu cõta de como fora desbaratada a grande frota de Patehonuz, & da disposição em que deixara Malaca. E seguindo daqui sua rota foy ter a Cananor, onde foy necessario deterse pera tornar a soldar muytas cousas que se fizerão contra ho seruiço del rey seu senhor em quanto ele foy ao mar roxo, assi como não disistir Mamele do titulo de rey das ilhas de Maldiua, & mãdar fazer guerra ao rey da ilha de Candaluz, & em se tornar a Cananor ho goazil que ele tinha feyto cõ el rey que ho lançasse fora por ser immigo do seruiço del rey seu senor, & querer grãde mal aos nossos, & tambem porque soube a morte do çamorim & da sucessam de Nambeadarim no reyno de Calicut. E estando aqui soube que era feyta hũa conjuração antre Antonio real, Lourẽço moreno, Diogo pereyra de Cochĩ, ho vigayro geral, & Gaspar pereyra pera tratarem todos com a fazenda del rey seu senhor & ganharem coela quãto podessem, & assi ho fazião que aquele anno comprarão oytocentos quintais de calaim & obrigarãse a pagalo em pimenta a seus donos, & Antonio real compraua soldos aos nossos a cincoẽta por cento & pagaualho em cobre, que lhe tornaua logo a comprar por muyto menos do que valião. E desta maneyra todos os portos da costa da India erão cheos de cobre, & assi de muyta pimẽta que vendião aos mouros, o que era muyto defeso por el rey de Portugal. E assi Antonio real & Lourenço moreno fazião que dauão ho cobre

dante mão aos vendedores da pimenta pera a feytoria: & Diogo pereyra hiase á serra com dinheiro seu & compraua a pimēta muyto barata, & na feytoria vēdia a polo preço que valia nela. E assi fazião outras muytas cousas cōtra ho regimēto del rey de Portugal ē muyto seu deseruiço & destruyção de sua fazēda. O que sabido pelo gouernador, destruyo esta cōpanhia, & de Cananor mādou que ho vigayro geral se fosse aqüele anno pera Portugal, pera onde tambem ouuera de mādar Antonio real se não soubera que se queria ir, & a Diogo pereyra mādoulhe q̃ não esteuesse mais em Cochim & se fosse logo pera Goa, indo primeyro a Cananor pera se ver coele, & mādou chamar Gaspar pereyra pera ho trazer cōsigo pois era secretario. E se lhe não fora por dar desauiamento á carrega das naos de Portugal, ouuera de priuar do officio de feytor a Lourenço moreno & mandalo pera lá: & isto sem nenhũ deles saber a causa porque, nem ho gouernador quis que a soubessem porque os não auia de castigar como merecião, por ho grande credito que tinhão com el rey seu senhor, em tanto q̃ os isentaua dele, & lhe mādaua que não entendesse miudamente em sua fazenda. E chegado Gaspar pereyra a Cananor como se vio com ho gouernador, que foy na camara da sua nao, disselhe das lembranças que el rey de Portugal mandaua que lhe fizesse, dizendo q̃ não ouuesse por mal fazerlhe sua alteza aquela honrra & merce, & confiar aquilo dele, porque ho mandara á India com grandes carregos. E ho gouernador porq̃ ho conhecia, & sabia que el rey não mandaua aquelas lembranças se não por sua enformação & dos outros q̃ disse, riose do q̃ lhe dizia, & disselhe que ele não se escādalizaua de lhe S. A. mādar q̃ fosse seu lēbrador das cousas que comprião a seu seruiço, antes lhe fazia nisso a mayor merce do mundo, porque como ele era homē não podia acertar ē tudo, & mādoulhe que lhe mostrasse as lēbranças, que forão estas.

Que posesse em pratica com os capitães & fidalgos

da India se lhes parecia bem sosterse Goa., & lhe mãdasse seus pareceres.

Que não se tomasse nenhũa nao Dormuz, por quanto el rey pagaua pareas & era seu vassalo.

Que se não occupassem as naos da carga em cousa que lhes desuiasse não partirem a tempo, & que se corregessem com tempo pera se não dilatar sua partida.

Que dali por diante se não dessem quintaladas se não aos capitães, porq̃ dantes dauanse a outros officiaes.

Que em nenhũ lugar da India se não dessem casamentos a nenhum dos nossos que casassem neles.

Que se tirassem os acrecentamentos dos soldos que dera ho viso rey.

Que se fizesse paz com el rey de Cambaya.

Que se cometesse a Meliquiaz que desse fortaleza em Diu, & q̃ el rey ho faria senhor de Diu.

Que Timoja fosse recolhido pelo gouernador, & muyto bẽ tratado.

Que não leuassem os meyrinhos das fortalezas nenhũas penas.

Que se fizesse paz com Malaca & ouuesse laa feytoria.

Que se tomasse Adem.

Que se aproueitasse bem a fazenda de sua alteza.

Que mãdasse insinar dos escrauos del rey a calafates, pedreiros, carpinteiros & a outros officios machanicos de edificar.

Que se tomasse assento de paz com Calicut.

Que se fauorecesse el rey de Cochĩ contra el rey de Calicut.

Que se mandasse Gõçalo fernãdez pera Portugal.

Que se prendesse Fernão caldeira paje q̃ fora do gouernador, & assi hũ Nuno vaz, & que os mandasse presos pera Portugal, & que se mandasse pera laa Ioão serrão que el rey cuydaua q̃ estaua ainda na India.

Que se assentasse paz com toda a costa do Malabar.

Que se buscasse algũa maneyra pera não auer tantas despesas na ribeira de Cochim.

Que lhe mandasse certas joyas.

Que se prouesse el rey de Cananor de cousas de que se agrauaua.

Que lhe mandasse os quadrilheiros & escriuães que achara culpados em furtos.

Que lhe mandasse algũs frades da terra do Preste sẽ os ouuesse na India.

Que lhe mandasse dizer porque fizera Antonio real a nao noua ẽ Cochĩ.

Que se fauorecesse elrey Donor cõtra Merlao seu irmão.

Que entendesse em certas culpas q̃ se punhão a Diogo pereyra de Cochĩ.

Ouuidas estas lembranças polo gouernador, disse a Gaspar pereyra que bem sabia ele que as mais daquelas lẽbranças não auia necessidade de lhas fazerem, porque as que podião auer effeyto ele teuera cuydado de as poer em obra: & quãto a Goa ele a tomara com parecer de todos os fidalgos & capitães da India, que ho derão em quatro cõselhos que teuera sobrisso, & q̃ ho tornaria a tomar sobre o que el rey seu senhor mandaua aos que estauão em Cananor por sua pessoa, & aos q̃ estauão ausentes lho mandaria pedir por escripto, & que ele faria as instruções & cartas pera ver como fazia o que el rey seu senhor mãdaua: & assi foy feyto. E quãto aos fidalgos & capitães que estauão em Cananor, ho gouernador os ajũtou em conselho, & disselhes estando Gaspar pereyra presente.

CAPITOLO CXXI.

Do que se determinou em conselho acerca do que el rey de Portugal queria saber de Goa.

Que a el rey seu senhor fora escripto da India q̃ recebia grande deseruiço em se soster Goa, assi pelas grandes despesas que erão feytas nela, como por outras que parecia que se auião de fazer de necessidade, & por ser a terra muyto doẽtia, & morrer nela muyta gente, como porque ho Hidalcão & assi os rumes auião de trabalhar pola ganhar, & pera isso lhe auião de fazer guerra cõtinuamente: & que as rendas de que se fazia fundamẽto q̃ S. A. teria nela como tinha do çabayo, era impossiuel podela ter, porq̃ ho çabayo a tinha a poder de muyta gẽte de soldo q̃ trazia na terra firme, q̃ sua alteza não podia trazer.

E tambẽ lhe fora escripto da India que Goa he porto principal pera se meterem nele rumes vindo à India, como estauão metidos nele quando ho gouernador foy sobrela a primeyra vez que se lhe deu, & que era muyto grãde incõueniente pera seu seruiço deixala, assi por isso como por estar tão perto de Cananor & de Cochim, cujas fortalezas podião receber dela grãde dãno se fosse dĩmigos, & mais por a ilha ser muyto fertil & poder manter quanta gente esteuesse nela, & ser abastada de madeira & officiaes pera corregimẽto das naos, & assi materiaes pera todas as munições de guerra q̃ fossẽ necessarias.

E mais lhe fora escripto que ho Hidalcão folgaria de fazer qualquer boõ partido com ficar seu tributario, & q̃ ficasse na ilha sua fortaleza forte & segura pera se defender, assi dos ĩmigos de fora, como dos da terra, com tanto que a ilha ficasse por sua. Proposto isto aos capitães & fidalgos que estauão jũtos, derão todos seus pareceres, & concluyrão todos que Goa se deuia de soster por estas rezões.

Porq̃ el rey pera soster as fortalezas da India, & lhe auerem medo os mouros dela & do mar roxo, & crerem que fazia fundamento de as soster, era necessario ter na India hũ corpo de gente em terra, assi pera se tirar dos grandes gastos que lhe fazia a armada q̃ trazia, como pera dali acodir âs fortalezas se teuessem necessidade, porque trazer somente armada a fora o que gastaua, andaua auenturada a perderse cõ hũa toruoada que sobreuiesse, & parecia q̃ não fazia fundamento da India nẽ de soster as fortalezas que tinha nela, porque perdida a armada ficauão elas perdidas por não terem gente que as defẽdesse, & auendo hũ corpo de gẽte em lugar forte, posto que se perdesse a armada ficaua cabedal com que se podesse restaurar, & cõ que se defendessem as fortalezas. E ho lugar pera estar este corpo não se podia achar de Diu ate Ceylão mais conueniente que Goa, assi por seu boõ porto como pola fertilidade da ilha, & pola abastança que tinha de carnes, pescados, trigo, arroz & doutros mantimentos, assi de sua colheita como das quatro ilhas de seu senhorio, & doutras terras comareãs, & ser muyto sadia, assi de agoas como de âres: & se os nossos forão doentes fora com ho trabalho quando fizerão a fortaleza, & q̃ ho sitio da ilha era muyto forte, & assi ho da fortaleza, porq̃ não tinha combate se não pela banda da vila velha que era a quarta parte. E da bãda do mar tinha as tres, & que não era trabalhosa cousa sosterse, porque sempre se sosteuera por muyto tẽpo a todo ho poder de gente q̃ ho Hidalcão mãdara sobrela, de que fora morta muyta & dos nossos nenhũs, & ja estaua desẽganado de a poder tomar, & por isso cometia paz. E segundo a experiencia que tinhão da guerra passada, & cõ as fortalezas que Goa tinha nos passos abastarião quatrocẽtos homẽs pera a defender a todo ho poder do mundo sem nenhũa oppressam, & leuãdo cada hũ destes seyscẽtos rs de soldo cada mes, & hũ cruzado de mantimento, fazião de gasto por anno doze mil cruzados, que se pa-

garião do que Goa rẽdia, porque as quatro ilhas estauão arrẽdadas por treze mil pardaos segundo ho gouernador mostrou por carta de Frãcisco coruinel feytor de Goa q̃ lhescreuera então: & em quãto fora ao mar roxo renderão os dereytos dos caualos cinco mil pardaos a fora os doutras mercadorias, q̃ forão dous mil & nouecẽtos, q̃ erão vinte hũ mil por todos no q̃ elrey não punha nada de sua casa: & mais q̃ aqueles homẽs auião de fazer ho mesmo gasto, assi como assi estando em outra parte da India, & sem fazerem ho proueito q̃ ali fazião, porque os q̃ estauão nas fortalezas de Cochĩ & de Cananor, não fazião mais q̃ goardar o q̃ lhe metião dẽtro: e os de goa não somẽte ho goardauão, mas se elrey ali quisesse ter mais gente, poderia comer as rẽdas das tanadarias de Caste, Antruz & bardes, q̃ sam na terra firme, que cõ as rendas de Goa, erão perto de dozẽtos mil pardaos, cõ que se podiã pagar todos os nossos q̃ esteuessem em Goa, & sobejaria dinheiro, & el rey seria temido: & creriã os mouros q̃ fazia fundamento de ganhar a India, & ho Soldão perderia a esperança que tinha de mandar armada pera lançar os nossos fora della, porq̃ das quatro cabeças (que erã elle, el rey de Cãbaya, elrey de Calicut & ho hidalcão) que determinauão de se fazerẽ em hũ corpo pera lançarẽ os nossos fora da India, ho hidalcão era a principal, & por ser senhor de Goa, de que se fazia todo fundamento, assi pera a frota como pera se ajuntar gẽte por sua abastança, & estar em parajẽ, por õde de necessidade auião de nauegar todas as naos da India pera qualquer parte, & dali fazião conta de saltear com sua armada, assi as nossas q̃ fossem de Portugal & a nossa armada da India, & as naos de nossos amigos q̃ por ali auião de passar. E pois nosso senhor dera a el rey hũa cousa tão boa & tão principal na India como era Goa, & de q̃ os immigos fazião tãto fundamẽto pera lhes fazer mal, q̃ el rey a deuia de soster pera lho fazer a eles, & mais pois era sua sẽ mestura de ninguem, como as fortalezas de

Cochim & de Cananor, & seus vassalos, & dali podia señorear sem cõtradição ate Chaul, & ate Cintâcora, & lançar fora do reyno de Daquem os turcos que ho senhoreauão, q̃ erão mais pera temer por estarem na India q̃ os rumes que vinhão por mar & erão estranjeiros. E por todas estas rezões se deuia de soster Goa, & não alargarse nem ao Hidalcão cõ ser tributario del rey & ficar fortaleza nossa na ilha. Tomada esta cõclusam, que se assinou por todos os capitães & fidalgos, mandou ho gouernador fazer tres vias dela pera a mandar a el rey seu senhor, como mandou por tres capitães que hião aquele anno pera Portugal. s. Ioão de sousa de lima, dom Ioão de lima & Antonio dabreu.

CAPITOLO CXXII.

De como ho gouernador assentou paz com el rey de Calicut, & de como se começou de edificar a fortaleza.

Ia dantes disto ho gouernador tinha mandado falar a el rey de Calicut polo goazil q̃ fora de Cananor, & por Pocaracem que acabassem de fazer a paz que ficará começada com seu antecessor, pedindolhe que pois sendo ele principe procurara tanto de a fazer, que a fizesse agora que era rey. E ele bem desejaua de a fazer, mas tinha muytos que lhe contrariauão que a não fizesse, não digo ainda de Calicut nem de seu reyno, mas de fora: & estes erão os reys de Cochĩ & de Cananor polas causas que ja disse. E todauia despois que Gaspar pereyra foy fora de Cochim, que não matinou a el rey de Cochim que lhe pesasse desta paz: dom Garcia que ho persuadia a lhe não pesar, ho achou mais obediente aa rezão que dantes, & assi ho escreueo ao gouernador, que reprẽdeo Gaspar pereyra na camara da sua nao. E pera lhe mostrar quão mal fazião, ele & outros que prouocauão a el rey de Cochim que lhe pesasse da paz com el rey de Calicut, mostroulhe hũ capitulo de seu regi-

mento, em que lhe el rey seu senhor mandaua, que dandolhe el rey de Calicut fortaleza fizesse paz coele: & deulhe juramento que nã dissesse a ninguem daquele capitulo, porque el rey de Cochim não teuesse achaq̃ de se agrauar del rey seu señor, como tinha pera se agrauar dele por a paz que fazia com el rey de Calicut, a quem ho gouernador foy falar duas vezes sobresta paz fazendolhe grandes abastanças de cousas que lhe el rey seu señor faria se desse fortaleza & outras cousas q̃ lhe pedia, q̃ el rey de Cochĩ, & el rey de Cananor, & algũs dos nossos lhe fazião entẽder que erão falsas, que ho gouernador lhas prometia porque lhe desse fortaleza, & despois de a fazer as não auia de comprir, porque auia de vir outro gouernador. E a fora el rey de seu natural ser boõ & fiel, & inclinado a toda virtude, prouocaranno muyto a não crer estas cousas a raynha, que era a sua molher principal, & tambem hũa sua irmaã dele: & não somente não quis crer o que lhe ellas dizião, mas ainda por lhe algũs mouros de Calicut contrariarem que não fizesse esta paz, os lançou fora da cidade & os não cõsentio nela, não estimãdo os dereytos que lhe pagauão de suas mercadorias, que erão muytos, & a algũs senhores seus vassalos que erão da mesma openião, respõdeo que ele queria restaurar Calicut a seu estado primeyro, & não acabalo de destruyr como seu irmão começara em ter guerra cõ os nossos, & isso não se podia fazer se não por paz, & por isso a fazia, & não deixaria de a fazer posto que lhe custasse do seu: & assi ho fez, que deu fortaleza ao gouernador da segunda vez que foy a Calicut no lugar em que ele quis, & que teuesse elrey hi feytoria, onde lhe daria pimenta quanta quisesse a troco de mercadorias que foy cousa que se nunca vio na India, & que ho gingibre se comprasse na praça ao preço da terra, porq̃ não ouuesse nisso nenhum ẽgano, & que pagasse a valia da fazenda que se tomara em tempo de Pedraluarez, & pagasse de tributo cadanno ametade da renda dos seguros das naos, de

que cõ a' paz auião dir ao porto de Calicut grande soma delas, & por isso tambem a renda dos dereytos auia de ser muyta. E a fora esta fortaleza de Calicut segurar muyto ho estado da India a elrey de Portugal por Calicut ser hũa das quatro cabeças da India que fazião conjuração pera deitarẽ os nossos fora dela, com que ho Soldão que era a quarta ficaua de todo desesperado disso, forraua el rey de Portugal ho gasto do castelo de cima de Cochim que não sostinha se não por amor da guerra de Calicut, & cento & cincoenta mil rs que daua cadanno ao senhor de Repelim, porque não ajudasse a el rey de Calicut, & deixasse vir de sua terra pimenta a Cochim, & tença que pagaua a Candagorâ, & a outros escriuães gentios por negociarem a pimenta, & mais com a fortaleza & feytoria de Calicut, se podia escusar ho gasto da feytoria de Cananor que era sem nenhum proueito: & tambem darse esta fortaleza foy hum grande açoute pera os mouros, & desesperarem de os nossos poderem sayr nunca da India, a fora os que tinhão recebidos com a entrada do gouernador no mar roxo por saberem que não podião nauegar por ele seguros. E com a entrega das naos dos mouros do Cayro que se fez em Danda, Dabul, Cintâcora, Baticalâ, & Mangalor, que virão que era de puro medo dos nossos que se tinhão por tão arreygados na India & tão poderosos nela, que conuinha aos reys & senhores dela fazerlhe a vontade pera que os não destruyssem: & por isto que el rey de Calicut sabia folgou de dar fortaleza ao gouernador. E el rey de Cananor posto que da primeyra lhe pesaua coesta paz & a estoruaua, por derradeyro lhe pareceo bem, & entrou nela pera a ter com el rey de Calicut, & mandou por seu embaixador aconselhar a el rey de Cochim que fizesse outro tanto, & deixasse a guerra pois ho çamorim era morto.

E assentada esta paz de tanta honrra & proueito pera el rey de Portugal, começouse a fortaleza de edificar perto do çarame del rey na ribeyra do mar no pouso das

naos de Calicut, & remanso do arrecife, que lhe podião socorrer por mar sem trabalho. Era mestre da obra Thomas fernandez, que ho foy das outras fortalezas: goarda della, & dos nossos Francisco nogueyra, a que ho gouernador prometeo que feyta a torre da menajem & a porta çarrada, se chamasse capitão dela. Feytor & pagador das obras hũ Gonçalo mendez, & seu escriuão Iohão Serrão. El rey de Calicut deu muyto grande ajuda nesta fortaleza, assi com muytos pedreyros, carpinteiros, como com muyta gente de trabalho, & assi com grande soma de cal, & de pedra, & abastança doutros materiaes necessarios, mostrãdo sempre muyto boa võtade a esta obra: & fauorecendo os nossos com amor, & mandando aos seus que lhe fizessem todo boõ gasalhado que podesse ser. E pera mayor ratificação da paz que tinha assentada, nas naos que estauão de caminho pera Portugal, mandou hum embaixador a el rey de Portugal pola confirmação desta paz, porque coessa condição a assentou ho gouernador. E escreueolhe, que desejando ele de ter coele paz & amizade despois q̃ reynara, deixara de prosseguir a guerra, & posto que a teuesse assentada cõ seu gouernador, pera mor firmeza queria que fosse confirmada por ele per carta assinada de seu sinal & selada de seu selo, em que lhe pedia que se posesse que lhe mandaria quantas mercadorias se podessem gastar em Calicut, & que mandasse hi carregar algũas das naos que mandaua aa India. E estas que ouuessem de carregar em seu porto, fossem dereytas a ele sem descarregarem primeyro em outro, porque ho aueria ele por grande merce, & que esta carta & reposta de sua embaixada, lhe mandasse per hum homem honrrado, que lhe fosse dirigido por embaixador, porque cosso tornaria Calicut a seu primeyro estado & cobraria ho credito que tinha dãtes, & que esta merce lhe merecia pois fizera a paz de tão boa vontade & com as condições que ho gouernador quisera, & deixara por amor de sua amizade as mercadorias dos mouros do Cayro, & as do

Soldão, de que recebia muyto proueito. E assi lhe fazia nesta carta offrecimẽto pera lhe deixar fazer no rio de Chale as naos & galés que quisesse porque era pera isso: & coesta carta deu ao embaixador hum presente de muytas joyas douro & pedraria de preço. E tambem ho gouernador escreueo a elrey, pedindolhe muyto que confirmasse o que assentara com el rey de Calicut pois ho fizera com sua autoridade.

CAPITOLO CXXIII.

De como ho gouernador soube que dauão capitulos dele a el rey de Portugal.

Fazendose a fortaleza em Calicut, & estando ho gouernador em Cananor, lhe disse hũ dia Antonio raposo estando soo coele q̃ Gaspar pereyra mandaua capitulos dele a el rey de Portugal: & que a maneyra porque ho soubera, fora que ho mesmo Gaspar pereyra lhe descobrira que dom Ioão deça, Manuel de lacerda, dom Ioão de lima, Fernão gomez de lemos, Ioão gomez cheira dinheiro & Gonçalo pereyra tinhão feytos capitulos do gouernador, que assinasse ele tãbem neles, ou escreuesse a sua alteza sobrisso, & que ele lhe preguntara que auia de escreuer. Ao que Gaspar pereyra respondeo, que bem sabia ele que ouuera ho gouernador hum cofre cheo douro dos mouros de Benastarim, & por isso os alargara sem conselho dos capitães, & que ninguẽ não sabia parte disto se não dõ Garcia seu sobrinho. E que isto sabia ele, porque estando ho gouernador pera dar combate aa fortaleza, lhe mandara dizer dom Garcia que ja tinha acabado: & em lhe dizẽdo aquilo, dissera ele a Gaspar pereyra q̃ estaua coele. Afastaiuos assi pera laa: & era porque não ouuisse o que dom Garcia lhe mandaua dizer q̃ lhe dauão q̃ era ho cofre cheo douro como despois soubera. E Antonio raposo lhe dissera, q̃ ele estaua a esse tẽpo no mar na sua nao q̃ não sabia parte

disso, mas q̃ lhe mostrasse os capitulos q̃ auia dassinar, & ele lhos mostrara, & dizião q̃ ouuera hũ cofre douro ẽ Benastarĩ por deixar ir os mouros ẽ saluo: q̃ das presas que tomaua não daua á gente suas partes se não o q̃ queria, que não daua de comer aos capitães, que não daua os officios nem as capitanias aos criados del rey, q̃ nunca falaua verdade cõ os reys & senhores da India, q̃ deixaua gouernar a India a Francisco dalbuquerque, & a Alexandre dataide christãos nouos q̃ trazia por seus lingoas. E acabãdo ele Antonio raposo douuir estes capitulos, lhe dissera que queria ver os assinados deles, & por ventura os assinaria, & q̃ Gaspar pereyra lhe respõdera que não fizesse assi, mas que escreuesse sobrisso a el rey & ao bispo da goarda. E preguntando ele de q̃ maneyra auia descreuer, lhe dissera q̃ escreuesse a el rey, q̃ bem sabia S. A. quantos desejos teuera sempre de ho seruir, polo criar & ser sua feytura: & por isso era obrigado a lhe descobrir & dizer toda a verdade da India, porq̃ não ho fazẽdo assi, lhe parecia q̃ erraua a Deos & a ele, & apos isto poeria os capitulos. Ao que Antonio raposo respõdera que aquilo era cousa de muyto peso, por isso era necessario cuydar nisso: & isto pera lho descobrir. E o gouernador lhe disse q̃ se calasse, & ouue dele a minuta dos capitulos, não pera os toruar, mas pera mostrar a verdade das cousas da India, & a grande malicia de Gaspar pereyra, a quẽ despois disto tomou em hũa casa cõ dõ Ioão de lima, Ioão gomez cheira dinheiro, Iorge de melo & Diogo fernandez de beja: & disselhes que lhe releuaua muyto, q̃ lhe dissessẽ hũa cousa que eles sabião, & q̃ lhes juraua polo juramẽto dos sanctos euãgelhos, em q̃ pos a mão de lhes nũca ir mal por sua causa se lhe dissessem a verdade, antes os louuaria muyto. E dizẽdo eles q̃ lhe dirião o q̃ soubessem, disselhes q̃ Gaspar pereyra q̃ ali estaua dizia q̃ eles cõ outros capitães q̃ nomeou fazião capitulos dele, q̃ lhe dissessem se era verdade, ou se sabião quẽ os fazia, porq̃ ele mandaua os mesmos capitulos a el rey seu se-

ñor se lhos eles nã quisessem mãdar. E todos affirmarão pelo juramẽto dos euangelhos q̃ tal não fizerão, nem sabião quẽ ho fizesse: leolhe então os capitulos. E tornãdo eles a jurar q̃ os não fizerão, nẽ sabião quem os fizesse, mãdou fazer hũ auto do q̃ passaua a Antonio dafonseca escriuão dante ho seu ouuidor q̃ estaua presente, & ouuio tudo: & aq̃les capitães ho assinarão, mostrãdose muy espantados dos capitulos, & de dizer Gaspar pereyra q̃ eles cõ outros os fazião, & disserão ao gouernador q̃ lhe pregũtasse dõde ho sabia. E ele disse q̃ não era necessario, q̃ ele sabia o q̃ auia de fazer. E sabido isto pelos outros capitães, conselhauãno que mandasse Gaspar pereyra pera Portugal, cõ escreuer a el rey a causa porq̃ ho mandaua, & assi ho auto q̃ se fizera sobre os capitulos. E o gouernador não quis, dizẽdo q̃ faria primeyro tirar deuassa pelos capitulos ao mesmo Gaspar pereyra, & q̃ coela ho mãdaria pera Portugal, pera q̃ el rey lhe desse ho castigo q̃ merecesse: o q̃ não pareceo bẽ aos capitães, & dizião que pera assesego da India era bem mandalo a Portugal. E vendo ele q̃ se descobria sua maldade, & q̃ ho gouernador mandaua fazer autos dele pera os mandar a Portugal, começou de dizer que ho gouernador ho fazia por mal q̃ lhe queria, polas lẽbrãças q̃ elrey mãdara q̃ lhe fizesse, & porq̃ lhas fizera. E ho gouernador foy tão prouido que manhosamente lhe fez confessar perante testemunhas, o q̃ lhe respondeo quando lhe fez as lembranças, & fez tirar as testemunhas & autuar seus ditos, porque se temeo de mudar Gaspar pereira sua reposta em algũ tempo.

CAPITOLO CXXIIII.

De como foy discuberto ao gouernador que Antonio real mandaua delle capitulos a el rey de Portugal.

Nesta conjunção foy dito ao gouernador per hũ Antonio madeira q̃ ho anno passado mandara Antonio real hũa carta a el rey de Portugal que lhe escreuera Diogo pereyra de Cochĩ, cujo terlado lhe ele vira em hũ saco, & a lera, & que dizia nela muyto mal dele a el rey. E se lhe não parecera que ele estimaua pouco os mexericos que Antonio real escreuia a el rey das cousas da India, que ele terladara aquela carta & outras que vira que ele escriuia a el rey, que lhe não lembrauão tambẽ como a do anno passado, posto que lhe não lẽbraua toda. E como isto era cousa que tanto importaua ao gouernador, rogoulhe q̃ lhe dissese o que lhe lembraua, & que fosse fielmente. E ele lhe disse que escreuera, q̃ despois que ele gouernaua a India não gastara ho tempo se não em guerrejones com nigrinhos nuus & sem armas, & em fazer fortalezas em lugares de pouco proueito & de muyto gasto, & em matar gente sem necessidade, & q̃ sempre punha sua pessoa em saluo, & em lugar sem perigo: & que nunca se fizera fortaleza de tão pouco proueito, & de tanto gasto, & de tantas mortes domẽs como a de Goa, & que lhe parecia mais seu seruiço mãdala desfazer q̃ sostela, porque ho Hidalcão comia as rendas dela & aproueitaua as terras, & el rey não tinha dela nenhum proueito, & isto podia saber per seus feytores & escriuães.

E que não cresse el rey q̃ os homẽs q̃ ho gouernador casaua na India erão os que ele cuydaua, & que ate ho presente não erão casados se não bargãtes que fugião cada dia pera os mouros, polos enganos & falsidades que lhe ho gouernador fazia nos casamẽtos, que despois de os ter casados, descontaua a cada hum corenta

ou cincoenta pardaos polas molheres em seus soldos, & cuydando que tinhão molheres, achauãse cõ escrauas, & como a taes as tratauão. E estas sam as molheres que forão tomadas em Goa, & ho gouernador tinha aquela maneyra pera as vender & aproueitarse delas.

Que casara ho gouernador hũ criado seu chamado Fernão caldeira, a q̃ deu em dote de casamẽto hũ nauio cõ certas fustas com regimento & poder, como se fora gouernador: & por virtude do tal poder tinha roubada toda a India & aluoroçada toda a costa, & tinha tomadas muytas naos de Cãbaya & Dormuz, & doutros muytos lugares de paz, & lhe rompia os cartazes & seguros, & despois as metia no fundo, & mataua a gente delas por não ser descuberto: que vindo ho gouernador de Malaca, lhe fora feyto queixume dele, & por lhe não dizerem os mouros que lhe não fazia justiça dele, ou se não presumir que consentia no que ele fizera, mandara tirar hũa inquirição á sua võtade por Pero dalpõe que era seu ouuidor, & por Francisco coelho seu escriuão, que leuauão todalas partes que erão dos defuntos de Malaca, por serem priuados do gouernador, & fazer coeles todolos enganos & falsidades que queria fazer na inquirição, & por muyta fazenda que lhe Fernão caldeira peitou, ho liurou de tudo o que tinha feyto.

E q̃ ho gouernador nunca era farto de naos pera fazer guerrejones, & não tinha carrego das naos da carga, de q̃ elrey auia dauer mais proueito que dos guerrejones: & pera saber se era assi, lhe mãdara a nao nazaré pera se ir nela, & a leuar carregada, & q̃ ho gouernador a tomara sem necessidade, se não por lhe fazer mâ obra & toruar sua ida, & por se doer pouco da fazẽda del rey, & não lhe lembrar a grãde perda que recebia em não carregar, & porq̃ fazia sempre tudo a seu saluo, que fizera cõselho com mestres & pilotos se mãdaria esta nao ou nã, & todos lhe disserão q̃ mãdasse q̃ estaua pera isso. E ele lhes dissera que iria a seu risco de todos, por isso que vissem o que fazião, & q̃ a

fossem bem oulhar outra vez, & outras ameaças, & eles então com medo se disdisserão, dizendo que não era pera ir: & estes erão os proueitos que fazia na India.

Que não sabia porq̃ el rey não vsaua ho costume Ditalia, que era tomar conta a todo ho capitão & gouernador na fim do anno do que fizera nele: porque sabẽdo q̃ se lhe auia de tomar cõta, não fazia as cousas que ho gouernador fazia, & que homẽ era Gaspar pereyra pera lhe tomar esta conta.

Que a issenção que lhe elrey mãdara de Pero mazcarenhas quisera q̃ fora do gouernador, porque soubesse el rey que qualquer capitão q̃ esteuesse ẽ Cochim deuia de ser isento do gouernador da India, porque doutra maneyra não se faria a carga das naos a tẽpo diuido: porq̃ ao tẽpo que elas auião de carregar se hia ele darmada, & leuaua quãtos calafates & carpinteiros auia na India & todalas cousas necessarias pera adubio das naos & muy desnecessarias pera onde hia, nem menos deixaua em Cochim barca nem batel pera a carregação das naos, se não leuaua tudo pera os guerrejones.

Que quando se partio pera ho mar roxo lhe não deixou nenhũa gente da ordenada â fortaleza nẽ quẽ vigiasse, & q̃ deixou a torre da menajẽ, & hũa sala & duas torreś cheas de putas, onde não entraua nenhũ homem sopena de morte, & aq̃les erão os homẽs darmas que deixaua em goarda da fortaleza.

Que quãdo viera de Malaca se ajũtara em Cochim com sessenta putas q̃ mandara trazer de Goa & as tinha em hũa torre, & assi como acabaua de comer se metia sô coelas, o q̃ fizera todo aquele inuerno, em que nenhũa pessoa lhe podera falar, nem despachar coele, & que Mafamede não teuera mais deleyte com moças virgẽs do que ele teuera aquele inuerno, & que a gente andaua clamando sem a ele querer ouuir.

Que não sabia pera que el rey queria que ouuesse na India igrejas, nem pera que mãdaua là vigayros, pois não auião de valer aos homẽs: q̃ Ioão Fernandez

vigayro geral que laa mandara fora desonrrado & tirado da igreja pola defender. E que ho gouernador fizera vigayro de sua mão a hũ frade bebado bombardeiro chamado frey Iohão, porque lhe descobria as confissões: & vendo os homẽs que lhe não valião as igrejas fugião pera os mouros.

Que ho anno que ele fora capitão de Cochim, & Diogo pereyra feytor q̃ se correjérão muytas naos pera andar darmada, & carregarão muytas pera Portugal, & não se gastarão mais de trinta & tãtos mil cruzados, & despois de Lourẽço moreno ser feytor erão gastados cento & tantos mil, não se corregendo ametade das naos que forão corregidas no tempo que Diogo pereyra fora feytor: q̃ homẽ era Diogo pereyra mais sufficiẽte pera ser feytor de Cochim que Lourenço moreno, & de seu cõselho, lhe deuia el rey de dar a feytoria, porque tinha mais cuydado de lhe aproueitar sua fazenda que denrriquecer, o que não fazião Lourenço moreno nem ho seu capitão môr.

E que andando ele seruindo el rey em varar as naos, que mandara ho gouernador entrar de noyte em sua casa dous rapazes seus criados pera lhe casarem com duas escrauas suas, como casarão, & lhe roubarão muytas cousas de casa: & vẽdo despois que era mal feyto remetera ho feyto ao vigairo mais cõ vergonha que com vontade, & disse q̃ ho que dizia era ho terço porq̃ ho mais lhe esquecia, & que dizia por derradeiro que goardasse elrey as cartas que lhescreuia, & que indo ho gouernador a Portugal lhas mandasse ler perãtele: & se não prouasse tudo, q̃ lhe mãdasse cortar a cabeça, & q̃ aq̃las cartas forão nas naos sctã Maria da luz, & sctã Maria dajuda, & hião cõformes cõ as que Ioão serrão escreuera a elrey sobre Fernão caldeira, & q̃ seu filho de Ioão serrão as leuara. E q̃ ho notairo destas cartas fora Diogo pereyra, porque Antonio real não sabia notar, somente dizia a Diogo pereyra os casos sobre q̃ queria escreuer, & ele escriuia com aquela cor que lhe pare-

cia necessaria. E as notas destas cartas ficauão na mão Dantonio real, & dali as terladaua em boa letra hũ Garcia gõçaluez que viera de Portugal com Gaspar pereyra, & que ele lera todas as terladadas por ser seu amigo.

CAPITOLO CXXV.

De como ho gouernador mãdou tirar testemunhas sobre os capitulos q̃ Antonio real daua dele.

Sabido isto pelo gouernador, assentou consigo pelos capitulos que Gaspar pereyra queria dar dele, & polos q̃ Antonio real tinha dado, que por enformação dambos de dous lhe mandara el rey seu senhor fazer as lembranças que lhe mandara fazer acerca de Goa & doutras cousas, & deu muytas graças a nosso senhor por lhe descobrir aquela mina de cartas, & donde lhe vinha ho mal pera ho remediar com tempo, antes que lhe fizesse dãno. E pera se mais affirmar se era verdade o que lhe dissera Antonio madeira, mãdou chamar a sua casa Diogo pereyra que estaua em Cananor, & segurandoho por juramento de nunca lhe fazer mal nem lhe ser feyto por sua causa, lhe preguntou a verdade dos capitulos que lhe dissera Antonio madeira. Ao que ele respondeo que bem conhecia que lhe tinha errado, q̃ lhe perdoasse polo amor de Deos, & que lhe diria a verdade. E dizẽdo ho gouernador que lhe perdoaua, lhe confessou algũas cousas, falando como quem auia medo que não ousaua de falar. O que conhecendo ho gouernador, lhe disse que se espantaua muyto dachar Antonio real quem fosse por ele ao inferno, & ele não quem quisesse ir ao parayso com dizer a verdade a el rey: & a isto lhe tornou Diogo pereyra outra vez a pedir perdão. E perdoandolhe ho gouernador, & segurandoho de não receber nenhũ mal por dizer a verdade, lhe confessou todos os capitulos q̃ lhe dissera Antonio madeira, & q̃ era verdade que ele fizera a carta em q̃ forão, & isto com jura-

mento, & q̃ dizia muyto mais cousas que aquelas dos capitulos, & assi em outras que escreuera ãtes dela. E ho gouernador lhe disse q̃ era necessario auerlhe todos os terlados daquelas cartas pera mostrar a el rey seu senhor os enganos q̃ lhe Antonio real tinha escripto, se não que seria necessario mandar a Portugal a ele Diogo pereyra pera q̃ desse rezão de tudo a sua alteza, & por ele se tiraria hũa inquirição de quanto tinha escripto. E ouuĩdo ele isto, lhe pedio por amor de nosso senhor q̃ não fosse el rey sabedor de tal cousa, prometẽdolhe dauer os terlados que lhe pedia, & que ho da carta que dizia Antonio madeira lhe daria logo, & assi lho deu. E auido este terlado, o gouernador mãdou ao bacharel Antonio de vilhana ouuidor da India que cõ ho seu escriuão tirasse por testemunhas Antonio madeira & Garcia gõçaluez acerca dos capitulos que virão que Antonio real mandara dele a el rey na carta que lhescreuera, & assi em outras, & ambos testimunharão os capitulos que atras disse, & conformarão ambos em seus testemunhos, se não que Garcia gonçaluez disse mais que Antonio madeira, que na ida de Malaca & tomada dela morrerão ao gouernador setecẽtas pessoas de doẽça, de trabalho & de fome, & que ho proueito q̃ el rey auia dauer ele ho veria: & que querendo ho gouernador partir de Malaca, lhe leuauão os doentes pera os mandar leuar â India, & ele não queria mandar que os leuassem, & dizia que coeles auia de soster Malaca pelo que eles morrião de pasmo, & quando se fora pera a India ninguem ho soubera, se não quãdo se fizera à vela, ao que a gente acodira á praya. E fora cousa espantosa as pragas que lhe rogauão, & apupadas que lhe dauão por se ir assi, & que a gẽte andaua cramãdo sem lhe nũca dar as partes que lhes vinhão das presas, nẽ lhes pagar soldo: & que as presas erão de quẽ primeyro chegaua, & que alargara os mouros de Benastarim porque lhe peitarão, & que faria el rey bem de mãdar por dous judeus que trazia, que sabião quãtas roynda-

des fazia, & q̃ erão seus lingoas, secretarios & despenseiros: & que por estes saberia como passauão as cousas da India. E tiradas estas duas testemunhas, foy tambem tirado Diogo pereyra por testemunha se escreuera aqueles capitulos a Antonio real, & jurou que si. E despois de tudo isto estar assi feyto, veo ter Antonio real a Cananor nas naos q̃ se hião pera Portugal q̃ auião hi dabarrotar. E ho gouernador ho mãdou chamar à camara da sua nao estando coele muytos fidalgos & capitães, assi dos que hião pera ho reyno como dos que ficauão na India, & estaua hi ho ouuidor da India & Antonio dafõseca seu escriuão, & Gaspar pereyra: & perante todos mandou ler os ditos das testemunhas pelos capitulos. E lidos, lhe foy dado juramento por Gaspar pereyra, que ho mandou ho gouernador se era verdade o que dizião aq̃les capitulos, & se sabia quẽ os fizera: jurou que não sabia parte daqueles capitulos nem os mandara fazer, nẽ era verdade o que se continha neles. E despois disto mandou ho gouernador ler perante todos a carta que Diogo pereyra dissera que Antonio real escreuera a el rey: & lida ho ouuidor da India deu juramento a Antonio real que jurasse se escreuera ele aquela carta a el rey, & assi outra que lhe tambem escreuera Diogo pereyra. E ele jurou que era verdade q̃ Diogo pereyra escreuera hũa carta que ele mandara a el rey per Manuel de crasto capitão da nao sctã Maria dajuda. E dizendolhe ho gouernador que desse ho terlado dela, ele disse que ho não tinha. E de tudo isto que se aqui passou foy feyto hũ auto pelo escriuão do ouuidor, que ho gouernador mandou a el rey com os ditos das testemunhas sobre os capitulos, peraq̃ soubesse a verdade: & algũs cuydarão que ele quisesse castigar Antonio real, porem ele não quis nẽ por todas estas cousas lhe deixou de dar boa embarcação, nem a ele nem a Gaspar pereyra, & a Diogo pereyra disse nenhũa mà palaura, se não quando leo a carta pubricamente, lhes disse que se espantaua de serem tão immigos das cou-

sas do seruiço del rey seu senhor, & tão enuejosos de as verem acabadas com bōo cuydado, que trabalhauão com seus enganos & falsidades de dãnar hũ homem que com tanto desejo & amor ho seruia na India. E porque muytos dos fidalgos & capitães isto sabião, tiuerão grande descontentamento de ver a falsidade dos capitulos; & pera dizerem a verdade a el rey, lhescreuerão os mais deles hũa carta em que se assinarão, & quiseranna meter no maço do gouernador pera el rey, mas ele nã quis porq̃ não cuydasse el rey que a pedira: & como Gaspar pereyra queria mal ao gouernador por lhe tornar esta carta em vituperio dizia que ele fizera fazer aquela carta aos capitães, não pera a mandarem a el rey, se não pera q̃ enganassem coela ao gouernador que não detenesse aquele anno a Antonio real & ho deixasse ir pera Portugal. E parecendo a Gaspar pereyra q̃ faria pesar ao gouernador, conselhou a Antonio real que antes de sua partida mostrasse ao gouernador pubricamente hũa carta que tinha del rey assinada por ele, & passada pola chãcelaria da capitania de Cochim, & outras duas cartas, hũa pera fazer hũ nauio, & outra pera poder tratar com pimenta: & isto pera lhe mostrar quãta merce lhe el rey fazia & quanto folgaua cō seu seruiço. O que ele fez, estãdo ho gouernador bem acompanhado de capitães & fidalgos que forão coele ao mar roxo & leuarão lá a vida que disse, que todos embruscarão vẽdo tãtas merces a hũ homem que leuaua boa vida ẽ Cochim, & logo murmurarão daquilo: & por isso pesou muyto ao gouernador do alardo que Antonio real fez de suas cartas, & secretamente ho reprẽdeo disso. E ele lhe disse q̃ ho diabo ho tomara, & que Gaspar pereyra lho fizera fazer, & descobrio ao gouernador ho concerto per juramẽto, q̃ ele, Diogo pereyra, Lourenço moreno, ho vigayro & Gaspar pereyra tinhão feyto pera tratarem com a fazenda del rey, & isto dizia porq̃ se hia pera Portugal. E acabadas as naos dabarrotar ẽ Cananor, partiranse pera Portugal & forão cinco bẽ carregadas despeciaria.

CAPITOLO CXXVI.

De como o gouernador fez ẽtẽder a elrey de Cochĩ q̃ nã era agrauado na paz cõ el rey de Calicut.

Estando ainda ho gouernador ẽ Cananor, chegou hi ho messejeiro do embaixador do Xeque ismael, q̃ fora a el rey de Daquẽ, & ao Hidalcão, que como disse ho fora buscar a Goa & não ho achou por ser no mar roxo. E sabẽdo ho embaixador q̃ era vindo, tornou ao mãdar visitar, & não ho achando ho messejeiro ho foy buscar a Cananor, onde soube que estaua, & deulhe ho recado do ẽbaixador, q̃ era q̃ sabendo ele as grandes cousas q̃ tinha feyto na India, desejaua muyto de ho ver, & por ho nã poder fazer ho mandaua visitar, & offrecerselhe por amigo. E deste messejeiro soube ho gouernador, q̃ assi ho embaixador pera el rey de Daquem & pera ho Hidalcão, como o que fora a elrey de Cambaya, leuaua cada hũ cem ẽcaualgaduras, & baixelas de prata de seu seruiço: & que os reys a que hião dirigidos não quiserão tomar as carapuças que lhes leuaua da parte do Xeque ismael nẽ os liuros da sua seita. E vendo ho gouernador que ho messejeiro do embaixador era inclinado a ver as cousas dos nossos, mandoulhe mostrar a fortaleza, & porque estaua de caminho leuouho cõsigo, & detendose em Calicut, lhe mãdou tambem mostrar a fortaleza, que estaua em tanta altura que podião assentar nela artelharia, & era quadrada & na quadra q̃ ficaua na banda do mar estauão duas torres de fora do muro, & antrelas da parte de dentro estaua a torre da menajẽ pegada no muro em que estaua, & ao pé dela hũ postigo pequeno pera receber socorro por mar. Nos outros dous cãtos que ficauão da banda da cidade tinha duas torres, & hũa mayor hũ pouco que baluarte & mais alta na porta da fortaleza que ficaua daquela parte, & suas bombardeiras ao derredor, & as torres q̃ goardauão ho

pé do muro. E vista esta fortaleza, em cuja goarda ficou no mar dom Garcia com parte da armada ate ser tẽpo de se recolher, partiose ho gouernador pera Cochim, onde despachou ho messejeiro do embaixador, & lhe deu hũ presente que lhe leuasse, & se mostrou muyto grande amigo do Xeque ismael, & lhe mãdou pedir por sua carta q̃ da sua parte fizesse muytos offrecimentos damizade ao Xeque ismael, & q̃ tudo faria por amor dele, porque sabia q̃ el rey de Portugal se aueria por muyto seruido disso. E por estas palauras & boõ gasalhado, mãdou despois ho xeque ismael hũ embaixador ao gouernador, como direy a diante, & despachou bem hũ Miguel ferreyra que lhe mandara com recado. E despois q̃ ho gouernador foy em Cochim, com quãto el rey se daua por agrauado dele pola paz com el rey de Calicut, & porq̃ lhe dizião que a carregação das naos auia lá de ser dali por dãte, foy ho ver. E praticando sobristo, disselhe ho gouernador que não tinha rezão de se agrauar da paz cõ el rey de Calicut, porque el rey de Portugal lhe tinha bẽ satisfeyto os seruiços que lhe fisera, & q̃ a guerra que tinha dantes com Calicut era pola treyção que fizera ho çamorĩ, & pois era morto, el rey seu senhor queria auer piedade dos mercadores gentios de Calicut, & del rey, que se metia em suas mãos, & mais não sendo sua tẽção de fazer guerra se não a mouros, como se via nos lugares que lhes tinha tomado, & por isso se el rey de Coulão fizesse como el rey de Calicut tambẽ se lhe daria paz. E por esta ser a tẽção del rey seu senhor, & ele ganhar coele, deuia de querer paz com el rey de Calicut & não agrauarse, que bem via ele que ho preço da pimenta de Cochim & os custos que fazia ate Portugal, não deixauão ganhar nela cousa q̃ abastasse ás desordenadas despesas que fazia com a grande armada que trazia na India por amor da guerra. Ao que el rey de Cochĩ disse que bẽ via tudo, porẽ que ele auia de ter guerra com Calicut, porque assi o queria seu costume. E ho gouernador lhe respondeo

que se a teuesse pareceria contrariar as cousas del rey, como era Calicut pois tinha nela tanta parte: & q̃ a obrigação pera lhe fazer guerra era muy pouca, ou nhũa, pois ho çamorim era morto q̃ fora causa da guerra. E a isto preguntou el rey onde se faria a carrega das naos, & ho gouernador disse que õde a especiaria fosse mais barata, que assi ho fazião os mercadores, & pois ho fazião, que assi ho auia de fazer el rey seu senhor, q̃ rezão era que teuesse a sua mercadoria a liberdade que tinhão as dos mouros. E coestas & cõ outras rezões que ho gouernador deu a el rey de Cochĩ, ficou ele desagrauado do gouernador, & ouue por bem a paz com que dantes lhe pesaua.

CAPITOLO CXXVII.

De como ho gouernador deu a capitania de Malaca a Iorge dalbuquerq̃, & mandou Diogo fernãdez de beja com embaixada a el rey de Cambaya.

Entrado Ianeiro do anno de mil & quinhẽtos & quatorze, quiserase ho gouernador fazer prestes pera ir a Ormuz a ver se podia acabar ẽ paz a fortaleza q̃ lhe ficara começada, mas não pode porq̃ achou que as naos & nauios de sua armada ãdauão todos tão abertos & fazião tanta agoa que se hirião ao fundo se nauegassem, & que de necessidade se auião de tirar a mõte pera sẽ corregerem. E vendo ele q̃ não podia sayr aq̃le anno fora da India, pos em conselho se inuernaria em Goa, ou ẽ Cochim pera fauorecer a fortaleza de Calicut, em que ainda aquele ãno auia que fazer. E chamando a conselho, foy acordado que dõ Garcia por amor da fortaleza de Calicut inuernasse ẽ Cochim com a gente cõ que lhe podesse socorrer auendo disso necessidade, & q̃ ho gouernador cõ ho resto da gente fosse inuernar a Goa: & isto porq̃ em Cochim não auia dinheiro pera pagar mantimẽto aos lascarĩs, nem auia mercadoria pera lhe ser

dada em descõto, porque ho feytor a tinha toda vẽdida aos mouros (com que tinha trato) fiada por tres annos, que enriquecião coela, & el rey não tinha cõ que pagar aos q̃ ho seruião: do q̃ ho gouernador reprẽdeo ho feytor muy asperamẽte, & lhe disse que como não tinha ele dinheiro pois deuia de ter ho cabedal de seys naos que se perderão & se saluarão os cofres, & q̃ não tornarão pera Portugal, & assi diuidas dos mouros do anno passado, que passauão de quinze mil cruzados, & de tudo isto a armada não fizera nenhũ gasto, nẽ fora nela hũ vintem pera se pagar soldo nem mantimẽto aos Lascarĩs, porq̃ tudo se pagara de algũa pimenta que ele leuara ao estreito. Ao que ho feytor não respondeo palaura, achandose alcançado, & ho gouernador não apertou mais coele, porq̃ lhe defendia el rey que não entẽdesse miudamente em sua fazenda, & isto a petição do mesmo feytor & Dantonio real quando estaua na India, porq̃ se temião do gouernador que bem sabião quanto oulhaua pola fazenda del rey. E sabẽdo ele que auia dir inuernar a Goa, despachou a hũ seu parente que auia nome Iorge dalbuquerque por capitão de Malaca, porque por algũs respeitos que sentia serem seruiço de deos & del rey, mandaua vir Ruy de brito pera a India: & coesta capitania q̃ deu a Iorge dalbuquerq̃, conuidou primeyro a Pero mazcarenhas, & pola nã querer lha deu. E ao mesmo Iorge dalbuquerque que deu hũ regimento de cousas que auia de fazer em Malaca, & lhe deu algũa gente q̃ leuasse em hũa nao em q̃ auia dir. E deixandoho prouido de tudo, partiose de Cochim, & de caminho visitou a fortaleza de Calicut q̃ estaua em boa altura: & prouida tambem a de Cananor, se foy caminho de Goa, & chegado a ela, porq̃ por carta de Meligupim tinha promessa de lhe el rey de Cambaya querer dar fortaleza & feytoria em Diu, pareceolhe bẽ com conselho de lhe mandar sobristo seu ẽbaixador pera auer effeyto. E ho embaixador foy Diogo fernandez de beja, & coele Iames teixeira por sota ẽbaixador, & hũ Francisco paez

escriuão da ẽbaixada, & ligoa Duarte vaz, & hião com Diogo fernandez per mãdado do gouernador algũs caualeyros criados del rey, & a todos ho gouernador fez merce pera se ataujarem pera esta ida: & Diogo fernandez & eles auião de ir na nao rume, & ate Chaul auia dir em sua conserua a nao Enxobregas, que dali a auia Diogo fernãdez de mandar a Diu pera õde hia carregada de mercadoria que se auia de entregar a Fernão martinz euangelho que laa estaua por feytor, & de Chaul auia Diogo fernandez de ir desembarcar a hũa cidade chamada çurrate na enseada de Cambaya, donde lhe auia de ser dado caminho por terra pera õde esteuesse el rey de Cambaya. E tudo isto era assi ordenado por Meligupi senhor de çurrate, & primeyro que Diogo fernãdez partisse de Goa, q̃ foy em Feuereyro, mandou diãte pedir seguro a el rey de Cambaya por Pero queymado, & por hũ bramene chamado Anagapatu, pera ele & pera toda sua cõpanhia, & isto como que lho mandaua pedir de çurrate, porque quãdo hi chegasse ho achasse & fizesse menos detença. E partido Diogo fernãdez, despachou ho gouernador a Pero dalbuquerque seu primo que fosse ao cabo de Gardafum fazer presas, & desse vista à Adem, & da hi fosse a Ormuz a recadar as pareas que se deuião de dous ãnos, & soubesse del rey & do seu goazil, se lhe deixarião acabar a fortaleza que deixara começada, & ter hi feytoria. E mais lhe mãdou que fosse descobrir a ilha de Baharem de que tinha fama que era muyto rica, & deulhe a capitania moor de quatro naos, ele capitão de hũa, & das outras Ruy galuão, Antonio raposo & Ieronimo de sousa. E despachado, se partio pera ho cabo de Gardafum.

CAPITOLO CXXVIII.

De como Pero dalbuquerq̃ foy a Ormuz, & do q̃ lá fez.

Onde chegado tomou duas naos de Meca que hião de Cambaya, & sentidoho os mouros arribarão a Ormuz bem cincoenta naos cõ medo dele, & na entrada de Mayo se foy a Ormuz, em que ja não reynaua el rey çafardim, que ho mãdara matar Raix noradim por ser goazil despois de morto Cojeatar, a quem el rey çafardim não queria que sucedesse no goazilado: & morto el rey çafardim sucedeo no reyno seu irmão Raix turuxa que fez goazil a Raix noradim, & destes foy Pero dalbuquerque bẽ recebido, & porq̃ ele auia de ir descobrir Baharem, não se quis mais deter, & seguio sua rota pera esta ilha, que está no sino persico, ou mar da Persia duzentas legoas Dormuz em vinte tres graos & meyo: he ilha grãde, & muyto viçosa dagoas, ortaliça, & daruoredo. He pouoada de mouros que obedecião a el rey Dormuz, de cujo senhorio soya de ser, & então a tinha tomada hum capitão do Xeque ismael: nace ao derredor dela no mar muyto aljofar & perlas que os morádos dela pescão & vẽdẽno a mercadores estantes que ganhão muyto, & ho senhor da terra tem disso grandes dereytos, & daqui leuão os mercadores este aljofar & perlas, não somẽte per toda Persia & Arabia, mas pera a India. E sendo Pero dalbuquerque cõ sua armada tanto auante como estaa Baharem, achou que os ponentes ventauão ja muyto, que lhe impedirão sua viajẽ, & porque pera esperar por leuantes seria muyto tarde pera tornar á India ao prazo que lhe posera ho gouernador, não se quis deter & tornouse pera Ormuz, & chegando a Reyxer dous dias de caminho de Baharem, achou hi Mirabuçaqua hum capitão do Xeque ismael que dali começaua de fazer guerra por mar a el rey Dormuz, & tinha tomadas vinte terradas que ele ali trazia darmada,

& por rogo de Pero dalbuquerque as alargou. E ficando muyto amigos, partiosé Pero dalbuquerque & tornoose a Ormuz, onde inuernou. E estando aqui, falou com Raix noradim, & com el rey Dormuz, & pediolhes da parte do gouernador a fortaleza que hi deixara começada. Do que se eles escusarão, dizendo que el rey a tinha tomada pera si & a metera com os seus paços: & pera que queria ho gouernador fortaleza naquela cidade, pois ela era del rey de Portugal & lhe pagaua pareas, que se quisesse hi ter feytoria tão segura podia estar sua fazenda como em sua casa, quanto mais que esperauão cada dia recado del rey de Portugal, que o que ele mandasse que isso farião, porque pareceria mal não esperarem por reposta da embaixada que mandara ho rey que falecera. Pero dalbuquerque vio que aquilo era escusa, & não quis falar mais nisso, & pedio as pareas que se deuião, que erão dez mil xerafins que lhe pagarão: & tambem em quanto aqui esteue vendeo algũas presas q̃ fez nesta viajem, que tomou a mouros de Meca nossos immigos que nauegauão sem seguros do gouernador. E por fazer estas sem peleja as digo assi em soma. E elas vendidas, assomou ho dinheiro a trinta & cinco mil xerafins, que com os das pareas erão corenta & cinco mil a fora hũa nao carregada de roupa branca que ficou por vender: & vindo ho tempo, se partio coeste dinheiro caminho da India.

CAPITOLO CXXIX.

De como chegou Iorge dalbuquerque a Malaca, & foy entregue da capitania.

Chegado Iorge Dalbuquerque a Malaca, q̃ foy em Iulho de mil & quinhẽtos & quatorze, mostrou a prouisam que trazia do gouernador a Ruy de brito perãte todos os officiaes da fortaleza & outras pessoas principaes dela, & assi perante ho capitão do mar & seus capitães,

em que lhe mandaua entregar a capitania de Malaca, & que ele se fosse perá a India, a que Ruy de brito obedeceo, & lhe entregou logo a fortaleza, dandolhe Iorge dalbuquerque hum conhecimento de como a recebia, & com quanta gente, & com quantas peças dartelharia, que foy feyto por hum tabalião pubrico. E como Malaca estaua em paz & muyto farta, & abastada, não teue Iorge dalbuquerque q̃ fazer logo pola primeyra mais que leuar boa vida, & Ruy de brito ficou em Malaca ate Dezembro que era a moução da viajẽ da India. E estãdo ele pera se partir, chegou a Malaca el rey de Campar de que ja disse atras que fora ho primeyro que pedio amizade ao gouernador, & sempre dali por diante foy muyto amigo dos nossos, nem então não hia se não a visitar ho capitão de Malaca, & saber se tinha necessidade de sua ajuda, porque a daria de muyto boa vontade ate perder nisso seu estado. E recebendo muyta honrra de Iorge dalbuquerque, & merce em nome del rey de Portugal, se tornou pera sua terra despois destar algũs dias em Malaca. E por esta amizade que Iorge dalbuquerque entendeo nele, desejou de ho fazer bendara de Malaca, que era tamanho officio q̃ no tempo del rey de Malaca era a segũda pessoa depois dele: & sabendo dele que ho seria se lho ho gouernador desse, mandoulho pedir per hũa carta que lhe escreueo per Ruy de brito quando se foy, dizendolhe que muyto mais ennobrecida auia destar Malaca com ser bendara el rey de Campar que Ninachatu hum mercador, porque assi gentios como mouros se desprezauão de ser mandados por ele, & não se desprezarião de ho ser por el rey de Campar: & assi outras muytas rezões que sam largas de contar.

CAPITOLO CXXX.

Em q̃ se escreue ho reyno de Cambaya, & de quão poderoso he ho seu rey, & dõde começarão os reys de Cambaya.

Despachado Diogo fernandez de beja, partiose caminho de Chaul com sua companhia ẽ Feuereyro, & por ho tempo ser ja quasi contrairo a sua viajem, chegou laa em vinte sete dias, & dali mãdou logo a nao Enxobregas a Diu, & ele seguio sua viajem pera çurrate hum lugar do reyno de Cambaya, que he dos principaes reynos da India, confina do leuante que he polo sertão com dous grandes & ricos reynos, hum se chama Mandou, outro Sangâ, & do ponente com ho mar Indico, & do norte com ho reyno de Dulcinde, & aqui começa a sua costa em hũa cidade chamada Mangolor: & dura ate quasi Chaul que he da banda do sul, que he ho primeyro lugar do reyno de Daquem com que Cambaya comarca por esta parte. E a costa he de muytas legoas, & ha nela muytas cidades de bõs portos que sam muyto ricas. He geralmente muyto abastado de todo genero de mantimentos, em tanto que em qualquer parte dele seys legoas de terra, podem abastar de mantimẽtos seys meses a hum grande exercito. He terra muyto viçosa & de muytas caças, assi de monte como de ribeyras: he de grande criação de gado grosso & miudo. Criansse tambem muytos caualos, ainda que pequenos, de fora lhe vem muyto ouro & grande soma de prata: ha nele hũa pedraria dalaquecas, de que se fazem muytos brincos que vão ter aas nossas partes. He pouoado este reyno polo sertão de gẽtios, & nos portos de mar pola mayor parte de mouros, antre os gentios ha hũs que se chamão resbutos, que quando os reys deste reyno erão gentios (porque agora sam mouros) erão caualeyros & defendião ho reyno, & ho gouernauã, & despois que os

mouros ho tomarão recolheranse aas montanhas sem nunca se lhe quererem entregar, & ali viuem, & dali lhe fazem guerra ás vezes & eles se gouernão per si que não tem rey nem senhor que ho faça. Ha outros gentios a que chamão Baneanes, que não comem cousa nenhũa que padeça morte, & tem por ley de a não matar, nem ver quando a matão, & os pobres lhes leuão aues viuas & dizẽlhe que as querem matar, & eles as comprão por mais do que valem porque as não matem, & despois as soltão, & tambem comprão os condenados aa morte pela mesma causa, & tanto estimão de matar que quando acendem candeas tẽ nas em alenternas por se não matarem nas candeas as berberetas. E se lhe comem algũs piolhos, mandão chamar outros da sua ley que viuem apartados do mundo como hermitães, & tẽ nos por santos, & estes lhos tirão & os põe em si por seruiço dos seus idolos. Estes Baneanes tem os mouros em tanta veneração, que onde quer que os achão catiuos os resgatão logo, sam muyto namorados, & andão bem ataviados ao seu costume, & casam, & tem molheres muyto fermosas. Ha outros gentios que se chamão Bramenes, que sam antreles sacerdotes, & tem em grande reuerẽcia ho numero de tres, & confessam auer hum soo Deos verdadeyro, criador de todas as cousas, & que sam tres em hũa soo pessoa, & quando rezão, rezão tres vezes a estas pessoas, & tem que Deos verdadeyro tem outros muytos deoses que gouernão por ele, em que tambem crem, pelo que parece que aquela terra foy de Christãos, & por tempo se veo a perder a Christindade nela. E estes bramenes achandose onde estão nossas igrejas, ẽtrão nelas & adorão as imagẽs, pregũtando sempre por santa Maria, como que tem dela conhecimento. Destes não casam se não os hirmãos mais velhos, & no mais que hũa soo vez, & com hũa soo mulher, nem ela não casa mais morto ho marido. E ele a mata com peçonha se lhe faz adulterio, tirando se ho cometem com os irmãos de seus maridos, porque a estes hé

licito dormir coelas. Neste reyno dizem que ha sesenta mil pouoações antre grandes & pequenas, & muytas sam cercadas & arruadas, & de casas altas de pedra & çal como em espanha: chamasse do guzarate & tambem de Camba, por amor de hũa cidade que tem ho mesmo nome, que he hũa das principaes de todo ele, está oyto legoas do mar por hum pequeno rio acima por onde lhe leuão as mercadorias que lhe vão per mar, & he muyto grande & fermosa com casas lauradas por dentro de maçanarias & pintadas douro, & de diuersas côres, & todas com jardins muyto frescos, & tem derredor muytas hortas de singulares agoas, & muy sabrosas fruytas. Ha nela grandes mercadores, assi gentios como mouros, naturaes & estranjeiros, & todos muyto ricos, que tratão em todas as partes, & tem em todas muyto credito, & tem nelas seus feytores & estantes. Estes se vestẽ de sedas & brocados, & calção no inuerno brozeguis, marroquis laurados douro, & çapatos de pontilha, & nas cabeças fotas muy ricas, & costumão muyto cheiros & perfumes & outros deleytes: ha muytos officiaes machanicos que fazem obras tão sotis como em Frandes, & tecem panos dalgodão brancos & pintados, brocadilhos, veludos, cetins, chamalotes & alcatifas. E assi ha grandes lapidairos & falsificadores de pedraria. Costumanse nela hũas carretas com leytos de tauoado pintados, & çarrados com porta, que tem pera vista hũas janeletas de gelosia, & estas carretas trazem caualos, & andão coelas homens a ganhar pola cidade em leuar pessoas de hũas ruas pera as outras, assi a ver parentes, ou amigos, ou fêstas, ou pera ver a cidade, & ali vão muy secretamente, leuando dentro musica de vozes, & instormentos aa sua maneyra com que se desenfadão. Ha tambem como disse outras muytas & muy ricas cidades pela costa, & pelo sertão, & as mais da costa estão na enseada que disse que faz este reyno, que começa em Diu, & acaba em outra cidade chamada Damão. E nesta enseada enche a maré & vaza tanto que espraya duas

& tres legoas & mais, & he muyto perigosa por auer nela muytos rochedos, & ha antreles grãdes pégos, em que se as naos não ficão de baixa mar perdense nos rochedos, & por isso he necessario entrar nos portos desta enseada com pilotos da terra. As naos de Cambaya sam sem quilha & cosidas com cayro como as do Malabar, & carregão muyto, porque não tem cubertas. El rey de Cambaya he mouro, & tem bem seyscẽtas molheres com que dorme, & seruesse com muyto grande estado, & muy polidamente como os reys nas nossas partes: & por ser senhor de tamanho reyno tinha muyta renda, & muyto grande tesouro, & trazia gente sem cõto em sua corte, principalmente darmas de caualo, & sam bõs caualgadores, trazem escudos redondos, & algũs sayas de malha, & os caualos acubertados. Antresta gẽte darmas os mais sam estranjeiros. s. Turcos, Abexins, Mamelucos, Coraçones, Turquimaẽs, Arabios & Persios, que se ajuntão aqui, assi por a riqueza da terra, como polos grandes soldos que lhe pagaua el rey. Trazia tambem el rey muytos alifantes, que compraua por muyto dinheiro, com que fazia a guerra a seus immigos: trazem nestes alifantes castelos de madeyra em que andão quatro & cinco frecheiros ou espingardeiros, & se os alifantes nã fossem tão doridos pelejão muyto bem, porque ferem os caualos & a gente dos immigos com os dentes: porem se sam feridos fojem logo, & desbaratão os da sua parte. Estes reys de Cambaya auia pouco que erão reys, que soyão de ser capitães do emperador de Deli hum grandissimo reyno no sertão da India: & era senhor deste reyno, & do de Dulcinde, & do de Sangâ, do Mando, do Daquem, de Narsinga, & deste de Cambaya & tinha em cada hum hum capitão que ho gouernaua. E concertandose todos de lhe tomarem ho senhorio, se lhe leuantou cada hum com ho reyno que gouernaua, & se chamou rey dele, & ele ficou soomente com ho de Deli em que residia. E este rey que então reynaua em Cambaya, era ho quarto contando do primeyro que se leuã-

tou: & hum destes foy criado com peçonha, que assi ho quis seu pay polo não matarem coela: porque os reys destas partes costumão muyto mandarse matar hũs aos outros coeste genero de morte. E as molheres com que dormia por não morrerem lauauanse todas com çumo de limões, & despois comião outras cousas cõtra a peçonha.

CAPITOLO CXXXI.

De como Diego fernãdez de beja chegou a çurrate, & partio da hi pera Champanel.

Prosseguindo Diogo fernandez sua viajem chegou aa boca do rio de çurrate por õde ela estaa obra de duas ou tres legoas do mar: he hũa cidade pequena rasa com casas como ja disse, & chegou aqui a quinze de Março. E sabendo na barra como não era ainda vindo Pero queymado com ho seguro del rey, ho mandou pedir ao regedor da cidade, que era mouro & chamauase Destrocão, que logo lho mandou, & que lhe fosse feyto grande recebimento, que assi lho tinha mandado el rey de Cambaya que ho fizesse, porque sabia que auia de ir ho nosso embaixador, & sayrão a recebelo Meâcoje & Meâbahu capitães del rey, & hum irmão de Meligupim acompanhados de muyta gente & leuarão cauallos pera os nossos & carretas pera ho seu fato: & Destrocão não sayo coeles por estar doente de boubas. E recebido ho embaixador com muyto amor dos capitães mouros leuaranno aa cidade a casa do regedor, de que tambem forão muy bem recebidos, & lhe mandou logo dar hũa cabaya que he trajo da terra, & outras aos que hião coele que assi costumão de fazer aos estranjeiros, porque vestindose do trajo da terra parece hum grande sinal damizade, & que estão seguros na paz, & ho embaixador as não queria tomar, dizẽdo que não auião de tomar cousa algũa se não do rey com que viuião. E dizendolhe ho regedor que elrey de Cambaya lhas mandaua dar, &

que ho aueria por grande desonrra se as não tomasse, as tomou & vestio logo com os de sua companhia, dizendo que ho fazia pois era del rey de Cambaya, & por estarem em sua terra, & por comprirem seu costume. E dali foy ho embaixador leuado aa sua pousada, que foy em hũas casas de Meligupim que erão grandes & ricas. E logo ao outro dia mandou ho embaixador hum presente ao regedor por Duarte vaz & Francisco paez, & assi por outros dos nossos, mandandolhe dizer que pois por lhe fazer honrra tomara as cabayas, que tomasse aquele presente por amor do gouernador, & por lhe fazer a ele honrra, & que lhe perdoase por ho presente não ser segundo seu merecimento, porque como era homem que andaua sempre com as armas aas costas, que não podia dar cousas ricas: & assi mandou presentes a todos os capitães, & ao irmão de Meligupim, & ao seu feytor, & todos os receberão de boa vontade & folgarão coeles, posto que ho regedor se encareceo em tomar ho seu. E mandados estes presentes, forão visitar ho embaixador, ho filho herdeiro de Meligupim, & duas filhas por lhe fazer honrra, que he a mayor que se pode fazer, & a estes deu ho embaixador algũas peças ricas. E logo neste comenos se começou de soar que Meligupim estaua agrauado del rey de Cambaya, & se fora da corte por algũs desfauores que lhe fizera, & que el rey partia muyto de pressa socorrer a hũa fortaleza que se lhe leuantara, & era muy longe. E sabẽdo ho embaixador isto, não quis partir pera a corte ate não saber a certeza de tudo, & por se escusar do regedor que lhe dizia que partisse, disse que não era vindo ho seguro del rey, com que chegou Pero queymado a vinte sete de Março, & trouue hũa carta del rey pera ho regedor, em que dizia que desse aos nossos todo ho necessario pera seu caminho ate a cidade de Madauá, onde ho embaixador auia dir falar a el rey, & outra de Meligupim pera ho gouernador, em que se auia por mofino de não estar na graça del rey como dantes pera ho seruir, como sem-

pre desejara. E ambas as cartas hião abertas, & ho embaixador as vio: & sabendo ele por Pero queymado ho desfauor de Meligupĩ, & que se fora pera a cidade de Champanel, & el rey ido a socorrer ho castelo que se lhe leuantara que era muyto longe, quiserase dali tornar por ter regimento do gouernador que por nenhum modo inuernasse em Cambaya, hora ouuesse concerto antre el rey & ele, hora ho não ouuesse. E que ho tempo da mouçāo pera tornar aa India, era ja tão curto que como abalassem de çurrate auião por força dinuernar em Cambaya, pera o que não leuauão a despesa necessaria por ho gouernador fazer conta que não auião laa dinuernar, & se ho fizesse seria com seu grande abatimento & desonrra, & com passar ho regimento que lhe ho gouernador dera: & por isso determinou de se tornar de çurrate tanto que chegasse a nao rume, em que ho embaixador mandara ver per ho capitão della os lugares em que se podia fazer fortaleza. E determinando de se tornar ho mandou dizer ao regedor, dizendo as rezões que pera isso tinha, que elle contrariou com dizer que como se auia de tornar tendo seguro del rey, & estar tudo prestes pera seu caminho por seu mandado, & que conta lhe daria se fosse sem ir a ele pois vinha a isso, & que se de todo se quisesse ir que primeyro ho auia descreuer a el rey, & vindo seu recado farião o que mandasse. E vendo ho embaixador a vontade do regedor, & por não ser chegada a nao deixouse estar ate ver o que el rey respondia ao regedor que lhe logo escreueo, & ele escreueo a Meligupim tudo o q̃ passaua, pedĩdolhe q̃ lhescreuesse miudamẽte o q̃ era bẽ que fizesse, & lhescreuesse o q̃ lhe mandara dizer ẽ segredo por Pero queymado, & a Ganapatu pera lhe ho gouernador dar a isso credito. E nisto chegou a nao rume, & ho ẽbaixador se quisera ir, & nã foy por ho regedor lhẽbaraçar a ida dizendo que auia de escreuer a el rey como a nao era chegada, & deulhe a entẽder q̃ sabia onde fora, & que sospeytaua a que. E por enten-

der no regedor que ho não auia de deixar ir, & dandolhe a entender que ficaua por fazer a võtade a el rey de Cambaya ficou, & ho regedor mandou mostrar ao lingoa & escriuão da embaixada hũa carta del rey, em que lhe escreuera q̃ em todo caso fosse ho ẽbaixador velo. E tẽdo prestes sua partida se partio aos vintoyto de Março pera a cidade de Madauâ onde el rey estaua. E ho regedor & feytor de Meligupim lhe derão trinta & tres caualos, que tãtos erão necessarios pera os que auião dir a caualo, & doze carretas pera ho fato, & vinte piães da terra frecheiros, & hum capitão de gẽte de caualo chamado Meâçamadim. E com toda esta companhia que era muy grande começou ho embaixador seu caminho, & sendo hũa jornada ou duas de çurrate, lhe derão a reposta de Meligupim â sua carta em que aprouaua sua ida a el rey. E despois desta carta, mais a diante lhe foy dada outra sua, em que dizia que tãto que aquela visse se fosse a Champanel onde ele estaua, que he hũa cidade das mayores que el rey tem & a mais forte. Estaa no sertão trinta legoas do mar situada em hum grande campo, em que se leuanta hũa serra pequena em redõdeza, mas muyto grãde em altura, em tanto que pola parte mais baixa tem quatrocentas braças daltura, & he toda cercada de rochedo. Nesta serra està situada a cidade cercada de muros & torres, & dentro desta primeyra cerca tẽ outras seys & todas de muros muy fortes: a primeyra cerca não tem mais que hũa soo entrada por hũa porta muyto alta feyta ao picão, & entrão por baixo do chão trinta ou corenta braças. E diãte desta porta estaua hũa caua muyto funda de largura de cem passos com hũa põte leuadiça. Nesta cidade estão hũs paços dos reys de Cambaya, que ocupão tanto espaço como Euora, & sam cercados de muro, q̃ se serue por tres portas de ferro, & dentro não pousa mais que el rey com suas molheres, & os recebedores de suas rendas que andão na corte, & os officiaes de sua casa, & estão os almazẽs de armas & munições de guerra, & to-

do ho mais sam jardins que dão fruytas como as nossas com fontes de jaspes, & estão todos ao derredor de muytas casas de prazer, de que as mais sam de hum sobrado, & as outras terreas, & quasi todas abertas por duas partes, & hũas tẽ as paredes lauradas douro & dazul, & outras brãqueadas com betume de gesso & claras douos, & outras confeyções com que ficão tão aluas & resprandecentes que fazem perder a vista, & ho chão he ladrilhado dazulejos: seria esta cidade de cento & trinta mil fogos.

CAPITOLO CXXXII.

De como ho embaixador se vio com Meliqupim na cidade de Chãpanel, & de como se partio pera a corte delrey de Cambaya.

A esta cidade chegou ho ẽbaixador aos quatro dias Dabril ao meyo dia, & deceose em hũa horta pera ali se despir dos vestidos de caminho, & ir ver Meligupim, que sabendo que era chegado, lhe mãdou caualos pera sua pessoa & pera os de sua cõpanhia, & mãdou muyta gẽte de caualo q̃ ho acõpanhasse & muytos tangeres que ho acompanharão ate a casa de Meligupĩ, q̃ ho sayo a receber à primeyra casa das suas, & lhe fez todo ho gasalhado que se podia fazer: & ho embaixador lhe deu ho presente que lhe ho gouernador mandaua, & mais hũa carta, & despois lhe mostrou ho presente que ho gouernador mandaua a el rey de Cambaya. E porque Meligupim ho ouue por pouco, conselhou ao embaixador que lhe acrecentasse mais hum bacio dagoas mãos de prata dourado per partes, & hũa albarrada do mesmo, & hũa adaga forrada douro, punho & bainha, & muyto bem obrada, & estas tres peças erão do embaixador. E sabendo Meligupim como ho gouernador mandaua pedir a el rey hũa fortaleza em Diu pera goarda da muyta fazenda que el rey seu senhor auia hi de ter: & pera conseruação da paz, disse que era muyto bem

pedir fortaleza, posto que Meliquiaz escreuera muytas vezes a el rey que ho gouernador lhe pedia em Diu hũa fortaleza, & que lha não desse, porque a não queria se não pera lhe tomar sua terra: & não lhe dando fortaleza, não ouuesse medo de lhe tomar Diu que estaua muyto forte. E passados tres dias, partiose ho embaixador pera Madauà onde el rey estaua, mandandolhe Meligupim dar caualos, & a Iames teixeira pera ho caminho, & outros que leuassem a destro pera a entrada dalgũs lugares, & assi outras carretas, & quatro camelos que lhe leuassem tẽdas se lhe fossem necessarias: & assi mandou coele hum homem principal de sua casa & seu capitão ate Madauá cõ seys de caualo & vinte de pee, & ho auisou que não pousasse se não õde lhe aquele seu capitão dissesse. E antes de chegar a Madauá (que he hũa cidade mayor que Champanel & mais nobre de edificios) foy aquele capitão dizer ao goazil moor del rey de Cambaya que se chamaua Codamacão a vinda do embaixador. E por quãto el rey era aa caça, & não se sabia certo se tornaria aquele dia, mãdou Codamacão dizer ao embaixador que ficasse aquela noyte em hũa sua horta junto da cidade ate lhe mandar recado. E ao outro dia logo pola manhaã, mãdou Codamacão hum turco principal de sua casa com trinta de caualo, & diante muytas trõbetas & outros instormentos, pera que fosse com ho embaixador a sua casa onde auia de pousar em hum apousentamento apartado sobre si. E os nossos hião espantados da multidão da gente que auia na cidade, assi de caualo como de pee, & todos com atauios muy custosos, & assi da nobreza dos edificios da cidade, & a gente que se ajuntaua a ver os nossos lhe impidia que não podessem passar, & deteueranse muyto ate chegar a casa de Codamacão, a cuja porta estaua Melique quadragi filho do regedor de çurrate que era paje del rey esperando polo embaixador, a que fez muyto grande cortesia, & ho leuou a Codamacão. E despois de seu recebimento ho embaixador lhe deu ho presente

que lhe leuaua do gouernador, que forão duas peças de cetim, hũa roxo outro pardo: & outras duas, hũa de camarabãdo verde, & outra de damasco branco. Dezoyto couados de graã, & hũa albarrada de prata, & alem disto hũa taça que ho embaixador acrecentou mais de sua casa, porque nele estaua ser seu despacho boõ ou mao por ser ho mais priuado que el rey aaquele tẽpo tinha: & assi lhe deu a carta do gouernador. E mostrãdo Codamacão que folgaua muyto com ho presente, recolheose ho embaixador pera as suas pousadas, que erão muyto boas & cercadas, & em que todos os que hião com elle couberão aa sua vontade. E Codamacão lhe mandou muyto largamente de comer: & ao outro dia antes de comer lhe mandou recado do paço que fosse falar a el rey, que assi ho mandaua, & pera hirem, lhe mandou muyto bõs caualos, & a todos os seus, & foy coele Melique quadragi, & muyta gẽte de caualo & de pé que forão do paço pera isso, & com muytos & diuersos instormentos. E com muy grande aparato abalarão pera ho paço, indo ho embaixador & todos os nossos muyto bẽ vestidos. E leuauão ali tres dos nossos ho presente que ho gouernador mãdaua a el rey, que era hum colar douro esmaltado, & hũ punhal forrado douro, bainha & tudo, & anilado que parecia muyto bem, & a adaga do embaixador posta em hũa arelhana douro, & ho seu bacio dagoas mãos & albarrada, & hũa peça de borcado verde da Persia, & duas da China, & noue couados de veludo preto, & assi chegarão aos paços que erão terreos (que assi os tinha ho emperador de Deli quando senhoreaua Cambaya.) E entrado ho embaixador nos paços com Melique quadragi, despois de passar por muytos patios & casas chegarão a hum muyto grande, onde a hũ cabo em hũa capelinha defronte da porta estaua el rey deitado em hum catle vestido em hũa cabaya branca de pano dalgodão fino, & na cabeça hũa fota do mesmo, & muyta gẽte em pee posta em ordem dhum cabo & do outro todos grandes senhores & capitães de

gente que tinhão muyta renda: & em ho embaixador ho vẽdo lhe fez hũa mesura ao nosso costume com todos os nossos. E logo ele & Iames teixeira por seu mandado se chegarão pera onde estaua, & junto do catle, lhe fizerão cada hum sua mesura. E el rey os recebeo com muyto gasalhado, & postos ambos em pee junto de Codamacão & doutros señores, forão os outros nossos de dous em dous fazer suas mesuras a el rey que assi ho mandou ele, & dali se tornarão onde estauão, & mostrando a todos muyto boõ rosto, & dando a entẽder que folgaua de ver a nossa cortesia. Feyto este recebimento, lhe apresentou ho embaixador ho presente que digo, com que el rey mostrou que folgaua muyto, tomãdo algũas peças na mão, principalmẽte ho veludo preto, & oulhandoas & falando nisso com aqueles senhores que hi estauão. E visto ho presente, tomou a carta do gouernador, q̃ ele leo logo, & lida lhe disse como ho gouernador lhe mãdaua sua çalema, & estaua a seu seruiço com toda a armada, & com todos os Portugueses: folgou ele muyto coisso, & preguntou polo gouernador como lhe hia & onde ficaua. E esta pratica foy desta maneyra, falaua ho embaixador ao seu lingoa, & este falaua a outro del rey, & ho del rey falaua a outro que ho dizia a el rey, porque assi ho costumaua, & se costuma ainda agora & tẽno por grãde estado. Acabada esta pratica, mandou el rey a Melique quadragi que leuasse ho embaixador & aos nossos a hũ cabo do patio a darlhe as cabayas, as do embaixador & de Iames teixeira de brocado & as dos outros de veludo, & eles as vestirão, dizẽdo ho embaixador q̃ ho fazião por lho el rey mãdar, mas q̃ aq̃le nã era seu costume. Vestidas as cabayas, tornarão outra vez a fazer reuerẽcia a el rey ao nosso modo, & ele disse ao ẽbaixador q̃ se fosse embôra pera a pousada, & q̃ dissesse tudo o q̃ queria a Codamacã & q̃ logo seria despachado: & assi se tornou acompanhado como foy, & sendo na pousada, chegou Melique quadragi, & coele hũ homẽ que trazia hũ ba-

cio grande cheo de moedas de prata mouriscas, que se chamão madrafaxaos, & deu os ao ēbaixador, & a Iames teixeira da parte del rey que lhos mandaua pera lauajem das camisas, & eles se poserão em os não tomar, dizendo q̃ ho não costumauão. E por lhe ele dizer q̃ el rey ho aueria por injuria, & lhe pareceria que desprezauão suas cousas, & aueria muyto grande menencoria, os tomarão, & assi duzentas tangas q̃ lhe el rey mandou dar cada dia pera seu comer, que erão quinze pardaos douro. E tudo ho embaixador mãdaua entregar a Pero queymado pera q̃ o gastasse.

CAPITOLO CXXXIII.

De como ho ēbaixador foy despachado del rey de Cãbaya, & de como se tornou a çurrate.

Ao outro dia falou ho ēbaixador com Codamacão, & lhe disse como ho gouernador mãdaua pedir a el rey hũa fortaleza em Diu, porque assi lhe escreuera el rey seu señor q̃ ho fizesse, porque dandolha aueria sua amizade cõ el rey de Cambaya, & sua fazenda estaria mais segura, porque auia de ser muyta, & ele auia de ter por isso grandes proueitos. Ao q̃ Codamacão disse, q̃ como pedião agora fortaleza em Diu, se ateli não pedirão se não feytoria, & q̃ el rey a começara de dar a Tristão degâ quando lá fora com embaixada, & pera amizade & trato abastaua feytoria, porq̃ nome de fortaleza era muyto grande cousa. Ao q̃ ho embaixador respondeo que el rey de Portugal não auia de fiar sua gente & fazenda de nenhũa terra na India sem fortaleza, & ainda muyto boa por não matarē a gēte, & lhe roubarem a fazenda como fizerão em Calicut, Coulão & em Malaca, em q̃ se teuera fortalezas como então tinha em algũs deles tudo esteuera seguro, & não fora quebrada a paz nē a amizade: & porq̃ el rey seu senhor a queria ter verdadeira cõ el rey de Cãbaya pedia fortaleza em Diu, quanto

mais q̃ pera hũ tamanho señor como ele era não deuia dauer por muyto hũa fortaleza em seu reyno sendo dhũ rey seu amigo, & de que auia de ter muyta honrra & proueito. E assi lhe deu outras muytas rezões pera se lhe dar a fortaleza. E passando sobristo muytas miudezas, disse Codamacão q̃ por amor do gouernador ele diria tudo a el rey, & ho despacharia ho mais cedo q̃ podesse, & assi ho fez que dahi a dous dias que forão a vinte Dabril lhe deu ho despacho, dizẽdo que dizia el rey que posto que ele tinha dada feytoria em Diu ao gouernador, & ate então lhe não mandara falar em fortaleza, lhe prazia dala em çurrate, ou feytoria em qualquer lugar de seu reyno onde a ho gouernador quisesse. E isto disse ho Codamacão com hũ contentamento como que tinha acabada grande cousa, ou ho fazia com malicia por temporizar com ho embaixador, que na verdade se ele quisera el rey dera fortaleza ẽ Diu, porem ele não quis por não encontrar a Meliquiaz que não queria ver lá fortaleza nossa. Ouuido ho despacho polo embaixador, agardeceo a Codamacão ho trabalho que nisso leuara, & a boa vontade que tinha, & disselhe que não auia daceitar fortaleza se não em Diu, que assi lho mandara ho gouernador, por Diu ter boõ porto & poderem as nossas naos entrar dentro, & que se podião tirar a monte se fosse necessario & inuernar hi, o que não podia ser em çurrate, onde a fora estes incõueniẽtes auia outro, que era ficarẽ as nossas naos tres legoas do porto. Do q̃ se Codamacão mostrou muyto descontente, dizẽdo que como não punha na cabeça o q̃ el rey daua. E ho embaixador disse que punha por serem palauras del rey, mas que não podia aceitar fortaleza se não em Diu, & que ele deuia de pesar muyto bem (pois era pessoa em q̃ el rey cõfiaua tanto) quanto proueito & honrra era del rey de Cambaya o q̃ lhe ho gouernador mandaua pedir, & que deuia daconselhar a el rey que ho fizesse, porque seus portos se tornassem a ẽnobrecer, & a render o que rendião, & ainda muyto mais:

& que as suas naos lhe trarião seguramẽte toda a riqueza do mũdo & nauegarião seguras. E tãtas rezões lhe deu, que ele disse que por amor do gouernador tornaria a falar a el rey, & pera que teuesse disso mais lembrãça & ho fauorecesse, lhe mãdou ho embaixador hũ barnegal de prata & hũ castiçal que erão seus, dizendo que lhe mandaua aquilo por ser cousa de Portugal cõ que lhe parecia que folgaria, & assi disse ele que folgaua. E dali a quatro dias lhe disse que dizia el rey, q̃ polo irem ver de tão longe, era contẽte de dar ao gouernador fortaleza em hũ de quatro lugares, Bombaim, Çurrate, Maim, Doubez, & feytoria ẽ Diu ou onde quisesse, & q̃ escolhesse hũa cousa daq̃las se hia por paz, porq̃ ele não auia de tornar a falar a el rey porque aueria grande menencoria, & que se qualquer daquelas cousas não quisesse, que lhe não parecia boõ ho coração do gouernador. E com tudo isto ho embaixador não quis aceitar nenhũa daquelas fortalezas, & deulhe as rezões que lhe tinha dadas, porque a não aceitaua em çurrate. E corrẽdo por esta materia de palaura em palaura, disse Codamacão que se auendo paz antreles as suas naos auião de nauegar seguras, não leuando nenhũa especiaria pera Adem ou pera ho estreito, se lhe tolheria ho gouernador que não fossem lá. Ao que ho embaixador respondeo q̃ não era rezão, que tendo el rey de Cambaya paz & amizade com el rey de Portugal mãdasse suas naos a Adem & ao estreito, com quem ele tinha guerra, porque a verdadeira amizade auia de ser amigo damigos, & ĩmigo dĩmigos. E disto não podia fugir el rey de Cambaya, porq̃ assi ho leuara despachado Tristão degâ: o que Codamacão negou, posto q̃ lho mostrarão polo liuro do escriuão de Tristão degâ, & disse q̃ não sabia parte de tal despacho nem doutro nenhũ se não teuesse a chapa del rey, q̃ he ho seu selo, & mais que não sabia que proueito vinha a el rey de Cambaya da amizade delrey de Portugal se lhe tiraua a nauegação do estreyto donde recebia ho mayor ganho de suas

rendas, & se ele isto não teuesse, que não sabia q̃ auantajem lhe fazião, pois a Meliquiaz q̃ era seu escrauo tinha ho gouernador dados mais priuilegios. E ho embaixador lhe disse, que posto que elrey de Cãbaya não podesse mandar ao estreito, que podia mandar a Ormuz, a Malaca, Pegû, Martabão & Bengala, õde se fazia tanto proueito & mais que em Adem & no estreito, & assi em outras partes q̃ tinhão paz com el rey de Portugal, & estauão a seu seruiço: & q̃ soubesse q̃ ho gouernador estaua prestes com a armada da India esperando pola de Portugal pera ir logo sobre Adẽ, & a moução passada deixara de mãdar lá muytas naos por rogo de Meliquiaz, que lhe mandara pedir que ho fizesse assi por se não perder Cambaya de q̃ erão lá muytas naos, & que ele faria cõ el rey de Cambaya que lhe desse fortaleza ẽ Diu, & por isso ho gouernador as deixara de mandar. E assi lhe disse, que se Adem fizesse concerto com ho gouernador, que tendo el rey de Cambaya paz com el rey de Portugal poderião as suas naos ir lá não leuando especiaria. E com tudo isto Codamacão disse que não auia de tornar a falar a elrey no despacho: & desesperado disso, ho embaixador lhe pedio que lhe mandasse fazer ho despacho que lhe el rey daua pera ho leuar ao gouernador, & lhe dar rezão de si. E feyto ho despacho, se foy ho embaixador despedir delrey, q̃ a fora as cabayas q̃ lhe derão como da primeyra vez, lhe mandou dar a ele & a Iames teixeira senhas adagas ricas, & senhas peças de camarabandos: & Codamacão lhes deu pera ho gouernador hum terçado rico & hũas peças de beatilhas muyto finas do deli que antreles seruem de fotas, dizẽdo que aquilo mandaua el rey ao gouernador ẽ sinal damizade, & lhe mandaria hũa alimaria chamada ganda, que lhe leuarião a çurrate.

CAPITOLO CXXXIIII.

De como ho embaixador foy inuernar a çurrate, & depois se partio pera Goa.

Despedido ho ẽbaixador, partiose ao outro dia, q̃ forão vinte seys Dabril auendo dez que estauão em Madaual, & ele & os seus tornarão nos caualos & carretas de Meligupim, q̃ esperarão todo este tempo pera os tornar a çurrate, & no caminho achou hũ Portugues chamado Antonio afonso, q̃ lhe ho gouernador mandaua com cartas & com dinheiro, & chegou a çurrate a oyto de Mayo, onde lhe foy forçado inuernar por amor dos ponẽtes, que erão ja tão forçosos q̃ derão á costa cõ as naos & zãbucos, & mais não tinha embarcação em q̃ podessem ir. E auendo dez dias que era chegado, chegou a ganda, que era hũa alimaria quasi da grossura de hũa pipa & curta dos braços & das pernas, & toda cuberta de cõchas pelo corpo, saluo a barriga, & a cabeça como de porco, & no meyo da testa hum corno muyto agudo de comprimento dhum palmo ou mais. E estas alimarias se criã em desertos do sertão da India, & chamanlhe os Indios gandas, & cuydo q̃ sam os Rinocerõtes que Diodoro diz que pelejão cõ os alifantes & os matão. Esta trouue hũ capitão del rey de Cãbaya bem acompanhado de gente, & assi a entregou ao embaixador cõ grãde festa de tangeres. E ho embaixador lhe deu hũa peça de cetim branco, & dez pardaos em dinheiro. E inuernando ho embaixador em çurrate em Iulho, mandou Pero queymado a Madaual com cartas a Codamacão sobre sete escrauos Christãos q̃ lhe fugirão do caminho indo pera çurrate, que soube q̃ estauão em sua casa. E lidas por Codamacão as cartas, nã quis dar os escrauos, & disse a Pero queymado q̃ os tomasse se os achasse, & nem respondeo ao embaixador nem menos a Melique quadragi, a quem escreueo sobre ho caso. E vendo ho embaixador

que não tinha remedio pera auer os escrauos, entendeo em buscar embarcação: o q̃ sabendo Meábabu & Meácoje, lhe disserão que não buscasse embarcação, porq̃ eles tinhão cuydado de lha dar quãdo fosse tempo, que assi lhe tinha mãdado el rey de Cambaya, & q̃ lhe dissessem quantas naos auião mester pera lhas fazerem prestes. E dizendo ho embaixador q̃ os feytores de Meligupim tinhão cuydado de lhe buscar a ẽbarcação por seu dinheiro, eles ho não quiserão consentir, & que auião de tomar a embarcação que lhe el rey daua, pedindolhe que a tomassem, porq̃ lha darião muyto boa. E aconselhandolhe os feytores que a aceitasse, ho fez assi, & disse q̃ abastaria hũa nao de ate trezentos & cincoenta candis que he hũa medida que se costuma na terra, & outra pequena pera leuar a Ganda. E aos vinte dias Dagosto fizerão trazer hũa nao grande & boa ao cays de çurrate, q̃ ho embaixador disse que abastaua pera tudo, & q̃ não auia necessidade de mais: & pedindo ho mestre da nao ho frete ao embaixador, disselhe que ho pedisse a Meábabu & a Meácoje, que tinhão cuydado de ho pagar, & mãdoulhes dizer por seu recado que não pagara ho frete pelo que lhe eles tinhão dito, & eles fizeranse muyto menencorios do mestre & ameaçarãno, & mandarão dizer ao embaixador que se laa mais fosse que ho lançasse pola porta fora. E isto tudo era falso, porque eles quiserão q̃ ho embaixador pagara ho frete, porque lhes ficara ho dinheiro que tinhão del rey pera ho pagar, & assi a matalotajem que fosse necessaria. E vẽdo que era necessario pagar tudo pelo q̃ tinhão dito ao embaixador pois ele se pegaua a isso, fizerão fugir ho mestre da nao & os marinheiros, & fingirão que lhe pesaua disso, & fizeranse muyto menencorios do embaixador, dizendo que ele os fizera fugir. E tãtas cousas fizerão, que desesperando ho embaixador dauer por eles embarcação, a ouue dos feytores de Meligupim que lhes tinha mandado q̃ lha dessem & assi tudo ho de q̃ teuesse necessidade pera sua viajẽ: & eles

lhe buscarão tres zambucos, q̃ se chamão cotũbas á custa de Meligupim. E auẽdo Meábabu & Meàcoje menencoria disto, mãdarão hũa noyte lançar polas ruas de çurrate bem cincoenta vacas mortas & acutiladas, & lãçarão fama ao outro dia que os nossos fizerão aquilo: & assi ho disserão aos feitores de Meligupĩ, que erão Baneanes, porque os indignassẽ contra os nossos & lhes não dessem embarcação: porq̃ se não pode fazer mayor pesar aos baneanes que matarlhe vacas, que elles adorão. Porẽ os feitores não ho crerão, porque sabião q̃ os nossos se fechauão com sol: & assi lho disserão, & que sabião a verdade, q̃ os mouros matarão as vacas. Que não contentes cõ esta treição, vendo que lhes não aproueitaua, quiserão deter ho embaixador com dizerẽ que lhe auião de ver ho fato quando se embarcasse: & estiuerão dous dias sem ho mandar ver, mãdandolhe ho embaixador muytos recados sobrisso, ate que foy Iames teyxeira falarlhe, acõpanhado de sete ou oito criados del rey, & leuou ho despacho del rey, & ho seguro que lhe tinha dado, & faloulhes muyto aspero porq̃ os não despachauão, & querião q̃ perdessem mais tempo do que tinhão perdido. E eles se desculparão, & então apertarão muyto q̃ lhes querião pagar a embarcação. E despois de gastadas sobrisso muytas palauras, disse Iames teixeira q̃ a embarcação era paga per Manichete feytor de Meligupim que se auiessem coele, cõ tanto q̃ não ficasse descontẽte. E coisto ficarão amigos, & lhe mostrarão hũa carta de Meliq̃ quadragi, em que dizia que el rey soubera como ho ẽbaixador se queria ir, q̃ dizia que se fosse embora cõ todos os seus, & q̃ lhe mandassem algũs panos, & que lhos não mandauão porq̃ adoecera Codamacão que os auia de despachar, que se os nossos quisessem esperar q̃ lhos mãdarião, & ho ẽbaixador não quis. E recõciliado com Meâbabu & Meâcoje cõ que esteuera de quebra polas cousas passadas, se foy embarcar com os nossos, com ho mesmo aparato que foy recebido quãdo chegou, & partiose pera a India a treze de Setẽbro.

CAPITOLO CXXXV.

De como Iorge botelho, & outros capitães desbaratarão el rey de Linga, & do mais que passou em Malaca.

Neste tempo chegou recado do gouernador a Iorge dalbuquerque q̃ mandasse chamar elrey de Campar, & q̃ ho fizesse bẽdara de Malaca. E porque Iorge dalbuquerque sabia que Iorge botelho era muyto conhecido em toda aq̃la terra & sabia a lingoa, rogoulhe q̃ fosse por el rey de Campar, & mãdou coele outro capitão que se chamaua Aluaro vaz, & deulhes hũa fusta & duas lancharas em que fossem com algũs dos nossos & gente da terra. E indo Iorge botelho pera Campar, achou noua que el rey estaua cercado por el rey de Linga vassalo del rey de Bintão q̃ era muy boõ caualeyro, & isto por ser amigo dos nossos: & porq̃ Iorge botelho soube que a gente que tinha era muyta, & a sua quasi nada mãdou ho dizer a Iorge dalbuquerque & pedirlhe ajuda, & ele mandou Tristão de Miranda, Antonio de miranda dazeuedo, Ayres pereyra de berredo todos capitães, & por seu capitão mór Francisco de melo, & a fora a gente Portuguesa que serião cẽ homẽs, hião sete ou oyto lancharas cõ gente da terra. E partidos de Malaca chegarão â boca do rio de Campar õde estaua Iorge botelho, & dali entrarão todos ho rio & forão por ele ate a ẽtrada dhum esteyro, onde ho rey de Linga tinha feyta hũa tranqueyra muyto forte, & tinha ali sua gente & armada, & fazia a guerra a el rey de Campar, cuja cidade estaua polo esteyro acima. E entrando os nossos por este esteyro, acharãno tão estreyto, & cercado de ribas tão altas q̃ senão atreuerão a ir por ele, porque temerão q̃ sabẽdo os immigos sua ida acodissem logo, & os matassem de cima das ribas sem se eles poderem defender, & mais como ho esteyro era tão estreyto poderlhe hião queymar a frota. E por isto pareceo bẽ a todos

q̃ se tornassem, & se posessem no rio largo á boca do esteyro, & ali tolheriāo os mantimētos aos immigos, que por esta causa sayriāo a pelejar coeles, como sayrāo tanto que ho souberāo, & era hūa frota doytēta lancharas, em que andauāo bem seys mil homēs os mais deles frecheiros, nāo sômente de frechas darco, mas de zarauatana, & os nossos seriāo setecentos homēs, cē Portugueses & os outros da terra. El rey de Linga hia diāte a remos em hūa lāchara tamanha como hūa grande galeaça & leuaua nela duzentos homēs cō padeses q̃ os cobriāo todos, & lanças muy boas, & como a maré decia rija hia a lāchara a todo tira, & dâ de supito com Iorge botelho q̃ estaua em hūa lanchara na boca do esteyro com obra de vinte Portugueses, despīgardas, & bêstas, & algūs frecheiros da terra: & em ele vendo a lanchara del rey, māda desparar sua artelharia que deu pelos remeyros de hūa banda, & leuou algūs deles mortos, & os outros cō medo deixarāo ho remo, & baquearanse que foy causa de se atrauessar a lanchara na boca do esteyro, & por ser estreyto encalhou sē poder passar, & as outras q̃ hiāo apos dela se deteuerāo nela, & ficarāo amōtoadas, que parece que foy milagre de nosso señor, porq̃ segundo a multidāo de gēte que erāo, os nossos ouuerāo de passar mal. E como Iorge botelho vio aquilo, começa desforçar os seus, dizēdo que Deos era coeles, & lhes daua os immigos nas māos, que os aferrassem: & assi se fez, porē eles nāo ousarāo desperar, que em os nossos abalrroando se lançarāo ao rio, por mais que el rey de Linga lhe bradou q̃ ho nāo fizessem. E vendo ele que lhe nāo aproueitaua, lāçouse tambē & foyse a terra nadādo. E nisto acode Francisco de melo cō os outros capitāes, & ētrāo pola lanchara del rey & dāo nas outras, q̃ assi se hiāo despejando como os nossos entrauāo, & todos se acolhiāo a terra sem ousarē de os esperar. E tudo isto como digo foy milagre de nosso senhor, porq̃ doutra maneyra nāo era possiuel que tanta multidāo de gente como erāo os immigos, ouuessem ta-

manho medo de tão poucos como erão os nossos, q̃ ouuerão aqui muyto despojo. E desbaratados os immigos, veo el rey de Campar q̃ logo soube a noua, & derãlhe a lanchara em que andaua el rey de Linga, que ele estimou muyto por se auer antreles por grande hõrra, & as outras, delas forão tomadas, & as mais queymadas. E sabendo elrey de Campar ho recado q̃ lhe leuauão pera ir gouernar Malaca, fezse prestes ate ho outro dia com molher, filhos & toda sua casa: & os nossos se partirão coele, & na boca do rio acharão Ioão lopez daluim com certas lancharas que lhes apresentou hũa prouisam de Iorge dalbuquerque, em q̃ lhes mandaua que lhe obedecessem todos, & fossem coele sobre Bintão pera ho destruyrem. E como todos os mais daqueles capitães erão fidalgos, desprezaranse de ir debaixo da capitania de Iohão lopez a hũ feyto tão honrrado como fora tomarse Bintão, de q̃ ele auia de leuar toda a honrra, & por isso ordenarão como não fossem, & tornaranse todos a Malaca. E por Iorge dalbuq̃rque entẽder a cousa como fora, os prẽdeo a todos: & ao outro dia soltou Iorge botelho, & rogoulhe que fosse cõ Ioão lopez a Bintão, porque cõpria muyto a seruiço del rey seu senhor destruyrse aquela força q̃ ali se começaua de criar: & que sendo caso q̃ não podessem entrar Bintão, que se tornasse Ioão lopez pera Malaca, & ele ficasse laa cõ toda a armada, porq̃ tolhesse os mantimẽtos a el rey, & lhe fizesse todo ho mal que podesse, & nã se fosse da hi sem seu mãdado. E partido Ioão lopez pera Bintão, ordenouse a cousa de maneira, que nem ele ho entrou, nem Iorge botelho ficou laa, & tornaranse pera Malaca, onde sabẽdo Ninachatu que el rey de Campar hia a Malaca pera ser bendâra, crẽdo que ficaua desonrrado se lhe tirauão ho officio, quis antes morrer honrrado, & matouse com peçonha q̃ comeo: & logo el rey de Campar foy leuantado por bendara com muyto grande fêsta, & muyto grãde prazer de todos, & despois que ele gouernou se ennobreceo Malaca muyto mais q̃ dãtes.

CAPITOLO CXXXVI.

De como chegou aa India Christouão de brito capitão moor das naos da carga: & de como ho gouernador determinou de ir sobre Ormuz.

Estãdo ho gouernador em Goa, em Setẽbro de mil & quinhentos & quatorze chegou hi Christouão de brito, que partio aquele ãno de Portugal por capitão môr da armada pera a India, de que forão capitães a fora ele Francisco pereyra coutinho, Luys dantas & Ioão de melo: & com Christouão de brito hia Nicolao ferreyra, que fora por embaixador delrey Dormuz ho antecessor do que reynaua, a el rey de Portugal sobre lhe confirmar sua amizade, & descarregalo que não pagasse cadanno mais de dez mil xerafins de pareas, porque pagaua quĩze mil, fazendose muyto pobre, & que não podia pagar tanto. E ho embaixador como foy ẽ Portugal, quis lhe nosso senhor dar graça pera que se fizesse christão, & deixasse de ser arrenegado como era dantes. E deixando a falsa seita de Mafamede, reconciliouse com a sancta igreja catholica, o que foy feyto com grande fèsta que el rey mãdou fazer: & reconciliado disse a el rey a verdade Dormuz, & camanha cousa era, & quanto rendia, & quão tiranizado estaua por Cojeatar: por isso que não alargasse cousa nenhũa das pareas, & q̃ ho deuia de mãdar tomar. E el rey por temporizar cõ el rey Dormuz, respõdeolhe acerca das pareas que na India tinha seu gouernador sobre quem descarregaua todos os negocios dela, q̃ ele faria nisso o que lhe bem parecesse que lhe mandasse recado. E ao gouernador escreueo o que escriuia a el rey, & que se podesse tomar Ormuz sem ho destruyr que ho fizesse, encomẽdandolhe muyto que se lá fosse q̃ ficassem as cousas da India tão seguras que não recebessem nenhũ trabalho, porque cõseruar ho ganhado era mais q̃ ganhalo de nouo: & toman-

do Ormuz fizesse a igreja principal da auocação de nossa senhora da conceição, assi como a de Lisboa. E vẽdo ho gouernador esta carta, posto que estaua determinado pera ir a çuez pelejar com a armada do Soldão, mudouse desta determinação por estas rezões, porque posto q̃ fosse grãde cousa desbaratar a armada do Soldão que cadãno abalaua a India cõ sua vinda, & estoruar a romaria dos mouros a Meca, & cõcertarse cõ ho Preste, não fundia mais nem aproueitaua, que tolher aos mouros as mercadorias que leuauão polo mar roxo que não indo ficauão as que hião de Portugal de muyto môr preço: & porem acabado do gouernador desbaratar a armada do Soldão, auiase de tornar â India, & pagar mãtimẽto â gẽte das feytorias del rey, & soldo que se lhe deuia, & elas ficauão muy desprouidas de dinheiro & mercadorias, porq̃ a carga das naos & ho mao cuydado dos feytores ẽgolia tudo & a gente ficaua sem remedio. E indo a Ormuz, senhoreãdoho de todo como esperaua em nosso señor teria ali com que prouer a gẽte, & poderia espalmar a armada, & esperar a dos rumes no tẽpo verdadeyro em q̃ podia ir â India, & ganharsehia tanto no trato dos caualos pera os leuar a Goa, q̃ el rey de Narsinga & ho Hidalcão andauão a quem mais daria por eles, & ou aueria por isso Baticalá, ou a terra firme de Goa: & a fora isto melhorauasse grãdemẽte o estado del rey na India, cõ ter por seu hũ reyno tão rico como aq̃le. E ele ganhado, dali poderia mais facilmente tapar ho mar roxo q̃ da India porq̃ lhe ficaua mais perto, & fechandose ho mar roxo, dauasse saida â especiaria por Ormuz, do q̃ resultaua muy grossa rẽda a el rey de Portugal, como o gouernador tinha por esperiẽcia no anno q̃ entrou ho mar roxo, q̃ forão a Ormuz mais sesenta naos do q̃ dãtes hião. E por estas rezões mudou a ida do mar roxo a Ormuz. E o q̃ lhe fez ainda assentar mais nisso, foy q̃ chegou Pero dalbuq̃rq̃, & lhe disse q̃ el rey Dormuz tomara a carapuça do Xeq̃ ismael, & a sua oração, & que Raix noradim goazil Dormuz Per-

sio de nação lhe parecera muyto inclinado a entregarse Ormuz ao xeque ismael: & que era homẽ velho & tinha consigo muytos filhos, & estaua ẽ sua mão ho tesouro del rey, & sua fazẽda, & q̃ ho Xeque ismael começaua de fazer guerra a Ormuz, & contoulhe o q̃ passara cõ ho seu capitão que estaua ẽ Reixer. E disselhe tambẽ das muytas naos q̃ achara ẽ Ormuz por amor de sua ida ao cabo de Goardafum, q̃ cuydauão os mouros q̃ auia dẽtrar ho mar roxo. E assentando ho gouernador de ir a Ormuz, calouho consigo & começouse daperceber pera isso, dizendo q̃ era pera ho mar roxo: & nisto chegou Diogo fernãdez de Cambaya, õde fora por embaixador & trouue a reposta que disse. E determinandose ho Gouernador em sua ida a Ormuz, partiose pera Cochim pera ver a fortaleza de Calicut, q̃ achou quasi acabada, & era da maneyra que disse, & chegado a Cochĩ despachou as naos pera Portugal, em que mandou a gãda a el rey & algũas joyas de preço dessas que lhe mandauão os reys & senhores da India. E prouidas as fortalezas, de Cochĩ, Calicut & Cananor, tornouse a Goa com toda a armada que auia de leuar a Ormuz: & porque lhe ho Hidalcão tinha mandado dizer, que lhe mãdasse hũ homem de confiança por embaixador, & que assentaria coele suas cousas, porque por cartas não auião nũca dacabar. Mandou ho gouernador a isso Ioão gonçaluez de castelo branco em que confiaua muyto, & deulhe sua instrução do que auia de pedir ao Hidalcão, que erão as tanadarias que auia de Banda ate Chandagarã q̃ erão vĩte legoas, & quando não quisesse que desse as de Antruz, Bardés & Salsete, & se as não quisesse dar liuremente q̃ as desse, com condição que lhe dessem a terça parte do q̃ elas rendessem, & q̃ esta terça lhe pagarião em caualos ou alifãtes. E que alem de por esta causa ficar paz perpetua & amizade antrele & el rey de Portugal, lhe concederia que os mercadores que trazião os caualos, os não vendessem a outrem se não a ele, no que ganharia cento & cincoẽta mil pardaos. Porẽ el-

rey de Portugal ganhaua outro tanto se lhe dauão estas tanadarias, & assi hia na instrução q̃ Ioão gonçaluez se deixasse andar cõ ho Hidalcão ho mais tempo que podesse. E partiose de Goa em Feuereyro acompanhado de dez Portugueses de caualo, & obra de cem piães da terra, porq̃ como hia a negocio de tanta importancia, mãdoulho ho gouernador coeste estado, pera q̃ ho teuesse ho Hidalcão em muyta estima, como teue despois q̃ lá foy, & fezlhe muyta honrra & gasalhado. E Ioão gonçaluez lhe deu hum presente que lhe mandaua ho gouernador, que era hũ alifante & dous caualos & hũas coyraças postas ẽ veludo azul, & hũ estoque, & hum punhal ricos, & duas peças de graã. E ho Hidalcão estaua ẽ seu arrayal hũa legoa de Visapor a principal cidade de seu senhorio, õde ainda que tem muytas he seu costume andar sempre no campo. E ho Hidalcão não tomou nenhũa concrusam cõ Ioão gonçaluez, dizendo que dera as tanadarias por lhe ho gouernador dar a compra dos caualos se ele ouuera destar na India pera sempre, mas que auia de vir outro: & que se lhe outrem desse mais pelos caualos q̃ lhos daria, & por isso não quis dassentar partido com nenhũ gouernador se não com el rey de Portugal, a quem queria mandar seu ẽbaixador. E esta foy a reposta que deu despois de Ioão gonçaluez andar lá onze meses.

CAPITOLO CXXXVII.

De como ho gouernador chegou a Ormuz.

Preuida a fortaleza de Goa pelo gouernador de todo ho necessario, & assi hũa armada de sete fustas que auia de ficar na costa com a nao rume, ẽbarcouse com todos os capitães da frota, que erão dõ Garcia de noronha capitão da nao nazarê em que hia o gouernador, Ayres da silua da nao bota fogo, Diogo fernandez de beja da nao frol da rosa, Pero dalbuquerque da nao bastiayna,

Simão dandrade da nao Enxobregas, Vasco fernandez coutinho da nao garça, Iorge de brito da nao sancta Ofemia, Lopo vaz de sam Payo da nao santa Cruz, Antonio raposo do nauio ferros, Ruy galuão doutro, Pero ferreyra da taforea, Nuno martinz raposo da carauela anũciada, Ioão de meira da carauela sam Iorge, Ioão gomez da carauela Santiago, Francisco pereyra da carauela sã Nicolao, Ioão pereyra da carauela Sãtiago, Fernão de resende doutra, Siluestre corço da galé grãde, Manuel da costa da galé Santiago, Ieronimo de sousa da galé sam Vicente, Fernandeanes do bargantim Santiago, Pedro corço capitão doutro. E chamados estes capitães a conselho, & assi dom Ioão deça capitão de Goa, & dom Sãcho de noronha alcayde môr, & Nicolao ferreyra ẽbaixador del rey Dormuz, perante ho secretario Pero dalpõe lhes disse q̃ ele tinha sua armada prestes, & a gente embarcada, que serião mil & quinhentos Portugueses, & seyscentos Malabares: & que el rey seu senhor lhe mãdaua entrar ho mar roxo & fazer fortaleza em Adẽ, & que sobrisso lhe escriuia cadãno, & assi sobre Ormuz, que desejaua de ho ter & ser senhor dele, segundo se cõtinha mais largamente em hũa carta q̃ mostrou que sua alteza lhescreuera aquele ãno, & que tinha por noua certa que el rey Dormuz tomara a carapuça do Xeque ismael & sua oração, & q̃ se dizia antre os mouros (como sabia ho embaixador Nicolao ferreyra) que Ormuz se auia dentregar ao Xeque ismael. E por lhe el rey escreuer muyto apertadamente sobre Ormuz, queria saber deles seus pareceres sobre este feyto Dormuz, se seria mais seruiço del rey ir com aquela armada seguralo do Xeque ismael, ou ir sobre Adem & entrar ho mar roxo. E dando cada hũ deles sobristo seu parecer q̃ assinarão, acordarão cõ ho gouernador que era muyto mais seruiço delrey ir segurar Ormuz que a nenhũ dos outros cabos: & q̃ seguro Ormuz dele, se podia mais facilmẽte tomar Adem, & entrar ho mar roxo que da India. E assentado isto sem ho saberem mais

que os que forão presentes no conselho, partiose ho gouernador pera Ormuz quarta feyra de cĩza vinte hũ dia de Feuereyro, de mil & quinhentos & quinze: & aos vinte seys de Março quasi sol posto foy surgir no porto Dormuz. E em chegando foy a ele hũ mouro chamado Acem ale da parte del rey a darlhe a boa hora de sua vinda, & dizerlhe que vinha pera sua casa, & mandoulhe por ele hũ presente de fruyta seca, & cousas daçucar. E ho gouernador respondeo a Acem ale, que se aquilo assi fosse como lhe el rey mãdaua dizer, que ele ho trataria como a filho, nẽ vinha ali senão pera cõseruação da terra. E porque não entrasse mais gente darmas da que estaua na cidade, mandou vigiar a ilha per algũs capitães, & que não ẽtrasse nenhũ nauio sem ser visto, & achando neles gẽte darmas a matassem: o que mandou dizer a el rey pera que ho mandasse pregoar. E auẽdo dous dias que era chegado, mandou a terra Niçolao ferreyra a dar a el rey a reposta de sua embaixada, ficando por arrefens hũ sobrinho de Raix noradĩ. E a reposta foy per duas cartas, hũa em ꝙ el rey de Portugal remetia a reposta da petição de Raix çafardim ao gouernador, & a outra sobre ho mouro caçador da onça que el rey mandara coela ao papa. E sabendo ho gouernador ꝙ el rey dormuz não dissera nenhũa cousa a Niçolao ferreira sobre a reposta de sua ẽbaixada, per cõselho dos capitães lhe mãdou pedir por Diogo fernãdez de beja & polo secretario a fortaleza ꝙ deixara começada pera se acabar; & lhe mandasse dar apousentamento na cidade pera os capitães por quanto auia destar nela oyto meses, & que mãdasse abrir a porta da fortaleza ꝙ estaua pera ho mar, & çarrar outra que estaua aberta pera os seus paços. E el rey lhe mandou pedir a fortaleza que estaua começada por estar tão perto dos seus paços, & que lhe daria lugar pera fazer outra õde quisesse, & lha faria â sua custa: do que ho gouernador foy contente, com tanto ꝙ lhe desse el rey em arrefens hũ filho de Raix noradim, & hũ seu sobrinho de comprir o

que prometia. E sobristo ouue aĩda algũs recados por sospeitarẽ os mouros que pederia ho gouernador pera fazer a fortaleza as casas del rey ou a mezquita.

CAPITOLO CXXXVIII.

De como ho Xeque ismael mãdou hũ embaixador ao gouernador sobre amizade com el rey de Portugal.

Estando ho gouernador neste porto Dormuz chegou hum Miguel ferreyra q̃ ele tinha mandado ao Xeq̃ ismael com cartas, em que lhe offrecia amizade & liança com el rey seu señor, & sua ajuda cõtra seus immigos. E como ho Xeque ismael tinha fama do que ho gouernador fizera na conquista do reyno Dormuz, & na India despois que começou de a gouernar: & assi sabia ho gasalhado que fizera ao messejeiro do seu ẽbaixador, & os offrecimentos damizade que lhe mandara por ele, folgou muyto de ter por amigo hũ rey tão poderoso como ho de Portugal, & a seu gouernador. E não sômẽte despachou bem a Miguel ferreira, fazendolhe muytas merces, mas ainda despachou hum embaixador com cartas damizade pera el rey de Portugal, & pera ho gouernador: & assi presẽtes de cousas ricas. E este foy Coge alijão ho messejeiro que ho foy a visitar da parte do embaixador, que foy por seu mandado ao Hidalcão, em cuja companhia foy Miguel ferreyra, & estauá em Ormuz quãdo ho gouernador hi chegou. E sabẽdo ele per Miguel ferreyra como ho ẽbaixador do Xeque ismael estaua na cidade, mandou por ele algũs dos capitães da frota que forão nos seus bateys vestidos dos melhores vestidos que tinhão, & os bateys embandeirados, & com muytos atabales & trombetas, de modo que ho embaixador foy leuado com grande festa. E ho gouernador estaua com todo seu estado vestido darreyo cõ quãtos estauão coele, & a tolda da nao armada & alcatifada. E em chegando ho embaixador, desparou a artelharia da

nao, de que ele ficou espantado, & assi de ver a muyto grande magestade cõ que ho gouernador estaua, que parecia hum muy poderoso principe, assi em sua pessoa como na companhia dos capitães & fidalgos que estauão coele. E recebido ho embaixador por ele, que se assentou, lhe deu duas cartas em lingoa Persiana, hũa pera el rey de Portugal, & outra parele. E a pera el rey de Portugal tornada ẽ nossa lingoa, dizia.

Ao grande rey senhor de grandeza, & senhor dalta coroa, & da hõrra antre os reys. Esteyo dos reys da ley do mexias: arreyo dos reys Christãos, rey grãde & grande antreles, rey de grande coração, & senhor bem auenturado, caualeyro de Portugal & de sua grandeza, assi como rosas de boõ cheiro, assi sã suas merces, & como almizquere de boõ cheiro, cheira ho muyto amor com que vos escreui tudo isto, porque he assi, & todo meu coração & vontade he que sempre seiais grande & de alto estado, que vosso lugar he alto. Façouos saber q̃ em hum tẽpo boõ, hũ de meus seruidores foy por onde estaua ho grãde senhor gabado & escolhido dos reys: ho vosso grande gouernador, & arreyo dos gouernadores Christãos capitão moor, meus homẽs chegarão a elle. & lhes fez muyta honrra, & lhes amostrou amor & amizade, & os aiudou & despachou bem, & mos enuiou. E não ha duuida q̃ este feyto foy damor, que nossos corações tinhão em ausencia, do que foy causa ho vosso gouernador, & ho declarou, assi como ho sol he claro, & por isso lhe mandei meu embaixador Coge aliião pera mais affirmar & enfortalecer ho amor & amizade, assi como vos melhor quiserdes, & seia sempre esta boa amizade antre nos, & nossos messeieiros, & cartas vão sempre & venhão, & aia sempre cadea damor.

E a carta do gouernador, tornada tãbẽ da mesma lingoa Persiana, dizia.

Pera ho grande senhor que tẽ ho mando, & esteyo dos gouernadores, & grandes da ley do Mexias. Caualeyro grãde, & forte lião do mar de grande coração. Senhor

tio, & mãdoulhe deitar ao pescoço hũ ramal de cõtas douro grossas que tinha cem cruzados: & mandou dar a seu sobrinho outra cabaya de cetim cramesim com os botões douro, & a Acem ale cincoenta cruzados & cinco couados dezcarlata, & mandou a el rey per Nicolao ferreyra, que foy em companhia de Raiz noradĩ hũ colar douro esmaltado, & por Acẽ ale hũa bandeira das armas reais de Portugal, pera que a mandasse aruorar sobre seus paços por sinal de paz & obediencia. E assi foy feyto cõ grande fẽsta de desparar toda sua artelharia, a q̃ a nossa frota respondeo: & isto se fez ate ho meyo dia do derradeyro de Março, que foy vespera de ramos. E logo dali ate noyte mandou Raix noradim começar dabrir a porta da torre que saya ao mar. E ao outro dia domingo de ramos a mandou ho gouernador acabar dabrir, & mãdou dõ Aluoro de crasto & Antonio dazeuedo com gente armada, pera q̃ esteuessem em goarda dos que abrião a porta, que foy aberta quasi ao sol posto, & logo os nossos se meterão na torre & ficou ẽ seu poder: & como anoyteceo a foy o gouernador ver, indo coele dõ Garcia & algũs fidalgos & caualeyros, & á entrada se assentou ẽ giolhos de prazer, & deu muytas graças a nosso senhor por lhe tornar aq̃la torre tãto em paz. E logo a segũda feyra mandou cercar toda a ponta em que estaua a fortaleza de hũa paliçada de cestos cheos darea & sua padessada por cima, & ãtre cesto & cesto hũa bõbarda, & isto pera a fortaleza ficar mais segura se os mouros quisessem fazer treyção como da outra vez: & tambem pera segurança dos officiaes que auião de trabalhar de dẽtro da paliçada, assi como pedreyros, ferreyros, & carpinteiros, q̃ logo começarão de trabalhar, & assi mandou arrãcar pedra, & cauar gesso q̃ se cozia pera se fazer cal. E em goarda desta gente, porque estaua afastada da cidade mandou estar Frãcisco pereyra com ho seu nauio, onde se recolhião de noyte os que trabalhauão na pedreira. E dali a dous dias se começou de descarregar mercadoria pera a feytoria.

E dõ Garcia se foy a terra pera estar lá coeles & fauorecer a fortaleza, & ho gouernador ficou na frota cõ outros. E desta maneyra tinha ho mar & a terra muyto seguros, não sòmente da parte dos nossos, màs tambẽ da del rey Dormuz, ꝗ cada dia mãdaua de comer ao gouernador, & assi tinha cuydado dele como se fora seu pay. E Raix noradĩ lhe acõselhaua ꝗ ho fizesse, & folgaua muyto cõ a vinda do gouernador, porꝗ esperaua de ser vingado por ele de hũa muyto grãde treyção ꝗ lhe tinha feyta hũ seu sobrinho chamado Raix hamet, ꝗ sendo ele goazil ho meteo dentro no paço cõ dous irmãos seus, & ho fez goarda mór del rey, a quẽ fazia que lhe fizesse merce & hõrra. E auendo hũ anno que estaua no paço, começou de pedir a el rey Dormuz que ho fizesse goazil, & lhe desse as casas que forão de Cojeatar. Do que se elrey escusou per muytas vezes: & polo tirar daquele proposito ho mandou darmada fora Dormuz, dizendo a Raix noradim a causa porque. E porem Raix hamet não quis laa ãdar muyto, & tornou com ho mesmo proposito, & com muyto mayor soberba. E estãdo Raix noradim doente em cama hũa noyte de grande tempestade com ajuda de seus irmãos que dormião dentro no paço, entrou na camara em que el rey dormia com sua molher tendo dentro no paço toda a gente ꝗ fora coele darmada. E tomandoho pola mão com hum terçado nuu sobrele, lhe disse ꝗ se via ele que ho podia matar. E el rey cõ medo da morte se lhe lançou aos pés dizẽdolhe que faria tudo quanto quisesse, & que ho não matasse. E ele lhe deu a vida com condição que auia de gouernar ho reyno, & ter em seu poder a ele & a toda sua casa & fazẽda & seu tesouro, & por sua mão se auia de gastar, & assi auia de ter ho seu sinete, & ꝗ auia de fazer tudo quanto lhe mandasse: & ꝗ Raix noradim teuesse nome de goazil, mas que não auia de gouernar nenhũa cousa. E assi se fez por Raix noradim estar doente & não poder acodir, & ele ter muyta gente & se apossar do paço, & ter el rey como preso, que

ho não deixaua sayr dele sem ir em sua cõpanhia, nem falar com ninguem sem estar presente. E como el rey Dormuz & Raix noradim andauão disto muyto sentidos, determinarão de se vingar de raix hamet pelo gouernador, a quẽ Raix noradim ho mandou dizer por Alexandre dataide, pedindolhe ꝗ lhe fizesse justiça daquele tirano, & que se ele quisesse fazelo que el rey lho mandaria dizer, porque auia tamanho medo de Raix hamet ꝗ ate não saber sua vontade não queria bolir com nada.

CAPITOLO CXL.

De como o gouernador mãdou matar Raix hamet por seus capitães.

E logo ao outro dia, falãdo el rey com Alexandre dataide em cousas que lhe ho gouernador mandaua requerer, lhe disse aa poridade que Raix hamet que hi estaua ho tinha preso, & fora de todo seu poder, que ho dissesse assi a seu pay ho gouernador (que assi lhe chamaua por lhe ele chamar filho) E sabẽdo ho gouernador isto, ordenou de se ver em terra com Raix noradim como que auião de falar sobre seus negocios, & mandou por ele a Antonio raposo, & a Nuno martinz raposo & ho secretario, & acõpanharão Raix madofar irmão de Raix hamet, & muytos mercadores honrrados naturais Dormuz, que beijarão a mão ao gouernador, que lhes disse que pois el rey Dormuz era vassalo del rey seu senhor, ꝗ lhe auião ali de jurar, ꝗ auião de ser sempre fieis a el rey Dormuz, obedecẽdolhe ẽ tudo, & gastãdo por ele as vidas, & fazẽdas se cõprisse, & ꝗ nã conhecessẽ por gouernador del rey, & do reyno se nã a Raix noradĩ: & assi ho jurarão todos, & tambẽ Raix madofar, posto ꝗ se mostrou nisso hũ pouco riguroso. E ho gouernador lhes jurou de os manter em justiça, & defender el rey de todos seus immigos. E isto fez porque nenhũ daqueles obedecesse mais a Raix hamet, & se

não aluoroçassem quando o tirasse de gouernador. E feytos estes jurame͂tos, ficou sô com Raix noradĩ, que lhe co͂tou perante ho secretário & lingoa toda a treição de Raix hamet, pedindolhe muyto da parte del rey, & da sua q̃ os liurasse daq̃le tirano. E ele lho prometeo, & disselhe que por isso dera aquele jurame͂to aos mercadores, & concertarão ambos que se visse com elrey no madraçal o͂de pousaua Simão dandrade q̃ era perto da fortaleza (& estes madraçais sam como antre nos os estaos), & que ali lãçaria mão de Raix hamet, & ho pre͂deria: & disto lhe mãdaria a certeza do que elrey queria q̃ se fizesse, porque ainda ho não sabia. E despois desta vista, co͂certarão polo secretario & por Alexandre dataide, q̃ ao outro dia que era quinta feyra fosse a vista no madraçal como assentarão. & não estauão co͂ ho gouernador mais que os capitães & fidalgos da armada, & estarião desarmados, & ho seu paje lhe teria as suas armas, & desta maneyra iria el rey. E a quarta feyra á noyte foy ho gouernador a terra a falar com do͂ Garcia, & com os outros capitães, a q̃ em conselho deu conta do q̃ esperaua de fazer. E assentouse que indo Raix hamet ali ho prendessem logo, & pera isto fossem todos os fidalgos & capitães armados secretamente: & que Pero dalbuquerque fosse ho primeyro que lançasse mão dele, & q̃ não deixassem entrar com el rey mais que ele & Raix noradim, & Acem ale ho lingoa, porq̃ o gouernador se temeo q̃ Raix hamet pola tirania q̃ fazia se temesse dalgũa cousa, & leuasse armados secretamente os que entrassem co͂ el rey, & se ho pre͂dessem, aueria hi algũa briga em que morrerião algũs. E parece q̃ ho gouernador adiuinhou, porque assi ho tinha Raix hamet determinado, & dissesse despois q̃ pera matar ho gouernador & os nossos capitães que fossem sem armas. E a fora isto se assentarão mais outras cousas que se auião de fazer neste feyto. E ao outro dia hũa hora ante menhaã foy ho gouernador a terra com todos os capitães que estauão no mar, & leuauão todos

sua gente armada, & assi tinhão os que estauão em terra: & tambẽ os Malabares estauão prestes com suas armas. E toda esta gente ficou na praya, & ho gouernador com os capitães & fidalgos armados secretamente, & ẽcima vestidos muyto ricos, se meteo no madraçal de Simão dandrade. E vendo Raix noradim a nossa gẽte armada, mandou armar a del rey, preguntando primeyro ao secretario se ho mandaria: & naquela gente del rey entrauão obra de duzẽtos de Raix hamet, q̃ se armarão de sayas de malha a fora os que auião de ir com el rey q̃ as leuauão secretas. E armados estes de Raix hamet das armas descubertas, pos elle hũ terçado & hũa adaga muyto ricos, & foyse primeyro a casa do gouernador, que ja tinha ouuido missa: & como era soberbo entrou logo dentro como homẽ desassegado, & foy ter ondestaua ho gouernador, q̃ ho recebeo muyto bẽ, dizendo que folgaua cõ sua vista, & preguntoulhe por elrey. E despois de dizer que vinha atras, disselhe o gouernador q̃ como trazia ele armas, pois estaua no concerto q̃ nenhũa das pessoas q̃ entrasse cõ el rey naq̃lla casa auia de trazer armas, por isso q̃ as tirasse. E ele dãdo a ẽtẽder q̃ se não entẽdia aquilo nele sayose pera fora. E ẽ saindo chegou elrey á porta, & Raix noradĩ & seu filho Raix xarafo, cõ muitos fidalgos a pé derredor del rey, & diãte as trõbetas & atabales do gouernador fazendo grande arroido. E em elrey descaualgãdo, & entrando no recebimento do madraçal, achou Raix hamet, q̃ lhe disse q̃ não entrasse, porq̃ ho gouernador tinha dẽtro homẽs armados. E fiandose el rey no gouernador disse q̃ auia dentrar. E ouuindo isto Alexandre dataide, que estaua pegado cõ el rey, tomou pola mão a Raix hamet, & como que ho queria segurar, disselhe. Ora vem ca, quero que vejas que não he nada o que dizes, porque tudo he por seruiço del rey. E leuãdo ho assi pela mão, chegou coele aa porta da casa onde ho gouernador estaua, & segurandose Raix hamet com el rey que lhe ficaua nas costas entrou logo, & a-

pos ele el rey, com quem entrarão Raix noradim & Raix de lamixa seu filho, & Acem ale. E logo dom Garcia que goardaua aquela porta a mãdou fechar a Manuel velho & a Diogo homem que tinha consigo, & não deixarão entrar Raix madofar irmão de Raix hamet, que quisera entrar dentro com a gente que leuaua armada secretamente pera matar ho gouernador & os nossos. E quis nosso senhor q̃ pera se aquele feyto fazer sem perigo, que entrou Raix hamet diante del rey, que se entrara coele ouuera dauer briga sobre ho entrar dos seus, que quiserão entrar por força: mas dõ Garcia cõ algũs capitães fecharão muy bẽ as portas: & entre tanto Alexandre dataide chegou cõ Raix hamet onde ho gouernador estaua, que se leuãtaua da cadeira pera ir receber el rey: & vendo Raix hamet aĩda cõ as armas, disselhe que as tirasse, q̃ não vinha assi bẽ: & dizẽdo isto deteuese. E raix hamet esforçandose nos armados secretos que lhe parecia que auião dentrar cõ el rey, parece que quisera fazer o q̃ tinha determinado, & todo aluoroçado foy com a mão ao terçado: & ho gouernador q̃ tinha olho nelle em ho vẽdo ir cõ a mão leuouho polo braço, & olhãdo pera Pero dalbuquerque, disselhe. Tomayo lá. E dizendo isto abalou pera el rey. E pero dalbuquerque se meteo rijo ẽtre ho gouernador & raix hamet, q̃ neste instante querendo poer em obra seu proposito lãçou mão ao gouernador dhũa beca de veludo que tinha, & ele ho lançou de si dizendo a Pero dalbuq̃rque q̃ ho tomasse. E em lançãdo mão dele acodẽ todos esses fidalgos & capitães q̃ hi estauão, & juntamẽte arrancão hũs de punhaes, outros despadas, & em hũ momento ho passarão todo, & derão coele no chão morto, sem ele poder bradar: & aĩda não foy no chão quãdo foy despojado de quãto trazia & ficou nuu & assi ho deitarã na praya por hũa porta que saya a ella. E fora não se ouuio nenhũa cousa do rumor q̃ nisto ouue por amor das nossas trõbetas q̃ tangião todas, que assi ho mãdou ho gouernador pera q̃ com ho ruydo do tanger

não se ouuisse o rumor, & mais q̃ não cuydasse a gente del rey que não deixarão entrar, q̃ se fazia algũ mal em sua pessoa. E quando cayo Raix hamet estaua el rey ja perto do gouernador: & vendo assi matar aquelle homẽ, cõ se ver dentro sem ter dos seus mais dos que digo, assi ele como elles ficarão sem sangue com medo, & se poderão fugir fugirão. E ho gouernador que isto entendeo, chegouse a ele cõ ho barrete na mão, rindose, & pedindolhe perdão de se matar aquele tredoro em sua presença, porque a sua descortesia de querer arrancar do terçado, & de lhe lançar mão da beca lhe fizera mãdar que ho matassem. E por entender em el rey, que estaua tão fora de si que lhe não podia respõder, ho começou dabraçar & esforçar, dizẽdo que não fizera aquilo se não por seu seruiço, que aq̃le tirano lhe tinha tomado ho reyno & ho trazia catiuo, & por isso ho matara. E a isto disse el rey q̃ fizera bem. E Raix noradim que conheceo q̃ ho gouernador falaua verdade, ajudou tambem el rey a cobrar esforço. E neste tempo a sua gente q̃ ficou de fora, & assi a de Raix hamet fazião grande matinada, bradãdo & prouando suas forças de quebrar as portas, & começauão de as picar cõ machadinhas, & sempre fizerão algũa cousa se não sobreuierão nesta conjũçäo os capitães da ordenança com sua gente, & metense por antre os mouros & a porta do madraçal, & ficarão senhores dela fazẽdo apartar os mouros: que assi se assentara no conselho do dia passado, que se fizesse tanto que el rey fosse dentro.

CAPITOLO CXLI.

De como os irmãos de Raix hamet se forão Dormuz, & ficou tudo em Paz.

Quãdo os mouros virão vir os nossos da ordenãça & senhorearse da porta, & virão que os nã quiserão deixar entrar com el rey, nem entrarão coele mais que tres pessoas, crerão que era morto ou preso: & assi ho disserão esses seus, & ho mesmo disserão os de Raix hamet por ele. E como ali estaua junta a mór parte do pouo da cidade, começouse despalhar esta noua por eles, & aleuantouse hũ rumor tão grãde que era cousa despanto, porque hũs bradauão por el rey outros por Raix hamet, & Raix madofar os aluoroçou de maneyra (certificandolhe que elrey era morto ou preso) que se indinarão contra os nossos, & começauão de querer trauar peleja coeles. E assi fora se ho gouernador não acodira a isso, ꝗ ouuindo os brados que hião fora, & imaginando o que os mouros auião de sospeitar pelas causas que ouue pera isso, rogou a el rey que se sobissem a hũ terrado do madraçal, & dissesse a gẽte que estaua em sua liberdade: & assi foy feyto, & sobio coeles Raix noradim. E vendo a gente el rey & Raix noradim, fizerão grandes alegrias, & ele lhes disse que esteuessem quedos & não bolissem consigo se não que mãdaria matar quem fizesse ho contrairo: & mandou que toda sua gente se apartasse a hum cabo, & ho mesmo mandou Raix noradim a hũ seu filho que era capitão de certa gente del rey, & assi foy feyto. O que vẽdo Raix madofar, se doeo de ser feyto algum mal a seu irmão, & começou de bradar por ele, & dizia que lho dessem ou lho mostrassem. E el rey lhe disse que ele com todos seus irmãos se fossem logo fora da sua cidade, & do seu reyno, & lhe despejassẽ suas casas. Ao que ele respondeo que si faria, com tanto que lhe dessem seu irmão: &

vendo que lho não dauão se recolheo com sua gente aos paços del rey (onde Raix hamet deixou por goarda seu hirmão Raix ale) & apercebeose pera se lhe dessem combate, porque ele não se temia del rey, nem dos por algũs recados que lhe mandou sobre lhe despejar os paços & se sayr da cidade, nem ho fizera se não fora com medo do gouernador que ho mandou ameaçar pelo embaixador do Xeque ismael se não despejasse os paços, & fez mostra de ho mandar cõbater cõ mandar trazer das naos todas as escadas ꝗ trazião, & obra de cincoẽta tiros encarretados ꝗ mãdou leuar ao terrado da nossa torre que estaua pegado com os paços. E vẽdo isto Raix modafar, & sabẽdo ꝗ seu hirmão era morto, não quis ꝗ lhe fizessem outro tanto. E cõ seguro do gouernador & del rey que os deixauão ir com suas molheres, filhos, parẽtes, criados, & toda sua fazenda, & assi lhe darião hũa pouca que tinhão mãdada á India & lhe dauão embarcação & não mãdariã a pos eles, se forão: indo primeiro ho escriuão do thesouro del rey ver se leuauão algũa cousa dele ou doutra fazenda sua, de que não leuando cousa algũa se forão embarcar ao cabo da cidade, & partirão pera a terra firme. E quando foy ao despejar do paço ho gouernador ho mandou entregar a hũ filho de Raix noradim. E posto que ho gouernador ho podera tomar, & assi el rey ꝗ tinha em seu poder, não quis respeitando a muytas cousas de que tinha necessidade que lhe faltarião, aluoroçãdose a terra, que estaua certo aluoroçarse. E por tambẽ goardar a fê a el rey, que se lhe metera nas mãos: a que trabalhaua muyto por fazer crer que ele não fora a Ormuz se não pera ho conseruar & acrecentar seu estado.

CAPITOLO CXLII.

De como fugirão sete dos nossos pera a terra firme, & do que Raix noradim fez sobrisso.

Este negocio durou ate ho sol posto: & todo este tẽpo el rey esteue sobre ho terrado, em q̃ se foy mostrar à gente, & ali comeo, & todos ho virão, & assi quanta cortesia & gasalhado lhe fez ho gouernador, & despejados os paços & tudo pacifico, elrey se foy pareles, indo diante os nossos atabales & trõbetas, & as suas, & apos elas a sua gẽte darmas, & logo elrey armado em hũas coraças de veludo brãco cõ todas as outras peças darmas necessarias q̃ ho gouernador lhe deu qñ esteue no terrado, por lhas ele pedir, q̃ lhe parecerão bẽ algũs dos nossos q̃ vio armados daq̃la maneira. E hia a caualo, & detras dele a pé dom Garcia & outros capitães & fidalgos dos nossos: & Raix noradim & outros senhores & fidalgos dos seus. E hũ pouco acima do madraçal dõde el rey sayo, estaua ho gouernador esperandoo cõ algũs capitães dos nossos tambẽ a caualo, & assi muyta gẽte armada: & ajũtãdose el rey coele cõtinuarão caminho dos paços. E era fermosa cousa de ver a gente sem cõto q̃ hia, & estaua polas ruas, & sobre os terrados pera ho ver. E porque ho caualo do gouernador era fazedor, não pode ir junto com el rey, & hia diante fazendo terreyro, que doutra maneyra não poderão romper polas ruas segũdo a gente era muyta, & toda bradaua dando graças ao gouernador porq̃ lhe leuaua seu rey tão honrradamente. E chegados aos paços q̃ sam a fortaleza da cidade, ho gouernador perãte toda aq̃la gente, & ho embaixador do Xeq̃ ismael & seu capitão a entregou a elrey & a Raix noradim seu goazil. E eles cõfessarão q̃ a recebião de sua mão. E quãdo o gouernador se espedio del rey, ele se lhe abaixou todo, dizẽdo q̃ era seu pay, & como filho conheceria sempre aq̃la merce q̃ lhe

fizera: & por ser noyte ho gouernador foy dormir aa nossa torre. E despois desta morte de Raix hamet ficou a cidade muyto assessegada, & teue muyto credito no gouernador que queria sua cõseruação, & mais vendolhe fazer tanta honrra a el rey, & que lhe podera tomar a cidade & a fortaleza se quisera pois a teuera em seu poder. E ao outro dia mãdou ho gouernador logo pola manhaã visitar el rey, que lhe mandou dizer que auia dous meses que não dormira tambem como aquela noyte, & fez muyto gasalhado aos nossos, diaẽdo que leuarão por ele muyto trabalho no dia passado. E Raix noradim lhe daua tambem muytos agardecimẽtos, & logo aq̃la noyte mandou el rey tirar a vigia que estaua nos seus paços da parte da nossa fortaleza, & assi as bombardas q̃ tinha dantes daquela banda. E ao outro dia despois da morte de Raix hamet que foy sesta feyra, foy el rey á mezquita a fazer sua oração o que auia muytos dias q̃ não fazia. E porq̃ el rey tiraua desta oração do xeque ismael algũa cousa q̃ Raix hamet acrecẽtara nela, & ho embaixador se aqueixou disso ao gouernador, dizẽdo que el rey ho fazia por seu medo, mãdou ele pedir que ao menos ate sayr ho embaixador do Xeq̃ ismael com que auia de mãdar hũ dos nossos por ẽbaixador dissesse a oração como dãtes, & assi foy feyto. E tambem por rogo do gouernador forão degradados Dormuz muytos sodomiticos q̃ auia na cidade que tinhão putaria dhomẽs, assi como antre nos de molheres: & por seu rogo fez el rey cõprar obra de doze mil xerafins da nossa mercadoria que erão necessarios pera as obras da fortaleza, & não quis pedir dinheiro tão cedo a el rey posto que ho deuia, porque não parecesse q̃ viera a Ormuz com necessidade dele, & pera deixar criar mais rayzes na amizade, que el rey tinha de cada vez mais coele: & auendo quatro dias q̃ fora a morte de Raix hamet, ho foy ver & leuoulhe diante hũ presente, em que entraua hũ caualo selado cõ hũa sela goarnecida de prata, & hũ terçado, & adaga, & cinta ricos goarnecidos douro anila-

do, & duas peças de brocadilho & tres de seda, & pera dõ Garcia outro caualo selado & hũa peça de brocadilho, & duas doutra seda, & pera cada capitão hũa de seda, outra de brocadilho. E nesta vista pedio ao gouernador algũs mouros catiuos q̃ andauão a remo nas galés, & ele lhos deu cõ tanto que lhe desse remeyros a soldo. E despois desta vista por rogo do gouernador, mandou el rey apregoar que ninguẽ não trouuesse na cidade arco nem frechas, & isto cõ còr q̃ se temia dalguẽ ho matar por amor de Raix hamet. E a verdade era por tirar as frechas aos mouros, que erão as armas de que se mais temia. E porq̃ ja tinha tiradas estas armas, pera q̃ ficasse tão senhor dos mouros que lhe não podessem fazer treição como da outra vez, & assi pera que teuesse sempre sua gente prestes, pos em costume q̃ todos os seus capitães quando sayão fora de casa leuauão sempre sua gente armada de lanças, adargas & espadas, & mais q̃ cada quatro dias ou cinco fosse cada hũ per si ver el rey, & leuasse a gẽte desta maneyra dentro ao paço. E el rey folgaua de os ver assi, & muytas vezes fazia merce de caualos aos capitães. E continuando se assi isto, aos dezoyto dias de Mayo achou o gouernador menos dos nossos Pantalião mestre dos calafates, Ioão afonso calafate da nazaré, Antonio frz marinheiro q̃ fora a Malaca cõ ho gouernador, & hũ galego seu homẽ da goarda, & outro q̃ se chamaua daluito q̃ ja fora mouro, & dous homẽs da ordenãça & hũ escrauo Christão q̃ fugirão todos pera a terra firme. E sabendo ele isto mandouho dizer a el rey, pedindolhe muyto que lhos ouuesse, porque ele faria merce a quem lhos trouuesse. E el rey & Raix noradim poserão tal diligencia sobrisso que se ouuerão. E aos vinte hũ dia de Mayo trouue Iorge dorta sete da terra firme, õde foy por eles por mandado do gouernador, & ele os mãdou justiçar muy cruamente, saluo a Ioão afonso calafate, & a Antonio fernandez marinheiro, porq̃ ho ajudarão a saluar na nao em que se perdeo indo de Malaca pera a India, & do

escrauo fez merce a Ieronimo de sousa, que tambem foy pera dar goarda a hũa terrada em q̃ foy Iorge dorta.

CAPITOLO CXLIII.

De como ho gouernador mandou a Fernão gomez de lemos cõ embaixada ao Xeque ismael, & de como chegou ao seu campo.

Assessegado assi este aluoroço, porq̃ se chegaua ho tempo da partida do ẽbaixador do Xeque ismael despachou ho o gouernador muyto bem, & despois de partido, porque ho Xeq̃ ismael lhe mandara rogar que lhe mãdasse hũ homẽ principal com que assentasse amizade, pera q̃ a ouuesse por firme, lhe mandou hũ embaixador pera isso. E este foy hũ fidalgo chamado Fernão gomez de lemos, que por ir da parte de tão alto principe como era el rey de Portugal a outro dos mayores de toda Asia, quis que fosse bem acompanhado, assi de gente de caualo como de pé, & foy por sota ẽbaixador outro chamado Ioão de sousa, & por escriuã do ẽbaixador hũ Gil simões moço da camara del rey de Portugal, & mãdou coeles hũ boõ presente, como direy a diante. E prestes de todo ho necessario pera seu caminho q̃ auia de ser por terra, partio Fernão gomez Dormuz cõ sua companhia a hũ sabado á tarde cinco de Mayo, & passado á terra firme ao porto de Bander q̃ está na terra firme tres legoas Dormuz, foy ter coele ao domingo pola manhaã Habrahem beque hũ mouro capitão do Xeq̃ ismael, que auia muytos dias que estaua em Ormuz, & se hia pera a corte do Xeque ismael, & Fernão gomez hia em sua cõpanhia. E este era senhor de hũa cidade chamada Draguer, & passouse primeyro à terra firme q̃ Fernão gomez pera lhe comprar camelos, & tinhalhe comprados corẽta, que tantos lhe erão necessarios pera as cargas que leuaua, & dali em companhia de Brahẽ beque partirão pera ho campo do Xeq̃ ismael q̃ estaua dali

a muytas jornadas quasi no cabo da Persia que eles andarão em tanto espaço que a hũa sesta feyra vinte dias de Iulho chegarão aa cidade de Caixão dez Iornadas donde estaua ho cãpo. E â entrada desta cidade, os sayrão a receber Mirabuçaca, & os embaixadores del rey de Daquem & do çabayo, donde partirão todos jũtos: & tẽdo os nossos andadas trezẽtas & vinte cinco legoas despois que partirão Dormuz aos vinte tres Dagosto chegarão ao campo, donde os sayo a receber ho gouernador do Xeq̃ ismael acõpanhado dalgũs capitães, & leuaua dous mil & quinhẽtos de caualo. E entrados no meyo do campo onde estauão as tẽdas deste gouernador, mandou ele armar junto delas as dos nossos: & despois de serem apousentados, mandou ho xeq̃ ismael visitar a Fernão gomez, mandandolhe a boa hora de sua vinda, & coisso muytas truytas de que aquele dia fizera grande pescaria.

CAPITOLO CXLIIII.

Em que conta como se leuantou ho Xeque ismael & ho señorio que tem.

Este grande principe chamado Xeq̃ismael, a que comũmẽte chamamos çufio, & ẽ lingoa persiana Xatamaz, & Xâ, veo a ser tamanho senhor, & tão poderoso por esta maneyra. Seu pay foy mouro, & chamouse Aidar, & foy xeque de hũa vila chamada Ardeuil, & doutros lugares & aldeas na Persia: foy casado com hũa filha del rey de Guilão tambẽ em Persia de q̃ ouue quatorze filhos & cinco filhas, & antrestes foy ho Xeq̃ ismael, que quando naceo foy tirado seu nacimento por muytos astrologos, que disserão dele muyto grandes cousas, de q̃ muytas forão despois assi, & hũ deles ho furtou a seu pay sendo de idade de dez annos, & ho leuou a hũ lago q̃ está em Armenia de comprimento de dez legoas, & de largura de seys, em que se fazem tres pequenas

ilhas muyto viçosas daruoredo, em que morão muytos religiosos armenios, & ẽtregou o a hũ deles pera que ho criasse. E ele ho fez assi, & lhe insinou a sua lingoa, & a ler & escreuer nela. E passados algũs annos sendo ho pay do Xeque ismael morto em hũa batalha por seus immigos, & presos seus filhos, & tomada sua terra. Foy aquele astrologo polo Xeq̃ ismael, & contoulhe a morte de seu pay & prisam de seus irmãos, & perda de sua terra, & que polo saluar desta destruyção sabendo o que auia de suceder ho posera naquelas ilhas, onde tornaua por ele por ser chegado ho tempo em que auia de começar de fazer o que achaua por astrologia. E certificandolhe que auia de ser hũ dos grandes prĩcipes de toda Asia, ho leuou ao reyno de Guilão, cujo rey era seu auô, a quem ho astrologo contou todo seu nacimento, & por isso lhe deu sua ajuda de gẽte de caualo, pera ir cobrar seu senhorio, o que ele fez logo com grande destruyção de seus ĩmigos, & quanto se roubou tudo deu aos soldados que ho ajudarão, sem querer pera si nenhũa cousa, & recolheo pera si quantos mal feytores auia pola terra, a q̃ fazia muytas merces, & não sômente os do seu senhorio, mas doutros algũs q̃ despois tomou, & como todos ouuião a fama da nobreza que vsaua com os seus soldados, acodirão tãtos a receber seu soldo que em pouco tempo se ajũtarão coele corẽta mil homẽs de caualo. E como se vio assi poderoso de gẽte, quis fazer outra seyta que no modo de oração & algũas cousas outras era differente da de Mafamede, dizẽdo que assi ho mãdaua Ale, hũ homem que os mouros teuerão por propheta santo, de que ho xeque ismael dizia ser ho parente mais chegado, que affirmaua ser mais santo q̃ Mafamede & mais estimado de Deos, & contradizẽdo q̃ Mafamede não fora propheta. E diuulgada esta seyta antre os seus pera serẽ conhecidos dos outros mouros que fossem da seyta de Mafamede, mandou que todos os da sua trouuessem nas cabeças hũs barretes ou carapuções vermelhos que terião doze verdugos ao comprido, & hũa

tromba em lugar de cucuruto que sayria fora hũ palmo. E estes carapuções com os liuros da sua seyta mandou a todos os reys & xeques da Persia, rogãdolhes q̃ fossem de sua openião, ameaçãdo os q̃ ho não quisessem ser q̃ os auia de destruyr, como destruyo a muytos q̃ o nã quiserão fazer. E por desprezo da seyta de Mafamede derribaua os alcorões, & fazia estrebarias das mezquitas, & desfazia as cidades, & mataua a gẽte cõ diuersos generos de tormentos, pelo q̃ muytos xeq̃s & reys cõ medo tomarão sua seyta, & se fizerão seus vassalos, & tributarios, & ẽ pouco tempo se fez señor de toda persia & dãbas as armenias, & de grãde parte Darabia, & da India primeyra, sem q̃rer q̃ lhe chamassem rey, nẽ emperador, nẽ quis nunca assentar em nenhũa cidade de seus señorios, em q̃ ha muytas & muyto grãdes & abastadas, principalmẽte ẽ Persia: & andaua sempre no cãpo cõ hũ arrayal de trinta & cinco mil tẽdas brancas feyto todo ẽ ruas por tão boa ordẽ que parecia hũa cidade muy bẽ assentada. As tẽdas do Xeque ismael estauão no meyo do arrayal, & jũto coelas as de suas molheres, & ao derredor se fazia hũ grãde terreyro, q̃ estaua despejado õde sayão as bocas das ruas principaes do arrayal. E cõ quanto assi andaua no cãpo, seruiasse cõ muyto grãde estado, & tinha todos os officiaes de sua casa, & corte, assi mòres como peq̃nos, como tẽ os principes, & todos tinhão muyta rẽda, & era ho seu cãpo hũa muyto grãde & fermosa corte, em q̃ andauão reys seus vassalos & grãdes capitães. E os reys erão, el rey de Guilão, el rey de Xiruão, el rey de Mazãduão, & a fora estes lhe pagauão pareas quatorze reys q̃ não andauão coele no cãpo, & assi tinha outros muytos q̃ erão seus vassalos, mas não pagauão pareas. Dos principaes capitães q̃ andauão coele erão, Dormiscão que tinha trezẽtos mil cruzados de rẽda, çoltanquiler señor da cidade de Xiraz, & seu veador q̃ tinha trezẽtos & cĩcoẽta mil, Mirzahotẽ gouernador da cidade de Caixão q̃ tinha duzẽtos & cincoẽta mil: outros dous capitães

estauão fora do cãpo por frõteiros cõtra ho turco, & hũ tinha trezẽtos mil cruzados de rẽda, & outro trezẽtos & cincoẽta mil. & corenta & oyto capitães, outros de muyta gẽte q̃ nenhũ nã decia de cĩcoẽta mil cruzados de rẽda. E todos estes & os officiaes da casa & corte do Xeq̃ ismael tinhão quasi tamanhas tẽdas como as suas, & por dẽtro entretalhadas de cetins & veludos de cores, & tinhão as cordas de seda q̃ era fermosa cousa de ver: & cada hũ destes capitães & señores tinhão trõbetas & atabales, q̃ cada dia ao poer do sol tangião hora & mea por ordenança q̃ atroauão todo ho cãpo. Andauão mais neste cãpo muytos embaixadores de reys & grãdes señores, & antreles hũ del rey de Iorgia Christão q̃ confina cõ as terras do Xeq̃ ismael: ãtre toda a gẽte deste campo q̃ era sem cõto, assi de caualo como de pé, tinha ho Xeque ismael pera goarda de sua pessoa cinco mil de caualo, q̃ chamão corchĩs, & destes ho vigiauão cada noyte mil homẽs armados darmas defensiuas & offensiuas, & em pê, & cada hũ tinha nas mãos dous seixos peq̃nos, & de quando ẽ quãdo tocauão hũs cõ os outros, começãdo hũ primeyro, & respõdendo logo os outros q̃ fazião grãde matinada. E a estes q̃ assi vigiauão, se daua ao outro dia de comer da cozinha do Xeq̃ ismael, q̃ he casado & tẽ tres molheres prĩcipais filhas de tres reys seus vassalos del rey de Guilão, de Xiruão, de Mazãduão. E cada hũa trazia cõsigo noue noues de damas, filhas de grãdes señores & homẽs principaes, a fora muitas escrauas de muito preço q̃ são grãdes musicas asi de cãtar como de tanger harpas, frautas, & outros instormẽtos de cordas. E estas cõ suas tẽdas logo junto das do Xeque ismael. A este apousento chamão arame: & he muy suntuoso & rico porq̃ todas as tẽdas são de sedas de diuersas cores com muitos entretalhos de borcado & tela douro & de prata. E cada hũa destas rainhas tem noue setes de camelos pretos de guedelha cõ muytos cascaueis pelos peitos & pelas mãos pera leuarẽ suas tẽdas & fato. E afora este arrayal ẽ q̃ se apousenta ho Xe-

que ismael cõ sua gẽte de corte & de guerra: ha outro de cinco ou seis mil tẽdas em q̃andão quãtos oficiaes machanicos & mercadores são necessarios pera hũa nobre cidade & este se assenta hũa legoa ou duas destoutro do Xeque ismael.

CAPITOLO CXLV.

De como Fernão gomez de lemos deu ao Xeque ismael a ẽbayxada & presente q̃ lhe leuaua.

Despois q̃le mãdou visitar Fernã gomez lhe mãdou ho gouernador de cear & dali por diãte ẽ quãto andou no cãpo dauã sempre de comer a ele & aos nossos à custa do Xeq̃ ismael & assi pera seus caualos & velas de cera pera se alomearẽ & tudo ẽ muyta abastãça. E ao outro dia que foy sabado foy ho Xeque ismael à caça & irião coele oito mil de caualo ele no meio de todos q̃ lhe não chegaua ninguẽ cõ hũ tiro de pedra, sômente ho seu gouernador q̃ hia falãdo coele. E este dia deu ho gouernador bãquete a Fernão gomez & a todos os de sua cõpanhia & foy por ele à sua tenda el rey dos Lôres & foy tãbẽ cõuidado ho embaixador del rey de Gorgia. E ho embayxador cõ todos os seus erão homẽs de grãdes corpos & mẽbrudos & muyto aluos & atauiados pobremẽte de camisas colchoadas de grossura de quatro dedos por amor do grãde frio q̃ faz ẽ sua terra: ho mais erão roupas forradas de cabritas ate as carapuças. E calçauão botas ao nosso modo. Estas tẽdas do gouernador erão muyto ricas, os q̃ comerão no bãquete forão muytos & antre todos se fez a hõrra principal a Fernão gomez & durou ate noite em que ouue muytos & diuersos mãjares: & diuersidade de vinhos & fruytas & em quãto comerão sẽpre tocarão: muytos instormẽtos de musica ao nosso costume: & antes de se começar ho banq̃te deu ho gouernador a todos os nossos camisas de seda & cabayas de borcado, & vestidos destas roupas comerão: acabado

ho banq̃te passou ho Xeq̃ ismael q̃ tornaua da caça & os nossos sairão fora das tẽdas pera ho ver & em ho vendo poserão todos as cabeças no chão & ho gouernador se foi parele com hũ barrete dos nossos na cabeça, q̃ ho Xeque ismael folgou, muyto de ver & despio hũ roupão de cetĩ verde forrado de raposos & mãdou o a Fernão gomez, & assi muytas truitas de q̃ fizera grãde pescaria: A quarta feira seguinte q̃ Fernão gomez auia de dar ho presente q̃ leuaua ao Xeque ismael forão porele á sua tenda muytos capitaẽs cõ muyta gẽte de caualo q̃ ho leuarão muy hõrradamẽte & tãgendo diante muytas trõbetas & atabales, & a tiro despĩgarda da tẽda do Xeq̃ ismael foy descarregado dos camelos em q̃ hia ho presẽte q̃ lhe leuauão, q̃ forão hũ falcão & hũ berço de metal com todo seu aparelho pera poderem tirar: seys espingardas cõ todo seu comprimẽto, hũ corpo darmas brancas todo inteiro com sua fralda de malha fina, dous corpos de coiraças postos em veludo carmesim cõ suas escarcelas à redonda, hũa espada cõ ho punho bocal & conteira douro, & bainha de veludo preto cõ hũs botões de fio douro & borlas de retros verde, com hũas cintas goarnecidas douro, hũ punhal douro, & anilado ẽ hũa arelhana douro, quatro bêstas com todo seu almazem, duas lanças com os aluados, & cõtos forrados douro batido, hũa carapuça de veludo negro da feyção das do Xeque ismael cõ cento & oytẽta & hũ rubis de preço encastoados ẽ ouro, duas manilhas douro, hũa muyto grãde cõ hũ robi tãbẽ grãde, & seys peq̃nos, & vinte noue diamães, & a outra mais pequena com hũ olho de gato grãde, & dous robis meãos, & vinte dous pequenos, & sesenta & dous diamaẽs de corja com tres esmeraldas meãs & seys pequenas, quatro aneys douro, anilados os tres deles cõ tres robis grandes muyto finos, outro com hũa çafira, & vinte sete robis ao derredor, hũa joya de pescoço com hũ robi grande finissimo, & tres meãos, & vinte pequenos cõ duas turq̃sas, & tres perlas da feyção de perinhas, & hũa muyto grande, hũa

pera dambar com cem robis & sessenta diamães pequenos cõ hũa cadea douro darelhana, cinco portugueses douro, & cĩco cruzados, & cinco catholicos douro da moeda de malaca, de mil & corẽta rs cada hũ, & cĩco manueys douro da moeda de Goa de trezẽtos & corẽta rs, & cinco tostões, & trĩta quintaes de pimenta, & vinte de gingibre, & dez de crauo, & cinco de canela, & vinte daçucar, & hũ de cardamomo, & dez destanho, & dez de cobre, & duas faraçolas de bejoim, & seyscentas peças de beatilhas de Bengala. E descarregado tudo, isto perante ho gouernador & as beatilhas mandou leuar a homẽs de noue ẽ noue, & a outros as joyas & peças em bacios de prata: & outros leuauão nos braços as armas brancas & coiraças, & assi outros as outras cousas todos a fio, q̃ occupaua grãde espaço: & nesta ordẽ atrauessarão perante ho Xeque ismael arredados hũ tiro de pedra da sua tenda, q̃ ho vio tudo muyto bẽ. E passado forãlhe falar Fernão gomez & os q̃ hião cõ ele, em cõpanhia do seu vêdor & do seu porteiro mor: ele estaua em hũa tenda ẽtretalhada de borcado & veludo azul, assentado em hũ estrado de hũ couado em alto, alcatifado de muy ricas alcatifas & almofadas: & tinha diãte de si hũ tanq̃ dagoa em q̃ andauão algũas truytas. Da sua mão dereita estaua elrey de guilão q̃ parecia homẽ de sessẽta ãnos: & jũto dele o capitão da goarda irmão do gouernador da casa do Xeq̃ ismael, & outros dous capitães. E da parte ezquerda Dormiscão & el rey dos Lores. ho ẽbaixador del rey de Gorgia, & outros dous capitães, e outros detras. E polo cãpo aueria xxx. mil pessoas. Chegado Fernã gomez diãte dele beyjoulhe ho pé & despois a mão: e outros primeiro q̃ lha beyjassem, beyjarão ho chão tres vezes. E despois de lhe Fernão gomez dar a carta q̃ lhe leuaua Dafonso dalbuquerq̃, mãdouho assentar ãtre el rey de Guilão & ho capitão da goarda: & aos outros daq̃lla bãda. E assentados pregũtou ho Xeque ismael a Fernã gomez polo seu nome & polos dos outros nossos, & ele lhos disse: & o Xeq̃ is-

mael mandou aos reys & capitães q̃ estauão coele que lhos nomeassem, & ele tambem os quis nomear, mas nem ele nem eles os poderão pronunciar, sômente ele pronunciou ho nome de Fernão gomez, & cayolhe tanto ẽ graça que mãdou ao seu gouernador que da hi por diante se chamasse Fernão gomez de lemos: & isto com muyto riso, que assi era ele homem risonho & bem assombrado, & seria de trinta & cinco ãnos, grosso & destatura meaã, aluo & cheo do rosto cõ a barba rapada & ho buço comprido. E despois de preguntar a Fernão gomez polo nosso Papa se era viuo, & quantos reys auia na Christindade, & de que idade era el rey dom Manuel, & quantos filhos tinha, & se era ho gouernador da India rey, mandou trazer as armas brancas, coyraças, lanças, espingardas & bêstas, & tudo lhe pareceo muyto bem.

CAPITOLO CXLVI.

De como Fernão gomez de lemos, & os nossos que hião coele comerão com ho Xeque ismael.

Acabada esta pratica em que ho Xeque ismael não preguntou mais que o que digo, disse ele a Fernão gomez q̃ auia de jãtar coele: & antes que posessem a mesa ao Xeque ismael, foy dado de comer à gẽte que estaua de fora da tenda, & derãlho sem toalhas, & despois de ho terẽ diante, derão agoas mãos ao Xeque ismael em hũa bacia de prata com hum agomil do mesmo, & alimpouse a hũa toalha de seda azul laurada douro, & despois lhe estenderão diante hũa alcatifa, & sobrela hũas toalhas redondas de seda listradas & sobrelas muytas & diuersas igorias em bategas de prata: & a esta mesa nã chegaua outra pessoa se não ho trinchante que lhe cortaua engiolhos, & em outras mesas comerão Fernão gomez, & os de sua companhia com aqueles reys & capitães que digo na mesma tenda. E ho Xeque

ismael não começou de comer ate que as igoarias não forão postas a todos os outros: & por fazer honrra a Fernão gomez & aos nossos mandaualhes de todas as suas igorias, posto q̃ todas erão hũas, & sobre mesa vierão muytas fruytas verdes, & daçucar sobre que bebeo muyto vinho, que assi se costuma: & ho Xeque ismael era o que mais bebia, & bebia por hũa taça de pedra encastoada ẽ outra douro, & leuaria mea canada, & por hũa porcelana douro q̃ leuaria outro tãto, & ho vinho era puro, & ele ho deitaua por sua mão: & mãdou ao gouernador que desse de beber aos nossos, & cada vez que lhes daua de beber lhe mostraua a taça, & se não era bem chea mandaualha encher, & de cada vez que ele bebia mostraua a taça chea aos nossos, dizendolhes que ele sô bebia mais que eles, ao que Fernão gomez respõdeo que bebiria, porque seria ho seu vinho agoado, & por isso ho xeque ismael lhe mandou dar a porcelana por onde bebia chea como estaua, pera que visse se era ho vinho agoado, & mandoulhe que a bebesse, & Fernão gomez descãsou tres vezes em a beber: & despois mandou dar aos nossos hum frasco de vinho que tinha diante, & assi esteue rindo & folgando coeles das dez horas do dia que começou ho jantar ate a noyte, & mandoulhes dar camisas acolchoadas, & cabayas de borcado forradas de cetim: despois disto se mudou ho arrayal pera dali a quatro legoas, & os nossos forão cõ as molheres do xeq̃ ismael, & dos grãdes de sua corte que serião bẽ seys mil, & hião a caualo como homẽs, os mais deles brancos com xareis de borcado, & elas vestidas de sedas & borcados, correndo & escaramuçãdo. E em todo ho tempo que Fernão gomez esteue no arrayal recebeo muyta honrra do Xeque ismael, & lhe fez muyta merce, porque se gloriaua ele muyto de dizer que não sômente os senhores mouros Dasia lhe mandauão seus embaixadores, mas ainda os frangues que habitauão em ponente lhos mandauão desejando sua amizade, & por isso fazia aos nossos muyta honrra. E estando aqui ho

arrayal, fez ho Xeqüe ismael hum mõte, & foy desta maneyra. Mandou cercar tres ou quatro legoas de terra muy fragosa, & de serras muy altas, & isto por muyta gente posta em ala que leuarão diãte de si muyta caça ate a ajũtarem em hũ grande campo, & ali foy cercada da gẽte como que esteuera em hum curral, & perante Fernão gomez que mandou chamar pera ho ver entrou naquela cerca em que aueria ate mil & quinhẽtas cabeças dalimarias. s. veados, gazelas, carneyros, bodes brauos, vssos, adiues, lobos, & porcos, de q̃ despois de matar muytos ás frechadas, matou muytos com hum terçado, & fẽdia hũa daquelas alimarias por grãde que fosse em duas partes dandolhe polo lombo da cabeça ate ho rabo, & assi andou ate que cansou, & então ẽtrarão Dormiscão, & ho capitão da goarda, & ho gouernador, que acabarão de matar todas aq̃las alimarias. E feyto isto, bebeo ho Xeque ismael sobre pipinos, & amoras de silueira, & mãdou dar de beber a Fernão gomez, a que preguntou se caçaua assi el rey de Portugal: & disselhe que ja lhe acontecera em dous montes matar de hũa vez vinte mil cabeças, & doutra cincoenta & duas mil. E acabada esta caça que digo do Xeque ismael, se foy a pescar truytas com hũa tarrafa que deitaua por sua mão.

CAPITOLO CXLVII.

De como ho Xeq̃ ismael despachou a Fernão gomez de lemos, & de como mandou outro embaixador ao gouernador Afonso dalbuquerque.

Auendo hum mes que Fernão gomez estaua no arrayal, ho gouernador por mandado do xeq̃ ismael lhe deu a reposta de sua ẽbaixada, que foy esta.

Que se el rey de Portugal desejaua sua amizade, como lhe mãdaua tomar a cidade Dormuz que era sua, & lhe pagaua dous mil xerafins de pareas, q̃ as palauras

nã respondião cõ as obras. E com tudo que ele era seu amigo, & folgaria com sua amizade.

E quanto a mandar embaixadores a Portugal a viajem era muy longa, assi por mar como por terra, & auer desperar a reposta seria cousa muy longa pera contra ho turco que ele determinaua dentrar aquele anno seguinte.

E acabando a guerra do turco, esperaua de entender na de Meca, pera o que tinha boa maneyra.

E pois ho gouernador da India lhe prometia passajẽ pera sua gente cõtra Arabia, que ele mandaria Abrahem beque, & Bedim jambeque seus capitães com doze mil homẽs pera tomarem Catifa, & Baharem que erão seus que se lhe leuãtarão, que lhe pedia que lhe desse embarcação pera esta gente, & naquilo ho queria esprementar por amigo.

E quanto aa sua gente que a mandasse defender que não andasse com ho çabayo, que ho çabayo era de sua ley, & trazia sua diuisa, que não pareceria bem defendelo: porem que mandaria rogar ao çabayo que fizesse paz com ho gouernador da India que era seu amigo, & fizesse tudo o que lhe pedisse.

E quanto ao que lhe mandaua dizer acerca de suas fortalezas fronteiras Dormuz, que elle escreuia aos capitães delas que fizessem tudo o que lhes ho capitão moor mandasse, & ꝙ ao mais da embaixada, elle escreuia miudamente ao gouernador.

E coesta reposta deu ho gouernador da parte do Xeque ismael a Fernão gomez trezentos cruzados, & hũ terçado goarnecido douro, & cento & cincoenta cruzados a Francisco de sousa, & outro tanto a Gil simões escriuão da embaixada, & ho mesmo a Gaspar martinz lingoa. E despedido Fernão gomez & os nossos do Xeque ismael pera se partir, que foy aos quinze de Setembro, lhe mandou dizer que esperassem na cidade Tabriz, porque queria mandar outro embaixador ao gouernador; & assi ho fez Fernão gomez, & ali lhe foy fey-

to grande recebimento, & deteuesse ali vinte dias esperando polo embaixador que foy ter coele, que era hum mouro muyto hõrrado chamado Habedalá calipha, por quem ho Xeque ismael mandou ao gouernador cinco caualos muyto fermosos, & hũa séla douro, & muytos vestidos de borcado forrados de seda, & muytas peças de borcado & de sedas, & camelos carregados de fruytas, & de vinhos de xiraz que sam os melhores daquela terra. E partidos de Tabriz todos em companhia, forão por outro caminho desuiado do que Fernão gomez leuou quando foy com Habrahẽ beque: & chegados aa cidade de Lara onde fazem as tangas larins, cujo rey he tributario do Xeque ismael, partirão pera Ormuz, onde não acharão ho gouernador, como direy no quarto liuro.

CAPITOLO CXLVIII.

De como ho gouernador ouue em seu poder a artelharia del rey Dormuz, & de como mãdou os reys cegos pera a India.

Com todas as mostras damizade que ho gouernador via em el rey Dormuz, & em Raix noradĩ como atras disse sempre se recataua deles, porque a fora serem mouros, & não goardarem nenhũa verdade, sabia que Raix noradim lhe auia de pesar em estremo com a nossa fortaleza em Ormuz, porque auia de perder ho mando que tinha dantes, & por isso a auia de contrariar se podesse, & mais tendo muytos filhos que ho ajudassem, muytos parentes & muita valia, & como a rezão lhe fazia ter esta sospeyta trabalhaua por atalhar a tudo ho de que se podesse seguir o que sospeytaua, & por isso quis auer toda a artelharia que el rey tinha. E fingindo ter necessidade dela por amor dos rumes que esperaua, mandoulhe dizer por dom Garcia que bem sabia a noua que auia da vinda dos rumes que vinhão buscalo, & porque ele cõ ajuda de nosso senhor esperaua de pelejar

coeles naquele porto & desbaratalos diante delle, mandaua recolher algũa artelharia que tinha na fortaleza: & porque não era rezão que ficasse sem ella, lhe pedia que lhe emprestasse quanta teuesse. E ho gouernador disse a dom Garcia que se não sayse do paço ate a artelharia não ir diante dele, & quando a el rey não quisesse dar por sua vontade que lha tomasse por força: & pera isso mandou coele a mòr parte dos capitães com a gente de suas capitanias armados os mais deles secretamente darmas defensiuas, & mandoulhes que assi como fossem entrando polos paços, assi fossem tomando as portas pera ꝗ fizessem mais facilmẽte ao que hião. E elles ho fizerão assi, que quando dom Garcia chegou a el rey, ja todas as portas ficauão tomadas, & deulhe ho recado, não estando mais presentes que ho secretario & Alexandre detaide lingoa & Raix noradim, & outros senhores & fidalgos estauão hi, porem afastados que não ouuião. E dado ho recado, respondeo Raix noradim que quanto el rey tinha tudo era do gouernador, & tudo lhe daria, & que fora escusado pedilo por tal pessoa se não pelo menor de sua casa. E ainda que ele isto disse foy mais por necessidade que por vontade, porque bem entendeo o que lhe pedião, & como, & quisera dilatar com fazer que se não achaua a chaue da casa da artelharia, no que dom Garcia apertou tanto por ser tarde que fez quebrar os cadeados da porta do almazem, & tanto que foy aberta mandou logo tirar a artelharia & poela na praya, o que se acabou passadas tres horas da noyte. E era fermosa cousa de ver, porque a fora serem muytas peças erão todas grossas, & os falcões erão tamanhos como esperas, & tinha cada hum duas camaras, & daqui a mandou ho gouernador logo recolher: & ao outro dia lhe leuarão a artelharia que estaua nas torres ao derredor da cidade, assi grossa como miuda, de que a mòr parte era de metal, & toda muyto boa. E assi mandou el rey por rogo do gouernador vir de Mazcate, & Calayate hũa galê & dous bargantins com toda sua arte-

lharia que lá andauão darmada. E auida esta artelharia, ho gouernador mandou pedir a el rey algũas casas velhas que estauão junto da fortaleza da banda do sertão, dizendo que tinha necessidade de as meter com a fortaleza, porq̃ ho chão que tinha parela era muyto pequeno pera se poderem alojar mil & quinhẽtos homẽs, & mantimentos pareles, & estrebarias pera cem caualos, & a feytoria que auia destar dentro: & a fora isso que a fortaleza era cercada dagoa com preamar dagoas viuas, & não podião ir aa cidade se não per mar o que era muy grande opressam pera os que morassem dentro, por isso que lhe auia de dar seruentia por aquelas casas, & assi lhe mandou dizer que bem sabia como trazia muyta gente de soldo, & que lho pedião, & que a mercadoria que se vendia escassamẽte abastaua pera mantimento, & que lhe pedia que esteuessem aa conta sobre ho dinheiro que lhe deuia das pareas, & que lho desse, mandandolhe por apontamentos os annos que erão pagos, & a quem os pagarão, & quanto a cada hum, & os que tinhão por pagar. E estes recados se derão primeyro a Raix noradim que sofreo mal pedir ho gouernador as casas dizendo q̃ erão apousentamẽtos del rey, & pousauão nelas muytos cegos de sangue real cõ suas molheres. E despois de muytas rezões disse que a cidade & ho reyno estauão nas mãos do gouernador, que fizesse o q̃ quisesse, & quãto ao dinheiro das pareas, feyta a conta se achou serem diuidos oytenta & cinco mil xerafins, de q̃ Raix noradim quisera tirar a quinta parte, dizendo que ho viso rey lhe tirara cinco mil xerafins de quinze mil que auia de pagar cadãno, & por isso, lhe auião de contar a dez mil por anno. E ho secretario lhe disse que era escusado falar nisso ao gouernador, porq̃ ho contrato que ele fizera cõ el rey çafardim antecessor do que reynaua, lhe entregara ho reyno com condição que das rẽdas dele pagasse cadãno quinze mil xerafins a elrey de Portugal. & que bem sabia ele as muyto grandes despesas que erão feytas naquela armada, & em ou-

tras que ali vierão que lhe auião de ser pagas aa custa do reyno, que assi ho tinha ho gouernador protestado a Cojeatar & a el rey çafardim quãdo se lhe leuantarão com a fortaleza, & cõ os Christãos q̃ lhe tomarão, que seria boõ não lembrar estas cousas cõ pedir a quinta parte do que diuia, & a Raix noradim lhe pareceo assi, & rogou ao secretario que ho não dissesse: porem o q̃ ho secretario respondeo foy por instrução do gouernador, q̃ logo se receou de Raix noradim falar na quita que fizera ho viso rey. E por derradeiro falãdo Raix noradim com el rey, deranse as casas ao gouernador, & ho dinheiro se começou de pagar & foy pago pouco & pouco: & neste tempo foy ho gouernador visitar el rey ao paço, & primeyro que chegasse sayo Raix noradĩ fora das portas a recebelo. E chegando a elas sayo de dẽtro Raix delamixà porteiro moor del rey, & disselhe que ele lhe entregara aquela porta, que estaua ali como hum seu escrauo. E el rey ho foy receber tres ou quatro casas antes daq̃lla em que auião destar: & em chegando a ele que se abraçarão, foy pera lhe beijar a mão com prazer, ou com medo, & ele a tirou muyto rijo fazẽdolhe hũa mesura quasi cõ ho giolho no chão, & el rey ho beijou na cabeça, & ho leuou abraçado ate onde se assentarão, chamandolhe sempre pay. & que não tinha outro bẽ se não ele. E ho gouernador fazendolhe grandes offrecimentos. & quando se foy tornou el rey coele ate onde ho fora receber, & ou porque ho gouernador ho liurara da tirania de Raix hamet, ou por lhe auer medo era lhe tão sujeito que ate quando auia dir aa mezquita lhe mandaua pedir licença, & nenhum dia passaua sem ho mandar visitar, & lhe mandar muytos presentes de fruytas & outras cousas de comer: & Raix noradim ho visitaua quasi cada dia, & falaualhe muytas vezes na morte de Raix hamet, dandolhe por isso muytos agardecimentos, & todos os mouros comũmente lhe tinhão muyto amor, & por outras terras por onde hião dizião dele tanto bẽ, & engrandecião tanto suas cousas

que muytos reys & senhores do sino persico pera dẽtro ho mãdarão visitar per seus ẽbaixadores, pedindolhe amizade, & mãdandolhe grãdes presẽtes. E os primeyros forão el rey de Làra ꝙ lhe mandou dous caualos, & Mirabuçaca gouernador de Baharẽ polo xeꝙ ismael, ꝙ tãbẽ lhe mãdou caualos, & cada dia ẽtrauão ẽ Ormuz muytos destes ẽbaixadores, & a corte del rey Dormuz se ẽnobrecia coeles cadauez mais. E vendo ho gouernador que Ormuz estaua tão assentada que não auia cousa que a podesse aluoroçar se não os cegos de sangue real, de que se poderia tomar algum filho que se fizesse rey, porque assi ho fazia quem em Ormuz queria ser tirano, mandou os pedir a Raix noradim & a el rey com dissimulação que os queria ver & falar coeles, & mandoulhos, & erão por todos quinze que forão reys Dormuz, & cada hũ tinha molheres, filhos & criados que era hũa grande familia. Estes todos mandou despois ho gouernador pera a India na nao Belem em que se foy dom Garcia muyto contra vontade do gouernador por se ir em tal tempo, & forão entregues ao mestre, piloto, & ao escriuão da nao per conhecimento, pera que os entregassem ao capitão de Goa & ao feytor que os teuessem a boõ recado. E a fora ho gouernador mandar estes pera Goa por não darem toruação no reyno, mãdou os porque se apagasse a linhajem real, & se el rey Dormuz morresse sem filhos ficaria ho reyno a el rey de Portugal, que tirados os gastos que erão necessarios fazerense nele recolheria ho resto do que rendesse poendo hũ gouernador que ho regesse. E com a ida destes cegos ficou a terra sem nenhũa sospeita dauer nela aluoroço.

CAPITOLO CXLIX.

De como el rey de Campar que era bendára em Malaca foy degolado por treyção del rey de Bitão.

Neste tempo elrey de Cãpar q̃ era gouernador dos mouros & gentios em Malaca, fazia tambem seu officio que a nobreza da terra hia de cadauez em crecimento, & muytos fugião de Bintão & se tornauão a morar a Malaca por amor del rey de Campar, do que el rey de Bintão tinha muyto grande dor porque se via destruyr sem nenhũ remedio, porque de quantos tinha buscado pera atraer a el rey de Campar em sua amizade nenhum lhe aproueitaua. E como desesperado, pera se vingar dele, mandou aos de sua armada que lhe tomassem dous ou tres paraos de Malaca da gente da terra q̃ hia tratar por esses rios, & tomados leuaranlhos, & preguntou aa gente donde era como que ho não sabia. E sabendo que erão de Malaca, queixouse com aquelles que os tomarão, dizendo logo em sua presença, que pera que os tomauão que erão todos seus filhos pois erão de sua terra, & mandou os pera Malaca com lhes fazer merce, dizendolhes que se fossem logo pera suas casas, & que dissessem aos outros moradores que cedo seria em Malaca, porque seu filho el rey de Campar lhe auia de dar a fortaleza. Chegados estes a Malaca, disserão a muytos o que passarão com el rey de Bintão, & ho que lhe ouuirão. E isto souberão os filhos de Ninachatu, que como querião mal a el rey de Campar por amor que lhes parecia que fora causa da morte de seu pay, disserãno logo a Bertolameu perestrelo que chegara então da India por mandado do gouernador pera ser feytor de Malaca, & proueedor da fazenda, & coele seu irmão Rafael perestrelo pera ir descobrir a China. E com Bertolameu perestelo tinhão os filhos de Ninachatu muyta amizade, & por isso lhe disserão o que ouuirão del rey de Campar, que

ele logo disse a Iorge dalbuquerque, que enformandose dos que ho ouuirão a el rey de Bintão teue q̃ era verdade, & consultou com Bertolameu perestrelo de mandar cortar a cabeça a el rey de Campar. E affirmandose neste conselho com outros algũs mais, cometeo a Iorge botelho que ho fosse prẽder, & ele lhe disse que oulhasse bem o que fazia, porque bem sabia quão manhoso era el rey de Bintão, & q̃ matara a seu filho pera ter coisso entrada em Malaca, que lhe parecia que vrdira aquilo pera fazer matar el rey de Campar, porque lhe não queria dar a fortaleza por treyção, & que lhe lembrasse quãto el rey de Bintão perdia em elrey de Campar gouernar Malaca, por quãta gente se lhe hia parele despois que a gouernaua, & por quão contente os da terra estauão dele, & que ate aquele dia juraua q̃ sempre conhecera dele muyta amizade cõ os nossos, & muyta lealdade pera ho seruiço del rey de Portugal: & q̃ lhe deuia de crer isto pois lhe mandara que fosse espia, & que nunca lhe sentira tal cousa, & que assentasse bem no que auia de fazer, & que não ficasse aquilo com tão mao conselho, como fora ho com que ho gouernador mandara degolar Tuão timutaraja de que se seguira tanta guerra a Malaca. E com tudo isto Iorge dalbuquerque estaua tão determinado em matar el rey de Campar, que mandou a Iorge botelho sopena de cair em crime de lesa majestade que ho fosse prender, dizendo que não auia ninguem que ho fizesse. E isto tudo foy em casa de Iorge botelho, que vendo que não podia al fazer se foy a casa del rey de Campar, que posto que entẽdeo que ho hia prẽder como não tinha culpa foyse coele â fortaleza com muyto repouso: & Iorge botelho ho ẽtregou pola mão a Iorge dalbuquerque, dizendolhe que não matasse ho inocente, & assi outras cousas em seu fauor. E por Iorge dalbuq̃rque ter tirada a inquiriçâo pelos que forão leuados a el rey de Bintão do que lhe ouuirão, parece que tinha dada sentença contra el rey de Campar q̃ morresse degolado, & logo dali ho fo-

tão degolar à praça cõ pregão que pubricaua a causa de sua morte, que ele primeyro que ho degolassem disse muytas vezes que ho matauão sem culpa: & muytos ouue que disserão que Bertolameu perestrelo teuera a culpa de sua morte, prouocãdo a Iorge dalbuquerque que ho mandasse matar. E se foy assi ou nã Bertolameu perestrelo não durou despois mais de dezasete dias, & despois dele morto partio seu irmão Rafael perestrelo a descobrir a costa da China em hũ jungo, leuando dez dos nossos em sua companhia, & foy là, & tornou a malaca com fazer muyto grande ganho na mercadoria no que leuou.

CAPITOLO CL.

De como Iorge botelho foy descobrir ho rio de Siaca, & da treyção que lhe quisera fazer el rey de Bintão.

Com a morte del rey de campar ficarão os nossos ẽ grãde descredito com a gẽte da terra que todos afirmauão q̃ el rey de Campar morrera sem culpa, & que fora treyção del rey de Bintão, & tinhão os nossos em conta de muyto crueis, & por isso muytos mercadores fugirão de Malaca, & como se soube por derrador não ousauão de ir a ela pelo que sucedeo na cidade grande fome, em tanto q̃ muytos morrião dela, & ho arroz da fortaleza se daua por regra muy estreyta. E pera se buscar & auer antes q̃ faltasse de todo, determinou Iorge dalbuquerque em conselho que se descobrisse hum rio chamado Siaca, que hia ter a Menancabo, porque não auia outro de que se mais perto ouuesse mantimẽtos, posto que ho rey delle era sugeito a el rey de Bintão. E no mesmo cõselho se acordou que fosse Iorge botelho descobrilo, porque era muyto conhecido antre todos os daquelas partes, & tinha coeles grande credito, & sabia a lingoa, & foy no nauio santa Helena com duas lancharas em sua companhia em que hião algũs dos nossos, & os mais era gente da terra, & quãdo partio fi-

zeranse por elles muytas orações em Malaca pola necessidade que auia de trazer mantimentos. E chegado ao rio entrou por ele: & era fermosa cousa de ver, porque dhũa parte & doutra auia muytas quintãs, que se chamão duções na lingoa da terra, em que auia muytos laranjais, & outras aruores de fruyto. E ho rio a lugares era de largura de tiro de bombarda, & de berço, & de bésta. E não podẽdo Iorge botelho tomar lingoa, porque toda a gente fugia com medo da nossa frota, meteo ẽ hũa almadia obra de dez Christãos de Malaca que leuaua, & mandou os diante pera que tomassem lingoa, o que eles fizerão, & tomarão dous homẽs, & hum deles fora catiuo de Iorge botelho, que ho catiuou andando darmada, & lhe deu despois liberdade: & assi ho disse ele a Iorge botelho, que lhe deu algũs panos & outras cousas, & mandouho que fosse diante, & dissesse aos da terra que não fugissem, porque não hia fazer guerra se não paz com el rey de Siaca, & dali por diante nunca mais ninguem fugio, & quasi cada dia hião falar a Iorge botelho, & lhe dauão nouas del rey de Siaca, & que tinha seu assento em hũa pouoação á borda do rio onde era mais estreyto. E chegado ali el rey, mandou logo saber dele o que queria, ele respondeo que assentar paz & amizade em nome do capitão de Malaca, & que hũs de hũa terra fossem seguros a outra. E como aqui auia muytos da propria terra que conhecião a Iorge botelho, disserão tantos bens delle a el rey que folgou dassentar a paz & amizade, que lhe offrecia, & despois dassentada quisera Iorge botelho passar auante ate Menãcabo, & verse cõ ho rey da mina grãde (que ha ali muytas douro como ja disse) pera assentar coele trato & amizade, porq̃ como ouuesse trato hirião os mercadores a Malaca com ouro, & leuarião tambem mantimẽtos, & querendo lá ir soube como passando dali era ho rio tão baixo que não auia de poder ir por ele: & por isso lhe escreueo hũa carta, em que lhe cõtaua sua determinação, pedindolhe q̃ pois lá não podia ir ouues-

se a amizade por assẽtada, & mandasse os seus mercadores a Siaca a fazerẽ coele mercadaria: porq̃ leuaua muyta roupa, & mãdou coesta carta oyto christãos de Malaca, & hũa guia q̃ lhe deu elrey de siaca. Partidos estes coesta carta, chega ao outro dia hũ embaixador del rey de Bintão a el rey de Siaca sẽ o Iorge botelho saber. E era a ẽbaixada, q̃ se elrey de Siaca desse a cabeça de Iorge botelho a elrey de Bĩtão que ho casaria cõ hũa sua filha, & partiria coele seu estado pelo meyo, porq̃ Iorge botelho era o q̃ ho destruya. E como esta promessa del rey de Bintão era tamanha, venceose el rey de Siaca: & determinando de a ganhar mãdou logo apos os que leuauão a carta de Iorge botelho pera os fazer tornar. E querendo nosso senhor que isto não ouuesse effeyto, ordenou q̃ morasse naq̃la pouoação hũ homẽ, que quando foy a batalha dos nossos cõ Patehonuz, Iorge botelho tomou ẽ hũ jungo cõ sua molher & filhos q̃ hia catiuo, & ho soltou cõ toda sua familia. E lẽbrado este de tamanho beneficio, sabẽdo a treyção que se ordenaua cõtra Iorge botelho, logo naquella noyte se foy a nado ao seu nauio secretamente, & contoulhe o que passaua: & que aquela noyte se despouoauão todos os duções da gente nobre q̃ moraua neles, pera el rey consultar coeles como faria, & q̃ auia de mandar pedir ajuda a el rey de Bintão quãdo ho não podessem tomar. E dado este auiso, tornouse com muyto boa paga que lhe Iorge botelho deu por ele. E sabendo ele a treyção q̃ se lhe ordenaua, deixou ho nauio & meteose em hũa das lãcharas, & com as outras duas se pos a sombra de terra porque ho não viesem: & recolhendose os grandes da terra pera a pouoação, tomou hũ parao grande em q̃ achou hũ vedor da fazenda del rey de Siaca, & prẽdeo o debaixo de cuberta, mandando dizer a el rey q̃ ho mesmo auia de fazer a ele pola treyção que lhe ordenaua: & se Iorge botelho leuara gẽte que ho ajudara, ele destruyra el rey de Siaca.

CAPITOLO CLI.

Como Iorge botelho assentou amizade com el rey de Menăcabo, & de como Francisco de melo pelejou cõ hũa armada del rey de Bintão, & a queymou.

E vendo que não podia, & temendose q̃ lhe matassẽ os seus messejeiros que mãdaua a el rey de Menancabo, determinou de ir a diãte ate onde podesse nadar ho nauio, & as lancharas, & dali buscaria maneyra pera mandar recado a el rey, se os seus messejeiros fossem mortos, que nosso senhor lhe quis goardar por mais que el rey de Siaca trabalhou por lhos matar. E indo ter coeles aq̃les que ele mandaua a isso, ouuerãlhe medo porque se lhe defenderão muyto bẽ, & fizerãnos fugir, & a guia tambem fugio coeles. E vendose os messejeiros sem ela forãose a Campar, que era hi perto õde auia muytos q̃ conhecião a Iorge botelho: & algũs destes sabẽdo q̃ os messejeiros erão seus, & onde querião ir leuarãnos a el rey de Menãcabo, q̃ como disse he gentio & señor de grande soma de minas douro, & quãdo soube que erão de Malaca, & vio a carta que lhe leuauão, fezlhe muyto gasalhado, & respondeo a Iorge botelho que folgaua muyto de ter amizade & trato com os nossos, & pois ho seu nauio não podia chegar aa sua cidade, que ele mandaria laa os seus mercadores a tratar coeles. E assi os mandou, & a mercadoria que leuarão foy ouro, & mantimentos & aguila, que na terra não ha outra, a cujo troco tomarão a roupa do nauio, & assi quanto pano os nossos leuauão, que não lhes ficarão ceroulas, nem camisas que tudo lhes tomauão por ouro. E estando aqui Iorge botelho, receandose Iorge dalbuquerque que el rey de Bintão mandasse sobrele, mandou a Francisco de melo ho galego que ho fosse fauorecer, & deulhe a capitania mór de hũa armada de noue lancharas, cujos capitães a fora elle, forão Francisco fogaça,

Ioão salgado, Carlos carualho, Ruymẽdez, Diogo mendez, Cristouão diaz, Diogo diaz & outro cujo nome não soube. E sabẽdo elrey de Bintão como esta armada hia ẽ busca de Iorge botelho, mãdou logo outra pera q̃ fosse pelejar coela & a tomasse: & assi ho nauio de Iorge botelho, & foy de vinte quatro lãcharas. E seys delas erão muyto grãdes aque na sua lingoa chamão garopos. E sẽdo a nossa armada dentro no rio onde estaua Iorge botelho, chegou a dos ĩmigos & entrou tãbẽ dẽtro. E a duas legoas da foz achãdo q̃ ho rio se fazia em dous braços, & não sabẽdo por qual irião os nossos repartirãse em duas partes de doze lãcharas cada hũa, & huãs forão por hũ braço & outras por outro, o que foy logo sabido por Francisco de melo. E chamando a conselho os outros capitaẽs acordarão de ir receber os ĩmigos ao caminho, assi por lhe mostrarẽ q̃ os não temião & lhe q̃brarẽ coisso os coraçoẽs, como por temer q̃ a gẽte da terra se leuãtasse contreles vẽdo ho poder dos ĩmigos q̃ era grãde por serẽ bẽ mil homẽs & eles q̃ não chegauão a cẽto. E indo em busca dos ĩmigos derão cõ hũa parte das lãcharas q̃ hião todas encadeadas em ala, por cercarem todo ho rio q̃ os nossos não podessem fugir, q̃ cuydauão eles q̃ ho auião de fazer em os vendo. E estando coesta soberba como virão os nossos derão hũa grande grita & tocarão seus instrumẽtos de guerra & os nossos despararão sua artelharia, & assi forão ate chegarem hũs aos outros & Ioão salgado foy aferrar com hũ dos garopos q̃ trazia mais de cẽ homẽs & ele algũs dez ou doze, & como os ĩmigos erão tãtos, entrarão coeles logo de roldão ferindoos de muytas frechadas & lãçadas, & por muyto bẽ que os nossos pelejauão forão todos feridos & mortos os mais deles sem lhe nenhũ dos capitaẽs poderẽ acodir por todos terẽ assaz q̃ fazer em se defender dos ĩmigos q̃ trabalhauão quãto podião polos aferrar, & eles porq̃ os não aferrassem jugãdo cõ sua artelharia & tirãdolhe cõ muytas lãças de fogo & panelas de poluora q̃ lhe lãçauam dẽtro nos nauios com q̃ se pe-

gou ho fogo neles, porque dos primeyros saltou nos outros por estarem todos encadeados, & assi se ateou q̃ se não podia apagar: & arderão dez cõ os mais dos q̃ estauão dẽtro & os dous fugiram quando virão sua destruiçam & foram varar em terra, por onde a gẽte deles fugio, & a dos outros toda foy morta de fogo, & isto se fez do meo dia ate a vespera, & os nossos a fora os mortos q̃ disse ficarão todos feridos, & muyto cansados. E auẽdo mea hora q̃ isto era passado, quãdo acodem as outras doze lancharas dos immigos, que parece q̃ achandose perto ouuirão ho tõ das bombardadas, & acodião: & quando os nossos as virão ficarão muyto tristes por quão cansados & feridos estauão, & Francisco de melo os esforçou, dizẽdo que esperassem em nosso senhor, que os não liurara dos primeyros pera os deixar morrer a mãos daqueles, & q̃ lhe auia dacabar de dar a vitoria, pera q̃ vissem os ĩmigos camanho era seu poder. E nisto chegarão os immigos, & começouse a peleja muyto mais braua q̃ dãtes, & os nossos não pelejauão se não cõ a artelharia & cõ artificios de fogo, & foy medonha cousa de ver a perfia que teuerão os immigos sobre aferrar os nossos sintindo que tais estauão, & eles por se defẽder. E sobristo meterão duas lancharas dos immigos no fundo. & arrombarão algũas das outras, & matarão muyta gente, & nisto sobreueo a noyte que os apartou, & por os immigos terem muytos mortos da nossa artelharia, & queymados dos arteficios de fogo. E sabendo o q̃ acõtecera ás outras doze lãcharas, não ousarão desperar & forãose aq̃la noyte caminho de Bintão: & he de crer q̃ nosso señor ho quis assi, porq̃ se tornarão a pelejar segũdo os nossos estauão cansados & feridos não escapara nenhũ. E morrerão ali logo & despois na fortaleza trĩta & cinco, & foy muyto não morrerẽ mais, tantas forão as feridas & tamanhas. E vẽdo Frãcisco de melo como os ĩmigos erão idos, & que Iorge botelho podia ficar seguro & acabar sua mercadoria q̃ aĩda não tinha acabada, deixouho & foyse a Malaca pe-

ra se curarẽ os feridos. E ficando Iorge botelho, sobejou ainda muyto ouro aos Menãcabos de q̃ eles teuerão algũ desgosto. E sintĩdolho Iorge botelho, disselhe q̃ se fossem coele a Malaca, & q̃ lá ho acabarião de gastar, & q̃ se lhe obrigaria a tornalos a trazer seguros, cõ tanto q̃ primeyro auião de cõprar a roupa da feytoria q̃ outra nhũa: & assi se fez, & leuou os a Malaca õde quãdo chegou ja não era capitão Iorge dalbuquerq̃, se nã Iorge de brito copeiro moor q̃ foy com Lopo soarez, como direy no quarto liuro.

CAPITOLO CLII.

De como partio de Portugal por gouernador da India Lopo soarez, & de como chegou laa.

Neste anno de mil & quinhẽtos & quĩze, ouue el rey de Portugal por seu seruiço q̃ o gouernador Afonso dalbuquerq̃ descansasse de seus trabalhos & se fosse pera Portugal, & deu a gouernança da India a Lopo soarez q̃ là fora por capitão mòr de hũa armada, como disse no liuro primeyro, & deulhe hũa frota de treze naos grossas, cujos capitães a fora ele forão Christouão de tauora, q̃ leuaua a capitania de çofala, dõ Goterre castelhano, q̃ leuaua a de Goa, Simão da silueira, q̃ leuaua a de Cananor, Iorge de brito copeiro mòr, q̃ leuaua a de Malaca, Diogo mẽdez de vascõcelos, q̃ leuaua a de Cochĩ, Afõso lopez da costa, Lopo cabral, Aluaro barreto, Simão dalcaçoua pera ir à China, Aluaro telez por capitão de Calicut, Francisco de tauora, dõ Garcia coutinho. E nesta frota foy Mateus ho ẽbaixador q̃ mandou a mãy do preste como disse atras, pera q̃ Lopo soarez ho mãdasse ao preste cõ hũ embaixador q̃ lhe el rey de Portugal mandaua q̃ foy hũ fidalgo chamado Duarte galuão de muyto merecimẽto por muyto seruiço q̃ tinha feyto aos reys de Portugal do tempo del rey dõ Afõso ho quĩto ate aq̃le, assi ẽ tomadas dos lugares dalẽ, co-

mo em ir por capitão ẽ armadas de socorros q̃ estes reys mãdauão a seus amigos, como ẽ ir por ẽbaixador muytas vezes aos reys da Christindade, & ao ẽperador sobre cousas de muyta importãcia, em q̃ mostrou ser muyto prudẽte, negociando sempre a muyto cõtẽtamẽto dos reys q̃ ho mãdauão. E por isto q̃ elrey dõ Manuel dele sabia lhe daua a capitania de tres naos pera ir na mesma conserua do gouernador: o q̃ ele não quis aceitar, dizẽdo q̃ era velho, & não queria carregos q̃ lhe desassessegassẽ ho spũ, & mais fazẽdo aq̃la viajẽ pera seruir a nosso señor, & ajuntar a Christindade de Ethiopia cõ a nossa. Coesta frota q̃ digo, se partio Lopo soarez a sete Dabril. & cõ toda a frota foy ter a Moçambique, õde achou dous nauios, de que era capitão mór hũ Ruy figueira q̃ fora descobrir a ilha de sam Lourẽço pera assentar feytoria, & não a podendo assentar se foy a Moçãbique. E aqui deixou ho gouernador a Christouão de tauora pera ir ser capitão de çofala, & deu a sua nao a Fernão perez dandrade q̃ auia dir assentar trato & amizade na China, & ẽ Bẽgalâ, & auia dir por capitão môr de tres naos q̃ logo leuara ordenadas de Portugal. E partido ho gouernador de Moçãbique, foy surgir na barra de Goa a dous de Setẽbro do mesmo ãno, estãdo Afonso dalbuquerq̃ em Ormuz. E quando foy sabido ẽ Goa q̃ hia outro gouernador, assi os nossos como os gẽtios & mouros ficarão muyto tristes, & dizião q̃ el rey de Portugal não q̃ria a India pois tiraua de gouernador Afonso dalbuquerq̃, que parecia q̃ nosso señor fizera pera a gouernar. E não ouue na cidade nenhũ aluoroço cõ a vinda do gouernador, q̃ deixou ẽ Goa por capitão a dõ Goterre, & tirou a dõ Ioão deça, & de Goa foy ter a Cananor, cuja capitania deu a Simão da silueira, & viose cõ el rey de Cananor, a q̃ deu hũ rico colar q̃ lhe mãdaua el rey de Portugal: & de Cananor se foy a Cochĩ a despachar as naos de carga, & deu logo hũa armada a seu sobrinho dõ Ioão da silueira, pera q̃ fosse fazer presas âs ilhas de Maldiua.

CAPITOLO CLIII.

De como el rey de Baharẽ, & el rey de Baçorá & outros reys & grandes señores mouros mandauão visitar o gouernador, & outros ho hião ver.

Restituydo ho gouernador na cidade Dormuz, & feyta a fortaleza per q̃ el rey de Portugal tornou a ser senhor do reyno como era dãtes sem a el rey Dormuz aproueitar ser vassalo do Xeq̃ ismael & pagarlhe pareas: foy ho espãto disto muyto grãde per toda Persia, & Arabia, & da hi por outras prouĩcias, & nestas duas não falauão os reys & señores delas ẽ outra cousa, & tinhã no por muy grãde marauilha: & não auia nenhũ que não teuesse ao gouernador ẽ muyto grãde cõta & estima, por ho reyno Dormuz ser a cousa mais rica & poderosa de todas aq̃las partes, & ho gouernador ir de tão lõge a cõquistalo, & por isso desejauão todos sua amizade & liãça. E os primeyros q̃ lhe mãdarão sua ẽbaixada damizade cõ presentes, forão el rey de Lara vassalo del rey Dormuz, & el rey de Baharẽ, & de catifa ẽ Arabia, tambẽ seu vassalo, cujo ẽbaixador deu ao gouernador da sua parte tres caualos arabios, & hũa carta que dizia na nossa lingoa.

Pera ho grãde rey, & amerceador ho melhor dos reys neste tempo o q̃ he nomeado em todas as lingoas, Rey do mar & senhor de lugares, ho capitão moor a que Deos acrecẽte sua vida: despois das saudes & amizades, vos faço saber como estou de saude & paz. Façouos saber como nos el rey ho honrrado soubemos de pouco tempo pera ca como viestes a Ormuz, & como soys amerceador & fazedor de iustiça, & assi vay vossa fama por todo ho mundo, & folgay muyto que antre mi & vos Vão sempre messeieiros: La mando meu messageiro a vosso seruiço, & vos leua tres caualos, posto que não seião pertencẽtes, se achar algũs bõs logo volos mãdarey. Recebey a ten-

ção do amor & da amizade, se algũa cousa mandardes, mãdaimo dizer porque ho farey, enuiouos minhas encomendas.

E apos este embaixador chegou outro de Mirabuçaca capitão geral do Xeq̃ ismael na frontaria de Arabia muyto grande senhor em sua terra. E este tendo tãbẽ fama do gouernador, pola võtade que sabia que lhe tinha ho Xeque ismael seu senhor lhe mandou por hũ seu embaixador ofrecimentos damizade cõ hũa carta que dezia em nossa lingoa.

Ao grande senhor de mando, gouernador & grande capitão dos grãdes, & mayor dos mayores, capitão de muytos capitães deste tempo, lião bem auenturado, capitão mor & gouernador das Indias. Este somenos seruidor & verdadeiro em amor, deseioso de vos fazer muytos seruiços como seruidor: mil vezes vos enuio dizer que sou vosso seruidor & quero vosso bẽ: & digo a brados que sou vosso seruidor, & por isso me foy necessario fazer esta carta. La vos mãdo Coge alachatim Mafamede a vosso seruiço, que vos diga o que lhe disse acerca de nossa amizade, & de sermos ãbos hũ. Tẽdeo por firme & por certo, & não seiais esquecido de nos: escreueime sempre qualquer cousa ou seruiço que de mĩ quiserdes, & mandaimo que eu ho farey, & nisso me fareis muyta merce: Não vos escreuo mais, se não que deos acrecẽte vosso estado.

E despachados estes dous embaixadores muyto bẽ, & mandãdo ho gouernador cõeles seus embaixadores a estes reys, despois de laa serẽ lhe veyo outro embaixador del rey de Baçora em Arabia no cabo do sino Persico, cujo embaixador lhe deu outra carta que dezia.

Faço saber ao grã capitão, o que faz iustiça & mãda no mar & na terra, & o que faz bẽ no mar & na terra: nossas vontades sam todas hũas, & nos a vosso mandar & obediẽcia. Vosso fazer de iustiça he assi como todos ho querem, & de vos amerceador quero que nos hõreis como hõrrastes a Bẽjabeque, & a Mirabuçaca com

cartas & messagẽs. Nos queremos pazes a vosso seruiço, & tudo o que vos quiserdes em toda cousa, & em o que poder a terra he vossa, & os vassalos vossos, & os filhos filhos vossos: & ẽ tudo o que mãdardes vos obedeceremos. La vay a vossa merce Cide ho honrrado Mafamede, em lugar de minha pessoa: se vossa merce mandar algũa cousa a ele ho diga, & ele nos escreuera, & nos obedeceremos, ou mãday coele vosso messegeiro. Minha tenção he, que não auemos mester entre nos medianeiros, & o q̃ mandardes a Cide, mandailho como se ho mandasseis a mi: & os vassalos meus sam vossos, não os engeiteis de vossa vista.

Tambẽ a este embaixador fez ho gouernador muyta honrra, & despachou ho muyto bẽ, fazendolhe merce, porq̃ soubessem os mouros quam bẽ acertaua quem ho queria ter por amigo. E os mouros de Ormuz se espãtauão muyto destes reys & senhores mandarem seus ẽbaixadores ao gouernador, & mais quando lhes eles cõtauão a grãde fama q̃ hia dele por suas terras, & coestes ẽbaixadores & cõ outros era a gẽte tãta ẽ Ormuz q̃ não cabia, & parecia hũa corte de hũ grande rey, & não auia dia q̃ ho gouernador não fizesse merce a estes ẽbaixadores, & os mouros da terra se espantauão como tinha tanto que dar. E vendo ho gouernador como os reys & senhores comarcãos folgauão com sua amizade pera os prouocar que folgassem mais coela & a desejassem, mandaualhes tambem seus embaixadores, mãdãdolhes presentes de muyto preço, pelo q̃ de todos era cada vez mais estimado por os mouros serẽ muito inclinados a lhe darẽ: & dhũs aos outros hia a fama, q̃ não auia nenhũ que nã desejasse de ho ver, & muytos mouros honrrados vinhão de muyto longe a Ormuz no mais que a velo: & algũs q̃ não podião ir & assi senhores mãdauão grãdes pintores q̃ lho tirassem polo natural, pera q̃ ho vissem pintado. E todas estas diligencias fazião pola grãde fama q̃ auia antre os mouros de seus muyto grandes feytos nas armas, & de suas singulares virtudes: de

modo que ho tinhão todos em muyto grãde estima & veneração. E dos embaixadores & doutros mouros q̃ ho hião ver & tirar polo natural erão cada dia tãtos na fortaleza que se não podião os nossos defẽder deles, & se os deitauão fora pedião com muyta piedade q̃ lho deixassem ver, porq̃ não hião a mais q̃ a velo. E esta importunação dauão porq̃ ho gouernador saya poucas vezes fora por se achar mal de camaras, & quãdo hia fora da fortaleza, erão sem cõto os mouros q̃ ho estauão esperando, & pera chegarẽ a ele, & ho verem bẽ, hũs lhe fazião orações de seus grãdes louuores ẽ sua lingoa, & outros lhe dauão algũa cousa, & lhe beijauão a mão com que a tomaua, & ele como os via detinha ho caualo pera lhe falarẽ, & eles ficauão muyto contẽtes & dizião de cada vez mais bẽ dele. E hia sua fama em tanto crecimento, que nunca foy tamanha de capitão de nação algũa. E indo sua doença de camaras de cada vez peor, aos vinte seys dias de Setembro fez ajuntar todos os capitães de sua armada, & lhes disse que bem vião q̃ era velho, & doente de hũa doẽça q̃ mataua estando falãdo: & porq̃ ele por essa causa queria prouer a conseruação do reyno Dormuz & daq̃la fortaleza q̃ fazia, lhes rogaua a todos q̃ lhe dessem as menajẽs de obedecer a pessoa ou pessoas a q̃ ele cometesse seu poder despois de sua morte ate el rey seu señor prouer. E todos disserão q̃ aquilo era muy bẽ feyto, & q̃ nosso señor lhe daria saude, como ele & eles desejauão. E dandolhe suas menajẽs, fez o secretario Pero dalpõe hũ auto disso q̃ todos assinarão. E cercandose ja neste tẽpo a fortaleza de muro, mandou fazer prestes sua armada pera se partir pera a India: & vindo ho mes Doutubro por se achar peor, fez seu testamẽto. E aos vĩte dias deste mes, mãdou dizer a Pero dalbuq̃rque seu sobrinho pelo secretario, q̃ por ele sentir del rey Dormuz q̃ folgaria q̃ ele ficasse por capitão daq̃la fortaleza, & assi os nossos, & tãbẽ pola ele merecer, lhe fazia merce dela em nome del rey seu senhor com quatrocẽtos mil rs dordenado cadãno, &

duzentos quintaes de pimenta ào meyo, & dali por diãte tenesse cuydado dela. Polo que lhe foy beijar as mãos ao outro dia, & ele lhe deu ho regimẽto que lhe auia de ficar. E assi lhe ẽtregou hũa armada de tres nauios, & hũa fusta pera seruiço da fortaleza, & goarda da costa dos noutaqs que sam cossairos. E os capitães forão dos nauios, Ioão de meira, Fernão de resende, Iorge dorta, & da fusta Antonio homem: & porque ho gouernador de todo nã podia sayr fora por sua doẽça, se mandou despedir del rey Dormuz pelo secretario, mandandolhe pedir perdão de ho não ir ver por sua doẽça com muytos offrecimentos. O que el rey lhe mandou muyto agardecer, mostrãdo muyto pesar de se achar tão mal, & quiserao ir vér se lhe ho secretario não conselhara que não fosse, porq ho não auia de poder ver se não no bacio, & por isso el rey não foy, & mãdoulhe pedir que lhe não deixasse por lingoa Nicolao ferreyra por quanto era homem reuoltoso, & que lhe poderia ordenar algũa cousa por onde el rey de Portugal perdesse ho credito dele. E ho gouernador ho fez assi; porque el rey lho merecia por quão seu amigo se mostraua, que cada dia ho mandaua visitar por Acem ale, mandandolhe sempre muytos presentes, & acodindolhe sempre com dinheiro pera as despesas da fortaleza, & mandandoho visitar muytas vezes por Raix noradim.

CAPITOLO CLIIII.

Das nouas que ho gouernador soube da India, & de como faleceo de sua doença chegando aa barra de Goa.

Tendo o gouernador prestes tudo o q era necessario pera sua partida, partiose aos oyto dias de nouembro, & ẽbarcouse pola sésta na nao de Diogo fernandez de beja, & esteue o que ficaua do dia & a noyte seguinte defrõte da pedreira. E ao outro dia se fez aa vela, & logo ao sabado foy ter coele Acem ale com duas terra-

das carregadas de refresco. s. vacas, carneyros, galinhas & fruytas que el rey Dormuz lhe mandaua, & assi muytas conseruas & bizcoutos. E segundo se entẽdeo em Acem ale, ele hia ver se era ho gouernador morto, porque como embarcou pela sésta, & ho não virão nenhũs mouros embarcar, cuydarão que era morto, & assi ho disserão a el rey, & mais porque auia dias que ho não virão, nẽ falara a el rey antes de se ir embarcar: & porque despois de ser no mar se achara melhor, mandou q̃ lhe falasse Acem ale, que quãdo ho vio lhe beijou a mão com muyto grande prazer polo ver viuo, & disselhe que lhe mandaua el rey Dormuz aquele refresco, & saber como hia. E dandolhe ele agardecimentos disso, lhe mandou dizer como se achaua melhor despois que fora no mar, encomendandolhe muyto a fortaleza, porque era a melhor cousa q̃ tinha no reyno pera cõseruação de seu estado, & fez merce a Acem ale de trinta xerafins, & dez a cada hũ dos mestres & pilotos das terradas q̃ erão quatro, & mandou os conuidar com vinho de Portugal, & assi se forão contentes a Ormuz, onde disserão que ho gouernador hia viuo. E sendo ele tãto auãte como Calayate, pareceo hũa nao de mouros ao mar que vinha da India, & por saber nouas da India, mandou, que a fizessem arribar aa capitaina, & que lhe leuassem ho capitão & piloto dela, & deu juramẽto dos santos euãgelhos a Alexandre datayde lingoa, q̃ nenhũa cousa lhencobrisse das nouas que os mouros dessem da India: & ele ho fez assi, & os mouros hião de Cambaya, & desculparanse ao gouernador de não arribarem a ele logo, porq̃ lhes pareceo q̃ não hia ali polas poucas naos que virão, & disserão que lhe trazião cartas de Cideale ho torto, & hũ embaixador do Xeque ismael que estaua em Cambaya, em que lhe escriuião que era chegado á India Lopo soarez por gouernador com hũa armada de doze naos. E indo logo polas cartas, achouse que era assi, & que todas as fortalezas da India vinhão prouidas de capitães, & hũ deles era Diogo mendez de

vasconcelos pera Cochim, & Diogo pereyra por feytor que ele mãdara presos pera Portugal polos insultos que fizerão, como atras disse, & assi contaua os nomes de todos os capitães, & dizia na carta de Cideale q̃ lhe não escriuia Meliquiaz polo grande pesar que tinha de ho el rey de Portugal mãdar ir da India, que lhe parecia que não seria bem irse pera Portugal, pois el rey conhecia tão mal as suas caualarias, & lhe galardoaua tã mal seus seruiços. E despois de idos os mouros, ho gouernador com grande paixão q̃ teue del rey de Portugal mandar Diogo mendez & Diogo pereyra com carregos mandando os ele presos, que era sinal que ho não ouuera por bem, disse muyto agastado. Mal com el rey por amor dos homẽs, & mal com os homẽs por amor del rey: acolhamonos á igreja velho coytado. E despois que se lhe foy ho impeto daq̃la paixão cõ algũas palauras consolatorias que lhe disserão sobrisso, deu graças a nosso senhor por em tal tempo chegar gouernador á India estando ele tão perto da morte, & não podia ser se não q̃ falaua el rey cõ algũ anjo, que ho auisaua das cousas de que a India tinha necessidade: & q̃ lhe parecia que nosso senhor tinha cuydado dela pois a socorrera em tal tempo. E primeyro q̃ se os mouros partissem, lhe mandou tomar todas as cartas que leuauão doutros mouros de Cambaya pera algũs Dormuz, porque não soubessem que era chegado outro gouernador que temia que desse aquela noua toruação aa fortaleza. E dali por diãte se achou de cada vez peor, de maneira que sabado quinze dias de Dezembro á noyte que foy surgir na barra de Goa auia quatro dias q̃ trazia saluço, & estaua tão fraco que logo arreuessaua quãto comia. E despois de surto, veo ter coele frey Diogo vigayro geral da India, q̃ ele mandou chamar polo capitão do bargantim: & assi veo mestre Afonso medico q̃ lhe leuarão algũ vinho vermelho fresco de Portugal q̃ desejaua: & aq̃la parte da noyte esteue sempre ẽ seu acordo falando com seu confessor, & hũa hora antes que falecesse se lhe toruou

a fala. E estandolhe lendo a paixão de que era muyto deuoto, & em q̃ dizia que leuaua sua esperança de saluação, deu a alma a nosso senhor domingo ante manhaã dezaseys de Dezembro de mil & quinhentos & quinze, vestido em ho abito de Santiago, de cuja ordem era caualeyro, que sempre teue por patrão & auogado diante de nosso senhor, a quem muyto deuotamẽte pedio perdão de seus peccados antes de seu falecimẽto. E falecido foy posto na tolda da nao sobre hũ catle que estaua cuberto com hũ pano de brocado, com hũa almofada do mesmo á cabeceira, & como tinha ho rosto descuberto parecia q̃ estaua dormindo, & nisto era ho pranto muy grande na nao, assi de seus criados como dos outros, & dali se espalhou polas outras naos, õde todos tinhão grande sentimẽto por perderẽ tal gouernador. E sendo menhaã clara chegou Simão dãdrade q̃ ficara atras, & querendo entrar pera dentro do rio, mandaranlhe dizer os outros capitães que esperasse pera acõpanhar ho corpo do gouernador ate a cidade. E ele nã quis se não irse, mostrando grãde prazer de seu falecimento, cuydando que daua nisso cõtẽtamẽto a Lopo soarez.

CAPITOLO CLV.

De como foy sepultado ho corpo do gouernador, & de suas notaueis virtudes.

Despois que aprouue a nosso senhor de leuar desta vida este tão esforçado & famoso capitão, foy aberto seu testamẽto, em que se achou que mandaua que seu corpo fosse enterrado em nossa senhora da serra que está na cidade de Goa, õde logo foy recado pera q̃ os clerigos & leygos se percebessem pera as derradeiras hõrras que auião de fazer a quem ganhou aquela cidade, õde ho rebate de nouas tão tristes deu assaz de toruação, especialmẽte ouuindo dobrar os sinos, q̃ a todos certificarão ser a noua verdadeyra, que ainda algũs a não

podião crer. E como todos tinhão amor de pay ao gouernador, hũs polos casar, & lhes dar fazẽda pera sustẽtamẽto de suas vidas, outros porque por natureza se inclinauão a isso polas virtudes que auia nele, não ouue nenhũ que não mostrasse no rosto a magoa que tinhão no coração, & hũs com os outros fazião ajũtamẽtos por essas ruas falando na morte Dafonso dalbuquerque, q̃ trazia â memoria a muyta honrra & louuor que ganhara na vida, assi em seruir a nosso senhor como a el rey, affirmando todos que nũca iria aa India outro tal. E nisto chegou ho seu corpo ao cays, onde ho estauão esperãdo os clerigos & frades com suas cruzes, & todas as confrarias com sua cera, & ho capitão da cidade com todos os fidalgos & gente outra q̃ auia nela. E tirado no batel no catle em que hia, foy posto em terra pera ho encomẽdarem. E como vinha vestido no habito de Santiago, & hũa rede douro na cabeça com hũa carapuça & beca de veludo negro, & a barba branca q̃ lhe chegaua ate a cinta & ho rosto descuberto com os olhos meyos abertos parecia viuo. & quãdo assi ho virão todos que conhecerão ho desemparo que ho estado da India recebia por sua morte, foy tamanho ho choro que todos aleuãtarão, que mais forão lagrimas que os clerigos chorarão que palauras q̃ pronunciarão pera ho encomendar. E tomãdoho coeste pranto debaixo de hũ palio que leuauão fidalgos, começarão de caminhar pera nossa señora da serra. E entrando pola cidade parecia que se fundia toda cõ gritos das molheres que ele casara, que todas sayrão a velo. E postas todas em cabelo, & dando cõ as mãos nos rostos lamentauão sua orfindade, dizẽdo hũas que perdião pay & outras senhor: & assi ho chorauão comunmente Christãos, gentios & mouros, & ẽ toda a cidade se não ouuia outra cousa se não choros, soluços & suspiros, & coeles foy aq̃le corpo leuado a nossa senhora da serra, õde despois de se dizerem em hũa pregação seus grãdes louuores foy sepultado, & posta sobre sua sepultura hũa essa de veludo negro & damas-

co, por se não achar veludo que abastasse: & sobre a essa foy dependurada a bandeira que leuaua nas batalhas, & suas exequias durarão hũ mes, & da hi por diãte se lhe disse cada dia hũa missa, que ele deixou pera sempre. E despois de ser sepultado, ainda ho pranto durou na gẽte o que ficaua, do dia & toda a noyte seguinte, não sômente nos nossos, mas nos gentios & mouros, porque todos ho tinhão por pay: & assi os emparaua ele, & os mantinha em paz & ẽ justiça, porq̃ a fora ho esforço que lhe nosso senhor deu pera a guerra, dotoulhe tanta prudẽcia que nenhũa cousa lhe ficaua por saber que fosse necessaria pera boa gouernãça da repubrica. E posto que algũs ho quiserão tachar de mal sofrido antes de ser gouernador, & dizião que era doudo, & por isso acõselhauão ao viso rey que lhe não entregasse a gouernança como el rey de Portugal mãdaua por sua prouisam, do que se vio ho contrairo despois que lhe foy entregue, que lhe sobejaua sofrimento & paciencia, em tanto que indo hũ dia por hũa rua, algũs que lhe querião mal por lhe não pagar seu soldo, por mingoa de não ter dinheiro, lhe deitarão ourina de hũa janela & ho molharão: & ele dissimulou fazẽdo q̃ ho não entẽdia, nem sômẽte quis entender aqueles que hião coele que lho disserão. E outra vez hũ homẽ por priuar coele, disselhe q̃ outros dizião mal dele pubricamẽte, & ho injuriauão cõ nomes muy infames, que seria bẽ que os castigasse. E ele respondeo q̃ ho não auia de fazer, porq̃ eles tinhão rezão pois continuamẽte trabalhauão, & ele lhes não podia dar ho galardão de seus trabalhos: & dagastados disso se espãtaua como lhe não fazião mal, quanto mais dizerẽno dele, q̃ folgaua muyto de quebrarem sua furia no que tocaua a sua pessoa, antes que no que tocaua ao seruiço delrey seu senhor. Vindo outra vez a ele hũ lascarĩ cõ grãde necessidade segundo mostraua a pedirlhe algũ soldo do que lhe era diuido, não lho podendo ele dar polo não ter rogoulhe q̃ por algũs dias ho buscasse emprestado por seus amigos.

E escusandose ho lascarim, dizẽdo q̃ ho não achaua sem penhor, & que não tinha outro que desse se não suas armas, q̃ lho desse ele, & lançãdo mão à barba acertou de tirar quatro ou cĩco cabelos sem ho q̃rer fazer, & quando os vio mostrou que os tirara por sua vontade & por cõtentar ho lascarim, deulhos dizendo que buscasse dinheiro sobreles, porq̃ não tinha outro penhor que lhe dar. E ho lascarim muyto ledo leuou os cabelos, & achou dinheiro sobreles com que suprio sua necessidade. E o que tinha os cabelos ẽ penhor, sabendo q̃ ho gouernador tinha dinheiro foylhe dizer q̃ os desempenhasse: o que ele fez muyto ledo, & lhe fez merce por dar ho dinheiro sobre os seus cabelos. E estas obras não erão se não de quem por siso, & nã por doudice queria temperar tantas vontades como auia na gente de sua armada. E coestas manhas & com outras soube tambem granjear ho cargo que tinha, que estando tantas mil legoas de Portugal, & com tão pouca gente como disse tomou aos mouros a cidade de Goa, & a de Malaca, & a fortaleza de Benastarim, & fez a de Calicut, & conquistou por força darmas ho reyno Dormuz, & despois de se lhe leuantar ho tornou a sugigar, & fazia tremer toda a India, & tendo tão pequena armada a sabia repartir, de maneyra que continuamẽte trazia nauios darmada de Cochim ate Chaul que goardauão aquela costa em quanto duraua ho verão, de modo que nem hũ grão de pimenta se podia tirar da India sem sua licença, nẽ podia entrar na India por mar nenhũ estrãjeiro que ho não soubesse. E era tão diligente no proueito da fazenda del rey seu señor q̃ sempre em Goa, & outros lugares que se presumia dauer cerco, tinha ẽ suas feytorias certas casas cheas de trigo, arroz, carnes, pescados & outros mantimẽtos, de q̃ ele tinha as chaues: & quando via que não auia cerco, daua ho trigo & ho arroz aos casados ẽ descõto de seus mãtimẽtos. E coeste regimẽto não auia necessidade dalmazem de mantimẽtos, nem se gastauão ordenados cõ os almoxarifes deles como ago-

ra. E hũ homẽ de cada hũa das feytorias tinha cargo de comprar estes mantimentos. E a fora estas cousas fez outras muytas que serião largas de cõtar, mas falando em soma nenhũa virtude lhe faleceo pera ser tão singular capitão como ho forão os singulares q̃ ouue antre barbaros, gregos & latinos. E sobre tudo temeo sempre muyto a nosso senhor, & foy muyto amador de seu seruiço, & teue grande deuação na sua sacratissima paixão, & na sua gloriosa madre nossa señora, tanto que nũca por menencoria que ouuesse jurou por eles, nem pos neles a boca irosamente, nem em nenhũ santo, nem dizia mais que renego da vida em que viuo. E por ser muyto amigo do seruiço del rey, teue muytos immigos, & foy muyto manifico nas cousas que comprião a honrra del rey, & á sua, & muy liberal pera os pobres: foy muyto airoso, & bem apessoado, discreto, & tinha graça em tudo o que dizia, & foy muyto dado a dizer palauras sentenceosas, & folgaua de as ouuir.

LAVS DEO.

Foy impresso este terceiro liuro da historia da India em a muyto nobre & leal cidade de Coimbra por Ioão de Barreyra, & Ioão Aluarez empressores delrey na mesma vniuersidade. Acabouse aos doze dias do mes Doutubro. De M. D. LII.

TAVOADA

DESTE LIVRO TERCEIRO.